LETRAS

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Dra. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Profª. Dra. Rise Consolação Iuata Costa Hank
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE LETRAS

Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso

Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – LETRAS

Prof. Me. Alexandre Peixoto Silva
Profa. Ma. Ilka da Graça Baía de Araújo
Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo
Profa. Ma. Rosemeire P. Granada M. da Costa

COLABORADORES

Profa. Esp. Deice Joceliane Pomblum
Profa. Esp. Francisca Edivania Gadelha Dias
Profa. Dra. Jussara Resende Costa Santos
Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Prof. Me. Jackson Barbosa da Silva
Prof. Ma Ane Lise Furlan

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EMLETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

GURUPI, JUNHO DE 2022

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que —As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...], assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnósticoe representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil De1988, Artigos 205 a 214.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI — Art. 43 a 67.

- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em:
- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf.

- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download & gid=6 885&It emid. Acesso em 30 de junho de 2016.

- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ *1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.*

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho De 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-seentre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior ***capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica****.*

§ *1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior,* ***devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar****.*

Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nosníveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ *1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-*

Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro- Brasileira e Indígenall. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.

Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo ***componente curricular obrigatório*** *nos cursos destinados a esses profissionais.*

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na

formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento*.*

Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como ***conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas****.*

Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como ***disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior****. [...]*

2º A Libras constituir-se-á em ***disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior*** *e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17.

Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

§ *1° As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta* ***não ultrapasse 20% (vintepor cento) da carga horária total do curso****.*

Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, comobservância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, ***até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;

Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

Resoluções e Ordens de Serviço — UNIRG, Disponível em: http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.

Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;

Resolução 05/2020, do Conselho Superior — CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação;

Autorização 057/1999-DOE-TO nº 807, que aprova a criação do Curso de Letras – Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, na UnirG.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES:

Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação 21
Figura 2: Universidade de Gurupi / Campus I – Foto: Migne Thiago 26
Figura 3: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação 55
Figura 4: Cultura Brasileira na música 62
Figura 5: Disciplina de Cultura Brasileira 63
Figura 6: Disciplina de Cultura Brasileira 63
Figura 7: Cultura Brasileira nas comidas Regionais 63
Figura 8: Cultura Brasileira dos Povos indígenas 64
Figura 9: Cultura Brasileira dos Povos indígenas 64
Figura 10: Atividade de Ensino e Extensão disciplinas de Teoria da Literatura e Estudos diacônicos 64
Figura 11: LÍNGUA PORTUGUESA: INTERAÇÃO PRÁTICA COM A BIOFÍSICA (Ofertada no Curso de Medicina) 65
Figura 12: Língua Portuguesa - Medicina 65
Figura 13: Oficinas de LP na área da saúde 66
Figura 14: Oficinas de LP na área da saúde 66
Figura 15: Oficinas de LP – Saúde 66
Figura 16: Oficinas de LP – Saúde 67
Figura 17: Oficinas de LP – Saúde 67
Figura 18: Roda de conversa sobree planejamento das ações do projeto 68
Figura 19: Foto com professores e alguns alunos da escola Tainá. 69
Figura 20: Observação de aulas na Escola Estadual Indígena Tainá 69
Figura 21: Apresentação da proposta de trabalho à equipe gestora da Escola Tainá e Diretoria Regional de Ensino 70
Figura 22: Oficina sobre cultura digital com a professora Sofia na Escola Estadual Indígena Tainá 70
Figura 23: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico. 70
Figura 24: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico. 71
Figura 25: Apresentação de proposta de trabalho ao Cacique da Aldeia Boa Esperança 71
Figura 26: Roda de conversa com a equipe gestora da Escola Watakuri e comunidade Javaé Boa Esperança 72
Figura 27: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa 72
Figura 28: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa 73
Figura 29: Esquema de desenvolvimento das etapas do projeto 79
Figura 30: Documentos para acompanhamento e avaliação da Extensão curricularizada no site 96
Figura 31: Atividades de Extensão Curricularizada 96
Figura 32: Atividades de Extensão Curricularizada 97

Figura 33: idem 97
Figura 34: Extensão Curricularizada 98
Figura 35: Extensão Curricularizada 98
Figura 36: Divulgação das atividades de Extensão Curricularizada 100
Figura 37: Aula inaugural 2021-2 104
Figura 38: Idem 104
Figura 39: Idem 105
Figura 40: Parte da equipe organizadora: 105
Figura 41: Aula Inaugural 2021-2 – Campus Paraíso 106
Figura 42: Semana Cultural UnirG 106
Figura 43: Semana Cultural UnirG 107
Figura 44: Exposição de obras dos alunos da Casa de Cultura da UnirG 107
Figura 45: Festival de Música em Língua Inglesa 108
Figura 46: Festival de Música em Língua Inglesa 108
Figura 47: Festival Sing Your Song 109
Figura 48: Festiva Sing Your Song 109
Figura 49: Doação de alimentos 110
Figura 50: Doação de alimentos 110
Figura 51: Arrecadação e doação de alimentos 111
Figura 52: Doação de sangue e cadastro de medula óssea 111
Figura 53: Prova cidadão Universitário – Rádio Araguaia FM 112
Figura 54: Prova Futsal 112
Figura 55: Idem 112
Figura 56: Jogo Voleibol Feminino 113
Figura 57: Jogo Voleibol Masculino 113
Figura 58: Prova de Voleibol 113
Figura 59: Atlética UnirG 114
Figura 60: Acompanhamento de Egressos 115
Figura 61: Atividades de Pesquisa 119
Figura 62: Atividades de Pequisa Étnico-raciais 120
Figura 63: Atividades de Pesquisa Étnico-raciais 120
Figura 64: Pesquisa Etnica – Aldeia Tainá 121
Figura 65: Idem 121
Figura 66: Idem 122
Figura 67: Idem 122
Figura 68: Idem 122
Figura 69: Idem 123
Figura 70: Idem 123
Figura 71: Idem 123
Figura 72: Idem 124
Figura 73: Idem 124
Figura 74: Palestra Violência Doméstica 126

Figura 75: Oficinas 126
Figura 76: Reunião com o Grupo de professores envolvidos no Projeto de Extensão Interdisciplinar Clínica dos Direitos Humanos 127
Figura 77: Projeto Bacias Hidrográficas 130
Figura 78: Divulgação Coffe & Research 135
Figura 79: Evento Coffee & Research 136
Figura 80: Programação do Evento Coffee & Research 136
Figura 81: Profa. Dra.Marcilene Araujo, apresentando sua experiencia científica no II Coffee and Research 2022 137
Figura 82: Reunião com a Partners of the Americas 137
Figura 83: Linhas de Pesquisa CAPES 146
Figura 84: Áreas de abrangência do Curso de Letras 159
Figura 85 Figura 4: Relação de Ensino Presencial/Virtual 229
Figura 86: idades relacionadas ao PBL 230
Figura 87: Metodologia de Ensino do PBL 231
Figura 88: Propaganda, em redes sociais, da Avaliação Institucional 270
Figura 89: Propaganda PDI 270
Figura 90: Divulgação vestibular – sítio eletrônico da UnirG 271
Figura 91: Campanha de matrícula para calouros – Sítio eletrônico UnirG 271
Figura 92: Sala da Coordenação do Curso de Letras 293
Figura 93: Idem 294
Figura 94: Sala dos Professores 294
Figura 95: Idem 295
Figura 96: Idem 295
Figura 97: Recepção sala dos Professores 296
Figura 98: Sala de aula do Curso de Letras 298
Figura 99: Sala temática do Curso de Letras 298
Figura 100: Sala Zefinha Louça – Sala professores DE 299
Figura 101: Laboratório de Informática I 301
Figura 102: Laboratório de Informática II 301
Figura 103: LABIN – Laboratório de Informática 302
Figura 104: Idem 302
Figura 105: Sala CELU 303
Figura 106: Laboratório de produção de material didático - Letras 303
Figura 107: Tela do Aplicativo da Plataforma SEI 305
Figura 108: App Móbile Sei - Professor 306
Figura 109: App Móbile Sei - Aluno 306
Figura 110: Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG 307
Figura 111: LABTAU - UnirG 307
Figura 112: Idem 308
Figura 113: Biblioteca Digital – UnirG 310
Figura 114: Print da tela dos links de acesso a órgãos, revistas e periódicos científicos 310

Figura 115: Cabine para estudos individuais 311
Figura 116: Espaço para estudo coletivo - Biblioteca 311
Figura 117: Mesas para Estudos coletivo 312
Figura 118: Mesa de Estudo individual para pessoa com deficiência 312
Figura 119: Mesa de Estudo individual 313
Figura 120: Idem 313
Figura 121: Idem 314
Figura 122: Vista panorâmica da biblioteca e acervos 314
Figura 123: Idem 315

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso 47
Quadro 2: Conceito de Curso 48
Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso..... 48
Quadro 4: Resultados ENADE 48
Quadro 5: Relação de Membros do NDE..... 51
Quadro 6: Informações quantitativas do Corpo Discente..... 52
Quadro 7: Relação de Convênios do Curso 53
Quadro 8: Políticas de Ensino: ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Letras. 57
Quadro 9: Disciplinas com Carga Horária para Extensão Curricularizada..... 82
Quadro 10: Projetos de Extensão vigentes 2022/1..... 91
Quadro 11: Programas de Extensao..... 93
Quadro 12: Projetos de Extensão do Curso de Letras..... 116
Quadro 13: Metas e ações da Política de Internacionalização 133
Quadro 14: Ações da Comissão de Internacionalização 138
Quadro 15: Ações de internacionalização no âmbito do Curso de Letras 141
Quadro 16: Distribuição das Linhas de Pesquisa..... 145
Quadro 17: Resumo matriz Curricular..... 165
Quadro 18: Resumo de créditos e carga horária por período..... 166
Quadro 19: Matriz Curricular 166
Quadro 20: Disciplinas por grupos 169
Quadro 21: Carga Horária de disciplinas não presenciais 172
Quadro 22: Quadro representativo da oferta de períodos da Matriz Curricular Circular..... 227
Quadro 23: Ações do Plano de Melhoria da Metodologia de Ensino no Curso de Letras 272
Quadro 24: Titulação do Corpo Docente de Letras..... 282
Quadro 25: Regime de trabalho do corpo docente do Curso 283
Quadro 26: Experiência Profissional dos Docentes de Letras 284
Quadro 27: Das Publicações dos Docentes de Letras 285
Quadro 28 - Membros do Conselho de Curso de Letras 292
Quadro 29 - Rede de internet institucional..... 300
Quadro 30: Equipamentos Roteadores WI-FI 300
Quadro 31 - Equipamentos dos Laboratórios de Informática..... 300

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 21
1.1 NOME DA MANTENEDORA 21
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA 21
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA 21
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 24
2.1 NOME DA IES 24
2.2 BASE LEGAL DA IES 24
2.3 MISSÃO 24
2.4 VISÃO 25
2.5 VALORES 25
2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA 26
2.7 OBJETIVOS 38
2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 38
2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO 38
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 42
3.1 NOME DO CURSO 44
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 44
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇAO DO CURSO 44
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO 47
3.5 CONCEITO DE CURSO – CC 48
3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC 48
3.7 RESULTADOS DO ENADE 48
3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO 48
3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 48
3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 48
3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO 49
3.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO 49
3.13 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO 51
3.14 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE 52
3.15 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES 53
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS 54
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 54
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 56
4.3 PROJETOS CURRICULARES, ENSINO,PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO 62
4.3.1 Atividades de Ensino 62
4.3.2 Atividades de Pesquisa 68
4.3.3 Atividades de Extensão 73
4.3.4 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE 78
4.4 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO 83
4.5 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO 85
4.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO 85
4.7 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 88
4.7.1 Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG 99
4.7.2 Assistência Estudantil - Objetivo/Meta Pdi - Organização Administrativa Da Unirg 100
4.7.3 Políticas de valorização da diversidade 101
4.7.4 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte 103
4.7.5 Política Institucional de Egressos 114
4.7.6 Políticas de Valorização da Diversidade 116
4.7.7 Educação das Relações Étnico-Raciais 118
4.7.8 Direitos Humanos 124
4.7.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 127
4.7.10 Política Nacional de Educação Ambiental 129
4.8 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 132

4.8.1 Algumas Ações de Internacionalização no Curso de Letras 140
4.8.2 Plano de Internacionalização – Letras 141
4.9 POLÍTICAS DE PESQUISA 142
4.10 OS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPQ 143
4.11 POLÍTICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIRG 146
4.12 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS 153
4.12.1 Objetivo geral 154
4.12.2 Objetivos específicos 154
4.13 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 155
4.14 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS 158
4.15 PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR 163
4.16 CONTEÚDOS CURRICULARES 172
4.17 DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS 175
5 METODOLOGIA 223
5.1 ESTRUTURA CIRCULAR 226
5.2 ENSINO HÍBRIDO 228
5.3 METODOLOGIAS ATIVAS 229
5.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 232
5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado e Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica 234
5.4.2 Estágio Curricular Supervisionado e a Relação Entre Licenciados –Docentes – Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica 235
5.4.3 Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática 235
5.5 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO 236
5.6 .PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 236
5.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 257
5.8 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS 257
5.9 APOIO AO DISCENTE 259
5.10 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) 259
5.10.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE 260
5.11 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT) 260
5.12 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL 261
5.13 MONITORIAS 261
5.14 LIGAS ACADÊMICAS 262
5.14.1 Liga Interdisciplinar de Processos Educativos – LIPE 262
5.15 MECANISMOS DE NIVELAMENTO 263
5.16 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 265
5.17 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO:GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 266
5.18 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 268
5.19 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 273
5.20 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 274
5.21 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSOENSINO-APRENDIZAGEM 275
5.22 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD 277
5.23 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO EAPRENDIZAGEM 279
5.24 NÚMERO DE VAGAS 281
5.25 CORPO DOCENTE 281
5.25.1 Titulação Do Corpo Docente do Curso 282
5.25.2 Regime De Trabalho do Corpo Docente do Curso 283
5.25.3 Experiência Profissional do Corpo Docente 284
5.26 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA. 285
5.27 COORDENADOR(A) DE CURSO 286
5.27.1 Formação e titulação acadêmica do(a) coordenador(a) 286
5.27.2 Experiência profissional e de gestão acadêmica do coordenador 286
5.27.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso 287
5.27.4 Atuação do(a) Coordenador(a) 287
5.28 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E COSELHO DE CURSO 291

6 INFRAESTRUTURA 293
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 293
6.2 SALA DE PROFESSORES 294
6.3 SALAS DE AULA 296
6.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI – Dedicação Exclusiva 299
6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 299
6.6 ACESSO DOS ALUNOS A PLATAFORMAS DIGITAIS 304
6.7 NFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS 308
6.8 BIBLIOTECA 309
6.9 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 315
6.10 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 316
6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 316
REFERÊNCIAS 318
ANEXO I – PROJETO NIPPEE 321
ANEXO II - PROJETO BACIAS HIDROGRÁFICAS 342
ANEXO III – CAPACITAÇÕES NUFOPE 382
ANEXO IV - REGULAMENTOS DE ESTÁGIO 396
ANEXO V – RELATÓRIO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 409
ANEXO VI - REGULAMENTO TCC 436
ANEXO VII - NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO 469
ANEXO VIII – ATENDE 477
ANEXO IX – ESTATUTO LIPE 488
ANEXO X - CALENDÁRIO E CRONOGRAMA DE AÇÕES ENADE 497
ANEXO XI – SAGHA – IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA 500
ANEXO XII – RESOLUÇÃO COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DO CURSO 505
ANEXO XIII – PLANO DE CONTINGÊNCIA NTI 506
ANEXO XIV – REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE CURSO 513
ANEXO XV - RECOMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE LETRAS 519
ANEXO XVI – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA DO CURSO DE LETRAS 520
ANEXO XVII – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE PROJETOS DO CURSO DE LETRAS 529
ANEXO XVIII – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE LETRAS 537
ANEXO XIX – PLANO DE AÇÃO DO CURSO DE LETRAS 545
ANEXO XX – PLANO DE MELHORIA DO CURSO DE LETRAS - 2022 570
ANEXO XXI – RELATÓRIO DE ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS 600
ANEXO XXII – REGULAMENTO DO LABTAU 606

As letras e a ciência só tomarão o seu verdadeiro lugar na obra do desenvolvimento humano no dia em que, livres de toda a servidão mercenária, forem exclusivamente cultivadas pelos que as amam e para os que as amam.

Piotr Kropotkin

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O saber se aprende com mestres e livros.
A Sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes.
O que importa na vida não é o ponto de partida, mas acaminhada.
Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher.

Cora Coralina

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

- **Nome:** Fundação **UnirG**
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Piñero Miranda
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 Ramal: 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA[1]

[1] O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Augustni Lima.

A Lei Municipal n º 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)[2], decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceira com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia — CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi[3].

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como *uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de

---

[2] Atual Fundação UnirG.

[3] O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio daResolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE-GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre *o enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral — 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial — 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

- **Nome:** Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619
- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *"Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da*

inovação".

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósitoda Universidade de Gurupi — UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

> A visão *"Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável".*

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesada qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituiroportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.
- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.
- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA

Figura 2: Universidade de Gurupi / Campus I – Foto: Migne Thiago

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins — UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional — NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a

comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiarama mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 coma Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice-direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545,

Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, já contando com: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP e, mais recentemente, a UNIPLAN. No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG[4] ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social — Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem[5] e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes. No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a

[4] A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

[5] Por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 28/03/2017 foi aprovada a criação do Curso de Enfermagem no período Noturno.

partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 — DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 — DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 — DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por

processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecido à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016[6].

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009[7], materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2[8]".

---

[6] A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

[7] A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

[8] No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de Vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba–BA; 3º Bloco, com 16 (dezesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de

---

MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C — baixa relevância.

ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da

Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionara partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a Instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995, com origem própria ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário — TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica — TURMA (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva — TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva — TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva — TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva — TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação Stricto Sensu foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO, em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi -TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional** em **Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado

no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral — 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade — 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Drª Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira;

Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmasde alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo nãoforam identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação — bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de

Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Profª Alessandra Correia, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa "UNIR – Universidade de um Novo Tempo", encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as

adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2.7 OBJETIVOS

- ✓ Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

- ✓ Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente

na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional - **Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social**. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG — Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras é parte de um processo histórico de 35 anos de existência da Universidade de Gurupi — UnirG, que iniciou sua trajetória como faculdade isolada, então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG), no período compreendido entre 1985 a 1997, quando eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras (Português) para atender 60% de professores da rede municipal de Gurupi e 40% de outras localidades. Desses cursos emergenciais, o curso de Letras tinha o projeto para curso regular; no entanto, em 2001, após a mudança da gestão, foi constatado que sua execução fora a mesma dos cursos emergenciais, por módulos, o que provocou movimento no sentido de adequar aquele curso para aquela turma específica, como emergencial, sendo solicitada nova autorização para esse curso, para então funcionar como, de fato e de direito, regular, o que foi finalizado pelo Decreto Governamental 1.138 de 02/03/2001, com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, sendo criada também a habilitação em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, por meio do Decreto Governamental nº 1.571 de 19/08/2002.

O Curso de Letras se apresentava, em 1999, como Licenciatura em Português (Parecer CEE-TO nº 056/99 de 14/05/1999 e 057 da mesma data), como Letras em regime regular, tendo sido autorizado para funcionamento no dia 14 de maio daquele ano.

No início do curso de Letras, nomes como o das professoras Izanilde Lopes, primeira coordenadora do curso Emergencial de Letras, ainda em 1999, da professora Ivany Leal, da professora Maria Cícera Celidônio e do professor Fabiano Donato Leite são lembrados como pioneiros na tentativa de estabelecimento da identidade das Letras em nossa região e da tentativa de estabelecer diálogos com a sociedade tocantinense para a afirmação do mesmo curso em nosso Estado. Foram imensas as dificuldades, mas o curso mostrou imediatamente a que veio e na primeira avaliação de desempenho no ENADE, Letras ficou com conceito B+. Diversos acadêmicos egressos das turmas iniciais de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG passaram a ocupar os espaços destinados a sua formação com

competência e brilhantismo.

Ao longo destes 21 anos de existência, o curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG vem contribuindo significativamente para a formação humana, artístico-literária e pedagógica das comunidades do estado do Tocantins.

O Curso promove a missão institucional de incentivar o acadêmico a atuação de um papel transformador da sociedade, focado na missão de construir, disseminar e compartilhar o conhecimento para formar cidadãos éticos, profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o Curso visa promover a formação de educadores pesquisadores, que compreendem a necessidade da formação continuada, para ampliar seus conhecimentos e sua atuação na complexidade da realidade educativa. Profissionais com formação teórico-prática consistente, dotados de consciência social e respeito aos princípios éticos, que estabelecem ampla interação com a vida comunitária e desenvolvem análises bem fundamentadas dos problemas educacionais e sociais. Sendo assim, amparado pelo disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês tem por objetivo formar profissionais críticos e reflexivos, com sólida formação teórica e prática, com domínio de conceitos e habilidades para exercer a docência no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Podendo, ainda, atuar em diversas funções como: pesquisador, consultor, crítico literário, revisor de textos, tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural ou profissional dos mercados midiático e editorial.

O curso de Letras tem se esforçado para corresponder às exigências culturais de nossa sociedade, promovendo a formação linguístico-literária dos indivíduos envolvidos com o universo das línguas e das artes, desenvolve projetos de pesquisa e de extensão; incentiva atividades extracurriculares que enriquecem a formação acadêmica e a atuação profissional. Durante duas décadas, por diversas vezes, o curso tem participado efetivamente dos acontecimentos literários regionais, como Salão do Livro, Feiras Literárias, Saraus, Cafés Literários, Congressos e outros eventos. Definitivamente, este é um curso que veio para melhorar a identidade da população tocantinense, imprimindo como marca registrada de seu fazer pedagógico a ampliação da criatividade do público e sua maior consciência crítica por meio da leitura, análise e escrita de textos.

O Curso tem parceria com a Secretaria Municipal e Estadual de Educação já consolidada e estruturada para a realização dos Estágios Supervisionados

Curriculares e desenvolvimento dos Programas de Residência Pedagógica (RP) e Pibid em parceria com a CAPES, onde os alunos que podem aperfeiçoar seus estudos. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Atualmente, o curso teve a Renovação e Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação-CEE por mais cinco anos, por meio do Parecer CEE/TO — CES/CP nº 371/2018 378ª PLENÁRIA EM: 19/11/2018, processo 2017/27000/015205, o que coloca em evidência a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanísticos.

3.1 NOME DO CURSO

- Licenciatura em Letras – Português/Inglês

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Letras tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas noCampus I.

Endereço: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195
Bairro: Parque Jardim das Acácias
Município/UF: Gurupi – TO
CEP: 77425-500
Telefone: 3612 7521
E-mail: letras@unirg.edu.br

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇAO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da Universidade de Gurupi foi elaborado tomando por base na Resolução CNE/CES N° 492, de nove de Julho de 2001 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História,

Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia e Arquivologia; Resolução N° 2 de primeiro de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A composição multidisciplinar da Licenciatura visa a uma ampla formação acadêmica na área de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas e contribui significativamente para o pensamento crítico-acadêmico.

A oferta do curso de Letras Português/Inglês justifica-se com base nos seguintes argumentos e considerações:

- A ampliação da participação da área de conhecimento de Licenciatura em Letras na vida acadêmica da região, participando dos debates sobre a educação, científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão;
- Número de vagas disponibilizado está de acordo com a dimensão e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UnirG;
- A Universidade de Gurupi conta com as instalações necessárias para o desenvolvimento do curso de graduação;
- A fixação do licenciado em Letras, graduado na UnirG, à região educacional, amplia a concentração de profissionais e serviços e possibilita o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho;
- O Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português/Inglês assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorra principalmente em cenários apropriados, comprovando que nas atividades práticas os estudantes são sempre supervisionados por membros do corpo docente;
- A consolidação das atividades da UnirG, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção do desenvolvimento dos programas de extensão na região.

Por essa razão, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UnirG, mais que formar pesquisadores de linguagens com proficiência de uso linguístico em língua portuguesa e língua inglesa, tem preparado profissionais capacitados à transposição didática de tais conteúdos nos diversos contextos educacionais, de forma reflexiva. Essa dimensão do profissional formado em Letras (Licenciatura) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. A alavancagem das proficiências de linguagem representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e, consequentemente, alcançar as metas e objetivos apresentados nos recentes Planos Nacionais de Educação (Lei nº 10.172, de 2001 e PL 8035/2010).

Neste sentido, são inúmeras as contribuições do curso de Letras para a melhoria da Cultura Tocantinense no que diz respeito às atribuições da referida graduação. Hoje já existem inúmeros egressos ocupando cargos destinados à formação respectiva do curso, como Revisão textual, Magistério de línguas portuguesa e inglesa, além de outros acadêmicos que ingressaram na carreira literária como prosadores, memorialistas, poetas, bem como ainda aqueles que se apropriaram dos conhecimentos das línguas oferecidas pelo curso para deles se servirem como instrumentos que lhes propiciaram passar em concursos seletivos para outros cargos de áreas distintas.

Também, a identidade literária do curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG vem se solidificando cada vez mais com o passar dos anos, principalmente com as parcerias realizadas entre professores e acadêmicos do curso e instituições afins, a exemplo da Academia Gurupiense de Letras e Academia Washington, entidade sempre parceira dos profissionais e afeiçoados das Letras.

Sabe-se da necessidade de realização de maior volume de pesquisa no que concerne à identidade linguística de nossa região. Dentro desta perspectiva, o curso de Letras poderá impulsionar mais esforços no sentido de contribuir para o registro de tal identidade, uma vez que nossa região mostra-se como uma grande fonte de expressões da língua portuguesa, ainda carente de estudos acadêmicos mais aprofundados.

O perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar emdiversas funções, como pesquisador, consultor, crítico literário ou revisor de textos.O egresso poderá ainda se especializar e vir a atuar como tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural ou profissional dos mercados midiático, editorial entre outros. Portanto, este Projeto Pedagógico do curso de Letras Português/Inglês (Licenciatura) da UnirG se organiza em torno dois objetivos fundamentais para a formação dos Licenciados em Letras. O primeiro, de caráter geral, está voltado para atender às necessidades da sociedade, o que requer uma revisão do papel da Universidade e da área de Letras como agentes de produção de conhecimento e de formação de recursos humanos. O segundo objetivo é derivado do anterior e aponta para a flexibilização da formação na área de linguagem com a agregação de vários saberes e de práticas pedagógicas diversificadas, como elementos de múltiplas possibilidades de credenciamento profissional.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	**ATO**	**DECRETO**	**PRAZO**
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana – FAFICH	Autorização 057/1999 DOE/TO 807 de 15/07/2009 publicado em 06/08/1999	-----	3 anos
	Reconhecimento	Decreto 1551 de 19/08/2002 DOE/TO N° 1255 de 20/08/2002	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 2638 de 09/01/2006 DOE/TO de 11/01/2006	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 4096 de 11/06/2010 DOE/TO de 14/06/2010	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 5183 de 29/12/2014 DOE/TO de 29/12/2014	4 anos
Universidade de Gurupi - UnirG	Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 371/2018 378ª Plenária em: 19/11/2018	4 anos

Fonte: NDE Curso de Letras

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 2: Conceito de Curso

Conceito de renovação de reconhecimento	
2018	3.94

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso			
2008	2011	2014	2017
2	2	3	2

3.7 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 4: Resultados ENADE

Conceito de renovação de reconhecimento				
2005	2008	2011	2014	2017
2	2	2	1	1

3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Letras foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação CEE no ano de 2018, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 371/2018 378ª Plenária em: 19/11/2018 e passará por novo processo de renovação de reconhecimento em 2022.

3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período Noturno, porém as atividades práticas são realizadas nos períodos Matutino e Vespertino.

3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação — Licenciatura em Letras Português/Inglês, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3210 (Três mil e duzentas e dez) horas correspondentes a 214 (duzentos e quatorze) créditos.

3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Letras Português/Inglês, modalidade Licenciatura, funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 4 (quatro) anos, e duração máxima de 12 (doze) períodos letivos, equivalente a 5 (cinco) anos, Considerando o disposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; atendendo à Resolução Cne/Cp Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019; Do Capítulo IV (Dos Cursos de Licenciatura).

3.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 —*Ad referendum",* instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Letras possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;
II. Professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso;

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas

atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, será composto por 5 (cinco) docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do curso de Letras Português/Inglês possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e oPlano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno

funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

O NDE do curso de Letras Português/Inglês é formado pelos seguintes membros:

Quadro 5: Relação de Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1. Alexandre Peixoto Silva	Mestre	DE
2. Ilka da Graça Baía de Araújo	Mestre	Integral
3. Marcilene de Assis Alves Araujo	Doutorado	DE
4. Maria Wellitania de Oliveira	Mestre	Integral
5. Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	Doutorado	DE

Fonte: NDE Curso de Letras – Resolução 012/2022

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Letras, 100% dos docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*. Quanto ao regime de trabalho, 60% estão vinculados sob o regime de dedicação exclusiva, 40% tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

3.13 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente indicado no curso de Letras Português/Inglês é composto de

profissionais concursados e contratados, sendo parte egressos do próprio curso de Letras/UnirG.

Atualmente o corpo docente do curso de Letras é composto por 10 (dez) docentes, os quais, incluindo o coordenador, alcançam uma média de 17(dezessete) anos de exercício no curso.

3.14 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 6: Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2017	2018	2019	2020	2021	2022/1
Discentes ingressantes	16	41	27	17	16	05
Discentes matriculados;	65	107	122	123	57	49
Discentes concluintes;	07	04	06	07	12	08
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio Supervisionado;	16	17	20	34	36	31
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	03	04	07	06	06	10
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	-	-	1	1	-	4
Discentes participantes de projetos de extensão;	-	-	1	1	-	1
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	11	36	24	18	6	2
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	-	-	-	-
Programa Universidade para Todos (PROUNI),	-	-	-	-	-	-
Programa de Educação Tutorial (PET),	-	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),	-	16	16	-	-	-
Programa Residência Pedagógica – RP	-	12	12	16	16	16
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	-	-	-	-	-	1
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	-	-	3
Programa de Extensão Universitária	-	-	-	-	-	1
Bolsas de Monitoria.	-	-	1	1	-	-

3.15 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 7: Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Municipal de Educação – Gurupi
Vigência:	Por tempo indeterminado – Renovável a cada 24 meses
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Todos
Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Estadual de Educação – SEDUC –Gurupi
Vigência:	Renovável anualmente
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Letras e Ed. Física
Convênios vigentes	
Nome:	Academia Gurupiense de Letras – AGL
Vigência:	Por tempo indeterminado
Objetivos:	Realizar eventos literários
Cursos envolvidos:	Letras

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que:

> Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

> [...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.
>
> A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Letras Português/Inglês fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita - no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo‖. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de

desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso deLicenciatura em Letras Português/Inglês uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- ✓ **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]

- ✓ **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]

- ✓ **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]

- ✓ **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

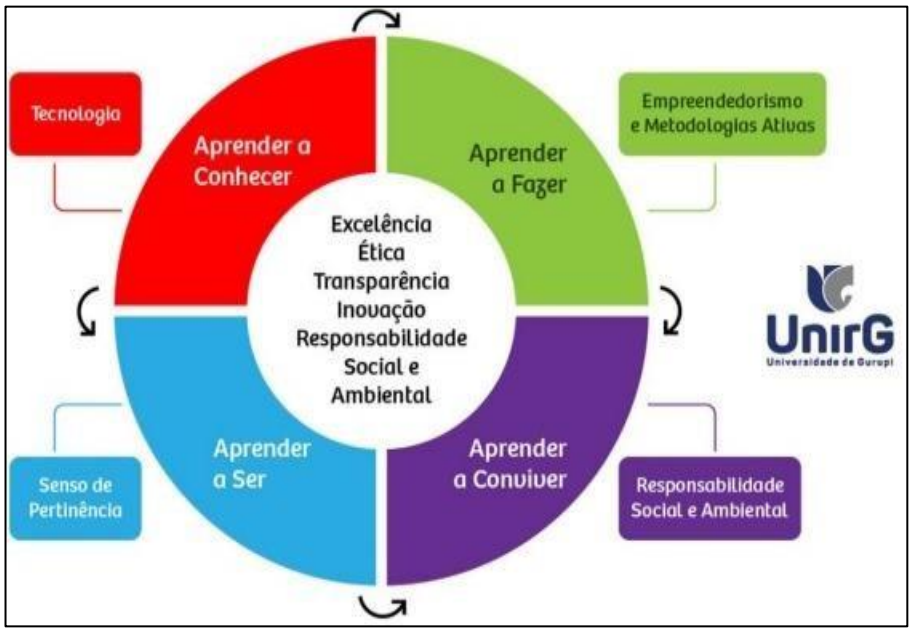


Figura 3: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimentosustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpodocente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

Quadro 8: Políticas de Ensino: ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Letras.

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso — PPC, para atender as demandas atuais.	▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Letras Português/inglês para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. ▪ Criou o Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão — NIPPEE.
▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	▪ O NDE do curso promoveu oficinas de metodologias ativas para os professores com dificuldades de trabalhar com as ferramentas digitais.
▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Letras em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	▪ O curso adquiriu uma sala para desenvolver o atendimento aos acadêmicos participantes do Programa de Residência Pedagógica e Pibid; ▪ Adquiriu uma sala para os professore realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC.
▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.
▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	▪ Utilizou o método de Aprendizagem Baseada num Problema – ABP; ▪ Realizou V Mostra de Trabalhos Acadêmicos do curso de Letras;

	▪ Realisou o II Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes – Projeto de Extensão em parceria com o Curso de Jornalismo – UnirG e com a Academia Gurupiense de Letras – AGL; ▪ Realizou Seminário Linguístico e Literário; ▪ Participou da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG; Desenvolveu projeto de Extensão curricularizada.
▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	Lançou a revista *Ressaca Literária*;Lançou o Jornal *Alvíssaras;*
▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	▪ Desenvolveu o projeto *Café com Letras*; ▪ Realizou o projeto *Letras no Parque*; ▪ Realizou o Sarau Cultural do Curso de Letras; ▪ Participou do Festival UnirG de Poesia Falada.

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso — PPC, em especial para a organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:[9]

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Obs: Em relação ao Curso de segunda licenciatura em Letras- Libras a divisão dos núcleos estabelecidos no PDI da UnirG não vincula-se ao curso por se tratar de uma complementação de conteúdos e carga horária para a formação em Libras, atendendo a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples

[9] Informações retiradas do PDI da UnirG, p. 48-49.

organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas no Curso de Letras pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas;
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso* - 30 horas.

* Exceto para cursos que as DNC não são obrigatórias. ***Obs:*** *Português; Leitura e Intepretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos serão ofertados em EaD em nivelamento.*

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos. No Curso de Letras as disciplinas do Núcleo de Formação Básica estão identificadas na Estrutura Curricular no Grupo GI.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional. No Curso de Letras, o Núcleo de Formação para a Prática Profissional ficou assim organizado atendendo ao Grupo III da **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019** em que no Art. 15:

No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsicamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, p. 9, 2019)

O Curso de Letras oferta 410 (quatrocentas e dez) horas de Estágio Supervisionado e 400 (quatrocentas) horas de práticas (PCC), distribuídas, conforme quadro na Estrutura Curricular (seção 5.1).

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.
- Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal. Em relação à curricularização da extensão, temos um total de 19 (dezenove) disciplinas, totalizando 360 horas, identificadas na Esturutura Curricular.
- O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas estão identifiadas na Estrutura Curricular e têm por objetivos:
- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

De acordo com o PDI da UNIRG, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as

competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade includente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

4.3 PROJETOS CURRICULARES, ENSINO,PESQUISA E EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

4.3.1 Atividades de Ensino

O Curso de Letras da UNIRG oportuniza uma integração de saberes, propiciando aos acadêmicos uma visão macro de sua atuação no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, os professores optam por trabalhar vertentes que surjam dentro das temáticas nos componentes curriculares e, o acadêmico de forma autônoma, internaliza os processos de construção e passa a ter uma visão maior e mais profunda de sua atuação profissional e cidadã. Isso é possível por meio de metodologias ativas dentro do processo de ensino e aprendizagens.

- **CULTURA BRASILEIRA: uma integração de saberes**

Metodologias ativas para demonstrar a importância e integração de saberes voltados para a cidadania, diversidade, inclusão, direitos e ética. Para isso aglutina a formação do povo brasileiro e suas especificidades regionais, individuais e coletivas.

Figura 4: Cultura Brasileira na música

Cultura Brasileira no Artesanato

Figura 5: Disciplina de Cultura Brasileira

Figura 6: Disciplina de Cultura Brasileira

Figura 7: Cultura Brasileira nas comidas Regionais

Figura 8: Cultura Brasileira dos Povos indígenas

Figura 9: Cultura Brasileira dos Povos indígenas

Figura 10: Atividade de Ensino e Extensão disciplinas de Teoria da Literatura e Estudos diacônicos

Figura 11: LÍNGUA PORTUGUESA: INTERAÇÃO PRÁTICA COM A BIOFÍSICA (Ofertada no Curso de Medicina)

As duas disciplinas seguem em uma proporção de troca de saberes para a composição de Pesquisa Científica com produção de trabalho científico expositivo aos acadêmicos do 1º período do Curso de Medicina.

Figura 12: Língua Portuguesa - Medicina

- **EDUCAÇÃO E SAÚDE – Oficinas escolares**

Com abordagens temáticas atuais, tais como o uso excessivo de smartphones e outras tecnologias; gravidez na adolescência, entre outros. A disciplina explora conteúdo da saúde na escola, fornece mecanismos de interação dos saberes com a prática em sala de aula, por meio de oficinas, seminários integradores etc.

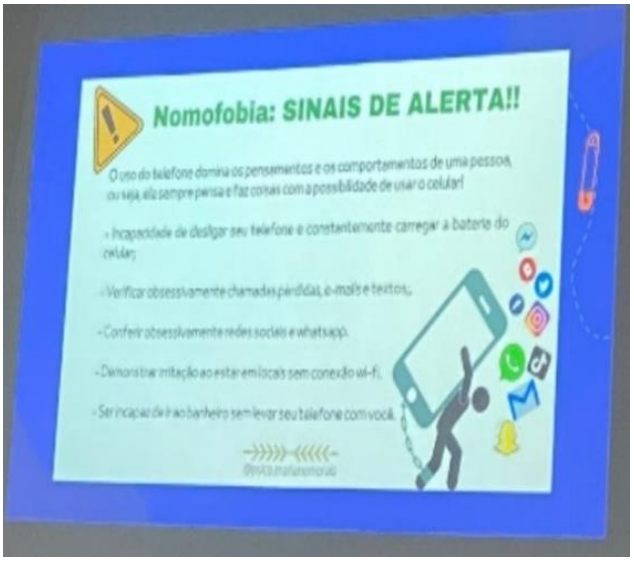


Figura 13: Oficinas de LP na área da saúde

Figura 14: Oficinas de LP na área da saúde

Figura 15: Oficinas de LP – Saúde

Figura 16: Oficinas de LP – Saúde

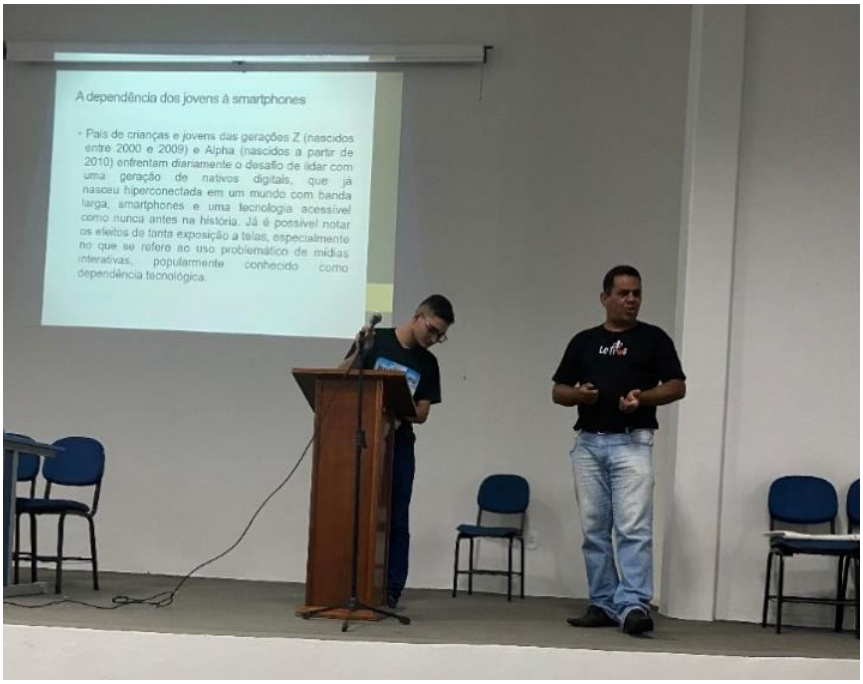


Figura 17: Oficinas de LP – Saúde

4.3.2 Atividades de Pesquisa

PROJETO DE PESQUISA EM GRUPO
(MODALIDADE B, EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14)

(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

A pesquisa “(Multi)letramentos: contribuições para o ensino” é um projeto interinstitucional (UnirG, IFTO e UFNT) na área de “Educação e Cultura Indígena”, cujo objetivo é desenvolver um Programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação.

O projeto foi aprovado pelo Edital da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) 2021/14, na modalidade projeto de pesquisa em grupo, sendo coordenado pela professora Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo. Tão logo saiu e resultado, iniciou-se o desenvolvimento da investigação, de acordo com o eixo central do projeto que está no fortalecimento da identidade étnica do grupo por meio de ações interculturais, diferenciadas que asseguram o biletramento (Javaé/português).

Figura 18: Roda de conversa sobree planejamento das ações do projeto
Fonte: Marcilene Araujo, 2022.

Nesse sentido, um dos focos do projeto é o desenvolvimento de oficinas com os professores indígenas e não indígenas das aldeias Javaé, bem como com os alunos, a fim de sugerir novas metodologias de ensino que emanam da realidade

desse povo, por meio da utilização de textos relacionados à cultura Javaé (contos, mitos, rituais, cantigas etc.) e que levem os estudantes indígenas à leitura e produção de gêneros textuais diversificados, relacionados tanto ao cotidiano da comunidade local, quanto ao contexto da sociedade majoritária, favorecendo a consolidação da identidade étnica desse povo, bem como um diálogo interétnico que os permitirá lutar por seus direitos de forma mais consciente.

É, ainda, objetivo macro do projeto (Multi)letramentos: contribuições para o ensino, a elaboração de material didático biliingue: em língua indígena e em língua portuguesa, elaborado pelos próprios professores indígenas e não indígenas, posto que, conforme afirma Albuquerque (2011), o material didático que não é construído na língua da criança e pelo próprio grupo de falantes não reflete a verdadeira cultura e língua materna do povo, visto que não considera os aspectos sociolinguísticos do grupo.

Figura 19: Foto com professores e alguns alunos da escola Tainá.
Fonte: Leomarcia, abril de 2022.

Figura 20: Observação de aulas na Escola Estadual Indígena Tainá
Fonte: Luiz Fernando, abril de 2022.

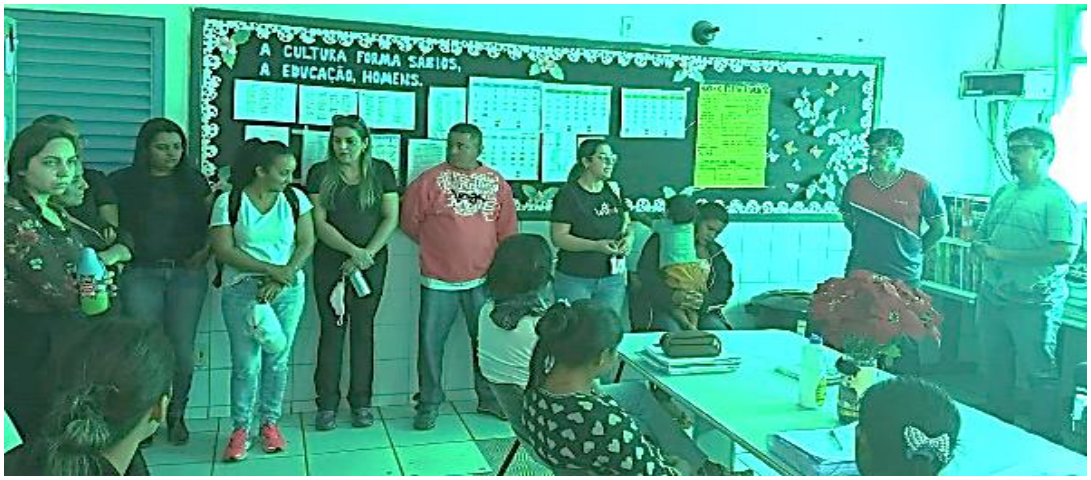


Figura 21: Apresentação da proposta de trabalho à equipe gestora da Escola Tainá e Diretoria Regional de Ensino
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 22: Oficina sobre cultura digital com a professora Sofia na Escola Estadual Indígena Tainá
Fonte: Marcilene Araujo, 2022.

Figura 23: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.
Fonte: Brenda, 2022.

Figura 24: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.
Fonte: Gleiva, 2022.

Figura 25: Apresentação de proposta de trabalho ao Cacique da Aldeia Boa Esperança
Fonte: **Marcilene, 2022**

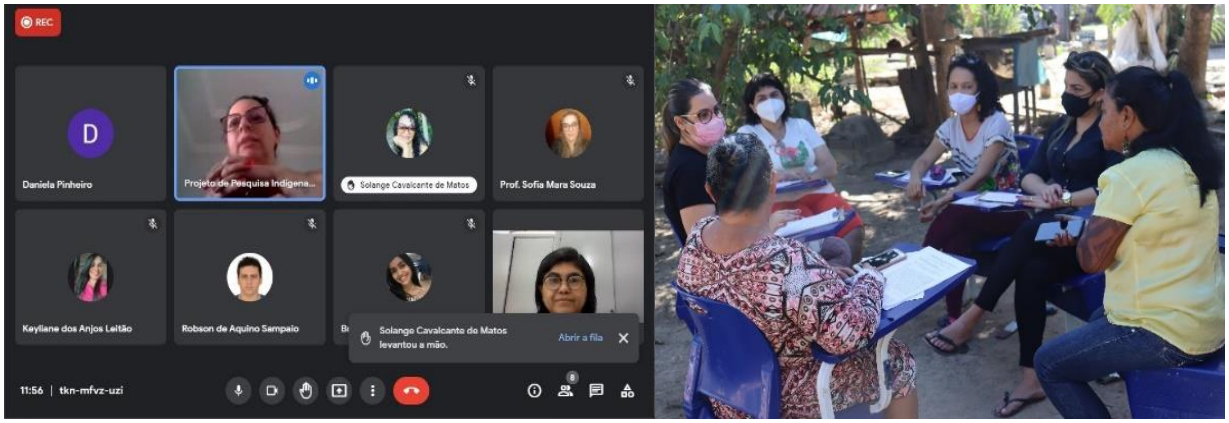


Figura 26: Roda de conversa com a equipe gestora da Escola Watakuri e comunidade Javaé Boa Esperança

Fonte: Brenda, 2022.

PROJETO DE PESQUISA (MODALIDADE A, EDITAL PROPESQ UnirG/2021/13)

A LITERATURA TOCANTINENSE NA SALA DE AULA.

Projeto coordenado pela professora Ma. Maria Wellitania de Oliveira com a finalidade de apresentar a literatura como um importante meio de conhecer melhor uma determinada região, sendo, também, um bem cultural que revela a identidade de um povo e que, por isso, se torna um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é identificar como é o ensino da Literatura Tocantinense nas escolas, as metodologias e gêneros literários utilizados em sala de aula, com o intuito de contribuir para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem dessa literatura. Veja fotos dos alunos atuando em sala de aula visando atingir ao objetivo proposto no projeto.

Figura 27: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa

Figura 28: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa

4.3.3 Atividades de Extensão

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construírem demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

- **1º PASSO –** Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.
- Dica: Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Disciplina (Ext) e ou Atividades Curriculares em Extensão (ACE).

- **2º PASSO –** Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.
- Dica/ Alerta: Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.
- **3º PASSO –** Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.
- **4º PASSO –** Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.
- **5º PASSO –** Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.
- **6º PASSO –** Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.
- **7º PASSO –** Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.
- **8º PASSO –** Envio para aprovação do PPC no CONSUP.
- **9º PASSO –** Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.
- **10º PASSO –** Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.
- **11º PASSO –** Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.
- **12º PASSO –** Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

> I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.
>
> II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI,

> aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

> I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;
> II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.
>
> **Parágrafo único** – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação.

Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

> § 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;
> § 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);
> § 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;
> § 4º NDE especifica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

> § 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;
> § 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;
> § 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;
> § 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;
> § 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;
> §10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;
> §11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

O Curso de Letras desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **360 horas específicas de extensão**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e literárias.

Para tanto, o NDE do curso de Letras criou o **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE**, equivalente a um projeto —guarda-chuva‖, o qual contempla diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como aquelas atividades de iniciação científica, e de outras pesquisas com interface

em Extensão, orientados pelos professores do curso.

4.3.4 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE

O **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão** tem como principal atividade a promoção de conhecimentos por meio de projetos relacionados às áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa; Literatura e Cultura de modo geral. Caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais.

O objetivo do NIPPEE é agregar e articular de forma teórica e prática os vários projetos desenvolvidos no curso de Letras, promovendo a valorização do ensino, da extensão e das pesquisas individuais e coletivas.

Os projetos integradores são, nesse sentido, espaços importantes para a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar a proposta do curso de Letras e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional dos acadêmicos.

O Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - NIPPEE é coordenado por todos os Professores do Curso de Letras, os quais são responsáveis pela elaboração, pela organização e coordenação de todas as ações e produtos gerados pelo Núcleo Integrador.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento do NIPPEE é definida a cada semestre, por meio de reuniões com o NDE do curso de Letras para organização de uma agenda de atividades, que define quais os projetos que serão desenvolvidos no semestre vigente. Um tema geral deverá conduzir as atividades extensionistas e todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Ressalte-se que atividades propostas para a agenda deverão ser discutidas com a equipe pedagógica e podem sofrer alterações ou até mesmo serem substituídas por novas propostas. Os projetos serão definidos pelo NDE e docentes do curso, no entanto, será junto à comunidade acadêmica que ocorrerá sua validação.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense,

as escolas públicas e população circunvizinha, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG, quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade, desenvolvimento de programas federais e publicações acadêmicas.

Será desenvolvido um plano de atividades, na perspectiva de realização de pesquisa, ensino e extensão, seguindo sempre um cronograma de trabalho a ser realizado, pelos acadêmicos e pelos professores Coordenadores de atividade. O trabalho resultará em uma avaliação e um relatório técnico que deverá ser entregue à coordenação do NIPPEE.

Tabela 1: Etapas do Projeto

Planejamento	**Sensibilização**	**Execução**	**Avaliação/Resultados**
Reunião do NDE para discussão das propostas a serem implementadas no semestre letivo.	Envolvimento dos acadêmicos na escolha, ajustes e elaboração dos projetos que serão desenvolvidos.	Desenvolvimento das atividades planejadas.	Encerramento das atividades e apresentação dos resultados (relatórios).

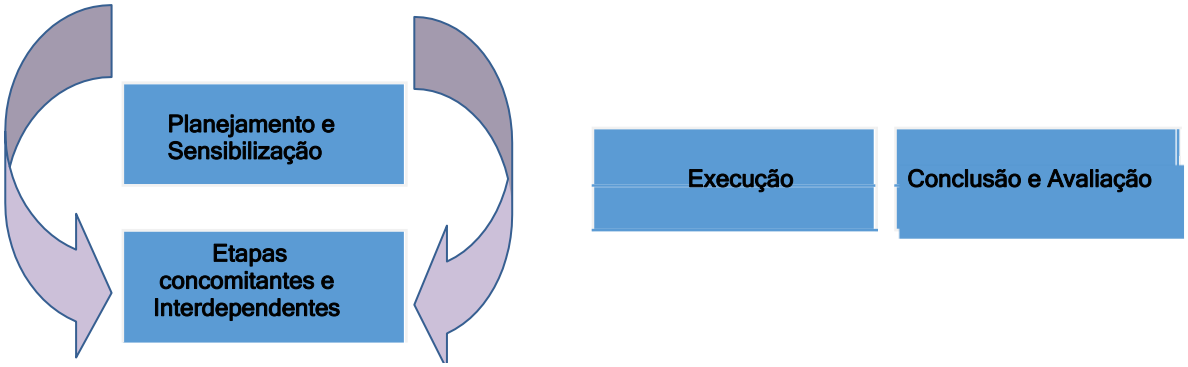


Figura 29: Esquema de desenvolvimento das etapas do projeto

Todas as etapas devem ser cumpridas de acordo com a agenda, com a possibilidade de algumas adaptações quando forem necessárias.

ETAPA 1 – PLANEJAMENTO

Nesta etapa o NDE se reunirá com os demais docentes do curso para planejar o semestre e criar uma agenda de eventos. Serão apresentados os projetos existentes e novas propostas para serem discutidas e selecionadas, no âmbito do curso, para execução durante o semestre.

A etapa de planejamento é o momento dos esclarecimentos, em todos os níveis funcionais, acerca da estratégia que será utilizada, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições de todos os envolvidos.

ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa, o professor Coordenador de atividade buscará sensibilizar os acadêmicos para aderir à proposta de trabalho. Depois, realizará a apresentação da proposta aos acadêmicos para discussão das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo processo, os estudantes serão orientados quanto às etapas.

É nesse momento que se faz necessário estimular o estudante, provocá-lo e desafiá-lo, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação.

Os períodos serão divididos em grupos, para realização das ações planejadas nos projetos, que deverão seguir o formato apresentado no ANEXO I deste documento.

É imprescindível também que os estudantes recebam todos os esclarecimentos e informações sobre as atividades inerentes ao desenvolvimento dos projetos.

É necessário que, durante a Sensibilização, defina-se e explicite-se o que se quer com a execução dos projetos, quais os objetivos que serão alcançados, os desafios que serão atendidos, as expectativas dos envolvidos, enfim, qual o propósito do trabalho.

ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO

Esta etapa trata da execução efetiva do trabalho com os projetos. É o início das atividades planejadas. Também o início do processo avaliativo, ou seja, todas as atividades que serão desenvolvidas poderão subsidiar as avaliações.

Os docentes Coordenadores de atividade acompanharão os acadêmicos envolvidos nas ações dos projetos, orientando-os durante o desenvolvimento e encerramento das atividades, que deverão ser sistematizadas nos respectivos planos de execução.

Os projetos, que farão parte do NIPPEE devem oportunizar o desenvolvimento de práticas curriculares, que atenda à Extensão Crricularizada. Assim, na execução das etapas dos projetos, as disciplinas da Matriz Curricular

deverão ser incorporadas nas discussões e metodologias de trabalho que efetivem a construção de conhecimentos em torno das atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. As disciplinas serão agregadas em quatro eixos temáticos de desenvolvimento.

ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação deve ocorrer ao longo da execução do projeto, de forma sistematizada nas etapas de desenvolvimento e de conclusão do mesmo. E os critérios devem ser elaborados com antecedência, de acordo com as peculiaridades de cada projeto a ser executado, dando ao acadêmico a certificação com a carga horária atribuída aos Componentes Curriculares integradores do mesmo.

A divulgação do resultado final é requisito obrigatório para o sucesso da prática. Para tanto, para efeito de conclusão e de divulgação do trabalho que foi desenvolvido, deve-se definir uma forma de apresentação. Essa forma pode, certamente, depender da natureza do projeto, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento do docente.

Desse modo, o docente vai definir a forma como será conduzida essa conclusão, se vai haver algum tipo de apresentação ou não, por exemplo, e quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, assim como por quais critérios os acadêmicos serão avaliados.

O NIPPEE e a Extensão Curricularizada

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo **10%** do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de **Ações Curriculares de Extensão**, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Letras Português/Inglês, implementa em sua estrutura curricular a **Extensão Curricularizada**, considerando que a extensão é um processo formativo

que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Assim, a Extensão Curricularizada, no curso de Letras, é realizada no âmbito das disciplinas ofertadas em cada período.

A seguir apresentamos os componentes envolvidos e as temáticas orientadoras dos projetos, os quais, ao final do currículo, permitirão a integralização de **360 horas** específicas de extensão. A partir da escolha do tema geral, que conduzirá a atividade extensionista, todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Quadro 9: Disciplinas com Carga Horária para Extensão Curricularizada

DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA PARA EXTENSÃO CURRICULARIZADA					
Grupo	**Períodos**	**Créditos /CH**	**Componentes Curriculares**	**CH Ext. Cur.**	**Eixos Temáticos**
TG – GI	1º	4/60h	Língua Portuguesa	15	Educação, formação de professores, trabalho docente, Linguagens e tecnologias.
GI	1º	4/60h	Libras	15	
TG – GI	2º	4/60h	Sociologia da Educação	30	
G I	8º	4/60h	Oratória Acadêmica	15	
G I	1º	4/60h	Filosofia da Educação	15	
GII e GIII	3º	4/60h	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	30	Linguagem: metodologias de ensino, leitura e produção de texto.
GII	4º	8/120h	Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	15	
G II e G III	4º	6/90h	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	15	
GII e GIII	6º	6/90h	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	15	
GII e GIII	5º	4/60h	Metodologia do Ens. de Literatura	15	
GII	5º	4/60h	Seminário de Pesquisa em Linguagens	30	Linguística, Práticas discursivas e Análises textuais
GII	8º	6/90h	Práticas Discursivas, Textuais e Ensino	15	

G II	7º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	15	
G II	6º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	15	
G I	3º	6 90h	Libras Tópicos Avançados	15	
GI e GIII	4º	6 90h	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	30	Estudos Culturais, Literaturas e interdisciplinaridade
G II	2º	4 60h	Literatura Infanto Juvenil	15	
GII	6º	8 120h	Literaturas em Língua Portuguesa II	15	
GII	7º	4 60h	Literaturas em Língua Portuguesa III	15	
GII	8º	8 120h	Literaturas em Língua Inglesa	15	
Carga Horária Total				**360horas de Extensão**	

4.4 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Programa Residência Pedagógica (RP)

Criado pelo Governo Federal - Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – o Programa Residência Pedagógica foi instituído como incentivo aos cursos de Licenciatura, com a finalidade de apoiar Intuições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Programa de Residência Pedagógica é realizado na Instituição com a finalidade de ampliar o caráter pedagógico do Curso de Letras, pois é trabalhado junto com as escolas da educação básica, realizando semanalmente encontros presenciais com os professores orientadores, com a finalidade de estudos (roda de conversas) e oficinas a serem ministradas nas escolas. Os acadêmicos são tutorados por supervisores e coordenadores de área da instituição e, na escola, acompanham o professor em sala de aula e auxiliam nos trabalhos e regências de aulas.

Esse programa fortalece bastante os alunos do ensino superior que optam pelas licenciaturas, pela carreira de professor, obtendo uma noção maior de ensino e aprendizagem, por meio de incentivo às práticas pedagógicas.

Projeto de Oratória Acadêmica

Este projeto tem por objetivo desenvolver competências relacionadas à fala em público e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ensina como falar melhor, com formas simples de controlar o nervosismo, superar o medo e saber lidar com situações inesperadas. Além de elencar problemas relativos ao exercício de falar em público mais frequente na produção oral, principalmente, a partir da escrita que servirá de subsídio e, também, discutir os problemas elencados e tentar solucioná-los de acordo com a norma, o contexto e o manual de estilo adotado por diversas instituições.

Aulão de Redação do Vestibular

Este projeto promove aulões sobre as propostas de redação do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

Os professores ministrantes são do curso de Letras. Como conteúdo são trabalhados os tipos de redação exigidos no vestibular da UnirG, as estruturas e características dos textos e linguagens. Além de analisar os tipos de textos, os candidatos ingressantes na instituição, podem sanar as dúvidas sobre o assunto.

Aulão das Obras Literárias do Vestibular

É um projeto que promove aulões sobre os livros do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

O trabalho é realizado por professores e acadêmicos cursista (ou egressos) do curso de Letras, com a finalidade de analisar os livros indicados para o vestibular da UnirG, discutindo e sanando dúvidas dos candidatos a ingresso na instituição.

4.5 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO

V Mostra de Trabalhos Acadêmicos

Projeto desenvolvido por todos os acadêmicos do curso de Letras. A mostra de trabalhos acadêmicos constituiu-se de um espaço de socialização e divulgação das práticas desenvolvidas pelos discentes e docentes, buscando valorizar e estimular iniciativas inovadoras que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e da construção da identidade profissional de seus participantes, além de promover a leitura, pesquisa e escrita acadêmica.

Seminário Linguístico e Literário

É um evento, realizado pelo curso de Letras/UnirG para toda a comunidade acadêmica, interna e externa. Recebe profissionais da área de Letras das mais diversas regiões e Instituições. E objetiva garantir um espaço de reflexão teórica e de socialização de pesquisas e práticas pedagógicas que se relacionam com a linguagem, seja por meio dos estudos linguísticos, literários e o ensino dessas áreas.

Assim sendo, o evento abre um espaço de compartilhamento de saberes em Linguística e Literatura, as grandes áreas do mundo das Letras. Construindo um momento para diálogos possíveis, tendo a pesquisa e o ensino no foco das questões.

4.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Centro de Línguas – CELU

Projeto de Extensão, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções de língua inglesa sob a supervisão e coordenação de professores da UNIRG –O foco de atuação visa às quatro macro habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível

ofertado). O projeto foi estruturado com uma metodologia diferenciada e organizada em níveis da língua inglesa. Nesse formato os alunos passam por um teste de nivelamento, o que oportuniza o avanço de forma sequenciada, com base nas competências e habilidades adquiridas e apresentadas. Dessa forma, o processo de ensinar e aprender a língua inglesa são realizados com o objetivo de criar um espaço pedagógico interativo, que proporcione ao aluno uma formação linguística e cultural de qualidade. E ainda, tornar os alunos do Curso de Letras, profissionais aptos ao mercado de trabalho, conscientes do seu papel como educador e mediador da língua estrangeira frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes

Projeto de Extensão em parceria com a Academia Gurupiense de Letras – AGL. O evento tem como objetivo congregar estudiosos das áreas de Estudos Linguísticos, Literários, artísticos e de áreas afins para discutir e partilhar os resultados de suas pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos.

O evento constitui-se num amplo espaço de debate e divulgação de pesquisas no âmbito das Ciências da Linguagem, realizadas a nível regional e nacional, e reúne graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e interessados em geral. São realizadas conferências, mesas-redondas, oficinas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados, além de simpósios temáticos, com temáticas afinadas ao eixo-central do evento, sessões de pôsteres e atividades artístico-culturais.

Café com Letras

Projeto de socialização entre os acadêmicos cursistas e os egressos do curso de Letras. Para compartilhar os relatos de experiência; motivar toda comunidade acadêmica; firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização, com leituras, recitais, música e lanche.

Letras no Parque

Projeto que reúne no Parque Mutuca toda comunidade acadêmica do curso

de Letras, para realização de exposições, oficinas e debates, relacionados à educação e a cultura em Gurupi. Contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas e de gestores e professores da Universidade de Gurupi.

Sarau Cultural do Curso de Letras

O Sarau Cultural do curso de Letras é um projeto que tem por objetivo apresentar a diversidade cultural presente na música, dança e recitais de poesias, além de exposição de outras formas de arte como, pinturas e fotografias. Além disso, tem como objetivo promover a interação entre o curso de Letras e toda a comunidade interna e externa da UnirG. Tornando-se um espaço de socialização e liberdade de expressão artística dos acadêmicos do curso de Letras, contando sempre com a participação especial de artistas da cidade de Gurupi e região, como também, de instituições parceiras.

Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária

Este projeto tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover a tomada de consciência de que a ação individual pode fazer a diferença para a melhoria de nossa sociedade. Também é um projeto que visa resgatar as manifestações culturais que envolvem a literatura e a linguística. Será também de caráter bibliográfico a partir da leitura de obras literárias para chegar à produção de textos críticos e mesmo ficcionais, pelos envolvidos.

Viagem na Nossa Terra Tocantins

Viagem na Nossa Terra é um projeto de pesquisa criado a partir da disciplina de Cultura Brasileira. O mesmo busca ampliar os conceitos de conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio cultural dos municípios tocantinenses. As questões norteadoras do presente estudo são: de que forma as manifestações artísticas e culturais foram, ou estão sendo construídas no Estado a partir de sua criação; como tais atividades estão se desenvolvendo e reinventando a identidade

cultural do Tocantins. O trabalho questiona ainda os novos valores ideológicos e linguísticos que estão sendo incorporados nos costumes e tradições tocantinenses.

4.7 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Revista Ressaca Literária

Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera, é um projeto de produção de jovens amantes da literatura. Trata-se de uma publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos talentos artístico-literários. Por isso, aposta no novo e na diversidade, sem bairrismos, rigidez ou divergências de gerações. Seu objetivo é promover a reflexão literária e fomentar o gosto pela literatura e outras artes.

Coordenada pela professora Maria Wellitania de Oliveira, a revista é organizada pelo corpo editorial, cada membro é responsável por uma página, ou coluna, denominadas da seguinte forma: Carta ao Leitor; Editorial; Redação/Textos e Fotos. Após a recolha de todo material a ser publicado, este é corrigido e revisado pelos professores, em seguida enviado para impressão. A publicação é semestral.

Jornal Alvíssaras

Periódico anual, produzido com intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pelo curso de Letras à comunidade interna e externa da UnirG. É feita a divulgação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados durante o ano, como também outras atividades formativas e culturais.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

a) Reavaliação dos projetos de extensão;

b) Acompanhamento semestral dos projetos;
c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.

- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das

comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Seguem abaixo os projetos de extensão vigentes em 2022/1:

Quadro 10: Projetos de Extensão vigentes 2022/1

PROJETO	COORDENADOR/DOCENTE
1. Saúde Bucal - Bem oral	• Ed wilson - coord. • Almir Borges Franco • Fausto Félix da Silva Jr.
2.Odontologia na Sociedade	• Henrique Ruella Torres
3. Prevenção e Restauração de DentesTraumatizados	• Ricardo Léllis Marçal - coord. • Juliana Romanelli Bárbara Marçal • Márcio Yukio Hassumi
4.Fisioterapia Preventiva Cardiovascular	• Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
5.Fisioterapia Aquática em Pessoas comDeficiência	• Valmir Fernandes de Lira • Flávia Gervázio
6.Assistência estudantil - Projeto de Vida	• Lucilene Gomes da Silva - coord. • João Bartolomeu eto
7.Urgência e Emergência na UBS	• Claudia Christina R. Guimarães Neri de Magalhães
8.Gravidez na Adolescência: Prevenindo ePlanejando o Futuro	• Sandra Nara Marroni • Naiana Mota Buges • Maria Antonia Darozo bandeira

9.Vivendo com Saúde	• Denise Soares de Alcântara - coord. • Gisela Daleva Costa Guadalupe - docente • Amanda Pinheiro de Sousa – colaboradora
10.Viva Mulher	• Claudia Christina R. Guimarães Neri de Magalhães
11.Projeto Crescer	• Fernanda de Oliveira Costa – coord • Adolpho Dias Chiacchio
12. Gravidez na Adolescência - EducaçãoSexual	• Anandra Pizzolato • Adolpho Dias Chiacchio
13. Plantão Psicológico SEPSI	• Ellen Fernanda Klinger • Fernanda Bogarin Chiacchio
14. Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	• Rafaela de Carvalho alves - coord • Andressa de Oliveira Gomes • Larissa Queiróz Azevedo de Aquino
15. Fisioterapia na Terceira Idade	• Kênia Nogueira A. Argeo • Flávia Gervázio • Claudio Rychelm Carvalho de Jesus
16. Educação Midiática	• Alessandra Gomes Duarte • Gabriela Pereira Melho
17. Esporte, Lazer e Cidadania: formação para uma vida saudável	• Eduardo Fernandes de Miranda
18. PROAFE	• Eduardo Fernandes de Miranda
19. CAPACITAR	• Victor de Oliveira • Alessandra Martins correia • Elizabeth Vieira dos Reis
20. Avaliação , Diagnóstico e/ou tratamento das alterações patológicas do compleo buco- maxilo-facial - atendimento ambulatorial	• Jamil Elias Dib
21. Proservação de Próteses da Clínica Escola de Odontologia - UNIRG	• Bruno Ricardo H Simião • Sonia maria Paiva • Karla Regina Gama
22. Programa Hora cidadã	• Antônio José Roveroni • José Augusto Bezerra • Sofia Mara de Souza • Paulo Izídio Resende • Dulcimária Carvalho Moraes • Cibele Maria • Kadyan
23. Boquinha do Bebê	• Rise Rank e colaboadores

24. Filosofia, Literatura e Cinema: nortidades Brasileiras - Este projeto em especial teve a permissão de continuar mais 1 semestre	• Gilberto Correia da Silva • Joel Moises Silva Pinho • Edna Maria Cruz Pinho • Maria Welitânia de Oliveira • Paulo Henrique Costa Matos • Rafael Silva Oliveira • Wirlley Quaresma da Cunha • José Carlos de Freitas
25. NPJ nas Escolas	• Vanuza Pires da Costa - coord. • Verônica Silva do Prado Disconzi
26. UNIRG, DIREITO E SÉTIMA ARTE	• Verônica Silva do Prado Disconzi- Coord • Vanuza Pires da Costa
27. Universidade da Maturidade	• Eliana Zelmer • Erivan Almeida
28. INOVO	• Alessandra Martins Correia
29. Brinquedoteca	• Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto
30. Projeto Saúde da Mulher (medicina)	• Fabiana Candida de Queiroz Santos Anjos • Flavia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento
31. Clínica Interdisciplinar de DireitosHumanos	• José Carlos (Cabo Carlos) • Alexandre Orion
32. INOVA	• Marllos Peres

Programas de Extensão

Quadro 11: Programas de Extensao

Título	Objetivo
Empreendedorismo	
INOVO	Incubadora de empresas da UNIRG que tem o objetivo de desenvolver produtos inovadores a partir das potencialidades locais. Estimula a cultura empreendedora da região.
INOVA	
Internacionalização	
CELU	Aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicosadministrativos, discentes e egressos e comunidade externa.
Promoção de Saúde	

Boquinha do Bebê	Implementar um programa de prevenção e promoção em Saúde bucal nas Unidades Municipais de saúde e Hospitais Públicos da região, buscando atuar efetivamente a partirda gestação (intrauterina) até os 5 anos de idade da criança.
Cultura e Arte	
Casa de Cultura	Promover a formação cidadã, o acesso ao conhecimento e democratização do ensino dosdiferentes movimentos artísticos.
Acessibilidade	
Labtau	Laboratório de Tecnologia Assistiva - LabTAU – Laboratório destinado à pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas voltadas à compreensão da inclusão como prática sócio pedagógica e da comunicação assistida. Esse espaço destina-se também à ministração de disciplinas como: Libras, Libras - Tópicos Avançados, Braille, Educação Especial e Dificuldades de Aprendizagem. Com isso, os acadêmicos são inseridos no campo da acessibilidade, tendo uma visão ampla de como atuar no processo de inclusão.
Estado e Cidadania	
Hora Cidadã	Recolher material, gravar, editar e exibir, em Rádios Comunitárias e/ou Educativas da Região de Gurupi, Estado do Tocantins, com a participação de Professores, Alunos e Servidores da Universidade de Gurupi, programas de Rádio Interativos com as comunidades envolvidas, nos meses de Maio, Junho, Agosto e Setembro, sempre norteado por um tema central, dividido em quatro enfoques: do Estado, do Governo, da Sociedade e do Cidadão. Também tem por finalidade elaborar Trabalhos Acadêmicos (formato iniciação científica); Editoriais por Professores (com objetivo de ampliar a visibilidade e a Responsabilidade Social do Centro UnirG); Resumos de Entrevistas (colocando o Centro UnirG em conexão direta com a Sociedade e seus atores); e, por fim, uma experiência de pesquisa exploratória sobre o posicionamento político das comunidades no que diz respeito à sua opinião sobre a intervenção do Estado na economia (Direta e Esquerda) e a renúncia de Liberdades Públicas (Liberal e Antiliberal

Objetivo/Meta PDI Ampliação anual de, no mínimo, 10% os projetos de extensão. Atividades (s) desenvolvida (s):

- Publicação de Editais de Extensão Universitária, como os Editais de Fluxo Contínuo 2021 e 2022, conforme links abaixo:

http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/extensao/EDITAL%20FLUXO%20CONT%C3%8DNUO%20002-2021%20-%20RESULTADO%20FINAL%2010-12-21.pdf

http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/extensao/RESULTADO%20FINAL-%20Edital%20Fluxo%20Cont%C3%ADnuo%20PROECAE%20001-%202022.pdf

Vale salientar que alguns projetos, mesmo com o final da fase aguda da pandemia no semestre 2021- 2 ainda serão reformulados, pois alguns cursos não voltaram completamente às aulas presenciais. Estes projetos não foram reapresentados. Alguns projetos que vinham sendo desenvolvidos hão mais de década, foram institucionalizados nessa IES, como: INOVA; Brinquedoteca; Filosofia, Cinema e Arte, então, passaram a não ser mais apresentados nos editais. Caberá à PROECAE, apenas receber os relatórios semestrais e acompanhá-los. Total de Projetos/Programas aprovados no ano de 2021: 32 projetos.

Objetivo/Meta PDI Realização de consultas públicas anuais com a comunidade para identificação de demandas e problemáticas para possíveis áreas de atuação em ações de extensão da IES.

Atividades (s) desenvolvida(s):

- Por motivo de demanda, por serviços e atendimentos em todas as áreas e cursos oferecidos pela IES, foi escolhido o Setor Industrial, na periferia de Gurupi, sendo instituída formalmente a "Adoção" do Setor.

- Inicialmente, foi realizado uma primeira reunião, no mês de agosto, com os representantes dos moradores do Setor Industrial. Na ocasião, participaram do encontro: agentes de saúde, um pastor, e alguns moradores convidados. Da Universidade UnirG, participaram: A Pró-Reitora de Graduação (PROGAD), Dra. Rise Rank; a Pró-Reitora de Extensão (PROECAE), Mireia Ap. Bezerra, os assessores da PROECAE, Clifton Morais e Gisela Daleva Costa Guadalupe.

- No início de setembro, a equipe da Reitoria voltou ao bairro, dessa vez, levando os representantes dos cursos: Enfermagem, Jornalismo, Engenharia, Farmácia, Direito entre outros, para serem apresentados e também ouvirem diretamente dos moradores, as principais demandas da

comunidade. Na oportunidade, eles conheceram a Unidade Básica de Saúde local e a Escola Municipal do Setor. Também foram levantadas demandas das necessidades dos moradores e os representantes. O objetivo foi levantar demandas e assim, cada curso criar ações para serem desenvolvidas em prol da comunidade citada.

Objetivo 1. Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária. Elaboração de documentos normativos das ações de extensão curricularizada.

Figura 30: Documentos para acompanhamento e avaliação da Extensão curricularizada no site

Figura 31: Atividades de Extensão Curricularizada

Figura 32: Atividades de Extensão Curricularizada

Figura 33: idem

Foi realizada uma terceira visita, para conversar especificamente com os agentes comunitários de saúde e a representante oficial da Associação de Moradores do Setor, Niele Barroso. Os coordenadores, aprofundaram o conhecimento das demandas e da saúde da comunidade. No encontro, os estagiários na PROECAE, Anniela Cristina e Nilton Tavares, do curso de jornalismo, acompanharam o encontro e fizeram a cobertura jornalística da reunião. O material foi supervisionado pelo professor e assessor da PROECAE, Clifton Morais e pela Ascom, da Instituição.

Figura 34: Extensão Curricularizada

Figura 35: Extensão Curricularizada

4.7.1 Políticas para o Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Assistência da UnirG

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Figura 36: Divulgação das atividades de Extensão Curricularizada

4.7.2 Assistência Estudantil - Objetivo/Meta Pdi - Organização Administrativa Da Unirg

Objetivo 8 – Aprimorar a assistência estudantil. Atividades(s) desenvolvida(s):

1 Atendimento da Assistente social da UNIRG, Lucirene, originalmente lotada na Clínica de Odontologia, mas que presta assistência à PROECAE em 2 períodos da semana, avaliando e acompanhando alunos em situações diversas, dentre elas, a de vulnerabilidade, todas as quintas-feiras pela manhã e às sextas, à tarde. O total de acadêmicos atendidos nesse ano foi de 38.

2 Acompanhamento das ações do ATENDEE, que assiste a acadêmicos com necessidades especiais de ensino e aprendizagem, por meio dos relatórios que o Projeto envia, tanto com o acompanhamento/ações realizadas, como com os professores envolvidos e reuniões entre a coordenadora do ATENDEE profª Karla e a Pré-reitora, profª Mireia.

4.7.3 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem comtempladas compreendem um grande complexo de metas as serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações acorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao se planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com as manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerab+ilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.7.4 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; consequentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

CULTURA E ARTE

Objetivo/Meta PDI Promoção de ações permanentes que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico cultural.
Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Uma das ações realizadas foi o Aulão de Boas Vindas, realizado no dia 19 de fevereiro de 2021, onde o médico Dowglas Oliveira, foi convidado a dar uma palestra a toda comunidade acadêmica. O aulão aconteceu de forma remota pelo canal oficial da UnirG, por causa da pandemia, ocasionada pela Covid 19. O aulão contou com a participação de toda equipe da Reitoria, bem como autoridades locais. O assessor da PROECAE e jornalista, Clifton Morais, fez a intermediação da palestra, juntamente com a Pró-Reitora, Miréia Aparecida.

2. Aula Inaugural 2021-2 - realizado em 17/08/21 - com o tema: "Empreendedorismo e uso das Soft Skills", pelo palestrante do SEBRAE em Gurupi Tema para acolher os calouros do semestre 2021-2. Seguem as fotos do evento abaixo:

Figura 37: Aula inaugural 2021-2

Figura 38: Idem

Figura 39: Idem

Figura 40: **Parte da equipe organizadora:**
Pró-reitora Miréia e Assessora Gisela.

3. Aula Inaugural 2021-2 no campus de Paraíso, realizado no dia 20 de agosto, onde foi apresentado a equipe do Campus de Gurupi e de Paraíso. Também aconteceu um debate entre os médicos egressos da UnirG Brenner Brandão e Rodrigo Disconzi. O debate foi intermediado pelo assessor da PROECAE, professor

e jornalista, Clifton Morais. A médica egressa da UnirG, Lhaura Oliveira, também foi uma das palestrantes.

Figura 41: Aula Inaugural 2021-2 – Campus Paraíso

4. II SEMANA CULTURAL DA UNIRG - realizada de 09 a 11 de dezembro, das 19h às 22h, no auditório do Centro de Convenções Mauro Cunha. (organização pela equipe da Casa de cultura e da PROECAE). • Dias 09 e 10/12 - Ações/ apresentações da Casa de Cultura Maestro Bevenuto Em 09/12 - houve as apresentações de Dança: ballet, Stret Dance e Dança Urbana.

Figura 42: Semana Cultural UnirG

Figura 43: Semana Cultural UnirG

Em paralelo às apresentações, seguiu-se a **exposição de quadros dos alunos de Arte e Pintura da Casa de Cultura**, no saguão do Centro de Convenções, dos dias 09 a 11/12/21.

Figura 44: Exposição de obras dos alunos da Casa de Cultura da UnirG

Dia 11/12/21 - Festival de Música Inglesa, "SING YOUR SONG" - promovido pelo Curso de Letras, juntamente com a PROECAE.

Figura 45: Festival de Música em Língua Inglesa

Figura 46: Festival de Música em Língua Inglesa

Figura 47: Festival Sing Your Song

Figura 48: Festiva Sing Your Song

ESPORTE, SOCIAL

Cidadão Universitário 2021-1 - na sua 37ª Edição, ainda online, com o lema "Faça pelo próximo quando não se pode estar próximo", por motivo da pandemia.

Atividade realizada - Doação de alimentos não perecíveis para o Mesa Brasil, envolvidos além dos acadêmicos, toda a comunidade da IES, inclusive a equipe Administrativa da Fundação.

Figura 49: Doação de alimentos

Figura 50: Doação de alimentos

Figura 51: Arrecadação e doação de alimentos

Arrecadados cerca de 800 kilos de alimentos e encaminhados ao Mesa Brasil. Por motivo da pandemia, não foi feita a reunião oficial de entrega dos alimentos, apenas a vinda do caminhão para buscar as doações. Não houve nesse semestre provas esportivas, nem cadastro de medula, doação de sangue e outras provas, em obediência ao distanciamento social e Decretos Municipais.

Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - edição realizada presencialmente, as provas voltaram a acontecer de modo progressivo - Gurupi.

Realizadas as provas de arrecadação de alimentos não perecíveis, destinados ao Mesa Brasil - arrecadasas 1.667,5 kg alimentos em Gurupi.

Realizada doação de sangue e cadastro de medula óssea por parte dos acadêmicos.

Figura 52: Doação de sangue e cadastro de medula óssea

Realizada a prova de Quiz Universitários em conjunto com a Rádio Araguaia FM - jogo de conhecimentos gerais.

Figura 53: Prova cidadão Universitário – Rádio Araguaia FM

Realizadas provas esportivas - em Gurupi, houve apenas a modalidade de futsal masculino em 13/10/21.

Figura 54: Prova Futsal

Figura 55: Idem

Realizadas ainda doação de brinquedos para a Brinquedoteca da UNIRG e de Roupas para o Bazar solidário do Hospital de Amor (unidade Palmas)

Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - campus de Paraíso/TO

Realizada arrecadação de alimentos

Realizados Jogos - Volei Feminino e Futsal Masculino em 30/10/2121

Figura 56: Jogo Voleibol Feminino

Figura 57: Jogo Voleibol Masculino

Figura 59: Atlética UnirG

ESPORTE

Apoio logístico e financeiro para o Time de Vôlei masculino da UnirG participar dos Jogos Universitários Estaduais - resultado: foram campeões estaduais 2021, trouxeram troféus e medalhas.

4.7.5 Política Institucional de Egressos

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos desta Política:

- Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;
- Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;

- Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;
- Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;
- Promover intercâmbio entre egressos e a academia;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

Dimensão 9

Política Institucional de Egressos Criação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos e aprovação no CONSUP

http://unirg.edu.br/arquivos/documentos/consup/Pol%C3%ADtica%20Institucional%20de%20Egressos%20da%20Universidade%20de%20Gurupi%20-%20PIAE%20UnirG.pdf

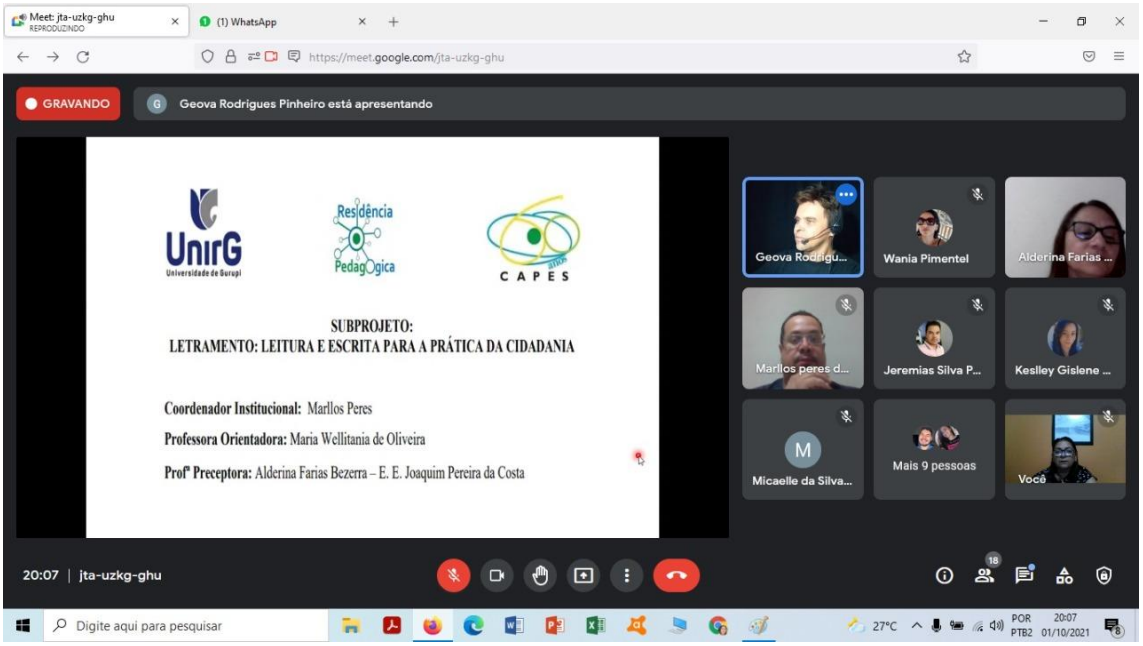


Figura 60: Acompanhamento de Egressos

Além da curricularização da extensão, o Curso de Letras da UnirG oferta

anualmente ao corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão de diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 12: Projetos de Extensão do Curso de Letras

Ano de Vigência	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
2018	Viagem na Nossa Terra Tocantins	Professores de Literatura
2018	Projeto Centro de Línguas	Professores de Língua Inglesa
2018	Extensaõ Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária	Todos os professores de Letras
2018 - 2022	Extensaõ Currricuarizada	Todos os professores de Letras
2019– 2021	Café com Letras	Todos os professores de Letras
	Comunicar em Libras	Coordenação e profissional de Libras
2019	Letras no Parque	Todos os professores de Letras
2018 – 2020	Sarau Cultural do Curso de Letras	Todos os professores de Letras

4.7.6 Políticas de Valorização da Diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;

b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;

d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;

e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de

populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Abaixo seguem de que forma os PPCs dos cursos atenderão às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnicos-Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais-Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

4.7.7 Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa "*Processos Educativos*" nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão. A UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Destaca-se o Projeto de Pesquisa "(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO":

Grupos de Pesquisa UnirG:

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Linhas de Pesquisa:

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Grupo 3 Processos Educativos

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativa

Seguem abaixo registros de atividades desenvolvidas:

Figura 61: Atividades de Pesquisa

Figura 62: Atividades de Pequisa Étnico-raciais

Figura 63: Atividades de Pesquisa Étnico-raciais

Figura 64: Pesquisa Etnica – Aldeia Tainá

Figura 65: Idem

Figura 66: Idem

Figura 67: Idem

Figura 68: Idem

Figura 69: Idem

Figura 70: Idem

Figura 71: Idem

Figura 72: Idem

Figura 73: Idem

4.7.8 Direitos Humanos

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Enfatiza-se que o o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO” citado anteriorente também é um projeto de cidadania e promoção de direitos humanos.

Destaca-se também o Projeto de Extensão “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG – CIDH” que é uma ação permanente cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto

sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atua nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de violações destes direitos.

Os professores Alexandre Orion Reginato e José Carlos Ribeiro da Silva coordenam o projeto com a partiicpaão e colaboração dos professores Francisca Edvania G. Dias e Paulo Henrique Costa Mattos e com os alunos listados abaixo:

Nomes Alunos	Curso	Período
Lucimara Reis Jorge	Direito	5º Período
Pedro Lucas Figueiredo Freitas	Direito	5º Período
Maria Eduarda Isackson	Direito	5º Período
Lara Gomes Dias	Direito	5º Período
Fabíola Garcia	Direito	5º Período
Breno Nôleto	Direito	5º Período
Gabriella Rodrigues Dantas	Direito	5º Período
Anny Gabriela M. Abreu	Direito	5º Período
Rebeca Neves C Jacobs	Direito	5º Período
João Antonio Maciel da Silva	Direito	5º Período
João Victor Fernandes Feitosa	Direito	5º Período
Isaias Menezes	Direito	5º Período
Isabella Ribeiro Da Costa	Direito	5º Período
João Mateus B. Lima Neves	Direito	4º Período
Adriana Karine	Pedagogia	8ºPeríodo
Heloísa Rosa Braz	Pedagogia	7ºPeríodo
Diego Lopes da Silva	Letras	7ºPeríodo

Seguem abaixo algumas das atividades desenvolvidas na Clínica de Direitos Humanos no Setor Industrial:

Figura 74: Palestra Violência Doméstica

OFICINAS COM OS ALUNOS PARA SEREM PROTAGONISTAS DO PROJETO

Figura 75: Oficinas

Figura 76: Reunião com o Grupo de professores envolvidos no Projeto de Extensão Interdisciplinar Clínica dos Direitos Humanos

4.7.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação”do Decreto nº 5.626/2005. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos.

Seguem abaixo os links de alguns projetos de extensão e atividades desenvolvidas em Libras pelos alunos e professora Francisca Edivania Gadelha Dias de forma interdisciplinar e transversal para a comunidade interna e externa:

http://www.unirg.edu.br/noticia/18561/Arte-no-Muro:-acad%C3%AAmicos-da-UnirG-levam-projeto-para-ambiente-escolar

http://www.unirg.edu.br/noticia/18525/Casa-de-Cultura-da-UnirG%C2%A0-e-Secult-realizaram%C2%A0oficina-de-Libras-para-os-alunos

http://unirg.edu.br/noticia/18185/Estudantes-da-UnirG-promovem-oficinas-em-escola-p%C3%BAblica-para-comemorar-o-Dia-do-Surdo

A professora de Libras Francisca Edivânia Gadelha Dias criou um canal no Youtube: Edivania Dias Youtube e no instagran para compartilhar as atividades desenvolvidas para a UnirG promovendo a inclusão social.

Seguem os links em que podem ser encontrados diversos vídeos realizados pela professora e alunos:

https://youtu.be/QcyEfzK93CM
https://www.instagram.com/p/Cc6R8LCJbgh/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
https://youtu.be/UyMcIJplK0M
https://youtu.be/ysXXh8NoGMc
https://youtu.be/ShzP8jRnfwQ
https://youtu.be/sEjvNGKbVrw
https://youtu.be/AJO_RZEyaNc
https://youtu.be/cKtRITpG1o4
https://youtube.com/watch?v=cq9OFOcaUTU&feature=share
https://youtu.be/vDMsEm3_7I4
https://youtu.be/GTwpYPASoFs
https://youtu.be/IKjkuJAYEA8
https://youtu.be/SfCBpt5ocI0
https://www.instagram.com/p/CUXtTRsFYoa/

https://www.instagram.com/p/COoeiRilxB-/
https://www.instagram.com/p/CFngLZJFcJM/
http://www.unirg.edu.br/noticia/17630/Docente-da-UnirG-publica-cap%C3%ADtulo-de-livro-sobre-o-ensino-de-Libras
https://www.instagram.com/tv/CWO9kQKgoj4/
https://www.instagram.com/p/CXTYV-xL7OH/
https://www.instagram.com/p/CXOOjB8OZrh/
https://www.instagram.com/p/CXCh7O3L2iQ/
https://www.instagram.com/p/CVnuqUiLccK/
https://www.instagram.com/p/Cc-PsovOrOt/

4.7.10 Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constrõem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e suasustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-seque[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente naturalouconstruído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

- Projeto: Revitalização da Sub-bacia do Rio Gurupi e apoio institucional para criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza.

Figura 77: Projeto Bacias Hidrográficas

A Política Estadual de Recursos Hídricos preconiza diretrizes para a gestão dos recursos hídricos no Estado em atenção a Política Nacional e visando assegurar as disponibilidades hídricas em quantidade e qualidade para seu uso racional e sustentável. Um dos passos importantes dessa política é a formação de comitê de bacias hidrográficas. É relevante que, em atenção aos potenciais de uma bacia enquanto unidade física-territorial adotada para o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos e, por outro lado, os desafios decorrentes da antropização, possamos também lançar mão de estratégias de sustentabilidade ambiental e financeira. Isto porque os estudos e pesquisas identificam atributos de uma bacia que atendem aos indicadores de provimento de ICMS ecológico, mas, ao mesmo tempo sinalizam necessidades quanto a ações de reversão de processos de

degradação e mobilização social visando o uso e conservação deste importante recurso natural.

Assim, surge o projeto em questão que tem como objetivo tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando em aprte da bacia atributos sócioambientais, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal especifica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e em atenção a adoção de estratégias para sustentabilidade financeira futura. Entretanto, para constituição de Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santa Tereza e Santo Antônio juntamente com provimento eficaz de serviço ambiental compensado pelo ICMS ecológico nos 08 municípios de sua abrangência direta requer, sobretudo, da gestão ambiental focada para sua funcionalidade ambiental (atributos), melhoria da Performance da Política Municipal de Meio Ambiente e estratégias de sustentabilidade financeira (PPA; Comitê; Conselhos e Fundos Municipais; Economia ecológica), além da indispensável participação da sociedade (co-responsabilidade e controle social).

O governo do Estado poderá efetivar suas políticas públicas de recursos hídricos, ampliando suas ações no âmbito dos municípios mediante aporte financeiro para aplicação em planos, projetos estudos e pesquisas de recursos hídricos. Cabe ao município melhorar seus coeficientes de performance ambiental, institucionalizar legislações ambientais específicas e fazer de fato uma gestão ambiental com envolvimento e responsabilização da sociedade, processo este passível de viabilização com execução da Fundação Centro Universitário UnirG e sua rede de parceiros. Espera-se com este projeto formar em curto prazo o Comitê de bacias e em médio prazo sair de tímidos cenários atuais locais de ICMS ecológico, como em Gurupi com um valor de R$19.876,50/mês podendo este avançar para um limite mínimo de 40.000,00/mês, o que representaria em curto prazo anualmente um aporte aproximado de R$480.000,00/ano, garantindo a sustentabilidade futura financeira para monitoramento da bacia e novos investimentos após 02 anos transcorridos do projeto.

Este cenário poderá ser melhorado nos 08 municípios. Diagnósticos ambientais, de usos e conflitos serão realizados assim como capacitações, mobilização comunitária e organização da sociedade civil, audiências públicas, ações de educação ambiental e plano de comunicação serão realizadas com os

grupos ligados a Bacia hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza. No âmbito desta bacia, na abrangência urbana de Gurupi-TO, será constituído um projeto piloto de bacia hidrográfica urbanizada com intervenções voltadas para a reversão do processo de degradação e melhoria da performance ambiental. Isto porque o município já conta com estrutura na gestão publica municipal: secretaria de meio ambiente; tem instrumentos legais que subsidiam a política ambiental local - Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo, educação ambiental institucionalizada nas escolas - coletivos educadores jovens; planejamento institucionalizado por meio do Plano Diretor (2007); lei orgânica. É a 3ª maior cidade do Estado, com 78.520 hab., tem ativos naturais e potenciais de reversão do processo de degradação.

A bacia hidrográfica é parte integrante da paisagem urbana, onde 32% dos bairros têm na sua paisagem um curso d'água e que na sua maior porção está degradado. A construção de mecanismos de gestão participativa é condição necessária para a gestão dos recursos naturais na perspectiva do desenvolvimento sustentável, com especial atenção a questão do gerenciamento dos recursos hídricos no estado do Tocantins. Para tanto a Fundação Centro Universitário UnirG será executora do projeto juntamente com sua rede de parcerias locais, intermunicipais e regionais, resultando também em proposições ao executivo e legislativo relativas a implementação de políticas públicas visando a gestão ambiental integrada oportunizando a mais eficiente gestão e provimento de ICMS ecológico - serviços ambientais hidrológicos. Trata-se de um projeto de intervenção na modalidade de extensão envolvendo na execução equipe multidisciplinar e interinstitucional.

O Projeto e Relatório desta ação institucional podem ver verificados no ANEXO II, deste PPC.

4.8 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de

graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Quadro 13: Metas e ações da Política de Internacionalização

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos oscampi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo,

	internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão eos processos voltadosà internacionalização para os *campi* da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico quepossuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais comrelevante fator de impacto e emcoautoria com autores estrangeiros.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações

universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O Curso de Letras participou do evento como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021 e 17 de maio de 2022, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior. O Curso participou com as seguintes apresentações:

Figura 78: Divulgação Coffe & Research

Figura 79: Evento Coffee & Research

UnirG
Universidade de Gurupi

Programação II Coffee and Research

MATUTINO (9h às 12h)				
Professor	**Curso**	**Título**	**Local**	**Horário**
–	–	Apresentação da AIESEC	Auditório Bloco D – Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus I)	9h
Fábio Pegoraro	Medicina/ Administração	Framework for emergency department management: a proposal based on process mining and simulation		9h30min
Rise Consolação Iuata Costa Rank	Odontologia	Preliminary studies on the use of the Rank Diagram in the baby oral health		10h
Daniela Ponciano Oliveira	Psicologia	The Repercussion of Grief on Childhood in Situations Involving Violent Death		10h30min
Jussara Resende Costa Santos	Pedagogia	Inclusão de pessoas com deficiência visual no ambiente escolar (orientação e mobilidade): um estudo de caso realizado na cidade de Unaí-MG.		11h

NOTURNO (19h às 22h)				
Professor	**Curso**	**Título**	**Local**	**Horário**
–	–	Apresentação da AIESEC	Auditório Bloco D – Campus Jacinto Nunes da Silva (Campus I)	19h15min
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	Letras	Teaching and learning english language in public schools: Purposes and challenges		19h45min
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagogia	Práticas criativas como potencialidades na educação: Experiências que (re)criam o contexto escolar		20h15min
Ellen Fernanda Klinger	Psicologia	Grief and Fantasy in Children Aged 7 to 9 Years: A Case Study		20h45min
Ana Carolina Costa dos Anjos	Jornalismo	Comunicación Y Cultura Contemporánea: Una Narrativa Televisiva de la Construcción Social De Símbolos de Identidad En Palmas – Tocantins– Brasil		21h30min
Marcilene de Assis Alves Araújo	Letras	Aspectos da situação sociolinguística dos krahô de Manoel Alves Pequeno		22h

Figura 80: Programação do Evento Coffee & Research

Figura 81: Profa. Dra.Marcilene Araujo, apresentando sua experiencia científica no II Coffee and Research 2022

Figura 82: Reunião com a Partners of the Americas

Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa está inserida como disciplina obrigatória na Estrutura Curricular.

Ações da Comissão de Internacionalização:

Objetivo: Implantar a internacionalização na Universidade de Gurupi – UnirG

Quadro 14: Ações da Comissão de Internacionalização

METAS	AÇÕES	PREVISÃO DA EXECUÇÃO	STATUS DA EXECUÇÃO
Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação	Criação do Clube de línguas;	2020-2023	A ser implantando até 12/2023
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.	2020-2023	Já foi aprovado e está atendendo ao público, om oferta de curso de inglês, será ampliado para outros idiomas até 2023
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	2020-2023	Já ocorreram alguns eventos, mas em decorrência da pandemia, não ocorreram mensalmente como exemplo a realização de 02 edições do Evento *Coffee and Research* sendo que segunda Edição houve divulgação de possibilidade de intercâmbios para acadêmicos da Unirg – via AIESEC
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	2020-2023	Primeiro evento ocorreu na semana pedagógica 2020/1. Em 2021/1 também houve palestra na a semana pedagógica. Além disso reuniões com possíveis parceiros têm ocorrido mensalmente na busca por convênios e parcerias.
Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos	2020-2023	Em 2022/1, apenas três dos dezesseis cursos da IES não ofertam nenhuma disciplina (obrigatória ou optativa) voltada para a inserção do ensino de línguas em suas matrizes. Rever matriz desses cursos até 2023/2
	Instalação da escola de aplicação Bilíngue.	2020-2021	Em 2020 foram analisadas e apresentadas propostas de instituições que ofertam o Ensino Bilíngue no Brasil, mas após a instalação de uma escola bilíngue na rede privada da cidade (em 2021), ação precisa ser replanejada e alterada, pois não há demanda.

	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.	2020-2023	Criação da Diretoria de Internacionalização até 2022/2, proposta já foi apresentada e aguarda aprovação
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos.	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG	2019-2023	- Em fase de organização documental de convênio com **Universidade de León**, na Espanha e com a **Universidade de Havana** em Cuba, a fim de promover o intercâmbio tanto doméstico quanto por mobilidade. Previsão para conclusão 2023 - Em fase da Análise de Viabilidade Financeira - a contratação da empresa *Amazônia Comex* – para agilizar o processo de execução de Convênios até 2022/2 - A Unirg já se encontra cadastrada no **ECFMG** – *Educational Commission for Foreign Medical Graduates*, programa que certifica alunos internacionais de Medicina que tenham interesse em fazer a Residência Médica nos EUA-efetivado em 2021.
Ampliar as publicações internacionais qualificadas.	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos	2019-2023	- Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao **Partners of the Americas**: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadounidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2 - Em fase de discussões e reuniões para firmar parceria com a **AIESEC**. Instituição que hoje está presentes em mais de 110 países e em todas as

			regiões do Brasil. Conta com mais de 2000 membros só no Brasil e entrega mais de 2 mil intercâmbios por ano, com o objetivo de atingir a paz e o preenchimento das potencialidades humanas através do desenvolvimento de liderança jovem. Previsão para conclusão 2022/2
	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.	2019-2023	**Realização de 02 edições do Evento *Coffee and Research (Maio de 2021 e Maio de 2022***), cujo objetivo é promover a publicação de pesquisas internacionais através da divulgação dessas publicações para a comunidade interna da IES.

4.8.1 Algumas Ações de Internacionalização no Curso de Letras

No que se refere à internacionalização, a instituição teve seu plano de internacionalização aprovado com base na Portaria do MEC nº 220, de 3 de novembro de 2017 em que Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

A partir daí as metas estabelecidas pela IES para buscar cumprir, são metas que se encaixam na realidade daquilo que se pode almejar no quadriênio 2019-2023, a saber, ações voltadas principalmente para a internacionalização doméstica sem, contudo, descartar a busca por futuras mobilidades.

Nesta perspectiva o Curso de Letras, por seu caráter de oferta, português/ Inglês, tem contribuído na execução de ações da internacionalização tais como as focadas na meta 1-Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação: Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos. Ressalta-se aqui que a ampliação já foi aprovado e está atendendo ao público, inclusive a comunidade externa e, a priori, com oferta de curso de inglês, mas com pretensões de ser ampliado para outros idiomas até 2023

Além disso tem participado efetivamente nos eventos internos de promoção da pesquisa internacional no âmbito da IES, tais como as duas edições do Evento *Coffee and Research (Maio de 2021 e Maio de 2022*), cujo objetivo é promover para a comunidade interna da IES, a publicação de pesquisas internacionais através da apresentação dos dados contidos nessas publicações.

4.8.2 Plano de Internacionalização – Letras

Seguindo o plano de Internacionalização institucional, e em atendimento as necessidades levantadas pelo Relatório do Conselho Estadual de Educação, no ato de autorização Institucional de transformação em Universidade em que apontou necessidade de se tratar o tema da Internacionalização com maior profundidade.

O curso de Letras buscará, neste panorama, analisar as potencialidades da região, em que oferece várias oportunidades para troca de experiências educacionais com uma infinidade de universidades que necessitam de realizar estas trocas, com vistas a possibilitar a seus acadêmicos o conhecimento aprofundado da diversidade que o meio ambiente proporciona, características estas, únicas e que devem se potencializadas em diversos convênios.

Além disso, o uso das novas tecnologias para a internacionalização, na área do ensino superior, se torna imprescindível, pois ela possibilita que após a realização de um convênio, se possa, imediatamente se realizar projetos integradores, com outras universidades, dentro da sala de aula.

Assim, buscaremos atender as seguintes às metas estabelecidas pela IES que são passíveis de realização no âmbito do Curso.

Quadro 15: Ações de internacionalização no âmbito do Curso de Letras

METAS	AÇÕES	PREVISÃO DA EXECUÇÃO
1 - Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação	Participar na criação do Clube de línguas;	Até 2023
	Propor a ampliação do projeto de extensão CELU - para aperfeiçoamentodo idioma inglês e espanhol em todos oscampi para docentes,técnicos administrativos, discentes e egressos	Até 2023
	Contemplar nos planos de disciplina, ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	Até 2023
	Participar nas ações publicitárias institucionais voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	Até 2023
	Tomar parte em evento anual sobre internacionalização decurrículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	Até 2023
2 - Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC do curso a fim de inserir as políticas de internacionalização	Até 2023
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	Até 2023
4 - Ampliar as publicações internacionais	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	Até 2023
	Estimular a participação de docentes e discentes em projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como acaptação conjunta de recursos de financiamento dos projetos	Até 2023

qualificadas.	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e emcoautoria com autores estrangeiros.	Até 2023

4.9 POLÍTICAS DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, "*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*". Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa,extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social dauniversidade na área da pesquisa e pós-graduação;

- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aosegressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

4.10 OS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CNPQ

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1 - Epidemologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicase privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

No curso de Letras, os professoes estão cadastrados no Gurpo 3 – Processos Educativos distribuidos nas seguintes linhas:

- Linha 1 - Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas

Objetivo: Pesquisar diversas práticas educativas em espaços formais e não formais empregadas como processos de socialização e aprendizagem, associados à diversidade. Inovações metodológicas, tecnológicas e da diversidade na prática docente, ensino de línguas, transdisciplinaridade, letramento, interculturalidade. Ampliar os conhecimentos sobre saberes tradicionais, educação escolar indígena, educação para surdos e formação de professores indígenas e não indígenas.

- Linha 2 - Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais

Objetvo: Estudar o ser humano, suas manifestações corporais e sua relação com a

sociedade. A diversidade cultural em respeito às diferenças e singularidades, e as questões sociais. O significado da prática corporal, esporte, lazer e cultura presentes no processo de formação e autonomia humana. Investigar sobre a influência educacional e as relações dialógicas fundadas na corporeidade.

- Linha 3 - Formação Professoral e Práticas Educativas

Objetivo: Pesquisar a formação inicial e continuada de professores. A formação pedagógica e suas interfaces com a docência, a identidade profissional, a profissionalidade, a profissionalização. Os saberes docentes e práticas educativas nos contextos da educação básica e superior. Investigar a gestão democrática e desenvolvimento curricular da educação básica e do ensino superior; formação docente e as políticas públicas.

Quadro 16: Distribuição das Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1: Diversidade, Inclusão e Inovações Pedagógicas	Ane Lise C. Batista Furlan
	Francisca Edivânia Gadelha Dias
	Ilka da Graça Baia Araujo
	Marcilene de Assis Alves Araujo
	Maria Wellitania de Oliveira
Linha 3: Formação Professoral e Práticas Educativas	Alexandre Peixoto Silva
	Jackson Barbosa da Silva
	Lucivânia Carvalho Barcelo
	Marcilene de Assis Alves Araujo
	Rosemeire Parada Granada M. da Costa

Fonte: PROPESQ

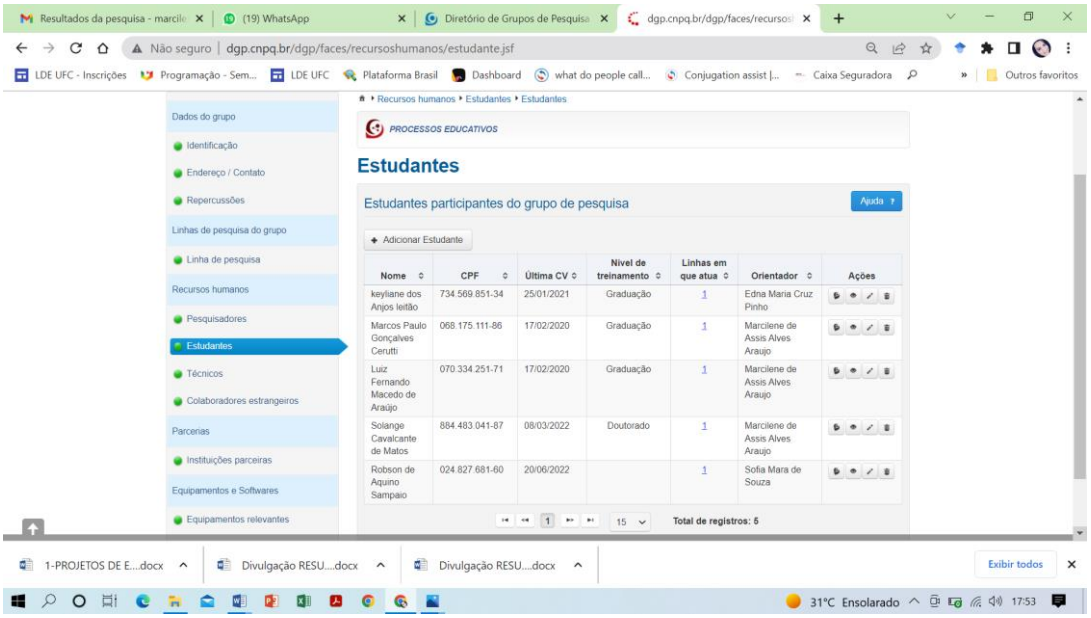


Figura 83: Linhas de Pesquisa CAPES

4.11 POLÍTICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIRG

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi está em direção ao cumprimento da sua missão "*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*" e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes e relações com a comunidade interessada.

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;

- Ética e publicidade do conhecimento científico;

EDITAL PROPESQ UnirG Nº 2021/13 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022)

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2022

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO.	**Coordenador**: Sávia Denise Silva C. Herrera - Fisioterapia; **Colaborador 1**: Yuniel Martínez Hernández/Medicina; **Colaborador 2**: Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; **Bolsista**: Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; **Voluntário 1**: Wellington Carlos da Silva/ Fisioterapia; **Voluntário 2**: Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	EM ANDAMENTO	Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE Yuniel Martínez Hernández - ESPECIALISTA Rodrigo Disconzi Nunes - MESTRE
PERFIL DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE GURUPI,TOCANTINS.	**Coordenador:** Fábio Pegoraro-Medicina; **Colaborador 1**: Samara Tatielle Monteiro Gomes/ Medicina; **Bolsista:** Neslayne Louise Campiol/Medicina; **Voluntário 1:** Geovana Maciel Lima/Medicina; **Voluntário 2:** Tania Pereira da Silva/Medicina.	EM ANDAMENTO	Fábio Pegoraro - DOUTOR Samara Tatielle Monteiro Gomes - DOUTORA
QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	**Coordenador:** Vinícius Lopes Marinho//Psicologia; **Colaborador 1:** Jeann Bruno F. da Silva /Psicologia; **Bolsista:** Andressa Saraiva Castilho/Psicologia; **Voluntário 1:** Ana Paula Bezerra Barbosa/Medicina.	EM ANDAMENTO	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE
DIAGNÓSTICO DAS DINÂMICAS NA ECOLOGIA MIDIÁTICA DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS: VEÍCULOS REDES, (DES) INFORMAÇÃO E INFODEMIA.	**Coordenador:** Alessandra Gomes D. Lima/Jornalismo; **Colaborador 1:** Gabriela Pereira Melo/Jornalismo; **Colaborador 2:** Maurício Hiroaki Hashizume/Jornalismo; **Colaborador 3:** Ana Carolina C. dos Anjos/Jornalismo; **Bolsista:** Alice de Sousa Batista/Jornalismo.	EM ANDAMENTO	Alessandra Gomes Duarte Lima - MESTRE Gabriela Pereira Melo - MESTRE Maurício Hiroaki Hashizume - DOUTOR
POTENCIAL FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE METABÓLITOS ISOLADOS DE SIPARUNA GUIANENSES ATRAVÉS DE METODOLOGIA COMPUTACIONAL.	**Coordenador:** Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia; **Colaborador 1:** Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina **Bolsista:** João Pedro Pereira dos Santos/Fisioterapia.	EM ANDAMENTO	Miréia Aparecida Bezerra Pereira - MESTRE Nelita Gonçalves Faria de Bessa - DOUTORA
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO	**Coordenador:** Rodrigo Disconzi	EM	Rodrigo Disconzi

AUTONÔMICA EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID PELO MÉTODO DE EWING.	Nunes/Fisioterapia; **Colaborador 1:** Sávia Denise Silva C. Herrera/Fisioterapia; **Bolsista:** Wellington Carlos da Silva/Fisioterapia; **Voluntário 1:** Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; **Voluntário 2:** Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	ANDAMENTO	Nunes - MESTRE Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
A LITERATURA TOCANTINENSE NA SALA DE AULA.	**Coordenador:** Maria Wellitania de Oliveira/Letras; **Bolsista:** Victória Regina Soares Cavalcante/Letras; **Voluntário 1:** Brunno Sousa e Silva/Letras; **Voluntário 2:** Marcos Paulo Gonçalves Cerutti/Letras.	EM ANDAMENTO	Maria Wellitania de Oliveira - MESTRE
INVESTIGAÇÃO DE COMPOSTOS ATIVOS E POTENCIAL TÓXICO-FARMACOLÓGICO DA GUAZUMA ULMIFOLIA LAM	**Coordenador:** Adolpho Dias Chiacchio//Medicina; **Colaborador 1:** João Paulo Silva Azeredo/Farmácia; **Bolsista:** Giovana Lis Galvão Ramos/Medicina; **Voluntário 1:** Sarah Brito de Siqueira/Medicina; **Voluntário 2:** Alice Freitas Costa/Medicina.	EM ANDAMENTO	Adolpho Dias Chiacchio - MESTRE João Paulo Silva Azeredo - ESPECIALISTA
MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MORADORES DE PARAÍSO DO TOCANTINS COM SINTOMAS DE FADIGA NO PÓS-COVID 19	**Coordenador:** Walmirton Bezerra D´Alessandro/Medicina; **Colaborador 1:** Igor Fonseca dos Santos/Medicina; Bolsista: Lukas Oliveira Coelho/Medicina; **Voluntário 1:** Lorenzo Barbosa França de Moraes/Medicina; **Voluntário 2:** Gabriel Rodrigues Brito/Medicina	EM ANDAMENTO	Walmirton Bezerra D´Alessandro - DOUTOR Igor Fonseca dos Santos - MESTRADO

EDITAL PROPESQ UnirG Nº 09/2022 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2022) – VAGA REMANESCENTE
VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2022

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO EM PACIENTES PÓS-COVID-19	**Coordenador:** Márllos Peres de Melo/Administração; **Colaborador 1:** Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; **Colaborador 2:** Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; **Bolsista:** João Victor Gomes Lira /Medicina; **Voluntário 1:** Ianny Keruly Damião Pessoa/Medicina; **Voluntário 2:** Letícia Clara Pires Campos / Medicina.	EM ANDAMENTO	Márllos Peres de Melo - DOUTOR Geovane Rossone Reis - MESTRE Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE

EDITAL PROPESQ UnirG/2021/14 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE
VIGÊNCIA: FEVEREIRO/2022 A FEVEREIRO/2024

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
EDUCAÇÃO PARA A VIDA E PARA A MORTE: A ABORDAGEM DO LUTO	**Coordenador:** Ellen Fernanda Klinger/Psicologia; **Bolsista:** Tainá Floriano Teixeira/Psicologia;	EM ANDAMENTO	Ellen Fernanda Klinger - DOUTORA

COMO PARTE DA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE.	**Voluntário 1:** Andressa Saraiva Castilho/Psicologia **Voluntário 2:** Victor Wilkson da Silva Santos Sousa/ Psicologia.		
NOVO PROTOCOLO TERAPÊUTICO EM BEBÊS PARA CORRIGIR RESPIRAÇÃO MISTA POR HÁBITO	**Coordenador:** Rise Consolação Iuata Costa Rank/ Odontologia; **Colaborador 1:** Joana Estela Rezende Vilela/Medicina; **Colaborador 2:** Fábio Pegoraro/Adminsitração; **Bolsista:** Thaysa Luany Pacheco de Oliveira/Medicina; **Voluntário 1:** Thaysa Luana Pacheco de Oliveira/ Odontologia; **Voluntário 2:** Jonathan Pereira Santos/Odontologia.	EM ANDAMENTO	Rise Consolação Iuata Costa Rank- DOUTORA Joana Estela Rezende Vilela - MESTRE Fábio Pegoraro - DOUTOR
(MULTI)LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO	**Coordenador:** Marcilene de Assis Alves Araujo/Letras; **Colaborador 1:** Edna Maria Cruz Pinho/Pedagogia; **Colaborador 2:** Sofia Mara de Souza/Psicologia; **Bolsista:** Robson de Aquino Sampaio / Direito; **Voluntário 1:** Bianca Ascencio Silva/Pedagogia; **Voluntário 2:** Luiz Fernando Macedo de Araújo /Letras.	EM ANDAMENTO	Marcilene de Assis Alves Araujo - DOUTORA Edna Maria Cruz Pinho - MESTRE Sofia Mara de Souza - MESTRE
DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS IMUNIZADOS CONTRA SARS-COV-2: UM ESTUDO EM UM CENTRO AMBULATORIAL DE GURUPI	**Coordenador:** Samara Tatielle Monteiro Gomes/Medicina; **Colaborador 1:** Edilson Galeno de Sousa Júnior/ Medicina; **Colaborador 2:** Fábio Pegoraro/Medicina; **Bolsista:** Geovana Maciel Lima/Medicina; **Voluntário 1:** Tania Pereira da Silva/Medicina; **Voluntário 2:** Neslayne Louise Campiol/Medicina	EM ANDAMENTO	Samara Tatielle Monteiro Gomes - DOUTORA Edilson Galeno de Sousa Júnior - ESPECIALISTA Fábio Pegoraro - DOUTOR
ESTUDO DOS PARÂMETROS CARDÍACOS E NÍVEIS GLICÊMICOS DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DA CAMPOMANESIA PUBESCENS	**Coordenador:** Robson Ruiz Olivoto/Medicina; **Bolsista:** Juliano Januário de Araújo/Medicina	EM ANDAMENTO	Robson Ruiz Olivoto - DOUTOR

EDITAL PROPESQ UnirG/2020/02 PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE E SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2021)

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
EFETIVIDADE DA FOTOBIOMODULAÇÃO NA OSTEOARTRITE DE JOELHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	**Coordenador:** Valmir Fernandes de Lira/Fisioterapia; **Bolsista:** Wellington Carlos da Silva/Fisioterapia; **Voluntário 1:** Agrinázio Geraldo Nascimento Neto/ Fisioterapia.	Prorrogado até Junho de 2022	Valmir Fernandes de Lira - ESPECIALISTA
SINTOMAS DEPRESSIVOS E	**Coordenador:** Vinicius Lopes	Finalizado	Vinicius Lopes

ANSIOSOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO NUMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS.	Marinho/Psicologia; **Colaborador 1:** Jeann Bruno F. da Silva/ Psicologia; **Colaborador 2:** Tallita Laren Guarina da Silva/ Psicologia; **Bolsista:** Kaique Santana Pinto /Enfermagem; **Voluntário 1:** Aline Ribeiro Dias/Psicologia; **Voluntário 2:** Italo Brito Salera/Medicina.	(Adimplente)	Marinho - MESTRE Jeann Bruno Ferreira da Silva - MESTRE Tallita Laren Guarina da Silva - ESPECIALISTA
ANÁLISE DA FOTOBIOMODULAÇÃO ASSOCIADA AO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO PARA PREVENÇÃO DE OSTEONECROSE POR BIFOSFONATO – ESTUDO EM MODELO ANIMAL	**Coordenador:** Juliana Tomaz Sganzerla/Odontologia; **Bolsista:** Thamisa Martins Secchi/Odontologia; **Voluntário 1:** Patrícia Fernandes de Araújo/Odontologia; **Voluntário 2:** Thaysa Luany Pacheco de Oliveira/Odontologia	Prorrogado até Junho de 2022	Juliana Tomaz Sganzerla - MESTRE
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DETERMINANTES DA COVID-19 NO TOCANTINS E O IMPACTO ECONÔMICO NA SAÚDE PUBLICA.	**Coordenador:** Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; **Bolsista:** Vinícius Garcia Costa/Fisioterapia; **Voluntário 1:** Fernando de Sousa Machado Filho/ Fisioterapia	Finalizado (Adimplente)	Geovane Rossone Reis - MESTRE
QUALIDADE DE VIDA E ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS COVID-19	**Coordenador:** Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; **Bolsista:** Gabriel Bessa Tibery Tonelli /Medicina; **Voluntário 1:** Giovanne Leite Mendes/Medicina; **Voluntário 2:** Pedro Henrique Lacerda Borges/Fisioterapia.	Prorrogado até Junho de 2022	Rafaela de Carvalho Alves - MESTRE
LOGÍSTICA REVERSA DO LIXO ELETRÔNICO: UMA INVESTIGAÇÃO DA ESTRUTURAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO TOCANTINS CONTEMPLADOS PELO DECRETO PRESIDENCIAL Nº 10.240, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2020	**Coordenador:** Cláudiada Luz Carvelli/Ciências Contábeis; **Colaborador 1:** Phamilla Lima Ribeiro/Administração; **Colaborador 2:** Fábio Pegoraro/Administração; **Bolsista:** Elton Jhon Cardoso Teixeira/Administração.	Prorrogado até Junho de 2022	Cláudia da Luz Carvelli - MESTRE Phamilla Lima Ribeiro - ESPECIALISTA Fábio Pegoraro - DOUTOR
A EFICÁCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO HORA CIDADÃ DE UNIVERSIDADE DE GURUPI NO SEU 10º ANIVERSÁRIO	**Coordenador:** Sofia Mara Souza/Direito; **Colaborador 1:** Antônio José Roveroni/Direito; **Bolsista:** Robson de Aquino Sampaio/Direito.	Finalizado (Adimplente)	Sofia Mara Souza - MESTRE Antônio José Roveroni - MESTRE
EFEITOS DO MICRO CORRENTE, DO COLÁGENO E DO DMAE SOBRE O TECIDO CONJUNTIVO DE RATOS WISTAR AVALIADOS POR MÉTODOS HISTOLÓGICO E GRAVIMÉTRICO	**Coordenador:** Érica Eugênio Lourenço Gontijo/Medicina; **Colaborador1:** Sávia Denise Silva Carlotto Herrera/Fisioterapia; **Bolsista:** Silvia Longatti /Estética e Cosmética; **Voluntário 1:** Agrinazio Geraldo Nascimento Neto/Fisioterapia; **Voluntário 2:** Rafael Honorio e Silva/Medicina	Prorrogado até Junho de 2022	Érica Eugênio Lourenço Gontijo- DOUTORA Sávia Denise Silva Carlotto Herrera - MESTRE
PROGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO E MELHORES	**Coordenador:** Sávia Denise Silva C. Herrera /Fisioterapia;	Prorrogado até Junho de 2022	Sávia Denise Silva Carlotto

SUGESTÕES DE TRATAMENTO PARA DOR LOMBAR: UMA PROPOSTA BASEADA POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	**Bolsista:** Agrinazio Geraldo Nascimento Neto/ Fisioterapia.		Herrera - MESTRE
RUMO A UM CUIDADO DIGITAL PARA APOIAR O TRATAMENTO DO AVC NO BRASIL: UMA PROPOSTA BASEADA NA MINERAÇÃO DE PROCESSOS	**Coordenador:** Fábio Pegoraro/04h/ Administração Bolsista: Ana Carolina Costa Marques/ Administração	Finalizado (Adimplente)	Fábio Pegoraro - DOUTOR

VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2021

SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA / EDITAL PROPESQ PIBIC Nº 01/2017
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (2018)
VIGÊNCIA: JANEIRO A DEZEMBRO/2018

PROJETO	EQUIPE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO DOCENTE
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE E A QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE.	**Coordenador:** Sávia Denise Carlotto Herrera/Fisioterapia; **Bolsista:** Rômulo Lima Rodrigues - Medicina; **Voluntário 1:** Pricila Zancanella - Fisioterapia; **Voluntário 2:** Júlio César Castro de S. Júnior - Medicina	Finalizado (Adimplente	Sávia Denise Carlotto Herrera - MESTRE
USO DE OPIÓIDES NO ESPAÇO SUBARACNÓIDE EM GESTANTES SUBMETIDOS À CESARIANA NO MUNICÍPIO.	**Coordenador:** Felipe Oliveira Neves/Medicina; **Bolsista 1:** Laylla Lúcia Borges Pinheiro - Medicina **Bolsista 2:** Gabriel Gomides Vasconcelos - Medicina	Finalizado (Adimplente)	Felipe Oliveira Neves - ESPECIALISTA
DESMISTIFICANDO A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR	**Coordenador:** Lady Sakay (Pedagogia; **Colaborador 1:** Marllos Peres de Melo (Administração) **Colaborador 1:** Káttia Ferreira da Silva/Ciências Contábeis	Finalizado (Adimplente)	Lady Sakay - DOUTORA Marllos Peres de Melo - DOUTOR Káttia Ferreira da Silva - MESTRE
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM GURUPI	**Coordenador:** Joel Moisés Silva Pinho - Pedagogia; **Colaborador 1:** Giberto Correia da Silva - Jornalismo; **Colaborador 1:** Maria Otília Marinho de Moura - Direito	Finalizado (Adimplente)	Joel Moisés Silva Pinho - MESTRE Gilberto Correia da Silva - ESPECIALISTA Maria Otília Marinho de Moura

	Colaborador 1: Maria Wellitânia de Oliveira/Letras; Bolsista 1: Leoni de Sousa Rodrigues - Pedagogia Bolsista 2: Fernanda Ribeiro de Sousa - Pedagogia		- ESPECIALISTA Maria Wellitânia de Oliveira - MESTRE
CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS	**Coordenador:** Vinícius Lopes Marinho/Psicologia; **Colaborador 1:** Jeann Bruno F. da Silva/Psicologia; **Colaborador 2:** Kênia Santos Teixeira/Psicologia; **Bolsista 1:** Aline Ribeiro Dias/Psicologia; **Bolsista 2:** Rebeca Resende Rosário/Psicologia; **Voluntário 1:** Lilian Cristina S. Romão/Psicologia.	Finalizado (Adimplente)	Vinícius Lopes Marinho - MESTRE Jeann Bruno F. da Silva - MESTRE Kênia Santos Teixeira - ESPECIALISTA
COMPROMETIMENTO, CONSENTIMENTO E ENTRINCHEIRAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG.	**Coordenador:** Larissa Queiroz A. de Aquino/Psicologia; **Colaborador 1:** Jaqueline Sayuri Suzuki/Psicologia; **Colaborador 2:** Dulcimara Carvalho de Moraes/Psicologia; **Colaborador 3:** Aline Rezende F. Pimentel/Psicologia; **Bolsista:** Lilian Cristina da Silva Romão/Psicologia; **Voluntário 1:** Tellrymax dos Santos Carvalho/Psicologia	Finalizado (Adimplente)	Larissa Queiroz A. de Aquino - MESTRE Jaqueline Sayuri Suzuki - MESTRE Dulcimara Carvalho de Moraes - MESTRE Aline Rezende F. Pimentel - ESPECIALISTA
ESTUDO DE INCORPORAÇÃO DE CINZAS PROVENIENTES DE SECADORES DE GRÃOS EM TIJOLOS	**Coordenador:** Liamar Maria dos Anjos/Engenharia Civil; **Colaborador 1:** Julierme Siriano da Silva/Engenharia Civil; **Colaborador 2:** Fábiano Fagundes/Engenharia Civil	Finalizado (Adimplente)	Liamar Maria dos Anjos - DOUTORA Julierme Siriano da Silva - MESTRE Fábiano Fagundes -ESPECIALISTA
ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NATIVOS DO HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GURUPI-TO.	**Coordenador:** Joana Estela R. Vilela/Odontologia; **Colaborador 1:** Rise Consolação I. C. Rank/Odontologia; **Colaborador 2:** Frederico Eugênio/Odontologia;	Finalizado (Adimplente)	Joana Estela R. Vilela - MESTRE Rise Consolação I. C. Rank - DOUTORA Frederico Eugênio - MESTRE

	Bolsista 1: Daiane Teresinha Antunes Gomes/Odontologia;		
PESQUISA DE FUNGOS EM FEZES DE POMBOS NAS DEPENDÊNCIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG.	**Coordenador:** Érica Eugênio Lourenço Gontijo/ Medicina; **Colaborador 1:** Tânia Fernandes Machado Silva/Farmácia **Colaborador 2:** Joelcy Pereira Tavares/Fisioterapia; **Colaborador 3:** Marcos Gontijo da Silva/Medina; **Bolsista 1:** Débora Zvicker da Silva/Medicina;	Finalizado (Adimplente)	Érica Eugênio Lourenço Gontijo - DOUTORA Tânia Fernandes Machado Silva - MESTRE Joelcy Pereira Tavares - ESPCIALISTA Marcos Gontijo da Silva - DOUTOR

O Curso de Licenciatura em Letras, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, competências previstas nas Diretrizes Curriculares indicadas no item Perfil do Egresso.

4.12 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras da Universidade de Gurupi pretende formar licenciados em Letras (habilitados em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas) visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outros, aptos ao exercício do magistério em níveis fundamentale médio com capacidade pedagógica inovadora.

Nesse sentido, o curso de Letras promoverá articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva de fortalecer a responsabilidade, o protagonismo e a autonomia desses licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional.

4.12.1 Objetivo geral

Formar docentes capazes de conduzir seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem, para que eles desenvolvam habilidades de lidar com a própria língua e com a língua inglesa, como instrumentos de comunicação intra e interpessoal, garantindo, assim, a continuidade do desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

4.12.2 Objetivos específicos

- Respeitar o direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação
- poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;
- Reconhecer o direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;
- Assegurar o conhecimento teórico e metodológico das diversas investigações sobre a língua e a linguagem;
- Propiciar uma reflexão sobre a literatura e a cultura como expressão individuale coletiva;
- Formar professores capazes de refletir e atuar criticamente nas áreas de ensino de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e suas respectivas literaturas;
- Formar professores leitores e pesquisadores das diversas áreas dos estudos literários e linguísticos, capazes de incorporar ao seu cotidiano profissional, novos conhecimentos da área e novas tecnologias;
- Ter o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da

autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

- Possibilitar aos licenciandos a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Integrar teoria e prática possibilitando ao profissional em formação o desenvolvimento das competências e habilidades que deverão ser demonstradas no exercício do magistério;
- Ampliar a visão de mundo dos educandos de modo a exercer com convicção a sua cidadania e comprometendo cada cidadão com o exercício da construção cotidiana e coletiva de uma nova cultura.

4.13 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional em Letras terá domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, neste caso, a língua portuguesa e a língua inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variantes linguísticas. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, articular-se-ão nesse processo. O profissional terá, ainda, capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Uma vez licenciados, atuarão no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua, materna e/ou estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

- Uma competência linguística de excelência (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentesdiscursos);

- Um aguçado senso ético e estético e
- Um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas e às distintas manifestações literárias.

Além disso, desenvolver capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento de línguas específicas, em particular da língua portuguesa utilizada no Brasil, em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos. Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação como docente; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o egresso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser compromissado com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- Ser capaz de articular e integrar saberes para desempenhar suas funções com comprometimento ético e responsabilidade no campo das suas relações sociais e de trabalho, especialmente considerando as condições reais de existência de seus futuros alunos.
- Ter amplo domínio dos conhecimentos específicos de sua área, fundamentados nos avanços tecnológico-científicos atuais, ser capaz de relacioná-los com o conhecimento cultural construído, bem como ser um mediador, de forma a propiciar, ao aluno da Educação Básica, a construção de seu conhecimento.
- Conhecimento de políticas públicas de educação que orientam o funcionamento do sistema de ensino.
- Domínio dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos que possam ser adequados às suas práticas, bem como ter habilidade investigativa para dar continuidade ao seu aprimoramento intelectual;

- Ser capaz de tomar decisões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos que sejam adequados ao ensino da língua e da literatura, mas com escolha eficaz das teorias linguísticas, literárias e pedagógicas que possam fundamentar suas práticas.
- Capacidade de operar como professor, pesquisador e consultor, num processo contínuo de construção do conhecimento e utilização de novas tecnologias.
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias.
- E de modo mais específico, o egresso em Letras deverá corresponder aosseguintes requisitos:
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas às línguas estudadas, bem como das condições sob as quaisa língua se torna literária;
- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades linguísticas e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio histórico e cultural;
- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos em diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Conhecimento das diferentes línguas e literaturas nas suas

manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;

- Capacidade de revisar e editorar textos;
- Análise e interpretação de obras literárias baseadas no domínio ativo de um repertório representativo de literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literatura;
- Análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento dasvariedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à(s) língua(s) e à(s) respectivas literatura(s);
- Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais;
- Capacidade para realizar crítica linguística e literária.

4.14 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O graduado em Letras será identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

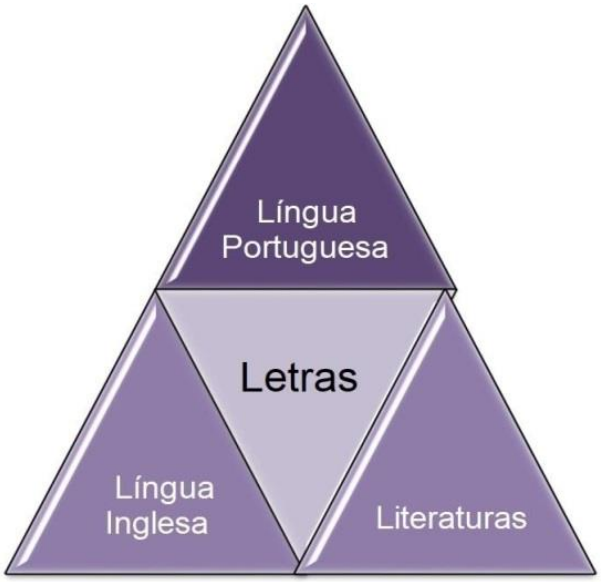


Figura 84: Áreas de abrangência do Curso de Letras

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes e revisores de textos, o curso de Letras da UnirG contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Quanto à Língua Portuguesa

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no Curso de Letras, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinado contexto. Dessa forma, na origem da linguagem, estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos em um mundo sociocultural.

O caráter sócio interacionista da linguagem aponta para uma opção metodológica de verificação do saber linguístico do licenciando, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

Na formação do acadêmico de Letras, devem ser consideradas as habilidades comunicativas, com especial atenção para as de leitura e de produção oral e escrita dos mais variados gêneros textuais — fundamentalmente no que diz respeito ao uso da norma culta da língua portuguesa. Com isso, aprofunda-se o

conhecimento do graduando no sentido de desenvolver competências para atuar de modo eficiente nas mais variadas situações comunicativas.

Enfatiza-se, também, o estudo de aspectos envolvidos no uso e na organização da língua portuguesa — suas unidades comunicativas de produção e recepção, os elementos expressivos e estruturais que a compõem, as funções morfossintáticas e semântico-discursivas de tais elementos. Esses aspectos são objeto de estudo descritivo, teórico e de prática de análise linguística. São, também, objeto de observação, análise e reflexão que busca relacioná-los aos conteúdos e práticas de ensino de língua, que devem ser acompanhadas permanentemente por atividades de prática de transposição pedagógica.

Educar, linguisticamente, é prospectar a partir de observação constante e análise dos eventos e relações estabelecidos na sociedade.

Assim, podem-se conceber competências, de modo geral, como o conjunto de práticas sintetizadas nos eixos:

- competência comunicativa: fala-escuta/leitura-escrita;
- competência analítico-reflexiva: análise linguística;
- competência pedagógica: ensinar essa língua.

O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa são pensados em termos de:

I. domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
II. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
III. domínio de textos literários e identificação das relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e da literatura universal;
IV. percepção das relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
V. interpretação de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e explicitação dos processos ou argumentos utilizados para justificar tal

interpretação;

VI. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

VII. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

VIII. percepção de diferentes contextos interculturais;

IX. utilização dos recursos da informática;

X. domínio dos conteúdos básicos (fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos) que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

XI. domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem será a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, de forma interdisciplinar, em áreas afins, capacitado para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação em Letras.

- Quanto à Língua Inglesa

A habilitação em Língua Inglesa enfatiza o desenvolvimento da competência comunicativa do acadêmico de Letras e o prepara no estudo linguístico, analítico reflexivo da língua estrangeira. O ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa são pensados em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições e seus conhecimentos.

A visão de mundo de cada povo altera-se em função de vários fatores e, consequentemente, a língua também sofre alterações para poder expressar as múltiplas leituras da realidade. Daí se concebe o ensino de um idioma estrangeiro objetivando a comunicação. Dessa forma, os diferentes elementos que a compõem

estarão presentes, dando amplitude e sentido a essa aprendizagem.

Do graduado em língua inglesa espera-se o domínio das quatro habilidades comunicativas – falar e ouvir, ler e escrever. Além disso, o futuro professor precisa demonstrar conhecimento teórico-prático que oriente sua prática pedagógica para asnecessidades de ensino.

O contexto de ensino-aprendizagem de Língua inglesa é consoante ao de Língua Portuguesa no que se refere a sua concepção de linguagem como construção humana do sistema linguístico e comunicativo. A partir dessa concepção linguística e sócio-interacionista, a abordagem metodológica de ensino de Segunda Língua prevê o desenvolvimento das habilidades comunicativas, bem como a formação didático-pedagógica do acadêmico, contemplando assim o seu saber e sua práxis.

Enfatiza-se a prática docente, alicerçada em um contexto especificamente comunicativo, atendendo às novas tecnologias de comunicação que proporcionam uma maior inter-relação cultural entre os povos. Ademais, o contexto de ensino também pressupõe situações de reflexão sobre a língua em termos de sua estruturae uso, considerando as diversas variantes que ela possui.

Tendo em vista tais considerações e concebendo o desenvolvimento de habilidades e competências, essas práticas estão orientadas pelos seguintes preceitos:

- competência comunicativa: desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas;
- competência linguística: análise e reflexão acerca da língua;
- competência pedagógica: ensino da língua e respectivas literaturas.

➢ Quanto à Literatura

O conteúdo básico das disciplinas de literatura privilegia a história literária, a partir dos chamados períodos literários, contextualizados historicamente, propiciando, assim, uma base cultural.

Para uma melhor compreensão da dimensão histórica, estudam-se as

principais obras e autores, visando destacar a presença das características próprias dos movimentos culturais, presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura.

A base desse estudo é propiciar conhecimentos, acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e papel no ensino da literatura, da língua, bem como da formação de leitores.

4.15 PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR

Esta proposta curricular visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar sua formação acadêmica de forma ampla e variada, dando-lhe mais oportunidades de aprendizado, de aquisição de competências e habilidades, de possibilidades de continuação de seus estudos e de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional.

Salientamos que o currículo está assentado na legislação vigente, a saber, a Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nessas Diretrizes, observa-se um esforço de ultrapassar o modo tradicional de organização curricular por disciplinas, visando a uma melhoria na integração entre os diferentes conhecimentos.

O eixo desloca-se das disciplinas, que passam a ser entendidas de uma forma mais ampla, com outras atividades acadêmicas, voltadas para a valorização da experiência extraescolar, para a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, para o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos professores, para o estímulo à interdisciplinaridade, bem como para a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

O lócus, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, está ligado não somente ao espaço da sala de aula, mas se estende para além dele, com experiências que permitam ao aluno fazer a integração entre a teoria e a prática. Esta é vista não somente como lugar de aplicação de teoria determinada, mas,

sobretudo, como um espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são gerados e modificados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior permitem que várias atividades acadêmicas auxiliem na integralização do curso, como: seminários, grupos de estudo e de pesquisa, projetos integradores, práticas curricularizadas, disciplinas obrigatórias, optativas, discussões em torno de eixos curriculares, reflexões acerca de temas transversais, dentre outras possibilidades de caráter pedagógico. O professor não é visto como um mero técnico. Ele transcende esse papel para ocupar também o papel de orientador, ou seja, além de se responsabilizar pelos conteúdos, ele deve influenciar de forma efetiva na qualidade da formação de seu aluno, levando-o a, gradativamente, a se tornar mais autônomo.

Busca-se na organização curricular do curso de licenciatura em Letras da Universidade de Gurupi sólida formação teórica e interdisciplinar, além da inserção dos estudantes em instituições de educação básica (espaços formais de ensino) e também em instituições de educação não formal, como Organizações não Governamentais (ONGs), Associações Religiosas, Hospitais, entre outros espaços onde pode atuar o professor de Língua Portuguesa na perspectiva de língua materna e na perspectiva de língua estrangeira.

No caso da licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi o currículo está organizado da seguinte maneira:

800 horas – Núcleo de formação comum (GI)* - Obs 1
1600 horas – Núcleo de formação específica (GII)* - Obs
1410 horas – Estágio Supervisionado (GIII "A")* - Obs 2
400 horas – Prática como componente curricular obrigatório (GIII "B") - Obs 2

***Obs1**:*
- Para evitar a inserção de nova disciplina e acréscimo da carga horária do curso, no intuito de adequar ao quantitativo de horas proposto na Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019:

**A disciplina de Língua Portuguesa (de 60 horas) terá parte da ementa voltada para conteúdo de formação comum, equivalente a 50 horas, e as outras 10 horas da disciplina serão relativas à formação específica do Curso. Desse modo, o Grupo I totalizará 800 horas, ao passo que o grupo II totalizará 1600 horas. (Deverá ser garantido na Ementa da Disciplina)*

***Obs2**:*
**A disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I (de 105 horas) terá parte da ementa voltada para Prática Como Componente Curricular, equivalente a 10 horas, e as outras 95 horas da disciplina serão relativas a Carga Horária de Estágio Supervisionado. Desse modo, o Grupo III totalizará 810 horas, sendo 410h no Grupo III – A e 400h Grupo III – B (Deverá ser garantido na Ementa da Disciplina)*

A Universidade de Gurupi — UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HRx60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HRx50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Letras:

Quadro 17: Resumo matriz Curricular

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º de ? de ? de 2020					
Curso: Letras Português/Inglês	**Duração**: 08 a 12 Semestres (04 a 06 anos)			**Período:** Noturno	
Carga Horária Teórica: 2400	**C/H Prática:**810			**C/H EAD:**1260	
Base comum: 800h	**Prática como Componente Curricular:** 400h(A ser garantidas nos planos de Ensino				
Área especifica: 1600h Teóricas	**Estágio Supervisionado:** 410h				
C/H Total do Curso: 3210h	**Estágios:** 04			**Disciplinas:** 40	
Extensão Curricularizada: 360h (computadas dentro da CH das disciplinas)					
Total decréditos:	**AT**	**AP**	**EAD**	**PCC**	**Ext C**
	2400	810h	1260	390	360

Quadro 18: Resumo de créditos e carga horária por período

TABELA GERAL									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext. Cur**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
1º	3 noites	18	12	06	270	0	45	270	324
2º	3 noites	20	12	08	300	0	45	300	360
3º	3 noites	22	12	10	270	60	45	330	396
4º	4 noites	30	14	16	390	90	60	480	576
5º	4 noites	31	21	10	300	165	45	465	558
6º	4 noites	31	21	10	300	165	45	465	558
7º	4 noites	31	21	10	330	135	30	465	558
8º	3 noites	29	15	14	240	195	45	435	522
TOTAL GERAL 44 DISCIPLINAS		**212**	**131**	**84**	**2400**	**810**	**390**	**3210**	**3852**

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS

Quadro 19: Matriz Curricular

1° Período									
Grupo	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
TG – GI e GII	Língua Portuguesa	4	4	-	60	-	15	60	72
TG - GI	Metodologia e Iniciação Científica	2	2	-	30	-	-	30	36
TG – GI	Libras	4	2	2	60	-	15	60	72
TG – GI	Filosofia da Educação	4	2	2	60	-	15	60	72
TG – GI	Psicologia da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
Subtotal	**3 noites**	**18**	**12**	**6**	**270**	**0**	**45**	**270**	**324**
2° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
TG – GII	Políticas Públicas da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
TG – GII	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	2	2	60	30	-	60	72
TG – GI	História da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
TG – GI	Sociologia da Educação	4	2	2	60	-	30	60	72

TG – GI	Didática	4	4	-	60	-		60	72
Subtotal	**3 noites**	**20**	**12**	**08**	**300**	**30**	**30**	**300**	**360**
3° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
TG – GI e GIII	Libras Tópicos Avançados	6	4	2	60	30	15	90	108
GII	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	30	60	72
TG-GI	Fundamentos Linguísticos	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Língua Inglesa - Básico	4	2	2	60	-	-	60	72
TG-GI e G III	Literatura Infanto Juvenil	4	2	2	30	-	15	60	72
Subtotal	**3 noites**	**22**	**12**	**10**	**270**	**30**	**60**	**330**	**396**
4° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GII	Leitura e Produçãode texto em L. Inglesa	8	4	4	90	30	15	120	144
GI	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Teoria da Literatura	4	2	2	60	-	-	60	72
GI e GIII- B	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	6	4	2	60	30	30	90	108
GII e GIII – B	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	6	2	4	60	30	15	90	108
GII	Est. Diacrônicos da Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	-	60	72
Subtotal	**4 noites**	**30**	**14**	**16**	**390**	**90**	**60**	**480**	**576**
5° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GII e GIII-B	Seminário de Pesq em Linguagens	4	2	2	30	30	30	60	72
GII	Literatura em Língua Portuguesa I	8	4	4	120	-	-	120	144
GII e GIII-B	Metodologia do Ens. de Literatura	4	4	-	30	30	15	60	72
GII	Morfossintaxe da Língua Inglesa	8	4	4	120	-	-	120	144
GIII-A	Estágio S de LP I	7	7	-		105	-	105	126

Subtotal	4 noites	31	21	10	300	165	45	465	558
6° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GII	Linguística Aplicada ao Ens. de L Inglesa	4	2	2	60	-	15	60	72
GII	Literaturas em Língua Portuguesa II	8	4	4	120	-	15	120	144
GII GIII - B	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	6	4	2	30	60	15	90	108
GII	Sociolinguística Educacional	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Pesquisa e Iniciação Científica	2	2	-	30	-	-	30	36
G III-A	Estágio S de LI 1	7	7	-		105	-	105	108
Subtotal	**4 noites**	**31**	**21**	**10**	**300**	**165**	**45**	**465**	**558**
7° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GII	Literaturas em Língua PortuguesaIII	4	4	-	60	-	15	60	72
GII	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	15	60	72
GII	Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	4	2	2	60	-	-	60	72
G II	Estudos morfossintáticos da Língua Port.	6	2	4	90	-	-	90	108
G I	Trabalho de Conclusão de Curso	2	2	-	30	-	-	30	36
GII e GIII-B	Optativa	4	2	2	30	30	-	60	72
GIII-A	Estágio Superv. de Língua Port. 2	7	7	-		105	-	105	126
Subtotal	**4 noites**	**31**	**21**	**10**	**330**	**135**	**30**	**465**	**558**
8° Período									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**Pcc**	**Ext C**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
G II eGIII-B	Literaturas emLíngua Inglesa	8	2	6	90	30	15	120	144
G I eGIII-B	Oratória Acadêmica	4	2	2	30	30	15	60	72
G II	Estudos Linguísticos-Literários	4	2	2	60	-	-	60	72

GII eGIII-B	Práticas Discursivas Textuais e ensino	6	2	4	60	30	15	90	108
GIII-A	Estágio Superv. de Língua Ing. 2	7	7	-	-	105	-	105	126
Subtotal	**3 noites**	**29**	**15**	**14**	**240**	**195**	**45**	**435**	**522**

Quadro 20: Disciplinas por grupos

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR GRUPOS									
GRUPO I – Base Comum									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**P**	**Pcc Ex**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GI	Didática	4	4	-	60	-	30	60	72
GI	Filosofia da Educação	4	2	2	60	-	15	60	72
GI	História da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Fundamentos da Educação Inclusiva	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Libras	4	2	2	60	-	15	60	72
GI	Libras Tópicos Avançados	6	4	2	60	30	15	90	108
GI	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	2	2	30	30	-	60	72
GI	Políticas Públicas da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Língua Portuguesa	4	4	-	60	30	15	60	72
GI	Psicologia da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Sociologia da Educação	4	2	2	60	-	-	60	72
GI	Metodologia e Iniciação Científica	2	2	-	30	-	-	30	36
GI	Oratória Acadêmica	4	2	2	30	30	15	60	72
GI	Pesquisa e Iniciação Científica	2	2		30	-	-	30	36

GI	Trabalho de Conclusão de Curso	2	2	-	30	-	-	30	36
GRUPO II – Disciplinas Específicas									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**P**	**Pcc Ex**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GII	Est. Diacrônicos da Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Estudos Linguísticos-Literários	6	4	2	90	-	-	60	72
GII	Estudos morfossintáticos da Língua Port.	6	4	2	90	-	-	90	108
GII	Fundamentos Linguísticos	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	8	4	4	90	30	15	120	144
GII	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	30	60	72
GII	Língua Inglesa -Básico	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Língua Portuguesa	4	2	2	60	-	15		
GII	Linguística Aplicada ao Ens. de L Inglesa	4	2	2	60	-	15	60	72
GII	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	4	2	2	30	30	15	60	72
GII	Literatura em LínguaPortuguesa I	8	4	4	120	-	-	120	144
GII	Literatura em LínguaPortuguesa II	8	4	4	120	-	15	120	144
GII	Literatura em LínguaPortuguesa III	4	4	-	60	-	15	60	72
GII	Literatura Infanto-Juvenil	4	2	2	60	-	15	60	72
GII	Literaturas em LínguaInglesa	8	4	4	90	30	15	120	144
GII	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	6	2	4	30	30	15	90	108
GII	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	6	2	4	30	30	15	90	108
GII	Metodologia do Ens. de Literatura	4	4	-	30	30	15	60	72
GII	Morfossintaxe da LínguaInglesa	8	8	-	120	-	-	120	144
GII	Optativa	4	2	2	30	30	-	60	72
GII	Práticas Discursivas Textuais e ensino	6	2	4	60	30	15	90	108
GII	Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Seminário de Pesquisa em Linguagens	4	2	2	30	30	30	60	72
GII	Sociolinguística Educacional	4	2	2	60	-	-	60	72
GII	Teoria da Literatura	4	2	2	60	-	-	60	72

GRUPO III - B – Prática Curricular									
Período	**Componentes Curriculares**	**Créditos**	**Pres**	**EaD**	**T**	**P**	**Pcc Ex**	**Hora Relógio**	**Hora Aula**
GIII-B	Optativa	4	2	2	30	30	-	60	72
GIII-B	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	6	2	4	30	30	30	90	108
GIII-B	Libras Tópicos Avançados	6	4	2	60	30	15	90	108
GIII-B	Literaturas em Língua Inglesa	8	4	4	90	30	15	120	144
GIII-B	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	6	2	4	30	30	15	90	108
GIII-B	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	6	2	4	30	30	15	90	108
GIII-B	Metodologia do Ens. de Literatura	4	2	2	30	30	15	60	72
GIII-B	Oratória Acadêmica	4	2	2	30	30	15	60	72
GIII-B	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	2	2	30	30	-	60	72
GIII-B	Práticas Discursivas Textuais e ensino	6	2	4	60	30	15	90	108
GIII-B	Seminário de Pesq. em Linguagens	4	2	2	30	30	30	60	72
GRUPO III - A – Estágios Supervisionados									
GIII-A	Estágio S de LP I	7	7	-	-	105	-	105	126
GIII-A	Estágio S de LI 1	7	7	-	-	105	-	105	126
GIII-A	Estágio Superv. de Língua Port. 2	7	7	-	-	105	-	105	126
GIII-A	Estágio Superv. de Língua Ing. 2	7	7	-	-	105	-	105	126

4.16 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos contidos na matriz curricular do Curso de Letras foram distribuídos em consonância com o disposto na Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Assim os conteúdos foram distribuídos da seguinte forma:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas. Este grupo está voltado para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas. Este grupo aborda as disciplinas que estão voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 810 (Oitocentas e dez) horas de prática pedagógica, compreendendo as disciplinas de estágio (410 horas) e outras 400 horas práticas em disciplinas (especificadas na Estrutura Curricular). As disciplinas de estágio que correspondem às 410 horas e são identificadas por GIII-A, as outras horas de prática dos componentes curriculares são identificadas por GIII-B

Obs: *As horas das disciplinas destinadas à prática de componente curricular deverão estar especificadas e descritas no plano de ensino do professor.*

Quadro 21: Carga Horária de disciplinas não presenciais

DISCIPLINAS OFERTADAS EM EAD / SEMIPRESENCIAL		
Componente Curricular	**Créditos**	**Horas em EAD**
Cultura Brasileira e Diversidade Regional	2	30
Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	2	30
Estudos Linguísticos e Literários	2	30
Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	4	60
Filosofia da Educação	2	30

Fundamentos da Educação Inclusiva	2	30
Fundamentos Linguísticos	2	30
História da Educação	2	30
Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	4	60
Leitura e Produção de texto em L. Portuguesa	2	30
Libras	2	30
Libras Tópicos Avançados	2	30
Língua Inglesa – Básico	2	30
Linguística Aplicada ao E. de Ling. Inglesa	2	30
Linguística Aplicada ao E. de Ling. Portuguesa	2	30
Literaturas em Língua Inglesa	6	90
Literatura em Língua Portuguesa I	4	60
Literaturas em Língua Portuguesa II	4	60
Literatura Infanto Juvenil	2	30
Metodologia do Ens. de L. Inglesa	2	60
Metodologia do Ens. de Língua Portuguesa	4	60
Morfossintaxe da Língua Inglesa	4	60
Optativa	2	30
Oratória Acadêmica	2	30
Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	2	30
Politicas Públicas da Educação	2	30
Práticas Discursivas Textuais e Ensino	4	60
Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	2	30
Psicologia da Educação	2	30
Seminário de Pesquisa em Linguagens	2	30
Sociolinguística Educacional	2	30
Sociologia da Educação	2	30
Teoria da Literatura	2	30
TOTAL DE HORAS	**84**	**1260**

A carga horária de atividades não presenciais deverá observar o limite de40% da carga horária total do curso distribuída em todos os períodos, conforme a metodologia híbrida de ensino prevista no PPC, e devem ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo estar concentradas na totalidade das disciplinas ofertadas num mesmo período ou semestre letivo.

Disciplinas híbridas são aquelas que se utilizam de abordagens de ensino e aprendizagem pautadas no modelo pedagógico híbrido, isto é, modelos que mesclam momentos presenciais e não presenciais, conforme quantidade e organização prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária do curso prevista no PPC para ocorrer presencialmente não pode ser substituída por atividades que utilizem o ambiente virtual de ensino e aprendizagem ou outras ferramentas de comunicação remota, ainda que sejam de maneira síncrona.

Para a efetivação da metodologia das atividades não presenciais, utilizar-se-ão abordagens de ensino e aprendizagem pautados no modelo pedagógico híbrido, síncronas e/ou assíncronas, ambiente virtual de ensino e aprendizagem, tais como:

- atividades colaborativas com o uso de recursos didático-pedagógicos;
- Atividades virtuais via internet e em mídias audiovisuais;
- Tecnologias educacionais integradas - interação das tecnologias educacionais com atividades do dia-a-dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

As atividades não presenciais podem ser por meio das diversas ferramentas que integram o ambiente virtual de ensino e aprendizagem, sendo obrigatória a utilização da Plataforma SEI e/ou Plataforma *Google For Education* (são as ferramentas utilizadas pela UnirG) para disponibilização de todo material e conteúdo acadêmico, considerando os objetivos pedagógicos e, em quantidade de carga horária que não ultrapassem os 40% permitidos por lei, ou a porcentagem prevista no PPC.

A participação dos estudantes nas atividades não presenciais desenvolvidas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem deve atender ao regulamento acadêmico e, dentre as ferramentas de ensino e aprendizagem disponíveis, o docente deve diversificar o conteúdo, utilizando, pelo menos, duas diferentes ferramentas de forma que os discentes tenham melhores condições de acessibilidade pedagógica e digital.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas que terão parte de carga horária em atividades não presenciais devem fazer o curso de formação técnico pedagógico oferecido pela Pró-reitoria de Graduação e Extensão, NED e NTI sobre o uso de ferramentas digitais em ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Os docentes são responsáveis por:

- Elaborar e orientar atividades didáticas que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os estudantes na sistematização, assimilação e produção de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo por intermédio das ferramentas tecnológicas;
- Utilizar as páginas das disciplinas no ambiente virtuais de ensino e aprendizagem, postando plano de ensino, orientação de estudos, materiais didáticos referentes às disciplinas, atividades de aprendizagem e avaliação, dentre outros de acordo com seu planejamento;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estudantes, motivando a sua participação na sala virtual, no decorrer do período de vigência da disciplina;
- Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem e dar retorno às solicitações dos estudantes, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- Realizar a avaliação dos estudantes de forma contínua, conforme Plano de Ensino, sendo que as avaliações — P1, P2 e Final serão de maneira presencial, conforme a regulamento do NED, aprovado mediante Resolução do CONSUP/44/2017, no Art. 37, Inciso II, que trata das avaliações presenciais.
- Participar de reuniões, das atividades de formação e atualização promovidas pela Pró-reitoria de Graduação e Extensão, NED e NTI.
- Registrar conteúdo ministrado, frequência e notas na Plataforma SEI.

O acompanhamento das atividades não presenciais no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, bem como do registro no SEI é de responsabilidade da Coordenação do Curso, ao longo de cada semestre e em conformidade com o PPC.

4.17 DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplina: **LÍNGUA PORTUGUESA**							**Obrigatória**		
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
1º		**4**	**4**	**-**	**60**	**-**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.

Objetivo Geral:

Propor uma visão atual da língua portuguesa através da leitura, escrita e também da pesquisa.

Objetivo Específico:

- Ser capaz de compreender a correta aplicação da língua nacional;
- Rever a importância e as alternâncias da aplicabilidade da língua na forma oral;
- Distinguir os alguns gêneros textuais a fim de compreender seus objetivos e aplicabilidade;
- Comparar a normas linguísticas existentes por meio de produções oral e escrita;
- Identificar o estado sincrônico da língua.

Bibliografia Básica:

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5.

2. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2007.

2. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.

3. GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção na sala de aula). ISBN 85-08-06220-6.

4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.

Disciplina: METODOLOGIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
1º		**2**	**2**	**-**	**30**	**-**	**30**	**36**

Ementa:

Ciência e conhecimento científico. Diretrizes metodológicas para prática de leitura e compreensão de textos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estudo dos gêneros técnico-científicos: anotações, fichamentos, resumo. Estrutura de relatório e resenha. Seminários. Normatização de trabalhos científicos. NBRs da ABNT atualizadas.

Objetivo Geral:

Conduzir o acadêmico ao desenvolvimento de atitudes científicas no processo de aprendizagem e produção acadêmica na área da Educação.

Objetivo Específico:

- Aprimorar a capacidade de pensar, ler, escrever e estudar;
- Conhecer os padrões estéticos e normas de redação dos trabalhos acadêmicos;
- Aplicar as normas, de apresentação e de estruturação, ao elaborar trabalhosacadêmicos;
- Aprender a fazer citações e referencias de acordo com as normas técnicas.
- Explicar o processo de produção do conhecimento científico;
- Conhecer os tipos de pesquisa e metodologia mais usuais;
- Esclarecer o papel do método na pesquisa científica;
- Analisar e interpretar trabalhos com critério científico.

Bibliografia Básica:

1. GIL,A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

2. LEITE, M.Q. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez,2007

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M.L. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2006.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação —** Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

Disciplina:LIBRAS								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
1°	**502**	**04**	**60**	**-**	**02**	**02**	**15**	**60**	**72**

Ementa:
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação especifica. Educação bilíngue e inclusiva.

Objetivo Geral:
Adquirir a competência e as habilidades comunicativas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Objetivos específicos:
- Desenvolver práticas de aquisição e compreensão da Libras;
- Adquirir a competência comunicativa em torno dos tópicos explorados;
- Adquirir habilidade para se comunicar com os surdos através da Libras;
- Promover espaços de interação comunicativa;
- Refletir sobre a realidade surda diante de suas especificidades culturais linguísticas.

Bibliografia Básica:

1. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
2. BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais**: Educação especial. Brasília: Seesp,1997.
3. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

Bibliografia Complementar:

1. QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. COLL, César; MONEREO Carles. *Et al.* **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8
3. Quadros, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.
4. Botelho, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.
5. FELIPE, Tanya A. MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

Disciplina: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**							**Obrigatória**		
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
1º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

Pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.

Objetivo Geral:

O ensino de Filosofia, nos cursos que objetivam formação docente, tem, porobjetivo geral, dotar o futuro profissional de instrumentos epistemológicos e críticos no intuito de identificar as ideias que permeiam o fazer pedagógico- educacional, refletir sobre elas, julgá-las e criticá-las.

Objetivo Específico:

- Conhecer o pensamento filosófico, acerca da educação do homem;
- Entender a dialética inerente aos movimentos de ideias sobre a educação;
- Relacionar teorias filosóficas educacionais com as práticas educativas; Questionar o elo existente entre a teoria educativa e o poder em suas formas diversificadas na ciência e na política;
- Possibilitar uma visão crítica sobre a realidade social.

Bibliografia Básica:

1. GHIRALDELLI Jr, Paulo. CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri-SP: Manole, 2014.

2. _. CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri-SP:

Manole, 2014.

3. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. V.1. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

2. FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

3. _. **Textos seletos**. Trad. Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2010.

4. _. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita**.Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

5. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand BR, 2010.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
1°		**04**	**60**	**-**	**02**	**02**	**-**	**60**	**72**

Ementa:
Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.

Objetivo Geral:
Apresentar criticamente as principais contribuições provenientes da Psicologia no âmbito educacional, afim de fundamentar a prática profissional do educador.

Objetivos específicos:
- Apresentar o surgimento da área Psicologia da educação.
- Compreender os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo.
- Desenvolver a capacidade do acadêmico de reconhecer os teorias psicológicas, assim como, estabelecer uma postura crítica aos aspectos importantes da psicologia e sua relação com a educação.

Bibliografia Básica:

1. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). **Psicologia escolar e educacional:** saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012.

2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petropolis: Vozes, 2015.

3. MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação:** interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar:

1. CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando**: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

2. D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. **Formadores da Criança e do Jovem**: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

3. KOSTELNIK, Marjorie J. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança.** 7ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.

Disciplina: **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
3º		**04**	**04**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:
As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional.

Objetivo Geral:
Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro, conhecendo a organização da educação escolar brasileira e analisando a política da gestão e avaliação da educação básica através dos vários indicadores.

Objetivo Específico:
- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social,política e econômica e as políticas educacionais;
- Investigar a reforma educacional implementada final da década de 1980;
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano davida escolar e nas identidades dos atores escolares.
- Conhecer a política par a avaliação da gestão.

Bibliografia Básica:

1. DOURADO, Luiz Fernandes. **Financiamento da Educação Básica.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

3. NEY, Antonio. Política Educacional: **Organização e Estrutura da Educação Brasileira**. Rio Janeiro: WAK, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024***.* Brasília: MEC, 2014. Disponível http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf.

2. DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). **Políticas e gestão da educação no Tocantins:** múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.

3. MENESES, João at all. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

4. PINHO, Maria Jose de Pinho. **Políticas de Formação de professores**: intenção e realidade. Goiania, Cânone: 2017.

Disciplina: **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
3º		**04**	**30**	**30**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:

Introdução à Informática na Educação. Internet e Educação. Estudos de texto e hipertexto associados à cibercultura. Práticas de leitura e produção de textos em ambientes virtuais. Relações entre mídia, cultura e subjetividade. A influência das mídias como instrumento didático-pedagógico.

Objetivo Geral:

Desenvolver nos estudantes habilidades para utilizar tecnologias da informação e comunicação aplicadas de forma interdisciplinar na educação.

Objetivo Específico:

- Apresentar a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos;
- Conhecer ferramentas disponibilizadas pela TIC e sua utilização nas diferentes atividades didático-pedagógicas;
- Elaborar materiais pedagógicos hipermídias;
- Conhecer plataformas virtuais de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

1. MUNHOZ Antonio Siemsen. **Tecnologias educacionais**. 1a ed. — São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 101 p. ISBN: 978-85-2-0095-4 Disponível em : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

2. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: O ensino e suas relações**. 18 ed. – Campinas-SP. Papirus, 2019. 192 p. ISBN: 978-85-308-0423-7.

3. VELOSO, Renato. **Tecnologia da Informação e Comunicação** – Desafios e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011. 116 p. 978-85-o214592-4 — Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Bibliografia Complementar:

1. BEHAR, Patrícia; *et al*. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 316 p. ISBN: 978-85-3631642-0

2. MERCADO, Luís Paulo. **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: EDUFAL, 2008. 369 p. ISBN: 978-85-7177433-9

3. OLIVEIRA, C. C. DE, COSTA, J. W. DA E MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem:** produção e avaliação de software educativo. Campinas: Papirus, 2001.

4. PALLOFF, Rena e PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual**. 2 ed. — Porto Alegre: Penso, 2014. 212 p. ISBN: 9788584290208.

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos e investigações sobre os aspectos históricos que fundamentam a educação, possibilitando identificar quais aspectos sócios ––– histórico levou a constituir as Instituições educacionais na atualidade.

Objetivo Específico:

- Identificar de modo associativo o contexto social e o tipo de educação nas diversas sociedades;
- Comparar as diferenças e pontos comuns entre os diversos tipos de educação;
- Analisar e debater os desdobramentos do entendimento de educação e de a sua sistematização.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
2. GILES, Thomas Ranson. **História da Educação.** São Paulo: EPU, 1982.
3. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 12 ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2002.
2. CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). **Cultura, saberes e práticas:** memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.
3. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.
4. GADOTTI, M.. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. S. Paulo: Ática, 2006.
5. SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). **História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional.** Campinas, SP: Autores associados, 1999.

Disciplina: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:

Caracterização da Sociologia como ciência, seus pressupostos básicos, teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estudo da identidade social e suas noções de relação, educação, sociedade e desenvolvimento, nas perspectivas do século XXI. Relações entre educação e mudança, educação e política, educação e desigualdade social. Estudo das teorias sociológicas que estabelecem relações entre educação e sociedade.

Objetivo Geral:

Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal da escola.

Objetivo Específico:

- Discutir a relação educação x sociedade e do Sistema Educacional Brasileiro;
- Conhecer os principais teóricos da sociologia da educação no mundo;
- Compreender as transformações sociais da sociedade moderna;
- Compreender o papel da educação escolarizada como instrumento ideológico na efetivação de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

1. EMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da educação**. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2018.
2. LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa**: uma abordagemsociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. PETER L. Berger, Thomas Luckmann.**A construção social da realidade** : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes 2015.
2. DURKHEIM, E. **A educação como processo socializador**: função homogeneizadora e função diferenciadora. Em FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.
3. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 2014.
4. IANNI, Otávio. **A Sociologia e o Mundo Moderno, em**: Revista de Sociologia da USP, vol.1, Nº.1, 2011.

Disciplina: DIDÁTICA								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**04**	**60**	**-**	**2**	**2**	**30**	**60**	**72**

Ementa:
Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.

Objetivo Geral:
Realizar estudo teórico-prático de Didática, focando a Organização do Trabalho Pedagógico em sua multiplicidade, discutindo os fundamentos de uma ação docente crítica e produzindo os principais documentos de uma atividade intencional.

Objetivo Específico:
- Conhecer o processo Histórico educacional correlacionado às Tendências Pedagógicas e as inter-relações didáticas;
- Compreender a dinâmica da gestão de sala de aula e o processo de planejamento como atividade essencial para a prática pedagógica;
- Conceituar os diversos Termos Técnicos utilizados na área educacional;
- Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento;
- Entender os princípios da Gestão de Sala de Aula a partir da concepção críticade Educação;
- Elaborar Planos de Trabalho (disciplina, aula e projeto de aprendizagem) com clareza de ideias, adequando-os às situações que lhe são pertinentes.

Bibliografia Básica:

1. CANDAU, Vera Mª (org.). **A didática em questão.** Petrópolis, R.J: Vozes, 2014.
2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
3. OLIVEIRA, Mª Rita Neto Sales (org.). **Didática:** Ruptura, Compromisso e Pesquisa. 4ª Ed. Campinas, S.P: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 200 p.
2. GUARNIERE, Mª Regina (org.) **Aprendendo a ensinar**: O caminho nada suave da docência 2ºEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2020.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 6ª ed. São Paulo, Cortez**,** 2018.
4. MARTINS, Pura Lúcia O. **A didática e as contradições da prática.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2009. 176 p.

Disciplina: **LIBRAS TÓPICOS AVANÇADOS**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
3°	**503**	**06**	**60**	**30**	**04**	**2**	**15**	**90**	**108**

Ementa:

Noções da gramática e estrutura linguística da Língua de Sinais, Novas Tecnologias e Softwares disponíveis para surdos. Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Metodologia de Ensino em LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Objetivo:

- Apresentar questões referentes ao surdo e sua organização social e cultural;
- Contextualizar os estudos da Libras no campo dos estudos linguísticos;
- Propor ideias do uso e ensino da Libras em sala e na área de formação;
- Promover espaços de interação comunicativa, enfatizando a aprendizagem;
- Refletir sobre a realidade surda, suas especificidades culturais linguísticas.
-

Bibliografia Básica:

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. Botelho, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/# .
2. COLL, César; MONEREO Carles. **Psicologia da educação virtual** [recurso eletrônico]: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / César Coll, Carles Monereo; Tradução Naila Freitas; revisão técnica Milena da Rosa Silva. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/# . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.
4. CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.176p
5. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
3º		**04**	**60**	**-**	**2**	**2**	**30**	**60**	**72**

Ementa:

Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Produção textual. Reflexão sobre as noções de adequação comunicativa em diferentes situações de uso da oralidade e da escrita. Tipologias textuais. Técnicas argumentativas. Planejamento e organização de Resumos. Gramática contextualizada. A leitura como método de interpretação do discurso.

Objetivo Geral:

Desmistificar a produção textual, proporcionando ao estudante ferramentas para o desenvolvimento da competência em leitura e escrita

Objetivos Específicos:

- Ler e interpretar textos diversos;
- Reconhecer características específicas dos textos, consoante às tipologias;
- Reconhecer procedimentos linguísticos e estratégias argumentativas e pragmáticas na construção do sentido;
- Desenvolver a capacidade de leitura e produção escrita de textos variados através da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso;
- Produzir textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais e diferentes temáticas.
-

Bibliografia Básica:

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2017.
3. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leiturae redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2007.
3. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão A. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.
5. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.

Disciplina: **FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**04**	**60**	**-**	**02**	**02**	**-**	**60**	**72**

Ementa:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. A Linguística concebida como ciência descritiva e explicativa da linguagem verbal humana, em contraposição à gramática normativa. A complexidade da língua(gem) como objeto de estudo. Conceitos e principais pressupostos teóricos da linguística moderna. Conceitos básicos da perspectiva estruturalista. Língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos. Termos técnicos da linguística. Noções de Fonética, Fonologia.

Objetivo Geral

Compreender a linguística em sua base conceitual, distinguindo escolas, de modo a apropriar-se de fundamentos relevantes para estudos na área de Letras.

- **Específicos**
- Conceituar língua e linguagem nas perspectivas formalista e sociologista;
- Caracterizar a linguagem humana como produto cultural, simbólico, articulado, componencial e variável;
- Distinguir gramática normativa e prescritiva;
- Explicar o fenômeno da variação linguística, identificando e caracterizando o fenômeno do preconceito linguístico; Identificar escolas de estudos linguísticos.

Bibliografia Básica:

1. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 6 ed. - São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. ISBN: 978-85-7244-192-6
2. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. 5 ed. V. 3- São Paulo: Cortez, 2018. 480 p. ISBN: 978852491739-4
3. SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p. ISBN: 999900310281-5

Bibliografia Complementar:

1. BAGNO, M. **O preconceito linguístico —** o que e, como se faz. 4 ed. SãoPaulo: Loyola, 2003
2. BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 13. ed. Campinas-SP: Pontes, 2003.
3. MARTIN, R. **Para entender a linguística.** São Paulo: Parábola, 2003.
4. SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. **As grandes teorias da linguística**. Editora Claraluz, 2006.
5. WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

Disciplina: **LÍNGUA INGLESA - BÁSICO**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**CH Aula**
3°		**08**	**90**	**30**	**6**	**2**	**-**	**120**	**144**

Ementa:
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, *listening speaking and writing*, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

Objetivo Geral:
Reconhecimento da estrutura básica da língua inglesa.

Objetivos Específicos:

- Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa.
- Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem.
- Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento.
- Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa,possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.

Bibliografia Básica:

1. RICHARDS, Jack C. **New interchange**: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p

2. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

3. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. — Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Bibliografia Complementar:

1. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

2. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.

3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

4. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

Disciplina: LITERATURA INFANTO JUVENIL								Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**04**	**60**	**-**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

História da Literatura Infanto-juvenil. Obras e autores fundamentais. Literatura infanto-juvenil e educação. A contribuição de Monteiro Lobato para literatura infantojuvenil brasileira. A linguagem no livro infantil. Relação texto e ilustração. Formas de narrar. Poesia na infância. A adaptação e recriação de obras clássicas.

Objetivo Geral:

Propor aos acadêmicos os procedimentos metodológicos para a abordagem da literatura Infantojuvenil na sala de aula, de forma que compreendam a importância da literatura infantil e juvenil como iniciadora do gosto pela leitura e formadora de leitores críticos.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a importante contribuição da Literatura Infantil e juvenil para o processo de leitura e escrita;
- Conhecer e analisar a produção literária destinada à infância;
- Relacionar os interesses de leitura e as fases do desenvolvimento da criança e do jovem e Conhecer técnicas de seleção e exploração do texto literário.

Bibliografia Básica:

1. BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2009.
2. CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
3. COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo / Nelly Novaes Coelho – Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 978-85-204-5468-8

Bibliografia Complementar:

1. CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil**: diálogos Brasil-África / Sueli de Souza Cagneti, Cleber Fabiano da Silva. --1. ed. --Belo Horizonte : autêntica editora, 2013. --(Série Conversas com o Professor, 3) iSBn 978-85-8217-282-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
2. GUTFREIND, Celso. **A infância através do espelho**: a criança no adulto, a literatura na psicanálise / Celso Gutfreind. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Editado também como livro impresso em 2014. ISBN 978-85-8271-077-7. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. MINUZZI, Luara Pinto [et al.]. **Literatura infantojuvenil** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019. ISBN 978-85-335-0012-9. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. – 136 p. (Coleção Literatura e Educação) Bibliografia. ISBN 978-85-7526-355-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
5. SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização:** do Plano do Choro ao Plano da Ação. Porto Alegre: Artmed, 2008. 978-85-363-1816-5. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA INGLESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**04**	**30**	**30**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas (*reading*, *listening speaking* e *writing*), necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

Objetivo Geral:

Reconhecimento da estrutura básica da língua inglesa.

Objetivos Específicos:

- Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa.
- Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem.
- Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso namanifestação de seu pensamento.
- Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.

Bibliografia Básica:

1. RICHARDS, Jack C. **New interchange**: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p
2. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.
3. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

Bibliografia Complementar:

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.
2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.
4. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

Disciplina: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**04**	**60**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:
Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva; Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação; Especial e Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Educação Especial e Inclusiva e mediação pedagógica.

Objetivo Geral:
Compreender os processos inclusivos no contexto da educação a partir do marco regulatório legal enquanto expressão social, bem como debater os principais elementos referentes às práticas educativas inclusivas considerando também as questões da Inclusão Social e a Inclusão Digital.

Objetivo Específico:
- Estudar a lei que regulamenta a educação inclusiva;
- Debater práticas de educação inclusiva;
- Conhecer os processos de inclusão social e as proposta de inclusão digital.
-

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO. Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 13ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019. 176p.

2. NAKAYAMA, Antonia Maria. **Educação Inclusiva**: Fundamentos e Perspectivas. Curitiba: Editora Appris, 2019. 268p.

3. CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.176p.

Bibliografia Complementar:

1. COLL, César; MONEREO Carles. **Psicologia da educação virtual** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / César Coll, Carles Monereo; Tradução Naila Freitas; revisão técnica Milena da Rosa Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8 Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#
2. FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO NACIONAL DOS SURDOS. Disponível em http://feneis.com.br. Acesso em 16 de jan. 2016.
3. GABEL, Vallade. **Compendio para o ensino dos surdos-mudos**. Vol. 3. Rio de Janeiro: INES, 2012.
4. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
5. SCHMITD, Maria A. & STOLTZ, Tânia (Orgs.). **Educação, cidadania e inclusão social**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA							Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:

Estudo teórico da Literatura: origem, conceito e função da literatura; a criação literária; Elementos da linguagem literária; os gêneros literários; teoria do texto narrativo; teoria do texto poético - versificação; teoria do texto teatral; intertextualidade, intencionalidade e recepção literária; a literatura e outras artes; a literatura e o leitor; literatura e sociedade; teoria e crítica literária; periodização literária.

Objetivo:

Proporcionar ao acadêmico o estudo da literatura a partir de informações teórico-críticas que definem a situação do texto literário, além de apresentar as principais correntes dos estudos literários que marcaram o século XX, revisitando textos basilares de tendências estruturalistas e pós-estruturalistas.

Objetivos Específicos

- Reconhecer os diversos conceitos de Literatura ao longo da história;
- Distinguir as características da linguagem e do texto literário;
- Examinar criticamente os diversos gêneros literários;
- Apontar os traços estilísticos dos gêneros líricos, épicos e dramáticos;
- Reconhecer as categorias da teoria literária pertinentes à versificação;
- Reconhecer os elementos da narrativa, bem como as características estruturais da peça teatral.

Bibliografia Básica:

1. AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 159 p. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/
2. EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
3. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário.** Tradutor Adail Sobral - São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN: 978-85-7244-326-6.

Bibliografia Complementar:

1. FLACH, Alessandra Bittencourt; CAPORALE, Eliana Cristina Barcellos. **Literatura popular** [recurso eletrônico] / Organizadoras, – Porto Alegre: SAGAH, 2016. ISBN 978-85-69726-91-3. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
2. MINUZZI, Luara Pinto [et al.]. **Introdução aos estudos de literatura**. [revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-822-7. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. MINUZZI, Luara Pinto. **Textos fundamentais da literatura universal** [recurso eletrônico] / Luara Pinto Minuzzi. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-173-0. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. NOBLE, Debbie Mello [et al.] **Estudos de literatura**: drama [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 978-85-9502-881-4. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
5. PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 144 p. - ISBN 978-85-7526-223-8 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **CULTURA BRASILEIRA E DIVERSIDADE REGIONAL**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**6**	**60**	**30**	**4**	**2**	**30**	**90**	**108**

Ementa:

As principais diretrizes da Cultura Brasileira, das origens à modernidade. Formação étnica do povo brasileiro; O processo de identidade e de unidade do povo brasileiro. A Cultura Nacional e regional - tocantinense. A cultura popular, no âmbito da cultura brasileira. A cultura brasileira e os meios de comunicação.

Objetivo Geral:

Oportunizar o acadêmico o conhecimento da formação étnica e cultural brasileira e os principais conceitos teórico-metodológicos da Antropologia, analisando o conceito de cultura e identidade para a compreensão da história, das representações e das práticas sociais que caracterizam a cultura no Brasil e no Tocantins.

Objetivo Específico:

- Conhecer a diversidade do patrimônio étnico e cultural brasileiro;
- Apresentar a memória cultural como construção individual e coletiva das comunidades tocantinenses;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- Mostrar que a cultura é dinâmica e que ela favorece a produção e a utilização das múltiplas linguagens;
- Conhecer as práticas culturais tocantinenses.

Bibliografia Básica:

1. CAVALCANTE, M. do Espírito santo Rosa. **O Discurso Autonomista do Tocantins**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003. 240 p. ISBN: 978-85-7103-175-4
2. FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 52.ed. Rio de Janeiro: Global, 2013. 784p. ISBN: 978-85-2601-960-7.
3. ZUCONE, Otávio; BRAGA, Giovana. G. **Introdução à cultura popular no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 184 p. ISBN: 978-85-8212-918-0

Bibliografia Complementar:

1. BARROSO, Priscila Farfan, et al. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-185-3. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
2. BES, Pablo [et al.]. Sociedade. **Cultura e Cidadania** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-839-5. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. Tradução de Ariovaldo Griesi. São Paulo: Saraiva, 2015. 224 p. ISBN 9788502629790 - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. SANT´ANA, Cláudio. **Arte e cultura**.1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 978-85-365-2178-7. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
5. SCOPEL, Vanessa Guerini, [et al.]**. Artesanato e cultura brasileira**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 ISBN 978-85-9502-942-2. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**6**	**60**	**30**	**2**	**4**	**15**	**90**	**108**

Ementa:

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional da língua portuguesa. Objetivos do ensino de língua materna. Abordagens metodológicas dedutiva e indutiva. Gramática internalizada, descritiva e normativa. Competência gramatical e competência comunicativa. Língua padrão real e língua padrão ideal. A Gramática Tradicional: origens, finalidades e limites. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. Análise e produção de material didático.

Objetivo Geral:

Discutir objetivos e problemas atuais do ensino da língua portuguesa nos níveis Fundamental e Médio, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC, DCT.

Objetivos Específicos:

- Diferenciar a dedução da indução como abordagens metodológicas no ensino da língua portuguesa; e avaliar as relativas vantagens e desvantagens de cada uma;
- Distinguir gramática internalizada, descritiva e normativa, e reconhecer as implicações desses conceitos no ensino da língua materna;
- Reconhecer a função do ensino da língua portuguesa no desenvolvimento das competências gramatical e comunicativa;
- Identificar divergências entre a língua falada e escrita;
- Ler criticamente a Gramática Tradicional, identificando suas lacunas e limites;
- Analisar e elaborar materiais didáticos de diferentes tipos, reconhecendo sua ênfase na descrição ou no uso da língua.

Bibliografia Básica:

1. CUNHA, Maria Isabel. **Bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 159 p. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico. ISBN 978-85-308-0081-9.
2. ELIAS, Vanda M. (org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
3. GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 20.ed. Curitiba: Ibepex, 2015. 174 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
2. BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
3. ILARI, R. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume 4: Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.
4. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
5. GUEDES, Paulo C. **A Formação do professor de português**. Que língua vamos ensinar? São Paulo. Parábola. 2006.

Disciplina: **ESTUDOS DIACRÔNICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
4º		**04**	**04**	**-**	**2**	**2**		**60**	**72**

Ementa:

A romanização na Península Ibérica. A difusão do latim e a romanização. O português de Portugal. O português do Brasil: hipóteses interpretativas sobre a origem do português do Brasil. Variação e mudança da língua portuguesa numa perspectiva diacrônica. Os metaplasmos. Contextualização dos estudos fonético-fonológicos e suas aplicações.

Objetivo Geral:

Proporcionar ao acadêmico um conhecimento aprofundado dos diferentes aspectos da linguagem humana, passível de aplicação em inúmeros campos de atividade.

Objetivos Específicos:

- Compreender o funcionamento da linguagem humana;
- Reconhecer a heterogeneidade constitutiva dos discursos com que os homens exprimem sua visão de mundo;
- Identificar a estrutura das línguas naturais;
- Perceber a importância da língua portuguesa na expressão da experiência humana;
- Verificar as relações sincrônicas e diacrônicas num sistema e entre diferentes sistemas da língua.

Bibliografia Básica:

1. ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Contexto, 2018. 272p.
2. TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. S. Paulo: Martins Fontes, 2014.148 p.
3. SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 275 p. ISBN 978-85-1244-357-9.

Bibliografia Complementar:

1. FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica** – uma introdução ao estudoda história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
2. ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. Campinas: Contexto, 2018. 336p.
3. JANSON, Tore. **A História das Línguas**: uma introdução. São Paulo: Parábola, 2015. 304p.
4. DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a escrita na Roma Antiga**. Sâo Paulo: Ática, 1995.
5. FELIPPE, Donaldo J. **Dicionário de expressões latinas**: termos e expressões em latim, com a tradução para o português.

Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGUAGENS								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
5º		**4**	**30**	**30**	**2**	**2**		**60**	**72**

Ementa:
Unicidade entre teoria e pesquisa; Pluralidade de modalidades textuais e de linguagens; Autoconhecimento e conhecimento do objeto de estudo; Ética na pesquisa; Debate coletivo de temas atuais de interesse das linhas de pesquisa; Debate coletivo sobre as diversas linguagens, educação e cultura.

Objetivo Geral:
Pesquisar e organizar seminários para discutir temas relevantes que permitam aos acadêmicos acompanharem as tendências predominantes na formação de professores para o ensino de linguagens.

Objetivo Específico:
- Possibilitar a reflexão sobre os projetos de pesquisa dos alunos, articulada com os resultados dos estudos teóricos e metodológicos de investigação científica na área da educação e linguagens.
- Realizar atividades didáticas e científicas com vistas a aprimorar a escolha e o uso de instrumentos de coleta e de análise dos dados.
- Discutir os tipos e as estratégias variadas de pesquisa.
- Organizar com os alunos espaços de exposição e discussão de pesquisas.

Bibliografia Básica:

1. CINTRA, Anna Maria Marques. **A pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. Anna Maria Marques Cintra, Lílian Ghiuro Passarelli (coordenadoras). - São Paulo: Blucher, 2012. 2013p. ISBN: 978-85-212-0690-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

2. LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. - 2. ed. - Reimpressão - Rio de Janeiro : E.P.U., 2018. 112p. ISBN 978-85-216-2250-5. Disponível em; https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

3. SILVA, Américo Junior Nunes da, et al. **Educação e Linguagens**: Tecendo Novos Olhares. Curitiba: 2016, Appris, 2016. 231p. ISBN: 978-85-473-0169-9. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/

Bibliografia Complementar:

1. MADUREIRA, André Luiz Gaspari, *et al*. **Estudos de Linguagem:** Léxico e Discurso. Curutiba: Appris, 2019. 201p. ISBN: 978-85-473-2650-0. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/
2. OLIVEIRA, Thiago Soares de, *et al*. **Práticas e experiências em linguagens**: ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais. São Paulo: Pimenta cultura, 2020. 393p. ISBN: 978-85-7221-100-0. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/
3. LEFEVRE, Fernando. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA I								Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PPC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
5º		**8**	**120**	**-**	**4**	**4**	**-**	**120**	**144**

Ementa:

Formação da literatura em Portugal. Os movimentos literários do período medieval ao Renascimento; Formação da Literatura Brasileira; os fundamentos teóricos e estéticos do Quinhentismo ao final do século XVIII em Portugal e no Brasil, fazendo uma abordagem crítica das obras e os autores mais importantes desses períodos.

Objetivo Geral:

Apresentar aos acadêmicos a cronologia literária portuguesa e brasileira, promovendo a integração linguística e literária entre as Literaturas de Portugal, Brasil e outras áreas de conhecimento através dos principais movimentos literários e suas relações com o contexto histórico mundial.

Objetivos Específicos:

- Compreender a literatura portuguesa como raiz da nossa literatura;
- Relacionar as características históricas à produção literária medieval;
- Estudar as manifestações literárias portuguesas e brasileiras;
- Analisar obras de autores do Quinhentismo, Barroco e Arcadismo;
- Analisar Formação nacional e a crônica medieval: Fernão Lopes;
- Conhecer e analisar o teatro de Gil Vicente;
- Analisar o teatro de Gil Vicente, a lírica e a epopeia de Luís Vaz de Camões;
-

Bibliografia Básica:

1. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 978-85-316-0189-7.
2. CAMINHA, Pero Vaz de. Carta ao rei Dom Manuel. 3. ed. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. 80 p. ISBN: 978-85-8796105-1.
3. COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil: relações e perspectivas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 472 p. (A literatura no Brasil, v. 6). ISBN 85-03-00131- 4.

Bibliografia Complementar:

1. BERARDINELLI, Cleonice. **Gil Vicente: Autos**. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2012. 512 p.
2. CANDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira.** 16 ed. Ouro Sobre Azul, 2017. 800 p. ISBN: 9788588777828.
3. MINUZZI, Luara Pinto. **Textos fundamentais da literatura universal** [recurso eletrônico] / Luara Pinto Minuzzi. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-173-0. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 40ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013. ISBN: 978-85-316-0231-3. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/

VIERA, António. **Seleção de Sermões**. São Paulo: Melhoramento, 2013. 288 p. ISBN-13: 978-8506011348. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA								Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
5º		**4**	**30**	**30**	**4**	**-**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

A escolarização da leitura literária. A análise textual: as relações de produção e recepção do texto. O texto literário como recurso para a aquisição de conhecimento linguístico e cultural. Linguagem literária; Métodos de ensino da literatura. Relação entre literatura, recursos pedagógicos e motivação. Análise e produção de material didático para o ensino da leitura e da produção textual.

Objetivo:

Trabalhar com os acadêmicos, metodologias do ensino de literatura, o processo da leitura, seus diferentes níveis e suas relações com a aprendizagem, a partir dos textos literários.

Objetivos Específicos

- Enfocar o ensino da leitura e da literatura como mecanismo de ampliação da competência comunicativa;
- Analisar os diferentes gêneros do discurso nos textos literários;
- Estabelecer critérios para a seleção de textos para leitura;
- Analisar e discutir a eficácia do texto literário na sociedade contemporânea;
- Ler e analisar obras literárias;
- Produzir materiais didáticos para o ensino da leitura literária.

Bibliografia Básica:

1. CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.
2. PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2. ed. — Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014. 144 p. — ISBN 978-85-7526-223-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. ZILLBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: IBPEX, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CANO, Márcio Rogério de Oliveira. *Et al.* **Literatura e subjetividade:** aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio. 1 ed. digital – 2018 Editora Edgard Blücher Ltda. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
2. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de Castro, [et al.] **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 978-65-5690-071-1 - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. MINUZZI, Luara Pinto. **Textos fundamentais da literatura universal** [recurso eletrônico] / Luara Pinto Minuzzi. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-173-0. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário.** Tradutor Adail Sobral - São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN: 978-85-7244-326-6.
5. PAIVA, Aparecida. **Literatura – saberes em movimento** / organizado por Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa, Zélia Versiani. 2. ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. 184 p. ISBN: 978-85-7526-260-3. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **MORFOSSINTAXE DA LINGUA INGLESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
5º		**08**	**120**	**-**	**4**	**4**	**-**	**120**	**144**

Ementa:

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas (*reading, listening, speaking* e *writing*), necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando os seguintes aspectos: morfológicos e sintáticos.

Objetivo Geral:

Reconhecer a estrutura morfológica e sintática da língua inglesa.

Objetivo Específico:

- Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa.
- Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem.
- Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento.
- Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.

Bibliografia Básica:

1. RICHARDS, Jack C. **New interchange**: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p

2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponivel em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:59.4

3. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

Bibliografia Complementar:

1. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.
2. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.
3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 134 p.
4. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.
5. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
5º		**7**	**-**	**105**	**7**	**-**	**-**	**105**	**126**

Ementa:

A formação do professor de língua portuguesa, baseada nos conceitos dos saberes docentes e profissionais. Reflexão e prática sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e médio com base na relação dialógica teoria/prática/realidade; o conhecimento do processo da gestão escolar e análise dos documentos curriculares das escolas. Políticas pedagógicas educacionais relativas à segunda fase do Ensino Fundamental. Elaboração de um plano de ação de estágio que contemple as fases da Observação, Coparticipação e Regência. Elaboração de Planos de Aula, Materiais Pedagógicos, Metodologias de Ensino. Produção de Relatório Final.

Objetivo Geral:

Formar professores aptos a enfrentarem os desafios cotidianos da sala de aula e ensinarem a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, partindo da importânciade sua consciência docente e compromisso com a educação.

Objetivos Específicos:

- Promover os conhecimentos necessários sobre os aspectos metodológicos e abordagens para um ensino de LP fundamentado na proposta sugerida pela BNCC;
- Ter um conhecimento amplo e crítico do processo educativo, bem como aestrutura e funcionamento de uma instituição escolar;
- Propiciar conhecimentos básicos e suporte para a realização das etapas que compõem a totalidade do estágio supervisionado, a saber: Fases de Observação, Coparticipação e Regência no Ensino Fundamental 2ª Fase;

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio e Docência. Cortez**, 2017. 312 p.
3. ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. Cortez, 2015. 245 p. (eBook kindle).

Bibliografia Complementar:

1. CAREGNATO, L.; *et al*. **Língua Portuguesa e Didática**. 3. ed. Vozes, 2014.
2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. Cortez, 2017. 128 p.
3. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito.Cortez, 2015. 264 p.
4. TARDIF, M.; LESSARD, Claude. **Trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Vozes, 2014. 320 p.

Disciplina: **LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:
Teorias de Linguística Aplicada que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na formação dos profissionais de Letras.

Objetivo Geral:
Compreender as teorias que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Objetivo Específico:
- Discutir o histórico da Linguística Aplicada e seu lugar no ensino de línguas;
- Pesquisar sobre as teorias de ensino e aprendizagem de línguas e como esse processo se dá;
- Discutir a formação do professor de línguas e seu papel na sociedade

Bibliografia Básica:

1. LOPES, Luiz Paulo da Moita. (org) **Por uma linguística Aplicada (in) disciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

2. DEL RÉ, Alessandra (org). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. Editor contexto. São Paulo, 2006.

3. DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas** [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Bibliografia Complementar:

1. RODRIGUES, Sérgio. **What língua is esta?:** estrangeirismos, neologismos, lulismos e outros modismos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 188 p

2. RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística aplicada**: ensino de língua materna / Rosângela Hammes Rodrigues, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. – Florianópolis : LLV/ CCE/UFSC, 2011. On Line.

3. ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 166 p.

4. LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques principles language teaching**. 2. ed. Nova York: Oxford, 2008. 189 p.

5. DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.

Disciplina: **LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6º		**8**	**120**		**4**	**4**	**15**	**120**	**144**

Ementa:

Estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira do início do século XIX ao XX; os fundamentos teóricos e estéticos do Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Vanguardas e Pré-Modernismo; Modernismo e Neorrealismo em Portugal a análise da produção literária dos autores.

Objetivo Geral:

Apresentar aos acadêmicos a cronologia literária da Literatura Portuguesa e Brasileira do Século XIX ao XX – Os principais movimentos literários, as obras e escritores mais representativos e suas relações com o contexto histórico.

Objetivos Específicos:

- Estudar a produção poética do século XIX ao XX;
- Analisar a prosa romântica sob os enfoques histórico e político-social;
- Promover uma visão da Literatura Brasileira da primeira metade do século XIX, em seu desdobramento teórico, histórico e crítico;
- Analisar criticamente a prosa dos autores românticos e realistas;
- Estudar a produção poética romântica, parnasiana e simbolista;
- Conhecer e analisar a obra realista naturalista de Eça de Queirós;
- Conhecer a criação poética multifacetada de Fernando Pessoa;
- Analisar a obra de Almada Negreiros e outros autores modernistas;
- Abordar a produção neorrealista.

Bibliografia Básica:

1. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 978-85-316-0189-7.
2. COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil: relações e perspectivas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 472 p. (A literatura no Brasil, v. 6). ISBN 85-03-00131- 4.
3. MASSAUD Moisés. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. revista e ampliada – São Paulo: Editora Cultrix em 2012. 664p. ISBN: 978-85-3161153-9.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDAO, Ignacio de Loyola. **Poeta, Abolicionista, Pescador - Vicente de Carvalho.** São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2020. 136p. ISBN: 9788540101937.
2. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. 35ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 686p.
3. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 40ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013. ISBN: 978-85-316-0231-3.
4. QUEIRÓS, Eça. **Melhores Contos Eça de Queirós.** 6ª ed. - Organizador: José Maurício de Almeida. São Paulo: Global Editora, 2015. 152p. ISBN: 9788526021136
5. VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro, [et al.]. **Estudos de literatura**: análise da narrativa em suas diversas manifestações. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 978-65-5690-040-7- https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6°		**6**	**30**	**60**	**2**	**4**	**15**	**90**	**108**

Ementa:
Breve histórico do ensino de língua inglesa. Apresentação e análise de metodologias de ensino de língua inglesa. Análise de materiais delineando o perfil dos alunos e os objetivos de ensino. Estratégias de motivação e de ensino. Elaboração de material didático. Gerenciamento do tempo escolar contemplando as quatro habilidades básicas. Metodologias ativas e o ensino de língua inglesa.

Objetivo Geral:
Favorecer o processo de Ensino Aprendizagem de língua inglesa através da apresentação e análise de metodologias e técnicas de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Analisar materiais, considerando o perfil dos alunos e os objetivos de ensino.
- Escolher estratégias de motivação e de ensino.
- Elaborar material didático aplicando os princípios metodológicos e técnicos.
- Gerenciar o tempo escolar contemplando as quatro habilidades básicas.

Bibliografia Básica:

1. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de oliveira. **Ensino de língua inglesa:** reflexões e experiência. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.
2. HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais.** São Paulo: Special Book Services, 2009. 183 p
3. LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques principles language teaching**. 2. ed. Nova York: Oxford, 2008. 189 p. Disponível em https://www.academia.edu/25428308/Techniques_and_Principles_in_Language_Teaching_2nd_Edition_Diane_Larsen_and_Freeman

Bibliografia Complementar:

1. PENNY, Ur. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005
2. BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem téorico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores,- Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#
3. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponivel em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> .
4. DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015**.** Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**-**	**60**	**72**

Ementa:

Principais conceitos da sociolinguística. Variação e mudança linguística no contexto social. Contribuições da Sociolinguística para a educação. A relação entre sociolinguística, escola e ensino e possíveis práticas de pesquisa nesses campos. Reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de linguagem no ensino fundamental e médio. A pesquisa sociolinguística. Aspectos teórico-metodológicos da disciplina com enfoque na divulgação de pesquisas nacionais e núcleos de pesquisa no território nacional.

Objetivos Geral:

Conhecer os princípios básicos da sociolinguística, bem como de sua efetiva utilização na prática de sala de aula

Específicos

- Conhecer os conceitos básicos da sociolinguística;
- Conhecer a realidade sociolinguística brasileira;
- Refletir sobre práticas pedagógicas aplicadas ao ensino fundamental e médio;
- Discutir preconceito linguístico;
- Refletir sobre o panorama da sociolinguística no Brasil – variação, mudança ediversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;
- Refletir sobre a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto;
- Refletir sobre sociolinguística, escola e ensino;
- Apresentar aspectos teórico-metodológicos e divulgar pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2. MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2010.
3. BARCELOS, Eliana Cristina Caporale (org.) **Sociolinguística** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2016.
4.

Bibliografia Complementar:

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nóis Cheguemu na escola e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
3. MUSSALIN, Fernanda. BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
4. PRETI, Dino. **Sociolinguística:** os níveis de fala. 9. ed. São Paulo,SP: EDUSP, 2000.
5. TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: **PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6º		**2**	**30**	**-**	**2**	**-**	**30**	**36**

Ementa:

Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

Objetivo Geral:

Compreender os procedimentos metodológicos no processo de elaboração e aplicabilidade do projeto de pesquisa ou trabalho acadêmico a partir das normas adotadas pelo curso.

Objetivo Específico:

- Dominar e aplicar técnicas de estudo e pesquisa que permitam a linearidade do trabalho intelectual do acadêmico, garantindo-lhe eficácia, rapidez e consequentemente, maior produtividade em todas as situações de aprendizagem.
- Compreender as exigências metodológicas de elaboração de trabalhos científicos.
- Reestruturar os projetos de pesquisa produzidos em disciplinas anteriores;
- Definir linhas de pesquisa e orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Submeter os projetos de pesquisa ao Comitê de Ética.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.
2. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. ISBN 85-326-1145-1.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

Bibliografia Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos: procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Preparação de índice de publicações**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
6º		**7**		**105**	**7**		**-**	**105**	**126**

Ementa:

Possibilitar ao aluno o contato com as metodologias utilizadas no ensino da língua Inglesa. Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da LI na segunda fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com foco em teorias pedagógicas, didática, métodos, técnicas de ensino, oficinas pedagógicas, minicursos, seminários planejamento e avaliação por meio da investigação e da coparticipação ao trabalho docente; Regência efetivada através atividades como: planejamento de aulas supervisionadas pelos professores orientadores as quais serão ministradas na escola-campo.

Objetivo Geral:

Integrar o licenciando no estágio através da observação, coparticipação e regência, desenvolvidas em sala de aula e nas atividades desenvolvidas pelo professor de língua inglesa da 2ª fase do Ensino fundamental na escola campo.

Objetivo Específico:

- Observar, coparticipar e auxiliar as atividades ligadas às funções do profissional de língua inglesa;
- Realizar miniaulas de língua Inglesa aplicando conteúdos da disciplina;
- Trabalhar com atividades teóricas e práticas tanto na escola-campo;
- Familiarizar-se com diários e documentos pertinentes às atividades docente;
- Observar a aplicação de conteúdo pelo professor regente da escola-campo;
- Promover, aplicar e disseminar a ética do profissional docente.
-

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologia e linguagens**: mapeando velhos e novos (des) encontros. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 163 p.
2. ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **O professor de língua estrangeira em formação.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**). Educação é a Base.Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.
2. DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.
3. DARÓS, Cláudia da Mota Parente; *et al*. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas** [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015**.** Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#

Disciplina: **LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA III**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**4**	**60**	**-**	**4**	**-**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

Estudo da Literatura Brasileira, do século XX aos dias atuais; os fundamentos teóricos e estéticos dos Movimentos de Vanguarda; Modernismo; Pós-Modernismo; décadas de 60 a 80; Poesia de protesto - Literatura Marginal; Tendências contemporâneas: a escrita de autoria feminina; principais produções de autores africanos de língua portuguesa; produção literária indígena brasileira.

Objetivo Geral:

Compreender a Literatura Brasileira do início do século XX até os dias atuais em seus desdobramentos teóricos, históricos e críticos.

Objetivos Específicos

- Analisar criticamente a poesia de autores modernistas;
- Analisar as obras de autores relacionados ao romance de 30;
- Estudar as manifestações literárias Pós-modernas;
- Analisar poesias marginais como um fenômeno social;
- Conhecer a produção literária de autores contemporâneos;
- Analisar textos de autoria feminina;
- Conhecer a produção de autores africanos de língua portuguesa;
- Conhecer a produção de autores indígenas no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 978-85-316-0189-7.
2. DACANAL, José Hildebrando. **O Romance de 30**. 3 ed. São Paulo: Novo Século, 2001. 114 p. ISBN: 978-85-8688023-0.
3. MASSAUD Moisés. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. revista e ampliada – São Paulo: Editora Cultrix em 2012. 664p. ISBN: 978-85-3161153-9.

Bibliografia Complementar:

1. FERRÉZ. **Literatura Marginal** - Talentos da Escrita Periférica. São Paulo: Agir, 2005. 132 p. ISBN: 978-85-2200640-3.
2. FORLI, Cristina Arena; RÜCKERT, Gustavo Henrique. **Literaturas africanas em língua portuguesa**; revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-107-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
3. SECCHIN, Antônio Carlos. **Percursos da Poesia Brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. 368 p. ISBN: 978-85-5130302-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
4. Silva Junior, Nelson da. **Fernando Pessoa e Freud:** diálogos inquietantes. São Paulo: Blucher, 2019. 332 p. ISBN: 978-85-212-1335-2 - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/
5. Souza, Ricardo Luiz de**. Identidade nacional e modernidade brasileira**: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha , Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntica , 2007. 232 p. ISBN:78-85-7526-281-8

Disciplina: **LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE L. PORTUGUESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aulas**
7º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

Introdução às teorias da Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa e reflexões críticas sobre as estratégias metodológicas desenvolvidas neste campo. O caráter transdisciplinar da Linguística Aplicada; a leitura, a escrita, a análise linguística, os gêneros discursivos e o letramento em contexto escolar. Discussões a respeito da produção e avaliação de materiais didáticos. Políticas educacionais e o uso de novas tecnologias. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados ao ensino, aprendizagem, letramento e formação de professores.

Objetivos Geral:

Conhecer as distintas áreas de atuação da Linguística Aplicada, com ênfase em ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Específicos

- Caracterizar a área de estudos denominada Linguística Aplicada.
- Apresentar os fundamentos básicos da Linguística Aplicada.
- Refletir sobre as configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade.
- Refletir sobre o papel da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.
- Formular propostas de aplicação dos conceitos estudados aos fatos linguísticosvivenciados pelo acadêmico.

Bibliografia Básica:

1. KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

2. LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado Letras, 2006.

3. LOPES, L. P. M. (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um Interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC. 2003.
2. LOPES, Luiz Paulo da Moita (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.
3. PEREIRA, Regina Celi-ROCA, Maria Del Pilar (orgs.). **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2013. 206 p. ISBN: 978857244-42-5.

4. SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos e na escola**. 3 ed. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado deLetras, 2011. 240 p. ISBN: 9788575910-32-0.

Disciplina: **PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**60**	**72**

Ementa:
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível avançado com foco nas habilidades comunicativas e escritas necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI.

Objetivo Geral:
Reconhecer a estrutura da linguagem oral e produzir estruturas da língua inglesa na forma escrita.

Objetivo Específico:
- Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar informações em língua inglesa;
- Habilitar o aluno a reconhecer nas formas escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem;
- Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento;
- Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.

Bibliografia Básica:

1. RICHARDS, Jack C. **New interchange: english for international communication**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.
2. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.
3. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponivel em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#

Bibliografia Complementar:

1. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.
2. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.
3. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000. 134 p.
4. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.
5. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

Disciplina: **ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNG. PORTUGUESA**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**6**	**90**	**-**	**2**	**4**	**-**	**90**	**108**

Ementa:

Conhecimentos básicos de morfossintaxe, através do estudo de tópicos aplicados à Língua Portuguesa e ao ensino de língua materna. Relações morfossintáticas entre as classes de palavras; Abordagens tradicional, estruturalista e gerativista. Morfossintaxe dos conectivos; marcadores discursivos. Morfossintaxe do período composto; coordenação; subordinação; período misto.

Objetivo Geral:

Explorar as principais noções da Morfossintaxe, com foco na análise de oposições formais e gramaticais nos padrões e estruturas linguísticas.

Objetivos Específicos:

- Apresentar a perspectiva morfossintática de estudos da Língua Portuguesa;
- Discutir a morfologia e as funções sintáticas definidas na gramática tradicional;
- Descrever as relações entre classes de palavras e funções sintáticas;
- Discutir os enfoques tradicional, estruturalista e gerativista da análise morfossintática;
- Apresentar uma revisão crítica da descrição da coordenação e da subordinação feita pela gramática tradicional e propostas alternativas.

Bibliografia Básica:

1. BASILIO, Margarida. **Formação e classe de palavras no português do Brasi**l.3a. edição (2a reimpressão), São Paulo: Editora Contexto, 2014 (2004).
2. GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
3. OTHERO, G. de. Á.; KENEDY, E. **Sintaxe, sintaxes:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015

Bibliografia Complementar:

1. ILARI, R. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume 4: Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.
2. ILARI, R. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume 3: Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.
3. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil:** volume 2: A construção da sentença. São Paulo: Contexto, 2015.
4. PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
5. SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. 18 ed. S. Paulo: Cortez, 2011.

Disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**							**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**2**	**30**	**-**	**2**	**-**	**30**	**36**

Ementa:

Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.

Objetivo Geral:

Elaborar artigo científico a partir de uma temática e de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Objetivo Específico:

- Conhecer as normas da ABNT;
- Formatar texto de acordo com as normas;
- Elaborar textos utilizando citações dentro e fora do texto;
- Produzir resumo, introdução, referencial teórico, metodologia;
- Elaborar considerações finais.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.
2. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.
3. PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Papirus. 2ª Ed. Campinas, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
5. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.

Disciplina: **ESTÁGIO SUP. DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relatório**	**C.H Aula**
7º		**7**	**-**	**105**	**7**	**-**	**-**	**105**	**126**

Ementa:

A formação do professor de língua portuguesa, baseada nos conceitos dos saberes docentes e profissionais. Fundamentos da prática de ensino da língua portuguesa e literatura no Ensino Médio, priorizando metodologias para o ensino da gramática, literatura e produção de texto, assim como o conhecimento do processo da gestão escolar e análise dos documentos curriculares das escolas. Políticas pedagógicas educacionais relativas ao Ensino Médio. Elaboração de um plano de estágio que contemple as fases da Observação, Coparticipação e Regência do Ensino Médio. Elaboração de Planos de Aula, Materiais Pedagógicos, Metodologias de Ensino. Produção de Relatório Final.

Objetivo Geral:

Oferecer formação teórica e metodológica para formar o docente capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos e elaborar programas e práticas pedagógicas compromissadas com o ensino da Língua Portuguesa.

Objetivos Específicos:

- Promover os conhecimentos necessários sobre os aspectos metodológicos e para um ensino de LP fundamentado na proposta sugerida pela BNCC;
- Fornecer subsídios necessários para o planejamento e execução de aulas de LP com atividades de literatura, análise linguística e produção de texto;
- Conhecer as diretrizes que regem a organização e funcionamento do Novo Ensino Médio, com ênfase no ensino da Língua Portuguesa;
- Propiciar conhecimentos básicos e suporte para a realização das etapas que compõem totalidade do estágio supervisionado, a saber: Fases de Observação, Coparticipação e Regência no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. Cortez, 2017. 128 p.
3. TARDIF, Maurício; LESSARD, Claude. **Trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Vozes, 2014. 320 p.

Bibliografia Complementar:

1. DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas** [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015.
2. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. Cortez, 2015. 264 p.
3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio e Docência**. Cortez, 2017. 312 p.
4. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis:Vozes, 2014. 328 p.
5. ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** Cortez, 2015. 245 p. (eBook kindle).

Disciplina: LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA								Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PPC Ext.**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
8º		**8**	**90**	**30**	**2**	**6**	**15**	**120**	**144**

Ementa:
Desenvolvimento da competência literária associada ao estudo das manifestações literárias em língua Inglesa na Grã-Bretanha, dos primórdios até o século XX. Visão panorâmica dos autores mais significativos de cada período, bem como suas obras principais no que se refere a prosa, poesia, drama e teatro. Desenvolvimento da competência literária associada ao estudo das manifestações literárias em língua Inglesa nos Estados Unidos da América, do período colonial até o século XX. Visão panorâmica dos autores mais significativos de cada período, bem como suas obras principais no que se refere a prosa, poesia, drama e teatro.

Objetivo Geral:
Conhecer as literaturas em Língua Inglesa em diferentes contextos e épocas.

Objetivo Específico:

- Propiciar uma reflexão sobre a literatura e a cultura como expressão individual ecoletiva;
- Formar professores capazes de refletir e atuar criticamente nas áreas de ensinode Literatura em Língua Inglesa;
- Formar professores/leitores e pesquisadores das diversas áreas dos estudosliterários e linguísticos.

Bibliografia Básica:

1. BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 441 p. ISBN 85-336-1678-3.
2. Gomes, Anderson Soares. **Literatura Americana**. Curitiba IESDE Brasil, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/85296384172/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_ 8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/LITERATURA_NORTE_AMERICANA%20(1).pdf
3. NABUCO, Carolina. **Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2000.FRANCA NETO, Alipio Correa e Milton Jonh. **Literatura Inglesa**. Curitiba IESDE Brasil S.A, 2009.Disponível em https://www.academia.edu/34508137/Literatura_Inglesa.

Bibliografia Complementar:

1. BONAMIN, Márcia. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa** [recurso eletrônico] / Costa. [et al.]; [revisão técnica: Rafael Lamonatto dos Santos] – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#
2. BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 312 p. ISBN85-08-05884-5
3. CEVASCO, Maria Elisa. **Rumos da literatura inglesa**. [S.l.]: Ática, 1988. 96 p. ISBN85-08-00651-9
4. DOWNER, Alan S. **O teatro norte americano de hoje**. São Paulo: Cultrix, 1959.
5. FRANCA NETO, Alípio Correa e Milton John. **Literatura Inglesa**. Curitiba IESDE
6. KIERNAN, Robert F. Tradução: Vitório Ferreira. **A literatura americana – pós 1945**: um ensaio crítico. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
7. KOSTELANETZ, Richard. Tradução Jaime Bernardes (et al). **Viagem à Literatura Americana Contemporânea**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

Disciplina: ORATÓRIA ACADÊMICA								Obrigatória	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**Aula**
8º		**4**	**30**	**30**	**2**	**2**	**15**	**60**	**72**

Ementa:

Aprimoramento da comunicação oral por meio de ideias coesas, de forma natural. Técnicas para postura e entonação de voz. Planejamento e preparação de seminários e TCCs. Questões práticas da oratória: organização do tempo, utilização de vocabulário adequado, preparação do tema e do ambiente, domínio do assunto, utilização de artifícios interessantes. Cuidados com a apresentação físicae emocional.

Objetivo Geral:

Desenvolver a competência comunicacional e a autoconfiança através da oratória, praticando o aperfeiçoar da imagem pessoal, postura, gestos, voz e dicção.

Objetivos Específicos:

- Aprimorar a capacidade de expressão do pensamento;
- Desenvolver habilidades necessárias às mais diversas situações comunicativas.
- Aprender, através da argumentação, a falar em público e de improviso;
- Utilizar a linguagem de forma correta em situações gerais e específicas;
- Orientar a participação de debates e discussões.
- Desenvolver autoconfiança através da oratória.
- Aperfeiçoar imagem pessoal, postura, gestos, voz e dicção.

Bibliografia Básica:

1. ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. 136 p. ISBN: 9788532632067.

2. BLIKSTEIN, Izodoro. **Falar em público e convencer** - Técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. 216 p. ISBN: 9788572449366.

3. POLITO, Reinaldo. **Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação**. 13ª Ed. - São Paulo: Saraiva, 2018. 136 p. ISBN: 9788557172265.

Bibliografia Complementar:

1. BLIKSTEIN, Izodoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática, 2014. 168 p. ISBN: 9788508105960.
2. CARNEGIE, Dale. **Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas**. 52 ed. - São Paulo – Editora Nacional, 2012. 264 p. ISBN: 978-8504020267.
3. GONÇALVES, Carlos Henrique. **Oratória:** A arte de encantar pessoas. Pouso Alegre: Clube de autores, 2020. 77 p. ISBN: 978-65-00-03019-8. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/
4. POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111ª ed. - Paulo: Saraiva, 2012. 312 p. ISBN: 978-8502056534.
5. PENTEADO, J.R.W. **A Técnica da Comunicação Humana**. São Paulo: Pioneira, 2012. 496 p. ISBN: 9788522112159.

Disciplina: **ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
8º		**4**	**60**	**-**	**2**	**2**	**-**	**60**	**72**

Ementa:

Estudo dos métodos de análise textual à luz da teoria linguística; Intervenções do novo criticismo e do estruturalismo no texto literário; Análise psicolinguística aplicada à narrativa; Análise sociolinguística de romance e conto; Hermenêutica aplicada aos textos poéticos; A Sociolinguística aplicada aos estudos de poética popular - cordel e música.

Objetivo Geral:

Desenvolver com os acadêmicos métodos de pesquisa e análise de textos sobre os fenômenos literários a partir de perspectivas críticas e teóricas plurais.

Objetivos Específicos:

- Analisar a figuração e apropriação de diferentes formas no discurso literário;
- Estudar as relações estéticas entre a literatura e outras linguagens;
- Fazer análise psicolinguística e sociolinguística aplicada à narrativa;
- Praticar a Hermenêutica aplicada aos textos poéticos;
- Praticar a Sociolinguística aplicada aos estudos de poética popular;
- Conhecer as relações poéticas e políticas entre a literatura e a cultura.

Bibliografia Básica:

1. ATAÍDE, Cleber. **Estudos linguísticos e literários:** caminhos e tendências / v. 1 - Organização Cleber Ataíde. - 1. ed. - São Paulo: Pá de Palavra, 2019. ISBN 978-85-68326-40-4.
2. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário**. Tradutor Adail Sobral - São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN: 978-85-7244-326-6.
3. Vasconcelos, Maria Lucia M. Carvalho. **Língua e Literatura Ensino e Formação de Professores.** São Paulo: Mackenzie, 2016. 216p. – ISBN: 9788582933282.

Bibliografia Complementar:

1. CARMO, Bougleux Bomjardim da Silva; FIGUEIREDO, Denise De Lima Santiago. **Trânsitos linguísticos e literários:** espaços entre teoria, cultura e formação docente. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 214 p. ISBN: 978-85-8828-501-5.
2. COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2014.
3. GUIMARÃES, Elisa. **Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. 287 p. ISBN: 978-85-8293-006-9.
4. NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *Et al.* **Língua, Literatura e Ensino**. São Paulo: Blucher, 2015.
5. PAIVA, Aparecida. **Literatura – saberes em movimento** / organizado por Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa, Zélia Versiani. 2. ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. 184 p. ISBN: 978-85-7526-260-3. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/

Disciplina: **PRÁTICAS DISCURSIVAS TEXTUAIS E ENSINO**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
8º		**6**	**60**	**30**	**2**	**4**	**15**	**90**	**108**

Ementa:

Estudos textuais e discursivos da Língua Portuguesa fundamentados na teoria da Análise do Discurso. Estudo da abordagem enunciativa de linguagem com foco nos gêneros discursivos e o processo de ensino e aprendizagem. Estudo do processo de produção textual escrita, focalizando o ensino e a aprendizagem. Estratégias de revisão de aspectos gramaticais, linguísticos e semânticos em textos/gêneros diversos.

Objetivo Geral:

Aprofundar aspectos teórico-metodológicos das teorias textuais e discursivas.

Objetivos Específicos:

- Aprimorar conhecimento acerca da análise do discurso em suas diferentes tradições intelectuais;
- Diferenciar as principais metodologias de análise do discurso;
- Identificar diferentes noções de discurso;
- Ler textos verbais, explicitando os mecanismos discursivos que atuam na sua produção;
- Revisar textos verbais, justificando os recursos discursivos utilizados;
- Reconhecer a interdisciplinaridade como marca dos estudos discursivos.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
2. BEZERRA, B.; *et al*. **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.
3. MEURER, José Luiz; *et a*l. **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, J.; FERREIRA, L. A. (Org.). **Nos caminhos do texto:** atos de leitura. Col. Mestrado em Linguística, v. 2. São Paulo: EdUnifran, 2007.
2. ELIAS, Vanda M. (Org.) **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
3. LINO, A.; WENWCH, Leonor. **Estratégias de leitura**: texto e ensino. Rio de janeiro: Lucerna, 2006.
4. NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.
5. SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II**								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
8º		**7**	**-**	**105**	**7**	**-**	**-**	**105**	**126**

Ementa:

Possibilitar ao aluno o contato com as metodologias utilizadas no ensino da língua Inglesa. Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da LI no ensino médio, com foco em teorias pedagógicas, didática, métodos, técnicas de ensino, oficinas pedagógicas, minicursos, seminários, planejamento e avaliação, por meio da investigação e da coparticipação ao trabalho docente, como meio de aprender a prática e a didática utilizada na sala de aula. Regência efetivada através atividades como: planejamento de aulas supervisionadas pelos professores orientadores as quais serão ministradas na escola-campo.

Objetivo Geral:

Integrar o licenciando no estágio através da observação, coparticipação e regência, desenvolvidas em sala de aula e nas atividades desenvolvidas pelo professor de língua inglesa do ensino médio na escola campo.

Objetivo Específico:

- Observar, coparticipar e auxiliar as atividades ligadas à língua inglesa;
- Realizar miniaulas de língua Inglesa aplicando conteúdos da disciplina;
- Trabalhar com atividades teóricas e práticas tanto na escola-campo;
- Familiarizar-se com diários e documentos pertinentes às atividades docentes;
- Observar a aplicação conteúdo pelo professor regente da escola-campo;
- Promover, aplicar e disseminar a ética do profissional docente;
- Traçar um plano de ação relacionado a prática pedagógica em língua inglesa.
-

Bibliografia Básica:

1. BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologia e linguagens:** mapeando velhos e novos (des) encontros. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 163 p.
2. ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **O professor de língua estrangeira em formação.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
3. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.
2. DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.
3. DARÓS, Cláudia da Mota P. *et al.* **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas** [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#

Disciplina: OPTATIVA GESTÃO DA EDUCAÇÃO								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**4**	**30**	**30**	**2**	**2**	**-**	**60**	**72**

Ementa:
Gestão do Processo educativo na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola**.**

Objetivo Geral:
Conhecer a organização escolar, as formas de gestão e de tomada de decisões, bem como das competências e procedimentos necessários à participação eficaz na vida da escola para que seja reconhecida a influência da equipe técnica e administrativa no processo educativo.

Objetivos Específicos:
- Estudar os fundamentos teóricos da gestão escolar;
- Promover a compreensão da base da gestão democrática;
- Conhecer a organização democrática e participativa da escola;
- Identificar as formas de gestão e de tomadas de decisão na organização escolar;
- Reconhecer a importância de gestores no exercício do processo educativo.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

2. LÜCK, Heloísa et al. **A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

3. PARO, Victor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, SP. Ática. 1997.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder **— Educador:** novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 153 p.

2. LUCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p._____. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.
3. RAGO, Luzia Margareth e Moreira, Eduardo F. P. **O que é Taylorismo**, São Paulo. SP: Brasiliense, 1996.

4. SANTOS, Clovis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
5. OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação**: Desafios contemporâneos. [S.l.]: Vozes, 1998. 283 p.

Disciplina: OPTATIVA SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**4**	**30**	**30**	**2**	**2**	**-**	**60**	**72**

Ementa:
Análise das abordagens clássicas da semântica. Significado, sentido, referência e pressuposição. Estudo da semântica através das dimensões pragmáticas, enunciativas, argumentativas e semióticas. A questão do estilo. Adaptação do texto à situação comunicativa. A variedade de conceitos de estilo. Estilo e retórica. A estilística do som, da palavra, da frase e da enunciação.

Objetivo Geral:
Dotar o aluno do conhecimento necessário à análise das questões de polissemia tanto no nível do vocabulário como no nível do texto.

Objetivos Específicos:
- Estudar a Micro e macroestruturas textuais;
- Conhecer a tradição e evolução dos estudos semânticos;
- Estudar as dimensões pragmáticas, anunciativas e argumentativas;
- Estudar a semiótica no texto;
- Conhecer os aspectos semânticos da linguagem;
- Diferenciar conceitos, discursos e estilos.

Bibliografia Básica:

1. DUARTE, Paulo Mosânio. **Iniciação à semântica**. Edições UFC, 2000.

2. GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

3. GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica**: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ATALIBA,T.C. (coord.)KATO. M. e NASCIMENTO, M.(org.) **Gramática do português culto falado no Brasil.** Campinas-SP: Editora da Unicamp. 2009.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2005.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. **Semântica.** 10ª ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Pierce. 4ª ed. São Paulo: Annablume, 2003.

Disciplina: OPTATIVA LINGUAGENS E PROCESSOS SEMIÓTICOS								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC Ext**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
7º		**4**	**30**	**30**	**2**	**2**	**-**	**60**	**72**

Ementa:
Abordagens sobre Semiótica e as relações Intersemióticas entre literatura e outros sistemas de linguagem.

Objetivo Geral:
Refletir sobre o processo semiótico na linguagem, literatura e outros sistemas estéticos de linguagem.

Objetivos Específicos:
Refletir sobre as possibilidades de análise semiótica e intersemiótica nos textos;

- Abordar os principais conceitos sobre semiologia/semiótica;
- Promover discussões sobre questões que norteiam a crítica semiótica;
- Desenvolver no aluno o olhar semiótico;
- Levar o aluno à prática Intersemiótica.

Bibliografia Básica:

1. ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

2. SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

3. VOLLI, U. **Manual de Semiótica**.São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. BARTHES, R. **A Aventura Semiológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2. KRISTEVA, J. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

3. PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

4. PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

5. SANATAELLA, L. **Por que as Comunicações e as Artes estão Convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

Disciplina: FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS								**Obrigatória**	
Período	**Código**	**Crédito**	**Teórica**	**Prática**	**Presencial**	**EAD**	**PCC**	**C.H Relógio**	**C.H Aula**
2º		**04**	**60**	**-**	**02**	**02**	**-**	**60**	**72**

Ementa:

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. A Linguística concebida como ciência descritiva e explicativa da linguagem verbal humana, em contraposição à gramática normativa. A complexidade da língua(gem) como objeto de estudo. Conceitos e principais pressupostos teóricos da linguística moderna. Conceitos básicos da perspectiva estruturalista. Língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos. Termos técnicos da linguística. Noções de Fonética, Fonologia.

Objetivo Geral

Compreender a linguística em sua base conceitual, distinguindo escolas, de modoa apropriar-se de fundamentos relevantes para estudos na área de Letras.

- **Específicos**
- Conceituar língua e linguagem nas perspectivas formalista e sociologista;
- Caracterizar a linguagem humana como produto cultural, simbólico, articulado, componencial e variável;
- Distinguir gramática normativa e prescritiva;
- Explicar o fenômeno da variação linguística, identificando e caracterizando o fenômeno do preconceito linguístico; Identificar escolas de estudos linguísticos.

Bibliografia Básica:

4. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 6 ed. - São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. ISBN: 978-85-7244-192-6

5. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. 5 ed. V. 3- São Paulo: Cortez, 2018. 480 p. ISBN: 978852491739-4

6. SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p. ISBN: 999900310281-5

Bibliografia Complementar:

6. BAGNO, M. **O preconceito linguístico —** o que e, como se faz. 4 ed. SãoPaulo: Loyola, 2003

7. BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 13. ed. Campinas-SP: Pontes, 2003.

8. MARTIN, R. **Para entender a linguística.** São Paulo: Parábola, 2003.

9. SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. **As grandes teorias da linguística**. Editora Claraluz, 2006.

10. WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

5 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

No que concerne ao curso de Letras Português/Inglês, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o licenciando adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos pedagógicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando

contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;

- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Assim sendo, a proposta de metodologia para o curso de Letras foi pensada a partir da discussão do NDE do curso e demais professores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem para a formação de professores.

Para a estruturação do curso de Letras da Universidade de Gurupi, formou-se uma equipe de professores responsável por leituras, pesquisas e análises acerca das licenciaturas em Letras Português/Inglês ofertadas no Estado do Tocantins além de outras unidades federativas. Nosso desejo foi observar prioritariamente as necessidades de formação docente no Sul do estado do Tocantins, mas que também atendesse as demandas formativas no contexto nacional. Assim, os professores envolvidos iniciaram uma pesquisa para analisar os cursos propostos por outras instituições, suas disciplinas, as ementas, as características que indicavam um perfil inovador ou tradicional nesses cursos, a duração, a missão, a publicidade para divulgação entre outras características.

O objetivo da pesquisa de cursos do contexto regional e nacional era delinear um curso com características adequadas à nova realidade de formação docente que o mundo do trabalho demandava no momento, tendo em vista que as atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Nesta perspectiva, e considerando a atual realidade social de um mundo conectado às novas tecnologias, vê-se a necessidade da educação também conectar-se. Dessa forma, o ensino a distância tornou-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade de aperfeiçoamento do ensino, associada às ferramentas digitais, provocou novas mudanças no curso de Letras, que adotou, além da matriz circular, o ensino híbrido e as metodologias ativas como: PBL - *Problem-based learning* (Aprendizagem Baseada num Problema) e Sala de Aula Invertida (SAI) como metodologias de aprendizagem.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada, porém crescente, por meio das formações do NUFOPE - Núcleo de Formação Permanente, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias transdicilinares que articulam p ensino, a pesquisa e a extensão e que também direciona atividades de formação para a superação de qualquer dificuldade detectada.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado por meio de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

A intenção é que os processos de aquisição de conhecimentoss ejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que aprestaçã o de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, e, à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade Com o intuito de oferecer cursos de formação docente e também capacitação aos funcionários técnico-administrativos, o NUFOPE tem proporcionado a todos os funcionários oportunidade de profissionalização. As atividades do núcleo são direcionadas a toda equipe que integra esta universidade, com ações unificadas junto ao Núcleo Docente Estruturante – NDE de todos os cursos de graduação da instituição, para as

atividades planejadas aos docentes, bem como atendimento aos demais departamentos de assessoria e técnico - administrativos.

Apresenta-se (ANEXO III) o plano de ação do NUFOPE com as formações realizadas e formações a serem implementadas.

5.1 ESTRUTURA CIRCULAR

Um dos maiores desafios enfrentados pela Universidade de Gurupi é a evasão acadêmica, principalmente nos primeiros períodos, quando os ingressantes não se identificam com os cursos escolhidos, ou outros motivos pessoais. Essa evasão foi acentuada ainda mais pela pandemia Covid19. Em relação ao curso de Letras, essa realidade não é diferente.

Os cursos de Licenciatura estão entre os que mais sofrem evasão, devido à: emblemática situação de — desvalorização do professorll; aos pré-requisitos que tornam inflexível a Matriz Curricular e, além disso, o quantitativo de leituras e atividades que o acadêmico precisa realizar ao longo do curso e que, em sua maioria, não dispõem do tempo necessário para fazê-lo, uma vez que trabalham durante todo o dia.

O curso de Letras, juntamente com a Reitoria e Fundação têm tentado solucionar este problema com a abertura de crédito (CrediunirG) e propostas de reformulação das estruturas de ensino para melhor adequar à realidade da comunidade acadêmica.

Neste sentido, o NDE do curso de Letras decidiu implantar a **Matriz Curricular Circular (MCC),** também conhecida como Matriz Circular em —Carrossel com os seguintes objetivos:

- permitir o ingresso de novos alunos a partir de qualquer etapa do curso sem que haja perda de conteúdos;
- diminuir a evasão acadêmica no curso de Letras;
- aumentar o número de acadêmicos em sala, ao longo do tempo, para 30acadêmicos;
- diluir os conteúdos considerados pré-requisitos nas disciplinas do curso;

- flexibilizar os horários de atividades de estudo dos acadêmicos.

Quadro 22: Quadro representativo da oferta de períodos da Matriz Curricular Circular

Ano/Sem 2021/1	Ano/Sem 2021/2	Ano/Sem 2022/1	Ano/Sem 2022/2	Ano/Sem 2023/1	Ano/Sem 2023/2	Ano/Sem 2024/1	Ano/Sem 2024/2	Ano/Sem 2025/1	Ano/Sem 2025/2	Ano/Sem 2026/1
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período			
Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1	Turma 2021/1			
	2º Período	1º Período	4º Período	3º Período	6º Período	5º Período	8º Período	7º Período		
	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2	Turma 2021/2		
		1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	
		Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	Turma 2022/1	
			2º Período	1º Período	4º Período	3º Período	6º Período	5º Período	8º Período	7º Período
			Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2	Turma 2022/2

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras desenvolve uma metodologia que favorece o ingresso e a permanência do estudante no curso, além de construir uma estrutra com disciplinas dinâmicas, em sintonia com as demandas educacionais de formação docente, dentro do princípio organizacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Licenciatura em Letras.

A Esturutura Curricular Circular é flexível e representa uma evolução na forma de acesso dos estudantes ao curso de Letras e às disciplinas que irão estudar, uma vez que as disciplinas são ofertadas de maneira independente, dentro de sua grade (sem pré-requisitos). Dessa forma, ao adentrar no curso, o acadêmico pode avançar e retroagir na grade curricular, sem que haja prejuízo de conteúdos ou atraso no tempo de integralização do curso.

Além da redução da evasão acredita-se que, com a implantação dessa Estrutura Curricular Circular, podemos proporcionar aos estudantes uma efetiva construção de competências, com bases de conhecimento bem mais sólidas do que as obtidas nas matrizes curriculares sequenciais que, em alguns componentes curriculares, os conteúdos são trabalhados de forma empírica e

descontextualizados nos primeiros períodos do curso. Por isso, na organização dos componentes curriculares foram reunidas as disciplinas da área da Educação (Área Comum) nos 1º; 2º e 3º períodos, formando uma base de conhecimento científico-educacional, atendendo a Resolução 02 de Dezembro de 2019.

5.2 ENSINO HÍBRIDO

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem: 1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional; 2. o modelo *online*, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EaD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo que algumas disciplinas são presenciais e outras EaD. Enfim, o termo ―híbrido‖ remete a ideia de que a aprendizagem é constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016).[10]

Sobre o ensino híbrido, Hoffman (2016)[11] também considera que as técnicas e os processos metodológicos propostos pelo ensino híbrido precisam ser propagados a fim de transformar o modo de fazer educação. Para Hoffman, o ensino híbrido engloba metodologias que mesclam práticas tradicionais com inovadoras, dentre as quais se destacam o laboratório rotacional, rotação por estação e a sala de aula invertida.

---

[10] BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

[11] HOFFMANN, Elíria Heck et al. O ensino hibrído no ensino fundamental: possibilidades e desafios. 2016.

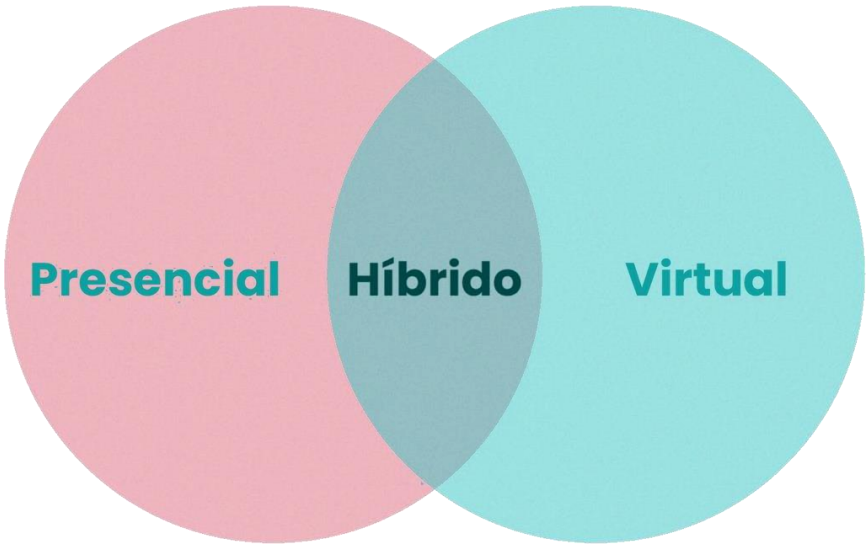


Figura 85 Figura 4: Relação de Ensino Presencial/Virtual

5.3 METODOLOGIAS ATIVAS

Aprendizagem Baseada num Problema, ou ***Problem-based learning*** **(PBL)**

É uma prática pedagógica que foi implantada no curso com intuito de fomentar a pesquisa. A abordagem inclui a apresentação de um problema para um pequeno grupo, que iniciará uma discussão durante algumas sessões. Um facilitador, oumediador, dá suporte e orientação aos alunos.

A discussão é estruturada para permitir ao aluno criar modelos conceituais para explicar o problema apresentado no caso.

Ao passo que o aluno caminha para o limite de seus conhecimentos, ele identifica problemas de aprendizado, essencialmente questões não respondidas por seu conhecimento. Nos intervalos das sessões de discussão do grupo, ele deve pesquisar seus problemas de aprendizado e compartilhar seus achados no encontro seguinte.

A utilização da metodologia PBL pelo curso de Letras tem por objetivos:

- promover maior motivação do acadêmico;
- incentivar a autoavaliação e senso crítico;
- realizar investigação científica, unindo teoria e prática.

Outro ponto fundamental é a transferência da responsabilidade do aprendizado do professor para o aluno, que sai da passividade para construção ativa do conhecimento.

Figura 86: idades relacionadas ao PBL

Nesta metodologia, o professor, de forma simples e direta, participa como facilitador. A atuação do facilitador e a natureza do problema são pontos chave para o sucesso da implantação do PBL.

Sala de Aula Invertida - Buscando inovar e engajar os acadêmicos do curso de Letras nas aulas optou-se pela metodologia de aula invertida, ou *flipped classroom*, uma forma de inserir tecnologia no plano de aula e transformar os meios tecnológicos mais usados pelos estudantes a favor do conteúdo proposto.

De acordo com Santos, Oliveira e Alves (2016),[12] a sala de aula invertida — ou *flipped classroom* — é uma metodologia de ensino que utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TICs) como um recurso primordial, visando aprimorar o ensino formal. Nesse modelo, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, disponibilizando os materiais didáticos e pedagógicos aos alunos em plataformas digitais; estes, por sua vez, têm acesso às informações

[12] SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

disponibilizadas quando e onde quiserem, portanto o estudo acontece de forma autônoma e, por isso, há expectativa de que o aluno chegue à sala de aula já com o conhecimento prévio sobre o tema a ser trabalhado.

Na sala de aula invertida o foco principal é no aluno. Nesta metodologia, primeiro o estudante faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula, depois, em sala de aula o conteúdo introdutório é aprofundado e discutido entre os colegas, e mais adiante, com o conhecimento pleno do tema, o professor traz assuntos complementares, desenvolve projetos específicos, atividades em grupo, agindo como um aliado, e um orientador fundamental no processo de aprendizagem.

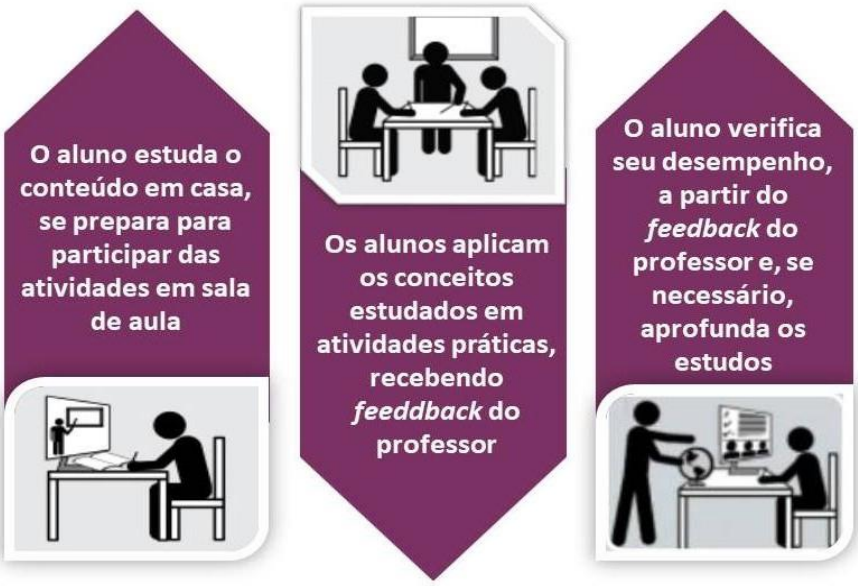


Figura 87: Metodologia de Ensino do PBL

Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

Também, deve atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Para tanto, observa-se a necessidade e a importância de existir um

compromisso do curso de Letras, juntamente com a UnirG, no sentido de, havendo a presença de alunos com necessidades especiais, conferir o suporte estrutural, físico e de pessoal capacitado para auxiliar o acompanhamento desses alunos especiais e, ainda, para adquirir equipamentos e salas que possam ser utilizadas até que os alunos concluam o curso.

Havendo estudantes com deficiência visual, o curso de Letras tem a sua disposição o Laboratório de Tecnologia Assistiva — LabtaU - labotatório de apoio equipado como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *softwares* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a computador para atendimento a aluno com visão subnormal, conforme a Lei nº 4.169/1962 e Portaria MEC nº 3.284/2003.

Com relação a Libras, havendo estudante com deficiência auditiva, o curso de Letras, pode solicitar, sempre que necessário, o intérprete de língua de sinais/Língua Portuguesa durante as aulas e o cuidado na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando o texto produzido pelo aluno não expressar o real conhecimento do aluno (segundo a Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003).

É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz necessário.

5.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade de Gurupi constitui-se num momento de formação profissional do aluno estagiário por meio do exercício *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado nas áreas de formação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

De acordo com a Lei Municipal de Gurupi nº 32/2019, que regulamenta a preceptoria no âmbito da UNIRG, esse profissional habilitado, pode ser tanto um

regente/preceptor, que atua na escola campo onde se realiza o estágio, quanto um tutor, professor da IES que orienta e acompanha todas as atividades do estágio na escola- campo.

Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Letras, os estágios supervisionados, tendo em vista as duas habilitações (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) estão estruturados conforme o regimento e o plano de execução constante nos apêndices desse documento.

O estágio seguirá as orientações institucionais determinadas pela Coordenação de Estágio de Letras, vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PGRAD) bem como seguirá o Regimento de Estágio, aprovado pelo Conselho do Curso de Letras em junho de 2022, em que se integralizam 420 horas (28 créditos), subdividido em quatro disciplinas de 105 aulas (07 créditos) que serão cursadas pelos discentes durante quatros semestres letivos.

Cada disciplina de estágio é realizada mediante o cumprimento de uma disciplina de 07 Créditos, sendo: 02 créditos desenvolvidos no âmbito da universidade, nos quais concentram todas as atividades de orientação teórica (reflexões sobre a atuação em espaços escolares), permitindo que os créditos restantes (05 créditos) sejam dedicados exclusivamente à vivência prática da docência, na escola- campo, através da observação, planejamento ou regência e sob a orientação de um regente/preceptor ou tutor. Caso seja necessário, o próprio professor orientador da disciplina de estágio da IES poderá assumir essa carga horária de prática em campo, sendo também o tutor da turma.

O acadêmico estagiário realizará as atividades inerentes ao estágio mediante a matrícula na disciplina de estágio e o cumprimento de um conjunto de atividades de observação, planejamento de aulas, regência supervisionada e avaliação, realizadas em uma unidade escolar (designada pela coordenação de estágio) desde que observados os níveis Fundamental e Médio de Ensino da Educação Básica, perfazendo no total, o conjunto de 410 horas.

Os estágios supervisionados, devido às suas especificidades, são campos de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece dentro da instituição escolar enquanto local considerado fundamental para a formação do cidadão e inclusão social do indivíduo.

Assim, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática docente, procurando sempre a melhoria de seu trabalho. Desse modo, como parte das exigências finais do Estágio, o acadêmico, além da produção dos relatórios, deverá publicar um artigo, que seja um produto das suas observações e intervenções pedagógicas.

O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Estrutura VIII pode ser verificado, na íntegra, no Anexo IV deste projeto.

5.4.1 Estágio Curricular Supervisionado e Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O estágio supervisionado no curso de Letras, acontece dinamicamente atendendo as redes estaduais e municipais de educação básica em Gurupi e municípios vizinhos e é coordenado pela Coordenação de Estágios.

Há um convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Educação e para execução do estágio é apresentado à escola-campo, vinculada à rede municipal o plano anual das ações do estágio e a cada início de semestre é encaminhado o cronograma de trabalho. Na rede municipal acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco nas ultimas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º)

Há também uma parceria firmada entre e Diretoria Regional de Ensino, a qual autoriza a realização do Estágio mediante envio do plano anual das ações do estágio como também a cada início de semestre é encaminhado o cronograma de trabalho, a ser executado na escola-campo previamente selecionada. Na rede Estadual de Ensino acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco principalmente no Ensino Médio e também nas ultimas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º) quando necessário. É também com a Rede Estadual a parceria para a execução do estágio nas cidades circunvizinhas.

Os acadêmicos são acompanhados em todas as suas ações em campo, por um professor preceptor de estágio e participam de todas as etapas de ensino, incluindo conselhos de classe e reuniões de formação pedagógica.

Todas as etapas do estágio, incluindo a observação, a coparticipação e a regência, são devidamente relatadas, documentadas, assinadas pelo parceiro/convênio e

protocoladas, sendo escaneadas e postadas no *Google Classroom*, ao final do semestre letivo.

5.4.2 Estágio Curricular Supervisionado e a Relação Entre Licenciados – Docentes – Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica

Os graduandos cumprirão seu estágio em instituições municipais ou estaduais de Educação Básica, conveniadas/parceiras da Universidade de Gurupi, com a anuência da coordenação de estágio do curso. Tais serão cumpridas como parte do estágio a fim proporcionar o debate e a reflexão sobre os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio.

Conforme disposto na Lei n.11.788/2008, o estágio supervisionado nas licenciaturas, dispõe de um —acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente que acompanha, sistematicamente, os estagiários nos campos de estágio além disso, deve também, articular com o campo de estágio e o docente da área de conhecimento a elaboração do projeto de proposta de trabalho docente a ser executado pelo estagiário, através de troca de informações.

5.4.3 Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado no Curso de Letras visa fazer a articulação entre as disciplinas de cunho pedagógico com as disciplinas de cunho teórico-prático. Isso permite que o futuro professor possa inserir-se nas discussões o que lhe propicia embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional e esse embasamento o instrumenta para as discussões metodológicas e aplicadas ao ensino de Línguas e Literaturas nas escolas.

O estágio supervisionado se constitui então, em momento articulador entre estudos teóricos e a docência vivenciada no contexto escolar. Para isso se faz necessário um trabalho em que se articule as disciplinas do curso e as da escola, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com os diferentes atores da ação pedagógica.

5.5 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a Universidade de Gurupi - UnirG entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida. Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho. Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas de ensino municipal e estadual de Gurupi e região.

O acadêmico do Curso de Letras é inserido neste cenário a partir do 5º período do curso e, em cada semestre, são desenvolvidas na escola de educação básica da rede pública as seguintes atividades: Observação, Coparticipação e Regência em sala de aula.

5.6 .PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus

egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa tem como objetivos:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Programa fuciona da seguinte forma:

- As IES serão selecionadas por meio de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.
- O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Intuições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos.
- O regime de colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação.

No Programa de Residência Pedagógica serão concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

- Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R$400,00 (quatrocentos reais);
- Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);
- Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);
- Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

SUBPROJETO PROPOSTA - EDITAL Nº 01/2020

Programa Participante: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Sigla: RP	**Nome do Programa:** Residência Pedagógica

a) Identificação do Subprojeto: Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania
O termo letramento é atual e muito usado no âmbito educacional, indicando que o indivíduo, além de ter habilidades e competências para a leitura e escrita, também tem um nível de compreensão e interpretação do conteúdo de textos, com capacidade para exercer sua cidadania de forma ativa e crítica. Neste sentido, faz-se necessário que a leitura de mundo seja exercitada no cotidiano do indivíduo de forma participativa na sociedade em que está inserido. O Subprojeto “Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania” é uma proposta para as escolas de ensino básico (Escolas-campo), na perspectiva do Programa de Residência Pedagógica, o qual fará a ponte entre a Universidade de Gurup - UnirG e as escolas parceiras das redes municipal e estadual de ensino. As escolas-campo cadastradas no Programa de Residência Pedagógica estarão contribuindo com uma melhor formação dos futuros profissionais licenciados em Letras, contribuindo, também, para corrigir as deficiências de leitura e escrita dos alunos, como também dos próprios profissionais que, muitas vezes, levam para o mercado de trabalho,

deficiências decorrentes da própria formação.

A Residência Pedagógica, por meio do subprojeto “Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania” cooperará, de forma significativa, para aquisição de conhecimentos teóricos e práticos com os estudantes do curso de Letras, tendo em vista que os mesmos serão acompanhados pelo Docente Orientador e pelo Preceptor, um professor da própria escola-campo, conhecedor da realidade da escola.

Destarte, os residentes desenvolverão suas competências e habilidades no próprio campo de atuação, onde realizará o estudo diagnóstico de aprendizagem dos alunos, o planejamento das atividades, o acompanhamento, a regência, os registros da prática e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, nas escolas-campo, os residentes desenvolverão atividades de monitoria, de ensino experimental e de ações complementares como oficinas de reforço; oficinas de redação; oficinas sobre gêneros textuais e sobre o processo de produção textual - de escrita e reescrita dos textos.

b) OBJETIVOS

Objetivo Geral do Subprojeto:

Acompanhar e investigar a formação de professores em Língua Portuguesa nas diferentes ações que desempenham no papel de professor, bem como, as principais dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos das escolas, possibilitando que o professor em formação adquira competências e saberes próprios de sua profissão, contextos de formação profissional, constitua-se de forma autônoma e assuma compromisso com a educação brasileira e o ensino da linguagem, leitura e escrita, com foco no processo de letramento em meio às mudanças históricas e sociais.

Objetivos Específicos

- Estabelecer e firmar parcerias com as escolas de Educação Básica da rede pública de ensino;
- Promover a formação dos residentes e preceptores tendo como base os princípios norteadores do Programa Residência Pedagógica, tais como: seus objetivos, suas características, definições e propósitos;
- Promover debates e discussões no âmbito da Licenciatura em Língua Portuguesa sobre a realidade da educação básica brasileira e as possibilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Estabelecer o diálogo entre a Licenciatura em Língua Portuguesa e as escolas de

educação básica através de seus diferentes atores;

- Conhecer, através de um levantamento de dados, a realidade do ensino de Língua Portuguesa das escolas parceiras, bem como suas expectativas quanto ao Programa Residência Pedagógica, para o ensino da leitura e escrita;
- Promover estudos e reflexões sobre a importância do letramento linguístico, literário, científico e tecnológico para o exercício pleno da cidadania;
- Impulsionar a articulação entre teoria e prática promovendo o diálogo entre o currículo da Licenciatura em Língua Portuguesa e as demandas didáticas e pedagógicas da educação básica;
- Reconhecer os espaços das escolas de educação básica como lugares privilegiados para a formação de professores de Língua Portuguesa dado que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica);
- Promover aos futuros professores de Língua Portuguesa a experiência e a reflexão sobre a regência sistematizada de aulas no contexto das escolas de educação básica;
- Institucionalizar a prática de grupos de estudos, reflexões e pesquisas em Linguagem e suas tecnologias, que levem em consideração as mudanças curriculares na contemporaneidade, especialmente, as oriundas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Fomentar as reflexões sobre a formação do professor de Língua Portuguesa tendo como foco a valorização da carreira, a necessidade da busca pelas práticas de letramento linguístico, literário, científico e tecnológico;
- Refletir sobre as práticas avaliativas no âmbito do ensino da Língua Portuguesa para a educação básica;
- Propiciar debates, reflexões e ações concretas que culminem na redução da evasão na Licenciatura em Língua Portuguesa na UnirG;
- Reconstruir as práticas de ensino da Língua Portuguesa através de projetos inovadores no âmbito da Residência Pedagógica;
- Empreender ações formativas para professores de Língua Portuguesa da educação básica das escolas de Gurupi.
- Possibilitar protagonismo às redes de ensino no processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa;
- Avaliar as ações desenvolvidas ao longo do projeto envolvendo todos os participantes: IES, escolas-campo, coordenadores de área, preceptores, residentes e gestores;
- Elaborar os relatórios das práticas vivenciadas, socializando os resultados com a comunidade interna e externa.

c) Identificação: Área/UF/Município/Campus	
Área de Residência Pedagógica	Língua Portuguesa
Curso Proponente	Licenciatura em Letras | **Modalidade:** Presencial
Município / UF	Gurupi - Tocantins
Campus/polo	Universidade UnirG – Campus I
Código INEP	0750
CNPJ	01.210.830/0001-06
Categoria administrativa	Pública Municipal
IGC/Ano	2/2019
Endereço	Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, Gurupi – TO, Cep:77425-500
Telefone	63) 3612 7600
E-mail	reitoria@unirg.edu.br

d) Relação de Escolas-campo:			
Núcleo de Residência	**Rede**	**Código**	**Município**
Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa	Estadual	17021553	Gurupi - TO
Centro de Ensino Médio de Gurupi	Estadual	17021553	Gurupi - TO
e) Quantidade de núcleos de residência pedagógica			
São 02 (duas) escolas-campo, as quais acolherão 02 núcleos com 08 (oito) residentes cada.			

f) Nome e CPF Coordenador Institucional / Docente Orientador / Preceptores e Residentes, indicando a quantidade de mensalidades e fracionamento das cotas de bolsa.	
1- Coordenador Institucional	
Nome	Marlos Peres de Melo
CPF	
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
Endereço	Avenida Rio de Janeiro, n° 1585, Centro - Gurupi, TO CEP: 77430-090
E-mail	marllosperes@unirg.edu.br
Telefone	(63) 98427 9067

2- Docente(s) Orientador(a)	
Nome	Maria Wellitania de Oliveira
Mensalidades	18 (Dezoito)
CPF	365.044.914-53
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/5245962562030719
Endereço	Rua F, Quadra 30, Lote 14, nº 90, União II – Gurupi -TO, CEP:77405-330
E-mail	Wellitania2011@live.com
Telefone	(63) 98427 7656 / 98488 4480

3- Docentes das Escolas-campo colaboradores do subprojeto		
Preceptores	**CPF**	**Nº Bolsas**

1. Wania Pimentel Leite	872.717.451- 49	01
2. Alderina Farias Bezerra	575.100.911- 87	01

4- Acadêmicos Estagiários Participantes do subprojeto		
Residentes	**CPF**	**Nº Bolsas**
1. Alessandro Pereira Camargo	792.947.661-87	01
2. Amanda Guimarães Vasconcelos	043.798.721-30	01
3. Elizângela Ferreira de Moura Barbalho	888.382.341-91	01
4. Geova Rodrigues Pinheiro	889.816.141-72	01
5. Jeremias Silva Pereira	016.769.291-77	01
6. João Vitor Soares da Costa	052.335.811-32	01
7. Keslley Gislene Martins Araújo	033.947.921-33	01
8. LaisaCarolyne Almeida da Silva	032.973.913-16	01
9. Louygrime Soares dos Reis	036.408.081-77	01
10. Marcia Bernarda Teixeira Leite	086.726.217-60	01
11. Maria Raimunda Ramalho da Silva	612.692.653-69	01
12. Marta Alves Coelho	051.187.681-52	01
13. Micaelle da Silva Oliveira	057.209.501-50	01
14. Rachel Mascarenhas de Araujo Guimarães	043.358.951-51	01
15. Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima	013.261.841-99	01
16. Valdemiro Gomes de Sousa	879.655.691-91	01
5- Residentes sem Bolsa		
1. Ana Marina Silva Mariano	050.630.521-00	-
2. Bruno de Sousa e Silva	061.935.641-36	-
3. Diego Lopes da Silva	050.338.601-43	-
4. Luís Fernando Macedo de Araújo	070.334.251-71	-
5. Marcos Paulo Gonçalves Cerutti	068.175.111-86	-
6. Vitória Lopes Oliveira	068.847.131-51	-

Nº de bolsas de Residentes	16
Nº de bolsas de Preceptor	02
Nº de bolsas de Docente Orientador	01
Níveis e modalidades de ensino	Ensino Médio | Educação Regular

g) Caracterização da realidade educacional - escolas-campo / Expectativas e sugestões dos dirigentes e gestores.

1- Proponente: Apresentação e Caracterização

A Universidade de Gurupi - UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, criada pela Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias, CNPJ: 01.210.830/0001-06. A Fundação é gerida por um Presidente que atualmente é exercida pelo advogado Thiago Benfica. Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II. CEP: 77.402-110 Gurupi – Tocantins. Telefone: (063) 3612-7500. Ramal: 7515/7517. E-mail: presidencia@unirg.edu.br. Webmail: www.unirg.edu.br .

O Curso de Letras da UnirG foi criado em 1999, como Licenciatura em Português (Parecer CEE-TO nº 056/99 de 14/05/1999 e 057 da mesma data), como parte do Programa Emergencial. Depois passou para o sistema regular por meio do Decreto Governamental 1.138 de 02/03/2001, com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas e, também, a habilitação em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, por meio do Decreto Governamental nº 1.571 de 19/08/2002.

Ao longo destes 20 anos de existência, o curso de Letras da UnirG vem contribuindo significativamente para a formação humana, artístico-literária e pedagógica das comunidades do estado do Tocantins, especialmente aquelas da região sul. São inúmeras as contribuições do curso de Letras para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas no que diz respeito às atribuições da referida graduação. A identidade linguístico-literária do curso de Letras da Universidade UnirG vem se solidificando cada vez mais com o passar dos anos, principalmente com as parcerias realizadas entre professores, acadêmicos, redes municipal e estadual de ensino e instituições afins.

A composição multidisciplinar da Licenciatura visa a uma ampla formação acadêmica de cunho crítico. O perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar em diversas funções, como pesquisador, consultor, crítico literário ou revisor de textos. O egresso poderá ainda se especializar e vir a atuar como tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural ou profissional dos mercados midiático, editorial entre outros.

Atualmente, o curso teve a Renovação e Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação-CEE por mais cinco anos, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP nº 371/2018 378ª PLENÁRIA EM: 19/11/2018, processo 2017/27000/015205, o que coloca em evidência

a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanísticos.

No período de agosto de 2018 a janeiro de 2019 O curso de Letras participou do Programa de Residência Pedagógica, agregando vasta experiências de ensino-aprendizagem em escolas das redes municipal e estadual de ensino.

2- Escolas-Campo: Caracterização da Realidade Educacional e Local

O município de Gurupi possui atualmente 21 escolas municipais e 26 escolas estaduais, atendendo da Educação Infantil ao 9º ano no Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

As escolas cadastradas no Programa de Residência Pedagógica, escolas-campo, que irão acolher o projeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania" estão localizadas em bairros da periferia de Gurupi, e atende uma população de baixa renda.

Neste contexto, a maioria dos alunos não é acompanhada pelos pais nas atividades escolares, uma vez que os mesmos precisam trabalhar para garantir o sustento de suas famílias. A ausência desse acompanhamento tem influenciado, negativamente, no desempenho dos estudantes, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, pois tem aumentado os índices de reprovação e evasão escolar.

Observa-se que grande parte dos alunos que abandonam a escola não possui o hábito da leitura, tem a escrita deficiente, vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares, o que pode ser causado por diversos fatores, tais como: a falta de interesse, falta de motivação, não ter adquirido o hábito da leitura na infância, problemas socioeconômicos e culturais, entre outros. Esses fatores são prejudiciais para o desenvolvimento escolar, uma vez que não se adquire os subsídios necessários para desenvolver a oralidade, a escrita e a interpretação, recursos tão importantes e necessários para o crescimento intelectual de cada um.

Diante desse contexto educacional, vê-se a importância do curso de Letras/UnirG desenvolver projeto com foco na leitura, escrita e letramento em parceria com as escolas de níveis fundamental e médio através do Programa de Residência Pedagógica, que irá colaborar, de forma estratégica, com a formação de professores e com a melhoria da educação básica em Gurupi e região. Nesse universo educacional, o licenciando de Letras precisa estar atento a vários fatores – como contexto social dos estudantes, ambiente escolar, objetivos e metodologias de ensino adequados ao material didático a ser utilizado – que necessitam ser identificados e abordados com bastante precisão, uma vez que se tornam indispensáveis tanto para um ensino de qualidade quanto para uma aprendizagem significativa.

Com apoio dos gestores, coordenadores e preceptores das escolas-campo, as ações e diálogos serão desenvolvidos mediante a inserção dos residentes de Letras em atividades concretas no ambiente escolar. Os residentes, juntamente com a preceptora, promoverão práticas metodológicas diversificadas a fim de minorar problemas de repetência, evasão e falta de motivação dos alunos. A colaboração servirá para elevar os índices de desenvolvimento educacional (Ideb) das escolas-campo, bem como o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa com base na comunicação oral, na escrita, na leitura, em estudos literários e linguísticos, a partir das orientações postuladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A execução do subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania" intenciona aproximar interesses, metodologias, didáticas e apoio técnico profissional, tanto do ponto de vista dos gestores quanto dos profissionais do magistério. As propostas de ações estão voltadas para o letramento como uma prática de efetivação da cidadania.

h) Descrição do Plano de Atividades do Residente

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica terá duração de 18 meses, distribuídos no Plano de Atividades do Residente, com as seguintes ações:

- **AÇÕES DE PLANEJAMENTO**

O planejamento envolve os processos de organização da equipe, tendo em vista a operacionalização dos objetivos preconizados pelo Programa Residência Pedagógica a Docência no âmbito do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de capacitar a equipe de preceptores, tendo em vista a compreensão da proposta, bem como entender o universo escolar para desenvolvimento das ações.

- **AÇÕES DE CAPACITAÇÃO**

Essas ações se orientam pela necessidade de esclarecimento das questões que norteiam a Residência Pedagógica no curso de Letras, e objetivam preparar os sujeitos do projeto para o desenvolvimento das atividades. Envolvem, dessa forma, a equipe: acadêmicos residentes, preceptores e coordenador, baseando-se na necessidade de compreender a proposta e definir as posturas dos sujeitos a partir das demandas que serão levantadas no decorrer da execução das ações.

- Apresentar a proposta aos sujeitos participantes da Residência Pedagógica

Apresentação da proposta, objetivos e metodologia de realização da Residência Pedagógica aos participantes (residentes e preceptores), tendo em vista estabelecer uma discussão das peculiaridades do subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania". Fundamenta-se, dessa forma, a necessidade de refletir com o grupo, um conjunto de posturas e estratégias para a realização das atividades que serão desenvolvidas.

- Capacitar os integrantes do subprojeto de Residência Pedagógica

Após conhecida a sistemática de funcionamento do projeto, serão discutidas as questões teórico-metodológicas a partir da bibliografia apresentada, que orientam para a prática

pedagógica, tendo em vista a construção de competências para compreensão da realidade escolar e posterior atuação nas Escolas. Esse procedimento objetiva balizar a compreensão de um ensino contextualizado com a realidade dos alunos a partir de uma abordagem crítica do seu espaço cotidiano.

- Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação

A complexidade do contexto espacial e de produção do conhecimento na atualidade tem influenciado sobremaneira na organização dos processos de ensino na escola. Isso tem se consolidado a partir da emergência das temáticas transversais, das novas tecnologias, das linguagens e da cultura digital. Cabe, nesse sentido, refletir teoricamente os elementos que norteiam essas questões, tendo em vista a preparação para atuação nas escolas a partir da compreensão das demandas suscitadas por esse novo contexto.

- Debater a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras

Considerando que o objetivo da Residência Pedagógica se orienta pela busca de excelência na formação de professores é fundamental que os alunos residentes entendam a proposta de formação de professores preconizada pelo curso. Nesse sentido, será analisado o perfil do professor preconizado pelo PPC do curso de Letras, a partir das habilidades, competências, procedimentos, disciplinas, pesquisa e extensão apontadas pelo documento.

- AÇÕES DE DIAGNÓSTICO

Essas ações têm como objetivo levantar um conjunto de dados acerca das escolas e da configuração do ensino da linguagem, leitura e escrita. Além de observações, questionários e entrevistas, serão realizadas atividades práticas, rodas de leitura, considerando a necessidade de analisar a configuração de material teórico e didático nesse ambiente. Vivenciar o cotidiano das escolas participantes.

A partir da inserção dos alunos residentes nas escolas, serão desenvolvidas um conjunto de observações acerca da sistemática de funcionamento da escola a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (alunos, professores, técnicos, preceptores, docente orientador). Essa ação objetiva que o aluno, a partir de um olhar orientado, entenda as diferentes relações e os conflitos advindos dessa relação que se desenvolvem no espaço escolar.

- Debater o Projeto Político Pedagógico - PPP das Escolas.

A análise do PPP das escolas deverá se orientar pela compreensão da proposta de ensino preconizada pela escola, especificamente no que se refere ao ensino da língua, leitura e escrita. Deverá, nesse processo, ser questionada a produção e contextualização do documento com o espaço escolar em função dos sujeitos que o compõem e tendo como referência o contexto sócio espacial da escola a partir das suas peculiaridades.

- Diagnosticar a estrutura física das escolas

Esse diagnóstico deverá contemplar toda a estrutura das escolas, desde a quantidade e qualidade das salas de aula, passando pela estrutura e funcionamento da biblioteca da escola, até a configuração das áreas comuns (banheiros, cantina, pátio, ginásio, sala de informática). O diagnóstico levará a uma reflexão acerca da qualidade de funcionamento da escola e o subsídio que essa qualidade traz ao processo de ensino e aprendizagem, considerando as possibilidades metodológicas que a mesma oferece a partir de seus diferentes espaços.

- Produzir um perfil socioeconômico dos alunos

Esse perfil, que partirá de um questionário, incorporará a configuração de renda, origem, configuração familiar, deslocamento, lazer, participação em projetos sociais, expectativas de vida e de trabalho, bem como da função da escola. Tem como fundamento a compreensão da configuração do aluno com o qual trabalhará e subsidia o processo de

planejamento das aulas, uma vez que esses dados balizam o desenvolvimento da língua, leitura e escrita contextualizado com o cotidiano do aluno.

- Analisar os documentos curriculares oficiais

- Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio - BNCC
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa (1998), para compreensão da proposta de ensino de Língua Portuguesa (temáticas, objetivos, metodologia e avaliação).

- Orientações dos acadêmicos Residentes

As orientações têm como objetivo direcionar os acadêmicos residentes para o reconhecimento da escola. Ocorrerão, nesse sentido, direcionamentos acerca da organização das observações, elaboração de questionários e entrevistas, bem como sistematização dos dados coletados para elaboração de diagnóstico, como, também, uma analise de como a escola, gestores podem contribuir para o desenvolvimento da residência pedagógica, enquanto estratégia para aperfeiçoar a prática na formação inicial dos professores da educação básica;

- AÇÕES DE REGÊNCIA

A partir da Regência, tendo como pressuposto a compreensão dos elementos que norteiam os processos de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, os alunos residentes passarão a organizar as ações de docência sem a participação do professor preceptor, o que indica a prática da autonomia docente, elemento fundamental para uma formação crítica do futuro professor.

- Desenvolvimento de projetos temáticos de ensino

Considerando que o ensino da Língua Portuguesa contextualizado deve partir de diferentes linguagens que permitam a comunicação e construção do conhecimento, serão elaborados, a partir da orientação do coordenador e acompanhamento do preceptor, projetos temáticos de ensino a partir da literatura, cinema, música, tecnologias da comunicação e informação, entre outras linguagens, que serão desenvolvidos nas escolas.

- Realização de Aulas e uso do Livro Didático

Elaborar os planos de aulas voltados para uma metodologia que direcione o aluno para uma interação e envolvimento com os conteúdos propostos, propiciando uma aprendizagem crítica e reflexiva. Assim:
- Promover a leitura de textos literários e não literários.
- Desenvolver a escrita de texto de gêneros variados.
- Incentivar o pensamento crítico – Letramento.

- Regência e Estágio Supervisionado – Língua Portuguesa

- Interação do estágio com a regência da residência, pensando na práxis pedagógica.
- experiências de docência na escola, sendo um espaço de reflexão e crítica acerca das ações do projeto, possibilitando um processo de discussão e produção de conhecimento;
- Auxilio aos alunos das escolas, tendo em vista o esclarecimento de questões referentes aos temas abordados nas ações de docência.

- AÇÕES DE PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

- Produção de materiais para auxiliar as aulas;
- Portfólios; Álbuns;
- Vídeo-documentários;
- Relatórios de atividades;
- Artigos – Relatos de experiência.

- REUNIÕES QUINZENAIS DA EQUIPE

Esses encontros entre alunos Residentes, Preceptores e Docente Orientador têm como objetivo estabelecer uma reflexão a partir dos objetivos propostos para o projeto e os processos de execução em andamento. Estabelecer-se-á, dessa forma, um debate sobre os papeis desenvolvidos pelos integrantes do Programa Residência Pedagógica, tendo em vista a identificação de falhas e avanços na execução.

i) Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para a autonomia do licenciando

O programa de residência Pedagógica possibilitará ao licenciando em Letras o aprendizado de conceitos, técnicas e metodologias relativas ao ensino, além de favorecer o crescimento dos residentes como profissionais, possibilitando, a sua autonomia no que se refere ao objetivo da profissão e ao objetivo de ser professor.

A introdução do acadêmico residente nas escolas, sua participação nas reuniões semanais de preceptoria, a produção de documentos com o registro das atividades desenvolvidas na RP (diários de campo, protocolo observacional, plano de ação pedagógica e relatório mensal), encadeiam as experiências de formação, conduzindo-o a um processo de pesquisa e problematização importante para o exercício de sua profissão. São Essas estratégias, que proporcionarão ao residente a habilidade de detectar problemas e descobrir soluções.

A residência favorece ao estudante atividades mais dinâmicas em um cotidiano real de sala de aula da Educação Básica pública com todos os seus desafios. Favorece, também, as demandas e engajamentos dos residentes na superação das adversidades.

Os acadêmicos de licenciatura em Letras farão o planejamento das atividades de intervenção pedagógica nas escolas, sob a supervisão de preceptor e orientador. O residente planejará com foco em atividades criativas, de letramento, leitura e escrita, que auxiliem os alunos em suas dificuldades. Pois o trabalho dinâmico do residente em sala de aula poderá melhorar o desempenho dos alunos em situações de risco de reprovação e/ou evasão escolar.

Refletindo sobre a prática, o residente fará o registro crítico das atividades, relacionando-as ao arcabouço teórico adquirido ao longo do curso de licenciatura.

As situações conflituosas e de dúvidas vivenciadas pelos residentes no período da RP serão discutidas e analisadas coletivamente, de forma que encontrem alternativas para resoluções dos problemas, com a orientação do professor preceptor.

A prática de regência em sala de aula será realizada considerando as características particulares de cada escola-campo, observando a diversidade e as dificuldades no ambiente escolar, buscando promover a integração e o conhecimento por meio de metodologias pedagógicas aplicadas à Educação Básica, seguindo as diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Assim, o sucesso das atividades dará segurança aos residentes, promovendo a autonomia no fazer pedagógico.

j) Quais estratégias para a valorização do trabalho coletivo para o planejamento realização das atividades previstas

A Residência Pedagógica contribui para a elaboração de planejamento e atividades em equipe, de forma colaborativa.

A equipe participante da Residência Pedagógica – residentes, docente orientadora e preceptores, planejarão o trabalho com a participação de todos os envolvidos, buscando refletir sobre todas as ações realizadas nas escolas-campo. Dessa forma, haverá uma parceria compromissada na construção do planejamento escolar, em respeito aos envolvidos e para melhor funcionamento do trabalho a ser executado.

Todas as metodologias e estratégias que serão aplicadas nas escolas incitarão os residentes a associar as práticas à teoria, de maneira que produza o conhecimento para resolução de situações-problema, também, que possibilite novos saberes que promovam a melhoria no ensino e aprendizagem dos alunos.

Assim, as estratégias serão organizadas por meio do trabalho coletivo, aliando a teoria à prática para formação do profissional docente, de maneira que esse profissional busque a conquista de sua autonomia.

k) Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

Quando a BNCC fala especificamente do componente curricular Língua Portuguesa, ela propõe quatro grandes eixos: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; canálise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita).

Neste sentido, surgiu o subprojeto “Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania”, que tem como compromisso o estudar, refletir e aplicar os componentes curriculares de Língua Portuguesa de acordo com a BNCC. Nesta perspectiva, as estratégias de articulação contemplarão:

- estudos, análise e reflexões sobre a BNCC;
- abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC;
- elaboração de planos de aula que eleve a compreensão das normas da Língua Portuguesa de maneira que o estudante amplie sua capacidade de usar a língua ou linguagens em práticas situadas, tanto no que diz respeito à leitura quanto à produção;
- elaboração de projetos de leitura em que os alunos se tornem capazes de compreender a mensagem transmitida pelo texto em sua plenitude, sem os ruídos de comunicação que podem surgir devido ao desconhecimento das normas, seja de forma oral ou escrita;
- realização de oficinas de planejamento de aulas de acordo com a BNCC;
- realização de estudos sobre os livros didáticos utilizados nas escolas-campo à luz da

BNCC;

- promover a valorização de diferentes gêneros textuais e linguagens;
- destacar a heterogeneidade de vozes nos textos;
- fazer abordagens das variações linguísticas relacionadas ao uso de expressões;
- promover a interatividade da comunicação, propiciando aos estudantes à reflexão, o entendimento da função social da linguagem.

É importante salientar que a BNCC Língua Portuguesa promove um ensino centrado nos multiletramentos.

l) Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Para a inserção do licenciando em Letras no ambiente escolar, o subprojeto "Letramento: leitura e escrita para prática da cidadania" foi estruturado para execução de três Módulos, a saber:

Primeiro Módulo – 138 horas

I- Ações de Planejamento e Capacitação

- Planejar, tendo em vista a operacionalização dos objetivos preconizados pelo Programa Residência Pedagógica, no primeiro momento com o Coordenador Institucional, Docente Orientador e Preceptores, tendo em vista a compreensão da proposta, bem como entender o universo escolar para desenvolvimento das ações.
- Apresentar objetivos e metodologia para execução da Residência Pedagógica, estabelecendo discussões das peculiaridades do subprojeto e refletir com o grupo, um conjunto de posturas e estratégias para a realização das atividades que serão desenvolvidas.
- Discutir as questões teórico-metodológicas a partir da bibliografia apresentada, que orientam para a prática pedagógica, considerando a construção de competências para compreensão da realidade escolar e posterior atuação nas Escolas.
- Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação para compreender a complexidade da produção do conhecimento na atualidade a partir da emergência das temáticas transversais, das novas tecnologias, das linguagens e da cultura digital.
- Discutir a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras, considerando o objetivo da Residência Pedagógica, analisando o perfil do professor preconizado pelo PPC do curso, a partir das habilidades, competências, procedimentos, disciplinas, pesquisa e extensão apontadas pelo documento.
- Conhecer os modelos padrão de documentos a serem utilizados na Residência Pedagógica.

II – Ações Diagnósticas pelos Acadêmicos Residentes:

- Iniciarão a ambientação na escola-campo, levantarão dados acerca das escolas e da configuração do ensino da linguagem, leitura e escrita, por meio de questionários e entrevistas;
- Realizar atividades práticas de rodas de leitura, analisando a configuração de material teórico e didático utilizado no cotidiano das escolas-campo;
- Estudar o Projeto Político Pedagógico - PPP das Escolas-campo para compreender as propostas de ensino preconizado pelas escolas-campo, especificamente no que se refere ao ensino da língua, leitura e escrita;
- Diagnosticar a estrutura física das escolas para verificar a quantidade e qualidade das salas de aula, passando pela estrutura e funcionamento da biblioteca da escola, até a configuração das áreas comuns (banheiros, cantina, pátio, ginásio, sala de informática).
- Produzir um perfil socioeconômico dos alunos por meio de um questionário, que apresente a configuração de renda, origem, configuração familiar, deslocamento, lazer, participação em projetos sociais, expectativas de vida e de trabalho, também em relação à escola.
- Orientar os acadêmicos Residentes para o reconhecimento da escola acerca da organização das observações, elaboração de questionários e entrevistas, bem como sistematização dos dados coletados para elaboração de diagnóstico, como, também, uma analise de como a escola e os gestores podem contribuir para o desenvolvimento da residência pedagógica.

III - Ações de Regência

- Os acadêmicos residentes farão observação em sala de aula, para compreenderem os elementos que norteiam os processos de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa;
- Elaborar os planos de aulas voltados para metodologias interativas que envolva os alunos com os conteúdos propostos;
- Os residentes organizarão regência de docência com a participação do professor preceptor;
- Desenvolverão projetos temáticos de ensino com foco na Língua Portuguesa, contextualizando as diferentes linguagens que permitam a comunicação e construção do conhecimento em literatura, cinema, música, tecnologias da comunicação e informação, entre outras linguagens;
- Promover a leitura de textos literários e não literários.
- Desenvolver a escrita de texto de gêneros variados.

- Incentivar o pensamento crítico – Letramento
- Fazer a Interação do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa com a regência da residência, pensando na práxis pedagógica.
- Auxiliar os alunos das escolas em relação aos temas abordados nas ações de docência.
- Organizarão Seminário sobre a Residência Pedagógica.

IV – Ações de Produção de Recursos Didáticos

- Os residentes produzirão materiais para auxiliar as aulas;
- Confeccionarão portfólios, ou álbuns com materiais utilizados nas RP;
- Elaborarão os relatórios de atividades;

Segundo Módulo – 138 horas

I- Ações de Planejamento e Capacitação

- Planejar, a continuação da Residência Pedagógica nas escolas-campo com toda equipe envolvida – Coordenador, Docente Orientador, Preceptores e Residentes.
- Analisar os documentos curriculares oficiais - Conhecer e compreender a BNCC – Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC;
- Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa, para compreensão da proposta de ensino de Língua Portuguesa (temáticas, objetivos, metodologia e avaliação);
- Ações de capacitações para esclarecimento das questões que norteiam a Residência Pedagógica no curso de Letras, preparando a equipe do projeto para o desenvolvimento das atividades, a partir das demandas que serão levantadas no decorrer da execução das ações. Envolvem, dessa forma, os acadêmicos residentes, preceptores e coordenador.

II - Ações Diagnósticas pelos Acadêmicos Residentes:

- Reavaliar as demandas das escolas-campo para planejar aulas com foco na resolução das deficiências encontradas;
- Alinhar a proposta do subprojeto com o planejamento das escolas-campo.

III - Ações de Regência

- Organizar material com conteúdos voltados para o desenvolvimento do letramento literário. Para tal, serão desenvolvidos projetos pedagógicos, pelos residentes, que demandem estratégias de aplicação de oficinas de leitura e escrita;

- Realizar regência em sala de aula com o acompanhamento do preceptor, ministrando conteúdos em aulas e oficinas temáticas, num trabalho coletivo de execução do subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania".
- Elaboração de relatórios e socialização das atividades desenvolvidas.

IV - Ações de Produção de Recursos Didáticos
- Os residentes produzirão materiais para auxiliar as aulas;
- Confeccionarão portfólios, ou álbuns com materiais utilizados nas RP;
- Criarão Vídeos-documentário sobre oficinas realizadas;
- Elaborarão os relatórios de atividades;

Terceiro Módulo – 138 horas

I- Ações de Planejamento e Capacitação
- Continuar o planejamento para o desenvolvimento da Residência Pedagógica nas escolas-campo com toda equipe envolvida – Coordenador, Docente Orientador, Preceptores e Residentes.
- Adequar o planejamento a BNCC – Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC;
- Planejar Seminário para socialização das ações desenvolvidas na Residência Pedagógica.

II - Ações Diagnósticas pelos Acadêmicos Residentes:
- Reavaliar as demandas das escolas-campo para planejar aulas com foco na resolução das deficiências encontradas;
- Avaliar a aprendizagem dos alunos da escola-campo.

III - Ações de Regência
- Elaborar planos de aula com conteúdos voltados para o desenvolvimento do letramento, leitura, escrita e rescrita de textos;
- Desenvolver projetos pedagógicos, pelos residentes com foco na leitura e escrita;
- Realizar regência em sala de aula com o acompanhamento do preceptor, ministrando conteúdos em aulas e oficinas temáticas, num trabalho coletivo de execução do subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania".

IV - Ações de Produção de Recursos Didáticos
- Os residentes produzirão materiais para auxiliar as aulas;

- Confeccionarão portfólios, ou álbuns com materiais utilizados nas RP;
- Elaborarão os relatórios de atividades e socialização das atividades desenvolvidas.
- Produzirão artigos – Relatos de experiência

m) Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

Considerando que o subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania" tem por objetivo desenvolver ações inovadoras em parceria com as escolas de Educação Básica, visando fortalecer as discussões sobre currículo, práticas pedagógicas e formação dos professores que lecionam Língua Portuguesa e, também, criar estratégias para amenizar a realidade dos estudantes com baixo rendimento e dificuldades de leitura e escrita, gestores e docentes das escolas-campo, docentes e acadêmicos do curso de Letras da UnirG firmaram parcerias com o intuito de desenvolver a Residência Pedagógica, visando contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o papel dos docentes orientador e preceptor são de fundamental importância para condução das ações, ficando estes responsáveis por definir em conjunto com a equipe gestora as atividades de campo, estabelecendo, cronogramas e temas para as ações de formação.

Os acadêmicos de licenciatura em Letras, os residentes, ficarão sob a supervisão do preceptor e docente orientador. É responsabilidade dos residentes participar do planejamento de atividades para intervenção pedagógica nas escolas e a regência de sala de aula em Língua Portuguesa, respeitando as especificidades de cada módulo da Residência Pedagógica.

Os docentes envolvidos no programa da RP têm a responsabilidade de criar situações debate sobre a carreira docente, provocando nos residentes a discussão, análise e reflexão das práticas pedagógicas aplicadas à Educação Básica.

Durante o período de residência, docentes e residentes participarão de estudos sobre as práticas de ensino e as metodologias trabalhadas, bem como com as diretrizes curriculares vigentes, como a Base nacional Comum Curricular (BNCC). As temáticas das aulas serão escolhidas dentro planejamento do professor preceptor da escola-campo, uma vez que é conhecedor da realidade escolar, da necessidade da escola em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, é importante a preparação e ambientação do futuro professor para a Participação na Residência Pedagógica, envolvendo estudos teóricos e práticos no âmbito das escolas campo.

Com esta preparação espera-se que os residentes possam realizar a imersão no contexto da escola de forma mais segura e proativa, tendo competências e habilidades para desenvolver suas atividades, em especial, as do campo da regência. Assim, com a

inserção dos residentes nas escolas campo espera-se que estes reflitam e intervenham, positivamente, em seu futuro campo de trabalho, tendo um olhar de professor investigador da própria prática.

Também se espera que o Programa Residência Pedagógica, articulado com o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, possam inovar as práticas de ensino nas escolas, conforme propõem as diretrizes curriculares, também propostas pela Residência Pedagógica.

Espera-se que as escolas campo tenham uma elevação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem no âmbito Língua Portuguesa (leitura e escrita), bem como refletir essa qualidade nas avaliações externas e internas, culminando no sucesso de todos os envolvidos.

Os preceptores serão um dos principais atores da Residência Pedagógica, logo, sua capacitação irá contribuir para a efetivação das diretrizes do programa no contexto das escolas. Este profissional fará, após o curso, uma mobilização no âmbito da escola onde atua, mostrando a importância e o conceito da Residência Pedagógica.

n) Resultados esperados para o subprojeto

Com a aplicação do subprojeto "Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania" nas escolas-campo espera-se:

- O sucesso no desenvolvimento da prática de letramento, leitura e escrita nas escolas de Ensino Básico;
- A conscientização sobre a importância do letramento linguístico, literário, científico e tecnológico para o exercício pleno da cidadania;
- A renovação das práticas de ensino da Língua Portuguesa nas escolas envolvidas;
- O aperfeiçoamento das ações formativas para professores de Língua Portuguesa da educação básica das escolas de Gurupi;
- Desenvolvimento do protagonismo das redes de ensino no processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa;
- Consolidação das parcerias entre a Universidade de Gurupi e as escolas de Educação Básica da rede pública de ensino;
- Mudanças de atitudes dos docentes, após os debates e discussões no âmbito da Licenciatura em Letras sobre a realidade da educação básica brasileira, criando propostas para soluções dos problemas levantados;
- Implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC nas escolas-campo;
- Transformação da realidade do ensino da leitura e escrita nas escolas-campo, com os impactos do Programa Residência Pedagógica, para o Ensino Fundamental e Médio;
- Redução da evasão escolar, no município de Gurupi.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO SUBPROJETO

2020			2021			2021						2022						Total
Out 23h	Nov 23h	Dez 23h	Jan 23h	Fev 23h	Mar 23h	Abr 23h	Mai 23h	Jun 23h	Jul 23h	Ago 23h	Set 23h	Out 23h	Nov 23h	Dez 23h	Jan 23h	Fev 23h	Mar 23h	
MÓDULO 1 138 horas						MÓDULO 2 138 horas						MÓDULO 3 138 horas						414 horas
a) **86 horas de Planejamento e Capacitação** - preparação da equipe – residentes e preceptores; - Apresentar objetivos e metodologia para execução da Residência Pedagógica, estabelecendo discussões das peculiaridades do subprojeto. - Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação. - Discutir a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras. - Conhecer os modelos padrão de documentos a serem utilizados na Residência Pedagógica.						a) **86 horas de Planejamento e Capacitação -** preparação da equipe – residentes e preceptores; -Ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula. - Analisar os documentos curriculares oficiais - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC; - Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa. - Ações de capacitações para esclarecimento das questões que norteiam a Residência Pedagógica no curso de Letras, preparando a equipe do projeto para o desenvolvimento das atividades,						a) **86 horas de Planejamento e Capacitação -** preparação da equipe – residentes e preceptores; - Adequar o planejamento a BNCC – Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC; - Planejar Seminário para socialização das ações desenvolvidas na Residência Pedagógica.						**258 horas**
b) **12 horas** de elaboração de Planos de aula.						b) **12 horas** de elaboração de Planos de aula.						b) **12 horas** de elaboração de Planos de aula. - Desenvolver projetos pedagógicos.						**36 horas**
c) **40 horas** de observação em sala de aula; - regência com o acompanhamento do Preceptor.						c) **40 horas** de regência com o acompanhamento do Preceptor. - Organizar material; aplicar oficinas.						c) **40 horas de** Seminário; Elaboração de Relatório Final e Artigo - Residente, Preceptor e Docente Orientador.						**120 horas**

No ANEXO V encontra-se o relatório do Programa Residência Pedagógica de 2021.

5.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Letras, aprovado em Conselho de Curso.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, individual ou em duplas, orientado por um professor da IES, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O TCC deve ser primeiramente passar pela etapa de elaboração do projeto de pesquisa em que o acadêmico deverá apresentar tema, justificativa, objetivos, perguntas de pesquisa, metodologia a ser utilizada. Já o TCC deve apresentar a análise de dados, resultados e conclusão do seu trabalho, conforme regulamento apresentado nos apêndices.

Ao final da elaboração do artigo o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

O Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso se encontra no ANEXO VI.

5.8 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Atendendo à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que legisla sobre a formação de Professores, o curso de Licenciatura em Letras prevê 400 horas de prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do curso na matriz curricular e no **Projeto de Práticas Pedagógicas – PPP**, que agrega vários outros projetos Integradores como simpósios e seminários, constituindo-se como espaços específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores.

Nesse sentido, tais projetos viabilizam estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso.

As práticas curriculares totalizam 400 horas no curso, e consiste em atividades que fomentam a articulação teoria e prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado, com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas curriculares serão desenvolvidas no âmbito das disciplinas (conforme estrutura curricular descrita neste documento) com o foco voltado na ementa das mesmas e deverão ser descritas no plano de ensino do professor.

Constituem atividades práticas as oficinas de produção de material didático, os seminários linguísticos, as oficinas pedagógicas, as atividades de conversação em Libras e Língua Inglesa bem como as demais atividades que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação prática específica do licenciado em Letras.

Definem-se como objetivos específicos dessas práticas:

- Dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade;
- Proporcionar o desenvolvimento do estudante para a apreensão de constantes mudanças nos perfis profissionais;
- Desenvolver as habilidades lógico-argumentativas do estudante, por meio de apresentação e discussão de questões, ideias, processos relacionados às futuras atuações profissionais;
- Desenvolver as habilidades investigativas do estudante para a construção de técnicas, métodos, modelos de identificação, caracterização e operação de problemas;
- Dinamizar o processo de interação social, intelectual e humana do estudante junto a indivíduos, grupos, comunidades, por meio do desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão;
- Participar das discussões e debates de ideias relativas às questões contemporâneas de importância local, regional, brasileira e internacional, como Meio Ambiente, Cidadania, Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos, entre outras.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento do sentido ético, da

cidadania e da qualidade de vida relativos à sua área de atuação profissional.

Todas as atividades práticas deverão ser planejadas e oferecidas pelos professores específicos em cada disciplina e semestre cursado, e serão vinculadas ao projeto integrador, tendo assim por objetivo a integração IES-Comunidade.

5.9 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

5.10 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

A UnirG valoriza e destaca o atendimento ao discente por meio de políticas institucionais, que priorizam a oferta de atividades de suporte ao processo pedagógico, e que incluem programas de nivelamento, o programa de apoio psicopedagógico, os estímulos à permanência, entre outros, buscando melhor efetividade do processo formativo.

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento

pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia, como consta no ANEXO VII.

5.10.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico. A regulamentação do ATENDEE segue no ANEXO VIII.

5.11 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens

referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

5.12 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

5.13 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de

aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem. O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG, e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

5.14 LIGAS ACADÊMICAS

5.14.1 Liga Interdisciplinar de Processos Educativos – LIPE

A Liga Interdisciplinar de Processos Educativos (LIPE) ANEXO IX foi constituída em 08 de Agosto de 2017, vinculada à Universidade de Gurupi - UnirG e ao Conselho Superior das Ligas desta Instituição, é uma entidade civil, beneficente, sem fins lucrativos de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado e duração por tempo indeterminado.

A LIPE consiste em um grupo de acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura da UnirG, Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia, e sob orientação de professores orientadores e professores colaboradores, que visam aprofundar-se nos Processos Educativos no que tange o âmbito escolar e suas peculiaridades, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseguinte promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social, além de intervenções na comunidade e entidades de forma voluntária.

O objetivo da LIPE é complementar a formação e aprofundar os conhecimentos acadêmicos na área da educação, tendo em vista a valorização da mesma, nos âmbitos de ensino, extensão e pesquisa, princípios do tripé universitário.

Além disso, preconizar a aplicação do estudo científico na prática, desenvolvendo atividades de integração e socialização das comunidades em geral.

Tendo em vista o objetivo da UnirG em formar profissionais da educação com uma visão social, psicológica e cognitiva, compreendendo os fenômenos complexos da área e a crescente necessidade de valorização e incentivo à prática docente, a LIPE surge como uma oportunidade de auxiliar na formação dos futuros profissionais da educação. O estabelecimento desta interface Processos Educativos permitirá a compreensão de alguns acometimentos no âmbito escolar, como também, o planejamento de intervenções para as disciplinas relacionadas e a interação da equipe escolar com a sociedade em geral.

5.15 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

As Atividades de Nivelamento são para aqueles alunos que encontram dificuldades nas disciplinas propostas pelo curso quando ingressam na IES, independente do nível de conhecimento básico, tem como objetivo reviver os conhecimentos adquiridos anteriormente, de forma que acelere a adaptação do ambiente acadêmico. Esta atividade está disponível também para os discentes de outros períodos do curso, a fim de recuperar os aprendizados adquiridos em anos acadêmicos anteriores, refletir e aperfeiçoar os conhecimentos básicos, que por sua fez formam o alicerce para seu desenvolvimento não deixando também a conotação de Inclusão Social.

Em última instância, os cursos de nivelamento proporcionarão maior facilidade para os docentes, na medida em que tornam mais homogêneos os conhecimentos dos alunos. Contudo, será sempre ofertado no início de cada semestre, podendo ser intensificado sistematicamente no decorrer do mesmo, em horários alternativos e fora do horário normal das aulas regulares para atendimento em grandes e pequenos grupos, proporcionando condições de todos os alunos interessados participarem.

As atividades de nivelamento caminham em consonância com as atividades complementares, no sentido de garantir a concretização do perfil profissional proposto pelo Curso, não sendo obrigatórias. O coordenador de curso, ouvindo o Colegiado do Curso e NDE, a partir do diagnóstico inicial fomentará e apoiará ações de

nivelamento, visando o atendimento dos alunos para o desenvolvimento dessas atividades.

Nesse sentido, as atividades de nivelamento constituem-se em um instrumento que busca a melhoria qualitativa no domínio de conhecimentos (e por isso se caracteriza como nivelamento), reunindo meios e formas de tratar carências de âmbito acadêmico e/ou profissionais identificadas no processo de formação do corpo discente da Instituição, prioritariamente os ingressantes dos primeiros semestres e semestres subsequentes dos Cursos de Graduação.

O nivelamento tem como objetivo realizar atividades de ensino, de caráter complementar, direcionadas aos alunos de graduação ofertados pela Universidade de Gurupi, visando ao desenvolvimento e/ou aprimoramento dos conhecimentos e habilidades acadêmicas inicialmente em Língua Portuguesa, levando-se em conta os critérios de relevância e necessidade percebidos e indicados pelos professores e/ou pelos alunos em relação à leitura, à compreensão, à interpretação e a produção textual.

O Nivelamento será focado nas áreas temáticas básicas para o desenvolvimento do pensamento acadêmico aprofundado e visa garantir o melhor aproveitamento do aluno, nas disciplinas de graduação e consequentemente, do seu sucesso profissional.

As atividades de nivelamento serão acessados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, por intermédio da plataforma SEI. A participação dos acadêmicos poderá ser aproveitada como horas curriculares, conforme a carga horária estabelecida e regulamento da PGRAD. Espera-se que o Projeto de Nivelamento contribua para a superação das deficiências herdadas do Ensino Médio e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

Com a aplicação do nivelamento em Língua Portuguesa, busca-se:

- Minimizar deficiências dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica visando um melhor aproveitamento e autonomia intelectual no Ensino Superior.
- Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa.
- Desenvolver as habilidades em leitura, compreensão, interpretação

e produção de texto.

- Provocar uma modificação da atitude do acadêmico em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem. Elaborar textos coerentes.

5.16 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

> 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:
>
> [...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se oscasos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
>
> I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
>
> II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normasespecíficas.
>
> Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.
>
> Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já

portador de diploma de graduação superior. Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho emrelação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

5.17 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.
Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação(CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que

compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Letras Português Inglês e Respectivas Literaturas estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliaçõesperiódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte

dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria,sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.
No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

5.18 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A

autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Letras estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com

todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Figura 88: Propaganda, em redes sociais, da Avaliação Institucional
(Disponível em: https://www.instagram.com/p/B0oAmIxFcom/?igshid=jppgpp9udvm1)

Figura 89: Propaganda PDI
(Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bx2x_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3)

Figura 90: Divulgação vestibular – sítio eletrônico da UnirG

Figura 91: Campanha de matrícula para calouros – Sítio eletrônico UnirG
(Disponível em: http://www.unirg.edu.br/cpa-promove-campanha-no-periodo-de-matricula-para-calouros/)

Além destes no link http://www.unirg.edu.br/busca?busca=CPA encontrar-se-á diversos textos relacionados a CPA da UnirG. E O Relatório da CPA encontra-se em pasta documental.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas

ações desenvolvidas no curso:

Quadro 23: Ações do Plano de Melhoria da Metodologia de Ensino no Curso de Letras

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Prazo			
				2020	2021	2022	2023
Melhoria das práticas pedagógicas	Reunião de NDE, Conselho e estudos em grupo de professores	Fortalecer a formação, melhorar o desempenho no Exame e alinhar as práticas de ensino	Coordenação de curso/NDE	X	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ensino dos professores	Reunião de NDE e Conselho	Evitar conteúdos descontextualizados e adequá-los ao PPC	Coordenação de curso	X	X	X	X
Nivelamento de alunos ingressantes e veteranos	Realizar teste de nivelamento e oferecer reforço para alunos com mais dificuldade. Trabalhar questões de provas anteriores.	Reforço nos conteúdos básicos e na capacidade de interpretação de textos, considerando o possíveis deficiências nas formações dos discentes	Corpo docente	X	X	X	X
Ações específicas nas disciplinas focadas no Enade	Atividades valendo pontuação para incentivar o empenho dos discentes	Os alunos terão contato constantemente com questões do Exame para se familiarizar com o estilo da prova	Corpo docente	X	X	X	X
Aplicar e discutir questionário do Estudante Enade	Questionários aplicados nas aulas de reforço	A partir dos resultados é possível descobrir as dificuldades de cada aluno	Corpo docente/ NDE	X	X	X	X
Aulas de reforço de forma continuada durante o Curso, com ênfase nos dois últimos semestres	Aulas gratuitas de reforço teórico em turnos livres, visando a preparação para o	No início do Curso é importante que os alunos já dominem conceitos e	Corpo docente	X	X	X	X

	Enade e concursos/seleções. Utilizar metodologia *Team Based Learning* (TBL)	teorias básicas aplicadas nas provas do Enade.					
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes do Enade	Acompanhar relatórios divulgados pelo CEE e dados do INEP	Melhorar o desempenho para assim melhorar o IGC	Coordenação do curso/UnirG	X	X	X	X
Divulgar resultados do Enade para discentes e docentes	Reunião com alunos e docentes	Transparência na preparação para o Enade, balanço das ações e reestruturação de estratégias	Coordenação do curso		X		
Aplicar diretrizes institucionais da UnirG sobre Enade	Aplicar estratégias do Plano Institucional em relação ao Enade	Alinhar ações do Curso com as orientações da instituição	Coordenação do curso/NDE	X	X	X	X

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão do ENADE com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de ação institucional ENADE (Calendário ENADE UnirG) para a melhoria da qualidade da educação. O Calendário ENADE UnirG e o Cronograma ENADE do Curso encontram-se no ANEXO X.

5.19 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Dentro da organização da EaD da UnirG, existirão duas categorias de professores/tutores: os tutores a distância e os tutores presenciais. Especificamente para o Curso de Letras Português Inglês e Respectivas Literaturas a função de tutor ficará ao cargo do próprio professor da disciplina o qual se apropria de formação na área do curso, e devidamente capacitado para uso das TICs, considerando as competências para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, mediando o

processo pedagógico entre os estudantes.

São atribuições dos professores/tutores a distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos e auxiliar nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

São atribuições dos professores/tutores presenciais: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

5.20 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

É importante compreender a tutoria como mediadora entre as necessidades do aluno e as possibilidades do curso, atuando com comprometimento em busca da aprendizagem autônoma construída, neste caso, na interação virtual, considerando os 40% de Ensino a Distancia

Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria da UnirG, o curso de Letras destaca que o corpo de tutores/professores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos alunos no desenvolvimento do curso. O professor/tutor necessitamunir-se de competências pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e autoavaliativas, considerando que esses conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe estão alinhadas às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Ter a consciência de trabalhar observando o retorno da demonstração da aprendizagem do aluno através da relação empática e imprimindo personalidade na didática nas atividades propostas é uma boa forma de avaliação cotidiana.

5.21 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade. O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas

atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, noprocesso de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dosprocessos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais aocurrículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs emcontextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Letras Português Inglês e Respectivas Literaturas, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados

pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum - constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício — proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefarealizada publicada posteriormente.
- Enquete - Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação - Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em Uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

5.22 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-

administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto emrelação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, é previamente definida pelos NDE do curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais, excluído o curso de Medicina da última modalidade. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Desde 2019 a UnirG vem discutindo e realizando estudos em busca de melhorias para o ensino à distância, cuja necessidade ficou ainda mais evidenciada

com a pandemia, antes disso já se utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente. E a partir de 2020, surge um novo desafio e oportunidade com a publicação da portaria do MEC número 2117/ 2019 que passa a permitir o uso de até 40% de carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EaD. Nesse sentido a UnirG acaba de adquirir o direito de uso de conteúdos para apoio às aulas a distância por meio da SAGHA - soluções educacionais, Empresa do grupo mais educação. Apoiado por tais conteúdos a partir de 2022 os professores com disciplinas híbridas devem planejá-las e personalizá-las criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos . A SAGHA possui mais de 20 mil unidades de aprendizagem que correspondem a conteúdos disciplinares que podem ser adaptados aos planos de ensino. Documentos relativos à SAGHA, podem ser verificados no ANEXO XI.

5.23 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Letras observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados

competentes;

- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participação de avaliação externa (ExameNacional de Cursos, ENC).

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do Curso em encontros semanais realizados por intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1). O

processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de licenciatura em Letras Portugues Inglês e Respectivas Literaturas ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

5.24 NÚMERO DE VAGAS

Considerando a demanda do mercado por um profissional professor com capacitação dupla é possível afirmar que as 30 (trinta) vagas propostas neste PPC são adequadas uma vez que o corpo docente de que dispomos atende tanto nos requisitos quantitativos quanto qualitativos, pois são docentes com titulação específica na área de formação de Letras. Essas vagas propostas são uma contribuição relevante que a UnirG pode oferecer de profissionais formados para o mercado de trabalho. A infraestrutura disponibilizada pela UnirG garante a qualidade exigida para formação desses profissionais, por isso não seria oportuno ofertarmenos vagas, em razão da necessidade social de formação de mais licenciados em Letras Português Inglês e Respectivas Licenciaturas.

5.25 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Letras/Português-Inglês da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom

nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.25.1 Titulação Do Corpo Docente do Curso

O corpo docente indicado no curso de Letras/ Português-Inglês é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas.

Quadro 24: Titulação do Corpo Docente de Letras

Nome/E-mail	Curso	Área de atuação	Titul.	Lattes
Alexandre Peixoto Silva alexandre@unirg.edu.br	Letras	Leitura e Produção de texto Sociolinguística Análise do Discruso Est. Sup.de Ens. de LP Pesquisa Científica	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0212051470863070
Ane Lise Capitanio Batista Furlan escrevepraane@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de texto Literaturas Est. Sup.de Ens. de LP	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2064014251925335
Deice Joceliane Pomblum deicepomblum@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de Texto Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Oratória Est. Sup.de Ens. de LP	Espec.	http://lattes.cnpq.br/2367929236489778
Francisca Edivânia G. Dias edy_gadelha@hotmail.com	Letras	Libras	Espec.	http://lattes.cnpq.br955355875267194

Ilka da Graça Baía de Araújo ilkgb.araujo@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de texto Estr.de Rev Textual Educação e Saúde	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0977570187278248
Jackson Barbosa da Silva jaketeacher@hotmail.com	Letras	Língua Inglesa Literaturas Inglesa e Norte Americana	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7163154656424790
Lucivânia Carvalho Barcelo teacherlucivania@hotmail.com	Letras	Língua Inglesa Metodologias do Ensino de LI Literaturas estrangeiras Estagio Sup. do Ens. de LI	Mestra	http://lattes.cnpq.br/8863391617952965
Marcilene de Assis Alves Araujo marcilenearaujo@unirg.edu.br	Letras	Sociolinguística Análise do Discurso Linguísticos Leitura e Produção de texto Educação e cultura Indígena Pesquisa Científica	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6355229587672526
Maria Wellitania de Oliveira Wellitania2011@live.com	Letras	Literaturas Portuguesa e Brasileira Cultura Leitura e Produção de texto Pesquisa Científica	Mestra	http://lattes.cnpq.br/5245962562030719
Rosemeire P. G. M. da Costa meiregranada@gmail.com	Letras	Língua Inglesa Estágio Sup. Ens. de LI Literaturas estrangeiras Pesquisa Científica	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0626820692109322

5.25.2 Regime De Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Letras/Português- Inglês, distribuído em Dedicação Exclusiva (DE) tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

Quadro 25: Regime de trabalho do corpo docente do Curso

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ane Lise Capitanio Batista Furlan	Mestre	Contrato
Alexandre Peixoto Silva	Mestre	DE
Deice Joceliane Pomblum	Especialista	TI
Francisca Edivânia Gadelha Dias	Especialista	Contrato

Ilka da Graça Baía de Araújo	Mestre	Contrato
Jackson Barbosa da Silva	Mestre	Contrato
Lucivania Carvalho Barcelo	Mestre	TI
Marcilene de Assis Alves Araújo	Doutora	DE
Maria Wellitania de Oliveira	Mestra	TI
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	Doutora	DE

Fonte: NDE Curso de Letras

A soma dos docentes em regime de tempo de dedicação exclusiva, tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 03 professores, equivalente a 30%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.25.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

A UnirG ao selecionar o corpo docente do Curso de Letras/Português-Inglês levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no Curso de Letras/Português-Inglês.

Quadro 26: Experiência Profissional dos Docentes de Letras

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em anos)	Educação Básica (em anos)	Educação Superior (em anos)
Ane Lise Capitanio Batista Furlan	16	16 anos	5 anos
Alexandre Peixoto Silva	30 anos	3 anos	19 anos
Deice Joceliane Pomblum	25 anos	25 anos	18 anos
Francisca Edivânia Gadelha Dias	10 anos	08 anos	5 anos
Ilka da Graça Baía de Araújo	28 anos	15 anos	17 anos

Jackson Barbosa da Silva	20 anos	05 anos	08 anos
Lucivania Carvalho Barcelo	23 anos	23 anos	16 anos
Marcilene de Assis Alves Araújo	25 anos	16 anos	22 anos
Maria Wellitania de Oliveira	35 anos	19 anos	19 anos
Rosemeire Parada Granada M. da Costa	23 anos	8 anos	16 anos

Fonte: NDE Curso de Letras

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.26 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A produção do corpo docente indicado no curso de Letras, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 27: Das Publicações dos Docentes de Letras

Relação de Docentes	**Produção nos últimos 3 anos (Qtde)**			
	2019	2020	2021	2022
Ane Lise Capitanio Batista Furlan				
Alexandre Peixoto Silva	-	-		
Deice Joceliane Pomblum	-	-	-	-
Francisca Edivânia Gadelha Dias	03	01		
Ilka da Graça Baía de Araújo	-	-	01	-
Jackson Barbosa da Silva	-	-	-	-

Lucivania Carvalho Barcelo	-	-	-	-
Marcilene de Assis Alves Araújo	01	05	03	-
Maria Wellitania de Oliveira	02	01	01	02
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	01	02	-	-

Quadro 15: Das Publicações dos Docente Fonte: NDE Curso de Letras

Com base no quadro acima, 70% dos docentes que atuam no curso de Letras publicaram nos últimos 03 anos, entre 01 e 10 produções.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco.*

5.27 COORDENADOR(A) DE CURSO

5.27.1 Formação e titulação acadêmica do(a) coordenador(a)

A coordenação do curso de Letras Português/Inglês está a cargo da professora Maria Wellitania de Oliveira, enquadrada sob o regime de tempo integral, e possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- *Stricto Sensu*: Mestrado em Teoria e Crítica Literária pela Universidade Católica de Goiás – UCG (2009).
- *Lato Sensu*: Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão — IBPEX (2005);
- *Lato Sensu*: Especialista Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO (2002).
- Graduação: Letras /Português pela Universidade Luterana do Brasil — ULBRA (2000).

5.27.2 Experiência profissional e de gestão acadêmica do coordenador

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão

acadêmica, a atual coordenadora apresenta o seguinte perfil:

- *Gestão Acadêmica:* 04 anos, atuando na função de Coordenadora no Cursode Letras da Universidade de Gurupi - UnirG;
- *Magistério Superior*: 17 anos e oito meses, ministrando disciplinas na área de Literatura e Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, na Universidade de Gurupi – UnirG;
- *Profissional:* 20 anos atuando nos cargos de docente do Ensino Médio e Ensino Superior, além de coordenar projetos de pesquisa e extensão nas seguintes instituições: Secretaria da Educação do Tocantins — SEDUC e Universidade de Gurupi — UnirG.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.27.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso

A professora Mestra Maria Wellitania de Oliveira é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.27.4 Atuação do(a) Coordenador(a)

O coordenador do Curso de Letras Português/Inglês acompanhará a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, serão feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento

dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do Curso de Letras Português/Inglês, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

> *I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgãosuperior;*
> *II. representar o curso;*
> *III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;*
> *IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;*
> *V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;*
> *VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados àformação acadêmica dos acadêmicos;*
> *VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;*
> *VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registroe Controle da Secretaria Geral Acadêmica;*
> *IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;*
> *X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;*
> *XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;*
> *XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;*
> *XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;*
> *XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;*
> *XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;*
> *XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;*
> *XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na*
>
> *elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;*
> *XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo*

bibliográfico para o curso;
XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;
XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;
XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho dorespectivo curso;
XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;
XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;
XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;
XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;
XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;
XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.
Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.
§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.
§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.
§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.
§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.
§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.
§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.
§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente. Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

Art. 20 - O Colégio de Coordenadores será órgão consultivo da UnirG, composto por todos os Coordenadores de Cursos e de Estágio dos Cursos de Graduação, por um representante da Secretaria Geral Acadêmica e o Pró-Reitor de Graduação, que presidirá este.
Art. 21 - Serão atribuições do Colégio de Coordenadores:I elaborar e aprovar seu Regulamento;
II buscar uniformidade de procedimentos das Coordenações de Curso com relação a formalidades comuns;
III. propor ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão fórmula de compatibilidade dos calendários dos Cursos, visando a adequação do Calendário Acadêmico às atividades da UnirG;
IV. promover a interação, visando a multi e interdisciplinaridade na UnirG;
V. manter permanente discussão sobre as políticas de gestão interna da UnirG;
VI. identificar e definir outras atribuições das Coordenações de Cursos não tratadas neste Regimento, sugerindo ao Pró-Reitor de Graduação o encaminhamento de proposta de regulamentação ao Conselho Acadêmico Superior.

Como Presidente do NDE compete:

Art. 22 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento dos cursos de graduação e Pós–Graduação e das atividades de Extensão e Pesquisa, com a responsabilidade de atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos (PPIC), visando a contínua promoção de sua qualidade.

§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.
§ 2º A indicação de um membro por curso será feita pelos Conselhos de Curso, e a nomeação se dará por Resolução expedida pelo CONSUP.
Art. 23 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional será constituído pelos Pró-Reitores e, no mínimo, 12 (doze) professores, pertencentes ao Corpo Docente que satisfaçam, preferencialmente, os seguintes requisitos:
I pelo menos 60% (sessenta por cento) com titulação em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu;
II ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) em tempo integral;
III tempo de experiência docente em instituição superior a 2 (dois) anos;
IV assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, em percentual a ser regulamentado pelo CONSUP, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento.
Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do Corpo Docente que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e que atuem no desenvolvimento da UnirG.
Art. 24 - O regulamento do Núcleo Docente Estruturante Institucional será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.
Art. 25 - A nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante Institucional dar-se-á por Resolução expedida pelo CONSUP.
Art. 26 - Os cursos de graduação da UnirG terão, cada um, o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE com caráter consultivo, para acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a continua promoção de sua qualidade.
§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo

Conselho de Curso.
§ 2º A nomeação dos membros se dará por Resolução expedida pelos Conselhos de Curso.
Art 27 - O NDEI parte integrante da estrutura da Reitoria e os NDEs, parte integrante dos cursos de graduação, constituem-se com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica e terão como principais atribuições:
I. contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;
II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, da Pós-Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação;

V. acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenhodos acadêmicos, trabalhando indicadores de qualidade dos cursos.

5.28 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E COSELHO DE CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 14 (quatorze membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio 08 (oito) professores, 04(quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 03 (tres) representantes de turma.

O Colegiado de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse colegiado não é um órgão deliberativo mas de assessoraento ao Conselho de Curso o qual delibera em âmbito do curso, sendo que se não for da sua competência apela-se ao grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico, o CONSUP.

Dessa maneira, são atribuições do Conselho de Cursos a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos

Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos ossegmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Atendendo ao disposto no Regimento Geral, porém, conforme a realidade de pessoal do curso, o Conselho do Curso de Letras está integrado por por 11 (onze) membros: a Coordenadora de Curso, a Coordenadora de Estágio, 06 (seis) representantes do Corpo Docente do curso; 03 (três) Representantes do Corpo Discente.

As reuniões do Conselho do Curso de Letras serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas pelo Colegiado; em seguida, serão deliberadas pelo Conselho de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Letras:

Quadro 28 - Membros do Conselho de Curso de Letras

Docentes	Discentes	Servidore Adm.
Maria Wellitania de Oliveira - Presidente	Diego Lopes da Silva - Membro	-
Ane Lise Capitanio B. Furlan - Membro	Giovana Mali Sivick - Membro	
Deice Joceliane Pomblum - Membro	Raquel M. A. Guimarçães - Membro	
Francisca Edivânia G. Dias - Membro	Morgana B. de Souza - Suplente	
Ilka da Graça Baía de Araújo - Membro	Jhennifer S. Carvalho - Suplente	
Jackson Barbosa da Silva - Membro	Iasmim P. Chaves - Suplente	
Lucivania Carvalho Barcelo - Membro		
Rosemeire P. G. M. da Costa - Membro		

Obs: No Anexo XII segue a Resolução n.º 001 de 01/02/2022 composição do Conselho do Curso.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com mesa para o coordenador, uma para o assistente administrativo, seis (06) cadeiras (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone e uma impressora compartilhada. A sala é climatizada, equipada com 03 computadores, 03 (três) armários.

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet. Nessa sala funciona a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio, além do atendimento administrativo. Possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis e etc. Materiais de Limpeza: Álcoois, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

Figura 92: Sala da Coordenação do Curso de Letras

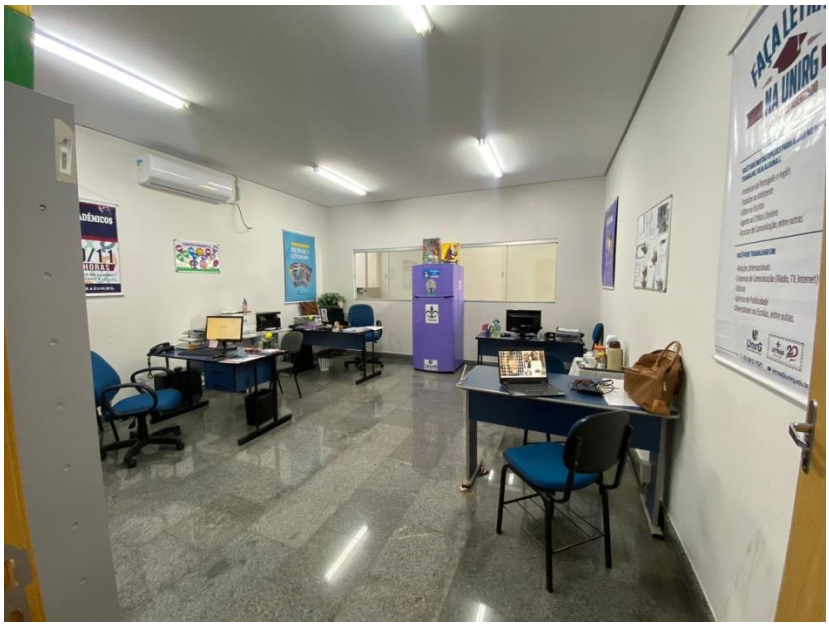


Figura 93: Idem

6.2 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do campus I e no campus II. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões.

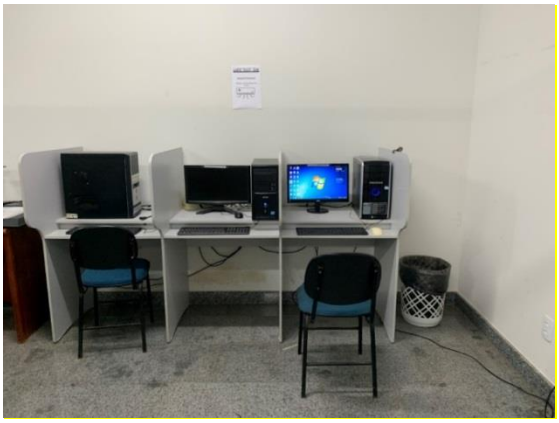


Figura 94: Sala dos Professores

Assim como o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.

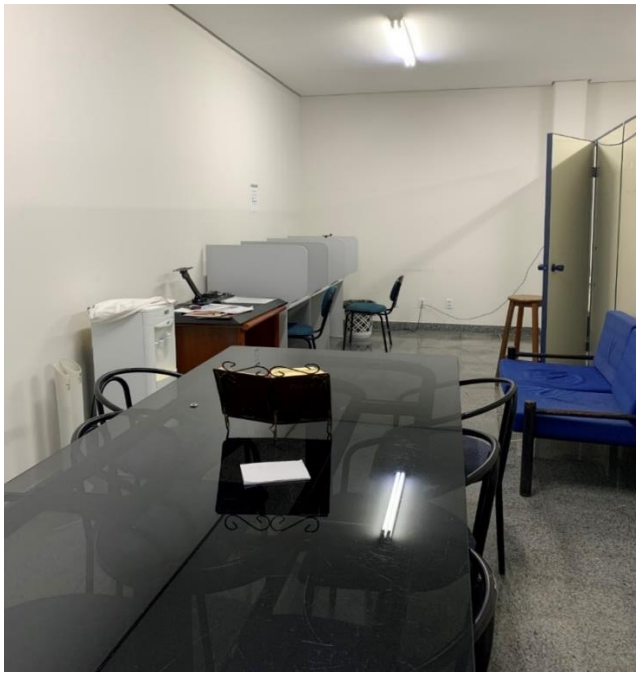


Figura 95: Idem

Figura 96: Idem

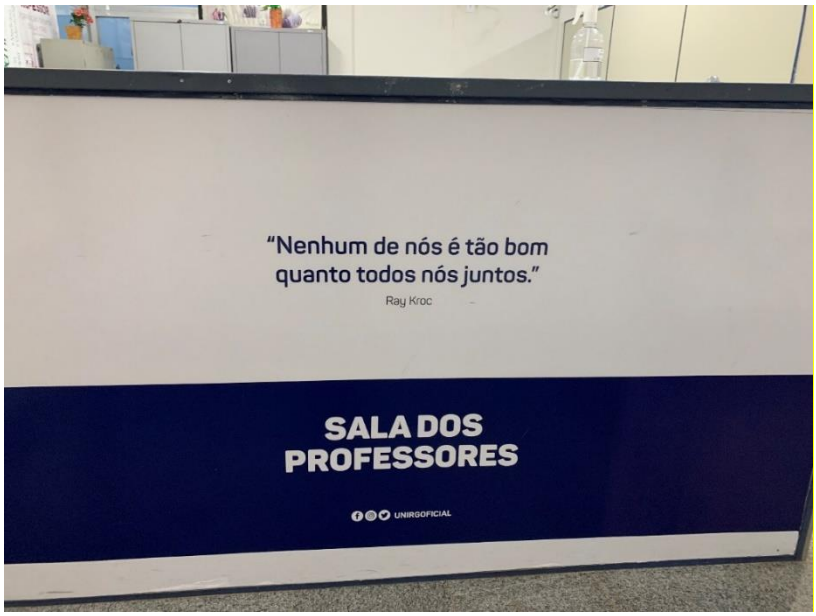


Figura 97: Recepção sala dos Professores

6.3 SALAS DE AULA

O Curso de Letras funciona no Campus I, o qual está localizado na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias. Neste local foram disponibilizadas 87 salas amplas e climatizadas, inclui-se neste quantitativo, laboratórios e salas de aula, com capacidade para 60 pessoas cada. O curso de Letras funciona no Bloco F (antigo Bloco Azul) e ocupa 08 salas. Também neste bloco estão: o Centro de Línguas UnirG - CELU, o LabTAU, Laboratório de Informática e a Biblioteca, Laboratório de Aprendizagem e a brinquedoteca. Este bloco é destinado aos cursos da área da Educação.

A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos de Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração e Ciências Contábeis no noturno; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos cursos no noturno: Engenharia Civil.

As salas de aulas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos

espaços de salas e demais espaços pedagógicos, são disponibilizadas também 05 salas de laboratórios todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wi-fi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 mesa e 01 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual também estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

Estando ainda garantido no PDI/UNIRG (p.47, 2019-2023) a finalidade de “Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência”. Ressalta ainda, PDI/UNIRG (p. 225, 2019-2023) que uma ação importante da gestão é a “ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico” e na p. 231 encontra-se como meta o “aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho”.

Figura 98: Sala de aula do Curso de Letras

Figura 99: Sala temática do Curso de Letras

6.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI – Dedicação Exclusiva

Os professores que trabalham em tempo integral (TI), enquadrados como Dedicação Exclusiva (DE), possuem uma sala reservada, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes, que está localizada no Bloco F e leva o nome da Profa. Josefa Louça da Trindade (Zefinha Louça). Assim, a sala da Profa. Zefinha Louça é de exclusividade do curso de Letras.

Figura 100: Sala Zefinha Louça – Sala professores DE

6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 200MB nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso à internet de 200MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 29 - Rede de internet institucional

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	200mb Link Dedicado
Campus II	200mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 450MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 550MB de Link disponível para uso pela UnirG	

Quadro 30: Equipamentos Roteadores WI-FI

EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI	
Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores
Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 31 - Equipamentos dos Laboratórios de Informática

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET	

FOTOS DOS LABORATÓRIOS

Figura 101: Laboratório de Informática I

Figura 102: Laboratório de Informática II

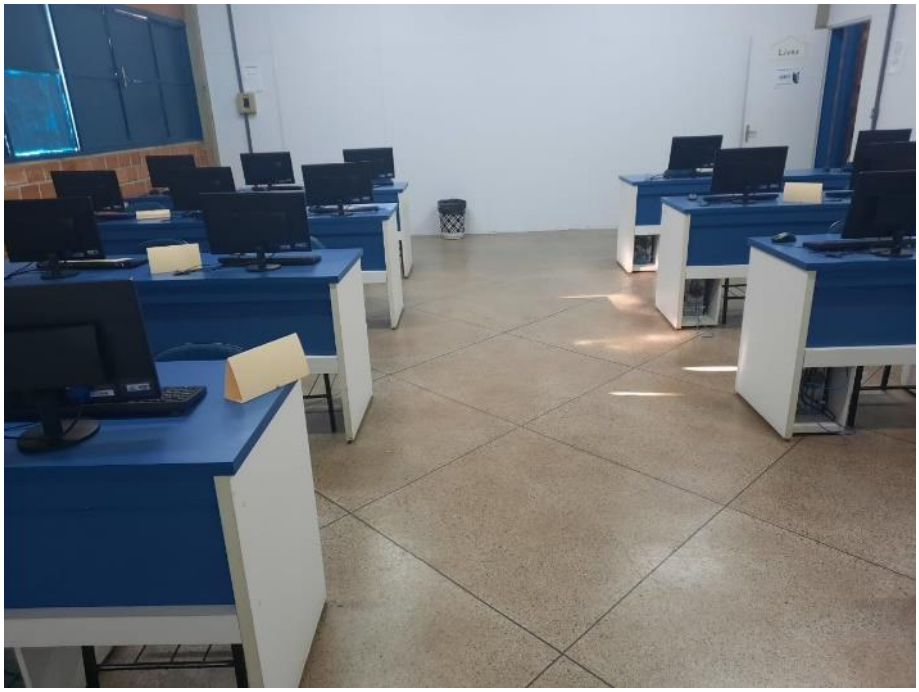


Figura 103: LABIN – Laboratório de Informática

Figura 104: Idem

LABORATÓTIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE LETRAS

Figura 105: Sala CELU

Figura 106: Laboratório de produção de material didático - Letras

6.6 ACESSO DOS ALUNOS A PLATAFORMAS DIGITAIS

Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica. O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

- Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp (3612-7531, 3612-7625, 3612-7687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas.
- Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua situação financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.
- Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:
- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).

Figura 107: Tela do Aplicativo da Plataforma SEI

Figura 108: App Móbile Sei - Professor

Figura 109: App Móbile Sei - Aluno

Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p. 47 do PDI:

Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da**

pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho,** garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

FOTOS DO LABTAU

Figura 110: Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG

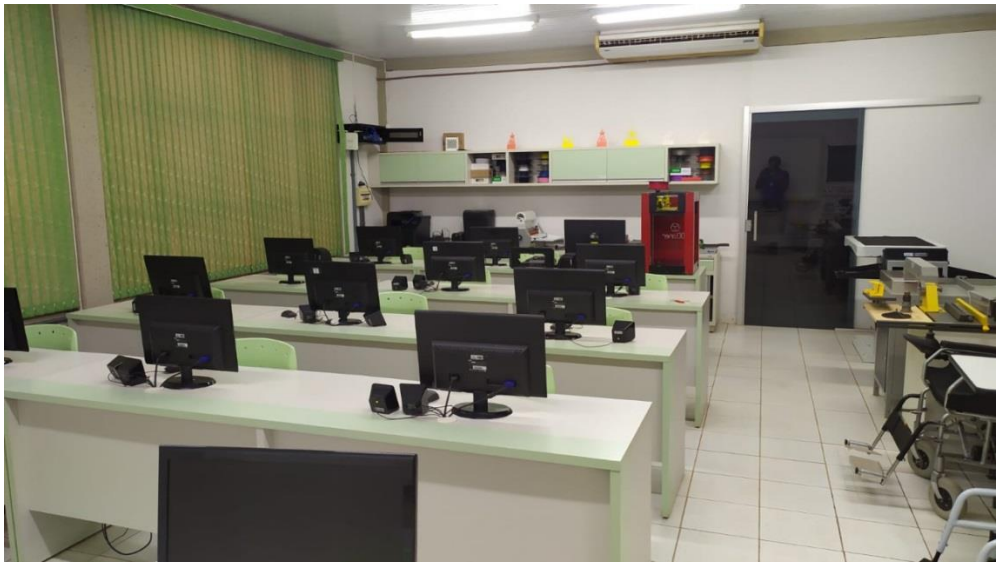


Figura 111: LABTAU - UnirG

Figura 112: Idem

Obs: Os Regulamentos dos Labins encontram-se no ANEXO XIII.

6.7 NFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Para atender o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, a Universidade de Gurupi UnirG possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico podemos citar:

- ✓ Acesso aos prédios: há rampas com corrimão na entrada do Campus I e nas rampas de acesso as salas superiores.
- ✓ Rampas de acesso na entrada e nas salas superiores do Campus II.
- ✓ Banheiros: nos blocos das salas de aula há banheiros adaptados e espaço físico adequado para a locomoção.

6.8 BIBLIOTECA

A Instituição possui o Sistema de Bibliotecas Universitárias composta por duas unidades, sendo uma em cada *campus* localizados em Gurupi, cuja gestão fica a cargo de um dos bibliotecários.

O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 12h e das 13h às 18h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de acessar a “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível na biblioteca virtual é de mais de 10.000 títulos em todas as áreas do conhecimento. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto no link https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página http://www.unirg.edu.br/biblioteca.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, para que alunos com baixa visão possam alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.

Figura 113: Biblioteca Digital – UnirG

Figura 114: Print da tela dos links de acesso a órgãos, revistas e periódicos científicos
Disponível em: http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física equipada com 16 (dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas cada, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 (uma) cabine com computador para à pessoa com deficiência.

Figura 115: Cabine para estudos individuais

Cabine para estudo coletivo

Figura 116: Espaço para estudo coletivo - Biblioteca

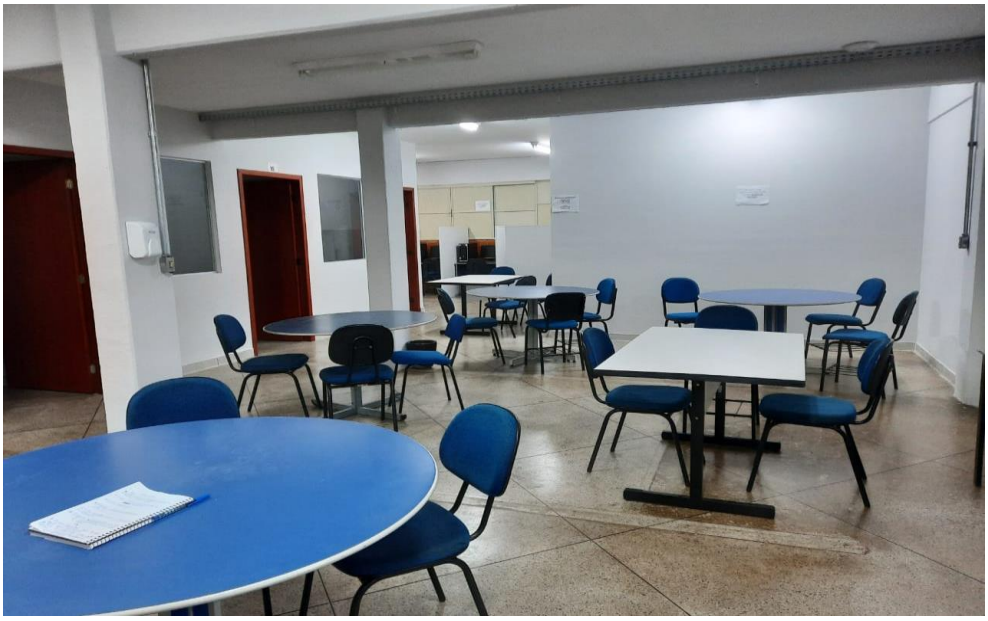


Figura 117: Mesas para Estudos coletivo

Figura 118: Mesa de Estudo individual para pessoa com deficiência

Figura 119: Mesa de Estudo individual

Figura 120: Idem

Figura 121: Idem

Figura 122: Vista panorâmica da biblioteca e acervos

Figura 123: Idem

Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf). O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

6.9 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso de Pedagogia está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, são disponibilizados 3 (três) títulos da bibliografia básica, no

quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital. Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, e/ou 2 (dois) exemplares por título. Destaca - se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico físico atualizado.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

6.10 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar. No caso de ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único. Há necessidade de aquisição de acervo físicos atualizado.

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, estão disponíveis no site da UnirG, no *link* da biblioteca, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional. São atualizados anualmente pelo colegiado.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões

éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido:** proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos Linguagens**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 02/2015.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno - **Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Estabelece as diretrizes curriculares paraos cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: MEC, 2011.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias**: uma nova proposta de ensino.

Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras** – 2017-2021.

_____, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional-** 2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino**- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

ANEXOS

ANEXO I – PROJETO NIPPEE

Título do Projeto de Extensão:

NÚCLEO INTEGRADOR DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Área do Conhecimento:

Linguística, Letras e Artes

Responsáveis e sua Titulação:

Professora Mestra - Maria Wellitania de Oliveira

Professora Mestra – Lucivânia Carvalho Barcelo

Resumo do Projeto de Extensão:

O **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão** tem como principal atividade a promoção de conhecimentos por meio de subprojetos relacionados às áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa; Literatura e Cultura de modo geral.

O Núcleo Integrador está inserido no Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG, com o intuito de integralizar a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais.

01– DURAÇÃO:

- Por tempo indeterminado.

Serão desenvolvidos os subprojetos a cada semestre, por meio da organização de uma agenda.

02 – COORDENADORA DO PROJETO:

O Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, será coordenado por todos os Professores do Curso de Letras, que serão os responsáveis pela elaboração, organização, coordenação de todas as ações e produtos gerados pelo Núcleo Integrador.

03 – PARTICIPANTES	
3.1 – PROFESSOR (A)	
Nome	Função
Maria Wellitania de Oliveira	Responsável pelo Núcleo
Ilcemara Regina Iensen Farencena Ilka da Graça Baía Araújo	Coordenadoras de atividades de extensão
Marcilene de Assis Alves Araújo Rosemeire Parada granada M. da Costa	Coordenadoras de Atividades de pesquisa
Alexandre Peixoto Silva Deice Joceliane Pomblum Francisca Edivânia Gadelha Dias	Coordenadores de Atividades de Ensino
3.2 – Acadêmicos (as)	
Nome	Função
Rachel Mascarenhas de Araujo Guimarães Shamira Mascarenhas Gonçalves Giovanna Mali Sivick	Organizador de Seminários
Vitória Reginna Soares Cavalcante Diego Lopes da Silva	Organizadora de ações artístico-culturais
Eslaine Ferreira Teixeira Fontenele Alaennny Pires Bezerra	Organizador de ações comunitárias
Maria Raimunda Ramalho Silva Luís Fernando de Araújo	Organizador de oficinas pedagógicas
Bruno de Sousa Silva Jaqueline Farias de Oliveira	Organizador de minicursos
Louygrime Soares dos Reis Ana Marina Silva Mariano Vitória Lopes	Organizador de exposições

04 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA:

Muitos projetos têm sido desenvolvidos no curso de Letras, mas de forma fragmentada por área e unidade curricular. Sem considerar, muitas vezes, o atual contexto educacional, que traz a necessidade de proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nas disciplinas dos períodos estudados ao longo do curso. Neste sentido, a criação do **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**, pode oferecer condições para que haja a avaliação dos projetos desenvolvidos e das competências estudadas pelos acadêmicos.

05 – JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL

Na formação docente do profissional de Letras, a aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências requer práticas pedagógicas que sejam capazes de ir além do domínio teórico de um determinado conteúdo educacional. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo de ensino e aprendizagem, a apreensão do saber linguístico, literário, tecnológico e a valorização da diversidade cultural.

Alinhado a esse entendimento, o curso de Letras tem investido esforços no sentido de viabilizar e promover um processo de ensino e aprendizagem centrado no desenvolvimento de competências e na plena formação do aluno, considerado como agente de mudanças na sociedade e para o qual devem convergir todas as ações educativas.

Esses esforços se materializam no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que consiste na proposta de um novo modelo de elaboração e oferta de conteúdos, no qual a competência é a própria unidade curricular. Em especial, o modelo prevê a criação de um **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**, que abarque todos os subprojetos de aprendizagem, no qual se promova a articulação das competências que compõem o perfil profissional dos egressos do curso de Letras Português/Inglês.

Os Projetos Integradores são, nesse sentido, espaços importantes para a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar a proposta do curso de Letras e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional dos acadêmicos.

A prática de projetos educacionais encontra sua sustentação nas concepções educacionais expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, em especial na compreensão do ensino como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico.

A criação desses projetos parte da constatação de que, atualmente, a educação requer profissionais que demonstrem claro domínio de competências e habilidades em seu campo profissional, tenham visão crítica sobre a realidade e as ações que realizam e apresentem atitudes transformadoras, sustentáveis e colaborativas no âmbito educacional e social.

Portanto, esta proposta norteia-se pelo pressuposto de que aprendizado e ação estão intrinsecamente relacionados e dizem respeito às aprendizagens significativas e aos contextos locais, nacionais e globais.

06 – OBJETIVOS:

6.1 - OBJETIVO GERAL:

Agregar e articular de forma teórica e prática os vários projetos desenvolvidos no curso de Letras, promovendo a valorização do ensino, da extensão e das pesquisas individuais e coletivas.

6. 2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I – Incentivar docentes e discentes da graduação na realização de atividades de pesquisa desenvolvidas a partir das inquietações advindas da formação inicial e continuada assim como as experiências profissionais e de estágio, considerando o contexto local e regional.
- Formar grupos de estudos nos quais aprimorem o conhecimento coletivo e individual dos envolvidos, a busca pelo conhecimento das produções científicas das áreas de concentração e linhas de pesquisa de maior interesse do curso de Letras e, consequentemente, da instituição, assim como as necessidades científicas e sociais.
- Contribuir com a formação inicial do discente no sentido do aprofundamento teórico-metodológico da profissão, construção de uma identidade pessoal e profissional mais crítica e reflexiva, despertando-lhe o interesse pela atividade acadêmico-científica e competências políticas, sociais, ética, estéticas e epistemológicas.
- Buscar e divulgar os eventos científicos regionais, nacionais e internacionais a fim de incentivar a disseminação do conhecimento produzido, além de organizar encontros e eventos internos que contribuam nesse sentido e sensibilizem a comunidade acadêmica quanto à importância das práticas científicas.
- Sistematizar e organizar os trabalhos científicos já existentes, facilitando e agilizando o acesso às produções internas e externas a partir de bibliotecas digitais e material impresso.
- Articular atividades de ensino e extensão como apoio à iniciação científica e manter a instituição informada sobre a execução do trabalho do NIPPEE.
- Apoiar o trabalho desenvolvido pelos professores de Metodologia e Iniciação Científica,

assim como Trabalho de Conclusão de Curso no que tange a levantamento bibliográfico, aspectos técnicos e metodológicos inerentes à pesquisa científica.

- Incentivar a submissão de trabalhos em Programas como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC), etc.
- Estruturar e divulgar editais que visem capitação de recursos humanos para atividades remuneradas e não remuneradas.
- Incentivar a publicação dos trabalhos em revistas, periódicos, anais, entre outros.
- Promover uma ligação entre os conteúdos estudados ao longo do curso, abordando temas que se complementam com o propósito de oferecer formação integral para o estudante;
- Capacitar os estudantes para que eles aprendam a elaborar e expor seus trabalhos através de metodologias adequadas;
- Promover esclarecimento, análise e avaliação do que está sendo estudado com o objetivo de descobrir possíveis soluções e novas propostas para um determinado assunto, considerando que essas soluções beneficiem primeiramente a sociedade que o aluno pertencerá quando se tornar um profissional;
- Promover o desenvolvimento da capacidade de planejar e resolver dentro de cada disciplina os problemas enfrentados pelas diversas áreas de formação;
- Fazer com que os estudantes tenham como método de resolução de problemas as pesquisas científicas;
- Desenvolver a interdisciplinaridade entre os alunos por meio da construção do conhecimento coletivo;
- Incentivar e promover a integração entre acadêmicos e comunidades regionais para o diálogo e o resgate das manifestações culturais através de debates, eventos, colóquios, palestras, cursos, oficinas, mesas redondas e outros acontecimentos, favorecendo o debate e a discussão democrática, em que diferentes opiniões possam ser analisadas e respeitadas;
- Instrumentalizar o acadêmico com variadas formas de abordagem de projetos que lhe permitam maior amplitude da prática docente.
- Aliar o ensino e a pesquisa, reconhecendo a necessidade de conhecimentos advindos da

Língua Portuguesa e da Língua Inglesa;

- Criar o espaço de pesquisa e coleta de dados nas áreas de formação de professores.

07 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A partir dos anos 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394, do Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001 que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e, mais recentemente, a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, observa-se que a educação passou por várias propostas de melhoria para o ensino.

A Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Cap. II, dos Fundamentos e da Política da Formação Docente, determina:

> **Art. 5º** A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos:
>
> I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
>
> II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
>
> III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.
>
> [...]
>
> **Art. 6º** A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes:
>
> [...]
>
> V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

Observa-se nos artigos acima, a inter-relação entre formação docente e mudança curricular. Propõe-se ao profissional docente assumir uma postura política e epistemológica, de forma que reconheça e invista na capacidade de promover o conhecimento, desenvolvimento profissional e as mudanças curriculares de maneira colaborativa e investigativa.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores e a afirmação de Coimbra (2006, p. 26) ao dizer que "a formação do professor é mais extensa do que a sua vida acadêmica e do que sua experiência profissional" tem-se a percepção que a formação do profissional docente é contínua, visto que é necessário mudar as práticas, revisitar conceitos, alterar metodologias, atualizar referenciais teóricos e propor novidades no ensino, por

meio da aquisição de novos saberes indispensáveis ao profissional docente, enquanto formador de outros profissionais docentes (TARDIF, 2002).

No Cap. IV, Artigo 11, alínea b, preconizam que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar "400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo", nesta perspectiva, o **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - NIPPEE** prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a a própria missão da Universidade de Gurupi – UnirG, que é a indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, o NIPPEE visa agregar as ações desenvolvidas no curso de Letras, por meio dos subprojetos e da sistematização dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras determinam que "os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas" (BRASIL, 2001, p. 31). Dessa maneira, integrados aos conteúdos da base comum,

> [...] devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem **os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais**, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes (BRASIL, 2001, p. 31, grifo nosso).

Nota-se que as atividades acadêmicas referentes à formação do profissional em Letras são muito extensivas, proporcionando ao licenciando as habilidades para o desenvolvimento das competências indispensáveis a sua formação.

No curso de Letras, tanto a teoria como a prática, vêm sendo articuladas com o desenvolvimento curricular, de maneira que vem despertando o interesse acadêmico pela pesquisa, ensino e extensão.

De acordo com essas Diretrizes Curriculares para a área de Letras (BRASIL, 2001), compõe as práticas de formação profissional, tanto os conteúdos básicos quanto as atividades complementares múltiplas já definidas pela Instituição de Ensino Superior para o curso de licenciatura, contempladas, também, no Projeto Pedagógico do Curso.

Compreende-se que, para além das 400 (quatrocentas) horas com finalidade estabelecida, outras atividades, como "seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de

docência" (BRASIL, 2001, p. 31) podem se caracterizar, também, como possibilidade de conhecimento e desenvolvimento da prática docente.

A Lei 9.394, de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu Artigo 43, Cap. VII, define que a educação superior deve:

> **VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O ensino, a pesquisa e a extensão têm sido relevante para formar profissionais com habilidades em diferentes áreas do conhecimento, estimulando o senso crítico sobre os saberes, a cultura e os problemas da sociedade.

Os acadêmicos da graduação, que se dedicam à iniciação científica, à participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem um perfil profissional diferenciado e se destacam no mercado de trabalho.

Atentando para o artigo 207 da Constituição Brasileira, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as instituições de ensino superior devem cumprir esses três eixos de forma equivalente.

> **Art. 207** - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG vem atuando com o foco em Práticas Educativas Interdisciplinares e Interativas, seguindo os princípios de:

Pesquisa: desenvolvimento de ações com o objetivo de fomentar as atividades de pesquisa dentro da universidade, investiga, reflete e debate sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo, mas o conhecimento elaborado na Universidade não é o único, existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais. Dessa maneira as atividades de Extensão são articuladoras da Pesquisa e do Ensino e possibilitam a convivência com grupos alijados de participação real nos processos sociais, sendo mais comuns as produções de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou Iniciação Científica.

Ensino: desenvolvimento de atividades voltadas ao aprendizado dos acadêmicos nas salas de aula, laboratórios, atividades de monitoria, minicursos, seminários, palestras, oficinas e cursos organizados pelos próprios acadêmicos (com orientação de um ou mais professores formadores em projetos a serem desenvolvidos nas próprias disciplinas ou via extensão).

Extensão: desenvolvimento de atividades com o objetivo de criar uma relação entre a

comunidade e a universidade. É indissociável do Ensino e da Pesquisa, é destinada a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista, São projetos, programas e ações que possibilitem uma troca de conhecimentos, de forma que a instituição leve à comunidade os saberes desenvolvidos em seus espaços e preste auxílio à população. Assim como a comunidade retribui compartilhando os seus conhecimentos, atuando em prol da defesa da educação.

Neste sentido, os projetos (que agregam as práticas educativas interdisciplinares e interativas) do NIPPEE oferecem elementos para que os licenciandos em Letras Português/Inglês possam desenvolver em suas práticas profissionais, os conhecimentos apreendidos durante o tempo de permanência na universidade e depois de graduado, considerando, também, que os licenciados aprendem e se desenvolvem profissionalmente mediante participação em diferentes práticas, processos e contextos, de forma contínua. Processo esse, que tem início antes de ingressar na licenciatura, estende-se ao longo de toda sua vida profissional.

Para Tardif (2008, p.241) "o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo", segundo o autor, os profissionais docentes deveriam ter a possibilidade de contribuir com os currículos dos cursos de formação de professores, visto que a sua experiência prática evidencia a produção, a transformação e a mobilização de saberes, teorias e conhecimentos específicos ao exercício da docência.

Deste modo, ao acomodar as disciplinas de práticas pedagógicas, inter-relacionando com as disciplinas específicas do curso, na construção de projetos de pesquisa, ensino e extensão, ocorre a abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar, considerando que a natureza interdisciplinar que a tipifica em sua base, nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008).

Souza Neto e Silva (2014, p. 898) entendem que a interdisciplinaridade relacionada às práticas educativas na formação de professores busca "uma prática que produza algo no âmbito do ensino e auxilie na formação da identidade do professor [...], voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema".

Assim, os subprojetos do Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, do curso de Letras, são elaborados sob a concepção de Interdisciplinaridade proposto por Fazenda (2008), cuja articulação realiza-se no âmbito da prática, da observação, análise e avaliação sobre essa prática e da fundamentação teórica que a conduz.

08 – METODOLOGIA:

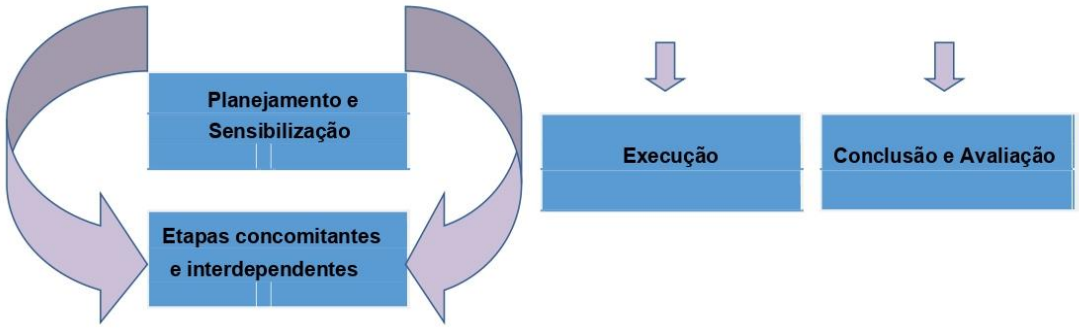
Para o desenvolvimento deste projeto, serão realizadas, no início de cada semestre, reuniões com o NDE do curso de Letras para organização de uma agenda de atividades, que defina quais os projetos que serão desenvolvidos no semestre vigente. Um tema geral deverá conduzir as atividades extensionistas e todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Ressalte-se que atividades propostas para a agenda deverão ser discutidas com a equipe pedagógica e podem sofrer alterações ou até mesmo serem substituídas por novas propostas. Os projetos serão definidos pelo NDE e docentes do curso, no entanto, será junto à comunidade acadêmica que ocorrerá sua validação.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense, as escolas públicas e população circunvizinha, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG, quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade e publicações acadêmicas.

Será desenvolvido um plano de atividades, na perspectiva de realização de pesquisa, ensino e extensão, seguindo sempre um cronograma de trabalho a ser realizado, pelos acadêmicos e pelos professores Coordenadores de atividade. O trabalho resultará em uma avaliação e um relatório técnico que deverá ser entregue à coordenação do NIPPEE.

Planejamento	Sensibilização	Execução	Avaliação/Resultados
Reunião do NDE para discussão das propostas a serem implementadas no semestre letivo.	Envolvimento dos acadêmicos na escolha, ajustes e elaboração dos projetos que serão desenvolvidos.	Desenvolvimento das atividades planejadas.	Encerramento das atividades e apresentação dos resultados (relatórios).



Todas as etapas devem ser cumpridas de acordo com a agenda, com a possibilidade de algumas adaptações quando forem necessárias.

ETAPA 1 – PLANEJAMENTO

Nesta etapa o NDE se reunirá com os demais docentes do curso para planejar o semestre e criar uma agenda de eventos. Serão apresentados os projetos existentes e novas propostas para serem discutidas e selecionadas, no âmbito do curso, para execução durante o semestre.

A etapa de planejamento é o momento ideal para que sejam promovidos os esclarecimentos, em todos os níveis funcionais, acerca da estratégia que será utilizada, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições de todos os envolvidos.

ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa, o professor Coordenador de atividade buscará sensibilizar os acadêmicos para aderir à proposta de trabalho. Depois, realizará a apresentação da proposta aos acadêmicos para discussão das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo processo, os estudantes serão orientados quanto às etapas.

É nesse momento que se faz necessário estimular o estudante, provocá-lo e desafiá-lo, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação.

Os períodos serão divididos em grupos, para realização das ações planejadas nos projetos, que deverão seguir o formato apresentado no anexo I deste documento.

É imprescindível também que os estudantes recebam todos os esclarecimentos e informações sobre as atividades inerentes ao desenvolvimento dos projetos.

É necessário que, durante a Sensibilização, defina-se e explicite-se o que se quer com a execução dos projetos, quais os objetivos que serão alcançados, os desafios que serão atendidos, as expectativas dos envolvidos, enfim, qual o propósito do trabalho.

ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO

Esta etapa trata da execução efetiva do trabalho com subprojetos. É o início das atividades planejadas. Também o início do processo avaliativo, ou seja, todas as atividades que serão desenvolvidas poderão subsidiar as avaliações.

Os docentes Coordenadores de atividade acompanharão os acadêmicos envolvidos nas ações dos projetos, orientando-os durante o desenvolvimento e encerramento das atividades, que deverão ser sistematizadas nos respectivos planos de execução.

Os projetos, que farão parte do NIPPEE devem oportunizar o desenvolvimento de práticas curriculares, que atenda à extensão curricularizada. Assim, na execução das etapas dos projetos, as disciplinas da Matriz Curricular deverão ser incorporadas nas discussões e metodologias de trabalho que efetivem a construção de conhecimentos em torno das atividades

relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. As disciplinas serão agregadas em quatro eixos temáticos de desenvolvimento.

ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação deve ocorrer ao longo da execução do projeto, de forma sistematizada nas etapas de desenvolvimento e de conclusão do mesmo. E os critérios devem ser elaborados com antecedência, de acordo com as peculiaridades de cada projeto a ser executado, dando ao acadêmico a certificação com a carga horária atribuída aos Componentes Curriculares integradores do mesmo.

A divulgação do resultado final é requisito obrigatório para o sucesso da prática. Para tanto, para efeito de conclusão e de divulgação do trabalho que foi desenvolvido, deve-se definir uma forma de apresentação. Essa forma pode, certamente, depender da natureza do projeto, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento do docente.

Desse modo, o docente vai definir a forma como será conduzida essa conclusão, se vai haver algum tipo de apresentação ou não, por exemplo, e quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, assim como por quais critérios os acadêmicos serão avaliados.

A seguir apresentamos os componentes envolvidos e as temáticas orientadoras dos projetos, os quais, ao final do currículo, permitirão a integralização de **360 horas** específicas de extensão. A partir da escolha do tema geral, que conduzirá a atividade extensionista, todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA PARA EXTENSÃO CURRICULARIZADA					
Grupo	**Períodos**	**Créditos CH**	**Componentes Curriculares**	**CH Ext. Cur.**	**Eixos Temáticos**
TG – G I	1º	4 60h	Língua Portuguesa	15	Educação, formação de professores, trabalho docente, Linguagens e tecnologias.
G I	1º	4 60h	Libras	15	
TG – G I	2º	4 60h	Didática	30	
G I	8º	4 60h	Oratória Acadêmica	15	
G I	1º	4 60h	Filosofia da Educação	15	
G II e G III	3º	4 60h	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	30	Linguagem:

G II	4º	8 120h	Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	15	metodologias de ensino, leitura e produção de texto.
G II e G III	4º	6 90h	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	15	
G II e G III	6º	6 90h	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	15	
G II e G III	5º	4 60h	Metodologia do Ens. de Literatura	15	
G II	5º	4 60h	Seminário de Pesquisa em Linguagens	30	Linguística, Práticas discursivas e Análises textuais
G II	8º	6 90h	Práticas Discursivas Textuais e ensino	15	
G II	7º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	15	
G II	6º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	15	
G I	3º	6 90h	Libras Tópicos Avançados	15	
GI e G III	4º	6 90h	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	30	Estudos Culturais, Literaturas e interdisciplinaridade
G II	3º	4 60h	Literatura Infanto Juvenil	15	
G II	6º	8 120h	Literaturas em Língua Portuguesa II	15	
G II	7º	4 60h	Literaturas em Língua Portuguesa III	15	
G II	8º	8 120h	Literaturas em Língua Inglesa	15	
Carga Horária Total				**360 horas de Extensão**	

RELAÇÃO DE SUBPROJETOS:

ATIVIDADES DE ENSINO

- **Programa Residência Pedagógica (RP)**

Criado pelo Governo Federal - Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – o Programa Residência Pedagógica foi instituído como incentivo aos cursos de Licenciatura, com a finalidade de apoiar Intuições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Programa de Residência Pedagógica é realizado na Instituição com a finalidade de ampliar o caráter pedagógico do Curso de Letras, pois é trabalhado junto com as escolas da educação básica, realizando semanalmente encontros presenciais com os professores orientadores, com a finalidade de estudos (roda de conversas) e oficinas a serem ministradas nas escolas. Os acadêmicos são tutorados por supervisores e coordenadores de área da instituição e, na escola,

acompanham o professor em sala de aula e auxiliam nos trabalhos e regências de aulas.
Esse programa fortalece bastante os alunos do ensino superior que optam pelas licenciaturas, pela carreira de professor, obtendo uma noção maior de ensino e aprendizagem, com práticas pedagógicas e incentivos.

- **Projeto de Oratória Acadêmica**

Este projeto tem por objetivo desenvolver competências relacionadas à fala em público e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ensina como falar melhor, com formas simples de controlar o nervosismo, superar o medo e saber lidar com situações inesperadas. Além de elencar problemas relativos ao exercício de falar em público mais frequente na produção oral, principalmente, a partir da escrita que servirá de subsídio e, também, discutir os problemas elencados e tentar solucioná-los de acordo com a norma, o contexto e o manual de estilo adotado por diversas instituições.

- **Aulão de Redação do Vestibular**

Este projeto promove aulões sobre as propostas de redação do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.
Os professores ministrantes são do curso de Letras. Como conteúdo são trabalhados os tipos de redação exigidos no vestibular da UnirG, as estruturas e características dos textos e linguagens. Além de analisar os tipos de textos, os candidatos ingressantes na instituição, podem sanar as dúvidas sobre o assunto.

- **Aulão das Obras Literárias do Vestibular**

É um projeto que promove aulões sobre os livros do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.
O trabalho é realizado por professores e acadêmicos cursista (ou egressos) do curso de Letras, com a finalidade de analisar os livros indicados para o vestibular da UnirG, discutindo e sanando dúvidas dos candidatos a ingresso na instituição.

- **Projeto: Formação de Redator e Revisor de Texto**

Promove a formação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras para o desenvolvimento de atividades profissionais, além da docência. Especificamente, busca preparar o acadêmico para

exercer a função de redator e revisor de textos, demonstrando as principais ferramentas utilizadas pelos redatores revisores na atualidade. Para tanto, faz-se a aplicação de conteúdos de norma padrão e/ou culta em diferentes tipos de textos para percepção pelos alunos dos conhecimentos necessários ao redator e revisor de textos.

ATIVIDADES DE PESQUISA

- **V Mostra de Trabalhos Acadêmicos**

Projeto desenvolvido por todos os acadêmicos do curso de Letras. A mostra de trabalhos acadêmicos constituiu-se de um espaço de socialização e divulgação das práticas desenvolvidas pelos discentes e docentes, buscando valorizar e estimular iniciativas inovadoras que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e da construção da identidade profissional de seus participantes, além de promover a leitura, pesquisa e escrita acadêmica.

- **Seminário Linguístico e Literário**

É um evento, realizado pelo curso de Letras/UnirG para toda a comunidade acadêmica, interna e externa. Recebe profissionais da área de Letras das mais diversas regiões e Instituições, e objetiva garantir um espaço de reflexão teórica e de socialização de pesquisas e práticas pedagógicas que se relacionam com a linguagem, seja por meio dos estudos linguísticos, literários e o ensino dessas áreas. Assim sendo, o evento abre um espaço de compartilhamento de saberes em Linguística e Literatura, as grandes áreas do mundo das Letras. Construindo um momento para diálogos possíveis, tendo a pesquisa e o ensino no foco das questões.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- **Extensão Curricularizada**

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo **10%** do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de **Ações Curriculares de Extensão**, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Letras Português/Inglês, implementa em sua estrutura curricular a **Extensão Curricularizada**, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Assim, a Extensão Curricularizada, no curso de Letras, é realizada no âmbito das disciplinas ofertadas em cada período.

- **Centro de Línguas – CELU**

Projeto de Extensão, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções de língua inglesa sob a supervisão e coordenação de professores da UNIRG –O foco de atuação visa aos quatro macros habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível ofertado). O projeto foi estruturado com uma metodologia diferenciada e organizada em níveis da língua inglesa. Nesse formato os alunos passam por um teste de nivelamento, o que oportuniza o avanço de forma sequenciada, com base nas competências e habilidades adquiridas e apresentadas. Dessa forma, o processo de ensinar e aprender a língua inglesa são realizados com o objetivo de criar um espaço pedagógico interativo, que proporcione ao aluno uma formação linguística e cultural de qualidade. E ainda, tornar os alunos do Curso de Letras, profissionais aptos ao mercado de trabalho, conscientes do seu papel como educador e mediador da língua estrangeira frente aos desafios da sociedade contemporânea.

- **Comunicar em LIBRAS**

Projeto de Extensão do Curso de Letras, da Universidade de Gurupi - UnirG, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sob a supervisão e coordenação de professores do Curso de Letras, habilitados e qualificados na área de Libras, para ministrar e orientar pedagogicamente os cursos e oficinas oferecidos por meio das metodologias e práticas mais atualizadas e discutidas no âmbito da educação linguística.

- **Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes**

Projeto de Extensão em parceria com a Academia Gurupiense de Letras – AGL. O evento tem como objetivo congregar estudiosos das áreas de Estudos Linguísticos, literários, artísticos e de áreas afins para discutir e partilhar os resultados de suas pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos.

O evento constitui-se num amplo espaço de debate e divulgação de pesquisas no âmbito das Ciências da Linguagem, realizadas a nível regional e nacional, e reúne graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e interessados em geral. São realizadas conferências, mesas-redondas, oficinas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados, além de simpósios temáticos, com temáticas afinadas ao eixo-central do evento, sessões de pôsteres e atividades artístico-culturais.

- **Café com Letras**

Projeto de socialização entre os acadêmicos cursistas e os egressos do curso de Letras. Para compartilhar os relatos de experiência; motivar toda comunidade acadêmica; firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização, com leituras, recitais, música e lanche.

- **Letras no Parque**

Projeto que reúne no Parque Mutuca toda comunidade acadêmica do curso de Letras, para realização de exposições, oficinas e debates, relacionados à educação e a cultura em Gurupi. Contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas e de gestores e professores da Universidade de Gurupi.

- **Sarau Cultural do Curso de Letras**

O Sarau Cultural do curso de Letras é um projeto que tem por objetivo apresentar a diversidade cultural presente na música, dança e recitais de poesias, além de exposição de outras formas de arte como, pinturas e fotografias. Além disso, tem como objetivo promover a interação entre o curso de Letras e toda a comunidade interna e externa da UnirG. Tornando-se um espaço de socialização e liberdade de expressão artística dos acadêmicos do curso de Letras, contando sempre com a participação especial de artistas da cidade de Gurupi e região, como também, de instituições parceiras.

- **Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária**

Este projeto tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover a tomada de consciência de que a ação individual pode fazer a diferença para a melhoria de nossa sociedade. Também é um projeto que visa resgatar as manifestações culturais que envolvem a literatura e a linguística. Será também de caráter bibliográfico a partir da leitura de obras literárias para chegar à produção de textos críticos e mesmo ficcionais, tanto de acadêmicos, quanto de professores.

- **Viagem na Nossa Terra Tocantins**

Viagem na Nossa Terra é um projeto de pesquisa criado a partir da disciplina de Cultura Brasileira. O mesmo busca ampliar os conceitos de conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio cultural dos municípios tocantinenses. As questões norteadoras são: de que forma as manifestações artísticas e culturais foram, ou estão sendo construídas no Estado a partir de sua criação; como está se desenvolvendo e reinventando a identidade cultural do Tocantins.

ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

- **Revista Ressaca Literária**

Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera, é um projeto de produção de jovens amantes da literatura. Trata-se de uma publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos talentos artístico-literários. Por isso, aposta no novo e na diversidade, sem bairrismos, rigidez ou divergências de gerações. Seu objetivo é promover a reflexão literária e fomentar o gosto pela literatura e outras artes.

Coordenada pela professora Maria Wellitania de Oliveira, a revista é organizada pelo corpo editorial, cada membro é responsável por uma página, ou coluna, denominadas da seguinte forma: Carta ao Leitor; Editorial; Redação/Textos e Fotos. Após a recolha de todo material a ser publicado, este é corrigido e revisado pelos professores, em seguida enviado para impressão. A publicação é semestral.

- **Jornal Alvíssaras**

Periódico anual, produzido com intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pelo curso de Letras à comunidade interna e externa da UnirG. É feita a divulgação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados durante o ano, como também outras atividades formativas e culturais.

8.2 PARCERIAS

Secretaria Municipal de Educação de Gurupi - TO;

Secretaria Estadual de Educação e Esporte – TO;

Academia Gurupiense de Letras – AGL;

Casa de Cultura UnirG;

Escola de Música Tecl'Art;

Curso de Jornalismo/UnirG;

8.3 MENSALIDADES:

1- Bolsa de estudo para acadêmico Estagiário.

Os projetos que ofertam cursos cobrarão mensalidades de $30,00 a $50,00 para cobrir os custos com material.

8.4 ORÇAMENTO

Bolsas = 01 bolsas mensal de Estagiário

09 – CRONOGRAMA

Descrição das ações	Fev/Ago	Mar/Set	Abr/Out	Mai/Nov	Jun/Dez
Planejamento - Reunião do NDE para discussão das propostas a serem implementadas no semestre letivo.	X				
Sensibilização - Envolvimento dos acadêmicos na escolha, ajustes e elaboração dos projetos que serão desenvolvidos.	X	X	X	X	X
Execução - Desenvolvimento das atividades planejadas.	X	X	X	X	X
Avaliação/Resultados-Encerramento das atividades e apresentação dos resultados (relatórios).		X	X	X	X

10 – RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que o Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão: 1. Organizar os projetos do curso de Letras, de forma que o trabalho desenvolvido fique registrado e favoreça a certificação dos seus executores a qualquer tempo; 2. Promover o ensino, a pesquisa e a extensão com envolvimento de acadêmicos para que sejam participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem; 3. Elaboração de uma Coletânea Pedagógica com o registro das experiências de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo Núcleo.

11– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001. **Diretrizes curriculares para os cursos de Letras**. Brasília, DOU 9 jul. 2001.

_____. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - LDB atualizada 2020.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019.

COIMBRA, Paulo. **A formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editoral, 2006.

FAZENDA, I.C.A. (Org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

SENAC. DN**. Projeto Integrador**. Rio de Janeiro, 2015. 36 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4). Inclui bibliografia.

SOUZA, Dalva Inês de. et. al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa** – Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V.P. **Prática como Componente Curricular**: questões e reflexões. Ver. Diálogo Educ. Curitiba, v.14, n.43. set/dez.2014.p.889-909.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
.

ANEXO 1 (MODELO): ESTRUTURA DO SUBPROJETO

NÚCLEO INTEGRADOR DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO - NIPPEE
1. TÍTULO DO SUBPROJETO:
2. NATUREZA DO PROJETO: **( ) Pesquisa ( ) Ensino ( ) Extensão**
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.
4. COORDENADOR /FORMAÇÃO:
5. PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES:
6. RESUMO
7. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:
8. OBJETIVOS:
9. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA:
10. METODOLOGIA E RECURSOS:
11. RESULTADOS ESPERADOS:
12. CRONOGRAMA:
13. DURAÇÃO:
14. PARCERIAS:
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANEXO II - PROJETO BACIAS HIDROGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: Revitalização da Sub-bacia do Rio Gurupi e apoio institucional para criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza.

OBJETIVO GERAL: Tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando atributos sócioambientais em parte da bacia, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal especifica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e sustentabilidade financeira futura.

PROPONENTE EXECUTORA: Fundação Centro Universitário UnirG, Gurupi-TO

PARCERIAS: 08 Prefeituras Municipais (bacia); Conselho Municipal de Meio Ambiente de Gurupi (CADESG); Universidade Federal do Tocantins - UFT; União das Associações de Moradores de Gurupi (UNAMOG); Instituto Federal de Gurupi; Naturatins; Ibama; Cipama; Instituto Adamo (ONG); Secretaria Estadual de Educação – SEDUC; Secretaria Municipal de Educação; Saneatins.

REPASSE DE RECURSOS FINANCEIROS (DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA): Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Governo do Estado

VALOR SOLICITADO (R$): 1.200.000,00

CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA (R$): 106.128,00

VALOR TOTAL: 1.306.128,00

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: DEZEMBRO DE 2013 - DEZEMBRO DE 2015

GESTÃO INSTITUCIONAL: FUNDAÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIRG
Antônio Sávio Barbalho do Nascimento (3612 – 7515)

REITOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
Alexandre Ribeiro Dias (3612-7619)

PRÓREITORIA DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO – PROPESQ
Rise Rank (3612 -7602)

PROREITORIA DE GRADUAÇÃO
Jean Carlo (3612 – 7620)

ASSESSORAS TÉCNICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – CT&I (Resp. Técnica do Projeto):
Nelita Gonçalves Faria de Bessa (eduambiental@unirg.edu.br); Miréia Aparecida Bezerra
Contatos: 3612 7545/7602

DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE EXECUTOR

PROPONENTE: Fundação Centro Universitário UnirG
Razão Social: FUNDAÇÃO UNIRG
Nome Fantasia: UNIRG
CNPJ Próprio: Nº 01.210.830/0001-06
Endereço: AVENIDA PARÁ Nº 2.432 QUADRA 20 LOTE 01
Bairro: ENG. WALDIR LINS II
Cidade: GURUPI UF: TO CEP: 77423-250
Telefone: 63 3612-7500, 63 3612-7546, 63 3612-7517, 63 3612-7510
Fax: 63 3612-7546, 63 3612-7517
E-mail: presidencia@unirg.edu.br URL: www.unirg.edu.br
Natureza Jurídica: FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL (Instituída em 1985)
Atividade Econômica Predominante: 80.30-6 EDUCAÇÃO SUPERIOR

ORDENADOR DE DESPESA – FUNDAÇÃO UNIRG

Dirigente: ANTÔNIO SÁVIO BARBALHO DO NASCIMENTO
Cargo: PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO UNIRG
CPF: 244.010.481-72 RG: 616.172 Órgão Expedidor: SSP-DF
Endereço Residencial: RUA C-2 QD 6, LT 4
Bairro: SETOR CANAÃ Cidade: GURUPI UF: TO
CEP: 77.400-000
E-mail: presidencia@unirg.edu.br Telefone: 63 361-7515, 63 3612-7517

DIRIGENTE - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

Nome: ALEXANDRE RIBEIRO DIAS
Cargo: REITOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
CPF: 331.794.761-68 RG: 1.072.914 Órgão Expedidor: SSP-GO
Endereço Residencial: RUA SEM. PEDRO LUDOVICO Nº 1930
Bairro: SETOR UNIÃO IV Cidade: GURUPI UF: TO
CEP: 77400-000 E-mail: reitoria@unirg.edu.br
Telefone: 63 3612-7576, 36 3612-7515 Fax:

COORDENADOR (A) RESPONSÁVEL

Nome: NELITA GONÇALVES FARIA DE BESSA
Cargo: PROFESSORA PESQUISADORA
CPF: 431.617.581-53 RG: 698.817 Órgão Expedidor: SSP-TO
Endereço Residencial: RUA 06 Nº 940 Bairro: CENTRO
Cidade: GURUPI UF: TO CEP: 77.400-000
E-mail: eduambiental@unirg.edu.br
Telefone: 63 3612-7602, 63 3612-7545 Fax: 63 3612-7545
Vínculo do Executor: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
Nome: FUNDAÇÃO UNIRG Sigla: UNIRG
CNPJ: 01.210.830/0001-06
Endereço: AVENIDA PARÁ Nº 2.432 QUADRA 20 LOTE 01
Bairro: ENG. WALDIR LINS II
Cidade: GURUPI UF: TO CEP: 77423-250 Caixa Postal:
Telefone: 63 3612-7500, 63 3612-7546, 63 3612-7517, 63 3612-7510
Fax: 63 3612-7546, 63 3612-7517
E-mail: presidencia@unirg.edu.br URL: www.unirg.edu.br

Projeto: Revitalização da Sub-bacia do Rio Gurupi e apoio institucional para criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza.

RESUMO: A Política Estadual de Recursos Hídricos preconiza diretrizes para a gestão dos recursos hídricos no Estado em atenção a Política Nacional e visando assegurar as disponibilidades hídricas em quantidade e qualidade para seu uso racional e sustentável. Um dos passos importantes dessa política é a formação de comitê de bacias hidrográficas. É relevante que, em atenção aos potenciais de uma bacia enquanto unidade física-territorial adotada para o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos e, por outro lado, os desafios decorrentes da antropização, possamos também lançar mão de estratégias de sustentabilidade ambiental e financeira. Isto porque os estudos e pesquisas identificam atributos de uma bacia que atendem aos indicadores de provimento de ICMS ecológico, mas, ao mesmo tempo sinalizam necessidades quanto a ações de reversão de processos de degradação e mobilização social visando o uso e conservação deste importante recurso natural. Assim, surge o projeto em questão que tem como objetivo tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando em aprte da bacia atributos sócioambientais, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal especifica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e em atenção a adoção de estratégias para sustentabilidade financeira futura. Entretanto, para constituição de Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santa Tereza e Santo Antônio juntamente com provimento eficaz de serviço ambiental compensado pelo ICMS ecológico nos 08 municípios de sua abrangência direta requer, sobretudo, da gestão ambiental focada para sua funcionalidade ambiental (atributos), melhoria da Performance da Política Municipal de Meio Ambiente e estratégias de sustentabilidade financeira (PPA; Comitê; Conselhos e Fundos Municipais; Economia ecológica), além da indispensável participação da sociedade (co-responsabilidade e controle social). O governo do Estado poderá efetivar suas políticas públicas de recursos hídricos, ampliando suas ações no âmbito dos municípios mediante aporte financeiro para aplicação em planos, projetos estudos e pesquisas de recursos hídricos. Cabe ao município melhorar seus coeficientes de performance ambiental, institucionalizar legislações ambientais específicas e fazer de fato uma gestão ambiental com envolvimento e responsabilização da sociedade, processo este passível de viabilização com execução da Fundação Centro Universitário UnirG e sua rede de parceiros. Espera-se com este projeto formar em curto prazo o Comitê de bacias e em médio prazo sair de tímidos cenários atuais locais de ICMS ecológico, como em Gurupi com um valor de R$19.876,50/mês podendo este avançar para um limite mínimo de 40.000,00/mês, o que representaria em curto prazo anualmente um aporte aproximado de R$480.000,00/ano, garantindo a sustentabilidade futura financeira para monitoramento da bacia e novos investimentos após 02 anos transcorridos do projeto. Este cenário poderá ser melhorado nos 08 municípios. Diagnósticos ambientais, de usos e conflitos serão realizados assim como capacitações, mobilização comunitária e organização da sociedade civil, audiências públicas, ações de educação ambiental e plano de comunicação serão realizadas com os grupos ligados a Bacia hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza. No âmbito desta bacia, na abrangência urbana de Gurupi-TO, será constituído um projeto piloto de bacia hidrográfica urbanizada com intervenções voltadas para a reversão do processo de degradação e melhoria da performance ambiental. Isto porque o município já conta com estrutura na gestão publica municipal: secretaria de meio ambiente; tem instrumentos legais que subsidiam a política ambiental local - Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo, educação ambiental institucionalizada nas escolas - coletivos educadores jovens; planejamento institucionalizado por meio do Plano Diretor (2007); lei orgânica. É a 3ª maior cidade do Estado, com 78.520 hab., tem ativos naturais e potenciais de reversão do processo de degradação. A bacia hidrográfica é parte integrante da paisagem urbana, onde 32% dos bairros têm na sua paisagem um curso d'água e que na sua maior porção está degradado. A construção de mecanismos de gestão participativa é condição necessária para a gestão dos recursos naturais na perspectiva do desenvolvimento sustentável, com especial atenção a questão do gerenciamento dos recursos hídricos no estado do Tocantins. Para tanto a Fundação Centro Universitário UnirG será executora do projeto juntamente com sua rede de parcerias locais, intermunicipais e regionais, resultando também em proposições ao executivo e legislativo relativas a implementação de políticas públicas visando a gestão ambiental integrada oportunizando a mais eficiente gestão e provimento de ICMS ecológico - serviços ambientais hidrológicos. Trata-se de um projeto de intervenção na modalidade de extensão envolvendo na execução equipe multidisciplinar e interinstitucional.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Proponente executora: antecedentes

O Centro Universitário UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, mantida e representado pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n 1.699 de 11 de julho de 2007. A Fundação UnirG é o quarto maior orçamento público do Estado, além de ser uma das maiores instituições empregadoras do Tocantins, possuindo atualmente 553 (quinhentos e cinqüenta e três) funcionários, entre técnicos administrativos e estagiários e 392 (trezentos e noventa e dois) professores.

A IES, genuinamente tocantinense, há 28 (vinte e oito) anos tem como desafio contínuo formar cidadãos, sobretudo, para contribuir no desenvolvimento do Estado, a partir da inserção na sociedade local regional por ações de extensão e pesquisa. Hoje com 15 (quinze) cursos de graduação, ofertados nas áreas de ciências médicas e da saúde, ciências humanas, Linguagem e Artes, Engenharia e computação e ciências sociais aplicadas com curso de direito e àqueles que farão parte do projeto sendo Ciências Contábeis, Administração e Jornalismo. Tem atualmente 5.015 (cinco mil e quinze) acadêmicos, cuja origem é 88% tocantinense e 12% procedentes dos demais estados da Federação. Tem no seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) o desenvolvimento de ações de extensão contribuidoras do desenvolvimento local sustentável. Está implementando o curso de graduação em engenharia civil, de tecnólogo em sistemas de internet e de comunicação institucional.

Os projetos e programas de extensão e de pesquisa tem sido importantes para agregação, formação continuada e empreendedora dos atores sociais da IES e, externamente, buscando atuar na abrangência da região sul e sudeste do Estado em favor da consolidação da sua responsabilidade no desenvolvimento sustentável local regional. É credenciado junto ao Conselho Estadual de Educação, com nota 4, refletindo sua boa referencia de qualidade vem atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão buscando afirmação da sua missão "*Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social"* e tem avançado em favor das suas políticas de pesquisa e extensão. Tem na sua estrutura

organizacional órgãos de assessoramento técnico para projetos e programas e, juntamente, com as pro reitorias de pesquisa (Propesq) e de extensão e pós graduação (Pgrad) e gestão administrativa e financeira da Fundação vem construindo experiências positivas, incluindo abordagem empreendedora, o que confere qualificação para execução de iniciativas como a do projeto em questão. Dentre as organizações que mantêm ou manteve convênio via projetos com fomento externo, tem-se: FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos - desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Tocantins e infra estruturação física e de equipamentos; CNPq; SEBRAE; Caixa Econômica Federal (Prodec); Banco da Amazônia; Tribunal Regional Federal; Banco do Brasil; IEL; grupo Energias do Brasil; Agencia Nacional de Energia Elétrica (P&D – ANEEL); empresas privadas como ENERPEIXE S.A.; MEC (SESU)/PROEXT; MEC (CAPES)/PIBID; Organização Jaime Câmara (Projeto Cidadão Universitário); Prefeitura Municipal de Gurupi (elaboração participativamente do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável; sala do empreendedor; processos de formação continuada de servidores; projetos e programas na área de saúde e educação).

Para concretização do presente projeto entende-se como necessária a formação da rede de Universidades locais (UFT-Campus de Gurupi; UNIRG) e Instituto Federal (Unidade de Gurupi), com envolvimento da gestão escolar (municipal) dos municípios diretamente envolvidos. Além da articulação comunitária, levando em conta o necessário da sociedade civil organizada. Trata-se de um projeto de intervenção na modalidade de extensão (bolsas de extensão) envolvendo na execução equipe multidisciplinar e interinstitucional, com planejamento simultâneo também, para produção técnica-científica dos resultados.

2.2 Local e abrangência do Projeto

O projeto terá atuação junto aos 08 municípios da bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza visando a formação do comitê de Bacias, com solicitação da Prefeitura Municipal de Gurupi em articulação com demais 7 municípios (Peixe, Jaú do Tocantins, Figueirópolis, Cariri do Tocantins, Alvorada, Sucupira e Talismã) . Esta tramitação será devidamente apresentada junto a SEMADES, conforme rege a legislação estadual para criação de comitê de bacias.

Ações de reversão do processo de degradação serão realizadas diretamente no município de Gurupi, região sul do Estado do Tocantins, população de 78.520 habitantes.

Neste caso, realizado na abrangência direta da Bacia hidrográfica urbanizada – Gurupi – TO, limite divisório de águas entre o Rio Araguaia e o Rio Tocantins, às margens da BR-153 (Rodovia Belém-Brasília) e, especificamente, delimitada pela Sub-bacia do rio Santo Antônio: rio Gurupi, com três Microbacias - córregos Água Franca que contempla os bairros Loteamento Jardim das Bandeiras, Waldir Lins, Loteamento Shangri-La, Parque Residencial Nova Fronteira e Setor São José; Pouso do Meio que envolve os bairros Setor Parque São José I e II, Jardim Tocantins, Setor Aeroporto, Vale do Sol, Parque Residencial dos Cajueiros, Setor Canãa, Residencial Morada dos Ipês; córrego Jandira/Dois Irmãos com os bairros Jardim dos Buritis, Jardim Paulicéia, Jardim São Lucas, Vila Trevo Oeste II; e córregos adjacentes como Piquizeiro, Olho da Mata, Matinha, Olho D'água e Mutuca envolvendo os bairros Alto da Boa Vista, Setor Waldir Lins I e II, Jardim Daniela, Setor Nossa Senhora da Abadia, Setor São Cristovão, Setor União I,II, II, IV e V, Jardim das Palmeiras, Jardim Flamboyant, Setor Novo Horizonte e Parque Primavera.

2.3 Justificativa

O principal problema relativo à proteção dos mananciais reside ainda no fato de que a proteção dessas áreas, naquilo que se refere ao disciplinamento do uso e ocupação do solo, não é atribuição direta do sistema gestor nacional de recursos hídricos, mas sim dos municípios. Estes, por sua vez, normalmente são omissos frente a este uso predatório e desigual dos recursos hídricos e quando associado aos fenômenos naturais que ocorrem na natureza, coloca para as atuais e futuras gerações a necessidade urgente de desenvolver mecanismos de gestão e conservação dos recursos naturais. Neste cenário, a sociedade tende cada vez mais se organizar e agir em favor do bem comum, apoiando-se por meio de redes, de conselhos, de comitês, enfim, buscando solução para os problemas da coletividade.

Tornar as bacias hidrográficas funcionais para prover eficácia mediante a política pública do ICMS ecológico e pagamentos por serviços ambientais é um dos caminhos para a sustentabilidade, inclusive financeira, desse ecossistema. É uma estratégia de gestão ambiental impulsionadora do desenvolvimento sustentável local. Essa provisão beneficia a sociedade local, regional e global, mediante os seus mecanismos de compensação financeira, de conservação ambiental e de participação cidadã. Entretanto, é necessário localmente ter a preocupação de identificar as vocações da bacia

hidrográficas locais regionais, sejam elas de lazer, bem estar (regulador climático), abastecimento humano, saneamento básico (receptor), agricultura e pecuária. Para tanto, o projeto prevê organização de dados já existentes e diagnósticos de relevância para o contexto e em atenção a Política Estadual de Recursos Hídricos.

Assim, entende-se como atores importantes neste cenário o Governo do Estado por meio da Secretaria de meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Prefeituras Municipais, UnirG e seus parceiros, liderando no âmbito dos municípios a execução de programas e projetos de gestão ambiental com ações que objetivam o planejamento, coordenação, controle e supervisão do aproveitamento hídrico e assim contribuindo para a consolidação da Política Nacional de Recursos Hídricos. Tem-se que a efetiva gestão dos recursos hídricos numa determinada bacia hidrográfica não pode ser feita de forma pontual e sim de uma forma mais sistêmica, envolvendo toda a sociedade formada pelos habitantes da região em questão e fundamentalmente os poderes públicos, principalmente o municipal. O Comitê de bacias hidrográficas é um dos instrumentos da política pública estadual/nacional capaz de tornar prática essa concepção.

Atenção especial deve ser dada também a parte das bacias mais intensivamente urbanizadas, mediante o risco da mesma desaparecer, deixar de ofertar importantes serviços ecossistêmicos (abastecimento, irrigação, lazer, beleza cênica) e/ou ser fonte de vetores de várias doenças e assim constituindo problema sério de saúde pública. Aglomerações humanas, atividades produtivas e posturas não conservacionistas têm causado degradação de mananciais, com ausência da vegetação ciliar, assoreamento, poluição, ocupações irregulares, proliferação de vetores, dentre muito outros eventos. Os rios formadores de bacias urbanizadas são diferentes daqueles das bacias hidrográficas florestais, rurais ou mesmo agrícolas, devido à quantidade de superfície permeável quando urbanizados, onde a partir de 10% desta superfície comprometida já ocorre degradação (SOUZA, 2005).

É necessário para a implementação do projeto em questão levar em conta o Índice de Participação dos Municípios – IPM, aplicação 2014 tomando os indicadores do ICMS ecológico e cenário prospectivo, a partir do atendimento dos objetivos específicos e seus indicadores comprobatórios de execução. No Estado do Tocantins o ICMS foi instituído por meio da Lei n.1.323 de 4 de abril de 2002 e anexos, dispondo sobre os índices e critérios ambientais que pontuam na definição e cálculo dos valores a serem repassados para os municípios; destinar repasse de até 13% do total arrecadado com o ICMS no

Estado - premio aos municípios; critérios: conservação da água e avanços na política municipal de meio ambiente, participação pública no planejamento e gestão das ações, educação. O ICMS de Gurupi, por exemplo, foi em 2012 de 21 milhões aproximadamente, com potencial de repasse referente ao ICMS ecológico em torno de 2 milhões, entretanto isto não ocorreu na prática. Por outro lado, o ICMS Ecológico pode ser entendido como forma de Pagamento por Serviços Ambientais pela conservação dos recursos hídricos e nesta concepção há de se recuperar ativos naturais com vista a sua conservação e reversão também socioeconômica para o município.

Os recursos hidrológicos potencializados podem ser o "start" para a implementação de Pagamento por Serviços Ambientais Hidrológicos (PSAH) e para criação com institucionalização de lei especifica que contemple esta questão. Esta temática é propicia para debate no âmbito do comitê de bacias proposto, após sua formação, uma vez que fortalece os municípios em rede intermunicipal. Essa perspectiva associada a uma realidade de urbanização, verificada na cidade de Gurupi-TO, foram fatores determinantes na definição do foco deste projeto. Trata-se da 3ª maior cidade do Estado, 50 anos de emancipação política com aumento de sua população na ordem de 11% nos últimos anos, este fato influenciado por universidades, empreendimentos de infra-estrutura estadual e nacional. Localiza-se no limite divisório de águas dos rios Araguaia e Tocantins, às margens da BR-153 ligando ao Norte (Belém) e ao Sul (Brasília) e ao Nordeste (Bahia) pela rodovia estadual TO-280 e recentemente tornou-se percurso da ferrovia Norte Sul. Tem população (IBGE, 2010) estimada de 76.755 habitantes na zona urbana. A densidade demográfica do município é de 39.43 hab/Km², sendo a área total de 1.847 Km². Parte (32%) da cidade hoje se encontra na área de influencia direta da bacia hidrográfica de dois grandes rios, o Santo Antônio (afluentes do rio Tocantins; bacia do rio Tocantins - Araguaia) e o rio Gurupi (Faria et al., 2007). Em 2007 foi aprovada a Lei nº. 009, de 31/12/2007 que "Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável" contemplando diretrizes para recursos hídricos, práticas conservacionistas, criação de lei especifica. Houve com isso também a cultura da construção de instrumentos de gestão de forma participativa. Existem arranjos institucionais locais voltados a questão ambiental, tais quais a UNAMOG (União das Associações de Moradores de Gurupi – TO), o Conselho Municipal de Meio Ambiente (sociedade civil/lideranças comunitárias: 29 organizações), Fundo municipal, secretaria municipal de meio ambiente, órgão ambiental estadual (Naturatins), IBAMA, secretaria de

educação, Empresas concessionária de água – Saneatins/Foz, promotoria pública ambiental e sindicatos de produtores rurais, universidades, ONGs.

Entendeu-se assim como desafio a articulação da bacia hidrográfica com vistas a associar o estágio de conservação e potenciais de reversão do processo de degradação ambiental aos serviços ambientais decorrentes, estimando-se os valores monetários de tais serviços, envolvendo a sociedade no processo de construção de um efetivo PSAH a partir da funcionalidade da bacia hidrográfica para tal finalidade, sendo factível, inovador pelo aspecto holístico e de metodologia replicável. Ressalta-se que essa abordagem foi inicialmente proposta para Gurupi apenas na questão da bacia hidrográfica urbanizada, com socialização da experiência para os demais municípios da rede durante o projeto e possibilidade, caso haja adesão do Comitê de Bacias após sua formação, de implementação nos demais, lembrando que a etapa de formação do comitê de bacias envolve todos os municípios.

Por ser a bacia hidrográfica uma unidade básica de planejamento e monitoramento da qualidade e da quantidade da água, bem público e de interesse coletivo, sugere-se como estratégico de provimento para serviços ambientais hidrológicos (VALCARCEL, 1998; MELO, 2007), mediante também a sua forte interface com a cobertura florestal e conservação do solo influenciando na administração hidrológica. Sem contar que a gestão de recursos hídricos deve estar articulada com políticas em escalas regionais e metropolitanas, como alternativa de gestão para o enfrentamento de riscos comuns às municipalidades, população e diferentes usuários de água (CASTRO e FERREIRINHA, 2012). Entende que tais pressupostos levam na prática que fornecedor de serviços, como prefeituras no caso do ICMS ecológico e o produtor rural no caso da preservação da mata ciliar, pode receber um pagamento que faz com que conservação seja mais atrativa que atividades que causam danos. O usuário de serviços, como a comunidade urbana, evita custos significativos mesmo pagando pelos serviços, como é o caso das enchentes. O provimento desse serviço pode ser visualizado quando se tem extrema vocação hidrológica em uma bacia hidrográfica, com remanescentes florestais contínuos, estádio de sucessão avançado, ausência de processos erosivos e boa qualidade da água dos mananciais, porém, essa vocação é alta quando se muda neste cenário apenas o estádio de sucessão, sendo secundário, podendo gerar diferença na definição do provimento. Também quando a conservação do solo traz benefícios adicionais (redução de sedimentos e escorregamento de água em eventos chuvosos), quando há informações

relevantes para a preservação da biodiversidade do bioma – Cerrado, tendo subsidio para criação de Unidades de Conservação Municipais - UCM, associadas as APP´s, o que fortalece a visão de corredores ecológicos. Trata-se, portanto, de melhorias da qualidade ambiental a partir de instrumentos e estratégias de gestão ambiental, com envolvimento do Estado e municípios nas responsabilizações ligadas a política de recursos hídricos.

2.4 OBJETIVOS

- Geral

Tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando atributos sócioambientais, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal especifica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e sustentabilidade financeira futura.

- Específicos:

1. Realizar diagnósticos de usos, conflitos e ambientais (georreferenciado) e classificar a bacia por áreas tipo, segundo a vocação hidrológica e similaridades de atributos ambientais com base na sua oferta hidrológica (Unidades de Conservação/Parque municipal, vegetação das APPs, Áreas de refugio de vida silvestre, uso e ocupação do solo dentre outros) atendendo aos indicadores do ICMs ecológico/serviço ambiental e consequente retorno fiscal para os municípios envolvidos;

2. Formação, organização e funcionamento do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza com envolvimento de 8 municípios – Gurupi, Peixe, Jaú do Tocantins, Figueirópolis, Cariri do Tocantins, Alvorada, Sucupira e Talismã, em articulação com a SEMADES e atendimentos da legislação vigente específicas;

3. Realizar pesquisa documental detalhada e atualizada na legislação ambiental vigente, orçamento geral dos municípios e ICMS ecológico, em parceria com as Prefeituras Municipais, conselho municipal de meio de ambiente um projeto de lei para PSAH (sustentabilidade da ação)

4. Produzir 22100 mudas de espécies nativas para fins de recuperação das áreas degradadas na abrangência das nascentes e das APPs dos recursos hídricos presentes no meio urbano de Gurupi, iniciando o processo de reversão da degradação dos recursos hídricos por meio da preservação, infraestruturação, recuperação pela revegetação da superfície ciliar e de processos erosivos das nascentes;

5. Obter a valoração econômica dos atributos da bacia urbanizada de Gurupi (questionários: empresas, setor público, população urbana ribeirinha a montante e especialistas locais e atuantes na proposta de serviços ambientais/recursos naturais, para definição de preços estimados para beneficiários e usuários para o retorno fiscal por meio do ICMS ecológico/serviço ambiental), como experiência piloto para posterior debate no âmbito do comitê de bacias visando a sua viabilidade e adesão;

6. Realizar processos de comunicação do projeto (comunicação social, educação ambiental) tendo como estratégia a sistematização de informações, a socialização das atividades por meio de eventos (incluindo congresso cientifico da Unirg/2014) e formação para cidadania ambiental com foco em bacias hidrografias, saneamento e saúde, serviços ambientais hidrológicos, redes de organizações com responsabilização socioambiental e conservação ambiental.

2.5 METODOLOGIA

2.5.1 – Antecedentes Norteadores da Proposta

a) **Legislação vigente:**

-Lei Estadual nº 1.307/2002 (Política Estadual de Recursos Hídricos): dispõe sobre a política de recursos hídricos, estabelecendo diretrizes para fomento a projetos envolvendo melhorias das condições de quantidade e qualidade dos recursos hídricos, com participação do poder público e segmentos organizados da sociedade; inclui gestão ambiental.

- **Resolução CERH/TO nº 025 de 14 de outubro de 2011**: dispõe sobre a constituição das comissões, dos comitês, dos processos eleitorais e cadastro de usuários e sociedades civis de recursos hídricos.

- Lei nº 2089, de 9 de julho de 2009: dispõe sobre o Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Tocantins – FERH/TO

- Lei nº 2.655, de 05 de dezembro de 2012: altera a Lei 2.089, de 9 de julho de 2009, que dispõe sobre o Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Tocantins – FERH-TO.

- **Lei Estadual nº 1.323/2002**: criou o ICMS Ecológico, sendo regulamentada pelo Decreto nº 1.666/2002, que dispõe sobre os índices que compõem o cálculo da parcela do produto de arrecadação do ICMS pertencentes aos Municípios. O ICMS Ecológico no Tocantins destina 13% do total arrecadado com o ICMS no estado para premiar os municípios segundo critérios quantitativos e qualitativos. Esse percentual é dividido em relação aos seguintes temas: a) Política Municipal de Meio Ambiente (2%); b) Unidades de Conservação e Terras Indígenas (3,5%); c) Controle de queimadas e combate a incêndios (2%); d) Conservação do solo (2%); e) Saneamento básico, conservação da água, coleta e destinação do lixo (3,5%).

- **Resolução estadual n.02 de 04 de novembro de 2003:** Define para composição da Política Municipal de Meio Ambiente e implementação da Agenda 21 local, os temas ambientais e no seu artigo 2 trata da apropriação dos dados junto ao Tribunal de Contas do Estado contendo inclusive a função 18 (Gestão ambiental) e suas subfunções (conservação ambiental, controle ambiental, recuperação de áreas degradadas, recursos hídricos e meteorologia) e leva em conta a dotação orçamentária total realizada no Município.

- Lei municipal complementar nº009, de 31 de dezembro de 2007: institui o **Plano Diretor** de Desenvolvimento Sustentável de Gurupi.

- Lei 1.756 de 29 de maio de 2008: Criação do **Conselho Municipal de Meio Ambiente** de Gurupi (CADESG)

- **Minuta de lei de Criação da Política Municipal Ambiental:** cria o Fundo Municipal de Meio Ambiente e o Sistema Municipal de Meio Ambiente (SIMUMA) e sua versão está em vias de finalização pelo Conselho Municipal de meio Ambiente de Gurupi (CADESG), seguindo para o poder executivo prover projeto de lei e legislativo para providencias.

- PPA (Planejamento Plurianual Municipal): previsão orçamentária para ações ambientais no âmbito da política pública local.

b) Consonância com as políticas públicas do governo federal: Agência Nacional das águas e Ministério do Meio Ambiente, referente a programas de pagamentos por serviços ambientais, porém, ainda com práticas e informações incipientes no âmbito municipal.

c) Existência de Competências institucionais locais: Unirg e rede de parcerias, incluindo governo do Estado/Semades, Prefeituras municipais dos 08 municípios, UFT, IFTO, concessionária (Saneatins) e UNAMOG (união das associações de moradores) e rede escolar como articuladora da participação popular, envolvimento e co-responsabilidade ambiental.

2.5.2 - Recursos humanos e parcerias

No primeiro mês do início do projeto serão feitas a composição da equipe permanente e planejamento dos contratos temporários com os recursos humanos e articulação institucional (interna e externa – parceiros). Como ponto de partida essa articulação ocorrerá por meio da Prefeitura Municipal de Gurupi e Conselho Municipal de Meio ambiente, devido ao seu papel na gestão ambiental local e a representatividade da sociedade civil organizada e UNAMOG. Neste ambiente será apresentado a versão final do projeto, com participação da representatividade das demais prefeituras visando atendimento a etapa de formação do Comitê. Nesta ocasião será apresentada também a legislação referente a criação de comitê, buscando adesão e formas de organização institucional para dar andamento aos passos para a criação do comitê. Outro instrumento é o termo de cooperação de interesse mútuo com os parceiros do projeto, a ser firmado com a aprovação em anuência da Semades. A partir desta etapa terá o inicio das ações de formação do comitê de bacias, com mobilidade da equipe e parceiros nos municípios assim como ações envolvendo rede de universidades, escolares e coletividade, necessitando de logística para otimizar de forma dinâmica as ações e atividades de todo o projeto no decorrer da sua vigência. Aqui justifica a aquisição de 01 microônibus, com termo de responsabilização quanto ao uso, enquanto patrimônio do governo do Estado sob tutela de uso pela Fundação UnirG, Gurupi-TO, assim como constituição da equipe técnica (bolsas de extensão) para conduzir o projeto, apoiando profissionais,

especialistas e alunos escolares e/ou universitários visando ao desenvolvimento de atividades de extensão inovadora ou transferência de tecnologia, estando em sintonia com as Políticas do Governo Federal na modalidade de auxílio bolsa de extensão no país (CNPq). Isto compreende ações voltadas para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores e a disseminação de conhecimento, cuja relevância possa contribuir para a inclusão social, neste caso envolvidos com auxílio bolsa e inseridos em um debate proativo de cidadania (programa de educação ambiental e comunicação) contribuindo para o desenvolvimento econômico do País de forma ambientalmente equilibrada.

Na composição da equipe técnica atentou-se à diversidade das áreas do conhecimento (agronomia, engenharia florestal e agrícola, biologia, comunicação social/jornalismo, pedagogia, direito, desgner gráfico, administração/economia), associando experiências anteriores com projetos sócioambientais. Profissionais de nivel superior, bolsistas de graduação das universidades locais (municipal e federal), Instituto (IFTO), estudantes secundaristas, com conhecimento das realidades e cenários locais e moradores de bairros de abrangencia direta da bacia, o que facilitará o andamento das atividades, o controle social e envolvimento com o projeto. Todos os bolsistas terão que elaborar planos de trabalhos seguidos de relatório semestrais, sendo estes geridos pela Coordenação do Projeto junto à Pro-Reitoria de Extensão ou de Pesquisa do Centro Universitário UNIRG em articulação com a UFT-Campus de Gurupi e IFTO-Campus de Gurupi e rede escolar sendo estas instituições co-responsáveis pela iniciação a extensão nas escolas particípes do projeto. Isto possibilitará monitoramento das ações, atividades e resultados por parte do Agente Financiador, com vistas a geração de pesquisas de interesse da gestão dos Recursos Hídricos. A concepção é de um trabalho multidiscplinar, agregando e partilhando conhecimentos e aprendizados mediante planejamento de extensão seguidos de planejamento de pesquisa em algumas etapas. Para tanto, nas reuniões, oficinas, eventos, audiencia pública o processo de discussão será participativo, devidamente registrados e em atenção a roteiros estruturados pelo interesse da apesquisa e/ou extensão e cumprimento da legislação, resultanto em documentos para análise e deliberação nas instâncias pertinentes, incluindo SEMADES/Recursos hídricos/Conselhos.

2.5.3 Formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e Santa Tereza

Serão realizadas mobilizações para formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e Santa Tereza envolvendo os municípios de Gurupi, Cariri do Tocantins, Peixe, Sucupira, Figueirópolis, Alvorada, Jaú do Tocantins e Talismã (Mapa da Bacia em anexo).

Para a formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e Santa Tereza serão constituídos: representantes dos usuários da água da sua área de atuação, com proponente pela Prefeitura Municipal de Gurupi-TO em mobilização com demais (07) gestores municipais; representantes da sociedade civil organizada: consórcios e associações intermunicipais de bacias hidrográficas (prefeitura dos 8 municípios envolvidos), organizações técnicas e de ensino e pesquisa, com interesses na área de recursos hídricos, organizações não governamentais com objetivos, interesses na área de recursos hídricos, e outras associações com vínculo de atuação na Bacia; representantes do poder público do estado e dos municípios situados, no todo ou em parte, na bacia.

O processo de instituição do Comitê observará as seguintes etapas:

- Mobilização social do atores dos diversos segmentos existentes na bacia;
-Constituição de Comissão Pró-Comitê para a elaboração da proposta de instituição do Comitê;
- Criação do Comitê pela autoridade competente;
- Instalação do Comitê.

Será constituída, ainda, uma Comissão Pró-Comitê que constará de:

- Solicitação de reconhecimento da Comissão junto ao CERH, visando sua formalização;
- Proposta de formalização e reconhecimento da Comissão Pró-comitê ao CERH contendo: descrição da situação dos recursos hídricos na bacia ou sub-bacia hidrográfica, com sucinta caracterização socioeconômica, ambiental e sanitária da área de atuação o CBH; indicação de conflitos, existentes e potenciais, pelo uso das águas; histórico do processo de mobilização social, com descrição das ações realizadas, atas assinadas, listas de presenças e registros visuais (fotos, filmagens, etc); definição de membros baseada na paridade e representatividade dos segmentos existentes na bacia ou sub-bacia; descrição do processo de escolha dos membros; justificativa da

necessidade de reconhecimento da Comissão; plano de ação com as principais diretrizes para formação do Comitê.

Estas e as demais ações relativas a formação, organização e funcionamento do Comitê serão realizadas de acordo com a Resolução CERH/TO nº 025, de 14 de outubro de 2011. Serao iniciadas apos a formação da equipe e arranjo institucional referido.

2.5.4 Pesquisa documental

No segundo mês do ano I serão realizadas oficinas semanais para fazer um diagnóstico interdisciplinar visando o levantamento de informações/dados a cerca da bacia hidrográfica do Rio Santo Antonio e Santa Tereza e da malha urbana de Gurupi e em processo de urbanização (sub-bacia do rio Santo Antônio, rio Gurupi com suas três microbacias - córregos Água Franca, Pouso do Meio e Jandira, incluindo os córregos adjacentes como o Mutuca, Dois Irmãos, sua superfície de Mata Ciliar, dimensões socioambientais, territoriais e de uso do solo e ocupação. Para esse diagnóstico, serão utilizados dados secundários e primários (geoprocessamento, banco de imagens de uso e ocupação do solo, com destaque para dados locais quanto aos usos e conflitos na extensão da bacia). Serão feitas uma busca atualizada em outras fontes como Lei Orgânica, Plano diretor (no caso de Gurupi), Lei de criação de Conselho Municipal de Meio Ambiente, Orçamento Geral dos Municípios; PPA-Planejamento Plurianual - quadriênio 2010-2013-2016; IPM – Índice de Participação dos Municípios no ICMS ecológico/Imposto sobre Circulação de Mercadorias verificando os atuais repasses constitucionais realizados pelo estado; relatório técnico atualizado do Naturatins – órgão ambiental do Estado; cenários no site da SEFAZ (TO); registros relacionados a uso e ocupação de APPs junto a Companhia Independente de Polícia Militar Ambiental CIPAMA, Ministério Publico – Procuradoria de Meio Ambiente, Companhia de Saneamento do Tocantins (SANEATINS), NATURATINS, e Universidades locais. Nessa pesquisa documental serão considerados os ativos naturais atuais e a separação dos danos ambientais com vistas a impulsionar a verificação *in locu* das reais possibilidades de reparação. A estratégia para viabilização desses dados será inicial por meio dos conselheiros do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Gurupi) e secretarias de meio ambiente e finanças dos demais municipios. Será elaborada previamente às oficinas uma matriz lógica contendo tema - item de verificação, situação verificada, fonte de consulta, sendo esta ajustada participativamente com os envolvidos e com técnicos do projeto,

com distribuição por temáticas. A coordenação dessa atividade fará a compilação dos resultados e a restituição para os envolvidos, ajustando o que for necessário. Será também feito, visando projetos e/ou programas futuros, um estudo teórico exploratório e documental sobre os recursos hídricos, contextos atuais de urbanização e gestão ambiental nos oito municípios vizinhos de Gurupi que fazem parte da área de domínio da bacia, sendo: Alvorada, Cariri do Tocantins, Figueirópolis, Peixe, Sucupira, Jaú do Tocantins e Talismã orientando-se pelos dados secundários da secretaria de recursos hídricos do Estado, do NATURATINS, das administrações públicas locais, coordenação de Meio Ambiente. Isto é relevante a medida que há socialização do projeto, sensibilização para a conservação ambiental com possibilidades de replicação da metodologia de bacia hidrográfica urbanizada aplicada em um município e mesmo institucionalização de políticas públicas futuras via comitê.

2.5.5 Georreferenciamento

A Bacia hidrográfica do rio Santa Tereza e Santo Antônio, rio Gurupi, três microbacias serão georreferenciadas por uma imagem de satélite - programação, sensor Worldview 02, 2010 - já adquirida pela prefeitura municipal de Gurupi ou de forma mais precisa usando a imagem recente (SIGCAR ou similar) cedida pela Secretaria de meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável – TO abrangendo assim a bacia hidrográfica da malha urbana de Gurupi e da área de influencia direta meios periurbano, jusante e montante, com definição dos limites dessa bacia, da Superfície de Mata Ciliar existente no município, do uso e ocupação do solo, identificando a destituição das APPs e outras evidências de antropização, equipamentos públicos comunitários nas proximidades (escolas, postos de saúde, postos policiais, universidade, corpo de bombeiro, bairro). Mapas de uso e ocupação atual das terras serão gerados a partir das imagens de satélite Landsat, no software *Spring*, desde a sua geração até a finalização da topologia, onde a aplicação das classes de uso serão feitas no software *ArcGis 9*. Serão gerados 06 mapas temáticos, com adaptação na metodologia sugerida por Melo (2007): modelo digital de elevação (MDE); declividade; orientação de encostas; relevo; pluviosidade (isoietas); marcação de equipamentos públicos e/ou edificações. As informações serão organizadas e sistematizadas em um Banco de dados especifico para o geoprocessamento (BDgeo), em ambiente ArcView. Será feita na imagem a inserção de atributos ambientais (físicos,

biológicos e antropicos) que também foram compilados na pesquisa documental, usando a técnica da cartografia dinâmica, ou seja, aplicação na imagem de itens/situações de antropização identificadas na pesquisa documental originando em uma representação gráfica associada a uma legenda específica e que ajuda no processo da gestão de bacias hidrográficas (Dagnino e Ladeira, 2005). Esta é uma ferramenta que auxiliará nos processos de Educação ambiental e debates sobre a antropização da bacia. Serão priorizados a visualização e imageamento de alguns pontos já diagnosticados anteriormente, oportunizando uma analise temporal dos resultados do projeto e obtidos por Silva (2001) e Ferreira (2001), no caso da abangencia urbana de Gurupi. As nascentes, área preservadas e com potencial para proteção assim como áreas com potencial de reversão do processo de degradação serão marcados e identificados ao longo dos cursos dágua dos demais afluentes (Jandira, Dois Irmãos e outras pequenas vertentes) dos principais rios e córregos já referidos. Serão delimitadas áreas de interesse para unidades de conservação municipal (Parque) e espaços de interesse social (caminhadas etc), assim como os espaços que passarão por estruturação física (Mutuca II) visando a integração e proteção das APP inibindo a sua invasão.

2.5.6 Pesquisa de Campo: fitossociologia, qualidade da água, vazão, processos erosivos/assoreamento.

Esta etapa será realizada no âmbito da bacia hidrográfica de Gurupi, exceto vazão que será tomada a jusante a montante dos grandes e principais pequenos rios da bacia, alem das nascentes e dos 9 municípios que fazem parte da sub bacia dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza. Isto nos limites (meses) da época seca e chuvosa do ano. A pesquisa de campo será orientada a partir dos pontos georreferenciados na imagem e cujos atributos ambientais – físicos, químicos, biológicos e antrópicos e diagnóstico ambiental realizado. A atividade inicial da pesquisa de campo, com inicio de realização no primeiro ano do projeto e orientada a partir da análise das cartas imagens, será o levantamento fitossiológico da área objeto do estudo, com identificação das fitofisionomias da Mata Ciliar que será detalhadamente classificada de acordo com a chave de identificação de tipos, segundo Ribeiro *et al*. (2008), Embrapa Cerrados. Serão selecionadas as matrizes de 15 espécies árbóreas nativas priorizadas como banco de propágulos para a produção de mudas e enriquecimento e/ou revegetação das áreas degradadas. Este procedimento metodológico será de acordo com as recomendações de

Melo *et al.* (2008), Embrapa Cerrados. As etapas serão realizadas, levando em consideração, a localização geográfica de pontos já eleitos em estudos anteriores, visando a otimização da etapa diagnóstico, seguindo a tabela 1:

Tabela 1: Pontos de estudos anteriores realizados nas APPs - Superfície de Mata Ciliar - em parte das bacias relacionadas, município de Gurupi-TO.

ESTAÇÃO/PONTOS DE COLETA	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS
AF 1 Água Franca	Nascente	Lat. 11°44'11,3" Long. 49°7'19,1"
AF 2 Água Franca	Zona rural entre a nascente e a área urbana	Lat 11°44'28,2" Long.49°06'17,1"
AF 3 Água Franca	Área Urbana	Lat 11°44'93,2" Long.49°07'19,1"
AF 4 Água Franca	Área Urbana	Lat 11°44'74,6" Long.49°05'49,1"
AF 5 Água Franca	Final da área Urbana	Lat 11°45'09,6" Long.49°01'62,4"
AF 6 Água Franca	Zona Rural	Lat 11°46'28,5" Long.48°59'12,1"
AF 7 Água Franca	Após a confluência do córrego água Franca com o rio Gurupi	Lat 11°47'42,5" Long.48°54'67,7"
M1 Mutuca	Nascente	Lat 11°43'97,0" Long.49°05'33,2
M2 Mutuca	Área Urbana	Lat 11°44'16,9" Long. 49°04'22,5"
M3 Mutuca	Área Urbana	Lat 11°44'67,0" Long. 49°03'36,2"
RG18 Rio Gurupi	Área próxima à confluência com o rio Santo Antônio	Lat 11°44'17,8" Long.48°52'99,7"
PM1 Pouso do Meio	Sitio Dona Ana (encontro dos córregos Barroquinha e Jacu)	11°41'04" S e 49°07'22,2" W
PM2 Pouso do Meio	Chácara Palestina (Rural entre o encontro dos dois córregos e a cidade)	11° 42'11,3" S 49° 05'19,5" W
PM3 Pouso do Meio	Final da Avenida Rio de Janeiro (inicio da área urbana)	11°43'12,8" S 49°03'02,2" W
PM5 Pouso do Meio	Próxima a lagoa de decantação (Final da área urbana)	11°43'08,1" S 49°02'26,7" W

- coleta nos pontos do Córrego Água Franca (AF): AF 1- Nascente; AF 2 - Zona rural entre a nascente e a área urbana; AF Á3- Área Urbana; AF 4 - Área Urbana; AF 5 - Final da área Urbana; AF -6 Zona Rural; AF - 7 Após a confluência do córrego água Franca com o rio Gurupi;

- coleta nos pontos do Córrego Mutuca (M) e Rio Gurupi (RG), citado no terceiro objetivo específico: M1 – Nascente; M2 - Área Urbana; M3 - Área Urbana; RG18 - Área próxima à confluência com o rio Santo Antônio

- coleta nos pontos do Córrego Pouso do Meio (PM), citado no terceiro objetivo específico: PM1 - Sitio Dona Ana (encontro dos córregos Barroquinha e Jacu); PM2 - Chácara Palestina (Rural entre o encontro dos dois córregos e a cidade); PM3 - Final da Avenida Rio de Janeiro (inicio da área urbana); PM5 - Próxima a lagoa de decantação (Final da área urbana).

- coleta nos pontos a serem identificados e georeferenciados ao longo dos córregos: Dois Irmãos e Jandira.

Nos pontos georreferenciados e selecionados (córregos e nascentes) para pesquisa de campo serão também coletadas amostras de água para análise da qualidade – biogeoquímica - fenômenos poluidores, sendo as análises laboratoriais realizadas com base nas recomendações de Limberger e Corrêa (2005), Rocha et al (2004), Baird (2002). Os parâmetros físico-químicos e microbiológicos constituem um instrumento importante para o diagnóstico das condições em que um determinado ecossistema aquático se encontra. Para Leal (1998), qualitativamente, pode-se caracterizar a água por fatores estéticos (cor, turbidez, odor, sabor), afetando principalmente os usos humanos; fisiológicos (toxicidade, patogenicidade, salinidade), que afetam mais a saúde; e ecológicos (pH, OD, produtividade), que estão relacionados com a proteção da vida e à reprodução dos organismos aquáticos. Dessa forma, serão realizadas as seguintes análises: **Temperatura da água** - Elevações na temperatura aumentam a taxa das reações químicas e biológicas, diminuem a solubilidade dos gases (ex.: oxigênio dissolvido), aumentam a taxa de transferência dos gases (o que pode gerar mau cheiro, por exemplo); **pH** – "Potencial hidrogeniônico que representa a concentração de íons hidrogênio H+, dando uma indicação sobre a condição de acidez, neutralidade ou alcalinidade da água; **Amônia e nitrogênio amoniacal (NH4)** – Em um corpo d´água, a determinação da forma predominante do nitrogênio pode fornecer informações sobre o estágio da poluição, visto que poluição recente está associada ao nitrogênio na forma orgânica ou de amônia, enquanto uma poluição mais remota está associada ao nitrogênio na forma de nitrato; **Demanda Química de Oxigênio (DQO) –** A matéria orgânica presente nos corpos d'água é uma característica de primordial importância, sendo a causadora do principal problema de poluição das águas: o consumo do oxigênio dissolvido pelos microrganismos nos seus processos metabólicos de utilização e estabilização da matéria orgânica. Utilizam-se normalmente métodos indiretos para a quantificação da matéria orgânica, ou do seu potencial poluidor. Nesta linha, existem duas principais categorias: *Medição de consumo de oxigênio* (Demanda Bioquímica do Oxigênio – DBO – e Demanda Química de Oxigênio – DQO) e *Medição do Carbono Orgânico* (Carbono Orgânico Total – COT); **Fosfato (PO4)** - Pode ter origem natural, por dissolução de compostos do solo ou decomposição da matéria orgânica, e origem antrópica, através de despejos domésticos e industriais, detergentes, excremento de animais e fertilizantes; **Oxigênio Dissolvido (OD) –** é o principal parâmetro de caracterização dos efeitos da poluição das águas por despejos orgânicos; **Coliformes**

Fecais e Totais – A determinação da potencialidade de uma água transmitir doenças de veiculação hídrica pode ser efetuada de forma indireta, através dos *organismos indicadores da contaminação fecal*, principalmente os pertencentes ao grupo de coliformes.

As coletas dos parâmetros de qualidade da água devem ser relacionadas aos índices propostos pela regulamentação do CONAMA para a sua classe, para emissão do resultado das análises. Os teores de fósforo, alumínio, cobre, mercúrio, manganês, turbidez, DBO e coliformes fecais sertão comparados com os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA 20/86, realizando o enquadramento dos corpos hídricos e analisando o potencial para compor atributo ambiental em favor da provisão de serviços ambientais hidrológicos. Especificamente nas nascentes serão realizadas analises para verificar o grau de assoreamento e a viabilidade de aplicação de tecnologias para reverter o processo de degradação, sendo a técnica de controle físico da erosão dependente da situação de degradação verificada *in locu*.

2.5.7 Tipologia da sub bacia - atributos ambientais e ICMS ecológico

A ordenação da bacia em questão ocorrerá por áreas tipo, ou seja, áreas homogenias quanto ao desempenho de serviços ambientais hidrológicos, com realização de agrupamento por similaridade de atributos ambientais físicos, biológicos e antrópicos, conforme metodologia sugerida por Melo (2007), tendo os mapas temáticos já descritos no item geoprocessamento, como ferramentas de analise das informações técnicas cientificas. O cruzamento das informações possibilitará o enquadramento das áreas em tipos a depender da paisagem no decorrer da bacia e similaridades quanto aos atributos ambientais analisados, culminando na definição (extrema, alta, intermediária, baixa) da vocação hidrológica desses setores da bacia, com a descrição dos serviços ambientais hidrológicos. Essa representação setorial (tipos) ocorrerá em um mapa temático legendado. Para esta tipologia também serão analisadas informações dos mesmos atributos ambientais em escala regional, para subsidiar decisões quanto ao enquadramento. Serão levados em conta na definição dos atributos, o chec list dos indicadores do ICMS ecológico (PMMA; CS; SBCA; UCTI) e os instrumentos comprobatórios necessários (Naturatins). Desta forma será possível a definição da vocação hidrológica e no enquadramento (total, parcial ou não) para provimento de

serviços ambientais – "funções imprescindíveis exercidas pelos ecossistemas naturais, propiciadas pela atuação humana, para a manutenção, a recuperação ou a melhoria das condições ambientais adequadas à vida, incluindo a humana", com a concepção do ICMS ecológico ser também um pagamento por serviços ambientais do Estado ao Município. Assim, pautará a construção do PSAH e encaminhamentos para criação da lei municipal. Estas áreas serão referencias para o monitoramento do pagamento de serviços ambientais hidrológicos.

2.5.8 Produção de mudas

Serão produzidas 22.100 mudas de pelo menos 15 espécies arbóreas nativas visando a recuperação das 04 nascentes (2.200 mudas) e 50 ha ao longo da mata ciliar, nos primeiros 10 metros do limite da água na época cheia do ano quando da degradação mais avançada e nos demais casos será realizado o enriquecimento da vegetação atual conforme necessidade da bacia urbanizada de Gurupi. Para tal finalidade será utilizado em parceria com a UFT o espaço físico do viveiro de mudas a ser implementado com recursos do projeto para o curso de engenharia florestal. Tanto as técnicas de produção de mudas em viveiro quanto para o transplantio para a área a ser recuperada seguirão recomendações da Embrapa Cerrados – CPAC, Planaltina –DF, em atenção às concepções dos processos de sucessão ecológica do Cerrado. As etapas de campo serão: Primeiro mês do ano II Plantio de 4.420 mudas de espécies nativas; Segundo mês do ano II Plantio de 4.420 mudas de espécies nativas; Terceiro mês do ano II Plantio de 4.420 mil mudas de espécies nativas; Quarto mês do ano II Plantio de 4.420 mudas de espécies nativas; Quinto mês do ano II Plantio de 4.420 mudas de espécies nativas. Adequações poderão ocorrer em razão da sazonalidade.

2.5.9 Reversão dos processos de degradação dos recursos hídricos

Os processos de reversão da degradação dos recursos hídricos ocorrerão por meio da recuperação da vegetação ciliar, conforme recomendações para o bioma Cerrado (Embrapa CPAC – Brasília-DF) para de 04 nascentes (Água Franca, Dois irmãos, Jandira, Mutuca,), incluindo controle dos processos erosivos, com preservação de 01 nascente (Pouso do meio) e córregos adjacentes, conforme a tipologia e atributos

ambientais descritos em etapa anterior. Nas nascentes serão aplicadas técnicas de conservação do solo visando correção de processos erosivos e/ou assoreamento, com adequações de acordo com as realidades de cada nascente, coveamento, adubação de plantio, plantio das mudas, controle de pragas (formigas cortadeiras) e cercamento das áreas mais vulneráveis (nascentes e alguns trechos em elevado estágio de antropização).

2.5.10 Valoração econômica

Serão aplicados questionários (on line) para valoração econômica, do décimo primeiro mês do primeiro ano do projeto ao quinto mês do segundo ano, junto a especialistas locais e atuantes na proposta de serviços ambientais/recursos naturais e entrevistas (of line) junto a população ribeirinha (amostra) bem concessionária de água (Saneatins) para definição de preços estimados para beneficiários (moradores/proprietários rurais a montante, município de Gurupi – ICMS ecológico) e usuários (sociedade). Será utilizado o método da valoração do contingente (MVC), onde o modelo microeconométrico possibilitará avaliar o preço da disposição a pagar em torno de objetos de valoração definidos em torno dos recursos naturais objeto do projeto. O modelo do MVC tem a forma Dap= Bo+B1S1+B2.A2+...e, em que Dap representa a disposição a apagar do usuário pelo recurso natural; B representa os parâmetros pelo modelo; S1 representam as características ou variáveis socioeconômicas; A2 representam as características ambientais (resultantes da etapa de tipologia) e; e representa o erro do modelo (MOTA, 2006). Para aplicar tal modelo será elaborado e aplicado um survey/questionário, tendo como subsídio GÜNTHER (1999), junto ao Conselho Municipal de Meio ambiente e comunidade do município de Gurupi. Este procedimento dará suporte para a institucionalização de políticas públicas relacionadas, como as definições do incremento do PSAH (beneficiário – prefeitura municipal; produtores rurais/ribeirinhos) e usuários (população urbana, por exemplo).

2.5.11 Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais Hidrológicos (PSAH)

As variáveis serão definidas considerando os atributos ambientais, porém, para caracterizar as bacias elas serão definidas somente após o diagnóstico ambiental efetivado. Após a analise por meio da identificação e interpretação da vocação

hidrológica dos vários setores da bacia será construído o PSAH, tendo como base o marco teórico descrito por Mello (2007) bem como diretrizes da política nacional para bacias hidrográficas urbanizadas e pagamento por serviços ambientais hidrológicos. Serão realizadas adequações metodológicas, a partir das realidades diagnosticadas na bacia urbanizada de Gurupi. Este trabalho será inicialmente realizado pela equipe técnica do projeto e câmara técnica do Conselho Municipal de meio ambiente, onde se tem colaboradores cuja área de conhecimento abrange gestão ambiental, agronômia, administração, direito ambiental, gestão pública, biologia, engenharia florestal, sendo reuniões quinzenais de trabalho conjunto. A proposta resultante será apresentada aos conselheiros, ajustadas se for o caso, novamente apresentada. Estes dois encontros servirão para definição da proposta de PSAH, a partir das áreas tipos e enquadramento para pagamento de serviços ambientais. Será elaborada uma escala de conversão de atributos ambientais, descritores e valores monetários, levando em conta os resultados da etapa de valoração ambiental. Surgirão áreas com pontuações diferentes no sistema de pagamento, porém, serão associadas para indicar quanto, por exemplo, em valor monetário o município de Gurupi poderia receber repasse constitucional do governo estadual por meio do ICMS ecológico. Da mesma forma deverá constar neste PSAH quanto monetariamente deverá ser o aporte para a manutenção ou melhoria dos serviços ambientais da área objeto do projeto e futuras, a depender do Plano da bacia. A fonte desses recursos poderá advir também do ICMS ecológico, já que ações deste projeto e de continuidade pode trazer benefícios para sociedade e este também é um pagamento por serviço ambiental. É desta fonte também que poderá prover os recursos para pagamento aos produtores rurais (ribeirinhos) que adotam práticas de conservação das matas ciliares. Definições e melhorias em relação aos atributos sócioambientais ocorrerão com este projeto, tais como: definição de áreas prioritárias para proteção da biodiversidade (UCM); monitoramento da qualidade da água de acordo com resolução do CONAMA; APPs preservadas e/ou em processo de recuperação, com áreas de refugio de vida silvestre, processos erosivos controlados, nascentes em processo de reversão da degradação, delimitações (passarelas) e melhorias de infra-estruturação do Mutuca II (amortecedores de água pluvial das ruas verticais ao córrego; enriquecer a vegetação; muros de contenção etc); melhoria da renda de alguns ribeirinhos; educação ambiental; responsabilidades da gestão local – legislação a ser criada; sustentabilidade financeira. Para o PSAH ter funcionalidade em longo prazo é preciso garantia por meio de legislação

específica e engajamento em um plano macro e estratégico para a Bacia. Serão debatidas e definidas as estratégias para elaboração de um plano de gestão participativo e que considere a criação de mecanismos de gestão participativa e instâncias de controle social a partir dos recursos hídricos e APPs (preservados ou em processo de recuperação) segundo Sano *et al*. (2008), Embrapa Cerrados, bem como a execução de processos de formação/educação com foco na conservação de recursos naturais e no consumo consciente (mananciais, abastecimento público, conservação e uso consciente). Para construção desse Plano de Gestão para bacias urbanizadas ou em processos de urbanização de Gurupi serão adotadas as premissas da ANA e do MMA, entendendo o resultado do projeto como ponta pé inicial e garantia de recursos financeiros para implementação do plano, com monitoramento do que foi implantado ao longo do projeto e continuidade de ações de comunicação e educação ambiental. Esses dois instrumentos serão apresentados e discutidos com a população por meio de 02 audiência pública, município de Gurupi. Na primeira audiência pública serão simultaneamente aplicado um questionário com 5 questões fechadas visando obter dos participantes, incluindo gestores públicos dos dez municípios da área de domínio da sub-bacia em questão, a percepção em relação à aceitação do PSAH, sua capacidade de replicação e flexibilização metodológica, interesse em prover serviços ambientais para os seus municípios futuramente.

2.5.12 Comunicação social, educação ambiental e banco de dados (BD)

Será realizada a elaboração de um plano detalhado de comunicação do projeto visando nivelar os objetivos do projeto, partícipes e responsabilidades e com adequação dos fluxos, canais e espaços formais e informais de diálogo e relacionamento com os públicos estratégicos e os atores sociais envolvidos diretamente no projeto. Como estratégia será criado um GT de Comunicação que terá por demandas iniciais: promover o compartilhamento das agendas, realizar capacitações sobre comunicação para a rede; Realizar reuniões descentralizadas; Estimular a multiliderança nas representações da rede.

O Plano de comunicação será elaborado com a coordenação do curso de jornalismo e tecnólogo em comunicação institucional da Fundação Centro Universitário Unirg e seu laboratório de rádio e TV, jornal digital. Será realizada mobilização

comunitária para a participação das atividades de campo, de forma a se ter registros que farão parte do vídeo- documentário.

Serão publicados em revistas especializadas e em eventos cientifico no mínimo 04 artigos científicos evidenciando o processo e os resultados do projeto, elaboradas cartilhas com ilustração e de fácil entendimento para a população alvo do projeto. Estes produtos gerados resultaram da sistematização/organização das informações produzidas pelo projeto.

Os processos de educação ambiental (EA) terão a materialização nas bacias hidrografias e suas interelações, sendo aqui também destacada a contribuição dos serviços ambientais com reversão dos processos de degradação para redução de emissões. Dentre os produtos deste processo de EA tem-se a formação de uma rede de organizações com responsabilização socioambiental.

Será elaborado um banco de dados do projeto objetivando a inserção dos dados, sistematização das informações do projeto objetivando o registro e subsidio ao acompanhamento, monitoramento, avaliação continuada das atividades e processos e tomada de decisões relativas. A Fundação Centro Universitário UnirG será a responsável por meio do curso de ciência da computação, com professor supervisor e colaboração da liga acadêmica de computação. Este banco de dados contemplará plataformas quantitativas e qualitativas, dentre tais terá a plataforma de comunicação, visando facilidades também quanto a sistematização das informações em tempo real, o que permite a busca e recuperação rápida de dados armazenados e a criação de 01 jornal on line, com personalização dos serviços e blog. Como produto tem-se a promoção continuada de um mosaico informativo de pequenas noticias sobre o projeto e que possibilita a interação do internauta. A modelagem e desenvolvimento desse banco de dados ocorrerá por meio do uso de um sistema gerenciador de banco de MySQL, por se tratarem de ambientes com licenças open source. A ferramenta de interação é via WEB utilizando a linguagem PHP e uma aplicação midlet para utilização em palm top e/ou aparelho celular. Um banco de dados especifico do Geoprocessamento (BDgeo) será utilizado para registro e sistematização das informações, sendo neste caso também uma ferramenta útil nos processos de educação ambiental e comunicação, especialmente junto a técnicos, gestores públicos.

2.5.13 Planejamento para sustentabilidade e parcerias

Tem-se as seguintes premissas e/ou ações estratégicas:

- Financeiros: Haverá após o projeto um incremento significativo sobre o ICMS ecológico, com aplicação de parte desses recursos na manutenção e ampliação das ações no âmbito da bacia hidrográfica. Isto será objeto de discussão no conselho e audiência pública objetivando a definição dos aportes financeiros para a continuidade das ações de conservação ambiental, constando no comitê de bacia e/ou legislação municipal especifica de recursos hídricos e/ou ambiental.
- Políticos: A rede terá as capacidades desenvolvidas para exercerem seus papeis junto a governança e ministérios públicos. As prefeituras serão sensibilizadas e por meio do controle social estimuladas a direcionarem as ações relativas a preservação ambiental, decorrentes do projeto. Em Gurupi, a UNAMOG é um representante dos interesses de todas as Associações de Moradores de Gurupi urbana e poderá exercer também o papel de monitoramento e fiscalização das ações correlatas, em articulação com o poder público local, Conselho municipal de Meio Ambiente e Ministério público resguardadas as suas competências e formas de ação (regramento jurídico próprio).
- Técnicos: participarão do processo do projeto os membros do conselho municipal de meio ambiente, representantes de prefeituras (gestão pública), IFTO – Gurupi, Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi – curso de engenharia florestal – agronomia; a Fundação Centro Universitário Unirg - IES pública municipal com 15 cursos, dentre tais pedagogia, comunicação/jornalismo, ciências da computação, administração. As áreas de conhecimento apresentam compatibilidade com as demandadas pelo projeto. Os resultados serão avaliados na perspectiva do critério técnico cientifico, porém, visualizando as realidades locais e possibilidades de replicação, não se caracterizando meramente como estudo de caso, mas que seja um instrumento articulado e impulsionador de políticas públicas voltadas a conservação dos recursos hídricos.
- Comunitários: será ao longo do projeto, desenvolvidas várias ações e atividades com envolvimento da comunidade e haverá formação de multiplicadores locais de forma que os mesmos desenvolvam competências e habilidades focadas na conservação de recursos naturais e qualidade ambiental local e global. Lideranças surgirão a partir das escolas, associação de bairros, conselhos, mídia local, órgãos ambientais, coletivos jovens, agentes ambientais mirins - Cipama e assim decorrerá a continuidade do

processo. A rede de comunicação do projeto favorecerá a informação e o exercício de cidadania em favor do meio.

- Divulgação: A elaboração de um plano detalhado de comunicação do projeto visando nivelar os objetivos do projeto, partícipes e responsabilidades e com adequação dos fluxos, canais e espaços formais e informais de diálogo e relacionamento com os públicos estratégicos e os atores sociais envolvidos diretamente no projeto ajudará tanto na execução quanto na formação dos envolvidos e assim possibilitará o conhecimento e a continuidade de ações em favor da conservação dos recursos hídricos e da implementação de políticas públicas relativas. Eventos como o **Congresso cientifico da Unirg,** previsto para realização de 20 a 22 de maio de **2014**, tendo como tema: CIÊNCIA, SAÚDE E CULTURA: ECOLOGIA HUMANA NO CERRADO possibilitará a divulgação do projeto, o debate sobre recursos hídricos, saúde e políticas públicas estaduais e municipais além de várias outras temáticas de interesse governamental e da sociedade de maneira geral. Tudo isto contribui com o monitoramento do projeto, inclusive pelo financiador, alem do controle social a partir da visibilidade das ações.
- A Comunicação promoverá o compartilhamento das agendas, prevendo capacitações para um grupo focal (a definir) sobre comunicação para a rede, realizando reuniões descentralizadas e estimulando a multiliderança nas representações da rede. Criação e formação da rede, incluindo material instrucional e fluxos via internet também ajudarão a divulgação do processo e dos resultados do projeto. Tem caracter intermunicipal (08 municipios – bacia hidrográfica rios santo Antonio e Santa Tereza)

2.6 INDICADORES

Linha de atuação: Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos, com foco na reversão de processos de degradação de recursos hídricos

INDICADOR ABSOLUTO	INDICADOR RELATIVO	PERCENTUAL
22100 mudas	Produção em viveiro	-
2.200 mudas	Recuperar 4 nascentes com implementação do processo de reversão da degradação	-
20.000 mudas	Recuperar partes das APP ao longo do perímetro urbano	-
50 ha de área recuperada ao longo das APPs	50 ha recuperados ou em processo de recuperação	10% da área da microbacia

Para todas as linhas de atuação

INDICADOR ABSOLUTO	INDICADOR RELATIVO	PERCENTUAL
Educação Ambiental		
- ações educativas nas escolas e população urbana	7000 pessoas	8% população de Gurupi e 3% pop. outros 07 municipios
- multiplicadores Representantes das associações dos bairros	- 30 estudantes universitários - coletivos educadores jovens - 30 - 50 professores secundaristas - 5000 estudantes secundaristas (escolas) - 29 representantes do conselho municipal de meio ambiente - membros do comite	23% dos envolvidos no projeto
Mutirão para Plantio de mudas – nascentes (área urbana)	- 12 lideranças comunitárias - 04 escolas (adoção das 04 nascentes) - coletivos educadores jovens – 30 - 10 estudantes universitários - engenharia florestal - plantio de mudas	10% das escolas de Gurupi
- Formação de grupos chave – multiplicadores (representatividade organizacional envolvidas em EA)	- 15 pessoas grupos chave	13% das organizações diretamente envolvidas com a questão ambiental nosmunicipios

- Produção de mudas no viveiro	- 24 Visitas de estudantes secundaristas ao viveiro com práticas sensibilizadoras de Educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, redução de emissões – inclui escolas dos 08 municipios	-
- Capacitação e Campanhas nas escolas – coletores de sementes	- Campanha e capacitação em escolas próximas ao Viveiro	10% escolas de Gurupi
- Formação de lideranças para conservação ambiental - cidadania ambiental – recursos hídricos – serviços ambientais nos municípios da área de domínio da bacia	- 8 municípios da área de domínio da microbacia do Santo Antônio e Santa Tereza; lideres dos bairros (urbano-Gurupi)	8% dos municípios do Estado do Tocantins
Geração e disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável/Pesquisa e Extensão		
- Criação de 01 jornal on line, com portal do projeto, blog, site	- 01 jornal on line	-
01 plataforma no BD (banco de dados) do projeto com personalização dos serviços e blog	- 01 plataforma para jornal digital (interface no BD do projeto)	Divulgação de 100% dos eventos decorrentes do projeto
- Criação e/ou inserção em rede existente de intercâmbio técnico-científico	- 01	-
- Cartilha	01 (2500 exemplares)	-
- Trabalhos de conclusão de curso de graduação e/ou dissertação de mestrado na área afim ao projeto	03 produções científicas (TCC e/ou Dissertação de Mestrado)	
- Apresentação de trabalho em congressos/seminários	02 eventos nacionais	-
- Publicação cientifica – revistas especializadas;	04 publicações de artigos científicos	-
- Publicação em jornais – abrangência estadual e em sites institucionais	04 publicações	-
- Edição para TV	01 edição	-
- Outdoor do projeto	01	-
- Folder do projeto	1000	-
- Criação de banco de dados	02 banco de dados	-
Planejamento para a Sustentabilidade		
- Inserção em rede de recursos hídricos/biodiversidade –	02 Inserções em Redes de organizações ambientais em funcionamento (região norte e/ou secretaria de recursos hídricos do Estado)	-
- Parcerias existentes	03 (formais)	-

- Envolvimento da sociedade e organizações locais	- Conselho Municipal de Meio Ambiente; a definir nos outros 7 municipios	-
- Plano de comunicação	- 01 plano	-
- Capacitações: comitês de bacias e na área ambiental com foco nos objetivos do projeto em conservação ambiental, serviços ambientais – ICMS ecologico e recursos hídricos, Gestão ambiental, reversão de processo de degradação – recursos hídricos cidadania ambiental	- 06	Envolve todos os municipios
- Criação de legislação ambiental especifica – PSAH (em Gurupi)	- 01 programa de serviços ambientais municipais - ICMS ecológico atual - escala/tabela indicadores de repasse - ICMS ecológico após dois anos (projeto) – escala/tabela indicadores de repasse - % do ICMS ecológico recebido que será repassado para o município como pagamento pelos serviços prestados a sociedade urbanística para continuar na manutenção, e recuperação de outros corpos hídricos em área urbanizada;- Pagamento por parte do usuário	-
Gestão		
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e Santa Tereza.	- Composição do comitê definido; - Cadastro das entidades e pesquisadores que compõem a rede;	
- Banco de dados (BD) do projeto (interfaces com a comunicação, educação ambiental, relatórios técnicos, registros de rigor científico); 01 BD Geo	02 BD	-
- Arquivos of line documentado	-	
- Relatórios técnicos de monitoramento do projeto e relatório de pesquisa (para pesquisadores, acadêmicos e iniciação científica)	Semestrais. Coordenação do projeto conduzirá esta atribuição junto à Pro-Reitoria de Pesquisa da UNIRG, visando a centralização do registros e disponibilização para a SEMADES/FERH	-
- Avaliação da evolução dos corpos hídricos	diagnóstico ambiental (T0 e T1)	
- Programa de educação ambiental – termo de referência e plano de comunicação	02 termos	-

2.7 MATRIZ LÓGICA DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

Objetivo Geral: Tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando em parte da bacia atributos sócioambientais, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal especifica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e sustentabilidade financeira futura.

Objetivo especifico	Principais Atividades	Resultados Esperados	Meios de verificação	Trimestre (s)
1. 1. Realizar diagnósticos de usos, conflitos e ambientais (georreferenciado) e classificar a bacia por áreas tipo, segundo a vocação hidrológica e similaridades de atributos ambientais com base na sua oferta hidrológica (Unidades de Conservação/Parque municipal, vegetação das APPs, Áreas de refugio de vida silvestre, uso e ocupação do solo dentre outros) atendendo aos indicadores do ICMs ecológico/serviço ambiental e consequente retorno fiscal para os municípios envolvidos;	Diagnóstico ambiental detalhado e de usos e conflitos da bacia hidrográfica urbanizada de Gurupi -	Perfil da situação atual da bacia hidrográfica urbanizada de Gurupi e das legislações em vigor	Relatório escrito e fotográfico das bacias hidrográfica urbanizada de Gurupi -Diagnóstico ambiental realizado (ativos e passivos ambientais hidrológicos)	1ºT
	Fazer levantamento da atual situação: socioambiental; territorial; uso do solo e ocupação nos dez municípios vizinhos de Gurupi. No raio de influência direta, das bacias hidrográficas selecionadas e a inserção nos domínios da região hidrográfica.	Levantamento da situação ambiental nos dez municípios vizinhos de Gurupi, no raio de influência direta – área de dominio, das bacias hidrográficas.	Reunião para apresentação do projeto, identificação de pessoa chave em cada município, viabiização das informações locais - relatório	1ºT
	- Fazer o georeferenciamento, de toda a bacia hidrográfica da malha urbana de Gurupi e área de influência direta de meios periurbano e rural, da jusante e montante, com definição da Superfície de Mata Ciliar existente no município, uso e ocupação do solo, equipamentos públicos comunitários.	O georeferenciamento, realizado de toda a bacia hidrográfica	Fotos Cartas Imagens;	2º T
	Criar uma matriz com os principais pontos relevante ao objeto da pesquisa e a partir dessa, ter um diagnóstico atualizado sócioambiental, territorial e de uso do solo e ocupação.	Geração de uma matriz participativa e a partir dessa, ter um diagnóstico atualizado sócioambiental, territorial e de uso do solo e ocupação, como instrumento direcionador da pesquisa	Matriz editada como instrumento direcionador da pesquisa	2º T
	Gerar mapas temáticos	Mapas de relevo, declividade, isoietas, uso do solo	Mapas temáticos (06)	2º T e 3 º T
	Produzir banco de dados (BD geo)	Uso de banco de dados já existente para tal finalidade	Bando de dados do Geo	2º T e 3 º T
	Fazer a cartografia dinâmica	Geração de mapa com informações complementares ao geo	Inserção de informações (grau de antropização)	2º T e 3 º T

2. Formação, organização e funcionamento do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza com envolvimento de 8 municípios – Gurupi, Peixe, Jaú do Tocantins, Figueirópolis, Cariri do Tocantins, Alvorada, Sucupira e Talismã.	Mobilização social do atores dos diversos segmentos existentes na bacia	Ter efetuado a rede e composição dos atores dos segmentos existentes na bacia nos 8 municípios envolvidos	Lista de presença Registros visuais (fotos)	1º T
	Constituição da Comissão Pró-comitê ao CERH contendo: descrição da situação dos recursos hídricos na bacia ou sub-bacia hidrográfica, com sucinta caracterização socioeconômica, ambiental e sanitária da área de atuação o CBH; indicação de conflitos, existentes e potenciais, pelo uso das águas; histórico do processo de mobilização social, com descrição das ações realizadas, atas assinadas, listas de presenças e registros visuais (fotos, filmagens, etc); definição de membros baseada na paridade e representatividade dos segmentos existentes na bacia ou sub-bacia; descrição do processo de escolha dos membros; justificativa da necessidade de reconhecimento da Comissão; plano de ação com as principais diretrizes para formação do Comitê.	Ter constituída a Comissão Pró-comitê; Diagnóstico de indicação de conflitos existentes e potenciais pelo uso das águas	Atas assinadas Listas de presença Registros visuais (fotos)	1º T
	Criação do Comitê pela autoridade competente e Instalação do Comitê.	Ter efetuado e em funcionamento o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Antônio e Santa Tereza.	Composição do comitê definido; Cadastro das entidades e pesquisadores que compõem a rede;	2º T
3. Realizar pesquisa documental detalhada e atualizada na legislação ambiental vigente, orçamento geral dos municípios e ICMS ecológico, em parceria com as Prefeituras Municipais, conselho municipal de meio de ambiente um projeto de lei para PSAH (sustentabilidade da ação))	Levantamento bibliográfico e documental	Posse do conteúdo, documentos e acervos que servirão de subsídio para o desenvolvimento do projeto	- Cópias dos documentos, Lei Orgânica; Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável; Lei de criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente; Orçamento Geral dos Municípios-exercício 2011; PPA-Planejamento Plurianual - quadriênio 2010-2013; IPM – Índice de Participação dos Municípios no ICMS ecológico/Imposto sobre Circulação de Mercadorias.	1ºT
	Fazer intercambio científico e	Ter efetuado a rede e	Nome oficial da rede;	1ºT

	tecnológico, para formação de uma rede em torno do objetivo e o objeto.	composição da equipe técnica responsável pela execução do projeto	Composição da rede definida e Cadastro das instituições colaboradoras e pesquisadores que compõem a rede;	
	Fazer um protocolo de cooperação mútua;	Firmar protocolo de cooperação multa, convênios com instituição e prefeituras para desenvolvimento do trabalho e continuidade das ações em outros projetos relacionados as bacias hidrográficas, a partir desse projeto piloto.	Cópia dos protocolos de cooperação mútua;	1ºT
	- Coletar os dados da secretaria de recursos hídricos do Estado, das administrações públicas locais e/ou informantes chaves sobre os recursos hídricos locais, seus usos e contextos atuais de urbanização ações relativas, legislação ambiental vigente, agenda 21 local;	Dados compilados e ordenados da secretaria de recursos hídricos do Estado, das administrações públicas locais e/ou informantes chaves sobre os recursos hídricos locais, seus usos e contextos atuais de urbanização ações relativas, legislação ambiental vigente, agenda 21 local; para dar suporte a toda área do diagnóstico: o territorial e o uso do solo e ocupação.	Relatório do imageamento de programação, sensor Worldview 02, 2010 de acordo com pontos em estudos. Também subsidiado pelos instrumentos públicos coletados	2º T
4. Produzir 22100 mudas de espécies nativas para fins de recuperação das áreas degradadas na abrangência das nascentes e das APPs dos recursos hídricos presentes no meio urbano de Gurupi, iniciando o processo de reversão da degradação dos recursos hídricos por meio da preservação, recuperação pela revegetação da superfície ciliar e de processos erosivos das nascentes;	Coleta de 60.000 (sessenta mil) sementes de espécies nativas na área remanescente por meio da identificação de árvores matrizes realizado no levantamento fitossociológico.	Sementes de árvores matrizes com boas características fisiológicas, e adaptadas às condições ambientais do local onde foram coletados. Tendo assim, uma variabilidade genética e assim ter probabilidade de adequação na área.	Calendário de coleta de sementes nativas na área da sub-bacia do Santo Antônio e registro das campanhas de campo.	A partir do 3ºT (ano I) à 3ºT (ano II)
	Secagem e beneficiamento posterior identificação de dormência e quiescência das sementes coletadas, e envio de amostras para banco de germoplasma.	Êxito no processo de germinação das sementes e eficiência no processo de produção das mudas.	Processamento das sementes, tratamentos germinativos específicos (quando for o caso) e registros das etapas de produção; e criação de bancos de sementes florestais	A partir do 3ºT (ano I) à 3ºT (ano II)
	Semeadura, manejo de sombreamento e transplantio das plântulas para os recipientes e rustificação das mudas.	Produzir 22.100 (vinte duas mil e cem) mudas de qualidade, com boas condições fisiológica	22.100 (vinte duas mil e cem) mudas aptas para o plantio na área a ser recuperada.	A partir do 3ºT (ano I) à

		e fitossanitárias tendo uma rustificação no viveiro para ir para o plantio no campo.		3ºT (ano II)
	Recuperação de 04 (nascentes, preservação de 01 com plantio de 350 (trezentos e cinqüenta) mudas por cada nascente degradada e respectivo cercamento da área. Controlar por meio de técnicas de conservação do solo os do processo erosivo nas nascentes degradadas.	Efetuado a recuperação de 06 (seis) nascentes, e o plantio de 350 mudas. Processos erosivos controlados nas bacias com este problema.	Fotos,Imagem Imageamento, fotos e registros técnicos da valiação *in loco* das Nascentes do Água Franca, Jandira, Mutuca, Dois Irmãos, e plantio de 2.100 (duas mil e cem) mudas.; área cercada e etapas do processo de controle da erosão registradas – fotos	1º T; 2º T, 3ºT (ano II)
	Recuperação de 50 há das áreas degradadas ao longo da mata ciliar, área de APP, conforme prioridade por áreas tipo por agrupamento por similaridade. Infra-estruturação do Mutuca II (amortecedores de água pluvial das ruas verticais ao córrego com enriquecimento da vegetação; muros de contenção etc);	50 ha das APPs em processo de recuperação de mudas plantados.	Fotos Imagem Avaliação *in loco* ao longo da mata ciliar Relatório de campo – sobrevivência das mudas transplantadas	1º T; 2º T, 3ºT (ano II)
5. Obter a valoração econômica dos atributos da bacia (questionários: população urbana ribeirinha a montante e especialistas locais e de centros de referencia no País e atuantes na proposta de serviços ambientais/recursos naturais, para definição de preços estimados para beneficiários e usuários para o retorno fiscal por meio do ICMS ecológico/serviço ambiental;	Identificação e seleção do grupo amostral; Elaboração do questionário; Realização do pré-teste do instrumento da pesquisa – questionário; Realização da pesquisa Tabulação e análise dos dados	Pesquisa de valoração econômica da bacia - atributos ambientais (ativos e passivos) realizada com DAF e DAR definidos; Contemplar no grupo amostral pesquisadores, técnicos e comunidade urbana; Utilizar o resultado da valoração ambiental para definição do PSAH	Questionários/Termo de livre consentimento Analise estatística – programa SPSS; Relatório técnico	2º T (ano II)
6. Realizar processos de comunicação do projeto (comunicação social, educação ambiental) tendo como estratégia a sistematização de informações, a socialização das atividades e formação para cidadania ambiental com foco em bacias hidrografias-serviços ambientais hidrológicos-	- Criação de um programa de educação ambiental e de um Plano de Comunicação do projeto	Implementação do Plano de Comunicação do projeto	Material instrucional: folders, cartilhas, cartazes, vídeos, Internet- mala direta, Banners; panfletos, camisetas dingos para divulgação do projeto nas rádios da cidade Imprensa local falada e escrita (matérias);	- Criação de um programa de educação ambiental e de um Plano de Comunicação do projeto
	Intercambio científico e tecnológico, em	Viagens técnicas e seminários	Rede formada	Intercambio

redes de organizações com responsabilização socioambiental – conservação ambiental.	torno do objetivo e o objeto, Para criação e rede de informação, com Fóruns virtuais ou teleconferências, reuniões e encontros regionalizados freqüente;	para a formação da rede com instituições de ensino, órgão fiscalizador e sociedade civil, com foco nas bacias hidrografias, gestão e reversão de processos de degradação e no consumo responsável da água visando à minimização dos impactos no ambiente, nos processos educacionais. O processo e o resultado do projeto terão alcance em todo o Estado, mediante as estratégias de comunicação do mesmo.	Nome oficial da rede; Composição da rede definida e Cadastro das instituições colaboradoras e pesquisadores que compõem a rede;	científico e tecnológico, em torno do objetivo e o objeto, Para criação e rede de informação, com Fóruns virtuais ou teleconferências, reuniões e encontros regionalizados freqüente;
	- Realização de Congresso Científico da UNIRG no mês de maio de 2014, incluindo temática sobre Recursos Hídricos/Política Pública Estadual e Municipal (Meio Ambiente e Saúde) e o projeto em questão.	Edição do Fórum anual;	Imagens; Fotos Resumos e artigos de trabalhos Científicos Anais do Congresso	
	Criar 01 jornal on line e alimentá-lo, com portal do projeto, blog	Socialização das informações do projeto e interatividade da sociedade "em tempo real"	Jornal on line; nº acessos; comentários do internauta	A partir do 2º T ano I
	Criar 01 plataforma no BD (banco de dados) do projeto para jornal digital	Operacionalização de uma plataforma de jornalismo on line em interface com BD do projeto	Plataforma para o jornalismo digital criada no BD do projeto – serviços personalizados, blog	1º e 2ºT ano I
	Usar o BDGeo para socializar informações técnicas	Elaboração de um BD a partir do Geoprocesamento	BD geo criado/interface com a comunicação social e EA (apresentações técnicas)	A partir do 4 ºT

3. EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA

Nome	Formação e/ou qualificação profissional	Função no projeto	Experiência	Natureza do vínculo empregatício (no projeto)	Carga horária semanal
Nelita Gonçalves Faria de Bessa - UNIRG	Coordenadora geral do projeto	Fazer a articulação institucional e manter intercâmbio com a Petrobrás Assinar documentos, relatórios, convocações; realizar procedimentos de pagamentos com conciliação de documentos e legislação especifica - suporte do contador do projeto. Participar do diagnóstico ambiental, medidas físicas de reversão dos processos erosivos; Produzir mudas nativas. Construção do PSAH	Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia Possui experiência na gestão de projetos com fomento., áreas sócio-ambiental. Tem experiência com comunidades, em educação ambiental formal e não formal. Tem trabalhos com valoração ambiental; recuperação de áreas degradadas – flora nativa do Cerrado; conservação ambiental – unidades de conservação. Tem conhecimento em biogeoquimica das águas. Foi componente da equipe técnica responsável pela Elaboração do Plano Diretor de Gurupi. É Membro do conselho municipal de meio ambiente. Participa do projeto de recuperação de nascentes. Dentre artigos tem: Pereira, A. G. ; BESSA, N. G. F de. Educação Ambiental formal e não formal praticada pelo PEAPA: Análise quanto aos procedimentos metodológicos utilizados. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 21, p. 434-449, 2009; BESSA, N. G. F de ; Costa, F.P . Sustentabilidade na perpectiva de uma educação transformadora e cidadã. Revista Cereus, v. 1, p. 15-35, 2009; LEÃO, F. F.; LUI, J. J.; FARIA, N. G. . Flora Lenhosa Nativa Presente no Entorno do Córrego Pouso do Meio, Município de Gurupi - TO. In: I Congresso Científico, 2001, Gurupi - TO. I Congresso Científico, 2001; Silva, A.C ; Bessa, N. G. F de . Unidade de conservação municipal (ucm): uma contribuição para a implementação no município de Gurupi-to .. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso), dentre outros.	Bolsa de extensão	20 horas
Miréia Aparecida Bezerra Pereira - UNIRG	Coordenadora técnica	Coordenador Técnico do Projeto – responsável pela implementação das atividades do projeto e coordenadora da equipe de trabalho Orientação para equipe de comunicação social e educação ambiental; Aplicar a tipologia das bacias e verificação de atributos ambientais; Realizar a aplicação do Método de Valorização de Contingente. Analisar a qualidade da água da bacia - biogeoquimica da água Construção do PSAH	Engenheira Agrônoma, Mestre em Produção Vegetal. Possui experiência na gestão de projeto com fomento. Tem experiência com comunidades, em monitoramento da qualidade de vida de população reassentada de empreendimento hidrelétrico. Tem trabalhos com espécies vegetais do cerrado, qualidade de mudas. Dentre artigos tem: FREITAS, G. A. ; SILVA, R. R. da ; MELO, A. V. ; PEREIRA, M. A. B. ; ANDRADE, C. A. O. . Influência do sombreamento na qualidade de mudas de Sclerolobium paniculatumVogel para recuperação de área degradada. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v. 3, p. 05-12, 2012; SILVA, R. R. da ; FREITAS, G. A. ; MELO, A. V. ; PEREIRA, M. A. B. ; SANTOS, A. C. M. ; ROCHA, J.S. ; PELUZIO, J. M. . Aumento no desenvolvimento de plantas de ipê roxo (Tabebuia impetiginosa) em função da adubação foliar com urina de vaca na região sudoeste da Amazônia Legal. Pesquisa Aplicada & Agrotecnologia (Impresso), v. 3, p. 143-154, 2010.	Bolsa de extensão	20 horas

Karin Ferreto Santos Collier - UNIRG	Engenheira Agrônoma, Doutorado em Produção Vegetal	Indicador de Qualidade de água: Coleta e avaliação dos parâmetros microbiológicos de qualidade da água para avaliação de doenças de veiculação Hídrica.	Possui graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (1989), mestrado em Produção Vegetal/Proteção de plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (1998) e doutorado em Produção Vegetal/Proteção de plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001). Tem experiência na área de Acarologia, com ênfase em Entomologia Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: controle biológico, interações predador-presa; interações tritróficas e bioindicadores de impacto ambiental	Contrapartida da UNIRG	4 horas
Jandislau José Lui – PREFEITURA DE GURUPI;UFT	Agrônomo, Doutor	Coordenador da formação de comitês de bacias – prefeitura de Gurupi e interação com as 7 prefeituras; Participar do diagnóstico ambiental, medidas físicas de reversão dos processos erosivos; Produzir mudas nativas.	Diretor de meio Ambiente – secretaria municipal de produção e meio ambiente – prefeitura municipal; Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Conservação e Manejo de Recursos (Gestão) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Diretor Presidente da ONG – Adamo; presidente do conselho municipal de maio ambiente. È professor titular do Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT; e Vice-Presidente do Comissão Estadual de Sementes e Mudas do Tocantins. Tem experiência na área de Ecologia , com ênfase em Ecologia de Ecossistemas. Atuante na gestão integrada dos recursos naturais, política ambiental municipal. Participa do projeto de recuperação de nascentes.Dentre a produçaõ cientifica: LUI, J. J. Participação em banca de Luciano Francioli Rodrigues Silva. Caracterização Técnica Ambiental dos Córregos Água Franca e Mutuca. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Fundação Universidade Federal do Tocantins; LUI, J. J. Participação em banca de Crislene Renata Muniz. Manejo de Mudas Nativas Introduzidas para o Uso em Assentamentos do Norte do Estado do Tocantins. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade do Tocantins; LUI, J. J. Avaliação da Germinação e do Transplantio de mudas de Pau-Brasil (Caesalpinia echinata, LAM.) em diferentes ambientes. In: IV Jornada de Iniciação Científica, 2004, Palmas - TO. Anais da IV Jornada de Iniciação Científica. Palmas - TO: ULBRA, 2004. v. 01. p. 60-62.	Contrapartida da Prefeitura Municipal de Gurupi	8 horas
Maria Cristina Bueno Coelho - UFT	Engenheira florestal - mestrado em manejo de florestas	Realizar planejamento fitossociológico das áreas ciliares e remanescentes dos córregos estudados e realizar a restauração ecológica das mesmas.	Coordenadora do curso de engenharia florestal da universidade federal do tocantins; profa. do curso de engenharia florestal.tem experiência na área de recursos florestais e engenharia florestal, com ênfase em manejo florestal. Participa do projeto de recuperação de nascentes e levantamento fitossociológico do córrego mutuca com vistas a elaboração de um plano de recuperação de áreas degradadas. Dentre produção cientifica tem: Dias, m. a. r. ; coelho, m. c. b. ; vieira, k. p. . análise fitossociológico do córrego mutuca em gurupi -TO com vista a estudo de modelo sucessionais de recuperação da área. in: congresso iberoamericano e do caribe sobre RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA,, 2009, Curitiba. ANÁLISE FITOSSOCIOLÓGICO DO CÓRREGO MUTUCA EM GURUPI -TO COM VISTA A ESTUDO DE MODELO SUCESSIONAIS DE RECUPERAÇÃO DA ÁREA, 2009.	Contrapartida UFT	2 horas
Fernando Ferreira Leão - UFT	Biólogo, botânico, Mestre em biologia, Doutor	Levantar fitossiologico; identificação botânica das espécies; Construção do PSAH	Experiência de campo e técnica com flora nativa do Cerrado. È professor da UFT – agronomia. Dentre a produção cientifica tem: - 02/1992 - AtualEnsino, Nível: Graduação. Disciplinas ministradas: Botânica, Biologia Celular e Genética.; - LEÃO, F. F. Acampamento Ecológico: O Papel da Educação Física na Preservação Ambiental. In: II Congresso Científico, 2002, Gurupi - TO. II Congresso Científico, 2002.;- LEÃO, F. F. Educação Ambiental. In: II Congresso Científico, 2002, Gurupi - TO. II Congresso	Contrapartida UFT	8 horas

			Científico, 2002.; - LEÃO, F. F.; LUI, J. J.; FARIA, N. G. . Flora Lenhosa Nativa Presente no Entorno do Córrego Pouso do Meio, Município de Gurupi - TO. In: I Congresso Científico, 2001, Gurupi - TO. I Congresso Científico, 2001.		
Marcelo Ribeiro Viola - UFT	Engenheiro Agrícola, Mestre em Engenharia de água e solo (UFLA,2007); doutorando em recursos hídricos e saneamento ambiental (UFLA)	Realizar o georeferenciamento da bacia; caracterização físico-hidrica da bacia hidrográfica; Aplicar a tipologia das bacias e verificação de atributos ambientais; Performance ambiental da bacia do Rio Santo Antônio e Santa Tereza, com ênfase as bacias urbanizadas de Gurupi	Engenheiro Agrícola. Professor na Universidade Federal do Tocantins, no curso de engenharia florestal. Tem experiência na área de Engenharia de água e do solo, já realizou pesquisas com simulação e análise dos impactos de mudanças no uso do solo e aquecimento global no comportamento hidrológico de bacias hidrográficas; caracterização físico-hidrica de bacias. Dentre a produção cientifica tem: - Mello, Carlos R. de ; VIOLA, M. R. ; BESKOW, S. . Vazões máximas e mínimas para bacias hidrográficas da região Alto Rio Grande, MG. Ciência e Agrotecnologia (UFLA), v. 34, p. 494/2-502, 2010.; - VIOLA, M. R. ; Mello, Carlos R. de ; Acerbi Jr., Fausto W. ; Silva, Antônio M. da . Modelagem hidrológica na bacia hidrográfica do Rio Aiuruoca, MG. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 13, p. 581-590, 2009.	Contrapartida UFT	08 horas
Ademil Domingos do Nascimento	Biólogo, Mestre em ciências Ambientais	Seleção de estudantes, planos de trabalhos; Atributos ambientais das bacias	Biologo, Mestre. Prof. IFTO, unidade de Gurupi-TO, coordenador de pesquisa da unidade	Contrapartida do IFTO	06 horas
Paulo Sérgio da Rocha Lima	Administrador, especialista em gestão pública	Seleção de estudantes, planos de trabalhos; suporte as a dimensão Economia ecológica; indicadores do ICMS ecológico – cenários atuais e prospectivos	Administrador, Esp. Prof. IFTO, unidade de Gurupi-TO, coordenador de extensão da unidade	Contrapartida do IFTO	04 horas
Alessandra Duarte - UNIRG	Comunicação social	Promover a socialização e/ou divulgação, por meio de uma rede local com responsabilidade sociambiental (material impresso, on line entre outros)	Graduação em Comunicação Social, habilitação Relações Públicas, pela Universidade Federal de Goiás e especialização em marketing pela UFRJ (2002). Tem experiência na área de marketing e propaganda. É coordenadora da Agencia de Jornalismo e Publicidade Experimental do Centro Universitário Unirg. Coordena os trabalhos da agencia experimental em jornalismo da UnirG.	Bolsa de extensão	8 horas
Wilma Lúcia - AUTONOMA	Pedagoga, Biologia, Esp. em Gestão Ambiental	Desenvolver ações de educação ambiental com os atores sociais locais Ajudar nas articulações institucionais. Ajudar na elaboração dos instrumentos de gestão ambiental	Atuante na área educacional – educação ambiental; membro do conselho municipal de meio ambiente; tem conhecimento prático com indicadores utilizados no ICMS ecológico e pontuações respectivas. Participa do projeto de recuperação de nascentes. - SILVA, W. L. N. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável (PDDS) de Gurupi - Estado do Tocantins. 2007.; - 2005 - 2005Atualização em Ação Fiscalizatória. (Carga horária: 40h); - Instituto Natureza do Tocantins, NATURATINS, Brasil.- SILVA, W. L. N. III Conferência Municipal do Meio Ambiente. Gurupi - Estado do Tocantins. 2008. (Outro).	Contratação pessoa jurídica	10 horas
Bolsistas (06 – com financiamento de bolsa – 2 bolsistas da	Pedagogia, Comunicação Social/Jornalismo, Engenharia	Subsidiar as ações do projeto. Produzir mudas nativas, para fins de recuperação de áreas degradadas na abrangência das	Serão selecionados via edital, advindo de uma das áreas do conhecimento referida	Bolsistas de extensão do projeto -	10 horas

UNIRG, 02 bolsistas da UFT e 2 bolsistas secundaristas do IFTO; Bolsista estudante secundarista - jovens (educação ambiental) - 08 - escola pertencentes aos bairros envolvidos de Gurupi; 04 bolsistas de escolas do município de Cariri, Figueirópolis, Dueré e Peixe com financiamento de bolsa)	florestal, Agronomia, Ensino Médio; secundarista das escolas dos bairros selecionados e municípios envolvidos.	APPs			
Técnico de campo - nível médio (01)	Nível Médio	Realizar atividades de campo/processo de comunicação e educação ambiental do projeto; Produzir mudas nativas, para fins de recuperação de áreas degradadas na abrangência das APPs	Será selecionado	Contrato Temporário	40 horas
Designer gráfico - técnico	Nível médio	Diagramação e formatação de atividades relacionadas ao Plano de Comunicação e Educação Ambiental.	Será selecionado	Contratação pessoa física	10

4. CRONOGRAMA

Objetivos Específicos	Principais Atividades	TRIMESTRE 1	2	3	4	5	6	7	8
1	Fazer o georeferenciamento, de toda a bacia hidrográfica hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e da malha urbana de Gurupi e área de influência direta de meios periurbano e rural, da jusante e montante, com definição da Superfície de Mata Ciliar existente no município, uso e ocupação do solo, equipamentos públicos comunitários – fazer também carta imagem dinâmica.	X	X						
	Criar uma matriz com os principais pontos relevante ao objeto da pesquisa e a partir dessa, ter um diagnóstico atualizado sócioambiental, de conflitos e usos, territorial e de uso do solo e ocupação.	X	X						
2	Mobilização social do atores dos diversos segmentos existentes na bacia	X							
	Constituição da Comissão Pró-comitê ao CERH contendo: descrição da situação dos recursos hídricos na bacia ou sub-bacia hidrográfica, com sucinta caracterização socioeconômica, ambiental e sanitária da área de atuação o CBH; indicação de conflitos, existentes e potenciais, pelo uso das águas; histórico do processo de mobilização social, com descrição das ações realizadas, atas assinadas, listas de presenças e registros visuais (fotos, filmagens, etc); definição de membros baseada na paridade e representatividade dos segmentos existentes na bacia ou sub-bacia; descrição do processo de escolha dos membros; justificativa da necessidade de reconhecimento da Comissão; plano de ação com as principais diretrizes para formação do Comitê.	X							
	Criação do Comitê pela autoridade competente e Instalação do Comitê.		X						
3	Levantamento bibliográfico e documental	X							
	Fazer intercâmbio científico e tecnológico, para formação de uma rede em torno do objetivo e o objeto.	X							
	Fazer um protocolo de cooperação mútua;	X							
	Diagnóstico ambiental da bacia hidrográfica urbanizada de Gurupi	X	X						
	Fazer levantamento da atual situação: socioambiental; territorial; uso do solo e ocupação nos 07 municípios vizinhos de Gurupi. No raio de influência direta, das bacias hidrográficas selecionadas e a inserção nos domínios da região hidrográfica.	X	X						
	Coletar os dados da secretaria de recursos hídricos do Estado, das administrações públicas locais, ministério público, órgãos ambientais e/ou informantes chaves sobre os recursos hídricos locais, seus usos e contextos atuais de urbanização ações relativas, legislação ambiental vigente, agenda 21 local;	X							
4	Coleta de 60.000 (sessenta mil) sementes de espécies nativas na área remanescente por meio da identificação de árvores matrizes realizado no levantamento fitossociológico.			X	X	X	X	X	
	Secagem e beneficiamento posterior identificação de dormência e quiescência das sementes coletadas, e envio de amostras para banco de germoplasma.			X	X	X	X	X	

	Semeadura, manejo de sombreamento e transplantio das plântulas para os recipientes e rustificação das mudas.			X	X	X	X	X	
	Recuperação de 04 (quatro) nascentes, com plantio de 350 (trezentos e cinqüenta) mudas por cada nascente.					X	X	X	
	Recuperar 50 ha pelo plantio de 20.000 (vinte mil) mudas nas APPs das bacias hidrográficas.					X	X	X	
5	Identificação e seleção do grupo amostral;				X		X		
	Elaboração do questionário;					X	X		
	Realização do pré-teste do instrumento da pesquisa – questionário;						X		
	Realização da pesquisa							X	
	Tabulação e análise dos dados							X	
6	Criação de um programa de educação ambiental e de um Plano de Comunicação do projeto;	X							
	Implementação do programa de educação ambiental (realização de ações educativas) e de um Plano de Comunicação do projeto;		X	X	X	X	X	X	X
	Intercambio científico e tecnológico, em torno do objetivo e o objeto, Para criação e rede de informação, com Fóruns virtuais ou teleconferências, reuniões e encontros regionalizados freqüente;		X	X	X	X	X	X	X
	Fazer um Fórum anual;								X
	Fazer Capacitação dos diagnosticados pela comunicação social, na abrangência do foco das bacias hidrografias – área de domínio		X	X	X	X	X	X	X
	Criar 01 jornal on line		X						
	Criar 01 plataforma no BD (banco de dados) do projeto para jornal digital	X	X						
	BD geo				x	x	x		
	Alimentação – produção de informações jornal on line		X	X	X	X	X	X	X
	Participação em congresso com apresentação de artigo científico; viabilização de TCCs e/ou disertação de mestrado				X		X	X	X
	Relatório técnico/contábil			x		x			x
	Fazer levantamento da atual situação: socioambiental; territorial; uso do solo e ocupação nos dez municípios vizinhos de Gurupi. No raio de influência direta, das bacias hidrográficas selecionadas e a inserção nos domínios da região hidrográfica.	X	X						
	Coletar os dados da secretaria de recursos hídricos do Estado, das administrações públicas locais e/ou informantes chaves sobre os recursos hídricos locais, seus usos e contextos atuais de urbanização ações relativas, legislação ambiental vigente, agenda 21 local;	X							

5. ORÇAMENTO

NATUREZA DA DESPESA		TOTAL	CONCEDENTE (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Tocantins)			CONVENENTE (Proponente Executora - UNIRG)		
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO		Dezembro de 2013	Junho de 2014	Junho de 2015	Dezembro de 2013	Junho de 2014	Junho de 2015
11	**Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil**	**20.095,83**						
	13° Salário	8.612,50	0,00	4.306,25	4.306,25	0,00	0,00	0,00
	Férias + 1/3 de férias	11.483,33	0,00	5.741,67	5.741,66	0,00	0,00	0,00
13	**Obrigações Patronais**	**20.670,00**						
	Contribuições Previdenciárias - INSS	20.670,00	0,00	10.335,00	10.335,00	0,00	0,00	0,00
14	**Diárias - Civil**	**8.000,00**						
	Diárias (alimentação e deslocamento) para equipe na mobilização e formação do Comitê; participação em evento científico e demais demandas do projeto	8.000,00	1.000,00	4.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00
30	**Material de Consumo**	**75.992,44**						
	Descrição							
	Tesoura de poda	150,00	0,00	150,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Podão com cabo extensível	340,00	0,00	340,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Peneira malha grossa	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Peneira malha fina	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Saco plástico 2 kg e 3kg	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Marreta de ferro média	60,00	0,00	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Canivete	75,00	0,00	75,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	regador manual	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Pás medias	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Enxadas	120,00	0,00	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Enxadão	120,00	0,00	120,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Balde plastico	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Tintas Spray	400,00	0,00	400,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Facão	150,00	0,00	150,00	0,00	0,00	0,00	0,00

	Escada retrátil	750,00	0,00	750,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Trena 50 m	200,00	0,00	200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Lona	450,00	0,00	450,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Rastelo	77,44	0,00	77,44	0,00	0,00	0,00	0,00
	Cavadeira	100,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Carrinho de mão	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Substrato industrial	1.600,00	0,00	1.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Adubo 4-14-8	1.500,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Adubo Cloreto de Potássio	1.800,00	0,00	1.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Inseticida	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Adubo MAP	1.200,00	0,00	1.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Combustível	10.000,00	0,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00
	Material para escritório	3.000,00	0,00	1.779,68	1.220,32	0,00	0,00	0,00
	Sacos para produções de Mudas	1.500,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	02 Banners	400,00	0,00	400,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Folders, panfletos, adesivos	4.000,00	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00	0,00	0,00
	Camisetas e bonés com logomarca do projeto e da Secretaria do Estado	4.000,00	0,00	4.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outdoor do projeto	3.500,00	0,00	3.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Publicações em geral- mídia falada e escrita.	7.500,00	0,00	3.750,00	3.750,00	0,00	0,00	0,00
	Material didático (exemplares de uma cartilha colorida PSAH- arte, diagramação, impressão) Comitê-envolve 8 municípios	21.000,00	0,00	5.000,00	16.000,00	0,00	0,00	0,00
	Vídeos, imagens digitais, etc.	3.000,00	0,00	0,00	0,00	3000,00	0,00	0,00
	Material gráfico e de divulgação do Congresso Científico da UNIRG e do projeto em questão com apresentação de trabalhos científicos e/ou de extensão	6.000,00	1000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
							0,00	0,00
33	**Passagens e Despesas com Locomoção**	**35.500,00**	0,00				0,00	0,00
	Passagens/Hospedagem/transporte	7.500,00	0,00	3.750,00	3.750,00	0,00	0,00	0,00
	Locação de caminhão/Transporte deMudas-diária R$ 300,00	3.000,00	0,00	2.000,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00
	Terraplanagem - Locação de máquinas e equipamentos(Controle de erosão)	25.000,00	0,00		5.000,00	20.000,00	0,00	0,00

35	**Serviços de Consultoria**	**29.800,00**					0,00	0,00
	Consultoria Implemantação do Plano de Comunicação	7.800,00	0,00	7.800,00	0	0,00	0,00	0,00
	Consultoria – valoração ambiental	7.000,00	0,00	0	7.000,00	0,00	0,00	0,00
	Consultoria – elaboração e execução do programa de educação ambiental	7.800,00	0,00	7.800,00	0	0,00	0,00	0,00
	Consultoria - elaboração e manutenção de banco de dados do projeto	7.200,00	0,00	0,00	7.200,00	0,00	0,00	0,00
36	**Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física**	**101.850,00**						
	Serviços de Apoio Técnico - Contrato temporário: Técnico nível médio - atividades de campo- CLT	31.500,00	0,00	15.750,00	15.750,00	0,00	0,00	0,00
	Contratação de Designer gráfico - técnico - pessoa física	3.150,00	0,00	3.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Serviços de Apoio Operacional/Contrato temporário: Serviços gerais para atividades de campo (04) - CLT	67.200,00	0,00	33.600,00	33.600,00	0,00	0,00	0,00
39	**Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica**	**56.700,00**						
	Contador (01) - prestação de serviços - pessoa jurídica	19.200,00	0,00	19.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Contratação de pessoa jurídica: Serviço técnico especializado- Pedagogo e biólogo, especialista em direito ambiental	24.000,00	0,00	24.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Contratação de serviço de pessoa jurídica (Realizar Georreferenciamento)	7.500,00	0,00	7.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Análise laboratóriais(Água;fisico-hidrica-biológica) - 20 amostras	6.000,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00
18	**Auxílio financeiro a estudantes**	**65.562,00**						
	Bolsistas de extensão da UnirG (02) – comunicação social e pedagogia ou direito; UFT (02– engenharia florestal e/ou agronomia); IFTO (2) ensino médio	40.362,00	0,00	20.181,00	20.181,00	0,00	0,00	0,00
	Bolsista de extensão/ estudante secundarista - jovens (educação ambiental) - 08 - escola dos bairros de Gurupi; 04 bolsistas de escolas do município de Cariri, Figueirópolis, Dueré e Peixe.	25.200,00	0,00	12.600,00	12.600,00	0,00	0,00	0,00
20	**Auxílio financeiro a pesquisadores**	**132.000,00**						
	Bolsa de extensão: Coordenador geral	60.000,00	0,00	30.000,00	30.000,00	0,00	0,00	0,00
	Bolsa de extensão: Coordenador Técnico	48.000,00	0,00	24.000,00	24.000,00	0,00	0,00	0,00

	Bolsa de extensão: Profissional colaborador nível superior (01) - Comunicação Social (01)	24.000,00	0,00	12.000,00	12.000,00	0,00	0,00	0,00
48	**Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas**	**8.000,00**						
	Apoio financeiro: palestrante e logística para participação em Congresso Científico da UNIRG incluindo temática sobre Recursos hídricos/Política pública Estadual e Municipal (Meio Ambiente e Saúde) e o projeto em questão	8.000,00	8000,00	0,00		0,00	0,00	0,00
51	**Obras e Instalações**	**389.357,73**						
	CAIXA DISSIPAÇÃO (09 UNIDADES)							
	Escavação manual de vala (180m^3)	2.892,60	0,00	2.892,60	0,00	0,00	0,00	0,00
	Apiloamento - 72m^2	130,32	0,00	130,32	0,00	0,00	0,00	0,00
	Fornecimento e lançamento de concreto fck=20MPa - 10,80m^3	3.516,79	0,00	3.516,79	0,00	0,00	0,00	0,00
	Armadura de aço CA-50 - 675kg	2.821,50	0,00	2.821,50	0,00	0,00	0,00	0,00
	Forma de madeira - 90 m^2	2.709,00	0,00	2.709,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Alvenaria de elevação c/ tijolo dobrado - 333m^2	9.363,96	0,00	9.363,96	0,00	0,00	0,00	0,00
	Chapisco e=7mm argamassa cim. e areia 1:4 - 333m^2	1.385,28	0,00	1.385,28	0,00	0,00	0,00	0,00
	Emboço paulista - 333m^2	3.386,61	0,00	3.386,61	0,00	0,00	0,00	0,00
	LINHA COLETORA DE AGUAS PLUVIAIS (03 UNIDADES)							
	Escavação mecanizada de vala - 153 m^3	725,22	0,00	725,22	0,00	0,00	0,00	0,00
	Regularização e compactação do fundo d vala - 90 m^2	159,30	0,00	159,30	0,00	0,00	0,00	0,00
	Fornec. E assent. De tubo de concreto d=1000mm, junta em argamassa de cimento e areia 1:3 - 60m	29.598,60	0,00	29.598,60	0,00	0,00	0,00	0,00
	Boca para bueiro duplo d= 1000mm - 3 um	3.820,08	0,00	3.820,08	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reaterro compactado mecanizado de vala - 87 m^3	1.222,35	0,00	1.222,35	0,00	0,00	0,00	0,00
	PASSARELAS PARA CAMINHADA (DELIMITA A ZONA DE PROTEÇÃO E ASSOCIA CULTURA DE CUIDADO/CO-RESPONSABILIDADE)							
	Limpeza mecanizada - 1.658,40 m^2	746,28	0,00	746,28	0,00	0,00	0,00	0,00
	Regularização e compactação - 1.658,40 m^2	2.371,51	0,00	2.371,51	0,00	0,00	0,00	0,00
	Contenção lateral (meio fio)- 3.088,00 ml	72.568,00	0,00	72.568,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Base para pavimentação, inclusive compactação - 82,92 m^3	9.963,67	0,00	9.963,67	0,00	0,00	0,00	0,00
	Tratamento superficial simples com emulsão RR-2C - 1.658,40 m^2	8.391,50	0,00	8.391,50	0,00	0,00	0,00	0,00
	LOCAL PARA GINASTICA							

	Limpeza mecanizada - 314,20 m²	141,39	0,00	141,39	0,00	0,00	0,00	0,00
	Regularização e compactação - 314,20 m²	449,31	0,00	0,00	449,31	0,00	0,00	0,00
	Contenção lateral (meio fio) - 63ml	1.480,50	0,00	0,00	1.480,50	0,00	0,00	0,00
	Base para pavimentação, inclusive compactação - 15,71 m³	1.887,71	0,00	0,00	1.887,71	0,00	0,00	0,00
	Tratamento superficial simples com emulsão RR-2C - 314,20 m²	1.589,85	0,00	0,00	1.589,85	0,00	0,00	0,00
	MURO DE CONTENÇÃO							
	Proteção com gabioes - 60m³	22.735,20	0,00	0,00	22.735,20	0,00	0,00	0,00
	Sargeta e meio fio conjugados 0,65hX0,30base - 220ml	11.673,20	0,00	0,00	11.673,20	0,00	0,00	0,00
	PAISAGISMO, PRIORIZANDO ENRIQUECIMENTO COM ESPÉCIES NATIVAS							
	Enriquecimento da vegetação ao longo do percurso - 1 vb	60.000,00	0,00	0,00	60.000,00	0,00	0,00	0,00
	Benfeitorias e melhorias: Recuperação em 25 ha de APPs Implantação e Manutenção-R$ 3.500,00/há ()	87.500,00	0,00	43.750,00	43.750,00	0,00	0,00	0,00
	Cerca	25.000,00	0,00	20.000,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00
	Viveiro de dimensão de 1200 m² para produção de mudas para o curso de Engenharia Florestal	18.000,00	0,00	18.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Almoxarifado viveiro 12 m²	3.128,00	0,00	0,00	0,00	3.128,00	0,00	0,00
52	**Equipamentos e Material Permanente**	**362.600,00**						
	Equipamentos audiovisuais - data show	2.200,00	0,00	2.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	01 computador e 01 impressora	3.000,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Hipsômetro VETEX	9.500,00	0,00	9.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Suta MANTAX	7.800,00	0,00	7.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Bebedouro	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Kits para controle e monitoramento de qualidade da água da bacia urbanizada (ph, O, N, alcalinidade, temperatura, etc.) - 3 unid	9.000,00	0,00	9.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Clinômetro eletrônico haglof - Medir altura das árvores/Fitossociologia- 3 unid	3.900,00	0,00	3.900,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Medidor de Fluxo mod. FP-111 - vazão "cursos d´gua de microbacias"/ profundidade < 2m	8.600,00	0,00	8.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Molinete Fluviométrico Mod. MLN-7C-medidor de vazão/cursos d´gua > que 2m de profundidade	12.600,00	0,00	12.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Marco de concreto (delimitador da APP ao longo do córrego Pouso do Meio (50x50) - 500 unidades à 50,00 cada	25.000,00	0,00	0,00	25.000,00	0,00	0,00	0,00
	Camionete gabina dupla L200 4x4 - atender demandas do projeto	80.000,00	0,00	0,00	0,00	80.000,00	0,00	0,00

	Veículo - 1 microônibus (20 lugares) para mobilização e articulação comunitária Comitê e atividades de Educação Ambiental e pesquisa envolvendo escolas, universidades, conselhos municipais de meio ambiente (sociedade civil organizada)	190.000,00	190.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Notebook(Geoprocessamento)	2.800,00	0,00	2.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Máquina digital	1.200,00	0,00	1.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Equipamentos de coletas de dados	6.500,00	0,00	6.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL	**R$ 1.306.128,00**	**R$ 200.000,00**	**R$ 600.000,00**	**R$ 400.000,00**	**R$ 106.128,00**	**R$ 0,00**	**R$ 0,00**

DESEMBOLSO FINANCIADOR (Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Tocantins - FERH):
ANO 1 (DEZEMBRO/2013) – **R$ 200.000,00 (Inclui formação do Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Santo Antonio e Santa Tereza)**
ANO 2 (JUNHO/2014) – **R$ 600.000,00**
ANO 2 (DEZEMBRO/2014) – **R$ 400.000,00**

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S. Banco de Dados: Agentes para um webjornalismo inteligente?. Paper apresentado no V Congresso IberoAmericano de Periodismo em Internet, FACOM/UFBA 2004. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_barbosa_agentes_inteligentes.pdf >. Acesso em: 11/07/2010.

BORÉM, A.; SANTOS, F.R. Biotecnologia Simplificada. Visconde do Rio Branco MG: Suprema.2001. 250 p.

BUTZKE ,Ivani, Cristina; PEREIRA, Graciane, Regina; NOEBAUER , Daniel. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental. SGA da Universidade Regional de Blumenau FURB. Disponível em <http://www.sf.dfis.furg.br/mea/remea/congress/artigos/comunicacao13.pdf.> Acesso em 21 setembro 2007.

BULHOES, Girlene. Conceituações, Metodologias e Intervenções em Educação Ambiental. Disponível em < www.rc.unesp.br/ib/ppge/dissertacoes_educambiental.php - 31k -.> Acesso em 13 outubro 2007.

CASTRO, Cleber Marques de; FERREIRINHA, Mariane Motta. A problemática ambiental na bacia hidrográfica do rio Guandu: desafios para a gestão dos recursos hídricos. **Anu. Inst. Geocienc.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, dez. 2012 . Disponível em <http://ppegeo.igc.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-97592012000200007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 out. 2013

CHASE, M. W. e Hills, H. G. 1991. Silica gel: an ideal material for field preservation of leaf samples for DNA studies. *Taxon* 40: 215-220.

DIAS, Genebaldo, Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.174 p.

DAGNINO, Ricardo; LADEIRA, Francisco. **Esboço Metodológico para uma cartografia dinâmica do ambiente na Bacia Hidrográfica do Ribeirão das Anhumas, Campinas - SP**. In: Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. São Paulo: Departamento de Geografia - USP, 2005, p. 479-disponível em http://www.archive.org/download/esbo. Acesso em 05 de abril de 2009.

DOYLE, J. J. e DOYLE, J. L. A rapid DNA isolation method for small quantities of fresh tissues. *Phytochem. Bull. Bot. Soc. Amer.* v.19 p.11-15. 1987.

DUBEUX, C. B. S. A Valoração Econômica como Instrumento de Gestão Ambiental – O Caso da Despoluição da Baía de Guanabara [Rio de Janeiro]. COPPE/UFRJ: Planejamento Energético. (Dissertação de Mestrado).

FARIA, N.G.; CORAGEM, I.C.L; FURLAN, C.P.P; OLIVEIRA, L.A. QUIRINO, M.S. Gurupi: conhecendo a cidade que temos. Livro Técnico Setembro, 2007. Prefeitura Municipal de Gurupi-Tocantins (versão impressa).

FERNANDES, M. Valoração dos serviços ambientais da floresta de Mata Atlântica na qualidade da água na APA do Sana. Tese de doutorado, Depto. de Solos, UFRRJ, 2009.

FERREIRA, A.D. Caracterização técnica ambiental do córrego Pouso do Meio no município de Gurupi-TO, para fins de criação d eunidade de conservação. Monografia de Conclusão de Curso de agronomia, UFT, 2001. Orientador: Prof. Jandislau José Lui

GUIMARAES, Célio Cardoso. Fundamentos de banco de dados. Modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas (SP): Unicamp, 2003.

GÜNTHER, H. (1999). Como elaborar um questionário. Em L. Pasquali (Org.) Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração (pp. 231-258). Brasília, DF: UnB/IP/LabPAM.

LEI Nº 09 de 31 de dezembro de 2007. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Gurupi, Tocantins. 2007. Prefeitura Municipal de Gurupi.

LIMBERGER L.; CORRÊA, G. T. Diagnóstico ambiental do ribeirão Lindóia (Londrina-PR). Aspectos físico-químicos e bacteriológicos. Revista Eletrônica da Associação de Geógrafos Brasileiros, v.2, n.2, p.16-23, 2005.

LOUREIRO, W. ICMS Ecológico: a oportunidade do financiamento da gestão ambiental municipal no Brasil .In: Fontes de recursos financeiros para a gestão ambiental pública: cenários e estratégias de captação para o funcionamento de fundos socioambientais / Fernando C. P. Tatagiba e Taciana Neto Leme, Coordenadores. – Brasília: Rede Brasileira de Fundos Socioambientais, 2008. 81-88p.

MELO, T.J.de; TORRES, R.A.de A; SILVEIRA, C.E. dos S. da; CALDA† S, S.L. Coleta Propagação e Desenvolvimento Inicial de Plantas do Cerrado. In: SANO, M.S.; ALMEIDA, S.P. de; RIBEIRO, J.F.Cerrado: ecologia e flora. Brasília DF: Embrapa Informações Tecnológica, 2008. p. 319 – 342.

MELO, A.L. Serviços ambientais hidrológicos desempenhados por RPPN da mata atlântica: marco teórico para pagamentos por serviços ambientais na bacia hidrográfic do rio são João, RJ. UFRRJ: Serpédica, RJ.2007.83p. Dissertação de mestrado.

MOTA, J. A. O valor da Natureza: Econômica e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 200p.

Resolução CERH/TO. 2011. Resolução CERH/TO nº 025, de 14 de outubro de 2011. Dispõe sobre a constituição das comissões pró-comitês, dos comitês, dos processos eleitorais e cadastro de usuários e sociedades civis de recursos hídricos.

Resolução CONAMA. 2005. Resolução CONAMA no. 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.

Projeto de Lei sobre serviços ambientais (e afins) em tramitação no Senado Federal é o PL 142 / 2007, de autoria do Senador Renato Casagrande (PSB/ES), que acrescenta incisos aos artigos 21, 22 e 38 da Lei 9.433, de 08 de janeiro de 1997 - estabelece retribuição por serviços ambientais decorrentes de boas práticas rurais que resultem na maior disponibilidade de água em quantidade e qualidade nas bacias hidrográficas.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, T.M.B. As Principais Fitofissionomias do Bioma Cerrado In: SANO, M.S.; ALMEIDA, S.P. de; RIBEIRO, J.F.Cerrado: ecologia e flora. Brasília DF: Embrapa Informações Tecnológica, 2008. p. 151 – 199.

SAMBROOK, R.; FRITSCH, E.F.; MANIATIS, T. Molecular Cloning: a laboratory manual. 2. ed. Cold Spring Harbour: Cold Spring Harbour Laboratory Press, New York, 1989.

SANTOS, F. R.; GUIMARÃES, P. E. M.; REDONDO, R. A. F. Bancos de DNA: coleções estratégicas para estudos da biodiversidade. Lundian. Minas Gerais: Instituto de Ciências Biológicas – UFMG. v3 n.2. 2002. p.93-98.

SILVA, R.F.L. Caracterização técnico ambiental dos córregos Àgua Franca e Mutuca. Monografia de Conclusão de Curso de agronomia, UFT, 2001. Orientador: Prof. Jandislau José Lui.

SILVA, A.C ; BESSA, N. G. F de . UNIDADE DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAL (UCM): UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO .. Anais...VI CBUC: Congresso Brasileiro de Unidade de Conservação. 2009.

VACARCEL, R; SILVA, Z.S. **Eficiência conservacionista de medida de recuperação de áreas degradadas:proposta metodológica**. Floresta e Ambiente, V.4, N.1. p.68-80. 1998.

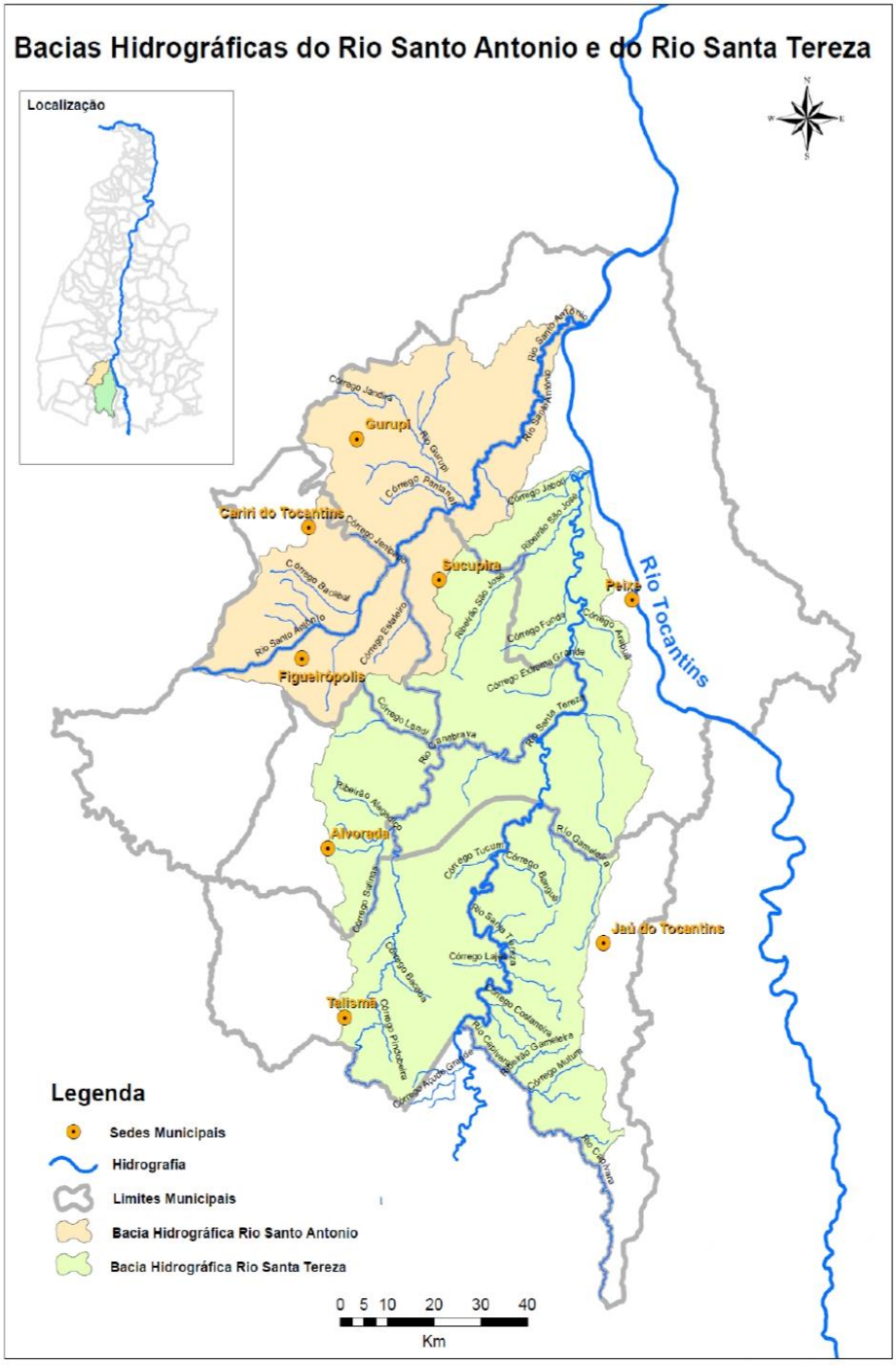
VEIGA, F. O Papel dos serviços ambientais na restauração e conservação da mata atlântica. Texto acessado no site da The Nature Conservancy. 2007.

Fundação UnirG Centro Universitário

Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Anexo



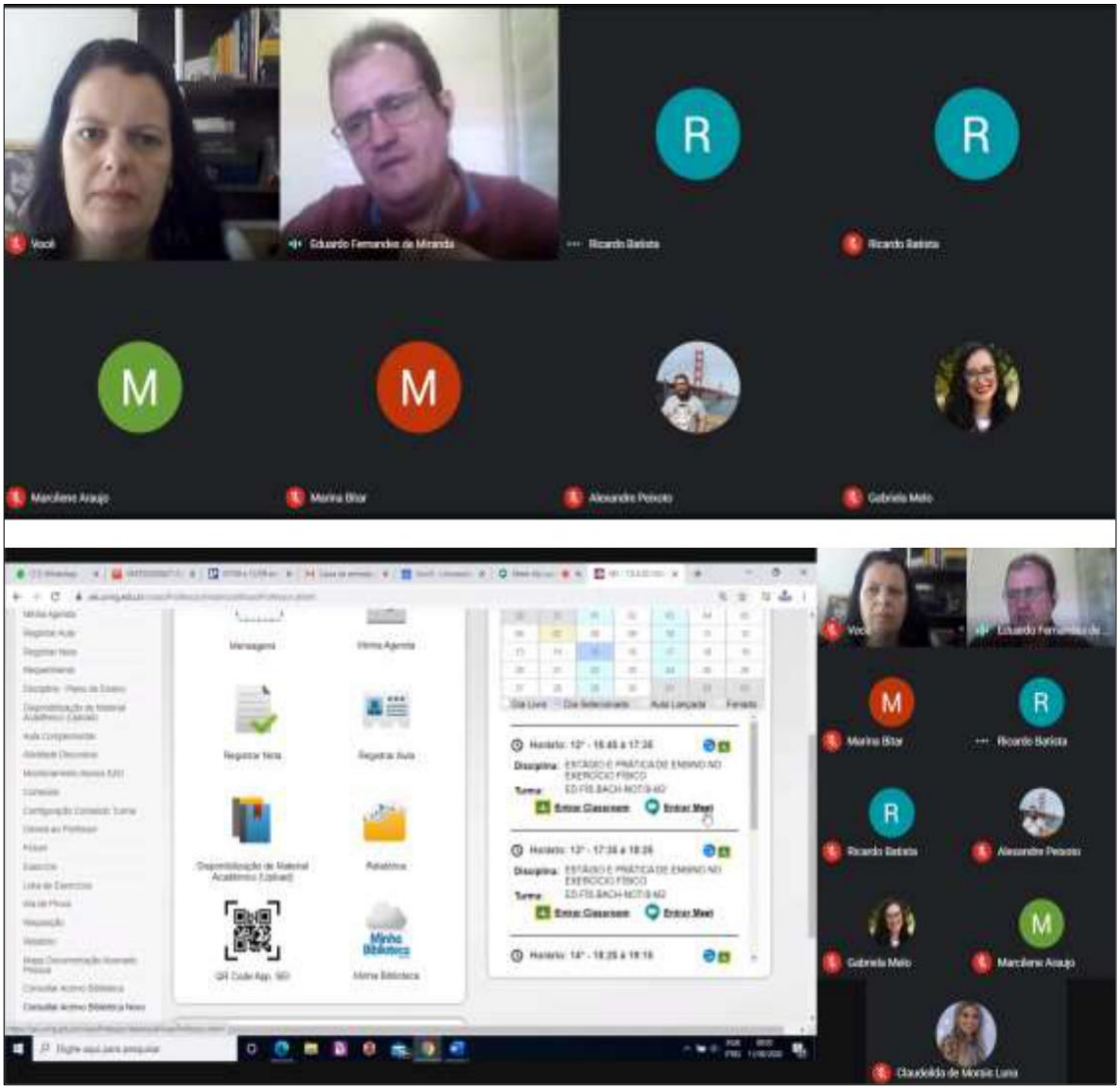
ANEXO III – CAPACITAÇÕES NUFOPE

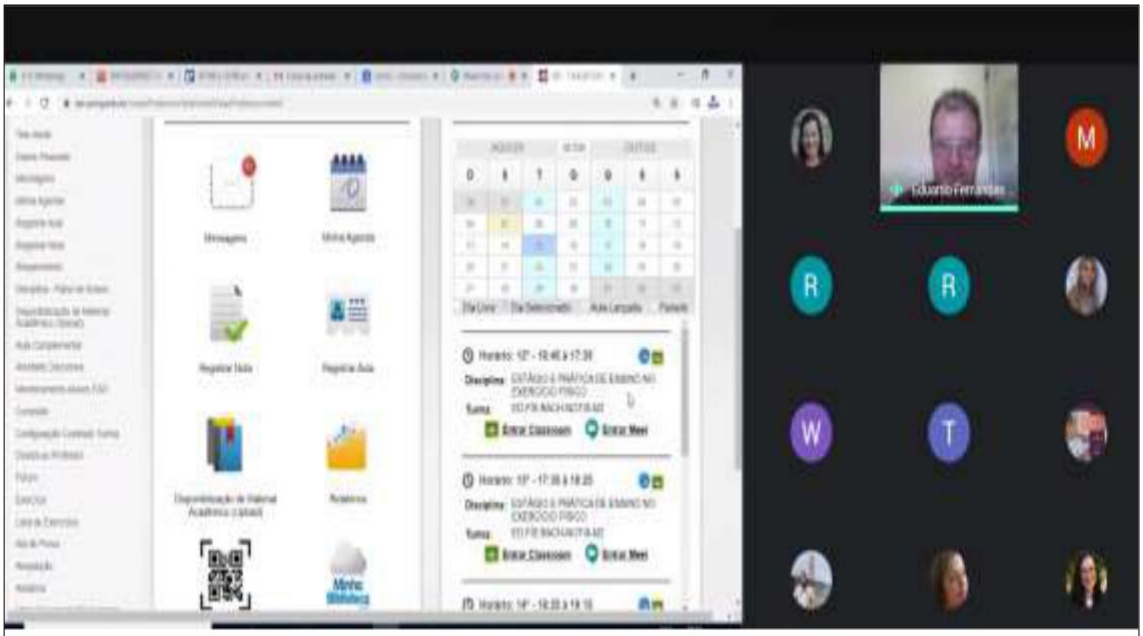
CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM SETEMBRO 2020

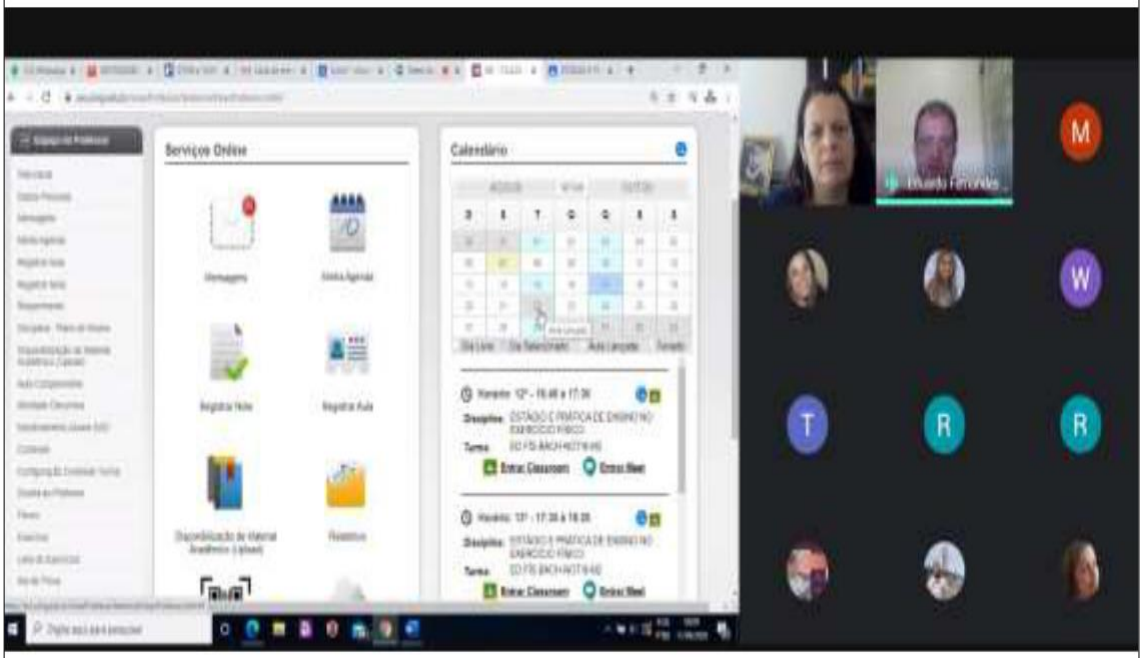
Entre os dias 09, 10 e 11 de setembro de 2020 foram realizadas 4 capacitações para os docentes de diferentes cursos da Universidade Unirg. Essa capacitação foi realizado pela PGrad , NTI e equipe NUFOPE, com o objetivo de treinar os docentes a manusear os sistemas de SEI , Google For Education e Classroom de forma integrada.

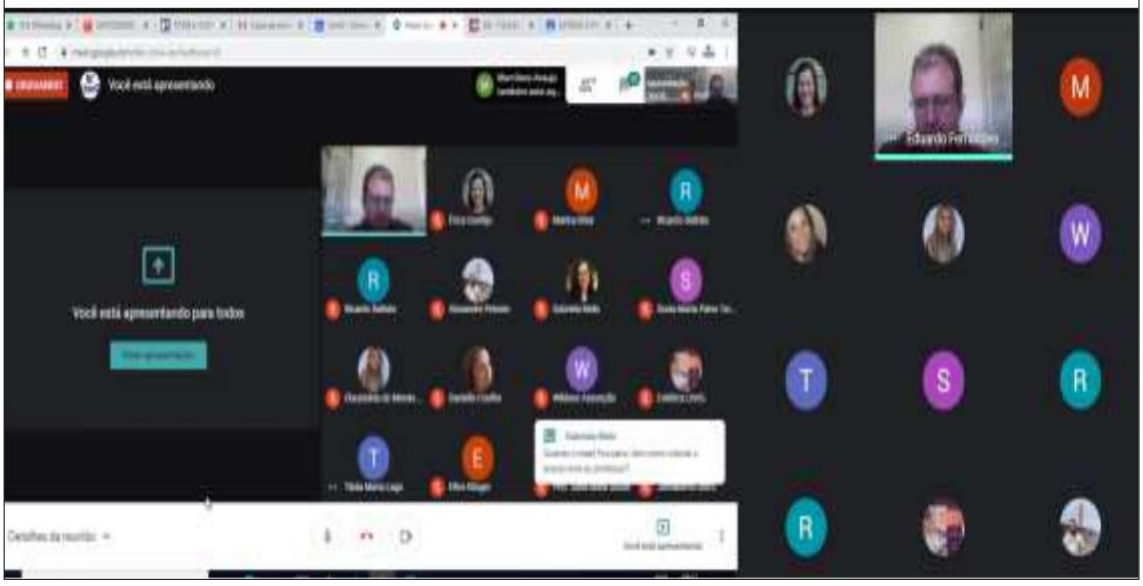
Participaram da capacitação cerca de 90 professores. O objetivo do evento foi capacitar os professores sobre o mecanismos e metodologias necessárias para a interação dos sistemas SEI, Google For Education e Classroom, com o intuito de otimizar o trabalho dos professores nesse período de pandemia.

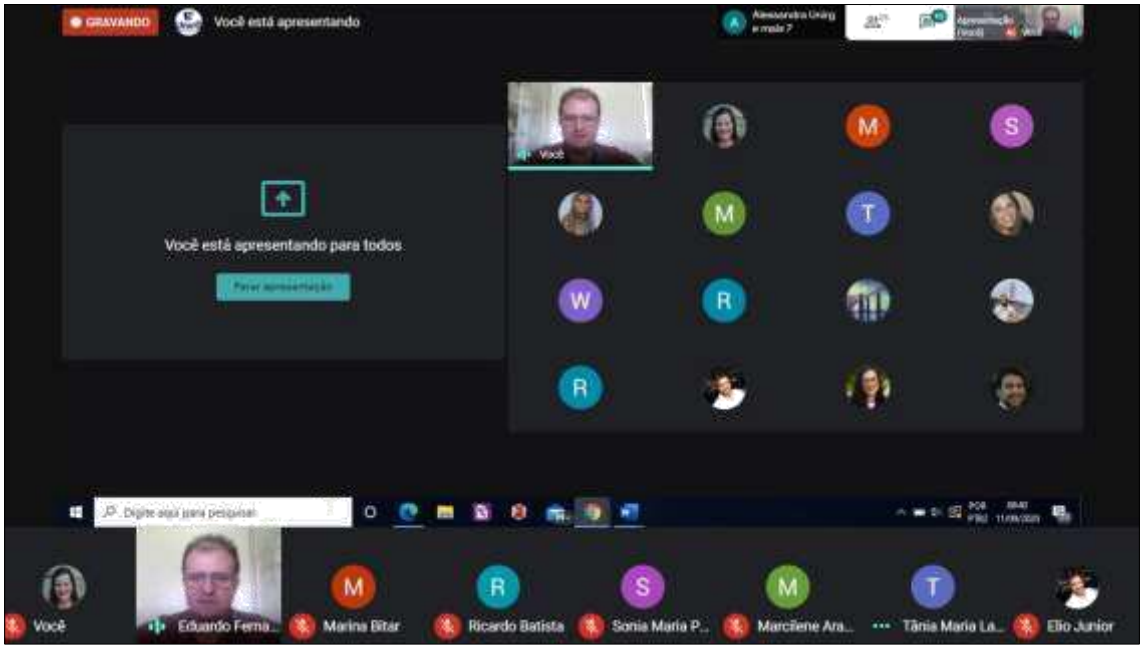
Durante a capacitação os professores aprenderam como realizar os registros das aulas e atividades que serão ministradas durante a pandemia.



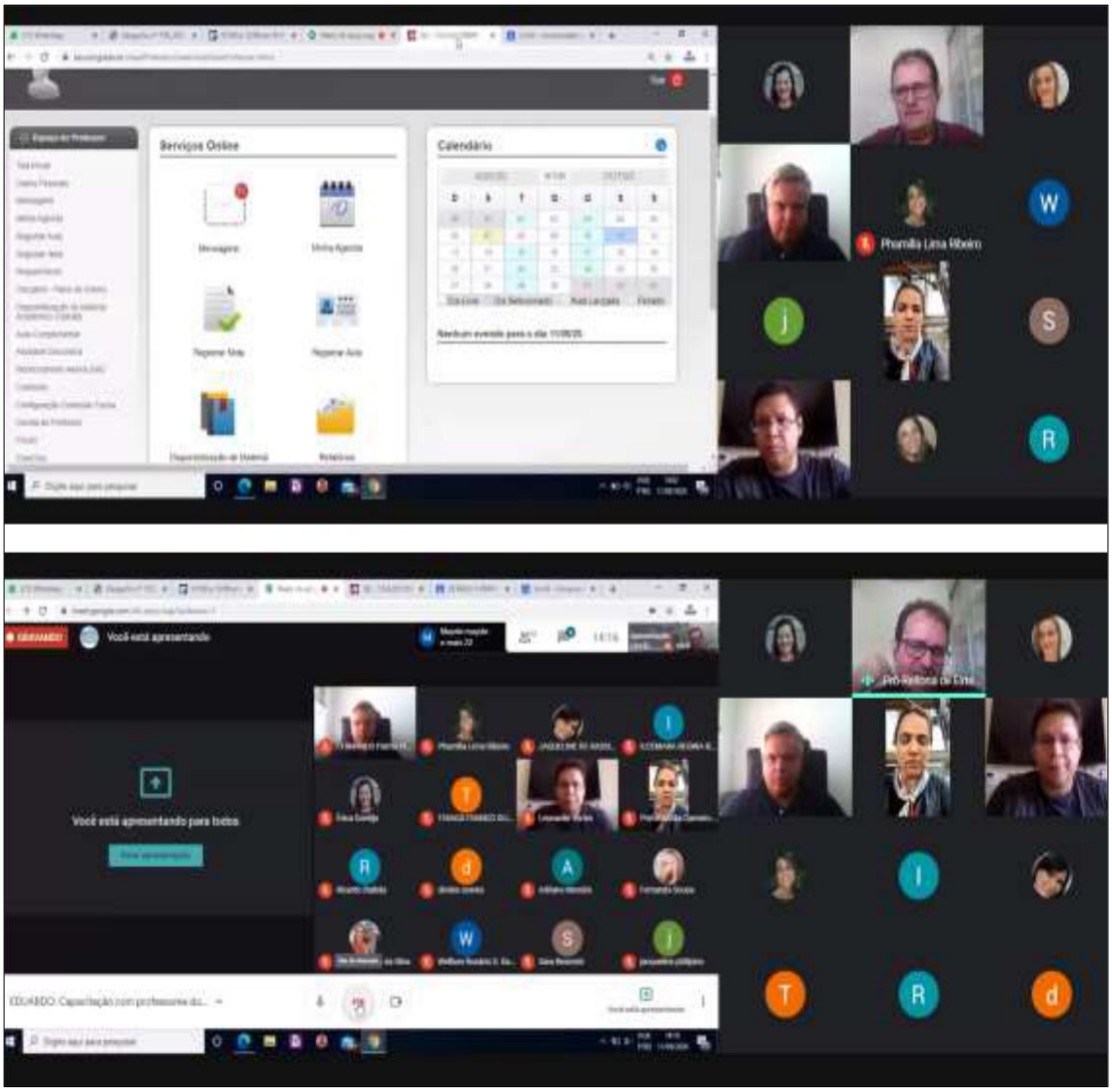


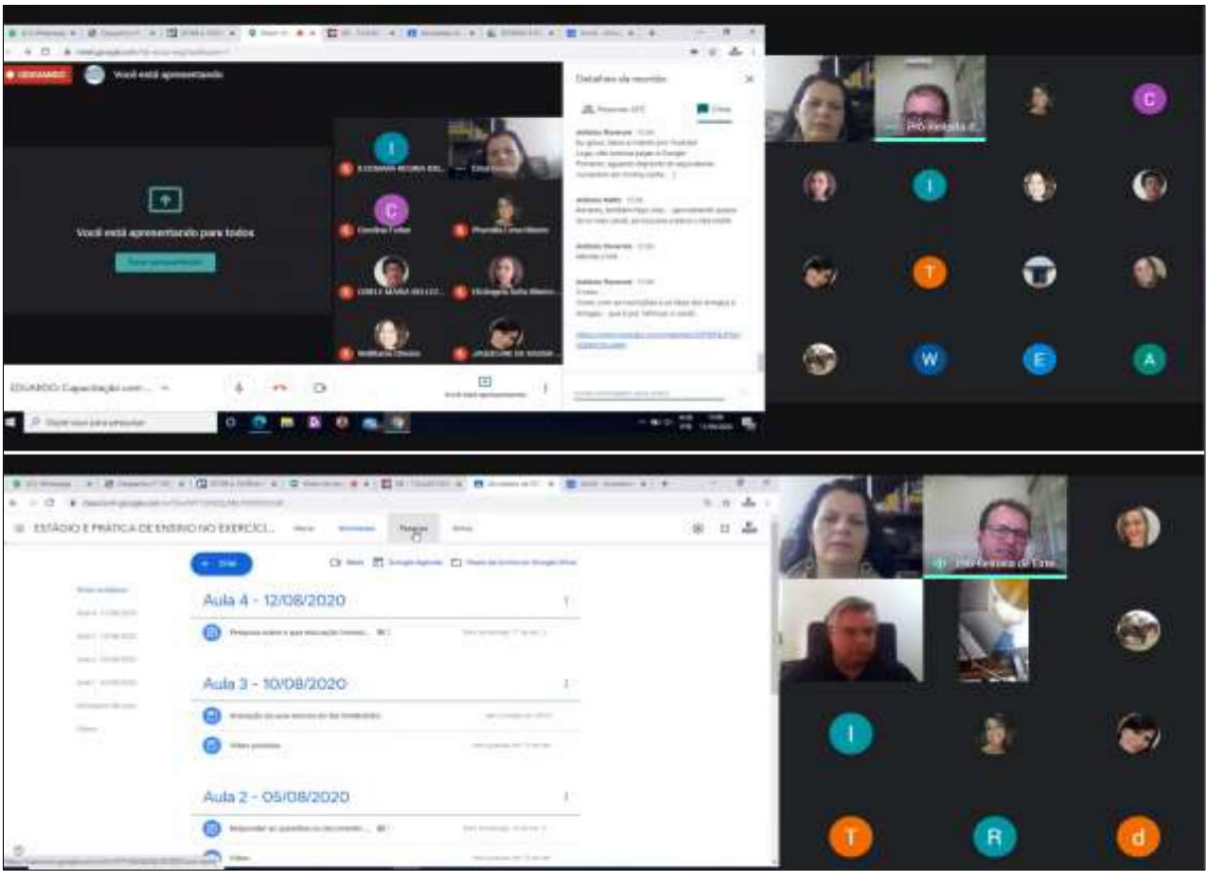

Serviços Online
Calendário


Você está apresentando
Você está apresentando para todos



Capacitação às 14h




Você está apresentando
Você está apresentando para todos
Aula 4 - 12/08/2020
Aula 3 - 10/08/2020
Aula 2 - 05/08/2020

CAPACITAÇÕES NUFOPE 2020

UnirG
Universidade de Gurupi

Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2166, Pq. das Acácias, (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará qd. 20, lt. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II (63) 3612-7527

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: Outubro
5. Relatos das principais atividades realizada:

1) No dia 26 de outubro de 2021, às 8:30 da manhã o NUFOPE realizou uma reunião com a ProGrad de forma presencial para definir ações de capacitação dos professores para o ano de 2022.

2) Foram realizadas 2 capacitações durante o mês de outubro:

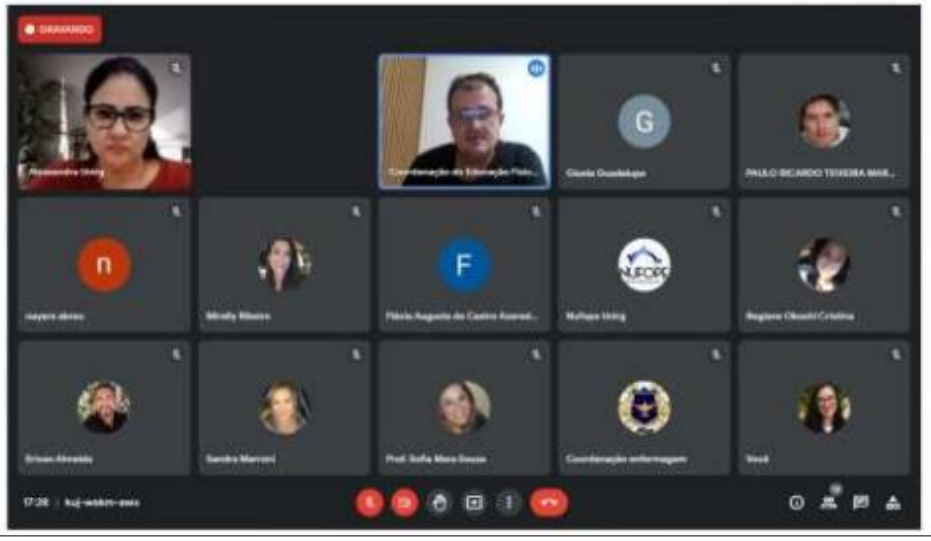
- A primeira capacitação foi tem como tema **"Capacitação das aulas em formato EAD"** foi realizada no dia 13 de outubro às 17:00 horas na sala virtual do *Google Meet*. *Essa capacitação foi exclusiva para os docentes do curso de enfermagem.* Foram capacitados cerca de 19 docentes.(FIGURA 1 e FIGURA 2).

- A segunda capacitação teve como tema **"Ciência e inovação, como transformar o conhecimento de bancada em inovação científica?"** Essa capacitação foi realizada no dia 20 de outubro às 17 horas na sala virtual do *Google Meet,* ela foi ofertada para os docentes do curso de Direito. (FIGURA 3, FIGURA 4 e FIGURA 5).

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 04 novembro de 2021.

FIGURA 1



UnirG
Universidade de Gurupi

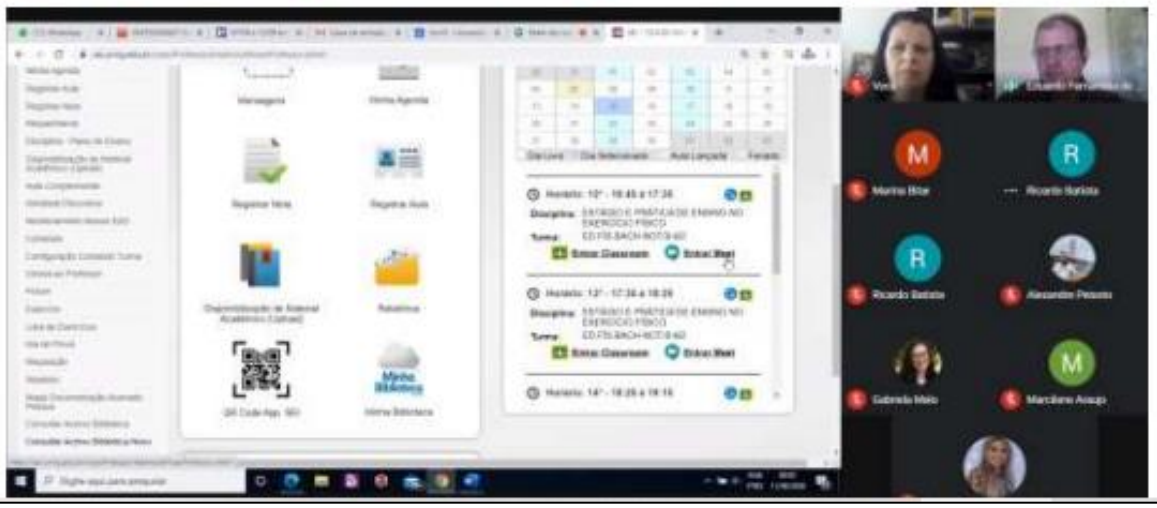
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, lt. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II, (63) 3612-7527

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM SETEMBRO 2020

Entre os dias 09, 10 e 11 de setembro de 2020 foram realizadas 4 capacitações para os docentes de diferentes cursos da Universidade Unirg. Essa capacitação foi realizado pela PGrad , NTI e equipe NUFOPE, com o objetivo de treinar os docentes a manusear os sistemas de SEI , Google For Education e Classroom de forma integrada.

Participaram da capacitação cerca de 90 professores. O objetivo do evento foi capacitar os professores sobre o mecanismos e metodologias necessárias para a interação dos sistemas SEI, Google For Education e Classroom, com o intuito de otimizar o trabalho dos professores nesse período de pandemia.

Durante a capacitação os professores aprenderam como realizar os registros das aulas e atividades que serão ministradas durante a pandemia.



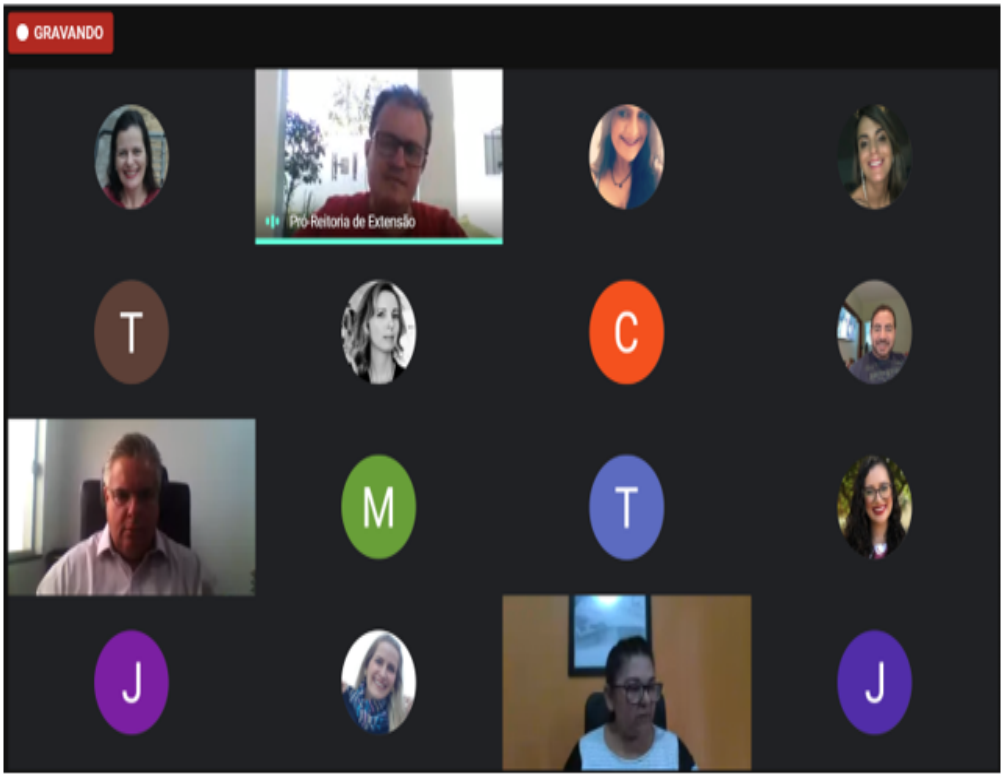
CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM 2020

No dia 01/09/2020 às 16 horas, foi realizado pela PGrad , NTI e equipe NUFOPE, uma capacitação com os professores da UNIRG com o objetivo de treina-los a manusear os sistemas de SEI , Google For Education e Classroom de forma integrada.

Participaram da capacitação cerca de 80 professores. O objetivo do evento foi capacitar os professores sobre o mecanismos e metodologias necessárias para a interação dos sistemas SEI, Google For Education e Classroom, com o intuito de otimizar o trabalho dos professores nesse período de pandemia.

Durante a capacitação os professores aprenderam como realizar os registros das aulas e atividades que serão ministradas durante a pandemia.

O Pro-Reitor de Graduação, Eduardo afirmou que serão realizados outros treinamentos para dar continuidade ao processo de aprendizagem das metodologias remotas de ensino.



SEMANA PEDAGÓGICA

2022/2

27 A 30/JUNHO

A **Semana Pedagógica** além de ser parte do programa de capacitação, previsto em nosso **Plano de Desenvolvimento Institucional**, é também um momento integrador para conhecimento das melhores práticas.

ANOTE NA SUA AGENDA!

AS INSCRIÇÕES ABRIRÃO EM BREVE.

UnirG

Universidade de Gurupi

UnirG
Universidade de Gurupi
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, lt. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II, (63) 3612-7527

PORTARIA/REITORIA Nº 026/2022, 10 DE JUNHO DE 2022.

Convoca todo o corpo Docente para participar da Semana Pedagógica da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Reitora da Universidade de Gurupi-UnirG, Estado do Tocantins, no uso de suas atribuições legais, com fulcro no Decreto Municipal nº 1.184, de 14 de dezembro de 2020, e também;

CONSIDERANDO o Calendário Anual Acadêmico de 2022, aprovado pela Resolução Nº 057/2022, do Conselho Acadêmico Superior, que define Semana Pedagógica nos dias 27 a 30 de junho de 2022;

CONSIDERANDO o art. 82, da Lei Municipal 1.755/08, que concede 30 (trinta) dias de férias no mês de julho;

CONSIDERANDO a Semana Pedagógica que tem como objetivo promover a formação continuada dos profissionais da educação através de discussões pautadas em aportes teóricos relevantes sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula;

CONSIDERANDO ainda, a necessidade de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, de modo a fundamentar os profissionais da educação para o planejamento do semestre letivo,

RESOLVE:

Art. 1º CONVOCAR todo o corpo docente da instituição para participar da **Semana Pedagógica nos dias 27 a 30 de junho de 2022**, conforme aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

Parágrafo Único – Fica estabelecido o dia 30 de junho do corrente ano, para cadastramento dos planos de ensino no sistema pelos docentes dos seus respectivos Cursos, conforme cronograma.

Art. 2º É obrigatória à presença de todos os docentes nos períodos estabelecidos no caput do **art. 1º** desta portaria, sendo que aos professores do regime de trabalho parcial devem cumprir pelo menos um período em cada dia, e os de regime integral e/ou dedicação exclusiva pelo menos dois períodos em cada dia, de acordo com a Resolução do CONSUP nº 034/2021, exceto para o dia 30 de junho.

UnirG
Universidade de Gurupi
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2155, Pq. das Acácias, (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, lt. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II, (63) 3612-7527

Art. 3º O controle de presença nas atividades da Semana Pedagógica referentes àquelas organizadas por cada Curso, fica a cargo da Coordenação do curso que o docente for vinculado, a qual deverá até o dia **05 de julho** do corrente ano, encaminhar a frequência e as justificativas de faltas à Pró-Reitoria de Graduação. A presença nas atividades da Semana Pedagógica organizadas pela Pró-Reitoria de Graduação será controlada pela mesma.

Art. 4º O docente que não cumprir o estabelecido no **art. 2º** desta portaria, sem a devida justificativa, será registrado a respectiva falta no Departamento de Recursos Humanos deverá proceder com os descontos cabíveis em sua remuneração.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos de imediato.

Gabinete da Reitoria, 10 de junho de 2022.

Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-Reitor da Universidade de Gurupi-UnirG
Decreto Municipal nº 1.185/2020

JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA
Vice-Reitor da Universidade de Gurupi – UnirG
Decreto Municipal nº 1.185/2020

RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA RANK
Pró-Reitora de Graduação
Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 1.186/2020

DIA 29 DE JUNHO DE 2022 – QUARTA-FEIRA		
Manhã	Tarde	Noite - 19:15 às 22:30 **Local:** auditório bloco D do campus I **Participantes:** todos os docentes da UnirG **Responsáveis coordenar:** coordenadores dos cursos
PALESTRA: CULTURA AVALIATIVA PARA RESULTADOS **Ministrante:** Marcos Roberto Rosa **Mediadora:** Rise Participantes: todos os docentes dos cursos **Horário:** 08:00 às 10:00 **Local:** auditório - bloco D - ala 2 - campus I **CPA E SEUS RESULTADOS** **Ministrante:** Profa. Kattia Ferreira da Silva **Horário:** 10:00 às 11:00	**PLANEJAMENTO DO ENADE DE 2022.2 DA UNIRG** **Participantes:** Coordenadores de curso, NDE dos cursos e professores Enade de cada curso **Responsáveis:** Profa. Laís e Rise e Milena Prograd **Horário:** 13:30 às 17:30 **Local:** sala 006 bloco D - ala 2 - campus I **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO SEMESTRE/AULA MODULARES/ MEDICINA PARAÍSO** **Participantes:** Professores da Medicina Paraíso **Responsáveis coordenar:** Profa. Joana e Profa. Jussara, Prof. Robson (Prograd) **Horário:** 13:30 às 17:30 **Local:** sala 007 bloco D – ala 2 - campus I	**PLANOS DE ENSINO NA PLATAFORMA SEI: CADASTRO, PRAZOS, VISUALIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS** **Horário:** 19:15 às 20:00 **Mediadores:** Nubia (Secretaria Acadêmica) e Suelen (CAP Central de Atendimento ao Professor) **Participantes**: todos os docentes da UnirG **SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS EXITOSAS NA ACADEMIA NA ÉPOCA DA PANDEMIA COM AS AULAS REMOTAS OU NO SEMESTRE 2022.1** **Horário:** 20:00 às 22:00 **Participantes**: todos os docentes da UnirG 20:00 – Odontologia – Profa. Sônia 20:10 – Engenharia – profa. Camila 20:20 – Jornalismo – profa. Gabriela Melo 20:30 – Medicina Gurupi – prof. Francícero 20:40 - Educação Física – Profa. Lucilene 20:50 – Medicina Paraíso – Prof. Walmirton 21:00 – Jornalismo – Profa. Carol dos anjos 21:10 - Pedagogia – Profa. Adriana 21:20 – Psicologia – Profa. Ellen 21:30 – Pedagogia- Edna e Marcilene
PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS EM COMUM DAS MATRIZES NOVAS – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PROJETO DE PESQUISA E TCC **Participantes:** professores que ministrarão essas disciplinas **Responsáveis coordenar:** Propesq prof. Fábio e Proecae Profa. Miréia **Local:** sala 001 bloco D – ala 1 - do campus I **Horário**: 10:00 as 12:00 **Modalidade**: Presencial	**CAPACITAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA MOODLE DÚVIDAS SOBRE USO DA PLATAFORMA SAGAH** **Participantes:** professores que irão ministrar disciplinas em EAD em 2022-2 (novas matrizes com 40% EAD) **Responsável:** Núcleo de Educação a Distância – Profa. Alessandra Duarte e James Dean **Local:** Sala 008 bloco D – ala 2 - campus I **Horário:** 13:30 às 17:30	

CRONOGRAMA NUFOPE 2021/2

Área	Dia/Horário	PÚBLICO ALVO	Denominação do Evento	Palestrante	Moderador
ENSINO	AGOSTO 18/08/2021 17:30 HORAS	Docentes	Metodologias ativas	Carina Gosh ITPAC	
LINGUAGENS: Comunicação oral e escrita	3ª SEMANA DE AGOSTO 1 períodos 1 hora 30 minutos horas teórica e prática	Estagiários e técnicos administrativos	Curso de Redação Oficial	ILCEMARA	
INFORMÁTICA	14 de setembro (terça-feira)	Estagiários	Power point; Excel e Mídias digitais	Walter (NTI)	
Pesquisa	Setembro	Docentes Enfermagem	Bioestatística relacionada a pesquisa	Fábio Pegoraro	
INCLUSÃO		TODOS OS CURSOS	Curso de Libras;	FRANCISCA EDIVÂNIA	
ENSINO	24/08/2021 Quarta-feira 17 HORAS	TODOS OS CURSOS	Montagem e fortalecimento das extensão de curricularização nas disciplinas	Profª Mireia (chamar a prograd para participar)	
	Outubro (verificando	Cursos da área da	Curso de Primeiros Socorros	Profº Valmir	

	o horário)	saúde			
ENSINO		Todos os docentes recém chegados Gurupi e Paraíso	Treinamento para orientação de TCC.	Verificando o palestrante	
ENSINO	agosto	Todos os docentes recém contratados Gurupi e Paraíso	Oficinas sobre o uso do SEI para registro da prática docente	Verificando o palestrante	
ENSINO	10 de agosto às 17:30 horas	Todos os professores	Como voltar a rotina do novo Normal	Profª Dulce	
ENSINO	Novembro	Cursos da área da saúde	Capacitação dos tutores da saúde, tutoria EAD	Verificando o palestrante	
Pesquisa	Outubro	Enfermagem	Produção acadêmica;	Verificando o palestrante	
	Agosto	Todos os cursos	Biblioteca virtual	Jéssica (bibliotecária)	
ENSINO	agosto	Todos os docentes que utilizam laboratórios, Estagiários e administrativos locados nos laboratórios de saúde.	Biossegurança e acidentes de laboratório	Cátia	Érica
ENSINO	Setembro Sexta-feira À tarde	TODOS OS DOCENTES E TECNICOS ADMINISTRATIVOS	Como trabalhar a inclusão de pessoas com deficiências na sala de aula.	FRANCISCA EDIVÂNIA, Adonaldo E Elizabeth	

Gurupi, 24 de junho de 2021

Érica Eugênio L. Gontijo
Coordenadora do NUFOPE
Matrícula 4106

Composição do NUFOPE em 2022/01

Lista de membros:

1. Érica Eugênio Lourenço Gontijo- Coordenadora
2. Gisela Guadalupe
3. Adonaldo Avelino de Oliveira
4. Elizabeth Vieira dos Reis
5. Gabriela Pereira Melo
6. Edivânia Gadelha Dias

Érica Eugênio L. Gontijo

Coordenadora do NUFOPE

Matrícula 4106

Gurupi, 15 de março de 2022

ANEXO IV - REGULAMENTOS DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS ESTRUTURA CURRICULAR VII

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS ESTRUTURA CURRICULAR VII

DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º O estágio supervisionado do Curso de Letras é um momento de formação profissional do aluno estagiário através do exercício direto *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, nas respectivas áreas.

Art. 2º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Letras, os estágios supervisionados, tendo em vista as duas habilitações (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) estão estruturados da seguinte forma:

§ 1° Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa:

a) Estagio Supervisionado de língua Portuguesa I – 06 créditos que equivalem a 108h/a (50 minutos).
Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Fundamental

36h/a prática na Universidade;
72h/a práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
24 Planejamento e regência (aulas, oficinas)
24 Planejamento e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
04h produção do relatório final/ ou relato de experiência

b) Estagio Supervisionado de língua Portuguesa II – 7h
Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Médio que equivalem a 126h/a (50 minutos).

36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

§ 2° Estágio Supervisionado de Língua Inglesa:

a) Estagio Supervisionado de língua Inglesa I – Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Fundamental que equivalem a 126h/a (50 minutos).

36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

b) Estagio Supervisionado de Língua Inglesa II – 126h

Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Médio

36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

§ 3° A responsabilidade pelas rotinas administrativas das disciplinas de estágio supervisionado do Curso de Letras cabe ao docente eleito para a coordenação de Estágio, com auxílio dos professores orientadores.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos dos estágios supervisionados em Letras:

I. Oportunizar estágio diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino através de coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas e vivenciar a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo.
II. Criar espaço de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir do 5º semestre, permitindo a vivência da Dinâmica Escolar e a docência compartilhada,

preferencialmente, na condição de assistente de professores titulares, sob a supervisão da instituição formadora.

CAPÍTULO III
DA PROGRAMAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 4º Os estágios supervisionados em Letras apresentam a seguinte programação:
I - Estágio de Observação, coparticipação e regência em Língua Portuguesa e Inglesa - no Ensino Fundamental e Médio:

a. Orientações gerais para desenvolvimento do estágio de observação no Ensino Fundamental - 2ª fase e Ensino Médio;
b. Atuação direta dos estagiários em escola de Ensino Fundamental e Médio, para coleta de dados relevantes para o conhecimento da realidade escolar: o estagiário deverá caracterizar a escola, por meio de entrevistas a professores, coordenação pedagógica e/ou orientação educacional, bem como participar de atividades diversas em todos os setores da escola.
c. Produção e execução do plano de ação (com oficinas detalhadas) considerando o Plano Pedagógico da Escola e os pressupostos teóricos trabalhados no Curso de Letras.
a. Docência compartilhada em turmas de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio;
b. Relatório do estágio (ou relato de experiência) de acordo com a estrutura para relatórios ou relato de experiência do Curso de Letras, acompanhado dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação, referências e todos os comprovantes das atividades).

d. **II - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Inglesa – docência no Ensino Fundamental e Médio:** Orientações gerais para desenvolvimento do estágio de observação no Ensino Fundamental - 2ª fase e Ensino Médio;
e. Atuação direta dos estagiários em escola de Ensino Fundamental e Médio, para coleta de dados relevantes para o conhecimento da realidade escolar: o estagiário deverá caracterizar a escola, por meio de entrevistas a professores, coordenação pedagógica e/ou orientação educacional, bem como participar de atividades diversas em todos os setores da escola.
f. Produção e execução do plano de ação (com oficinas detalhadas) considerando o Plano Pedagógico da Escola e os pressupostos teóricos trabalhados no Curso de Letras.
c. Docência compartilhada em turmas de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio;
d. Relatório do estágio (ou relato de experiência) de acordo com a estrutura para relatórios ou relato de experiência do Curso de Letras, acompanhado dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação, referências e todos os comprovantes das atividades).

§ 1º As atividades de Oficinas, Seminários, minicursos. podem ser realizadas em dupla ou em grupo, mas as regências devem ser individuais.

§ 2º As atividades Oficinas, Seminários, minicursos devem ser aprovadas pelo professor responsável pelo estágio em ensino de Língua Portuguesa, Literatura ou Língua Estrangeira.

§ 3º No final de cada semestre é realizado a socialização dos estágios supervisionados, integrando os profissionais dos campos de estágio, docentes do curso de Letras e interessados.

CAPÍTULO IV
DA CARGA-HORÁRIA

Art. 5º A carga-horária da prática docente nos níveis Fundamental e Médio de ensino e das demais modalidades de estágio em cada habilitação, segue conforme especificação do artigo 2º § 1º

DA REDUÇÃO DA CARGA-HORÁRIA

Art. 6º- O Colegiado do Curso de Letras, em atenção ao parágrafo único, artigo 1º da Resolução CNP/CP 2, que faculta aos alunos que exercem atividade docente regular na Educação Básica a redução de até 40% das horas de estágio curricular supervisionado, resolve:

I. Nos estágios supervisionados, o aluno/estagiário pode ter redução de sua carga de estágio, conforme segue, devendo comprovar atividade docente no Ensino Fundamental e Médio na disciplina objeto de estágio:

Art. 7º - Para comprovação das atividades de docência, o estagiário deve apresentar documento do órgão competente.

Parágrafo único – para fins de aprovação da carga-horária comprovada, serão considerados contrato pelo regime de CLT (temporário ou por tempo indeterminado), seguido de holerite ou termos de posse se concursado.

Art. 8º - Essa normatização entra em vigor a partir de sua aprovação no Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V
DOS PROCEDIMENTOS NOS ESTÁGIOS

Art. 9º São os seguintes os procedimentos do professor orientador antes de iniciar o estágio supervisionado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa:

I. Apresentar ao aluno: a escola, a série, a turma, e o turno de realização o estágio.
II. Comunicar oficialmente a coordenação de estágio qualquer alteração de horários para realização do estágio.
III. Após a autorização do estágio pela escola ou do órgão competente, o estagiário deve organizar com o(a) professor(a) titular um planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre na escola-campo, para posterior elaboração de seu de estágio.
IV. Produzir, sob a orientação do professor, no Ensino Fundamental e Médio, uma proposta de atividade de uma das áreas específicas de formação.

Parágrafo único. Qualquer alteração que envolver a escola escolhida, ou o horário de aulas na turma de estágio, deve ser imediatamente encaminhada oficialmente ao coordenador de estágio.

CAPÍTULO VI
DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 10º- Cabe ao estagiário

I. tomar conhecimento das normas estabelecidas no presente documento.
II. desenvolver as atividades exigidas no local de estágio.
III. receber orientação do professor de estágio, em horários preestabelecidos.

IV. apresentar, sistematicamente, ao professor orientador de estágio na área específica, os planos de estudo e atividades desenvolvidas.
V. cumprir frequência de 100% nas atividades de docência compartilhada, cumprindo no mínimo 30h, e se, por motivos imperiosos, ocorrer a necessidade de ausência, comunicar e justificar com antecedência à instituição em que realiza o estágio e ao professor orientador.
VI. apresentar sugestões que contribuam para melhor desenvolvimento das atividades do estágio.
VII. demonstrar comportamento ético e profissional.
VIII. observar as normas de administração e organização da instituição de estágio quanto a diários de classe, programas de disciplinas, avaliação do desempenho dos alunos no período de estágio.
IX. apresentar, no final do semestre, documentos comprobatórios das ações desenvolvidas durante o estágio.

Art. 11 - Cabe ao Coordenador de curso:
I. Encaminhar ofício, dirigido a DRE, fazendo constar: a relação das escolas previamente contatadas, o nome do professor do curso responsável pela supervisão e acompanhamento das atividades de estágio e a relação nominal dos estagiários.
II. Encaminhar lista de estagiários para fins de Seguro.
III. Manter organizado na coordenação dossiê dos acadêmicos estagiários

Art. 12 - Cabe ao professor orientador de Estágio Supervisionado
I. prestar toda e qualquer informação de ordem geral em relação aos estágios supervisionados a professores do curso, alunos, direção e órgão do sistema, quando se fizer necessário.
II. dar atendimento individual e/ou em grupo aos alunos, orientando-os sempre que houver solicitação dos mesmos ou quando se fizer necessário a partir de situações verificadas no decorrer das atividades do estágio, na produção do relatório (ou relato de experiência) e na execução das atividades programadas.
III. acompanhar sistematicamente os estagiários nos campos de estágio.
IV. organizar e coordenar a socialização do Estágio no final de cada semestre.
V. articular com o campo de estágio e o docente da área de conhecimento a elaboração do projeto de proposta de trabalho docente a ser executado pelo estagiário, através de troca de informações e visitas agendadas.
VI. adotar estratégias de reflexão e ação que permitam intervir na construção qualitativa do estágio, envolvendo os segmentos responsáveis pela sua dinâmica operacional.
VII. articular com a coordenação de estágio de Letras e demais instâncias internas propostas de interação sistemática com as escolas de Educação Básica, visando a projetos de formação compartilhados.
VIII. incentivar iniciativas de parcerias na promoção de atividades destinadas aos professores dos campos de estágio, formadores e futuros professores.
IX. avaliar os relatórios mensais dos estagiários e encaminhá-los à Coordenação do Estágio;

CAPÍTULO VIII
DOS PRAZOS

Art. 13 O aluno deve entregar os relatórios (ou relato de experiência) de estágio ao professor orientador, nas datas pré-estabelecidas pelos orientadores, considerando a data limite estipulada pela coordenação de estágio para recebimento dos documentos, em sua versão final.

CAPÍTULO IX

DOS RELATÓRIOS/ OU RELATO DE EXPERIÊNCIA

Art. 14 - Ao final do estágio o aluno apresentará ao professor orientador, relatório ou relato de experiência conforme orientação e estrutura definida pelo Curso

Art. 15 - Além do relatório ou relato de experiência, o professor orientador poderá exigir estudos de caso ou outras informações necessárias para o sistema de avaliação.

Parágrafo único: Compete à Coordenação de Estágio, juntamente com a Coordenação do Curso, julgar as situações excepcionais mediante justificativa apresentada pelo estagiário.

CAPÍTULO IX
DA AVALIAÇÃO

Art. 16 A avaliação considera o desempenho global nas disciplinas de estágio e, para fins de atribuição da nota final, são levados em conta os seguintes aspectos:

a. comprometimento com a realização de leituras e fundamentação teórica.
b. postura de investigação ao longo de todas as atividades desenvolvidas.
c. qualidade da produção escrita.
d. auto avaliação.
e. exercício de docência: avaliação do campo de estágio pelo professor titular e orientador de estágio (ficha de avaliação institucional).
f. O relatório ou relato de experiência produzido pelo estagiário, fonte 12, espaço 1,5.

Art. 17 É considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 7.0 (sete pontos), como resultado final.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20- A designação dos professores orientadores será de competência da Coordenação do Curso de Letras, juntamente com a Coordenação do Estágio, conforme os critérios votados no colegiado.

Art. 21 - Os orientadores deverão ser professores de disciplinas afins à área de estágio desenvolvida pelo aluno e com formação específica do curso.

Art. 22 - Só poderão estagiar os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Parágrafo único: Na integralização da carga horária total poderão ser incluídas horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 23 - o estágio poderá ser realizado também em outras áreas a serem definidas em casos que a coordenação do curso julgar relevante.

Art. 24 - Casos omissos neste Regulamento serão analisados no Colegiado do Curso de Letras, que tomará as providências que se fizerem necessárias.

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado, pelo Colegiado, 26 de fevereiro de 2019

Professora Lucivania Carvalho
Coordenadora de Estágio do Curso de Letras
Portaria nº 093/2018

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS ESTRUTURA CURRICULAR VIII

DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º O estágio supervisionado do Curso de Letras é um momento de formação profissional do aluno estagiário através do exercício direto *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, nas respectivas áreas.

Art. 2º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Letras, os estágios supervisionados, tendo em vista as duas habilitações (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) estão estruturados da seguinte forma:

§ 1° Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa:

c) Estagio Supervisionado de língua Portuguesa I – 07 créditos que equivalem a 126h/a (50 minutos).

Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Fundamental
36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
24 Planejamento e regência (aulas, oficinas)
24 Planejamento e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
04h produção do relatório final/ ou relato de experiência

d) Estagio Supervisionado de língua Portuguesa II – 7h

Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Médio que equivalem a 126h/a (50 minutos).
36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

§ 2° Estágio Supervisionado de Língua Inglesa:

c) Estagio Supervisionado de língua Inglesa I – Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Fundamental que equivalem a 126h/a (50 minutos).

36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

b) Estagio Supervisionado de Língua Inglesa II – 126h
Observação participativa e diagnóstica e Regência no Ensino Médio

36h prática na Universidade;
90h práticas na escola-campo, sendo:

1ª Etapa:
06h observação
10h prática em coparticipação
04h produção do relatório/ ou relato de experiência

2ª Etapa:
32 Planejamento e regência (aulas)
32 Elaboração e aplicação (oficinas, minicursos e monitoria)
06h produção do relatório final/ ou relato de experiência

§ 3° A responsabilidade pelas rotinas administrativas das disciplinas de estágio supervisionado do Curso de Letras cabe ao docente eleito para a coordenação de Estágio, com auxílio dos professores orientadores.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos dos estágios supervisionados em Letras:

III. Oportunizar estágio diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino através de coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas e vivenciar a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo.
IV. Criar espaço de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir do 5º semestre, permitindo a vivência da Dinâmica Escolar e a docência compartilhada, preferencialmente, na condição de assistente de professores titulares, sob a supervisão da instituição formadora.

CAPÍTULO III
DA PROGRAMAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 4º Os estágios supervisionados em Letras apresentam a seguinte programação:
I - Estágio de Observação, coparticipação e regência em Língua Portuguesa e Inglesa - no Ensino Fundamental e Médio:

g. Orientações gerais para desenvolvimento do estágio de observação no Ensino Fundamental - 2ª fase e Ensino Médio;
h. Atuação direta dos estagiários em escola de Ensino Fundamental e Médio, para coleta de dados relevantes para o conhecimento da realidade escolar: o estagiário deverá caracterizar a escola, por meio de entrevistas a professores, coordenação

pedagógica e/ou orientação educacional, bem como participar de atividades diversas em todos os setores da escola.

i. Produção e execução do plano de ação (com oficinas detalhadas) considerando o Plano Pedagógico da Escola e os pressupostos teóricos trabalhados no Curso de Letras.

e. Docência compartilhada em turmas de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio;

f. Relatório do estágio (ou relato de experiência) de acordo com a estrutura para relatórios ou relato de experiência do Curso de Letras, acompanhado dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação, referências e todos os comprovantes das atividades).

j. **II - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Inglesa – docência no Ensino Fundamental e Médio:** Orientações gerais para desenvolvimento do estágio de observação no Ensino Fundamental - 2ª fase e Ensino Médio;

k. Atuação direta dos estagiários em escola de Ensino Fundamental e Médio, para coleta de dados relevantes para o conhecimento da realidade escolar: o estagiário deverá caracterizar a escola, por meio de entrevistas a professores, coordenação pedagógica e/ou orientação educacional, bem como participar de atividades diversas em todos os setores da escola.

l. Produção e execução do plano de ação (com oficinas detalhadas) considerando o Plano Pedagógico da Escola e os pressupostos teóricos trabalhados no Curso de Letras.

g. Docência compartilhada em turmas de 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio;

h. Relatório do estágio (ou relato de experiência) de acordo com a estrutura para relatórios ou relato de experiência do Curso de Letras, acompanhado dos planos de aula (com objetivos, conteúdos, procedimentos, avaliação, referências e todos os comprovantes das atividades).

§ 1º As atividades de Oficinas, Seminários, minicursos. podem ser realizadas em dupla ou em grupo, mas as regências devem ser individuais.

§ 2º As atividades Oficinas, Seminários, minicursos devem ser aprovadas pelo professor responsável pelo estágio em ensino de Língua Portuguesa, Literatura ou Língua Estrangeira.

§ 3º No final de cada semestre é realizado a socialização dos estágios supervisionados, integrando os profissionais dos campos de estágio, docentes do curso de Letras e interessados.

CAPÍTULO IV
DA CARGA-HORÁRIA

Art. 5º A carga-horária da prática docente nos níveis Fundamental e Médio de ensino e das demais modalidades de estágio em cada habilitação, segue conforme especificação do artigo 2º § 1º

DA REDUÇÃO DA CARGA-HORÁRIA

Art. 6º- O Colegiado do Curso de Letras, em atenção ao parágrafo único, artigo 1º da Resolução CNP/CP 2, que faculta aos alunos que exercem atividade docente regular na Educação Básica a redução de até 40% das horas de estágio curricular supervisionado,

resolve:

II. Nos estágios supervisionados, o aluno/estagiário pode ter redução de sua carga de estágio, conforme segue, devendo comprovar atividade docente no Ensino Fundamental e Médio na disciplina objeto de estágio:

Art. 7º - Para comprovação das atividades de docência, o estagiário deve apresentar documento do órgão competente.

Parágrafo único – para fins de aprovação da carga-horária comprovada, serão considerados contrato pelo regime de CLT (temporário ou por tempo indeterminado), seguido de holerite ou termos de posse se concursado.

Art. 8º - Essa normatização entra em vigor a partir de sua aprovação no Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V
DOS PROCEDIMENTOS NOS ESTÁGIOS

Art. 9º São os seguintes os procedimentos do professor orientador antes de iniciar o estágio supervisionado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa:

V. Apresentar ao aluno: a escola, a série, a turma, e o turno de realização o estágio.
VI. Comunicar oficialmente a coordenação de estágio qualquer alteração de horários para realização do estágio.
VII. Após a autorização do estágio pela escola ou do órgão competente, o estagiário deve organizar com o(a) professor(a) titular um planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o semestre na escola-campo, para posterior elaboração de seu de estágio.
VIII. Produzir, sob a orientação do professor, no Ensino Fundamental e Médio, uma proposta de atividade de uma das áreas específicas de formação.

Parágrafo único. Qualquer alteração que envolver a escola escolhida, ou o horário de aulas na turma de estágio, deve ser imediatamente encaminhada oficialmente ao coordenador de estágio.

CAPÍTULO VI
DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 10º- Cabe ao estagiário

X. tomar conhecimento das normas estabelecidas no presente documento.

XI. desenvolver as atividades exigidas no local de estágio.
XII. receber orientação do professor de estágio, em horários preestabelecidos.
XIII. apresentar, sistematicamente, ao professor orientador de estágio na área específica, os planos de estudo e atividades desenvolvidas.
XIV. cumprir frequência de 100% nas atividades de docência compartilhada, cumprindo no mínimo 30h, e se, por motivos imperiosos, ocorrer a necessidade de ausência, comunicar e justificar com antecedência à instituição em que realiza o estágio e ao professor orientador.
XV. apresentar sugestões que contribuam para melhor desenvolvimento das atividades do estágio.
XVI. demonstrar comportamento ético e profissional.
XVII. observar as normas de administração e organização da instituição de estágio quanto a diários de classe, programas de disciplinas, avaliação do desempenho dos alunos no período de estágio.
XVIII. apresentar, no final do semestre, documentos comprobatórios das ações desenvolvidas durante o estágio.

Art. 11 - Cabe ao Coordenador de curso:

IV. Encaminhar ofício, dirigido a DRE, fazendo constar: a relação das escolas previamente contatadas, o nome do professor do curso responsável pela supervisão e acompanhamento das atividades de estágio e a relação nominal dos estagiários.
V. Encaminhar lista de estagiários para fins de Seguro.
VI. Manter organizado na coordenação dossiê dos acadêmicos estagiários

Art. 12 - Cabe ao professor orientador de Estágio Supervisionado

X. prestar toda e qualquer informação de ordem geral em relação aos estágios supervisionados a professores do curso, alunos, direção e órgão do sistema, quando se fizer necessário.
XI. dar atendimento individual e/ou em grupo aos alunos, orientando-os sempre que houver solicitação dos mesmos ou quando se fizer necessário a partir de situações verificadas no decorrer das atividades do estágio, na produção do relatório (ou relato de experiência) e na execução das atividades programadas.
XII. acompanhar sistematicamente os estagiários nos campos de estágio.
XIII. organizar e coordenar a socialização do Estágio no final de cada semestre.
XIV. articular com o campo de estágio e o docente da área de conhecimento a elaboração do projeto de proposta de trabalho docente a ser executado pelo estagiário, através de troca de informações e visitas agendadas.
XV. adotar estratégias de reflexão e ação que permitam intervir na construção qualitativa do estágio, envolvendo os segmentos responsáveis pela sua dinâmica operacional.
XVI. articular com a coordenação de estágio de Letras e demais instâncias internas propostas de interação sistemática com as escolas de Educação Básica, visando a projetos de formação compartilhados.
XVII. incentivar iniciativas de parcerias na promoção de atividades destinadas aos professores dos campos de estágio, formadores e futuros professores.
XVIII. avaliar os relatórios mensais dos estagiários e encaminhá-los à Coordenação do Estágio;

CAPÍTULO VIII
DOS PRAZOS

Art. 13 O aluno deve entregar os relatórios (ou relato de experiência) de estágio ao professor orientador, nas datas pré-estabelecidas pelos orientadores, considerando a data limite estipulada pela coordenação de estágio para recebimento dos documentos, em sua versão final.

CAPÍTULO IX
DOS RELATÓRIOS/ OU RELATO DE EXPERIÊNCIA

Art. 14 - Ao final do estágio o aluno apresentará ao professor orientador, relatório ou relato de experiência conforme orientação e estrutura definida pelo Curso

Art. 15 - Além do relatório ou relato de experiência, o professor orientador poderá exigir estudos de caso ou outras informações necessárias para o sistema de avaliação.

Parágrafo único: Compete à Coordenação de Estágio, juntamente com a Coordenação do

Curso, julgar as situações excepcionais mediante justificativa apresentada pelo estagiário.

CAPÍTULO IX
DA AVALIAÇÃO

Art. 16 A avaliação considera o desempenho global nas disciplinas de estágio e, para fins de atribuição da nota final, são levados em conta os seguintes aspectos:

g. comprometimento com a realização de leituras e fundamentação teórica.
h. postura de investigação ao longo de todas as atividades desenvolvidas.
i. qualidade da produção escrita.
j. auto avaliação.
k. exercício de docência: avaliação do campo de estágio pelo professor titular e orientador de estágio (ficha de avaliação institucional).
l. O relatório ou relato de experiência produzido pelo estagiário, fonte 12, espaço 1,5.

Art. 17 É considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 7.0 (sete pontos), como resultado final.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20- A designação dos professores orientadores será de competência da Coordenação do Curso de Letras, juntamente com a Coordenação do Estágio, conforme os critérios votados no colegiado.

Art. 21 - Os orientadores deverão ser professores de disciplinas afins à área de estágio desenvolvida pelo aluno e com formação específica do curso.

Art. 22 - Só poderão estagiar os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Parágrafo único: Na integralização da carga horária total poderão ser incluídas horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Art. 23 - o estágio poderá ser realizado também em outras áreas a serem definidas em casos que a coordenação do curso julgar relevante.

Art. 24 - Casos omissos neste Regulamento serão analisados no Colegiado do Curso de Letras, que tomará as providências que se fizerem necessárias.

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado, pelo Colegiado, 21 de Junho de 2022

Professora Lucivania Carvalho
Coordenadora de Estágio do Curso de Letras
Portaria nº 046/2020

ANEXO V – RELATÓRIO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ORIENTADOR DO SUBPROJETO
LETRAMENTO: LEITURA E ESCRITA PARA A PRÁTICA DA CIDADANIA
Período: de outubro de 2020 a março de 2022

1. IDENTIFICAÇÃO

Programa:	**Sigla:** RP	**Nome do Programa:** Residência Pedagógica
Edital:	Edital nº 01/2020	
Subprojeto/ Código:	Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania Multidisciplinar 5941	

Identificação: Área/UF/Município/Campus	
Área de Residência Pedagógica	Língua Portuguesa
Curso Proponente	Licenciatura em Letras | **Modalidade:** Presencial
Município / UF	Gurupi - Tocantins
Campus/polo	Universidade UnirG – Campus I
Código INEP	0750
CNPJ	01.210.830/0001-06
Categoria administrativa	Pública Municipal
IGC/Ano	2/2019
Endereço	Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Parque das Acácias, Gurupi – TO, Cep:77425-500
Telefone	63) 3612 7600
E-mail	reitoria@unirg.edu.br

Relação de Escolas-campo:			
Núcleo de Residência	**Rede**	**Código**	**Município**
Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa	Estadual	17021553	Gurupi - TO
Centro de Ensino Médio de Gurupi	Estadual	17021553	Gurupi - TO

Coordenador Institucional	
Nome	Marlos Peres de Melo
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
E-mail	marllosperes@unirg.edu.br
Telefone	(63) 98427 9067

Docente Orientador(a)	
Nome	Maria Wellitania de Oliveira
CPF	365.044.914-53
Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/5245962562030719
E-mail	Wellitania2011@live.com
Telefone	(63) 98488 4480

Docentes das Escolas-campo colaboradores do subprojeto		
Preceptores	**CPF**	**Nº Bolsas**
Wania Pimentel Leite	872.717.451- 49	01
Alderina Farias Bezerra	575.100.911- 87	01

Acadêmicos Estagiários Participantes do Subprojeto		
Residentes	**CPF**	**Nº Bolsas**
17. Alessandro Pereira Camargo	792.947.661-87	Desistente
18. Amanda Guimarães Vasconcelos	043.798.721-30	01
19. Ana Marina Silva Mariano	050.630.521-00	01
20. Diego Lopes da Silva	050.338.601-43	01
21. Elizângela Ferreira de Moura Barbalho	888.382.341-91	01
22. Geova Rodrigues Pinheiro	889.816.141-72	01
23. Jeremias Silva Pereira	016.769.291-77	01
24. João Vitor Soares da Costa	052.335.811-32	01
25. Keslley Gislene Martins Araújo	033.947.921-33	01
26. LaisaCarolyne Almeida da Silva	032.973.913 -16	Desistente
27. Louygrime Soares dos Reis	036.408.081-77	01
28. Marcia Bernarda Teixeira Leite	086.726.217-60	01
29. Marcos Paulo Gonçalves Cerutti	068.175.111-86	01
30. Maria Raimunda Ramalho da Silva	612.692.653 -69	01
31. Marta Alves Coelho	051.187.681-52	01
32. Micaelle da Silva Oliveira	057.209.501-50	01
33. Rachel Mascarenhas de Araujo Guimarães	043.358.951-51	01
34. Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima	013.261.841-99	Desistente
35. Valdemiro Gomes de Sousa	879.655.691-91	01

Os residentes: Alessandro Pereira Camargo, Laisa Carolyne Almeida da Silva e Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima saíram do programa por motivos justificáveis e foram substituídos.

Alessandro Pereira Camargo participou do 01 Módulo, finalizando 138 horas.

Laisa Carolyne Almeida da Silva participou 01 Módulo, finalizando 138 horas.

Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima participou 02 Módulos, finalizando 376 horas.

2. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como finalidade proporcionar aos discentes dos cursos de Licenciaturas o aperfeiçoamento na formação, promovendo a participação na formação de educação básica, a partir da segunda metade dos cursos. O Edital público nacional nº 01/2020/CAPES selecionou a Universidade de Gurupi por meio do Projeto Institucional de Residência Pedagógica, incluindo ações de colaboração com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação.

A Residência Pedagógica propõe a formação de professores nos cursos de licenciatura, assegurando aos egressos, habilidades e competências que lhes condicionem desenvolver, nas escolas de educação básica, ensino de qualidade. Assim, o licenciando é inserido, por meio de projeto voltado para o aperfeiçoamento da teoria e prática profissional docente.

O licenciando (Residente) realiza um diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, e busca aplicar metodologias para sanar as deficiências encontradas, ampliando a relação entre a Instituição de Ensino Superior e a Escola de Ensino Básico, que poderá acolher os egressos das licenciaturas.

O Programa de Residência Pedagógica tem duração de 18 meses compreendendo três Módulos de 138 horas, importantes para a integralização das 414 horas (obrigatórias), que compõem o Planejamento e Capacitação: preparação da equipe – residentes e preceptores, processo de ambientação, imersão, intervenção pedagógica, finalização da proposta de trabalho.

Dito isto, relataremos o trabalho da Docente Orientadora, desenvolvido por meio do Programa de Residência Pedagógica e do subprojeto Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania, em acompanhamento às Preceptoras de duas escolas da rede estadual de ensino. Nesse sentido Van Acker e Gomes (2013) afirmam: “[...] O poder que o sujeito tem de biografar-se, ou seja, narrar o próprio percurso de formação, reorganizar a memória das experiências vividas, articulando-a em uma narrativa autobiográfica.”. (VAN ACKER e GOMES, 2013, p.31)

5. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS DA UNIRG

O subprojeto institucional intitulado “*Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da cidadania*”, da Universidade de Gurupi – UnirG, foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica com o objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática no

curso de licenciatura em Letras, promovendo a inserção dos licenciandos na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Neste sentido, o subprojeto buscou acompanhar e investigar a formação de professores em Língua Portuguesa nas diferentes ações que desempenham no papel de professor, bem como, as principais dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos das escolas, possibilitando ao professor em formação aquisição de competências e saberes próprios de sua profissão no contexto de formação profissional. Também que se constituísse de forma autônoma e assumisse compromisso com a educação brasileira e o ensino da linguagem, leitura e escrita, com foco no processo de letramento em meio às mudanças históricas e sociais.

A inserção no contexto de formação profissional contemplou, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, pelos acadêmicos residentes, acompanhados por uma professora da escola com experiência na área de ensino proposta pelo subprojeto, o preceptor, que foi orientada pela docente da Universidade de Gurupi – UnirG, a docente orientadora.

O subprojeto para residência pedagógica foi elaborado com o intuito de contribuir com a formação dos alunos do curso de licenciatura em Letras da UnirG, por meio de estudos e práticas pedagógicas inovadoras no contexto da escola básica, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem e promovendo ações que potencializassem a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio. Neste sentido, buscou-se: investir no aperfeiçoamento da formação pedagógica dos acadêmicos, possibilitando assim oportunidade aos estudantes de relacionarem a teoria com a prática; desenvolver trabalho interdisciplinar voltado para o ensino da linguagem, leitura e escrita, com foco no processo de letramento; fazer uso da criatividade para construção de meios inovadores de integração entre os licenciandos e o ambiente escolar das unidades de ensino parceiras, em busca de uma educação de qualidade.

Tardif (2002) fala da importância do pensar e agir sobre de acordo com a formação profissional docente. Segundo o autor, os professores em sua ação profissional elaboram um conhecimento próprio, concebido pelos mais variados saberes resultantes de aquisição em diferentes fontes que vão além da formação acadêmica.

A Residência Pedagógica contou com o apoio técnico e profissional da rede estadual de ensino. O mesmo contribuiu de forma significativa, por meio da oferta de conhecimentos teórico-práticos aos estudantes de Letras, uma vez que possibilitou o acompanhamento da professora orientadora e, também, das preceptoras, professoras das próprias escolas- campo que possuíam conhecimento da realidade local. Assim, os residentes puderam desenvolver suas competências e habilidades no próprio ambiente escolar – o campo de atuação, onde realizaram estudos diagnósticos, planejamento,

acompanhamento, regência, registro da prática e avaliação do processo do ensino e aprendizagem.

Os gestores das escolas-campo, que acolheram a Residência Pedagógica, contribuíram com a troca de experiência entre a escola da Educação Básica e a Instituição de Educação Superior e proporcionaram condições para desenvolvimento das atividades dos futuros profissionais letrados, contribuíram, também, para sanar as deficiências de aprendizagem que, muitas vezes, esses acadêmicos levam para o mercado de trabalho, derivadas da própria formação. Assim, a execução do subprojeto "*Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da cidadania*" aproximou interesses, metodologias, didáticas e apoio técnico profissional, tanto do ponto de vista dos dirigentes quanto dos profissionais do magistério.

A interdisciplinaridade ocorreu por meio do trabalho de leitura e escrita de textos, cuja perspectiva teórico-metodológica voltou-se para a formação do leitor juvenil.

a. O Projeto Letramento: Leitura E Escrita para a Prática da Cidadania

O Subprojeto "*Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania*" foi uma proposta direcionada às escolas de ensino básico (Escolas-campo), na perspectiva do Programa de Residência Pedagógica, o qual fez a ponte entre a Universidade de Gurupi - UnirG e as escolas parceiras da rede e estadual de ensino.

As escolas-campo cadastradas no Programa de Residência Pedagógica contribuíram a formação dos futuros profissionais licenciados em Letras, contribuiu, também, para corrigir as deficiências de leitura e escrita dos alunos.

A Residência Pedagógica, por meio do subprojeto *"Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania*" cooperou, de forma significativa, para aquisição de conhecimentos teóricos e práticos com os estudantes do curso de Letras, tendo em vista que os mesmos foram acompanhados pela Docente Orientadora e pelas Preceptoras, professoras da própria escola-campo, conhecedoras da realidade das escolas.

Os residentes desenvolveram suas competências e habilidades no próprio campo de atuação, onde realizaram o estudo diagnóstico de aprendizagem dos alunos, o planejamento das atividades, o acompanhamento, a regência, os registros da prática e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Perrenoud (2000, p. 15) fala sobre o conceito de competência e a define como "a

capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação", considerando como profissional competente aquele que "[...] julga, avalia e pondera; acha solução e decide, depois de examinar e discutir determinada situação, de forma conveniente e adequada" (idem).

Assim, nas escolas-campo, os residentes desenvolveram atividades de monitoria, de ensino experimental e de ações complementares como oficinas de leitura; oficinas de redação; oficinas sobre gêneros textuais e sobre o processo de produção textual - de escrita e reescrita dos textos.

Além disso, o subprojeto corroborou para estabelecer e firmar parcerias com as escolas de Educação Básica da rede pública de ensino; promover a formação dos residentes e preceptores tendo como base os princípios norteadores do Programa Residência Pedagógica, tais como: seus objetivos, suas características, definições e propósitos; promover debates e discussões no âmbito da Licenciatura em Língua Portuguesa sobre a realidade da educação básica brasileira e as possibilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); estabelecer o diálogo entre a Licenciatura em Língua Portuguesa e as escolas de educação básica através de seus diferentes atores; conhecer, através de um levantamento de dados, a realidade do ensino de Língua Portuguesa das escolas parceiras, bem como suas expectativas quanto ao Programa Residência Pedagógica, para o ensino da leitura e escrita; promover estudos e reflexões sobre a importância do letramento linguístico, literário, científico e tecnológico para o exercício pleno da cidadania; impulsionar a articulação entre teoria e prática promovendo o diálogo entre o currículo da Licenciatura em Língua Portuguesa e as demandas didáticas e pedagógicas da educação básica; reconhecer os espaços das escolas de educação básica como lugares privilegiados para a formação de professores de Língua Portuguesa dado que os currículos dos cursos da formação de docentes têm por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); promover aos futuros professores de Língua Portuguesa a experiência e a reflexão sobre a regência sistematizada de aulas no contexto das escolas de educação básica; institucionalizar a prática de grupos de estudos, reflexões e pesquisas em Linguagem e suas tecnologias, que levaram em consideração as mudanças curriculares na contemporaneidade, especialmente, as oriundas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); fomentar as reflexões sobre a formação do professor de Língua Portuguesa tendo como foco a valorização da carreira, a necessidade da busca pelas práticas de letramento linguístico, literário, científico e tecnológico; refletir sobre as práticas avaliativas no âmbito do ensino da Língua Portuguesa para a educação básica; propiciar debates,

reflexões e ações concretas que culminem na redução da evasão na Licenciatura em Língua Portuguesa na UnirG; empreender ações formativas para professores de Língua Portuguesa da educação básica das escolas de Gurupi. Possibilitar o protagonismo nas redes de ensino no processo de formação inicial de professores de Língua Portuguesa.

6. PLANO DE ATIVIDADES DO RESIDENTE

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica teve duração de 18 meses, distribuídos em 03 (três) Módulos no Plano de Atividades do Residente, com as seguintes ações:

ções de Planejamento

planejamento envolveu os processos de organização da equipe, tendo em vista a operacionalização dos objetivos preconizados pelo Programa Residência Pedagógica para a Docência no âmbito do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG. Destaque para a capacitação da equipe de preceptores com vista a compreensão da proposta, bem como entender o universo escolar para o desenvolvimento das ações.

ções de Capacitação

ssas ações se orientaram pela necessidade de esclarecimento das questões que norteiam a Residência Pedagógica no curso de Letras, e objetivaram preparar os sujeitos do projeto para o desenvolvimento das atividades. Envolveram, dessa forma, a equipe de acadêmicos residentes, preceptoras e profa. orientadora, baseando-se na necessidade de compreender a proposta e definir as posturas dos sujeitos a partir das demandas que foram levantadas no decorrer da execução das ações.

Apresentação da proposta aos participantes da Residência Pedagógica – Foi feita a apresentação da proposta, objetivos e metodologia de realização da Residência Pedagógica aos participantes (residentes e preceptores), tendo em vista estabelecer uma discussão das peculiaridades do subprojeto *"Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania".* Fundamentou-se, dessa forma, a necessidade de refletir com o grupo, um conjunto de posturas e estratégias para as atividades que foram desenvolvidas.

Capacitação dos integrantes do subprojeto de Residência Pedagógica - Após conhecida a sistemática de funcionamento do projeto, foram discutidas as questões teórico-metodológicas a partir da bibliografia apresentada, que orientaram para a prática pedagógica, tendo em vista a construção de competências para compreensão da realidade escolar e posterior atuação nas Escolas. Esse procedimento balizou a

compreensão de um ensino contextualizado com a realidade dos alunos a partir de uma abordagem crítica do seu espaço cotidiano.

Debate sobre o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação – Foram feitos estudos e reflexões teóricas dos elementos que norteiam as questões referentes à complexidade do contexto espacial e de produção do conhecimento na atualidade, quais as influências na organização dos processos de ensino na escola, com foco na emergência das temáticas transversais, das novas tecnologias, das linguagens e da cultura digital com vista a preparação para atuação dos professores nas escolas a partir da compreensão das demandas suscitadas por esse novo contexto.

Estudo da estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras - oi analisado o perfil do professor preconizado pelo PPC do curso de Letras, a partir das habilidades, competências, procedimentos, disciplinas, pesquisa e extensão apontadas pelo documento.

ções Diagnósticas

evantou-se um conjunto de dados acerca das escolas e da configuração do ensino da linguagem, leitura e escrita. Além de observações, questionários e entrevistas, foram realizadas atividades práticas, rodas de leitura, análise da configuração de material teórico e didático no ambiente escolar. Vivenciou-se o cotidiano das escolas participantes a partir da inserção dos alunos residentes.

- Foram desenvolvidas observações acerca da sistemática de funcionamento da escola a partir das interações entre seus diferentes sujeitos (alunos, professores, técnicos, preceptores, docente orientadora). Essa ação fez com que o aluno, a partir de um olhar orientado, entendesse as diferentes relações e os conflitos advindos dessas relações que se desenvolvem no espaço escolar.

Debate sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP das Escolas. – Os residentes fizeram a análise do PPP das escolas para se orientarem sobre a proposta de ensino preconizada pela escola, especificamente no que se refere ao ensino da língua, leitura e escrita, a produção e contextualização do documento com o espaço escolar em função dos sujeitos que o compõem, tendo como referência o contexto sócio espacial da escola a partir das suas peculiaridades.

Diagnostico da estrutura física das escolas – Foi feita análise de toda a estrutura das

escolas, desde a quantidade e qualidade das salas de aula, passando pela estrutura e funcionamento da biblioteca da escola, até a configuração das áreas comuns (banheiros, cantina, pátio, ginásio, sala de informática). O diagnóstico levou os residentes a uma reflexão acerca da qualidade de funcionamento das escolas e o subsídio que essa qualidade traz ao processo de ensino e aprendizagem, considerando as possibilidades metodológicas que as mesmas oferecem a partir de seus diferentes espaços.

Produção do perfil socioeconômico dos alunos – Foi aplicado aos alunos das escolas um questionário visando o levantamento da renda, origem, configuração familiar, deslocamento, lazer, participação em projetos sociais, expectativas de vida e de trabalho, bem como da função da escola. Teve como fundamento a compreensão da configuração dos alunos, com a qual subsidiaram o processo de planejamento das aulas, uma vez que esses dados balizaram o desenvolvimento da língua, leitura e escrita contextualizado com o cotidiano dos alunos.

Análise dos documentos curriculares oficiais – Os residentes estudaram, por meio de oficinas e palestras, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Ensino Médio – BNCC. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa (1998), para compreensão da proposta de ensino de Língua Portuguesa (temáticas, objetivos, metodologia e avaliação).

Orientações aos acadêmicos residentes – Foram dadas orientações aos residentes para direcioná-los no reconhecimento da escola. Ocorreram, nesse sentido, direcionamentos acerca da organização das observações, elaboração de questionários e entrevistas, bem como sistematização dos dados coletados para elaboração de diagnóstico, como, também, uma análise de como a escola e gestores podem contribuir para o desenvolvimento da Residência Pedagógica, enquanto estratégia para aperfeiçoar a prática na formação inicial dos professores da educação básica;

ções de Regência

partir da Regência, tendo como pressuposto a compreensão dos elementos que norteiam os processos de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, os alunos residentes organizaram as ações de docência sem a participação do professor preceptor, o que indica a prática da autonomia docente, elemento fundamental para uma formação crítica do futuro professor.

Desenvolvimento de projetos temáticos de ensino - Considerando que o ensino da Língua Portuguesa contextualizado deve partir de diferentes linguagens que permitam a

comunicação e construção do conhecimento, foram elaborados, a partir da orientação da Profa. Orientadora e acompanhamento da preceptora, projetos temáticos de ensino a partir da literatura, cinema, música, tecnologias da comunicação e informação, entre outras linguagens, que foram desenvolvidos nas escolas.

Realização de Aulas Remotas e Presenciais – Considerando o período da Pandemia Covid 19, elaborou-se os planos de aulas voltados para uma metodologia direcionada aos alunos para uma interação e envolvimento com os conteúdos propostos, propiciando uma aprendizagem crítica e reflexiva. Assim, elaborou-se vídeo aulas, promovendo a leitura de textos literários e não literários; desenvolveu-se a escrita de texto de gêneros variados, incentivando o pensamento crítico – Letramento.

Regência e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa – Realizou-se a interação do estágio com a regência da residência pedagógica, pensando nas práxis pedagógicas; nas experiências de docência na escola; no espaço de reflexão e crítica acerca das ações do projeto, possibilitando um processo de discussão e produção de conhecimento; no auxílio aos alunos das escolas, tendo em vista o esclarecimento de questões referentes aos temas abordados nas ações de docência.

ções de Produção de Recursos Didáticos

s residentes produziram materiais para auxiliar as aulas; organizaram portfólios, álbuns, vídeo-documentários; elaboraram relatórios de atividades, artigos de relatos de experiência.

euniões Quinzenais da Equipe

oram realizados encontros remotos e presenciais entre alunos Residentes, Preceptoras e Docente Orientadora visando estabelecer a reflexão a partir dos objetivos propostos para o subprojeto e os processos de execução em andamento. Estabeleceu-se, dessa forma, debates sobre os papeis desenvolvidos pelos integrantes do Programa Residência Pedagógica, tendo em vista a identificação de falhas, avanços na execução e novas orientações.

7. METODOLOGIA / CRONOGRAMA

Gestores e docentes das escolas-campo, docentes e acadêmicos do curso de Letras da UnirG firmaram parcerias com o intuito de desenvolver a Residência Pedagógica, visando contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O subprojeto *"Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania"* desenvolveu ações inovadoras em parceria com as escolas de Educação Básica, que visaram fortalecer as discussões sobre currículo, práticas pedagógicas e formação dos professores que lecionam Língua Portuguesa, criando estratégias para amenizar a realidade dos estudantes com baixo rendimento e dificuldades de leitura e escrita.

Assim, o papel dos docentes, orientadora e preceptoras, foi de fundamental importância para condução das ações, ficando estas responsáveis por definir em conjunto com a equipe gestora as atividades de campo, estabelecendo, cronogramas e temas para as ações de formação.

Os acadêmicos de licenciatura em Letras, os residentes, ficaram sob a supervisão das preceptoras e docente orientadora. Os residentes participaram do planejamento de atividades para intervenção pedagógica nas escolas e para regência em sala de aula da disciplina de Língua Portuguesa, respeitando as especificidades de cada módulo da Residência Pedagógica.

As docentes envolvidas no programa da RP organizaram debates sobre a carreira docente, provocando nos residentes a discussão, análise e reflexão das práticas pedagógicas aplicadas à Educação Básica.

Durante o período de residência, os docentes e residentes participaram de estudos sobre as práticas de ensino e as metodologias trabalhadas. Estudaram as diretrizes curriculares vigentes e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As temáticas das aulas foram escolhidas dentro planejamento da professora preceptora da escola-campo, sendo ela conhecedora da realidade escolar e das necessidades da escola em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Todo o trabalho desenvolvido foi importante para a preparação e ambientação do futuro professor e participante da Residência Pedagógica. O trabalho envolveu estudos teóricos e práticos no âmbito das escolas campo.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO SUBPROJETO

MÓDULO I - 2020 - 2021

Outubro 23h	**Novembro 23h**	**Dezembro 23h**	**Janeiro 23h**	**Fevereiro 23h**	**Março 23h**
138 horas					
b) **86 horas de Planejamento e Capacitação** - preparação da equipe – residentes e preceptores; - Apresentar objetivos e metodologia para execução da Residência Pedagógica, estabelecendo discussões das peculiaridades do subprojeto. - Debater o contexto espaço-temporal e epistemológico da educação. - Discutir a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras. - Conhecer os modelos padrão de documentos a serem utilizados na Residência Pedagógica.					

- Analisar os documentos curriculares oficiais - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC; - Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa.
c) **12 horas** de elaboração de Planos de aula.
c) **40 horas** de observação em sala de aula; - regência com o acompanhamento do Preceptor.

Módulo I - Cronograma Detalhado das Ações Semanais

23 horas Mensais	Ações
6h 5 a 10 out. 2020	- Preenchimento da ficha, cadastro na plataforma, constituição dos grupos (turno, escola e preceptora)
6h 13 a 17 out. 2020	- Abertura: Exposição do Programa e apresentação das preceptoras, escola, turno, turma, coordenador; - Análise do subprojeto *Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania;* - Orientações sobre preenchimento dos documentos de registro e relatórios. - Apresentação das Normas para o desenvolvimento do trabalho (compromisso, ética, pontualidade, trabalho em equipe, etc.).
10h 19 a 24 out. 2020	- Estudos e reflexões sobre a BNCC - Diretriz Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio;
10h 26 a 31 out.2020	- Competências e Habilidades para o Ensino de Língua Portuguesa. - Competências e Habilidades para o Ensino de Literatura
6h 3 a 7 nov. 2020	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de outubro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal; - Planejamento do mês de novembro; - Formação sobre **trabalho em equipe**
6h 9 a 13 nov. 2020	- Orientação e elaboração do plano de trabalho do Módulo 1
8h 16 a 21 nov. 2020	- Estudo do Projeto Político Pedagógico das escolas, - Regimento, equipe gestora, especialistas, docentes, discentes e servidores em geral; - Conhecimento sobre os recursos e materiais didáticos disponíveis no âmbito da escola-campo, bem como as práticas escolares.
6h 23 a 28 nov. 2020	- Fazer a caracterização da escola-campo observando o nível de atuação, a localização, o número de alunos, os aspectos materiais, os serviços prestados às famílias/comunidade, as funções e atuação do diretor e a equipe pedagógica (professor, supervisor, orientador etc.), a estrutura e o funcionamento da escola em função dos recursos materiais e humanos utilizados, a atuação do pessoal docente e técnico-administrativo, a relação professor/aluno, professor/pessoal administrativo e relação entre alunos; - Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Novembro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal.
6h 30 nov. 2020	- Reunião *online* com equipe gestora da escola para apresentação dos residentes, do projeto e plano de trabalho.

6h 1 a 5 dez. 2020	- Oficina de planejamento de aulas de acordo com a BNCC; - Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas.
6h 14 a 19 dez. 2020	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Dezembro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal; - Orientação para o ano de 2021.
20 a 31 dez. 2020	- Recesso acadêmico
10h 4 a 30 jan. 2021	- Reunião para orientações sobre ambientação, e distribuição das atividades; - Ambientação na escola-campo: - Observação dialogada da estrutura organizacional, administrativa, didático e pedagógica; - Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Janeiro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal.
12 h 1 a 13 fev. 2021	- Elaboração de planos de aula; - Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Fevereiro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal.
30 h 15 fev a 20 mar. 2021	- Observação em sala de aula virtual; - Regência por meio de vídeo-aula no *google meet*.
6h 22 a 27 mar. 2021	- Elaboração do Relatório Final - Elaboração de Artigo de Experiência. - Preparação dos eventos de encerramento
4h 29 a 31 mar. 2021	- Apresentação dos resultados do módulo para escola campo - Evento de encerramento do módulo na UnirG.
138 horas	**Finalizadas**

MÓDULO II – 2021

Abril 23h	**Maio 23h**	**Junho 23h**	**Julho 23h**	**Agosto 23h**	**Setembro 23h**
138 horas					
a) **86 horas de Planejamento e Capacitação -** preparação da equipe – residentes e preceptores; -Ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula. - Analisar os documentos curriculares oficiais - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC; - Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa. - Ações de capacitações para esclarecimento das questões que norteiam a Residência Pedagógica no curso de Letras, preparando a equipe do projeto para o desenvolvimento das atividades.					
b) **12 horas** de elaboração de Planos de aula.					
c) **40 horas** de regência com o acompanhamento do Preceptor. - Organizar material; aplicar oficinas.					

Módulo II - Cronograma Detalhado das Ações Semanais

23h Mensais	Ações
6h 01 a 09 de abril de 2021 07 a 09/04	- Elaboração e Apresentação do Cronograma do II Módulo; - Revisão dos objetivos do subprojeto *Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania;* - Participação em evento de formação: II Simpósio on-line de Educação - Educação, Resistência e novos paradigmas: diálogos e possibilidades. https://www.even3.com.br/simposioeducacao2021/
6h 10 a 16 de abril de 2021 14 e 15/04	- Estudos e reflexões sobre "Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático" - Participação em evento de formação: **Simpósio Dislexia, TDAH e Neurociência: família, escola e terapia unidas para a integralidade.** https://www.sympla.com.br/simposio-dislexia-tdah-e-neurociencia-familia-escola-e-terapia-unidas-para-a-integralidade__1110486
5h 17 a 23 de abril/ 2021	- Orientações sobre planos de aula; - Regência – Remota /Aplicação de videoaulas.
6h 24 a 30 de abril de 2021	- Orientações sobre planos de aula; - Regência – Remota /Aplicação de videoaulas. - Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Abril: apresentação dos registros e entrega de relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
6h 01 a 07 de maio /2021	- Planejamento do mês de Maio; - Orientações sobre planos de aula; - Regência – Remota /Aplicação de videoaulas.
6h 08 a 14 de maio /2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas – Olimpíada de Língua Portuguesa - Oficina de Leitura; - Regência – Remota / Aplicação de videoaulas.
6h 15 a 30 de maio de 2021 24 a 26/05	Elaboração de material e participação em eventos: - III Simpósio de Linguagens, Literatura e Artes. - Congresso Brasileiro Online de Letras. https://eventos.congresse.me/eventos/conbraletras/edicoes/489-conbraletras---1-edicao#registrations
5h 31 de maio a 04 de junho de 2021	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Maio: apresentação dos registros e entrega de relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
6h 05 a 11 de junho/2021	- Regência – Olimpíada de Língua Portuguesa - Aplicação de oficina de leitura
6h 12 a 18 de junho /2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas – Olimpíada de Língua Portuguesa - Oficina de escrita
6h 19 a 25 de junho/2021	- Regência – Olimpíada de Língua Portuguesa - Aplicação de oficina de escrita.
5h 26 de junho a 02 de julho de 2021	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Junho: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.

23h 03 a 31 de julho/ 2021	- Leituras: Educação em revista; Manuais da Olimpíada de Língua Portuguesa.
6h 02 a 13 de agost/2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas – Olimpíada de Língua Portuguesa - Oficina de Leitura.
6h 14 a 20 de agost/ 2021	- Olimpíada de Língua Portuguesa. - Regência – Aplicação de oficina de leitura.
6h 21 a 27 de agosto de 2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas – Olimpíada de Língua Portuguesa - Oficina de escrita. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
5h 28 de agosto a 03 de setembro de 2021	- Olimpíada de Língua Portuguesa. - Regência – Aplicação de oficina de escrita
23h 04 a 30 de setembro 2021	- Elaboração do Relatório Final - Elaboração de Artigo de Experiência. - Organização do evento de encerramento do Módulo II com apresentação dos resultados do módulo para escola campo.
138 horas	**Finalizadas**

MÓDULO III - 2021 – 2022

Outubro 23h	**Novembro 23h**	**Dezembro 23h**	**Janeiro 23h**	**Fevereiro 23h**	**Março 23h**
138 horas					
a) **86 horas de Planejamento e Capacitação** – Outubro/2021 a Março/2022 - Planejar o Módulo III com a equipe – residentes e preceptores; - Apresentar objetivos e metodologia para execução do Módulo III da Residência Pedagógica, estabelecendo discussões das peculiaridades do subprojeto; - Discutir a estrutura e peculiaridades do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras; - Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Cursos e/ou Oficinas - Planejar Seminário para socialização das ações desenvolvidas na Residência Pedagógica.					
b) **12 horas** de elaboração de Planos de aula. - Desenvolver projetos pedagógicos.					
c) **40 horas de** Observação em sala de aula; Regência em sala de aula com o acompanhamento do Preceptor; Seminário; Elaboração de relatório final ; Elaboração de artigo - relato de experiência.					

Módulo III - Cronograma Detalhado das Ações Semanais

23h Mensais	**Ações**
6h	- Elaboração e Apresentação do Cronograma do III Módulo:

02 a 08 de outubro de 2021	- Revisão dos objetivos do subprojeto *Letramento: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania;* - Participação em evento de formação: III Simpósio de Linguística, Literatura e Artes – SICTEG; - Leituras sobre metodologias.
6h 09 a 15 de outubro de 2021	- Orientações sobre os conteúdos do Módulo III - Sugestões de leituras para as aulas práticas.
5h 16 a 22 de Outubro de 2021	III Simpósio de Linguística, Literatura e Artes – SICTEG **Palestra:** Em Defesa da Produção Acadêmica Literária. **Minicurso:** Alfabetismo funcional e letramentos múltiplos para a vida: caminhos possíveis na escola. **Minicurso:** Letramento Acadêmico: questões teórico-metodológicas na formação do sujeito-leitor-escritor responsivo. **Minicurso:** Difusão da Literatura e Cultura Africana Atual, em função do Repertório Escolar. **Palestra:** Literatura Comparada e Outras Artes. **Mesa redonda:** Experiências da Residência Pedagógica (RP) da UnirG com o Ensino Remoto. **Cultura de Paz:** abordagens positivas em Sala de aula.
6h 23 a 30 de outubro de 2021	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Outubro: apresentação dos registros e entrega de relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
6h 01 a 07 de novembro de 2021	- Planejamento do mês de Novembro; - Orientações sobre planos de aula e regência
6h 08 a 14 de novembro de 2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas; - Regência: Letramento crítico
6h 15 a 21 de novembro de 2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas; - Regência: Letramento crítico
5h 22 a 30 de novembro de 2021	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de Novembro: apresentação dos registros e entrega de relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
6h 01 a 08 de dezembro de 2021	- Avaliação
6h 09 a 15 de dezembro de 2021	- Planejamento de atividades de intervenção pedagógica nas escolas; - Regência: Letramento crítico
6h 16 a 31 de dezembro de 2021	- Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de dezembro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores

	Orientadores e Preceptores.
23h 02 a 31 janeiro 2022	Leituras direcionadas
5h 02 a 07 de fevereiro de 2022	- Planejamento para atividades de intervenção pedagógica nas escolas.
6h 08 a 14 de fevereiro de 2022	- Regência - Letramento crítico
6h 15 a 21 de fevereiro de 2022	- Planejamento para atividades de intervenção pedagógica nas escolas.
6h 22 a 28 de fevereiro de 2022	Avaliação das atividades desenvolvidas no mês de dezembro: apresentação dos registros e entrega de Relatório mensal. - Encontro mensal com Coordenador Institucional, Professores Orientadores e Preceptores.
5h 01 a 7 de março de 2022	- Organização do evento de encerramento do Módulo III com apresentação dos resultados do módulo para escola campo.
23h 08 a 31 de março de 2022	- Elaboração de Artigo de Experiência. - Elaboração do Relatório Final
138 horas	**Finalizadas**

Os acadêmicos residentes da RP cumpriram em média 6 horas semanais; participaram de encontros semanais com as preceptoras de forma remota (no período da pandemia) e presencia (com o retorno das aulas presenciais nas escolas) para orientação, formação, planejamento e verificação dos registros no caderno de atividade, planejamento das ações e elaboração dos relatórios; participaram de reuniões mensais com a Professora orientadora e Coordenador Institucional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica, regulamentado por um acordo de cooperação mútua entre a UNIRG e a Secretarias Estadual de Educação – DRE de Gurupi, oportunizou ao curso de Letras da UnirG desenvolver o subprojeto “Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania”, de modo que as ações ocorressem de forma

organizada e interdisciplinar.

Os resultados obtidos pelos acadêmicos com as experiências vivenciadas nas escolas-campo foram bastantes positivos, apesar das dificuldades iniciais com o ensino remoto.

Os residentes tiveram uma ressignificação em relação à escolha profissional, perceberam que o Curso de Letras é um grande aliado para a formação do cidadão crítico, pois através do letramento se repensa o papel do indivíduo na sociedade e consigo mesmo.

O Programa Residência Pedagógica proporcionou crescimento pessoal e profissional aos acadêmicos residentes, pois os mesmos aprenderam muito com as experiências, as quais foram por eles mesmos relatadas. Foram levados à reflexão do quanto a profissão de professor é importante e essencial para a sociedade.

A troca de experiências no ambiente escolar, com alunos, professores e com os próprios colegas de curso, serviram para encorajar a enfrentar, ainda mais, a sala de aula.

As formações que foram ofertadas durante o desenvolvimento do programa, auxiliaram na preparação das aulas e de conteúdos relevantes, tanto para as aulas remotas, quanto para as aulas presenciais.

O fato de as escolas estarem cientes das atribuição do Programa de Residência Pedagógica e da proposta do subprojeto de Letramento: leitura e escrita para a prática da cidadania e trabalharem conjuntamente com a Universidade na orientação dos residentes, apontando os aspectos para melhorar a qualidade de suas ações pedagógicas e apresentar as devolutivas da prática, reforçou o papel formador da escola e dos professores, acrescentou, ainda, qualidade no processo formativo dos acadêmicos de Letras.

O estudo das peculiaridades da profissão, das práticas, das situações-problema inseridos no ambiente da escola, ajudaram a formar mais adequadamente os futuros professores, também, desenvolveu habilidades fundamentais aos atuais professores.

Conclui-se, portanto, que o Programas de Residência Pedagógica tem grande relevância para formação dos futuros professores e para as escolas parceiras no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Capes. Cadernos de Indicadores Capes do Programa Pós MQI 1998-2000. 2001. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 13 março 2022.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VAN ACKER, M. T. V.; GOMES, M. O. Ateliê Biográfico de Projeto na formação de professores: uma perspectiva emancipatória. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 22, n. 48, p. 29-42, jan./abr. 2013.

Docente Orientadora

ANEXOS

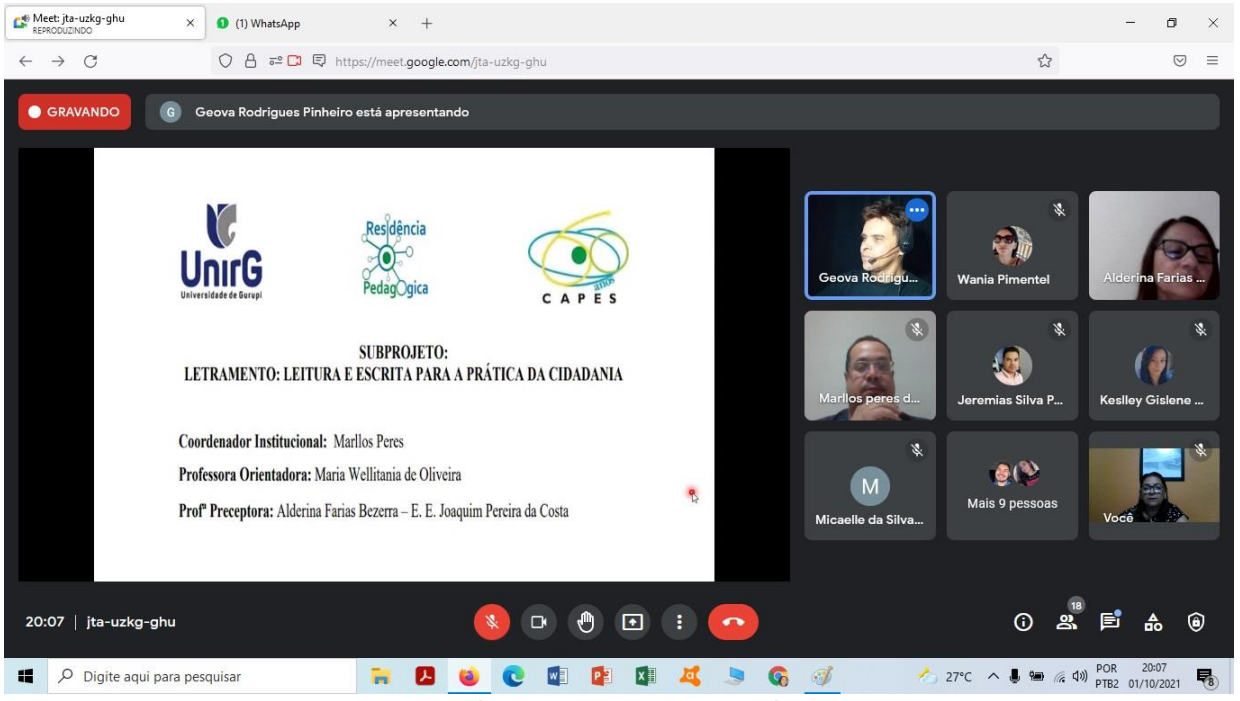
Coordenador Institucional: Prof. Dr. Marllos Peres de Melo

Evento da Residência Pedagógica no CEM de Gurupi

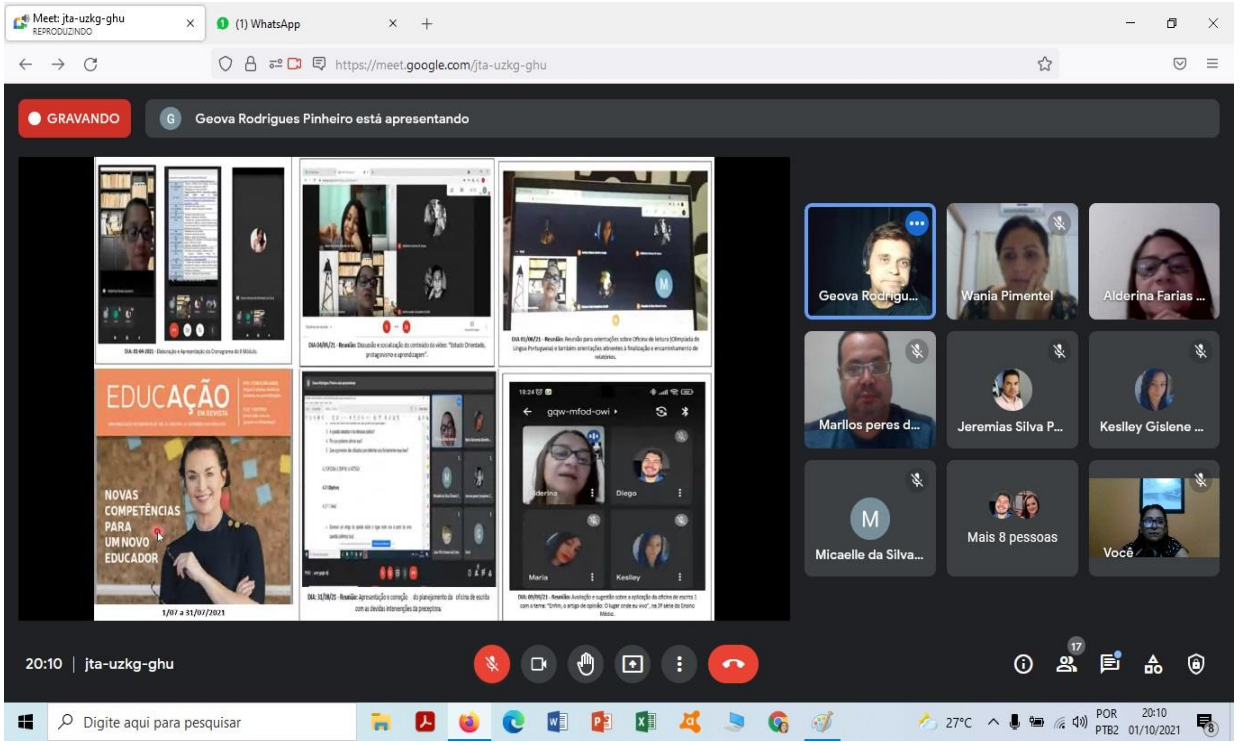
Docente Orientadora: Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira

Preceptora: Profa. Wânia Pimentel Leite

Exposição de trabalhos da Residência Pedagógica
CEM de Gurupi e Escola Dr. Joaquim Pereira da Costa

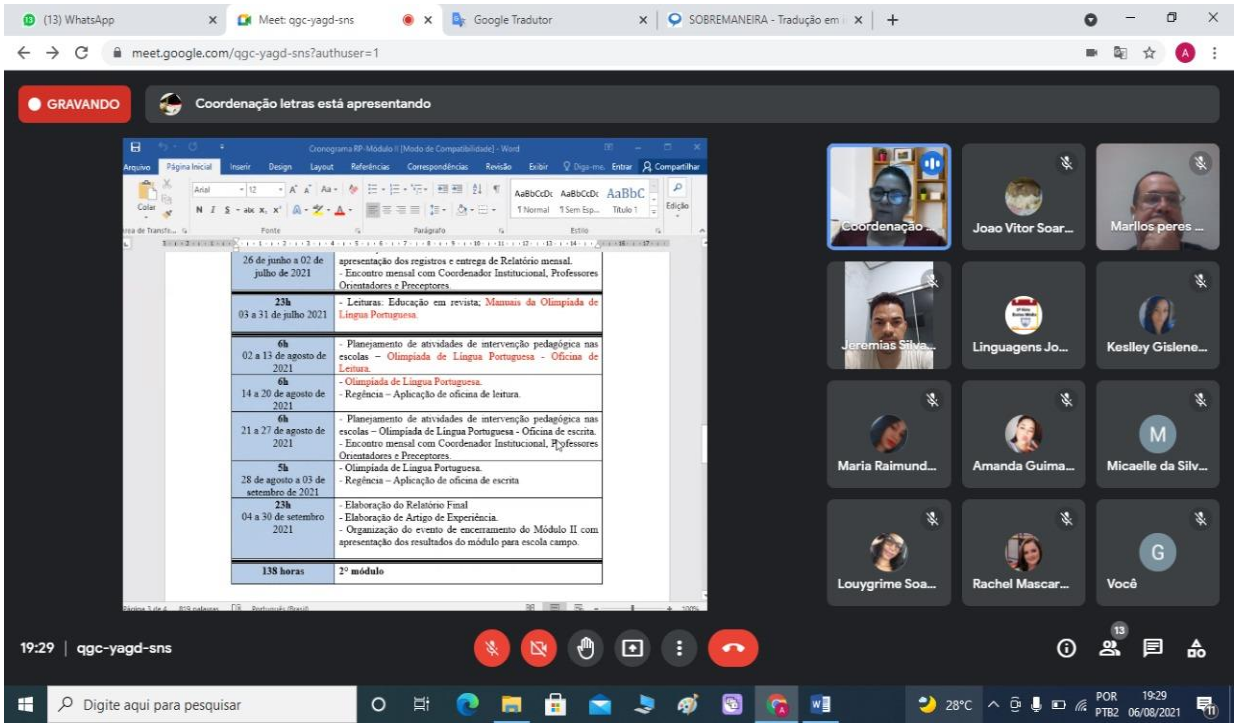


Seminário Residência Pedagógica
Subprojeto: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania

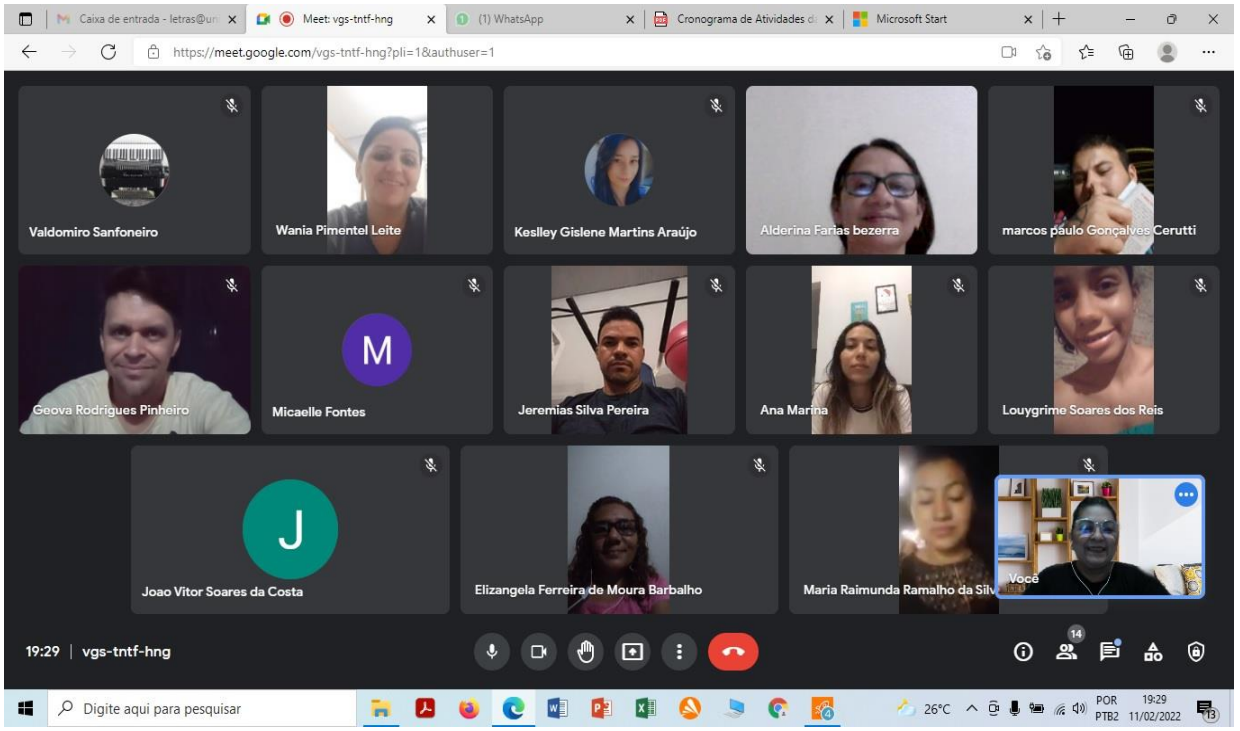


Seminário Residência Pedagógica
Subprojeto: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania

Seminário Residência Pedagógica
Subprojeto: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania



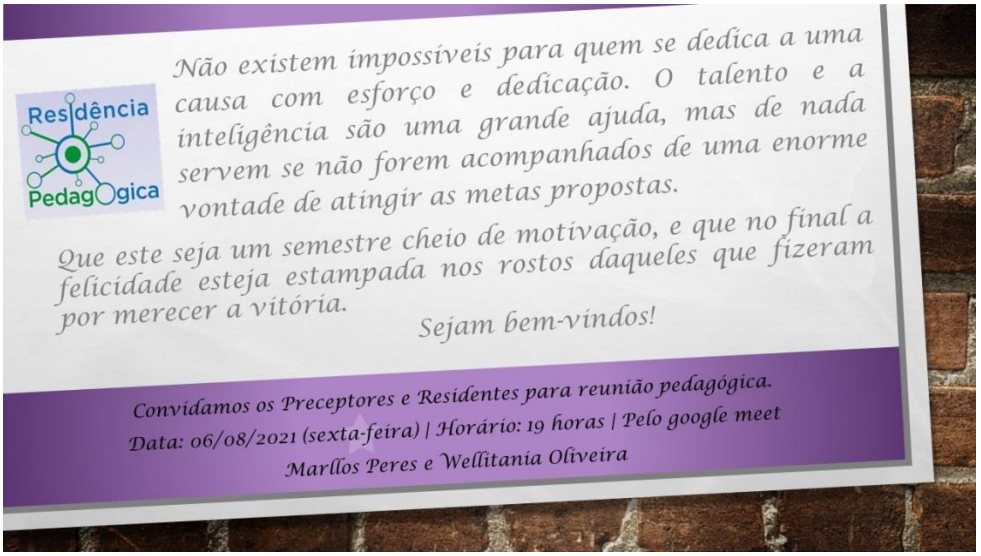
Reunião *online* com a Docente Orientadora, Preceptoras e Residentes



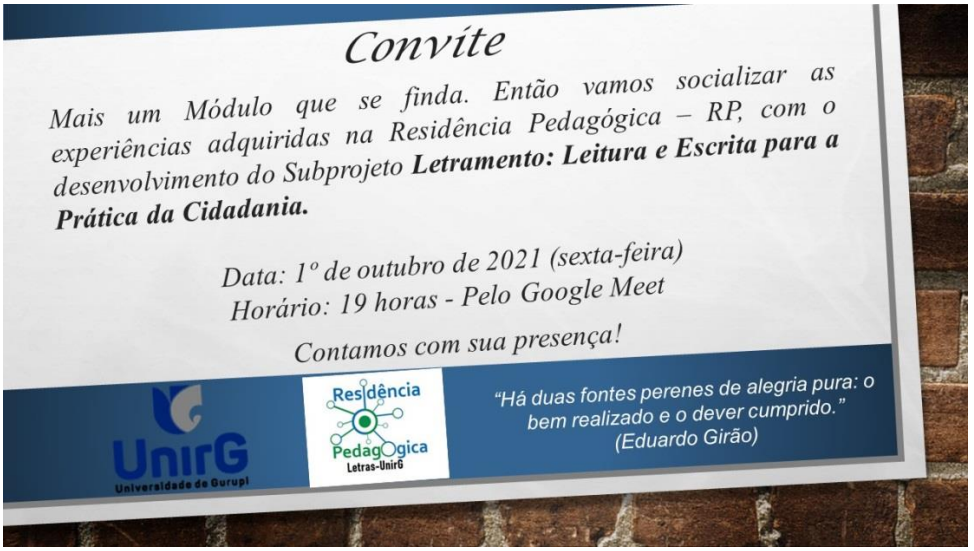
Reunião *online* com a Docente Orientadora, Preceptoras e Residentes

Residentes na Escola-campo (Período pandêmico)
Subprojeto: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania

Residentes na Escola-campo (Período pandêmico)
Subprojeto: Leitura e Escrita para a Prática da Cidadania



Convites de fechamento de Módulo



Residentes nas Escolas-Campo

ANEXO VI - REGULAMENTO TCC

LETRAS E PEDAGOGIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Profª. Drª. Rise Consolação Iuata Costa Hank
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE LETRAS

Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso

Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Coordenadora de Estágio Supervisionado

COORDENADORES DE CURSO DE PEDAGOGIA

Profa. Me. José Carlos Ribeiro
Coordenador do Curso

Profa. Ma. Edna Maria Cruz Pinho
Coordenadora de Estágio Supervisionado

PRÓ-REITORIA E PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
LETRAS E PEDAGOGIA

GURUPI, MAIO 2022

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
LETRAS E PEDAGOGIA
Universidade de Gurupi – UnirG

TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS
CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o as Diretrizes curriculares e respectivos projetos pedagógicos dos Cursos da Universidade de Gurupi - UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Projeto de TCC e ao TCC dos Curso de Licenciatura em Letras e Pedagogia.

Art. 2º Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC.

II - Exercitar a capacidade de planejamento e execução na resolução de problemas inerentes a sua área de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos, processos e serviços.

V- Fortalecer o Grupo de Pesquisa da área e suas respectivas linhas de pesquisa.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em atividade orientada e desenvolvida no percurso da integralização do curso (Fluxo I e II).

§ 1º O TCC será caracterizado por: uma pesquisa científica básica, aplicada, estudo de caso, análise documental, revisão bibliográfica (metanálise), historiográfica ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia, processos e serviços, conforme estruturas apresentadas nos apêndices. (Apêndice B, C e D).

§ 2º O TCC deverá ser desenvolvido em forma individual ou em dupla, podendo ser multidisciplinar e multicurso.

§ 3º É vedada a convalidação do produto apresentado no TCC realizado em outro curso de graduação, salvo em caso de curso de complementação, na mesma área de formação do acadêmico.

§ 4º Todo Projeto de TCC, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos ou animais, obrigatoriamente deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto nas resoluções vigentes.

§ 5º É vedado aos membros da comissão avaliadora, tornar públicos os conteúdos dos projetos de TCC sem a devida autorização do autor.

Art. 4º Os cursos deverão oferecer disciplinas denominadas Projeto de TCC e TCC.

Art. 5º O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral para banca conforme critérios estabelecidos neste Regulamento (Apêndice A).

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO
DA MATRÍCULA

Art. 6º. A matrícula no TCC será efetuada após aprovação em Projeto de TCC conforme previsto na matriz curricular.

§ 1º Somente apresentará seu trabalho nas bancas de TCC e de Projeto de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo, exceto quando houver aproveitamento de créditos das disciplinas.

Art. 7º. Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação de Estágio que encaminhará à PROPESQ para tramitação necessária.

§ 1º A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição, que acompanhará o estudante no desenvolvimento do trabalho.

§ 2º Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito convalidado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação

referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO III -
DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I
DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 8º Compete ao Coordenador de Curso, além daquelas atribuídas no Regimento Geral:

I - Promover, juntamente com a Coordenação de Estágio, a integração com a formação de professores para a educação básica, com os valores da missão institucional e com outras especificidades dos cursos pertencentes à área de educação, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos.

II - Providenciar, em consonância com o Coordenador de Estágio e encaminhar ao Professor das disciplinas de Projeto de TCC e de TCC, a relação dos Professores Orientadores, levando em consideração as linhas de pesquisa da instituição.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV - Estabelecer, em consonância com o Professor das disciplinas de projeto e Professor de TCC, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, sem ferir este regulamento.

Seção II
DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 9º Compete ao Coordenador de Estágio:

I – Organizar junto com a Coordenação de Curso o desenvolvimento das atividades relativas ao TCC conforme as linhas de pesquisa da instituição;

II - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

III - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;

IV - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e Professores de Projeto e de TCC e Orientadores, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;

V – Convocar, sempre que necessárias reuniões com os professores de Metodologia Científica, Coordenador do Curso e/ou Professor das disciplinas de Projeto de TCC e de TCC;

VI – Providenciar os espaços físicos ou virtuais e didático-pedagógicos, necessários para a orientação e para apresentação dos trabalhos (a ser determinado);

VII – Designar a Banca avaliadora dos Projetos de TCC e dos TCC;

VIII – Providenciar os certificados aos orientadores, co-orientadores e da banca avaliadora;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento em conformidade com o regimento desta IES;

X - Providenciar o encaminhamento dos documentos finais dos TCC para Secretaria Acadêmica, Biblioteca e PROPESQ;

XI – Definir, em consonância com as linhas de pesquisa, os professores orientadores de Projetos de TCC e TCC e apresentar à Coordenação de Curso;

Seção III

PROFESSOR DAS DISCIPLINAS DE PROJETO DE TCC e de TCC

Art. 10. Compete ao Professor de Projetos de TCC e de TCC:

I- Organizar as ações do processo ensino e aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

II - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração de Projetos de TCC e de TCC, conforme metodologia científica;

III – Manter acompanhamento e controle dos trabalhos em desenvolvimento;

V – Controlar frequência e notas das disciplinas;

VI - Revisar documentos e TCC e fazer encaminhamentos necessários para apresentações.

Seção IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 11. O Professor Orientador de Projeto de TCC e de TCC deverá ser definido levando em consideração a vinculação entre a área de conhecimento e linha de pesquisa na qual será desenvolvido o trabalho.

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Universidade de Gurupi, ressalvando os casos de intercâmbios no exterior ou com instituições conveniadas, em que o professor da IES passa a ser o co-orientador;

§ 2º O(s) co-orientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser um profissional, com vínculo institucional ou não, com conhecimento

aprofundado e reconhecido no assunto em questão;

§ 3º Em caso da desistência do professor orientador institucional, (Anexo II), este só poderá se afastar quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante deferimento da Coordenação de Estágio;

Art. 12. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do Projeto de TCC até a defesa e entrega da versão final do TCC, com os devidos encaminhamentos;

II. Assinar semanalmente a Planilha de Acompanhamento (Anexo V) do seu orientando até o 5º dia útil de mês e garantir a entrega desta ao professor da disciplina de Projeto de TCC ou de TCC;

III - Participar das reuniões com o Coordenador do Estágio e/ou Professor Responsável pelas disciplinas de projeto de TCC e de TCC;

IV - Acompanhar as atividades que envolvem a pesquisa, desenvolvidas por seus orientandos (as);

V - Indicar, se necessário, ao Coordenador de Estágio a nomeação de co-orientador;

VI - Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente acordado;

VII - Presidir as bancas avaliadoras;

VIII - Assinar as Atas de avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do Projeto de TCC e TCC (Anexo X).

Art. 13. A carga horária semanal de orientação será de 1 hora aula para cada Projeto de TCC e TCC.

§ 1º Caberá ao Professor Orientador ser o pesquisador responsável em caso de submissão nos Comitês de Ética em Pesquisa (seres humanos ou animais);

§ 2º O professor orientador que promover algum tipo de prejuízo ao(s) acadêmico(s), deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições, sem justificativa ou comunicação prévia oficial à Coordenação de Estágio, deverá ser notificado, responsabilizado e consequentemente substituído, sem prejuízos das sanções previstas na Legislação Vigente.

Art. 14. A responsabilidade pela elaboração do Projeto de TCC e TCC é integral do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art.15. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões, preferencialmente com periodicidade de uma hora semanal, ou por periodicidade definida pelo orientador, desde que obtenha a somatória de quatro horas mensais, previamente agendadas e de comum acordo entre orientador e orientando (s).

Seção V
DO ACOMPANHAMENTO

Art. 16. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade de uma hora semanal, ou quatro horas mensais, previamente agendadas entre orientador e orientando (s).

Parágrafo único – As orientações podem ser presenciais ou remotas. As remotas devem ocorrer em ambiente virtual institucionalizado e as presenciais deverão ocorrer em espaço institucional.

Seção VI
DOS ORIENTANDOS

Art. 17. São obrigações do(s) orientando(s):

I – Estar cursando ou já ter cursado as disciplinas de Projeto de TCC ou de TCC, conforme a matriz curricular vigente;

II - O(s) Acadêmico(s) deverão elaborar e apresentar o Projeto de TCC ou TCC em conformidade com os modelos estabelecidos pela Instituição. (Apêndices B, C e D);

III – Assinar, coletar assinatura do orientador e entregar o Termo de Compromisso no prazo de 30 dias após o início do semestre letivo (Anexo I);

IV - Participar das reuniões semanais de orientação com o Professor Orientador de Projeto de TCC ou de TCC;

V - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao trabalho;

VI - Em caso da desistência de um dos acadêmicos em relação à parceria, durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na Coordenação de Estágio e ambos deverão seguir com a mesma temática e as notas serão obtidas de forma individual (Anexo IV);

V - Em caso da desistência do(s) acadêmico(s) em relação ao orientador durante o andamento da disciplina, este(s) requisitarão a substituição à Coordenação de Estágio, a qual poderá deferir ou indeferir (Anexo III);

VI - Respeitar os direitos autorais, evitando o plágio (Anexo XI);

VII - Tomar ciência e cumprir calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega da versão final do Projeto de TCC e do TCC;

VIII - Apresentar toda a documentação conforme Fluxos I (Projeto TCC) e Fluxo II (TCC);

IX - Entregar à Coordenação do Estágio, na data determinada, o protocolo de entrega do TCC aos membros da banca;

X – Comparecer em dia, hora e local, para apresentar o Projeto de TCC ou TCC à banca avaliadora, conforme cronograma previamente divulgado pela Coordenação de Estágio;

XI – Enviar à Coordenação de Estágio uma cópia definitiva do trabalho (em PDF, com folha de qualificação/aprovação da Banca anexada), devidamente corrigido e em caso de TCC, com Declaração de Autoria, Depósito Definitivo de TCC e Termo de Autorização de Publicação, preenchidos e assinados (Anexos XI, XII e XIII).

CAPÍTULO IV
BANCA AVALIADORA

Art. 18. O Projeto de TCC ou TCC será apresentado pelo(s) acadêmico(s) perante Banca Avaliadora composta pelo Orientador, um docente indicado pelo orientador/acadêmico e um docente indicado pela Coordenação de Estágio. Também será indicado um suplente em caso de ausência dos membros titulares. Caso haja co-orientador, ele será o quarto membro da banca.

§ 1º O orientador será presidente da banca, porém não avaliará a apresentação oral nem a escrita, apenas o processo de orientação acadêmica.

§ 2º Podem fazer parte da Banca Avaliadora um membro escolhido e homologado pela Coordenação de Estágio, docente de outros Departamentos da IES, ou profissionais de nível superior com experiência na área de pesquisa;

§ 3º Caso algum membro da banca não compareça para apresentação, o suplente assumirá o lugar do membro ausente, e se o suplente também não comparecer, a defesa deverá ser adiada/remarcada.

§ 4º Na impossibilidade do orientador (presidente da banca) de participar da banca, e não tendo a indicação prévia de um substituto da função, a própria banca define o seu presidente.

CAPÍTULO V
DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19. A sessão de apresentação do projeto de TCC é pública, e segue cronograma estabelecido pela Coordenação de estágio.

Parágrafo Único: O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos.

Art. 20. O(s) acadêmico(s) utilizará(ão) vestuário apropriado, de acordo com as diretrizes do Curso, para apresentação oral.

Art. 21. Os acadêmicos terão até 10 (dez) minutos para exposição do seu Projeto de TCC, e a banca 5 minutos de arguição para cada membro.

Parágrafo Único: A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor de Projeto de TCC e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora, composta por 20% da nota sob a responsabilidade do Professor Orientador e 80% da nota será referente à avaliação escrita e oral pela Banca Avaliadora (Anexo VIII). Não haverá Prova Final para o Projeto de TCC.

Art. 22. Em caso de reprovação do Projeto de TCC na qualificação pela banca, o acadêmico terá o prazo máximo de 10 dias para reapresentá-lo para banca, com o consentimento do orientador e dos membros da banca.

Art. 23. A ata da apresentação oral e a avaliação do Projeto de TCC serão assinadas pelos membros avaliadores (Anexo X).

Parágrafo Único: O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral do projeto de TCC, caso o mesmo tenha sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

CAPÍTULO VI
DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 24. A sessão de apresentação do TCC é pública, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação de Estágio.

Art. 25. O(s) acadêmico(s) utilizará(ão) vestuário apropriado, de acordo com as diretrizes do Curso, para defesa do TCC, com apresentação oral

Art. 26. Na apresentação os alunos terão até 20 (vinte) minutos para exposição seu trabalho, e a banca o tempo máximo de 20 minutos, sendo até 10 minutos para cada membro da banca.

Art. 27. O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral, caso atenda aos critérios estabelecidos no Apêndice A.

Parágrafo Único: Em caso de dispensa da apresentação por publicação – ou aceite em periódico, as notas atribuídas serão de acordo com a avaliação da escrita do trabalho, pela banca avaliadora.

Art. 28. A divulgação do resultado da avaliação da banca se dará ao final da apresentação e a divulgação da nota após a entrega da versão final com Termo de Autoria e Termo de Depósito definitivo pelo orientador do TCC para Coordenação de Estágio. (Anexos XI e XII).

§ 1º A média do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor de TCC (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a nota da P2 será atribuída 20% pelo Orientador e 80% da nota sob a responsabilidade da Banca Avaliadora (Anexo IX). Não haverá Prova Final para o TCC.

§ 2º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação do TCC - perderá todos os créditos atribuídos ao mesmo, tanto do trabalho escrito, quanto da apresentação - salvo justificativa aceita pela Coordenação de Estágio.

§ 3º No caso de dispensa da apresentação do TCC, o orientador deverá declarar se o artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área, para publicação como capítulo de livro ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar e deverá ser entregue (Anexo VI).

Art. 29. A ata da apresentação oral e a avaliação do TCC escrito serão assinadas pelos membros avaliadores (Anexo X).

CAPÍTULO VII
DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 30. Todos acadêmicos deverão enviar em PDF, na data estipulada pelo cronograma de TCC, uma cópia para o e-mail da Coordenação de Estágio, com a finalidade da produção de catálogo e devidos encaminhamentos.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31. Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser firmado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 32. A porcentagem máxima de semelhança entre trabalhos para não configurar plágio, atestados através de softwares especializados em detecção de plágio, é de 3 % (três por cento).

Art. 33. Quando o TCC resultar em patente, registro ou produto similar, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade de Gurupi –UnirG.

Art. 35. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelos Colegiados dos Cursos de Letras e Pedagogia na Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 36. Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

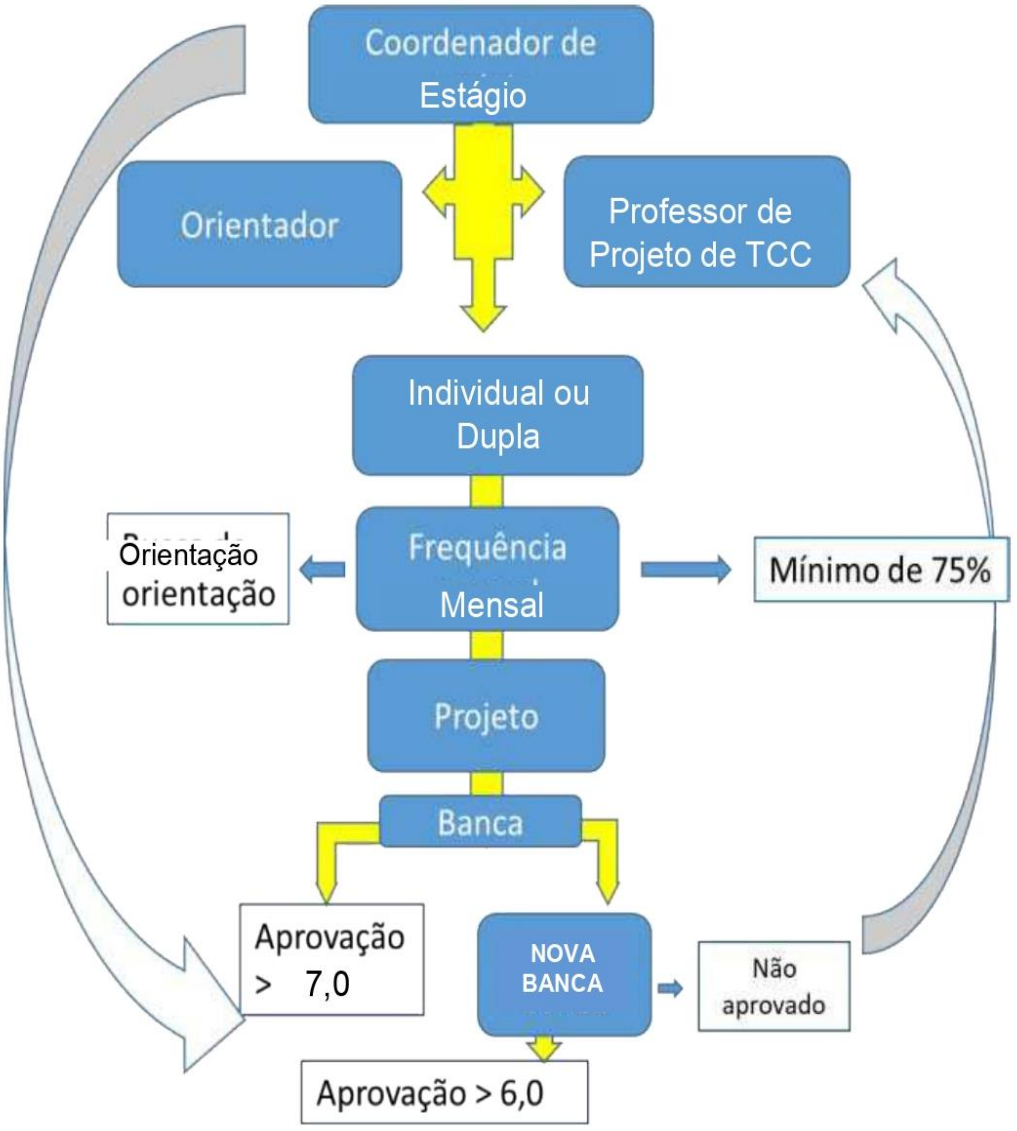
Art. 37. Revogam-se as disposições em contrário.

Gurupi-TO, Data de aprovação 23 de Março de 2019.
Data da última Atualização 17 de Maio de 2022.

Fluxo I

UnirG
Universidade de Gurupi

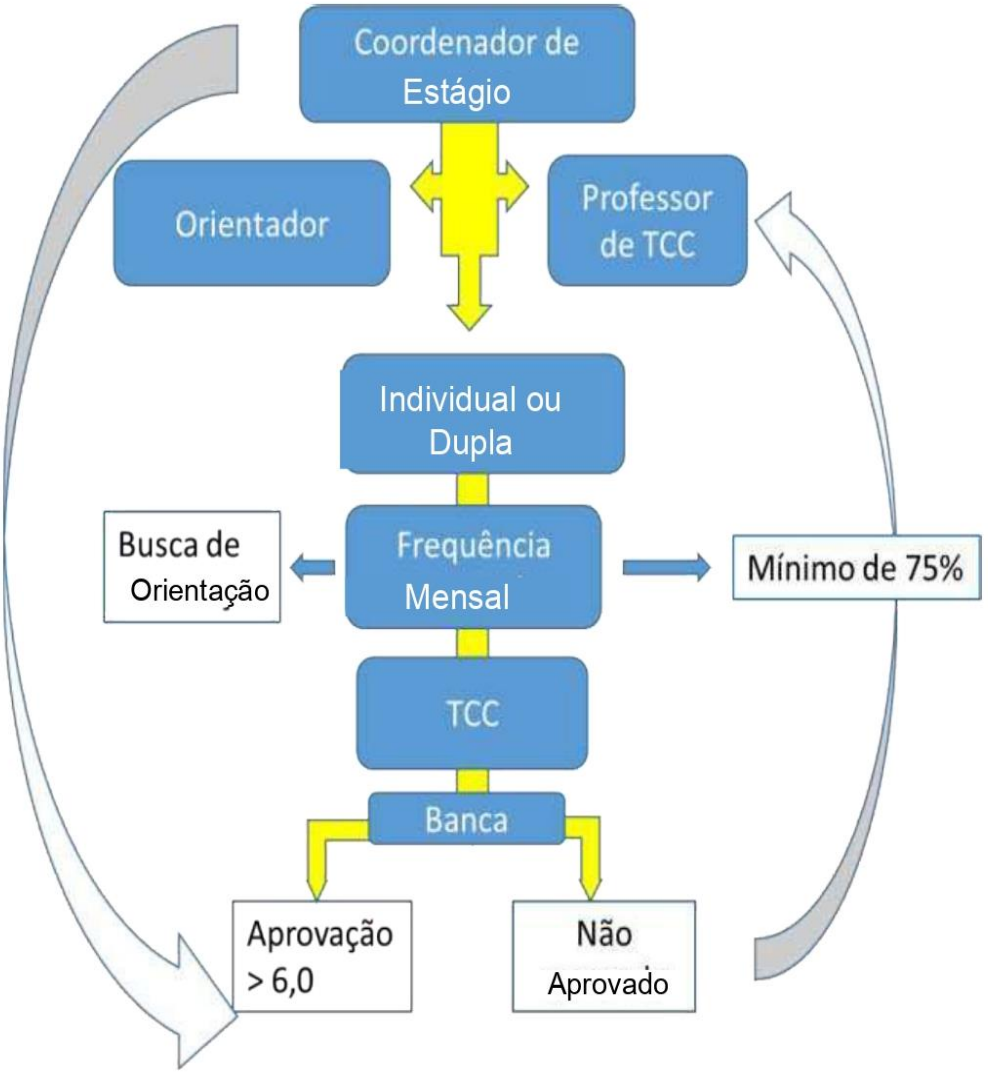
FLUXOGRAMA DO PROJETO DE TCC



Fluxo II

UnirG
Universidade de Gurupi

FLUXOGRAMA DO TCC



15

Anexo I

TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR/ACADÊMICO PARA PROJETO DE TCC e TCC

( ) INDIVIDUAL ( ) DUPLA

Eu,_____, matrícula nº _____**Professor(a)** da Universidade de Gurupi - UnirG, vinculado à da Linha de pesquisa:_____, comprometo-me em prestar orientações ao(s) acadêmico(s) abaixo relacionado(s) quanto ao seu TCC com o tema:

_____

_____

Eu,_____, **acadêmico (a)** do curso de _____ da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____,

Eu,_____, **acadêmico (a)** do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____,

Acordamos que as orientações serão realizadas de acordo com o Regulamento de TCC, e ocorrerão:

- Dia da semana: _____
- Horário: _____

Comprometemo-nos em receber as orientações prestadas pelo professor acima identificado, durante todo o semestre de_____, seguindo criteriosamente o regulamento de TCC da Universidade de Gurupi - UNIRG.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____.

_____ _____

Acadêmico (a) Acadêmico (a)

_____

Professor Orientador

16

Anexo II

TERMO DE DESISTÊNCIA - ORIENTADOR

Eu,_____

Matrícula Nº _____ Professor(a) do Curso de _____da Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em orientar o tema:

_____

_____

_____

Justificativa da desistência:

_____

_____

_____

_____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber pela carga horária prevista, a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

_____

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida_____

( )Indeferida _____

_____

Coordenação de estágio

17

Anexo III

TERMO DE DESISTÊNCIA – ORIENTANDO

Eu,_____

Matrícula Nº _____ acadêmico(a) do Curso de _____da Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em ser orientado pelo docente: _____

Justificativa da desistência:

_____

_____

_____

_____

Desde já estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido e deverei aguardar até que outro docente assuma formalmente a orientação, arcando com as responsabilidades da minha decisão.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

_____

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida_____

( )Indeferida _____

_____

Coordenação de estágio

Anexo IV

UnirG
Universidade de Gurupi

TERMO DE DESISTÊNCIA – PARCERIA

Eu,_____

acadêmico (a) do curso de_____da Universidade de Gurupi-UNIRG, matrícula nº _____. **e** Eu,_____, **acadêmico (a)** do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____, informamos nossa desistência em participar, como dupla, do projeto de TCC com o tema:

_____

_____

Justificativa da desistência:

_____

_____

_____

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a dar andamento, individualmente, ao projeto, após definido um orientador, pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

_____ _____

Acadêmico (a) Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida_____

( )Indeferida _____

_____

Coordenação de estágio

Anexo V

UnirG
Universidade de Gurupi

PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO DE TCC E TCC

Professor Orientador:_____**MÊS**_____**ANO**_____

Orientandos:_____**Disciplina:**_____

Tema: _____

DATA	ATIVIDADE	HORA INÍCIO	HORA TÉRMINO	ASSINATURA PROFESSOR	ASSINATURA ACADÊMICO

Assinatura de Professor: _____

20

Anexo VI

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e verifiquei as alterações realizadas pelo(a) Acadêmico(a) _____ e pelo(a) Acadêmico(a) _____ no Trabalho de Conclusão de Curso intitulada:_____

_____

_____" apresentada no dia _____/_____/_____, na Universidade de Gurupi –UnirG.

O artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área.

Na oportunidade

( ) autorizo

( ) não autorizo a submissão do artigo como autor deste artigo.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Prof._____

Orientador

Anexo VII

TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO/ACEITO
EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREA

Pelo presente, eu_____
_____,primeiro autor, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº _____, Telefone(s): _____, E-mail(s): _____, encaminho para a Coordenação de Estágio o Artigo Científico / Capítulo De Livro/ Termo De Aceite do Trabalho Intitulado:

_____
_____
_____
_____,

Publicado ou a ser publicado na revista / Livro: _____
_____

ISSN:_____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso.

Gurupi/TO,_____de_____de_____.

_____
Acadêmico

Anexo VIII

UnirG
Universidade de Gurupi

AVALIAÇÃO - PROJETO de TCC

Título do TCC:	
Acadêmico (a) 1:	
Acadêmico (a) 2:	
Data da Banca:	**Hora da Banca:**
Avaliador:	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (6,0)

	Descrição	Valor	Nota
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,2	
	Resumo	0,5	
	Introdução	0,5	
	Problema + Hipóteses ou questões norteadoras + Justificativa	1,0	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	1,0	
	Metodologia proposta	1,5	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,3	
	Citações + Referências	0,5	
	SUBTOTAL	**6,0**	

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	0,5		
Capacidade de arguição	0,5		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL	**2,0**		

AVALIAÇÃO RESTRITA AO ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR (quando houver) (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Compromisso com o trabalho, dedicação e pontualidade do orientando	2,0		
TOTAL	**2,0**		

_____

Nome do Avaliador(a):

Anexo IX

UnirG
Universidade de Gurupi

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Título do TCC:	
Nome da Acadêmica:	
Orientadora:	
Data da Banca:	**Hora da Banca:**
Local da Banca:	
Membro 1:	
Membro 2:	

	Descrição	Valor	Nota
PARTE ESCRITA DO TCC (PESO 6,0)			
Pré-Textual	Capa + Página de Rosto / Folha de Aprovação / Resumo/Abstract	0,5	
Textual	**Introdução** Tema / Problema / Justificativa / Hipóteses assumidas ou questões norteadoras / Objetivos	1,0	
	Revisão da Literatura	1,0	
	Procedimento Metodológico Delineamento da Pesquisa / Técnicas de Pesquisa / Análise dos Dados	1,0	
	Resultados e discussão	1,0	
	Considerações Finais	0,5	
Pós-Textual	**Referenciais Bibliográficas**; Apêndices (opcional) Anexos (opcional) - Redação - Normas ABNT	1,0	
	Sub Total	**6,0**	

APRESENTAÇÃO DO TCC (PESO 2,0)			
	Clareza na Apresentação e Domínio do Conteúdo	1,0	
	Capacidade de Arguição	1,0	
	Sub Total	**2,0**	

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR (quando houver) - (PESO 2,0)			
	Compromisso com o trabalho, dedicação e pontualidade do orientando	2,0	
	Sub Total	**2,0**	
	NOTA FINAL:		

_____

Avaliador(a)

Anexo X

ATA DE DEFESA DE PROJETO DE TCC/ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____horas e_____minutos do dia_____do mês de_____do ano de_____nas dependências físicas do Campus do Curso de_____da Universidade de Gurupi - UnirG, compareceu para defesa do_____, requisito obrigatório para a obtenção do título de_____, o(a)(s) aluno(a)(s):

_____

_____ Tendo como Título do Trabalho:

_____

_____

Constituíram a Banca Examinadora os Professores:

Professor(a)_____(Orientador)

Professor(a)_____(Examinador 1)

Professor(a)_____(Examinador 2)

Professor(a)_____(Co-orientador – quando houver)

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho, atribuindo a nota _____. Após, o resultado foi formalmente divulgado ao aluno e demais presentes e, Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais Examinadores e pelo aluno.

_____

Presidente da Banca Examinadora – Orientador(a)

_____

Membro Avaliador 01

_____

Membro Avaliador 02

_____

Membro Co-orientador

Gurupi,_____de_____de _____

Anexo XI

UnirG
Universidade de Gurupi

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor(a):_____Matrícula nº:_____

CPF: _____ Telefone:_____ E-mail: _____

Autor(a):_____Matrícula nº:_____

CPF: _____ Telefone:_____ E-mail: _____

Curso:_____

Professor(a) orientador(a):_____

Professor(a) Co - orientador(a):_____

Título e Subtítulo do Trabalho:_____

_____

_____

Data da Defesa: ____/____/____.

Tipo do documento:

( ) TCC ( ) Artigo Científico ( ) Livro ( ) Capítulo de Livro ( ) Trabalho Apresentado em Evento ( ) Outro:_____

Declaro que, para as devidos fins, o presente trabalho e de minha autoria e que estou ciente:

- Dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de1940;
- Da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Do Regimento Interno da Universidade de Gurupi;
- Da Lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso a Informacão;
- Da utilização da licença pública internacional Creative Commons 4.0;
- Que plagio consiste na reproducão de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritas de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

Gurupi, _____de _____ de _____.

_____ _____

Assinatura do(a) autor(a) Assinatura do(a) autor(a)

Anexo XII

TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC

GRADUAÇÃO EM _____

Pelo presente, eu _____ _____, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº _____, Telefone(s): _____, E-mail(s): _____, encaminho o meu TCC intitulado: _____ _____ _____, aprovado para depósito definitivo_____, como requisito exigido para conclusão do Curso de _____.

Gurupi/TO,_____de_____de_____.

_____ _____

Acadêmico Professor Orientador

_____

Coordenação de Estágio

Anexo XIII

UnirG
Universidade de Gurupi

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NAO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

Tipo de Documento: ( ) TCC ( ) Artiga Científico ( ) Livro ( ) Capítulo de Livro ( ) Trabalho

Apresentado em evento ( ) Outro:_____

Informações sobre a Obra:

Autor(a):_____ RG:_____

CPF:_____E-mail:_____

Orientador(a):_____

Co-Orientador(a):_____

Título do Documento:_____

_____

Data da Defesa:_____/_____ /_____.

Área do Conhecimento (tabela do CNPq):_____

Informativo de Disponibilização do Documento:
Restrição para Publicação: ( ) Total* ( ) Parcial* ( ) Sem Restrição

Justificativa de Restrição Total: _____

Em caso de restrição parcial, especifique os capítulos restritos:_____
_____

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado:___/___/__.

Permissões:
Permite o uso comercial da obra? ( ) Sim ( ) Não
Permitir modificações na obra? ( ) Sim ( ) Nao
O documento está sujeito a patentes? ( ) Sim ( ) Nao

Gurupi, _____de _____de _____.

_____ _____
Assinatura do(a) autor(a) Assinatura do(a) autor(a)

28

Apêndice A

UnirG
Universidade de Gurupi

CRITÉRIOS DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios de dispensa da entrega do trabalho de conclusão de curso (TCC), mediante a Publicação de Artigos científicos em Revistas com Qualis Superior a B5 ou Capítulo de Livro, desde que seja devidamente registrado. ISBN /DOI

Art. 2º O acadêmico Portador de Diploma de Curso de Ensino Superior não poderá convalidar a disciplina de TCC, conforme versa § 3º, do Art. 3º do Regulamento de TCC, salvo em caso de curso de complementação, na mesma área de formação do acadêmico.

Art. 3º O artigo original deverá conter obrigatoriamente o(s) acadêmico(s) como primeiro(s) autor(es) e seu orientador como último autor.

Art. 4º Se o aceite do artigo científico for constatado inadequado , não será considerado como TCC (a inadequação será: não ser os primeiro(s) autor(es), não conter a filiação da UnirG, faltar autores participantes, conflitos de interesse, revista com Qualificação Qualis C na área publicada, revista não técnica científica, não ser artigo científico completo).

Parágrafo Único: Para efeito de avaliação, será considerada a nota da avaliação da escrita, feita por Banca avaliadora interna.

Art. 6º O TCC com formato de material inovador contendo submissão do depósito de patente ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar e deverá ser entregue com o parecer do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para avaliação da banca, caso aprovado será dispensando da apresentação oral.

Parágrafo Único: Em caso de produzir um material inovador que permita o registro ou produto com possibilidade de patente, será exigido que o acadêmico tenha participado da equipe de produção (não necessita estar como autor principal).

Art. 7º Produtos como vídeo documentários, sites, livros (apenas aqueles devidamente registrado. ISBN /DOI), planos de comunicação, programas de rádio, revista, jornais, manuais, dentre outros, não estarão dispensados da apresentação oral para banca.

Art. 8º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Apêndice B

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA PLATAFORMA BRASIL
Modelo de projeto de TCC – Pesquisa de Campo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
LOCAL
TAMANHO DA AMOSTRA
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
RISCOS
BENEFÍCIOS: Diretos e/ou indiretos
ANÁLISE DE DADOS: estatística e software utilizado
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS? (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC. CASO HAJA DETALHAR).
DISPENSA O TCLE? SE SIM JUSTIFIQUE.
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
ANEXOS: ex: Incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,

OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.
FOLHA DE ROSTO: deverá ser assinada pelo orientador e coordenador(carimbo)

Apêndice C

UnirG
Universidade de Gurupi

MODELO DE PROJETO DE TCC - REVISÃO DE LITERATURA (metanálise)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
TAMANHO DA AMOSTRA: Quantos artigos avaliados, Período avaliado
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
BENEFÍCIOS
ANÁLISE DE DADOS
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
ANEXOS Incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.

Apêndice D

UnirG
Universidade de Gurupi

ESTRUTURA DO ARTIGO - TCC

CAPA
FOLHA DE APROVAÇÃO
RESUMO
ABSTRACT
1 INTRODUÇÃO
2 REVISÃO DA LITERATURA
3 METODOLOGIA
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO
4.1 RESULTADOS
4.2 DISCUSSÃO
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS
REFERÊNCIAS

* É facultado ao orientador o uso das seções secundárias no item 4.

ANEXO VII - NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

PROJETO NAP 2020

1. INTRODUÇÃO:

Ao ingressar na universidade o acadêmico se depara com o início da realidade profissional, este momento é repleto de desafios e os mesmo não estão preparados para projetar suas carreiras em termos de metas, objetivos e com escolhas de acordo com suas habilidades, aptidões e competências. Na vida universitária ele conta com maior flexibilidade em seus horários, além do que muitos universitários estão distantes de suas famílias, o que promove um desajuste no estilo de vida dos mesmos. O acadêmico se depara com demandas de estudos diferentes das vivenciadas no ensino médio, onde a o processo de aprendizagem prima pela autonomia do mesmo e esta mudança nem sempre é bem absorvida pelos acadêmicos, neste sentido esta oficina visa promover maior adaptabilidade dos alunos universitários ao processo de aprendizagem neste contexto.

2. JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA SOCIAL:

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) visa o apoio e assistência ao estudante da Unirg. Suas ações visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir de suportes como orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho. A estrutura do SAE foi elaborada para acompanhar o aluno desde seu ingresso na Unirg, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho. Deste modo, se buscará ser um serviço de referência na Assistência Estudantil Universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral:

- ✓ Prestar apoio ao estudante da Unirg por meio de ações, projetos e programas, buscando atender suas necessidades e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento acadêmico, sempre pautado nas responsabilidades éticas e sociais.

3.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Auxiliar os estudantes a estruturarem sua aprendizagem visando à autonomia e a responsabilidade individual.
- ✓ Auxiliar os estudantes a estruturarem um planejamento de carreira para a transição universidade-trabalho.
- ✓ Auxiliar os acadêmicos a identificarem a forma como se organizar para desempenhar suas atividades.
- ✓ Capacitar os acadêmicos com ferramentas que irão auxiliar na apresentação oral de trabalhos.

4. REVISÃO LITERÁRIA (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA):

As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (Pascarella & Terenzini, 2005; Reason, Terenzini & Domingo, 2006). O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, ela representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha), que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta (Erikson, 1976). No entanto, estudos têm revelado que nem sempre a profissão escolhida possui um

caráter central na constituição da identidade de calouros universitários. Para alguns, o simples fato de ingressar no ensino superior e identificar-se como estudante universitário parece ser um aspecto mais saliente do que a própria profissão (ou curso) em si (Lassance & Gocks,1995).

De fato, a experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais, e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização (Almeida & Soares, 2003). A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes (Tao, Dong, Pratt, Hunsberger & Pancer, 2000). Geralmente, até o término do ensino médio, uma significativa parcela da vida dos adolescentes gira em torno da escola: é na escola que passam a maior parte do tempo; é lá que costumam ter a maioria dos amigos; é também, principalmente, a escola que lhes cobra desempenho e responsabilidade, sob pena de sanções diversas.

O mundo universitário, por outro lado, é bem menos estruturado que o mundo escolar. Os colegas não são mais os mesmos, havendo a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizade. Enquanto tais vínculos não se estabelecem, o jovem conta apenas com seus próprios recursos psicológicos e o apoio das redes formadas anteriormente ao ingresso na universidade (outros amigos e família) para enfrentar eventuais dificuldades que possam surgir pela frente. Ajustar-se à universidade implica, assim, integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias (Diniz & Almeida, 2006; Pascarella & Terenzini, 2005).

As rupturas impostas pela vida universitária repercutem ainda em outros âmbitos além das redes sociais dos estudantes. A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem. Dele se espera autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos (Soares, Almeida, Diniz & Guisande, 2006). Apesar deste aumento na expectativa de responsabilidade individual por parte do aluno em sua formação e adesão ao curso, verifica-se que certas características do ambiente universitário, tais como a oportunidade de interação com professores e de envolvimento em atividades extra-classe, favorecem a integração do aluno ao contexto universitário (Capovilla & Santos, 2001; Fior & Mercuri, 2003; Kuh, 1995; Kuh & Hu, 2001).

Enfim, o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes. Por ser hoje o ingresso na universidade uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta (ao menos nas camadas sociais mais

favorecidas), faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como os jovens vêm vivendo esse momento, as dificuldades enfrentadas e as repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico.

5. MATERIAL E MÉTODOS:

O presente projeto será realizado no Centro Universitário Unirg e as oficinas acontecerão todas os sábados no período das 08:00 ás 12:00 h e das 14:00 ás 18:00 h nas dependências da do Bloco B do Campus II do Centro Universitário Unirg, totalizando a carga horária semanal de 08 horas.

Serão oferecidas oficinas de autogestão da aprendizagem, planejamento de carreira, autogestão do tempo e apresentação oral de trabalhos. As mesmas ocorrerão aos sábados com organizadas conforme cronograma abaixo. Na primeira oferta de vagas para as oficinas serão para o cursos com baixa procura de ingresso, na segunda oferta de vagas para as oficinas serão disponibilizadas para os demais alunos do Centro Universitário Unirg. O detalhamento das oficinas está em anexo a este projeto.

O monitoramento e a avaliação serão realizados por meio dos seguintes instrumentos: fichas de cadastros, fichas de acompanhamento e relatórios, sendo possível através destes levantar as demandas individuais para possíveis orientações e encaminhamentos. Também serão realizadas reuniões mensais com os membros da equipe, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O projeto seguirá o calendário acadêmico do Centro Universitário UnirG, ficando as atividades do mesmo suspensas por motivo de férias nos meses de Julho e Dezembro, cabendo ao coordenador manter contato com a Liga neste período caso ocorra a necessidade de algum atendimento emergencial.

6 RESULTADOS ESPERADOS:

- Institucionalização do atendimento educacional, tanto individual quanto em grupo;

- Consolidação dos processos de ensino e aprendizagem, da integração acadêmica, científica e social do estudante;

- Que o estudante tenha autonomia e responsabilidade individual;

- Que os acadêmicos realizem um planejamento de carreira e tenham segurança em sua inserção no mercado de trabalho;

- Fortalecimento dos atendimentos educacionais quanto a organização de suas atividades, e na apresentação oral de trabalhos;

- Realizar 6 capacitações semestralmente em temáticas mais relevantes indicadas por discentes e docentes;

7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. **Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial.** In: MERCURI, E., POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral, 2003.

CAPOVILLA, S.L., SANTOS, A.A.A. **Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários**. Psico- USF. v.6, p.49-58, 2001.

DINIS, A.M., ALMEIDA, L.S. **Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrónico da interalão entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional.** Análise Picológica, v.1, n (XXIV), p. 29-38, 2006

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar 1976.

FIOR, C.A.; MERCURI, E. **Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias.**
In: MERCURI,E.;POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté, SP: Cabral, p.129-154, 2003.

KUH, G. D. The other curriculum: out-of-class experiences associated with student learning and personal development. **Journal of Higher Education**, v.66, n.2, p.123-155, 1995.

KUH, G.D., HU, S. The effects os student-faculty interaction in the 1990s. **The Review of higher educativos.** v.24, n.3, p. 309-332, 2001.

LASSANCE, M. C. P., & GOCKS, A. **A formação da identidade profissional em universitários:** a questão da prática. Anais do II Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional. São Paulo: ABOP. 1995.

PACHANE, G.A. **A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno.** In: MERCURI, E., POLYDORO, S.A.J.(Org.),Estudante universitário: características e experiências de formação. Editora Cabral, SP. 2003.

PASCARELLA, E. T., TERENZINI P. T. **How college affects student:** a third decade of research. San Francisco, Jossey-Bass, v. 2, 2005.

REASON, R. D.; TERENZINI, P. T.; DOMINGO, R. J. **First things first: Developing academic competence in the first year of college**. Research in Higher Education, v.47, n.2, 2006.

TAO, S.; DONG, Q. PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., PANCER, S. M. Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. **Journal of Adolescent Research**, v.15, p.123-144, 2000.

8 RECURSOS NECESSÁRIOS:

8.1– Despesas	Unitário(R$)	
Telefone	01	
Kits de materiais pedagógicos: para estruturar o NAP, os demais Kits serão levantados de acordo com a necessidade de cada oficina e curso.	10	
Banners para campanha de divulgação das ações do NAP dentro do Centro Universitário Unirg	30	
Folders para a campanha de divulgação do NAP dentro do Centro Universitário Unirg	50	

9– Parecer do Colegiado do Curso:

(Transcrever o parecer emitido em reunião do Colegiado do Curso)

_____

Coordenador do Curso

Data: / /

10– Parecer da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão:

Pró-Reitor de Graduação e Extensão (PGRAD) Data: / /

11– Parecer da Fundação quanto ao Orçamento

Presidente da Fundação UNIRG _____ Diretor Financeiro _____ Data: / /

12 – Homologação Final da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão:	Observações:
☐ APROVADO nos termos apresentados ☐ APROVADO com ressalvas ☐ Indeferido ___/___/___ _____ Data PGRAD	

ANEXO VIII – ATENDE

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

REGULAMENTO DO ATENDEE

MAIO/2020

APRESENTAÇÃO

O ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado) tem como finalidade promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico da Universidade de Gurupi nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem e em todos os diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo-emocional, através das competências profissionais de sua equipe de trabalho.

A UnirG oferece aos acadêmicos, desde fevereiro de 2019, um espaço de vivência psicossocial. Ao ingressar no Ensino Superior, o discente passa a se constituir como um universitário que traz sua história de vida enriquecida por suas experiências sociais, estudantis e familiares. Esse processo novo que se inicia pode ser vivido de forma construtiva, que implicará em aprimoramento cognitivo e comportamental.

É neste momento que se faz oportuno o acompanhamento Psicopedagógico, tanto de caráter preventivo como o personalizado aos que se encontram em situação de necessidades e deficiências de aprendizagem com a finalidade de adaptá-los nesta nova etapa por meio de atendimento e orientação individual ou em grupo, com o desenvolvimento de atividades que os conduzam ao aprimoramento das habilidades cognitivas e assim possibilite o aprendizado necessário e requerido pela formação universitária.

A sede do ATENDEE está situada na Universidade de Gurupi – UnirG, Campus II, Térreo, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã, tarde e noite com telefone para contato (63) 3612-7711, e-mail: atendee@unirg.edu.br.

Professora Karla Regina da Gama
Coordenadora do ATENDEE

ATENDEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

REGULAMENTO INTERNO

CAPÍTULO I
DO OBJETIVO DO REGULAMENTO

Art. 1º – O presente regulamento tem por objetivo orientar e normatizar o funcionamento do ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado) da Universidade de Gurupi.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO ATENDEE

Art. 2º – Promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos na perspectiva das necessidades individuais nos processos de ensino e aprendizagem.

§ 1º A inclusão deve ocorrer em todas as áreas contempladas pelo ATENDEE, se constituindo basicamente em: atendimento da deficiências e necessidades especiais educacionais e para atendimentos/orientações de ordem estudantil que se façam necessárias com o posterior encaminhamento, conforme cada caso.

Art. 3º – Com relação a produção de conhecimento, os objetivos propostos são:

I - Desenvolver conhecimento específico nas áreas de atuação desenvolvidas no ATENDEE, seja de caráter teórico-metodológico ou de cunho técnico-científico.
II - Estimular a reflexão teórica através do incentivo à elaboração de textos, cartilhas, monografias, artigos, publicações acerca das ações educativas realizadas pelo ATENDEE.
III - Possibilitar ações de caráter teórico-práticas como organização de palestras, seminários, jornadas internas, reuniões de estudo interdisciplinares e similares.
IV - Sistematizar as informações relativas aos usuários e atendimentos prestados no ATENDEE através da criação e manutenção dos registros do banco de dados do ATENDEE.

Art. 4º – Com relação à pesquisa, os objetivos do ATENDEE são:

I - Oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação científica em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos.

Art. 5º – Com relação à extensão, o ATENDEE tem como objetivos:

I - Implementar ações integradas de Extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e acadêmicos dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica.

CAPÍTULO III
DA CONSTITUIÇÃO DO ATENDEE

Art. 6º – O ATENDEE compõe-se de:

I - Coordenador;
II - Vice coordenador;
III - Colegiado Gestor;
IV - Serviço de Apoio Técnico;
V - Serviço de Apoio Administrativo.

Parágrafo Único – O Colegiado Gestor será presidido pelo coordenador do ATENDEE e composto por um representante docente de cada curso.

Art. 7º - São atribuições do Colegiado Gestor:

I – Acolher as demandas designadas Coordenações de Curso nas quais é necessário o acompanhamento do ATENDEE;
II – Realizar reuniões semanais/quinzenais para discussão de casos e devidos encaminhamentos das demandas acolhidas;

III – Orientar e mediar junto às Coordenações de Curso sobre as metodologias necessárias para a plena fruição do processo de ensino-aprendizagem do aluno que possua algum tipo de deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem;
IV - Promover a articulação entre todos os cursos da IES (Instituição de Ensino Superior) para aperfeiçoamento do seu processo de trabalho;
V – Avaliar o seu processo de trabalho continuamente, de modo a aperfeiçoá-lo;
VI – Escalonar as prioridades de acompanhamento dos discentes assistidos pelo programa de forma equitativa;
VII – Participar de capacitações e treinamentos que visem ampliar o conhecimento psicopedagógico para, posteriormente, aplica-los e reproduzi-los aos demais docentes da IES;
VIII – Sempre que solicitado para promover capacitações, debates, oficinas e treinamentos, deverá analisar a demanda entre os pares em reunião e, quando possível, atendê-la;
IX – Será destituído do Colegiado Gestor, o membro que, por 3 (três) vezes consecutivas, não participar das reuniões por quaisquer motivo justificado por escrito;
X – A Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil, na figura do(a) Pró-reitor(a), será notificada pelo ATENDEE sobre a destituição do membro destituído e tomará as providências cabíveis junto à Reitoria.

Parágrafo Único – todas as reuniões realizadas pelo Colegiado Gestor deverá constar registro em Livro Ata, que será lavrada pelo Serviço de Apoio Administrativo.

CAPÍTULO IV
DO PESSOAL

Art. 8º. O corpo técnico compõe-se de:

I - Docentes dos Cursos da Universidade de Gurupi – UnirG;
II - Professores de áreas afins, desde que integrados aos projetos desenvolvidos no ATENDEE;
III - Cabe a cada coordenação de curso, a apreciação e a aprovação da carga horária dos docentes que desenvolverão atividades no ATENDEE;

IV - Cabe ao Coordenador do ATENDEE, juntamente com o(a) Pró-reitor(a) de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil a apreciação e a aprovação dos projetos de trabalho a serem desenvolvidos no ATENDEE;

Art. 9º – O serviço de apoio administrativo compõe-se de um Assistente Administrativo;

Art. 10 - Os funcionários alocados no ATENDEE estarão subordinados ao seu Coordenador;

Parágrafo único. O Coordenador poderá solicitar, de acordo com a necessidade, a ampliação do quadro de funcionários.

CAPÍTULO V
DAS INSTALAÇÕES

Art. 11. Os Serviços prestados pelo ATENDEE deverão contar com instalações próprias e adequadas à criação e desenvolvimento eficiente de seus trabalhos conforme necessidade do acadêmico assistido.

I - Modificações no espaço físico poderão ser efetuadas sempre que se fizerem necessárias, de maneira a garantir a qualidade do trabalho do ATENDEE.

II - Ressalvadas as deliberações da Universidade de Gurupi – UnirG, a utilização das instalações para atividades externas ao ATENDEE respeitará seus objetivos, sendo analisada e aprovada ou não pela Coordenação do mesmo.

III - A responsabilidade sobre as instalações e patrimônio do ATENDEE caberá ao Coordenador do ATENDEE em consonância com a PROECAE (Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil) da Universidade de Gurupi – UnirG.

CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I
DO COORDENADOR

Art. 12 – Ao Coordenador cabe:

I -Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do ATENDEE;
II - Responder formalmente pelas atividades burocráticas e como Responsável Técnico do ATENDEE;
III - Representar os interesses do ATENDEE junto aos órgãos competentes da Universidade de Gurupi – UnirG e da comunidade acadêmica;
IV - Manter articulação direta entre o ATENDEE e as coordenações de curso, no que diz respeito a informações e subsídios necessários ao andamento dos programas de atendimento;
V -Manter articulação do ATENDEE com os demais Setores da Universidade de Gurupi - UnirG, visando a garantia do adequado funcionamento dos programas de atendimento;
VI - Presidir as reuniões do ATENDEE;
VII - Coordenar e supervisionar os trabalhos do Serviço de Apoio Administrativo;
VIII - Coordenar a organização e atualização do material de consulta técnica do ATENDEE;
IX - Elaborar e enviar à PROECAE relatório semestral de atividades do ATENDEE, relacionado aos serviços prestados;
X - Buscar, junto aos órgãos competentes, recursos humanos, financeiros, materiais e de equipamentos necessários ao funcionamento adequado do ATENDEE, de acordo com levantamento e solicitações efetuadas pelo Colegiado Gestor;
XI - Assessorar o ATENDEE no que se fizer necessário;
XII – Realizar a triagem inicial dos acadêmicos e encaminhá-los para serem assistidos de acordo com a necessidade individual;
XIII – Receber relatório mensal e semestral de cada atendimento efetuado pela equipe;
XIV - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO II

DO PEDAGOGO DO ATENDEE

Art. 13 - Ao Pedagogo do ATENDEE cabe:

I - Orientar, auxiliar o professor (es) a elaborar materiais didático-pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais acadêmicas existentes;

II - Atuar e articular interdisciplinarmente com os professores da classe comum, as estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do acadêmico com necessidades educacionais especiais ao currículo dos vários cursos desta IES, favorecendo a inclusão do mesmo no âmbito do aprendizado;

III – Auxiliar, orientar o professor (es) a elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI) da (s) disciplina (s) na qual (is) o acadêmico está inserido;

§ 1º Fazer a avaliação, observação e se necessários testes, com o objetivo de conhecer e identificar as potencialidades, habilidades e até mesmo conteúdos prévios que o acadêmico domina da sua (s) disciplina (s);

IV - Realizar o atendimento ou atividade programada no PEI, nos dias e horários previamente agendados, conforme cronograma individualizado de atendimento;

V - Acompanhar mensalmente cada acadêmico, bem como o cumprimento do PEI, avaliando o desempenho, o resultado e a evolução do mesmo e traçando novas estratégias e metas, se necessário;

VI - Participar das reuniões semanais/quinzenais ou sempre que necessário, com toda a equipe do ATENDEE;
VII - Participar de projetos de pesquisa ou extensão que venham a ser desenvolvidos no ATENDEE;
VII - Emitir pareceres e laudos técnicos relacionados ao aprendizado;
IX - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO III
DOS DEMAIS PROFISSIONAIS NO ATENDEE

Art.14 – Ao demais profissionais cabe:

I - Avaliar os acadêmicos com deficiências e necessidades educacionais especiais que forem encaminhados pela equipe do ATENDEE;
II - Participar da elaboração do PEI de forma interdisciplinar, conforme cada caso encaminhado e cada especialidade requerida, juntamente com o professor (es) da (s) disciplina (s) na qual (is) o acadêmico está inserido;

§ 1º - Estimular as áreas mais comprometidas do aprendizado acadêmico com o objetivo de potencializar as habilidades e melhorar o aprendizado;

III - Realizar o atendimento ou atividade programada no PEI, nos dias e horários previamente agendados, conforme cronograma individualizado de atendimento;

IV - Avaliar mensalmente cada acadêmico atendido, juntamente com a equipe do ATENDEE, conforme o estabelecido pelo PEI, considerando o desempenho, resultado e evolução do mesmo, traçando novas estratégias e metas, sempre que necessário;

V - Participar das reuniões semanais/quinzenais ou sempre que necessário, com toda a equipe do ATENDEE;
VI - Participar de projetos de pesquisa ou extensão que venham a ser desenvolvidos no ATENDEE;
VII - Emitir pareceres e laudos técnicos relacionados ao aprendizado;
VIII - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO IV
DO SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO

Art.15 – Ao Serviço de Apoio Administrativo cabe:
I - Cumprir e fazer cumprir o regulamento interno do ATENDEE;
II - Realizar atendimento ao público;

III - Organizar a lista de espera para atendimentos;
IV – Manter atualizado o banco de dados dos atendimentos;
V - Organizar o mapeamento de utilização das salas de atendimento e supervisão;
VII - Digitar textos e documentos solicitados pela Coordenação do ATENDEE;
VIII - Efetuar o arquivamento e fichário de todo o material do ATENDEE;
IX - Protocolar e encaminhar as correspondências do ATENDEE;
X - Organizar o uso do material de consulta técnica, almoxarifado, arquivo e relatórios do ATENDEE, respeitando suas normas internas;
XI - Zelar pela manutenção das instalações, patrimônio e recursos materiais do ATENDEE, informando quando da necessidade de sua reposição ou reparo;
XII - Divulgar as convocações de reuniões do ATENDEE;
XIII - Secretariar as reuniões da equipe do ATENDEE;
XIV - Informar à Coordenação quando da existência de situações irregulares, ou que excedam à sua competência;
XV - Efetuar a listagem do material necessário à realização das tarefas desenvolvidas no ATENDEE;
XVI - Coordenar serviços gerais de limpeza, mantendo as salas e demais dependências do ATENDEE limpas após o término de atividade;
XVII - Executar serviços externos, como entrega de correspondência protocolada.

CAPÍTULO V
DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 16 - Cabe ao Coordenador, com anuência da PROECAE, estudar e propor a previsão orçamentária.

Art. 17 - É vedado aos docentes, funcionários administrativos que desenvolvam atividades no ATENDEE receber de usuários qualquer remuneração ou honorários;

Parágrafo Único – O não cumprimento dos dispositivos deste artigo e a respectiva infração, uma vez apurados, serão comunicados à Coordenação e a PROECAE que deverá encaminhar as providências cabíveis à situação.

Art. 18 – Fica garantida a possibilidade de solicitação de recursos através de projetos de pesquisa e/ou extensão vinculados ao ATENDEE.

CAPÍTULO VI
DO ATENDIMENTO

Art. 19 - O atendimento é organizado por ordem de chegada e condicionado aos atendentes que prestam serviços no ATENDEE os alunos serão atendidos nos turnos da manhã, tarde ou noite, conforme a disponibilidade da equipe do ATENDEE afixada na recepção ou conforme agendamento previamente realizado.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20 – O acadêmico assistido pelo ATENDEE permanecerá sob acompanhamento durante todo seu percurso acadêmico dentro desta IES, sendo semestralmente reavaliado e traçado plano de ação.

Art. 21 – Os casos omissos neste Regulamento devem ser analisados pelo Coordenado e encaminhados para a Pró-reitoria de Graduação e Extensão da UnirG, respeitadas as normas do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 22 – Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil nomear o Coordenador do ATENDEE e sua equipe de trabalho;

Art. 23 – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação pelo CONSUP-Conselho Acadêmico Superior da Universidade de Gurupi – UnirG.

Gurupi/TO, 15 de maio de 2020.

PROECAE - Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi - UnirG

ANEXO IX – ESTATUTO LIPE

ESTATUTO DA LIGA INTERDISCIPLINAR DE PROCESSOS EDUCATIVOS

LIPE UNIRG

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO SEDE E FINS

Art. 1- A LIGA INTERDISCIPLINAR DE PROCESSOS EDUCATIVOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, doravante denominada LIPE, de caráter INTERDISCIPLINAR, constituída em 05 de Abril de 2016, é uma entidade civil, beneficente, sem fins lucrativos de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, que terá duração por tempo indeterminado, com sede à Av. Rio de Janeiro entre ruas 9 e 10, Centro, CEP: 77435-100, na cidade de Gurupi, no estado Tocantins.

Art. 2- A LIPE visa cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada.

Art. 3- A fim de realizar sua finalidade, a associação poderá:

a) Organizar ações e serviços que se fizerem necessários para a consecução de seus objetivos, bem como fundar núcleos à medida que se desenvolverem seus trabalhos;
b) Promover e organizar Congressos, Simpósios, Conferências, Oficinas e Minicursos e outros eventos de iniciativa pública ou privada, de caráter nacional ou internacional, relacionados com sua finalidade.

Art. 4- A associação terá um Regimento Interno aprovado em Assembleia Geral que disciplinará o seu funcionamento.

Art. 5- A Associação não fará distinção dos seus membros em termos de cor, raça, condição social, credo político ou religioso, prestando serviços gratuitos indiscriminadamente.

PARÁGRAFO ÚNICO - Poderá também criar unidades de prestação de serviços para a execução de atividades visando a sua auto-sustentação.

CAPÍTULO II
DOS ASSOCIADOS

Art. 6- A LIPE é constituída pelos acadêmicos que compõem a área da educação do Centro Universitário UnirG, sendo seus membros alunos regularmente matriculados nos cursos de Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia.

§ 1º - A cada dois anos serão admitidos novos membros acadêmicos desses cursos. A seleção de novos membros dar-se-á por meio de processo seletivo, composto por carta de intenção e entrevista

realizada pelos docentes orientadores e pela diretoria da LIPE.

§ 2º - Estarão automaticamente desligados da LIPE os acadêmicos que apresentarem menos doque 75% de presença nas atividades obrigatórias num período de seis meses.

§ 3º - O certificado de participação na LIPE será emitido para o membro, semestralmente ouquando ocorrer o seu desligamento.

§ 4º - Se por algum motivo um dos participantes for excluído pela diretoria por causa justa ou abandonar suas atividades, a Diretoria poderá preencher a vaga remanescente pela nomeação de acadêmico que está em lista de espera.

Art. 7- São atribuições obrigatórias para todos os membros da LIPE:

a) Ações previamente marcadas em dia e horário fixados com uma semana de
b) antecedência.
c) Realização de atividades práticas contínuas referentes aos eixos temáticos de cada curso que compõe a liga, supervisionados por monitores designados pelos docente-orientadores.
d) O pagamento de mensalidades no valor de R$ 10,00, para devida manutenção da
e) liga e gastos extras.

Art. 8- São direitos dos ligantes, quites com suas obrigações sociais:

a) Votar e ser votado para cargos eletivos;
b) Tomar parte nas Assembleias Gerais;
c) Sugerir a Diretoria por escrito, medidas e providências que aspirem ao aperfeiçoamento operativo da entidade, bem como denunciar qualquer resolução que fira as normas estatuárias da LIPE.

Art. 9- São deveres dos membros da LIPE:

a) Respeitar e cumprir das disposições do presente estatuto;
b) Zelar pelo bom relacionamento entre os membros;
c) Zelar pelo patrimônio da liga;
d) Ser assíduo nas reuniões e atividades da LIPE, cooperando na medida de suas habilidades para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento;
e) Realizar tarefas para si confiadas com dedicação, zelo e determinação.

Art. 10- Os serviços prestados pelos acadêmicos, preceptores e orientadores não serão remunerados.

Art. 11- A LIPE funcionará em horário extracurricular nas dependências do Centro Universitário UnirG.

Art. 12- A LIPE fornecerá um certificado de horas extracurriculares, correspondente às atas das atividades práticas e teóricas, por semestre de participação para cada ligante, regulamentada pelo CONSUL, PROPESQ, REITORIA.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÂO

Art. 13 - A LIPE será administrada e dirigida pelos seguintes órgãos:

a) Assembleia Geral
b) Diretoria

DA ASSEMBLEIA

Art. 14- A Assembleia Geral, órgão soberano da vontade social, constituir-se-á, dos associados em pleno gozo de seus direitos estatuários.

Art. 15- Compete a Assembleia Geral:

a) Eleger a Diretoria;
b) Decidir sobre reformas do estatuto;
c) Decidir sobre a extinção da entidade nos termos do artigo 33;
d) Decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;
e) Aprovar o Regimento Interno.

Art. 16- A Assembleia Geral realizar-se-á ordinariamente uma vez por ano para:

a) Apreciar o relatório anual da diretoria;
b) Discutir e homologar as contas e o balanço aprovados pelo Conselho Fiscal.
c) A Assembleia Geral realizar-se-á extraordinariamente, quando convocada: Pela Diretoria; Por requerimento de 50% dos associados quites com as obrigações sociais.

Art. 17- A convocação da Assembleia Geral será feita por meio de ofício afixado na sede da associação, por circulares ou outros meios convenientes, com antecedência mínima de dois dias úteis.

Art. 18- As Assembleias Gerais serão presididas pelo Presidente da Diretoria da LIPE, excetuadas as que tiverem por escopo a eleição da Diretoria ou apreciação de atos de sua gestão, devendo a Assembleia escolher um Presidente para dirigir os trabalhos e este, os secretários de mesa.

Art. 19- Por ocasião de votação, cada participante da LIPE terá direito a um voto, para aprovar assuntos exclusivos de cada curso participante da Liga.

Art. 20- O *quorum* mínimo da Assembleia Geral é de dois terços (2/3) do total de membros da LIPE, em primeira convocação, em segunda convocação, serão considerados o quantitativo presente.

DA DIRETORIA

Art. 21- A Associação será dirigida por uma Diretoria eleita pela Assembleia Geral, por um período de 02 (dois) anos, podendo ser reeleita.

Art. 22- A Diretoria reunir-se-á ordinariamente, a cada mês e extraordinariamente sempre que necessário, deliberando com a presença de ao menos, metade de seus membros, em primeira convocação, em segunda convocação, serão considerados o quantitativopresente.

Art. 23- Poderão estar presentes às reuniões da Diretoria, não tendo, entretanto, direito a voto, demais ligantes previamente convidados pela diretoria.

Art. 24- Competirá à Diretoria:

a) Executar as deliberações da Assembleia Geral;
b) Convocar Assembleia Geral para os fins previstos no artigo 13;
c) Realizar reunião no início de cada semestre e definir quais os critérios que serão aceitos como justificativa de falta desde que assine um ofício de justificativa que deve ser arquivado pelo Vice-Presidente após o registro em ATA pelo Secretário;
d) Contrair serviços permanentes ou eventuais, de técnicos;
e) Fixar a quantia que poderá ficar no caixa para despesas de expediente;
f) Promover ao Conselho os valores de contribuição a serem pagos pelos associados;
g) Comprar, vender ou alienar imóveis, mediante prévia autorização da Assembleia;
h) Apresentar a Assembleia Geral a prestação de contas e relatório anual da Liga;
i) Aprovar a admissão de novos associados da categoria contribuinte;
j) Exercer a administração geral da Liga.

Art. 25 - A Diretoria é o órgão executivo da LIPE e compõe-se de oito membros, a saber:

a) Presidente
b) Vice-Presidente
c) 1º Secretário (a)
d) 1º Tesoureiro (a)
e) Diretor (a) de Ensino
f) Diretor (a) de Pesquisa
g) Diretor (a) de Extensão
h) Diretor (a) de Comunicação

§ 1º - Serão elegíveis para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário (a), 1º Tesoureiro (a), Diretor (a) de Ensino, Diretor (a) de Pesquisa, Diretor (a) de Extensão, Diretor (a) de Comunicação, os acadêmicos do curso de Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia efetivos da LIPE.

§ 2º - O mandato da diretoria será de dois anos, eleita na última Assembleia Geral Ordinária do ano.

Art. 26 - Serão atribuições dos Diretores:

1- Do presidente:

a) Representar a LIPE junto aos vários órgãos do Centro Universitário UnirG e à comunidade;
b) Presidir as reuniões da Diretoria e da Assembleia Geral;
c) Assinar com o tesoureiro os cheques, papéis de crédito e documentos afins;
d) Enviar ofício ao Consul, por e-mail a fim de manter a comunicação.
e) Encaminhar advertências verbais e escritas aos membros da LIPE junto com o Secretário;

f) Fazer parcerias com outras ligas na união de projetos de extensão (ação social)
g) atendendo a população ou na capacitação da comunidade acadêmica (com minicursos);
h) Fazer parcerias com instituições e Ligas no Brasil;
i) Divulgar inscrições de congressos Brasileiros dentro da liga e na comunidade acadêmica, junto com o diretor de Marketing (comunicação);
j) Responder junto com o Diretor de Comunicação (Marketing), informes sobre
k) inscrições de projetos nos Congressos, Revistas e Jornadas cientifica.

2 São atribuições do vice-presidente:

a) Substituir, com as mesmas atribuições, o presidente, nos casos de ausência ou impedimento deste;
b) Observar o correto cumprimento das atividades previstas;
c) Auxiliar o presidente em todas as suas funções;
d) Fazer o balanço social da LIPE e enviar ao Consul todo final de semestre;
e) Zelar pela história da LIPE;
f) Manter os Arquivos atualizados (fotos, documentos digitalizados e impressos);
g) Cobrar as listas de frequência das atividades certificadas do Primeiro secretário e arquivá-los;
h) Arquivar todas as justificativas de falta (de forma escrita) de todos os ligantes.

3 Do Diretor de PESQUISA:

a) Pesquisar trabalhos científicos na área;
b) Coordenar a parte científica da LIPE;
c) Organizar o Curso Anual da LIPE;
d) Zelar pela manutenção de elevados padrões éticos e científicos nas ações executadas por membros da LIPE;
e) Organizar atividades de pesquisa para os ligantes executar, e redigi-lo
f) semestralmente;
g) Cadastrar os projetos de pesquisa;
h) Submeter, conjuntamente com o presidente, o projeto ao conselho de ética;
i) Incentivar e supervisionar a elaboração de trabalho científico pela LIGA;
j) Coordenar o andamento dos trabalhos de pesquisa, dos integrantes da LIPE;
k) Elaborar temas viáveis junto aos docentes e aos discentes, servindo de elo entre o orientador e os pesquisadores;
l) Supervisionar, juntamente com o presidente, o andamento da pesquisa;
m) Criar um banco de artigos indicados a serem trabalhados;
n) Buscar temas, incentivos e orientadores para possíveis trabalhos da liga.

4 Do Diretor de EXTENSÃO:

a) Incentivar a pesquisa cientifica nas diversas áreas;
b) Auxiliar o diretor de pesquisa na parte cientifica da LIPE;
c) Organizar outras atividades científicas da LIPE;
d) Coordenar as atividades contínuas de cada eixo temático.
e) Controlar a frequência dos ligantes na execução das atividades contínuas.

5 Do Diretor de COMUNICAÇÃO:

a) Manter contato com as outras Ligas Acadêmicas, discentes e docentes;
b) Divulgar o trabalho da LIPE, junto a comunidade acadêmica;
c) Divulgar eventos realizados pela LIPE;
d) Atualizar as redes sociais da LIPE.

6 Do Secretário Geral:

a) Movimentar a correspondência da LIPE;
b) Secretariar as reuniões da Diretoria e da Assembleia Geral;
c) Controlar o número de faltas dos membros nas atividades obrigatórias;
d) Substituir o presidente na ausência do vice-presidente;
e) Redigir e lavra as atas das reuniões ordinárias, extraordinárias e específicas;
f) Encaminhar advertências verbais ou escritas aos membros da LIPE depois de comunicar aopresidente;
g) Controlar o número de faltas dos membros nas atividades obrigatórias e receber asjustificativas de falta;
h) Guardar uma copia dessa advertência supracitada, até o final do período, quando deve serentregue à vice-presidente;
i) Só aceitar as justificativas pré-estabelecidas e registradas em ATA pela Diretoria;
j) Ler a conclusão da ATA das justificativas das faltas ao começo de cada semestre naprimeira reunião com os ligantes;
k) Redigir e assinar os documentos oficiais e extraoficiais da LIPE junto ao Presidente;
l) Controlar as emissões de certificados da LIGA;
m) Cobrar as listas de presença de todas as atividades da LIPE dos respectivos diretores responsáveis por tais atividades (Frequência dos estágios com o Diretor de extensão, Lista de frequência dos Simpósios com Diretor de extensão);
n) Responsabilidade de manter sob sua posse todas as listas de frequência supramencionadaaté a emissão dos certificados;
o) Entregar as listas de frequência supramencionada ao Vice-Presidente que é responsável dearquivá-los.

7 Do Tesoureiro:

a) Administrar os fundos da LIPE com a supervisão da diretoria;
b) Apresentar semestralmente o balanço das contas da LIPE à Diretoria e à Assembleia Geral;
c) Organizar as receitas e despesas da LIGA;
d) Apresentar junto aos órgãos competentes, a nível municipal, estadual e federalas declarações e documentações financeiras que se fizerem necessárias;
e) Controlar os gastos e prestar conta aos membros efetivos da LIGAmensalmente;
f) Organizar receitas e despesas tanto para a manutenção da LIGA quanto para a realização dos eventos da LIPE;
g) Elaborar ordem das finanças e apresentá-las quando solicitada em Assembleia Geral;
h) Atualizar e rubricar no livro caixa os bens e imóveis da LIPE;

i) Sugerir, Buscar formas de arrecadação de fundos para que a LIGA possaexercer suas atividades com melhor qualidade possível;
j) Manter a LIPE em dias com o CONSUL.

DAS FONTES DE RECURSOS

Art. 27 - O patrimônio e fundos para manutenção da (LIPE) serão constituídos:

a) Pelos bens de sua propriedade;
b) Pelo auxilio, doação ou subversões, proveniente de qualquer entidade pública ou particular, nacional ou estrangeira;
c) Pela arrecadação das atividades de extensão como simpósios e mini-cursos, organizados pela própria liga.

DAS PENALIDADES

Art. 28- Os associados, que transgredirem qualquer disposição deste Estatuto, ou cometerem atos que desabonem a associação, estarão sujeito às seguintes penalidades:

a) Advertência Verbal: será aplicada pela Diretoria, mediante votação por maioria simples dos integrantes do respectivo órgão, dada a gravidade da infração, sendo de caráter reservado.
b) Eliminação do quadro social: será aplicada pela Assembleia Geral, por proposta da Diretoria e mediante votação por maioria absoluta (50% + 1) dos presentes, sendo o associado condenado afastado definitivamente de todas as funções de associados e não podendo retornar ao quadro social da LIPE por pelo menos 1 (um) ano.

§ 1° - São considerados ATOS desabonantes:

a) Agir em nome da associação sem a devida autorização;
b) Desrespeitar as decisões da Assembleia ou da Diretoria;
c) Ofender moralmente membro da Diretoria ou qualquer outro associado.

§ 2° - A qualquer penalidade será garantido ao acusado o direito de defesa e aos meios a ela inerentes. Poderá também o acusado recorrer da decisão tomada pela Diretoria nos casos previstos pelo Estatuto.

§ 3° - As penalidades não se aplicam necessariamente nesta ordem. Porém, após 03 (três) Advertências Verbais a diretoria deve abrir processo para exclusão do associado do QuadroSocial.

Art. 29- Será excluído automaticamente da LIPE, independente de qualquer processo ou do quadro social:

a) O ligante que, por semestre, não se engaja em pelo menos 01 (uma) atividade de pesquisa ou 01 (uma) atividade de extensão ou não atingir o mínimo de frequência no campo de estágio (pré-estabelecido pela Diretoria);
b) O associado que danificar propositalmente qualquer item do patrimônio declarado da LIPE.
c) Por indisciplina, durante as atividades da LIGA, sendo feita duas advertências verbais (pela diretoria/secretária) com registro em ATA, e uma advertência escrita (oficio elaborado pela diretoria) com registro em ATA;
d) Pela morte ou cessação de suas atividades intelectuais;
e) Pela conclusão (exceto membro fundador que é vitalício), abandono por um intervalo de um período, ou jubilamento dos cursos de Educação Física, Letras,

Pedagogia e Psicologia da UnirG;

f) Pela renúncia verbal (que deve ser registrado em ATA) ou escrita (que deve ser arquivada pelo Vice-Presidente)

DAS ALTERAÇÕES DO ESTATUTO

Art. 30- A alteração do Estatuto da LIPE ocorrerá quando atender todos os seguintesrequisitos:

a) Por proposta fundamentada de 1/2 (metade) do total de membros da LIPE;
b) Quando não contrariar os objetivos da LIPE;
c) Deliberada por Assembleia Geral pelo voto favorável da maioria (50% + 1) dos membros presentes e homologado.

§ 1º - Depois deverá ser enviada ao CONSUL por email uma cópia devidamente assinada e autenticada em cartório (do Presidente, Secretário da LIGA) e uma copia digitalizada da ATAreferente a essa reunião.

Art. 31 - O presente Estatuto só poderá ser revogado: Totalmente, após decorrido o prazo de 05 (cinco) anos; Parcialmente, após 02 (dois) anos.

§ 1° - Os prazos acima citados são contados a partir da vigência total do presente Estatuto.

DA DISSOLUÇÃO

Art. 32 - A Dissolução da LIPE ocorrerá quando:

a) Tornar-se impossível sua manutenção, devido à falta de recursos;
b) Ocorrer desvio dos Objetivos pelos quais foi instituída;
c) Houver impedimento legislativo;
d) Não cumprir com sua função social.

§ 1º – A dissolução será deliberada em Assembleia Geral Extraordinária, específica para este fim,por votação unânime dos membros presentes.

§ 2º – O patrimônio remanescente, após o cumprimento de todas as obrigações judiciais e extrajudiciais assumidas, atenderá o disposto pela Assembleia referida no parágrafo primeiro deste artigo.

CAPÍTULO IV
DO PATRIMÔNIO

Art. 33 - A LIPE será mantida financeiramente por todos e quaisquer bens, rendas de qualquer natureza, auxílio ou subvenções, ou bens que a qualquer título forem adquiridos pela Liga, ou lhe forem incorporados, doados, transferidos ou transmitidos.

Art. 34 - O patrimônio da LIPE será constituído de bens, móveis, imóveis, veículo, ações, apólices de dívida pública, contribuições dos associados, auxílios e donativos em dinheiro.

Art. 35 - A LIPE aplicará suas rendas, seus serviços e eventual resultado operacional integralmente no território nacional e na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos.

Art. 36 - A LIPE não distribuirá resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela do seu patrimônio, sob nenhuma forma.

Art. 37 - A LIPE aplicará as subvenções e doações recebidas nas finalidades em que estejam vinculadas.

Art. 38 - Os recursos advindos dos poderes públicos deverão ser aplicados dentro do Município da sua sede, ou no caso de haver unidades prestadoras de serviços e vinculadas, no âmbito do Estado concessor.

PARÁGRAFO ÚNICO: Não constituem patrimônio exclusivo de um grupo determinado de indivíduos, famílias, entidades de classe ou de sociedade sem caráter beneficente de assistênciasocial.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 39 - Os membros não são subsidiariamente responsáveis pelos compromissos assumidos pela LIPE, respondendo por estes a diretoria em exercício.

Art. 40 - Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembleia Geral.

Art. 41 - Em caso de empate de votações, o Presidente terá direito ao voto de qualidade.

Art. 42 - A eleição da primeira Diretoria e conselhos realizar-se-á na Assembleia de Fundação, por aclamação.

Art. 43 - O estatuto só poderá ser alterado após estudos e decisões expressas em Assembleia geral especialmente convocada para esse fim.

Art. 44 - A LIPE poderá aceitar apoio de todo e qualquer empresa indistintamente, não sendo permitido, entretanto, que qualquer um dos membros da Diretoria possa tirar proveitos próprios dessa condição.

Art. 45 - O exercício social compreenderá o período de 01 de AGOSTO a 31 de JUNHO de cada ano.

Art. 46 - O presente Estatuto entrará em vigor a partir da data em que for aprovado em Assembleia Geral de Fundação.

Brasil, Gurupi, 12 de Abril de 2016.

Mari Ana Carvalho Lima

Presidente

Ana Paula

Secretária

Daniele G. L. Gross
Orientadora

Letícia GamaOrientadora

Marcilene de A. A. AraújoOrientadora

Sinomar Pereira do NascimentoAdvogado – OAB/TO 6186

ANEXO X - CALENDÁRIO E CRONOGRAMA DE AÇÕES ENADE

Campus II: Av. Guanabara nº 1500, Centro - Gurupi - TO. (63) 3612-7600
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi - TO. (63) 3612-7500
Centro Administrativo: Av. Pará, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II - Gurupi - TO. (63) 3612-7527

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

CALENDÁRIO DE TRABALHO E REUNIÕES ENADE/UNIRG – 2021/2

AÇÃO	DATAS	RESPONSÁVEL	ENCAMINHAMENTO	SITUAÇÃO
• Levantar (diagnóstico) os nomes de todos os acadêmicos que farão as Provas Externas Enade – Ciclos I, II, III respectivamente.	**Agosto até dezembro 2021/2**	- Professor representante - Coordenador do Curso - Secretaria Acadêmica	- Realizar o levantamento de todos os alunos, por ciclo, que deverão ser avaliados. De posse desses dados, fazer o acompanhamento expressivo e contato com estes alunos ou ex-alunos.	✓ Ciclo II já realizado pelas coordenações e secretaria acadêmica.
• Simulados de composição de nota nos moldes do ENADE para todos os cursos com valor de nota para composição de P1 e P2, totalizando **dois simulados**, com **valor de 2.0 (Dois pontos cada simulado).** **Obs:** Os cursos deverão escolher as disciplinas que podem ser eleitas para esse simulado, levando em consideração a estrutura que o ENADE nacional requer. Podem também inserir todas as disciplinas.	**Agosto a Setembro** **Orientação para os simulados do semestre 2021/2:** Os Cursos do **Ciclo II,** Educação Física, Letras e Pedagogia farão **02 simulados,** sendo 01 referente à composição de N1 e outro para compor N2. Os demais Cursos, pertencentes aos **Ciclos I e III,** farão apenas 01 simulado na composição da N1 ou N2, para o semestre de 2021/2. Ficará a critério do Curso determinar uma data específica para fazê-lo. **OBS:** a partir de 2022/1, a data de aplicação do Simulado será em uma data única, indicada pela Equipe ENADE institucional, sendo assim para todos os cursos, simultaneamente.	- PROGRAD - CAAIE - Coordenadores - Professores representantes	- Organizar inicialmente com questões já aplicadas no ENADE (link: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade). - Os cursos que possuem habilidade sobre a elaboração das questões ENADE, poderão fazê-lo.	
• Visitar desde os primeiros períodos de cada curso para trabalhar a conscientização desde o início sobre o ENADE (o que é, importância, para que serve, quais os formatos e as programações do curso).	**Setembro a outubro de 2021**	- CAAIE - Professores representantes	Realizar visitar em todos os cursos e períodos dos Cursos de Graduação da UNIRG, para apresentar o ENADE.	
• Noite Cultural - (Dinâmicas, Música e Coffe Break, etc). Para Acadêmicos dos Cursos: **- Educação Física; Letras e Pedagogia**	**03 de novembro de 2021**	- FUNDAÇÃO UNIRG - REITORIA -Casa de Cultura – Prof. Audimar. - PROGRAD - PROECAE - Coordenadores -Professores representantes	Propiciar aos acadêmicos que farão a Prova ENADE/2021, momentos de interação, descontração, reconhecimento e valoração.	
			Ser iniciado no próximo semestre, em todos os	

• Inserção de questões nos moldes do ENADE nas P1 e P2.	**Calendário de P1 e P2 2021/2**	- Professores de todas as disciplinas em todos os cursos	cursos. (fazer oficina com os professores para capacitar de questões estilo ENADE)	
• 1ª Formação Continuada Via NUFOPE para docentes sobre a Estrutura das Questões ENADE.	**08 e 22 de outubro de 2021.** **- Presencial (Matutino, Vespertino ou Noturno)** **Ver com os prof.representantes.**	- EQUIPE ENADE - EQUIPE NUFOPE	Trabalhar com similaridade na elaboração e revisão dos itens nos moldes ENADE.	
• Promover aulão nas dimensões abrangidas pelas provas ENADE (constar como HORAS atividades complementares).	**Aguardando definição de data com NUFOPE**	- NUFOPE - Professores Formadores	Ser realizado aos domingos, devido à dificuldade de conciliar os horários por parte dos alunos)	
• Orientar e acompanhar o preenchimento do Questionário Socioeconômico com os discentes e processo de inscrição dos participantes na prova ENADE, em cada Ciclo que fará a Prova.	**Datas específicas para cada Curso.** **2021 - Ciclo II:** **-Educação Física** **-Letras** **-Pedagogia** **2022 - Ciclo I:** **- Enfermagem** **- Engenharia Civil** **- Estética** **- Farmácia** **- Fisioterapia** **- Medicina** **- Odontologia**	- CAAIE - Professores representantes	Que os professores representantes do ENADE Institucional de cada curso à época auxiliem os alunos que irão realizar a prova. **Obs:** importante ressaltar que antes de orientar, o professor deve ler cada dimensão do questionário e respondê-lo com base no que a IES tem e disponibiliza.	

	2022 - Ciclo III: **- Administração** **- Jornalismo** **- Ciências Contábeis** **- Direito** **- Psicologia**			
• Promover Oficinas de Leitura e Produção Textual e Análise. **OBS: os cursos que serão avaliados**	**Agosto a novembro de 2021/2**	- NUFOPE - Professores	A sugestão é que seja realizada como atividade remota e em dias de domingo.	
• Estruturar o Nivelamento da IES, com foco na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita aos discentes que apresentem dificuldade.	**Reorganizando com CAAIE: 2021/2**	- EQUIPE ENADE - PROGRAD	Oferta de uma disciplina com na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita por meio do Nivelamento Institucional.	
• 1º Encontro Presencial da Comissão ENADE com os acadêmicos dos cursos de graduação da IES que farão a prova ENADE 2021. **CICLO II:** **- Educação Física** **- Letras** **- Pedagogia**	**3 de setembro de 2021**	- PROGRAD - EQUIPE ENADE	A proposta é que a Equipe Enade faça presencialmente a visita impacto aos cursos, a fim de motivar, descrever e orientar os alunos sobre o ENADE e sua importância.	
• 2º, 3º e 4º - Encontro Presencial da Comissão ENADE com os alunos dos cursos de graduação da IES que farão a prova ENADE 2022. **CICLO I:**	**Obs: Ver com Professores Representantes datas prováveis e dividir em três Encontros**	- PROGRAD - EQUIPE ENADE	A proposta é que a Equipe Enade faça presencialmente a visita impacto aos cursos, a fim de motivar, descrever e orientar os alunos sobre o ENADE e sua importância	

- Enfermagem **- Engenharia Civil** **- Estética** **- Farmácia** **- Fisioterapia** **- Medicina** **- Odontologia**				
• 5º Encontro Presencial da Comissão ENADE com os acadêmicos dos cursos de graduação da IES que farão a prova ENADE 2021. **CICLO III:** **- Administração** **- Jornalismo** **- Ciências Contábeis** **- Direito** **- Psicologia**	**Obs: Ver com Professores Representantes datas prováveis e dividir em três Encontros**	- PROGRAD - EQUIPE ENADE	A proposta é que a Equipe Enade/Unirg faça presencialmente a visita impacto aos cursos, a fim de motivar, descrever e orientar os acadêmicos que farão a PROVA ENADE, sobre a importância e valor que cada um tem na realização consciente da mesma.	
• DIA DO DESESTRESS **Para acadêmicos que farão a PROVA ENADE em 14.11.21**	**Dia 12.11.2021 –** **Horário:** **Local:**	- FUNDAÇÃO UNIRG - REITORIA - PROGRAD - PROECAE - EQUIPE ENADE	Dar ao acadêmico participante da PROVA ENADE, um momento de relaxamento e preparação corporal e psicológica.	
• Elaboração de Manual Institucional do ENADE/UNIRG	**Agosto a setembro 2021**	- Coord.: Profa. Ilka Araújo - Equipe ENADE	Organizar todos os passos possíveis dentro da UNIRG, a fim de preparar com qualidade e responsabilidade os acadêmicos na realização da PROVA ENADE.	

• **PROVA ENADE – Cursos de Educação Física/ Letras/Pedagogia**	**14.11.2021**	-CAAIE -PROGRAD -REITORIA -Professores representantes	- Recepção aos alunos - Organização e orientação -	
•				

ANEXO XI – SAGHA – IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA

UnirG
Universidade de Gurupi

IMPLANTAÇÃO NOVO CONTEÚDO PARA EAD – PLATAFORMA SAGAH

Desde 2019, a UnirG vem discutindo e realizando estudos em busca de melhorias para o ensino a distância, cuja necessidade ficou ainda mais evidenciada com a pandemia.

Antes disso, a IES já utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente e, a partir de 2020, surge um novo desafio/oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD.

Neste intento, a IES acaba de adquirir o direito de uso de conteúdos para apoio às aulas a distância, por meio da SAGAH Soluções Educacionais, empresa do grupo +A Educação.

Apoiados por tais conteúdos, a partir de agora os professores de disciplinas híbridas poderão planejá-las e personalizá-las, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

O novo sistema terá início a partir de 2022/2, sendo que as capacitações dos professores envolvidos já foram iniciadas nesse primeiro semestre, conforme cronograma abaixo:

Quadro de horários – Capacitação Novo conteúdo EAD-SAGAH Soluções Educacionais

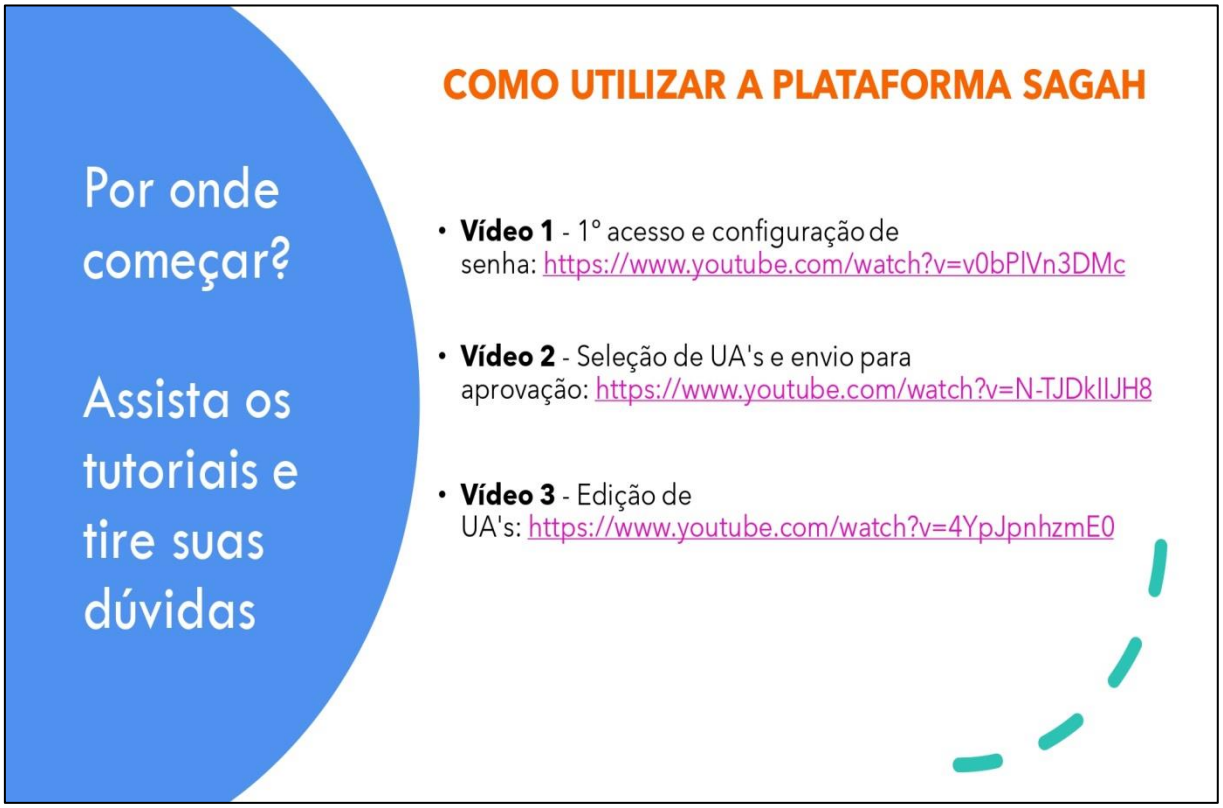
TREINAMENTO	DATA	HORÁRIO	MODALIDADE	RESP.
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	18/04	19h30	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	25/04	14h	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH

Gurupi, 12 de maio de 2022.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NED
Profa. Alessandra G. Duarte Lima
Coordenadora

Universidade de Gurupi
Alessandra Gomes Duarte Lima
Coord. do Núcleo de Ensino a Distância
Portaria/Reitoria nº 004/2019

COMO UTILIZAR A PLATAFORMA SAGHA



Como selecionar e editar o conteúdo?

1 Confira tabela anexa e verifique a equivalência entre a carga horária da disciplina e a quantidade de Unidades de Aprendizagem (UAs) necessárias;

2 Para ter acesso ao catálogo de conteúdos, clique no link: http://catalogo.grupoa.education/login

3 Digite seu login e senha (já enviados por email);

Como selecionar e editar o conteúdo?

4 Selecione as UAs de acordo com a ementa da disciplina e conteúdos programáticos;

5 Edite as UAs conforme necessidade;

6 Envie para publicação pelo email: nedsagah@unirg.edu.br

Fale conosco!

SUPORTE TI NED

98424-7022 (James)

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NED

- James Dean – TI NED
- Profa. Alessandra Duarte - Coordenação NED

Contatos:
98426-9054 (Alessandra)
3612-7720
ned@unirg.edu.br

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA PRESENCIAL / EAD

UnirG
Universidade de Gurupi

TABELA DE EQUIVALÊNCIA – CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS X UAs

DISCIPLINAS 25% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	25%	02 aulas	02 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	25%	03 aulas	03 UAs
60 horas	04	18 aulas	25%	05 aulas	05 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	25%	06 aulas	06 UAs
90 horas	06	27 aulas	25%	07 aulas	07 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	25%	08 aulas	08 UAs
120 horas	08	36 aulas	25%	09 aulas	09 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	25%	10 aulas	10 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	25%	11 aulas	11 UAs
DISCIPLINAS 50% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	50%	04 aulas	04 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	50%	07 aulas	07 UAs
60 horas	04	18 aulas	50%	09 aulas	09 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	50%	11 aulas	11 UAs
90 horas	06	27 aulas	50%	13 aulas	13 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	50%	16 aulas	16 UAs
120 horas	08	36 aulas	50%	18 aulas	18 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	50%	20 aulas	20 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	50%	22 aulas	22 UAs
DISCIPLINAS 75% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	75%	07 aulas	07 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	75%	10 aulas	10 UAs
60 horas	04	18 aulas	75%	13 aulas	13 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	75%	17 aulas	17 UAs
90 horas	06	27 aulas	75%	20 aulas	20 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	75%	24 aulas	24 UAs
120 horas	08	36 aulas	75%	27 aulas	27 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	75%	30 aulas	30 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	75%	33 aulas	33 UAs

Obs: Uma Unidade de Aprendizagem (UA) equivale a 04 horas/aula.

ANEXO XII – RESOLUÇÃO COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DO CURSO

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 012/2022
21 DE JUNHO DE 2022

Aprova a recomposição do NDE do Curso de Letras.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 21 de junho de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 014 /2022 em anexo – reunião via Google Meet);

Resolve:

Art 1º. Aprovar a recomposição do NDE do Curso de Letras que se encontram na ata em anexo.

Composição:
Maria Wellitania de Oliveira (Presidente)
Prof. Mestre Alexandre Peixoto Silva;
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo;
Profa. Dra. Rosimeire Parada Granada Milhomens da Costa;
Profa. Ma. Ilka da Graça Baía de Araújo.

Publique-se;

Comunique-se;

Gurupi, 21 de junho de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

ANEXO XIII – PLANO DE CONTINGÊNCIA NTI

PLANO DE CONTINGÊNCIA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
UNIVERSIDADE DE GURUPI UNIRG

OBJETIVO

Uma vez que falhas nos serviços de TI impactam diretamente nos setores administrativos e de ensino da instituição, almeja-se com este plano prover medidas de proteções rápidas e eficazes para os processos críticos de TI relacionados aos sistemas essenciais.

Este plano também objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle, em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades relacionadas à Tecnologia da Informação, visando aplicar as ações necessárias para correção e/ou eliminação do problema.

APLICAÇÃO

Este documento se aplica a todos os serviços de Tecnologia da Informação que são executados na Fundação e Universidade de Gurupi - UnirG .

ESCLARECIMENTOS / DEFINIÇÕES

Acionamento: é o processo de comunicação com as equipes envolvidas no controle da emergência, de acordo com a ordem estabelecida para que as equipes desempenhem as atividades sob sua responsabilidade, a fim de controlar a emergência.

Administrador do Plano de Contingência: Responsável pela manutenção e atualização dos dados e procedimentos necessários à plena operacionalidade do Plano de Contingência.

Áreas Sensíveis: Áreas que sofrem fortes efeitos negativos quando atingidas pelas consequências da emergência. Dentre elas encontram-se os laboratórios de informática, salas administrativas, Servidores DataCenter e demais locais que possuam equipamentos de informática.

Área Vulnerável: Área atingida pela extensão dos efeitos provocados por um evento de falha.

Contingência: Situação de risco com potencial de ocorrer, inerente as atividades, serviços e equipamentos, e que ocorrendo se transformará em uma situação de emergência. Diz respeito a uma eventualidade; possibilidade de ocorrer.

DataCenter: ou Centro de Processamento de Dados, é um ambiente projetado para concentrar servidores, equipamentos de processamento e armazenamento de dados, e sistemas de ativos de rede, como switches, roteadores, e outros do Campus.

Incidente: É o evento não programado de grande proporção capaz de causar danos graves aos sistemas e aos equipamentos de TI dos Campus.

Hipótese Acidental: Toda ocorrência anormal, que foge ao controle de um processo, sistema ou atividade, da qual possam resultar danos aos sistemas e/ou equipamentos de TI dos Campus.

Intervenção: É a atividade de atuar durante a emergência, seguindo ações planejadas, visando minimizar os possíveis dados aos equipamento e sistemas de TI dos Campus.

Sistema de Suporte: Sistema instalado em um servidor web da Instituição, onde é possível receber, organizar e manter o solicitante/servidor informado sobre o andamento do chamado de suporte.

Situação de Emergência: Situação gerada por evento em um sistema ou equipamento que resulte ou possa resultar em danos aos próprios sistemas ou equipamentos ou ao desempenho do trabalho de servidores dos Campus UnirG.

TI: Tecnologia da Informação
VM: Máquina Virtual, virtualizada no servidor Xen Server.

RESPONSABILIDADES

Equipe do Setor de Tecnologia da Informação

Devem mitigar os impactos que por ventura venham a ocorrer decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI da Fundação e Universidade de Gurupi.

Servidores da Instituição UnirG

Responsáveis por informar o Setor de TI do Campus, caso detectem algum tipo de emergência ou hipótese acidental que ocorram em alguma das áreas sensíveis dos sistemas.

NÍVEIS DE INCIDENTES

Nivel I – Hipótese acidental que pode ser controlada pela equipe de TI do Campus e que não afeta o andamento do trabalho do servidor.
Ex: Problemas com equipamentos periféricos de computadores.

Nível II – Hipótese acidental que impede a utilização do equipamento ou sistema e acaba impedindo a continuação do trabalho pelo servidor.
Ex: Problema com o funcionamento do Computador (não liga, travado, etc) ou ainda sistemas offline impedindo o uso do mesmo.

Nível III – Hipótese acidental que impede o uso de sistemas ou equipamentos de todo o Campus, impedindo assim o desenvolvimento do trabalho de todos os servidores do Campus.

Ex: Falha na conexão com a internet ou queda de energia elétrica no campus ou ainda problema técnico em algum servidor de rede que controla a conexão interna do Campus.

PRINCIPAIS RISCOS

O Plano de Contingência foi desenvolvido para ser acionado quando da ocorrência de cenários que apresentam risco à continuidade dos serviços essenciais.

O quadro abaixo define estes riscos e aponta quais parâmetros para reportar as possíveis causas da ocorrência

Evento	**Possíveis**
01- Interrupção de energia elétrica	Causada por fator externo à rede elétrica do prédio ou de sua localidade com duração da interrupção superior a 30 minutos. Causada por fator interno que comprometa a rede elétrica do prédio com curto-circuitos, incêndio e infiltrações.
02- Falha na climatização do DataCenter	Superaquecimento dos ativos devido a falha no sistema de climatização
03 - Indisponibilidade de rede/circuitos	Rompimento de cabeamento decorrente de execuções obras internas, desastres ou acidentes.
04 - Falha humana	Acidente ao manusear equipamentos
05 - Ataques internos (usuários insatisfeitos)	Ataque aos ativos do DataCenter e equipamentos de TI dos laboratórios, salas de aula e de uso administrativo/ensino
06- Falha de hardware	Falha que necessite reposição de peça ou reparo cujo reparo ou aquisição dependa de processo licitatório
07- Ataque cibernético	Ataque virtual que comprometa o desempenho, os dados ou configuração dos serviços essenciais

PRINCIPAIS PROBLEMAS, INCIDENTES E DEVIDAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA

Problemas com computadores nos laboratórios de informática

- Professores que estão utilizando ou que irão utilizar o referido laboratório, informática o problema ao Setor de TI da UnirG através do Sistema de Suporte – iow.unirg.edu.br, Ordem de serviço, enviando um e-mail para o endereço nti@unirg.edu.br;

- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado;

- Caso o problema impeça o andamento da aula, o Setor de TI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*.

Problemas com computadores administrativos

- O servidor que está utilizando o equipamento, informa o problema ao Suporte de TI da UnirG através do Sistema de Suporte, enviando um e-mail para o endereço **nti@unirg.edu.br**. Caso não seja possível acessar o e-mail, o
- chamado pode ser aberto através do ramal telefônico do Setor de TI dos prédios, ou ainda pelo WhatsApp do departamento nti; - O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema informado;
- Caso o problema impeça o andamento do trabalho do servidor, o Setor de TI vai até o local fazer uma primeira verificação do problema e tenta solucioná-lo *in-loco*. Caso não seja possível a resolução do problema, é disponibilizado um computador provisório para o servidor poder continuar desenvolvendo suas atividades.

Problemas de conexão com a rede interna

- O Setor de TI identificará através de equipamentos testadores de cabo de rede em qual bloco do prédio está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o local afetado;
- Identificar a causa do problema;
- Caso o problema de conexão seja em todo o campus, verifica se os servidores de endereços DHCP e de autenticação estão funcionando adequadamente.

Problemas de conexão com a internet

- Identificar em qual prédio do Campus está ocorrendo o problema;
- Analisar a conexão do servidor central até o prédio afetado
- Identificar a causa do problema;
- Detectado problema externo de internet, ativar o link de internet de contingência. - Abrir chamado de suporte com a operadora e prestadora do serviço, visando o reestabelecimento do serviço

Problemas com acesso aos sistemas internos da Instituição

- Identificar qual o sistema está apresentando problema de acesso;
- Verificar se a VM onde o mesmo está instalado está em execução;
- Caso esteja em execução, verificar a conexão de rede da VM;

- Caso não esteja em execução, iniciá-la no servidor Xen Server e testar seu acesso novamente;

- Por fim, identificar e resolver o problema informando a solução aos demais servidores.

Problemas com equipamentos de rede

- Identificar qual equipamento está apresentando problema;

- Caso possível, realizar a manutenção do mesmo;

- Caso não tenha como consertar, realizar a troca do equipamento de forma que haja o menor transtorno possível no desempenho das atividades dos demais servidores da Instituição.

Problemas físicos com cabeamento da rede interna

- Identificar qual o problema e onde está ocorrendo;

- Detectado problema de cabeamento de rede, refazer a conexões e ponteiras; - Verificar as ligações (Switches) do cabeamento que está com defeito e testá-lo, bem como os conectores RJ45;

- Caso haja necessidade, efetuar a troca do cabo ou cabos que estão apresentando falhas;

- Detectado problema de cabeamento de fibra, contingenciar com cabeamento de rede da estrutura tecnológica.

Problemas com falta de energia elétrica

- Caso seja identificada queda ou falta total de energia elétrica nos Campus informar o Departamento de Manutenção (DM) para as devidas providências;

- Se a falta de energia for de curta de duração, máximo 30 minutos, os sistemas e servidores de rede continuam em funcionamento, pois estão ligados em um nobreak no Data Center;

- Caso a falta de energia dure mais de 30 minutos, os sistemas são desligados, bem como os equipamentos e serão religados assim que a energia for reestabelecida.

Ordem para o desligamento dos servidores

- Acessar o ambiente virtual e desligar primeiramente os servidores virtuais de serviços/web;

- Desligar os servidores virtuais de Autenticação;- Desligar o servidor virtual do Firewall; - Desligar os servidores físicos.

Ordem para religar dos servidores

- Ligar os servidores físicos;
- Acessar o ambiente virtual e ligar os servidores de Autenticação;
- Ligar o servidor virtual do Firewall;
- Ligar os demais servidores virtuais;
- Realizar testes de acesso à internet, autenticação e demais sistemas web da Instituição.

Outros Problemas

Para qualquer outro tipo de problema que envolva a TI, como configurações de e-mail, impressoras, problemas de acesso que envolvam login e senha e etc. Os passos a serem seguidos são os seguintes:

- Informar o problema ao Setor de TI da UnirG através do Sistema de ordem de serviço, enviando um e-mail para o endereço **nti@unirg.edu.br**;
- O chamado de suporte chega até o setor de TI e o atendimento é agendado; - Após o atendimento o solicitante é informado da conclusão/resolução do problema reclamado;

COMUNICAÇÃO

Quem deve comunicar?

Qualquer servidor que detecte qualquer tipo de problema que diz respeito a sistemas, equipamentos e/ou infraestrutura de TI

Como comunicar?

Os problemas detectados devem ser informados através do e-mail ou via whatzap (3612-7531, 3612-7625 E 3612-7687) do departamento NTI, enviando um e-mail para o endereço **nti@unirg.edu.br**.

EQUIPE DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Equipe de Suporte - Analistas: Ricardo Batista de Oliveira, Elio Victorino da Silva Junior, Danielle Coelho, Emerson Barros, Marllon Maia e Leandro Henrique.

Equipe de Redes - Josias Ribeiro Pereira.

Equipe de Desenvolvimento – Analistas e Técnico: Bruno Roberto da Silva, Ricelli Carvalho, e Edivaldo Martins de Araújo Junior.

Equipe Técnica em Manutenção de Computadores: Thiago Tavares, George Henrique Borges, Thiago Fernandes.

Gestor de Tecnologia e Informação: Fresio Santos Veras.

Fresio Santos Veras
Chefe do Setor de Tecnologia e Informação – NTI
Fundação UnirG – Portaria nº605/2020

ANEXO XIV – REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE CURSO

UNIVERSIDADE DE GURUPI – CURSO DE LETRAS

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO DE CURSO

Aprovado em reunião do Conselho do Curso de Letras, em 21 de Junho de 2022.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°- O presente Regimento regula a organização e o funcionamento do Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi, amparado na legislação do Regimento Geral da Universidade de Gurupi UnirG.

CAPÍTULO II
DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 2°- O Conselho de Curso de Letras é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico e terá as seguintes atribuições:

I. Elaborar e aprovar seus Regulamentos;

II. Propor ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, supervisionando sua execução, em consonância com o seu Projeto Político-Pedagógico;

III. Encaminhar o Projeto Político-Pedagógico do Curso e seu regulamento ao Reitor e posterior aprovação do CONSUP;

IV. Aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio;

V. Propor a destituição do Coordenador do Curso, do Coordenador de Estágio e/ou Conselheiros, em sessão específica, em caso de descumprimento de suas atribuições, garantidos previamente o contraditório e a ampla defesa, conforme disposto no Regimento Geral Acadêmico;

VI. Propor ao CONSUP a outorga de distinções previstas neste Regimento;

VII. Apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;

VIII. Aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

IX. Definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, observada a política institucional;

X. Julgar em grau de recurso, processo acadêmico no âmbito de sua atribuição;

XI. Propor o calendário acadêmico do Curso a ser encaminhado pelo Coordenador de Curso ao Colégio de Coordenadores, em conformidade ao Calendário da Instituição;

XII. Aprovar as Estruturas Curriculares do Curso e suas alterações;

XIII. Propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios e encaminhar ao Coordenador de Curso e ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão;

XIV. Deliberar sobre casos omissos deste Regimento no âmbito de sua competência;

XV. Aprovar o regulamento de Estágio de TCC;

XVI. As decisões deverão ser expedidas por meio de resoluções.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3°- Integrarão o Conselho de Curso:

I. O(A) Coordenador(a) do Curso, como Presidente;

II. O(A) Coordenador(a) de Estágio;

III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares;

IV. O(A) Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato;

V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicados por sua entidade de classe;

VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, preferencialmente, dentre os servidores lotados no Curso.

Art. 4°- O Conselho de Curso terá a seguinte divisão administrativa:

I. Câmara de Projetos;

II. Câmara de Ética e Disciplina;

III. Câmara de Recursos Administrativos;

Parágrafo único - As decisões propostas por tais Câmaras do Conselho de Curso serão discutidas e deliberadas, respeitando as sanções previstas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi UnirG.

Art. 5°- O Conselho de Curso será convocado e coordenado pelo Presidente.

Parágrafo único- Quando houver afastamento temporário, a qualquer título, a Presidência do Conselho será ocupada pelo(a) Coordenador(a) de Estágio.

Art. 6°- Duas faltas consecutivas sem justificativa ou três alternadas com ou sem justificativa, dos membros do Conselho de Curso em reuniões durante o semestre letivo, implicarão na sua destituição do Conselho, conforme citado no Art. 2°, Inciso V deste Regimento e disposto no Regimento Geral Acadêmico.

§1°- Se um membro do corpo discente for destituído por motivo de faltas, este será substituído por outro com a indicação da sua entidade de classe. Se for um membro do corpo docente, este será substituído por outro mediante eleição do Conselho de Curso. Se for um membro do corpo técnico-administrativo, este será eleito pelos seus pares, preferencialmente, dentre os servidores lotados no Curso.

§2°- Os membros do corpo docente que faltarem sem justificativa não terão suas horas diversificadas informadas de acordo com o quantitativo de carga

horária das reuniões em que os mesmos se ausentarem.

§3°- Os membros do corpo docente que faltarem com justificativa apreciada e aprovada pelos demais conselheiros não terão sua carga horária diversificada cortada e nem suas faltas acumuladas no semestre.

§4°- Cessará a investidura de membros do Conselho de Curso com a extinção do mandato, a renúncia, desvio disciplinar ou ético ou qualquer motivo superveniente que seja incompatível com o exercício do cargo.

Art. 7°- O mandato dos membros do Conselho de Curso, representantes do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico-administrativo, conforme discriminados no Art. 3°, será por tempo indeterminado.

Parágrafo único - O quantitativo dos membros do Conselho de Curso será mantido constante e, à medida que os membros renunciarem ou forem destituídos do cargo por quaisquer motivos, serão realizadas as devidas substituições conforme indicadas no Art. 3º, Incisos III, V e VI.

CAPÍTULO IV
DO FUNCIONAMENTO

Art. 8°- O Conselho de Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador de Curso ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

§1°- Conforme decisão proferida em reunião do Conselho de Curso em 06 de março de 2012, registrada em Ata (linhas 26 a 28), as reuniões **ORDINÁRIAS** irão acontecer, prioritariamente na primeira terça-feira de cada mês, conforme necessidade de convocação e de acordo com as demandas do curso.

§2°- A convocação para as reuniões ordinárias será feita por escrito, de forma impressa ou por correspondência eletrônica, com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, dela constando a pauta dos assuntos a serem deliberados.

§3°- A convocação para as reuniões extraordinárias será feita por escrito, de forma impressa ou por correspondência eletrônica, com no mínimo vinte e quatro (24) horas de antecedência, dela constando a pauta dos assuntos a serem deliberados.

§4°- O(A) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso colherá as assinaturas dos membros em lista de presença, na hora de início dos trabalhos.

§5°- As reuniões serão lavradas em Atas e assinadas pelos presentes.

§6°- As ausências dos membros do Conselho de Curso deverão ser justificadas por escrito no prazo que antecede a reunião.

Art. 9°- As reuniões do Conselho de Curso se instalarão e deliberarão com 1/3 (um terço) dos membros presentes.

Parágrafo 1°- Se até 20 (vinte) minutos depois da hora marcada para a reunião, permanecer a falta de *quorum*, será convocada nova reunião para no mínimo, vinte e quatro horas depois.

Art. 10°- Cada reunião poderá ser redigida pelo(a)Representante do Corpo Técnico-Administrativo ou pelo Coordenador do Curso, a respectiva Ata, da qual constará:

I. Dia, mês e ano da reunião e a hora de abertura e encerramento.

II. Os nomes dos membros que compareceram, bem como, dos que não compareceram com justificativa.

III. A descrição das discussões realizadas, decisões, sugestões, resultados de votações e abstenções.

IV. Tudo o mais que de relevante tenha ocorrido.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 11°- Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pelo Conselho de Curso, por maioria simples, salvo competência específica de outra instância decisória ou de outro órgão superior da Instituição.

Art. 12°- As alterações neste Regimento Interno deverão ser feitas em sessão plenária do Conselho do Curso de Letras, mediante convocação e com pauta para esta finalidade.

Art. 13°- O presente Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi UnirG.

Gurupi - TO, 21 de junho de 2022.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 001/2022
01 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova a recomposição do Conselho de Curso do Curso de Letras.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 01 de fevereiro de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 001/2022 em anexo – reunião via Google Meet);

Resolve:

Art. 1º Recompor o Conselho de Curso do Curso de Letras

§ 1º O Conselho de Curso passa a ser composto pelos seguintes membros:

- *Maria Wellitania de Oliveira – Presidente*
- *Ane Lise Capitanio Batista Furlan – Membro Docente*
- *Deice Joceliane Pomblum – Membro Docente*
- *Francisca Edivânia Gadelha Dias – Membro Docente*
- *Ilka da Graça Baia Araujo – Membro Docente*
- *Jackson Barbosa da Silva – Membro Docente*
- *Lucivania Carvalho Barcelo – Membro Docente*
- *Rosimeire Parada Granada Milhomens da Costa – Membro Docente*
- *Diego Lopes da Silva – Membro Discente*
- *Giovana Mali Sivick – Membro Discente*
- *Rachel Mascarenhas de Araújo Guimarães – Membro Discente*
- *Iasmin Prateado Chaves – Membro Discente (Suplente)*
- *Morgana Bezerra de Souza Alves – Membro Discente (Suplente)*
- *Jhennifer Silva Carvalho (Suplente)*

Publique-se; Comunique-se;

Gurupi, 01 de fevereiro de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

ANEXO XV - RECOMPOSIÇÃO DO NDE DO CURSO DE LETRAS

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 012/2022
21 DE JUNHO DE 2022

Aprova a recomposição do NDE do Curso de Letras.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 21 de junho de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 014 /2022 em anexo – reunião via Google Meet);

Resolve:

Art 1º. Aprovar a recomposição do NDE do Curso de Letras que se encontram na ata em anexo.

Composição:
Maria Wellitania de Oliveira (Presidente)
Prof. Mestre Alexandre Peixoto Silva;
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo;
Profa. Dra. Rosimeire Parada Granada Milhomens da Costa;
Profa. Ma. Ilka da Graça Baía de Araújo.

Publique-se;

Comunique-se;

Gurupi, 21 de junho de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

ANEXO XVI – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA DO CURSO DE LETRAS

COORDENAÇÃO DO CURSO LETRAS

REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Aprovado em reunião do Conselho do Curso de Letras em 21 de junho de 2022.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1° - O presente Regimento regula a organização e o funcionamento da Câmara de Ética e Disciplina do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG.

CAPÍTULO II
DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 2°- A Câmara de Ética e Disciplina é um órgão vinculado ao Conselho do Curso de Letras, que possui funções consultiva e propositiva, constituído para discutir e propor ações referentes às consultas sobre a fiscalização do exercício profissional docente e da conduta discente, bem como, determinar as diligências que entender para o julgamento dos processos de sua competência.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3°- A Câmara de Ética e Disciplina será composta de três docentes efetivos do Curso de Letras. E caso não haja o mínimo de três professores efetivos no Curso, a Câmara poderá ser composta por docentes contratados, até que sejam preenchidas as vagas efetivas.

Parágrafo 1°- A Câmara de Ética e Disciplina será composta de três docentes, sendo:

I Um Presidente.
II Um Membro Executivo.
III Um Membro Titular.

Parágrafo 2°- Para Presidir a Câmara será indicado o docente mais antigo do Curso, de acordo com o Art. 17, Parágrafo 2° do Regimento Geral da Universidade de Gurupi UNIRG. Todavia no processo de nomeação do presidente deverá ser observado se o membro da Comissão não esteja sendo submetido à sindicância ou processo administrativo na Instituição. A escolha dos demais Membros da Câmara será realizada por meio de votação fechada pelos integrantes do Conselho de Curso. E em caso de empate, a vaga será assumida pelo docente mais antigo que estiver concorrendo.

Parágrafo 3°- Os membros ocuparão, sem prejuízo de suas funções, as atribuições desta Câmara. O quantitativo de carga horária será definido pela Coordenação do Curso de acordo com a demanda de trabalhos da Câmara. E, caso não haja pauta para as reuniões semanais, as horas diversificadas poderão ser efetivadas para os trabalhos em outras Comissões do Curso.

Parágrafo 4°- Caso o docente mais antigo do Curso decline de assumir a Presidência da Câmara, esteja impedido nos termos do §2º ou esteja ocupando cargo de Gestão o Conselho de Curso deverá eleger o Presidente por meio de votação.

Art. 4°- A Câmara de Ética e Disciplina será convocada e coordenada pelo Presidente.

Parágrafo Único - Quando houver afastamento temporário, a qualquer título, a Presidência da Câmara será ocupada pelo Membro Executivo.

Art. 5°- O mandato dos membros da Câmara de Ética e Disciplina será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva, com exceção do Presidente, desde que o mesmo não tenha sido eleito nos termos do Art. 3º, Parágrafo 3º.

Art. 6°- Três faltas consecutivas ou cinco alternadas dos membros da Câmara em reuniões, sem justificativa, implicarão na perda do mandato.

Parágrafo Único – Cessará a investidura de membros da Câmara de Ética e Disciplina com a extinção do mandato, a renúncia, desvio disciplinar ou ético ou qualquer motivo superveniente que seja incompatível com o exercício do cargo.

CAPÍTULO IV
DO RITO PROCEDIMENTAL

Art. 7°- O departamento que receber a denúncia devidamente comprovada deverá promover o ato de abertura de sindicância e encaminhar à Câmara de Ética e Disciplina do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG, juntamente com os respectivos documentos comprobatórios.

Parágrafo 1º - Instaurada a sindicância, a Câmara deverá proceder às diligências necessárias para a aquisição de provas complementares àquelas apresentadas no ato da denúncia.

Parágrafo 2º - O Presidente da Câmara deverá notificar os envolvidos para, em dia e local determinados, comparecer perante a Câmara, quando serão interrogados e podendo apresentar defesa prévia, preferencialmente escrita, ajuntando as provas que julgarem pertinentes para arrolar a sindicância e, podendo ainda, apresentarem neste mesmo dia, até três testemunhas para a sua defesa.

Parágrafo 3º - A tramitação do processo deverá seguir sem a presença do processado que, regularmente notificado, deixar de comparecer às notificações sem motivo justificado.

Parágrafo 4º - Após a aquisição de todas as provas, a Câmara elaborará o relatório notificando o sindicado sobre o resultado. Nos casos em que couber sanção, o sindicado terá prazo de cinco dias úteis para apresentação de recurso por escrito e fundamentado.

Parágrafo 5º - Mantido o resultado, o sindicado será notificado da decisão, cabendo recurso à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) no prazo de cinco dias úteis. Caso não haja recurso, a Câmara encaminhará o relatório à Coordenação do Curso para que seja aplicada a sanção sugerida.

Parágrafo 6º - A Câmara de Ética e Disciplina do CONSUP será o último grau de recurso à sindicância conduzida no âmbito do Conselho do Curso.

Art. 8°- A análise dos recursos interpostos pelos docentes, discentes ou técnico-administrativos poderá ser indicada pelo Presidente a um dos Membros da Câmara, o qual atuará como Relator, com a função de elaborar o relatório e votar sobre tais recursos.

Parágrafo único - Caso haja envolvimento de membro da Câmara com algum Processo, o Presidente deverá solicitar formalmente à Coordenação do Curso a indicação de um docente não envolvido com o Processo para atuar como Relator do mesmo.

CAPÍTULO V
DO FUNCIONAMENTO

Art. 9°- Em observação ao dever de sigilo e à complexidade dos trabalhos, as reuniões da Câmara de Ética e Disciplina serão sigilosas e realizadas sob demanda de denúncia formalizada ou sob iniciativa da própria Câmara, mediante convocação expedida pelo Presidente.

Parágrafo Único - A partir da convocação a Câmara terá o prazo de 20 dias úteis para conclusão da sindicância e mais 10 dias úteis, caso haja interposição de recurso.

Art. 10°- As decisões e Atas da Câmara de Ética e Disciplina serão mantidas e arquivadas sob sigilo.

Art. 11°- A Câmara de Ética e Disciplina será assessorada, quando necessário, pela Procuradoria Geral Acadêmica.

Art. 12°- O prazo para a apresentação de defesa e de recurso para o(s) envolvido(s) será de 15 (quinze) dias úteis.

CAPÍTULO VI
DA COMPETÊNCIA

Art. 13°- A Câmara de Ética e Disciplina deverá atuar como instância educativa, consultiva, preventiva, conciliadora, investigativa e punitiva quando houver o descumprimento dos deveres e transgressões das vedações da Legislação referente ao Regime Disciplinar em Geral, Título VII, páginas 50 a 63, do Regimento Geral e dos princípios norteadores da Administração Pública, por qualquer componente da Comunidade Acadêmica (corpo docente, discente e técnico-administrativo), neste mister:

I. Supervisionar a observância do Código de Ética e Disciplina da Universidade de Gurupi - Unirg, com ação proativa.

II. Responder às consultas que lhe forem formuladas a respeito da ética profissional e pessoal, conciliando controvérsias e pendências, orientando e recomendando questões que envolvam a ética profissional do servidor ou do acadêmico, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público.

III. Conhecer de denúncias ou representações formuladas contra o corpo docente, discente ou técnico administrativo, nas quais, mediante identificação do denunciante, se apresente ato contrário à ética.

IV. Em razão de ofício ou de denúncia fundamentada, desde que haja indícios suficientes, propor junto à Coordenação do Curso, a instauração de processo sobre conduta que considerar passível de violação às normas éticas. E em caso de aplicação das sanções pelo Coordenador do Curso será observado o inciso I e Parágrafo 1º do Art. 166 do Regimento Geral, no caso de docente. No caso de

discente, será observado o Art. 168, incisos I e II do Regimento Geral. Em caso das demais sanções, a Câmara encaminhará o relatório às autoridades competentes.

V. Conduzir sindicância instaurada por meio do acompanhamento e apuração dos processos instaurados e sugerir a aplicação das penalidades decorrentes do Regime Disciplinar em Geral, Título VII, páginas 50 a 63, do Regimento Geral, no âmbito dos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

VI. Enviar para Procuradoria Geral Acadêmica as notícias e os processos em que as irregularidades extrapolarem as atribuições da Câmara de Ética e Disciplina.

VII. Dirimir as dúvidas a respeito da aplicação do Código de Ética e Disciplina da Universidade de Gurupi - UnirG.

VIII. Gerenciar o risco institucional, identificação das áreas, processos ou atividades mais vulneráveis que possam demandar atenções específicas.

IX. Submeter à Coordenação do Curso e à Procuradoria Geral Acadêmica, sugestões de aprimoramento do Código de Ética e Disciplina e de normas complementares.

X. Apresentar relatório semestral de atividades à Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VII
DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Seção 1
Do Presidente

Art. 14°- São atribuições do Presidente da Câmara de Ética e Disciplina:

I. Colocar para apreciação todas as comunicações recebidas para deliberação da Câmara.

II. Dirigir os trabalhos da Câmara de Ética e Disciplina.

III. Monitorar os resultados das comunicações recebidas.

IV. Manter os registros sobre a conduta ética do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

V. Instaurar de ofício a Câmara de Ética e Disciplina para apurar denúncia fundamentada formulada por autoridade, servidor público, qualquer cidadão que se identifique ou quaisquer entidades associativas regularmente constituídas.

VI. Havendo reincidência e esta ensejar a imposição de penalidade, encaminhar a sua decisão à Coordenação do Curso para que possa ser instaurado o processo administrativo disciplinar, nos termos do Regime Disciplinar em Geral, Título VII, páginas 50 a 63, do Regimento Geral para as providências disciplinares cabíveis.

VII. Acompanhar os registros em Ata, das decisões da Câmara de Ética e Disciplina, na análise de qualquer fato ou ato submetido à sua apreciação ou por ela levantado.

VIII. Remeter todo o expediente à Coordenação do Curso.

IX. Julgar em conjunto com os demais membros a sugestão de sanção a ser aplicada ao integrante do corpo docente, discente ou técnico-administrativo em conduta antiética que desrespeite o determinado no Regime Disciplinar em Geral, Título VII, páginas 50 a 63, do Regimento Geral, bem como, no Código de Ética e Disciplina da Instituição.

X. Convocar o Membro Executivo em caso de vacância, mesmo que temporária.

XI. Representar a Câmara de Ética e Disciplina do Curso.

XII. Praticar todos os atos de gestão necessários ao funcionamento da Câmara de Ética e Disciplina.

XIII. Ser detentor do voto de qualidade.

Seção 2
Do Membro Executivo

Art. 15°- São atribuições do Membro Executivo da Câmara de Ética e Disciplina:

I. Receber e registrar as comunicações dirigidas à Câmara de Ética e Disciplina, de ofício ou em razão de denúncia fundamentada formulada por autoridade, integrante do corpo docente, discente, técnico administrativo ou qualquer cidadão que se identifique.

II. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.

III. Realizar as diligências determinadas pela Câmara.

IV. Acompanhar os resultados das comunicações recebidas.

V. Elaborar e encaminhar os expedientes determinados pelo Presidente da Câmara.

VI. Propor ações para apuração dos desvios funcionais.

VII. Substituir o Presidente no impedimento deste.

VIII. Votar.

Seção 3

Do Membro Titular

Art. 16°- São atribuições do Membro Titular da Câmara de Ética e Disciplina:

I. Receber e registrar as comunicações dirigidas à Câmara de Ética e Disciplina, de ofício ou em razão de denúncia fundamentada formulada por autoridade, integrante do corpo docente, discente, técnico administrativo ou qualquer cidadão que se identifique.

II. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.

III. Realizar as diligências determinadas pela Câmara.

IV. Acompanhar os resultados das comunicações recebidas.

V. Elaborar e encaminhar os expedientes determinados pelo Presidente da Câmara.

VI. Propor ações para apuração dos desvios funcionais.

VII. Votar.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 17°- A ética no âmbito da Universidade de Gurupi UNIRG está parametrizada nos princípios da Administração Pública, na legalidade e nos valores institucionais, compatíveis com o cumprimento das diretrizes organizacionais, como um conjunto de princípios norteadores assumidos publicamente, consoante os anseios por

honestidade, eficácia, atendimento com urbanidade e defesa da imagem do serviço público.

Parágrafo 1°- A instância ética é considerada independente por possuir objeto, foro e sanções próprios definidos no Código de Ética e Disciplina e no Regimento Geral da instituição, o que caracteriza a distinção em relação à esfera administrativo-disciplinar.

Parágrafo 2°- O desvio de conduta ética é, principalmente, o descumprimento de um compromisso moral e dos padrões qualitativos estabelecidos para o comportamento social e profissional da Comunidade Acadêmica na vida pública ou particular.

Art. 18°- Fica estabelecido o Regimento Geral como referência legal para a Câmara de Ética e Disciplina.

Art. 19°- As reuniões da Câmara de Ética e Disciplina serão realizadas somente nos dias letivos que constarem no Calendário Acadêmico da Instituição.

Parágrafo único - Com relação aos prazos estipulados nos Art. 7º (Parágrafos 4º e 5º), Art. 9º (Parágrafo único) e Art. 12º, caso haja interrupção dos dias úteis por motivo de férias, greve ou outro de qualquer natureza, a contagem dos dias nos respectivos prazos será cessada, retornando a contagem a partir do retorno das atividades e em acordo com o Calendário Acadêmico oficial.

Art. 20°- As alterações neste Regimento Interno deverão ser feitas em sessão plenária do Conselho Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg, mediante convocação e com pauta para esta finalidade.

Art. 21°- Este Regimento Interno entrará em vigor após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – Unirg.

Gurupi-TO, 21 de Junho de 2022.

ANEXO XVII – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE PROJETOS DO CURSO DE LETRAS

COORDENAÇÃO DO CURSO LETRAS

REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE PROJETOS

Aprovado em reunião do Conselho do Curso de Letras em 21 de junho de 2022.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°- O presente Regimento regula a organização e o funcionamento da Câmara de Projetos do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg.

CAPÍTULO II
DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 2°- A Câmara de Projetos, órgão consultivo do Conselho Curso de Letras da Universidade de Gurupi, e deliberativo em relação às questões expressamente delegadas por este Conselho, propõe e executa políticas de desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg, com os seguintes objetivos:

I. Ampliar a relação entre a Universidade e a sociedade.
II. Promover a pesquisa e extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Art. 5, Inciso VII, Regimento Geral).
III. Reafirmar a pesquisa e extensão universitária como um processo acadêmico indispensável à formação acadêmica do corpo discente, e à qualificação do quadro docente e técnico-administrativo.
IV. Empreender esforços para apoiar a formação profissional, a educação continuada e os cursos de pesquisa e extensão.

V. Estabelecer diretrizes, emitir parecer circunstanciado e desenvolver ações que permitam ao Curso a consecução das atividades de pesquisa e extensão.
VI. Estimular a produção científica do Curso.
VII. Zelar para que os docentes, alunos e técnicos-administrativos atuem dentro dos princípios éticos previstos no Regimento Geral da instituição.
VIII. Zelar pela qualidade das atividades de pesquisa e extensão do Curso.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3°- A Câmara de Projetos será composta de três docentes efetivos do Curso. E caso não haja o mínimo de três professores efetivos no Curso, a Câmara poderá ser composta por docentes contratados, até que sejam preenchidas as vagas efetivas.
Parágrafo 1°- A Câmara de Projetos será composta de três docentes, sendo:
I – Um Presidente.
II – Um Membro Executivo.
III – Um Membro Titular.
Parágrafo 2°- A votação para escolha do Presidente e dos demais Membros da Câmara será fechada e realizada pelos integrantes do Conselho de Curso. Em caso de empate, a vaga será assumida pelo docente mais antigo no Curso que estiver concorrendo.

Parágrafo 3°- Os membros da Câmara ocuparão, sem prejuízo de suas funções, as atribuições desta Câmara. O quantitativo de carga horária será definido pela Coordenação do Curso de acordo com a demanda de trabalhos da Câmara.

Art. 4°- A Câmara de Projetos será convocada e coordenada pelo Presidente.

Parágrafo Único - Quando houver afastamento temporário, a qualquer título, a Presidência da Câmara será ocupada pelo Membro Executivo.

Art. 5°- O mandato dos membros da Câmara de Projetos será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva.

Art. 6°- Três faltas consecutivas ou cinco alternadas dos membros da Câmara de Projetos em reuniões, sem justificativa, implicará na perda do mandato.

Parágrafo Único - Cessará a investidura de membros da Câmara de Projetos com a extinção do mandato, a renúncia, desvio disciplinar ou ético ou qualquer motivo superveniente que seja incompatível com o exercício do cargo.

CAPÍTULO IV
DO FUNCIONAMENTO

Art. 7°- A Câmara de Projetos reunir-se-á semanalmente para tratar de atividades internas e uma vez por mês, ordinariamente, para tratar de assuntos pertinentes aos projetos repassados pela Coordenação do Curso, sempre que a convocar o Presidente.

Parágrafo 1°- A convocação para as reuniões será feita por escrito, de forma impressa ou por correspondência eletrônica, com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, dela constando a pauta dos assuntos a serem deliberados.

Parágrafo 2°- O Membro Executivo da Câmara colherá as assinaturas dos membros em lista de presença, na hora de início dos trabalhos.

Parágrafo 3°- As reuniões serão lavradas em Atas e assinadas pelos presentes.

Parágrafo 4°- O Calendário anual das reuniões ordinárias será aprovado pelos membros da Câmara.

Parágrafo 5°- As ausências dos membros representantes da Câmara deverão ser justificadas por escrito.

Art. 8° - A Câmara de Projetos somente se reunirá e deliberará com a presença de mais da metade de seus membros.

Parágrafo 1° - Se até 15 (quinze) minutos depois da hora marcada para a reunião, permanecer a falta de quorum, será convocada nova reunião para no mínimo, vinte e quatro horas depois.

Parágrafo 2° - As reuniões serão compostas de duas partes: expediente e Ordem do Dia. O expediente destinar-se-á às comunicações do Presidente e dos membros da Câmara.

Art. 9° - De cada reunião será redigida, pelo Membro Executivo, a respectiva Ata, da qual constará:

I. Dia, mês e ano da reunião e a hora de abertura e encerramento.

II. Os nomes dos membros que compareceram, bem como, dos que não compareceram.

III. Os processos julgados, seu número de registro e Departamento de origem, sua natureza, o resultado da votação, o nome do Relator responsável.

IV. Tudo o mais que de relevante tenha ocorrido.

Parágrafo 1°- Aprovada, no início de cada reunião, a Ata da reunião anterior será assinada pelo Presidente e demais Membros presentes.

Parágrafo 2°- Não serão mencionados na Ata os votos vencidos, declarando-se apenas se o resultado foi obtido por unanimidade ou maioria.

Art. 10°- A Câmara de Projetos será assessorada, quando necessário, pela Pró-Reitoria de Extensão (PROECAE) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

CAPÍTULO V
DA COMPETÊNCIA E DOS PROCEDIMENTOS

Art. 11°- Compete à Câmara de Projetos:

I. Estimular e incentivar atividades de pesquisa e extensão no âmbito da Universidade de Gurupi-UNIRG, de acordo com o Regimento Geral.

II. Emitir pareceres de natureza técnica quando solicitados pelo Conselho de Curso.

III. Zelar pela regularidade e qualidade das atividades de pesquisa e extensão.

IV. Promover a integração dos trabalhos de extensão universitária com atividades dos demais Cursos e Departamentos da UNIRG.

V. Assegurar o bom andamento das atividades e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão aprovados, sob acompanhamento da Coordenação de Estágio do Curso.

VI. Possibilitar a organização de um calendário de eventos e um planejamento das atividades de pesquisa e extensão universitária.

VII. Avaliar periodicamente as atividades de pesquisa e extensão do Curso por meio de relatórios e pareceres técnicos.

VIII. Avaliar de acordo com procedimentos sistematizados, a cada reunião, os projetos de pesquisa e extensão ora apresentados pelos docentes, discentes e técnico-administrativos da UNIRG.

IX. Cuidar para que as propostas sejam entregues, em formulário próprio obedecido, um prazo mínimo de 30 (trinta) dias para que haja tempo hábil de apreciação por um parecerista designado pelo Presidente.

X. Estabelecer padrões de protocolo de maneira que toda proposta, projeto ou material para apreciação, seja recebido formalmente pela Câmara, por meio de repasse da Coordenação do Curso.

XI. Providenciar para que, após a aprovação formal em reunião pelos membros integrantes da Câmara, as propostas de pesquisa e extensão aprovadas sejam formalmente encaminhadas para a Coordenação do Curso, para ciência.

XII. Manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com as atividades de pesquisa e extensão, encaminhando-os à Coordenação de Estágio do Curso.

XIII. Requerer dos responsáveis pelos projetos e atividades aprovadas um relatório final oficial dos resultados obtidos com a devida prestação de contas, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término das atividades programadas.

XIV. Encaminhar o relatório final para a Coordenação de Estágio do Curso para a apreciação por meio de parecer circunstanciado sobre o trabalho desenvolvido.

XV. Assessorar a Coordenação de Estágio do Curso para estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão.

XVI. Supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelas Comissões do Curso que forem afins com a Câmara.

XVII. Analisar e avaliar as atividades científicas que demandarem solicitação de recursos financeiros para serem submetidas à apreciação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

Art. 12°- Caberá à Câmara de Projetos exigir o cumprimento determinado pelo Regimento Geral da instituição, referente ao credenciamento para as atividades indicadas formalmente, em caso de projetos que envolvam a utilização de carga horária diversificada dos docentes.

Parágrafo único - Zelar para que os docentes do Curso que participarem das atividades de pesquisa e extensão, com o exercício simultâneo, atendam às disposições pertinentes à regulamentação dos regimes de trabalho, obtendo as autorizações necessárias.

CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA DE PROJETOS

Seção 1
Do Presidente

Art. 13°- São atribuições do Presidente da Câmara de Projetos:

I. Colocar para apreciação todas as comunicações recebidas para deliberação da Câmara.

II. Dirigir os trabalhos da Câmara.

III. Monitorar os resultados das comunicações e propostas recebidas.

IV. Assessorar o Conselho de Curso de Graduação sobre todos os assuntos que envolvam atividades de pesquisa e extensão no âmbito da Universidade de Gurupi - UNIRG.

V. Convocar e presidir as reuniões da Câmara.

VI. Executar as deliberações da Câmara no que se referir aos assuntos de pesquisa e extensão.
VII. Divulgar, no âmbito da UNIRG, todas as informações relativas às atividades de pesquisa e extensão, segundo a área de interesse.
VIII. Representar o Conselho de Curso de Graduação nos demais Colegiados e Câmaras da UNIRG, que cuidam das atividades de pesquisa e extensão universitária.
IX. Acompanhar os registros em Ata, das decisões da Câmara.
X. Remeter todo o expediente à Coordenação do Curso.
XI. Convocar o Membro Executivo em caso de vacância, mesmo que temporária.
XII. Praticar todos os atos de gestão necessários ao funcionamento da Câmara.
XIII. Ser detentor do voto de qualidade.

Seção 2
Do Membro Executivo

Art. 14°- São atribuições do Membro Executivo da Câmara de Projetos:
I. Receber e registrar as propostas de pesquisa e extensão dirigidas à Câmara.
II. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.
III. Realizar as diligências determinadas pela Câmara.
IV. Acompanhar os resultados das propostas de pesquisa e extensão recebidas.
V. Elaborar e encaminhar os expedientes determinados pelo Presidente da Câmara.
VI. Substituir o Presidente no impedimento deste.
VII. Votar.

Seção 3
Do Membro Titular

Art. 15°- São atribuições do Membro Titular da Câmara de Projetos:

I. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.
II. Realizar as diligências determinadas pela Câmara.
III. Acompanhar os resultados das propostas de pesquisa e extensão recebidas.
IV. Votar.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 16°- A extensão decorre do ensino e da pesquisa e será desenvolvida sob forma de programas, cursos, atividades ou serviços, visando à integração da UNIRG com a comunidade local e regional (Art. 68, Regimento Geral).

Parágrafo único - As atividades propostas nos projetos de pesquisa e extensão recebidos pela Câmara serão avaliadas com base nos mecanismos de pesquisa e extensão propostos no Art. 68, Parágrafo único do Regimento Geral da Universidade de Gurupi UNIRG.

Art. 17°- As atividades de pesquisa e extensão serão disciplinadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró –reitoria de Extensão (Art. 69, Regimento Geral).

Art. 18°- Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Câmara de Projetos, por maioria simples, salvo competência específica de outra instância decisória do Conselho de Curso ou de outro órgão superior da instituição.

Art. 19°- As alterações neste Regimento Interno deverão ser feitas em sessão plenária do Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg, mediante convocação específica e com pauta única para esta finalidade.

Art. 20°- O presente Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG.

Gurupi -TO, 21 de junho de 2022.

ANEXO XVIII – REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE LETRAS

COORDENAÇÃO DO CURSO LETRAS

REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS

Aprovado em reunião do Conselho do Curso de Letras em 21 de junho de 2022.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°- O presente Regimento regula a organização e o funcionamento da Câmara de Recursos Administrativos do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg.

CAPÍTULO II
DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 2°- A Câmara de Recursos Administrativos é um órgão de deliberação coletiva integrante da Coordenação de Curso e constitui instância recursal hierárquica das decisões desta Coordenação. Tem por finalidade:

I. O julgamento, em segunda instância administrativa, de questões inerentes à comunidade acadêmica do Curso.

II. O julgamento de controvérsias entre a Coordenação do Curso e o corpo docente, discente e técnico-administrativo.

III. A interpretação, sob orientação da Procuradoria Acadêmica, de direitos e normas instituídas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UNIRG.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3°- A Câmara de Recursos Administrativos será composta de três docentes efetivos do Curso. E, caso não haja o mínimo de três professores efetivos no Curso, a Câmara poderá ser composta por docentes contratados, até que sejam preenchidas as vagas efetivas.

Parágrafo 1°- A Câmara de Recursos Administrativos será composta de três docentes, sendo:

I – Um Presidente.

II – Um Membro Executivo.

III – Um Membro Titular.

Parágrafo 2°- A votação para escolha do Presidente e dos demais Membros da Câmara será fechada e realizada pelos integrantes do Conselho de Curso. Em caso de empate, a vaga será assim ida pelo docente mais antigo no Curso que estiver concorrendo. Todavia no processo de nomeação do presidente deverá ser observado se o membro da Comissão não esteja sendo submetido à sindicância ou processo administrativo na Instituição.

Parágrafo 3°- Os membros da Câmara de Recursos Administrativos ocuparão, sem prejuízo de suas funções, as atribuições desta Câmara. O quantitativo de carga horária será definido pela Coordenação do Curso de acordo com a demanda de trabalhos da Câmara.

Art. 4°- A Câmara de Recursos Administrativos será convocada e coordenada pelo Presidente.

Parágrafo Único - Quando houver afastamento temporário, a qualquer título, a Presidência da Câmara será ocupada pelo Membro Executivo.

Art. 5°- O mandato dos membros da Câmara de Recursos Administrativos será de dois anos, permitida uma única recondução sucessiva.

Art. 6°- Três faltas consecutivas ou cinco alternadas dos membros da Câmara em reuniões, sem justificativa, implicarão na perda do mandato.

Parágrafo Único - Cessará a investidura de membros da Câmara de Recursos Administrativos com a extinção do mandato, a renúncia, desvio disciplinar ou ético ou qualquer motivo superveniente que seja incompatível com o exercício do cargo.

CAPÍTULO V
DO FUNCIONAMENTO

Art. 7°- Em observação ao dever de sigilo e à complexidade dos trabalhos, as sessões da Câmara de Recursos Administrativos serão sigilosas e realizadas semanalmente, sob demanda de Processos recebidos da Coordenação de Curso, mediante convocação expedida pelo Presidente da Câmara.

Parágrafo 1° - A convocação para as reuniões será feita por escrito, de forma impressa ou por correspondência eletrônica, com no mínimo quarenta e oito (48) horas de antecedência, dela constando a pauta dos assuntos a serem deliberados.

Parágrafo 2° - O Membro Executivo da Câmara colherá as assinaturas dos membros em lista de presença, na hora de início dos trabalhos.

Parágrafo 3° - As reuniões serão lavradas em Atas e assinadas pelos presentes.

Parágrafo 4°- As ausências dos membros representantes da Câmara deverão ser justificadas por escrito.

Art. 8°- A Câmara de Recursos Administrativos somente se reunirá e deliberará com a presença de mais da metade de seus membros.

Parágrafo 1°- Se até 15 (quinze) minutos depois da hora marcada para a reunião, permanecer a falta de quorum, será convocada nova reunião para no mínimo, vinte e quatro horas depois.

Parágrafo 2°- As reuniões serão compostas de duas partes: expediente e Ordem do Dia. O expediente destinar-se-á às comunicações do Presidente e dos membros da Câmara.

Art. 9°- De cada reunião será redigida, pelo Membro Executivo, a respectiva Ata, da qual constará:

I. Dia, mês e ano da reunião e a hora de abertura e encerramento.

II. Os nomes dos membros que compareceram, bem como, dos que não compareceram.

III. Os processos julgados, seu número de registro e Departamento de origem, sua natureza, o resultado da votação, o nome do Relator responsável.
IV. Tudo o mais que de relevante tenha ocorrido.
Parágrafo 1°- Aprovada, no início de cada reunião, a Ata da reunião anterior será assinada pelo Presidente e demais Membros presentes.
Parágrafo 2°- Não serão mencionados na Ata os votos vencidos, declarando-se apenas se o resultado foi obtido por unanimidade ou maioria.
Art. 10°- As decisões e Atas da Câmara de Recursos Administrativos serão mantidas e arquivadas sob sigilo, sendo acessíveis somente mediante requerimento formal e autorizado por seus membros.
Art. 11°- A Câmara de Recursos Administrativos será assessorada, quando necessário, pela Procuradoria Geral Acadêmica.

CAPÍTULO VI
DA COMPETÊNCIA

Art. 12°- Compete à Câmara de Recursos Administrativos analisar e julgar, em grau de recurso, decisões da Coordenação que tratarem de rotina administrativa no âmbito do Curso.
Parágrafo 1°- Em suas deliberações, a Câmara deverá sempre observar o Regimento Geral da Instituição e as Resoluções pertinentes.
Parágrafo 2°- A Câmara somente poderá atuar nos casos onde não houver previsão regimental que estabeleça instância recursal.

CAPÍTULO VII
DOS PROCEDIMENTOS

Art. 13°- Quando o interessado discordar da decisão proferida pela Coordenação do Curso, o recurso será encaminhado à Câmara de Recursos Administrativos por meio de requerimento próprio e fundamentado, sendo protocolado via Central de Atendimento, quando discente, ou à Coordenação quando docente ou técnico-administrativo.

Art. 14°- Os Processos terão o Registro de Recebimento no dia da entrada na Câmara de Recursos Administrativos.

Art. 15°- O Presidente distribuirá, mediante sorteio aleatório e uniforme, os Processos aos Membros da Câmara de Recursos Administrativos, os quais atuarão como Relatores na análise e julgamento dos mesmos.

Parágrafo único - caso haja envolvimento de membro da Câmara com algum Processo, o Presidente deverá solicitar formalmente à Coordenação do Curso a indicação de um docente não envolvido com o Processo para atuar como Relator do mesmo.

Art. 16°- Recebido o recurso pelo Presidente da Câmara, este terá o prazo de sete dias úteis para efetuar a convocação dos membros e mais 15 (quinze) dias úteis para encaminhar a decisão ao Departamento que o encaminhou.

Parágrafo 1°- A Central de Atendimento notificará o interessado do corpo discente, pela plataforma IOW, a comparecer naquele departamento para receber ciência da decisão. Se o interessado for do corpo docente ou técnico-administrativo, a notificação será efetuada pela Coordenação de Curso.

Parágrafo 2°- Da decisão caberá recurso à Câmara de Recursos Administrativos do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) da Universidade de Gurupi UNIRG no prazo de cinco dias úteis.

Art. 17°- Anunciado o julgamento do feito, dará o Presidente a palavra ao Membro Relator e, após, aos demais Membros, permitida livremente a discussão do feito antes da votação.

Art. 18°- O Presidente anunciará o resultado do julgamento e assinará o Requerimento protocolado do Processo, que deverá conter a solução dada, o nome dos Membros que participaram da reunião, bem como, se a decisão foi por unanimidade ou por maioria.

CAPÍTULO VIII
DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA CÂMARA DE RECURSOS ADMINISTRATIVOS

Seção 1

Do Presidente

Art. 19°- São atribuições do Presidente da Câmara de Recursos Administrativos:

I. Colocar para apreciação todos os Processos recebidos para deliberação da Câmara.

II. Dirigir os trabalhos da Câmara.

III. Distribuir os Processos a serem relatados aos Membros da Câmara, mediante sorteio aleatório e uniforme.

IV. Encaminhar os Processos julgados à Coordenação de Curso.

V. Monitorar os resultados dos Processos recebidos.

VI. Convocar e presidir as reuniões da Câmara.

VII. Executar as deliberações da Câmara no que se referir aos assuntos de sua competência.

VIII. Representar a Câmara de Recursos Administrativos.

IX. Acompanhar os registros em Ata, das decisões da Câmara.

X. Remeter todo o expediente à Coordenação do Curso.

XI. Convocar o Membro Executivo em caso de vacância, mesmo que temporária.

XII. Praticar todos os atos de gestão necessários ao funcionamento da Câmara.

XIII. Ser detentor do voto de qualidade.

Seção 2
Do Membro Executivo

Art. 20°- São atribuições do Membro Executivo da Câmara de Recursos Administrativos:

I. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.

II. Determinar diligências que entender convenientes à instrução do Processo e realizar tudo o que for necessário ao seu preparo para julgamento.

III. Efetuar a leitura das atas nas sessões plenárias.

IV. Redigir as Atas das reuniões, bem como preparar o expediente do Conselho;

V. Manter coletânea atualizada de leis e regulamentos Institucionais.

VI. Manter o livro carga de Processos.

VII. Manter o registro de controle de comparecimento dos membros para os efeitos legais.
VIII. Organizar a pauta das reuniões.
IX. Elaborar as Atas e manter sob a sua guarda os livros de Atas de Reuniões.
X. Substituir o Presidente no impedimento deste.
XI. Sugerir medidas de interesse da Câmara.
XII. Votar.

Seção 3
Do Membro Titular

Art. 21°- São atribuições do Membro Titular da Câmara de Recursos Administrativos:
I. Participar das reuniões da Câmara, com direito à manifestação e participação nas decisões e deliberações.
II. Determinar diligências que entender convenientes à instrução do Processo e realizar tudo o que for necessário ao seu preparo para julgamento.
III. Sugerir medidas de interesse da Câmara.
IV. Votar.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 22°- As Resoluções da Câmara de Recursos Administrativos serão numeradas pela ordem cardinal, anualmente.
Art. 23°- Quando no julgamento dos recursos a Câmara de Recursos Administrativos concluírem que o Processo requer análise e julgamento em instância superior, esta poderá sugerir à Coordenação do Curso que este seja remetido ao CONSUP para os fins cabíveis.
Art. 24°- As reuniões da Câmara de Recursos Administrativos serão realizadas somente nos dias letivos que constarem no Calendário Acadêmico da Instituição.

Parágrafo único - Com relação aos prazos estipulados no Art. 16º, Parágrafo 2º, caso haja interrupção dos dias úteis por motivo de férias, greve ou outro de qualquer natureza, a contagem dos dias nos respectivos prazos será cessada, retornando a contagem a partir do retorno das atividades e em acordo com o Calendário Acadêmico oficial.

Art. 25°- Os casos omissos neste Regimento Interno serão resolvidos pela Câmara de Recursos Administrativos, por maioria simples, salvo competência específica de outra instância decisória do Conselho de Curso ou de outro órgão superior da instituição.

Art. 26°- As alterações neste Regimento Interno deverão ser feitas em sessão plenária do Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg, mediante convocação específica e com pauta única para esta finalidade.

Art. 27°- O presente Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho do Curso de Letras da Universidade de Gurupi - Unirg.

Gurupi-TO, 21 de junho de 2022.

ANEXO XIX – PLANO DE AÇÃO DO CURSO DE LETRAS

APRESENTAÇÃO

A Coordenação do Curso de Letras da Universidade UnirG tem como objetivo promove a sinergia entre os agentes institucionais, por meio de uma ação integradora da gestão, definida pelo pensamento democrático da instituição e capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão.

O plano de Gestão para a Coordenação de Letras trata-se de uma proposta de ações administrativo-gerenciais a nível estratégicos para condução do curso. O plano de gestão levará em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pontuando as contribuições para o curso de Letras, na dimensão didático-pedagógica; na dimensão administrativa e na dimensão física/Infraestrutura.

Este documento contém o Plano de Gestão do Curso de Letras para o ano de 2022. Sua elaboração foi orientada por cinco pontos principais: 1. Manter o Conselho de Curso e NDE em pleno funcionamento; 2. Assegurar o ingresso e a permanência de acadêmicos no curso de Letras; 3. Desenvolver tecnologia e inovação no curso; 4. Fomentar a pesquisa e extensão no âmbito do curso; 5. Promover a cultura e a interação com a comunidade.

O plano visa, também, garantir que os objetivos do Curso sejam atendidos, levando em consideração o perfil do egresso e as condições locais e regionais, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do Curso, que inclui: Presidência do Conselho de Curso; Participação no Núcleo Docente Estruturante (NDE); Relação com os docentes; Relação com os discentes; Relação com servidores técnico-administrativos do Curso.

Com este propósito, esta Coordenação se coloca à disposição de toda a comunidade acadêmica, assumindo o compromisso de dedicar tempo e trabalho para buscar alternativas e estratégias que atendam as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras.

1. OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO

Promover a sinergia entre a Coordenação, os professores e os acadêmicos, por meio de ações integradoras desenvolvidas no curso, definidas pelo pensamento de gestão democrática, capaz de viabilizar o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão,

garantindo o desenvolvimento em todas as atribuições do Coordenador do Curso, de forma a atender as demandas estabelecidas nas normativas institucionais, bem como de outras demandas trazidas pelos docentes e acadêmicos.

2. SOBRE A COORDENAÇÃO DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenação de Curso é constituída por um Coordenador de Curso e um Coordenador de estágio, cujas atribuições compreendem a gestão didático-pedagógica e organizacional, acompanhando as atividades, zelando pelo cumprimento do estabelecido no PPC e no Regulamento da Graduação da UnirG, além de outras que lhe sejam conferidas.

Para exercer a Coordenação de Curso e Estágio, faz-se necessário atender os seguintes requisitos: ter formação em Letras; pertencer ao quadro efetivo de pessoal docente da Universidade; ter regime de trabalho de 40 horas/semanais ou de Dedicação Exclusiva e estar em efetivo exercício.

A escolha do(a) Coordenador(a) de Curso e de Estágio é realizada por meio de eleição. O mandato dos(as) Coordenadores(as) é de dois (02) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Assim, a Coordenação do Curso é apoiada pela PROGRAD, pelo NDE, Conselho do Curso, e demais órgãos institucionais, executa a gestão didático-pedagógica e organizacional, seguindo as normativas institucionais e do Ministério da Educação-MEC, bem como do Conselho Estadual de Educação-CEE.

2.1 COORDENADORA DO CURSO – BIÊNIO 2021-2022

Maria Wellitania de Oliveira
http://lattes.cnpq.br/5245962562030719

Mestrado em Letras: Literatura e Crítica Literária. UCG - Universidade Católica de Goiás (2007 – 2009); Graduação em Letras Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas (1995 – 2000); Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER e Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX (2004 – 2005); Especialização em Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO (2001 – 2002). Doutoramento em Ciências da Cultura Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD (em andamento) – Portugal. Professora concursada, enquadrada no Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG. Professora concursada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Tocantins (SEDUC – TO). Profissional voltada para área de pesquisa e ensino. Poetisa e Diretora da revista Ressaca Literária, do Curso de Letras; Pesquisadora e ativista cultural,

com prática no ensino de Teoria Literária, Literaturas Portuguesa, Brasileira e Infantojuvenil, Cultura Brasileira e Língua Portuguesa. Atualmente, Coordenadora do Curso de Letras/UnirG.

2.2 COORDENADORA DE ESTÁGIO - BIÊNIO 2021-2022

Lucivânia Carvalho Barcelo
http://lattes.cnpq.br/8863391617952965

Possui Mestrado em Letras-Linguística pela Universidade Três Fronteiras - UNINTER (2014), Especialização em Língua Inglesa pela UNIEVANGÈLICA de Anápolis (2002) e Graduação em Letras português/inglês pela Universidade Estadual

de Goiás (2000). Atualmente é professora titular da Fundação UNIRG e professora do Centro de Ensino Médio de Gurupi. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Estrangeira Moderna -Inglês, atuando principalmente no seguinte tema: Componentes da Língua tais como: a Estrutura da língua, aquisição de vocabulário, Estratégia de Leitura e tradução, Morfossintaxe e linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira além de Orientação de Estágio na mesma área.

3. ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO, DE ACORDO COM O REGIMENTO INTERNO DA UNIRG.

3.1 COORDENADOR DE CURSO

Art. 47 - O Coordenador de Curso terá as seguintes atribuições, além de outras incumbidas a sua função:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
II. representar o curso;

III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;

IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;

V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;

VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;

VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;

VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;

IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;

X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;

XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;

XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos depós- graduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um

mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

3.2 COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 50º - A Coordenação de estágio é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados de cada curso de graduação.

Art. 51 - A coordenação de estágio será composta por um Coordenador que terá as seguintes atribuições:

I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;
II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;

III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;

IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;

V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;

VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;

VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;

VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;

IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;

X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;

XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;

XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

4. DIAGNÓSTICO DO CURSO

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1.1 Ensino	
Pontos Fortes:	**Pontos Fracos**
• O curso desenvolve a modalidade de licenciatura com duas habilidades: Português e Inglês e suas respectivas Literaturas; • O profissional formado em Letras é o mais indicado a oferecer o conhecimento da Língua Portuguesa e Língua Inglesa no mercado; • O profissional de Letras está apto para atuar na docência da Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, no âmbito da educação básica, que compreendem o Ensino Fundamental e Médio; • O curso proporciona uma formação teórica sólida, inserida nos novos paradigmas de interdisciplinaridade e visão holística, embasados numa prática atuante, e em sintonia com o mercado de trabalho; • O campo de Estágio Obrigatório é suficiente para atender a demanda e a parceria com a Secretaria Estadual de Educação tem sido bem-sucedida.	• Baixa demanda – O curso de Letras conta atualmente, com 49 acadêmicos; • Pouca utilização de metodologias ativas de aprendizagem;

4.1.2 Extensão	
Pontos Fortes:	**Pontos Fracos**
• O curso está inserido no Programa de Residência Pedagógica, que integra a Política Nacional de Formação de Professores; • Dispõe do Centro de Língua da UnirG – CELU; Publica, semestralmente, o periódico "Ressaca Literária" com artigos científico-literários e outras variedades.	• Ausência de publicações dos resultados dos projetos de extensão.
4.1.3 Pesquisa	
Pontos Fortes:	**Pontos Fracos:**
• O curso tem atualmente 80% de mestres e doutores desenvolvendo pesquisas individuais.	• Poucos projetos de pesquisa proposto pelo e para o curso; • Poucas publicações de docentes e discentes nos periódicos da instituição.
4.1.4 Tecnologia e Inovação	
Pontos Fortes:	**Pontos Fracos:**
• Dispor de um Laboratório de Tecnologia Assistiva – Labtau / Life	• Desinteresse pela utilização do Labtau e Life; • Falta de projetos na área de tecnologia e inovação; • Pouco uso de ferramentas (programas, aplicativos) digitais nas salas de aula.

Considerações: No aspecto pedagógico, o curso de Letras tem mais pontos fortes do que pontos fracos. No entanto, precisa se adequar as novas demandas do mercado de tecnologia e inovação e, assim, ampliar sua visibilidade no meio social.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• A existência do Projeto Político do Curso - PPC, elaborado democraticamente por todos os componentes do curso; • A forma de ingresso é por meio do Processo Seletivo Vestibular Agendado, com oferta de 30 vagas;	• Burocracia nos processos de reingresso acadêmico; • Falta de assistente administrativo específico para o curso.

• Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição; • A Renovação de Reconhecimento do Curso no período de 05 (cinco) anos retroativos a 01 de agosto de 2018 e a Convalidação dos Estudos realizados pelos alunos referentes aos semestres de 2017/01 e 2017/02.	

Considerações: Administrativamente, o curso de Letras está bem estruturado, as diretrizes foram democraticamente planejadas pelos seus componentes e, também, avaliadas pelo CEE-TO, que concedeu parecer favorável à sua Renovação de Reconhecimento - Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 371/2018 378ª Plenária em: 19/11/2018.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA/ INFRAESTRUTURA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• O curso tem suas atividades concentradas majoritariamente no Campus 1 onde possui uma estrutura física suficiente para atender a demanda; • Há salas amplas para todas as turmas;	• Falta acervo da bibliografia básica, para no mínimo 03 títulos por unidade curricular disponíveis na biblioteca; • Inexistência de plano de segurança e prevenção, principalmente de incêndio, na biblioteca.

Considerações: Apesar de não atender a todas as exigências para um funcionamento ideal, o espaço físico/infraestrutura é satisfatório e acomoda bem o curso.

5. PRINCÍPIOS DE GESTÃO

Os princípios da gestão de um curso de graduação são as normas e valores que norteiam uma equipe educacional, tanto a sua estrutura como os seus colaboradores, através das diferentes atividades e tarefas lideradas pela área de conhecimento.

A Coordenação é a principal função do processo administrativo de um curso, o que lhe permite atuar com eficiência e pontualidade. É um processo de grande responsabilidade e está baseado em diversos princípios gerais que se aplicam a qualquer gestão. Tarefas como planejar, organizar, gerenciar e controlar o trabalho de todo corpo docente são algumas das funções da gestão, como também, acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do corpo discente. Para tanto, é necessário:

- Zelar por ambiente harmonioso e colaborativo, no âmbito da Universidade e do curso; manter a harmonia entre os diferentes membros da equipe (corpo docente,

discente, funcionários e estagiários) para que possam cumprir seus objetivos e funções.

- A impessoalidade do coordenador da equipe, que deve atuar com base nos interesses e demandas do Curso, não de acordo com seus critérios e interesses individuais.
- A Coordenação deve manter diversos canais de comunicação que permitam passar informações, solicitar relatórios e receber resposta da equipe. As mensagens devem ser claras e precisas, não deixando margem para interpretações duplas. Desta forma, evitam-se mal-entendidos, conflitos e rumores.
- A divisão do trabalho de acordo com a especialização e eficiência de cada docente e colaborador, para alcançar maior eficiência e produtividade no curso.
- Respeitar e fazer respeitar os outros, cumprir as normas e regulamentos da instituição, cumprindo com as determinações do PDI da UNIRG, em consonância com o Regimento Acadêmico do Ensino de Graduação e PPC do Curso
- Apoiar e manter diálogo com as entidades representativas dos estudantes.
- Manter a justiça, dar tratamento igual a todos. Evitar potenciais situações de conflito e resolver problemas.

6. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

OBJETIVO 1 – Manter o Conselho de Curso e NDE em pleno funcionamento						
Responsáveis: Maria Wellitania de Oliveira e Lucivânia Carvalho Barcelo						
Meta 1	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Realizar o planejamento semestral com os membros do colegiado do curso.	Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, do NDE e Pedagógica.	Colegiado do Curso; NDE; Coordenação do Curso; Funcionário ou Estagiário.	Elaboração de uma agenda semanal de reuniões alternadas de Conselho, NDE e Pedagógica.	Sala de reunião – espaço físico; Sala virtual *GoogleMeet*.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 2	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Convocar, sempre que necessário, docentes que atuam no curso para reuniões individuais ou coletivas.	Funcionário adm.; Estagiário; Prestador de serviço.	Executar as deliberações do Conselho de Curso; Elaborar Atas de reuniões.	Sala de reunião – espaço físico; Sala virtual *GoogleMeet*.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 3	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Realizar o planejamento anual com os	Discutir e elaborar os Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso.	NDE e Colegiado do curso de Letras; Prograd.	- Realizar estudos da Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; - Orientar a elaboração dos Planos de Ensino quanto ao conteúdo e publicação na Plataforma SEI. - Zelar pelo cumprimento de todas as	- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; - Plataforma SEI.	Janeiro e Junho de 2022	0,0

membros do colegiado do curso.			documentações legais do MEC/CEE.			
Realizar o planejamento anual com os membros do colegiado do curso.	**Ação 4**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Elaborar e submeter anualmente à aprovação do Conselho de Curso o Plano de Ação do Curso, em afinidade com as políticas institucionais, respeitando o Calendário Acadêmico.	NDE e Colegiado do curso de Letras; Prograd.	- Executar as atividades previstas no Plano de Ação; - Zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso; - Zelar cumprimento do calendário aprovado pelo CONSUP.	- PDI; -Regimento Acadêmico; -Calendário Acadêmico.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 5	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Ajustar o PPC de Letras VIII.	NDE e Colegiado do curso de Letras; Prograd.	- Atualizar as ementas de acordo com as obras disponíveis nas bibliotecas física e virtual; - Inserir o Programa de Internacionalização.	-PPC do Curso; -Programa de Internacionalização.	Janeiro a Junho de 2022	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Promover debates e estudos pedagógicos para identificar as dificuldades de ensino e aprendizagem no âmbito do Curso.	NDE e Colegiado do curso de Letras; Prograd.	-Estimular ações pedagógicas interdisciplinares; -Acompanhar o registro regular das notas e da frequência dos alunos e professores;	-Ementário do Curso; -Plataforma SEI.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0

	Ação 7	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Estimular a participação da Semana Pedagógica	Reitoria; Prograd; Proecae; Propesq; NDE de Letras.	- Participar da Semana Pedagógica, assistir oficinas e palestra; - Discutir melhorias para o Curso.	Plano de Melhoria; -Plataforma SEI.	25 a 28 de Janeiro de 2022	0,0
	Ação 8	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Implementar a Internacionalização no âmbito do Curso.	- NDE de Letras -Propesq -Prograd	- Promover intercâmbio acadêmico; -Realizar seminário de publicações internacionais	Artigos publicados	Data flexível	0,0
	Coordenar a elaboração do plano de avaliação interna do curso, em consonância com a Comissão Própria da Avaliação CPA).	- NDE do Curso - CPA da UnirG	- Acompanhar os resultados da avaliação de desempenho didático-pedagógico dos docentes que atuam no curso; - Informar aos docentes os resultados.	- Questionário de avaliação.	Data flexível	0,0
Responsáveis: Maria Wellitania de Oliveira e Lucivânia Carvalho Barcelo						
Meta 2	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Coordenar as atividades administrativas e pedagógicas	Organizar a distribuição dos recursos materiais, espaço físico e instalações destinados ao curso.	-Departamento de patrimônio e manutenção.	-Solicitar compra de materiais - móveis e informática -Preservar os recursos materiais de patrimônio; -Utilizar os materiais pedagógicos em atividades	-Materiais de papelaria; Computadores -Impressora; Móveis.	Janeiro a Dezembro 2022	5.143,00

do Curso.			do curso.			
Coordenar as atividades administrativas e pedagógicas do Curso.	**Ação 2**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Abrir diários para os professores e lançar as disciplinas e respectivas carga-horárias na Plataforma SEI.	Secretaria Acadêmica, Funcionário/Estagiário prestador de serviço.	- Acompanhar o lançamento das aulas e o encerramento dos diários de classe pelos professores; observando as orientações da PROGRAD e as datas limites previstas no Calendário Acadêmico.	-Plataforma SEI.	Janeiro e Junho de 2022	0,0
	Ação 3	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Providenciar banca avaliadora para ingresso de docentes substitutos no curso.	- Prograd.	-Convocar professores das áreas específicas para bancas avaliativa.	-E-mail e/ou telefone.	Data flexível	0,0
	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Representar o curso junto aos órgãos da Universidade e na relação com outras instituições educacionais e sociais.	-Reitoria; -Prograd; -Fundação.	-Participar das reuniões convocadas pela Reitoria, Prograd, Fundação, etc.	Convite/Convocação	Data Flexível	0,0
	Ação 5	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Convocar reunião com os representantes de turma.	Centro Acadêmico de Letras - CAL	-Ouvir as demandas dos acadêmicos do curso; -Planejar eventos.	-Convocação.	Data flexível	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronogram**	**Orçament**

					a	o
	Elaborar Regulamentos internos.	NDE de Letras; Conselho de Curso.	Discutir, redigir e aprovar os regulamentos de: TCC; NIPPEE; Horas Extracurriculares, etc.	Regimento Institucional; PPC do Curso.	Fevereiro a Junho de 2022	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Elaborar horário do semestre com os componentes curriculares e distribuição das disciplinas de enquadramento dos professores.	-NDE de Letras; -Conselho de Curso.	-Verificar a disponibilidade dos docentes; -Distribuir a carga horária dos componentes curriculares. -Zelar pelo cumprimento do horário de funcionamento do curso.	-Matriz Curricular do Curso.	Dezembro e Junho de 2022	0,0
OBJETIVO 2 - ASSEGURAR O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DE ACADÊMICOS NO CURSO DE LETRAS Com este objetivo, busca-se promover políticas internas de ensino que visem à promoção do êxito acadêmico; da integração entre ensino e ações afirmativas de sucesso; de maneira que reduza a reprovação e a evasão de um semestre para outro.						
Responsáveis: NDE do Curso de Letras – Todos os Professores						
Meta 1	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Assegurar o ingresso e a permanência de acadêmicos no curso, reduzindo a	Promover campanha permanente de divulgação do curso de Letras.	Professores do curso, acadêmicos cursista e egressos	- Reunir e planejar as ações para captação; - Divulgar o curso nas redes sociais da internet; - Envolver os acadêmicos e egressos nas campanhas de divulgação.	Banner e panfletos de divulgação da campanha.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 2	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Propor à Secretaria	-NDE de Letras;	-Captar novos alunos para	Material de	Janeiro	0,0

reprovação e a evasão de um semestre para outro.	Acadêmica a distribuição das vagas oferecidas no curso para ingresso de novos candidatos e/ou por meio de transferência interna, transferência externa.	-Secretaria Geral Acadêmica; -Prograd.	o curso; -Trazer os alunos evadidos; - Acompanhar as inscrições e matrículas para o vestibular;	divulgação do Curso: cartazes, vídeos, etc.	a Dezembro de 2022	
	Ação 3	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Assegurar o ingresso e a permanência de acadêmicos no curso, reduzindo a reprovação e a evasão de um semestre para outro.	Analisar os pedidos de reingresso no Curso.	-Secretaria Geral Acadêmica.	-Deferir ou indeferir as solicitações de acordo com o que diz o regimento institucional. - Emitir parecer sobre pedidos de validação de ementas curriculares.	-Regimento Institucional.	Data Flexível	0,0
	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Recepcionar e acolher os novos discentes e orientá-los sobre o funcionamento do Curso.	-Professores e -Acadêmicos veteranos.	Orientar os alunos sobre o desenvolvimento do curso; Apresentar os espaços da UnirG; Explicar o Calendário Acadêmico.	-Data-show; -Auditório. - Serviço de som	Fevereiro e Agosto de 2022	0,0
	Ação 5	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Criar mecanismo para diminuir a evasão.	-NDE de Letras; -Reitoria; -Prograd; -Proecae; -Fundação.	Envolver os acadêmicos em projetos e programas do curso; Acompanhar e incentivar o desenvolvimento dos acadêmicos.	Projetos; Programas.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronogram**	**Orçament**

					a	o
	Manter vínculo com os Egressos do Curso.	-Egressos de Letras	Realizar aula da saudade e desenvolver projeto de acompanhamento dos egressos do Curso.	-Projeto	Fevereiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Realizar evento em comemoração aos 23 anos do Curso de Letras.	-Professores; -Acadêmicos; -AGL; -Ascom.	-Convidar palestrante para o evento; -Encomendar bolo de aniversário temático; -Fazer banner do evento. -Organizar participações culturais.	-Banner; -Convites;	Maio de 2022	80,00
	Ação 8	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Realizar “Café com Letras”	Acadêmicos egressos do curso e professores das escolas de Ensino Médio.	Firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização.	Baner de divulgação.	Agosto de 2022	80,00
Responsáveis: NDE do curso de Letras						
Meta 2	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Ofertar Curso de “Oratória Acadêmica” para comunidade acadêmica da UnirG.	-Centro Acadêmico de Letras - CAL; -Ascom	-Orientar postura e uso do vocabulário para falar em público e apresentar trabalhos acadêmicos.	Auditório Data-show Serviço de som	Setembro de 2022	0,0
	Ação 2	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Aulão das Obras	-Centro	-Analisar as obras literárias	Auditório	Junho e	0,0

Ofertar conhecimentos específicos do Curso de Letras	Literárias indicadas ao Vestibular UnirG.	Acadêmico de Letras - CAL; -Ascom.		Data-show Serviço de som	Novembro de 2022	
	Ação 3	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Aulão de Redação para Vestibular.	-Centro Acadêmico de Letras - CAL; -Ascom.	Ministrar aulas sobre técnica de redação para vestibular	Auditório Data-show Serviço de som	Junho e Novembro de 2022	0,0
	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
	Curso de Libras básico.	-Centro Acadêmico de Letras - CAL; -Ascom.	Ministrar conhecimentos básicos para comunicação em libras.	Auditório Data-show Serviço de som	Setembro de 2022	0,0
	Preparar os egressos do Curso de Letras para o ENADE	-Prograd; -Professores; -Acadêmicos.	- Realizar rodas de conversa sobre o ENADE; - Ministrar aulas e Incluir questões do ENADE (anterior) nas P1 e P2; - Realização oficinas: Leitura, Interpretação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa; -Aplicar simulado do ENADE para os acadêmicos.	Auditório Data-show Serviço de som Cópias de atividades e provas do ENADE.	Março a Dezembro de 2022	0,0

OBJETIVO 2 – DESENVOLVER TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CURSO Por meio da introdução de estratégias e novas metodologias de ensino e aprendizagem, busca-se transformar o Curso num laboratório vivo e inteligente.						
Responsáveis: NDE do Curso de Letras - Todos os Professores						
Meta 1	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Manter a comunidade interna e externa informada sobre o Curso de Letras	Organizar página de Letras no site da UnirG.	-NDE de Letras; -NTI; -Ascom.	-Inserir informações sobre o curso na página de Letras para vestibulandos; -Inserir a Matriz Curricular atualizada; -Inserir informações sobre Estágio; -Inserir produções acadêmicas. -Inserir Horário e Agenda de eventos; -Inserir Programas e Projetos do Curso.	-Site da unirG - Documentos em Word e PDF.	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
Meta 2	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Transformar o Curso num laboratório vivo e inteligente.	Aplicar metodologias Ativas: *Problem Based Learning* - PBL para os acadêmicos do curso.	Acadêmicos e professores do curso de Letras.	-Criar um tema (problema); -Dividir as turmas em grupos para discussão e busca da resolução do problema; -Elaborar relatório de atividade.	Acadêmicos e professores Fichas de registro de atividades.	Data flexível	0,0
Responsáveis: Todos os Professores						
Meta 3	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	
Aumentar o modo de aprendizagem no Curso de Letras, por meio de ferramentas	Ensinar a utilizar a ferramentas online nas aulas, de forma interativa.	Professores e acadêmicos	Realizar oficina de aprendizagem para os acadêmicos durante as aulas. - Ensinar a utilizar o SEI, Claroom, Socrative, Office Mix, Prezi etc.)	Laboratório de informática; Data-show Celular	Fevereiro A Dezembro 2022	0,0

tecnológicas.						

OBJETIVO 3 - FOMENTAR A PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO Acredita-se que, ao elevarmos o foco para criação de novos projetos de pesquisa e extensão, estes venham promover uma aprendizagem dinâmica e interdisciplinar na comunidade acadêmica, consequentemente, esta terá mais consciência de sua formação e verá sentido para permanecer no curso.						
Responsáveis: NDE do Curso de Letras						
Meta 1	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Implementar e dinamizar a pesquisa e a extensão no curso de Letras	Implementar as ações estabelecidas no Plano de Alinhamento Estratégico da UnirG articulando ensino, pesquisa e extensão.	- NDE de Letras - Prograd; - Proecae; - Propesq	-Fomentar, junto ao Conselho de Curso, atividades de ensino, de pesquisa, de extensão; - Elaborar e apresentar à Prograd, relatório anual das atividades desenvolvidas pelo curso.	- PDI; -Regimento Acadêmico; -PPC do Curso	Janeiro a Dezembro de 2022	0,0
	Ação 2	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Elaborar projetos de extensão.	NDE de Letras; Professores; Acadêmicos.	Desenvolver a extensão curriculatizada no âmbito do Curso por meio do NIPPEE.	Material didático para pesquisa e fundamentação.	Fevereiro a Dezembro 2022	0,0
	Ação 3	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Lançar revista Ressaca Literária nº 11 e nº 12 (100 unidades, cada tiragem)	-Professores; -Acadêmicos; -Egressos; -AGL; -Ascom.	-Convidar palestrante para o evento; -Fazer banner do evento. -Organizar participações culturais.	-Banner; -Convites; -Cofeebreak. -Impressão nº 11 -Impressão nº 12	Maio e Outubro de 2022	100,00 1.590,00 1.800,00

	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Realizar II Seminário de Extensão Curricularizada do Curso de Letras.	- NDE de Letras; - Acadêmicos; - Ascom.	-Realizar cadastro do evento na 8ª Sicteg; Organizar palestras e exposições sobre projetos.	Banner Data-show Serviço de som	Outubro de 2022	100,00
	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Realizar VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos	-NDE de Letras; -Acadêmicos.	Fazer exposição dos projetos desenvolvidos.	-Banners; -Expositores.	03 de Junho de 2022	80,00
	Ação 5	Parceiros	Estratégia	Recursos	Cronograma	Orçamento
	Promover a participação do Curso no *II Coffee & Research*	Prograd; Propesq.	Estimular os docentes a se inscreverem no evento e apresentar seus artigos.	-Artigos acadêmicos.	17 de maio de 2022	0,0
	Ação 6	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Desenvolver projeto do Centro de Língua da UnirG	-Prefeituras da região; -Comunidade interna e externa da UnirG.	-Focar as quatro macro habilidades *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível ofertado).	-kit multimídia; -Material didático.	Fevereiro a Dezembro 2022	0,0

OBJETIVO 4 - PROMOVER A CULTURA E A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Pretende-se reforçar as políticas e os instrumentos de ação sociocultural do curso, por meio da inclusão dos acadêmicos no planejamento das ações. Os acadêmicos participarão da elaboração e execução dos eventos e projetos que envolvam a comunidade. Dessa forma, acredita-se que haverá uma procura maior pelo curso.

Responsáveis: NDE de Letras – Todos os Professores

Meta 1	**Ação 1**	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
Promover a cultura no curso, socializando a	Realizar Festival de Poesia Falada	-Rádio UnirG; -Casa de Cultura; -GL;	-Abrir edital de inscrição; -Organizar equipe avaliadora.	-Premiação; -Sistema de som; -Baner e cartazes de divulgação.	Data flexível	2.000,00 80,00

comunidade acadêmica com a comunidade local		-Ascom.				
	Ação 4	**Parceiros**	**Estratégia**	**Recursos**	**Cronograma**	**Orçamento**
	Realizar Festival de Música em Língua Inglesa - Sing your Song	Proecae; Casa de Cultura; Ascom.	-Abrir edital de inscrição; -Organizar equipe avaliadora.	-Premiação; -Sistema de som; Baner e cartazes de divulgação;	Dezembro 2022	3.000,00

7. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

As atividades propostas neste Plano de Gestão estão sujeitas a alterações no cronograma, quando se tratar de casos excepcionais, relacionados a outras atividades propostas pela instituição.

Outras atividades podem ser acrescentadas ao cronograma, quando forem pertinentes e necessárias ao curso.

O acompanhamento das ações será realizado por meio de relatórios, elaborados ao final de cada semestre.

O relatório da gestão deverá apresentar a situação de cada uma das atribuições do Coordenador do Curso e deverá conter as ações:

- Previstas: significa que a ação não iniciou, todavia será analisada e incluída no próximo plano.
- Iniciadas: significa que a ação foi iniciada e que o seu devido andamento será incluído no planejamento do ano seguinte.
- Concluídas: significa que a ação foi executada e concluída.
- Canceladas: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos).

Deverão ser incluídas justificativas e observações necessárias referentes aos cancelamentos e as atividades que não iniciaram - previstas.

Por meio da análise deste Plano de Ação e do relatório produzido, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que fragilidades observadas sejam minimizadas ou eliminadas.

No quadro abaixo encontra-se a articulação das políticas de ensino -PDI e as ações que têm sido desenvolvidas no âmbito do Curso de Letras.

Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Letras

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso — PPC, para atender as demandas atuais.	▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Letras Português/inglês para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e, também, atendendo o PDI institucional e demandas locais e regionais.
▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	▪ O NDE do curso promoveu oficinas de metodologias ativas para os professores com dificuldades de trabalhar com as ferramentas digitais. ▪ O NUFOPE também promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os

	professores
▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Letras em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.
▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	▪ O curso adquiriu uma sala para desenvolver o atendimento aos acadêmicos participantes do Programa de Residência Pedagógica e Pibid; ▪ Adquiriu uma sala para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC.
▪ Promover atualização contínua doacervo bibliográfico, físico e virtual;	▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.
▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	▪ Utilizou método de Aprendizagem Baseada num Problema – ABP; ▪ Realizou a VI Mostra de Trabalhos Acadêmicos do curso de Letras; ▪ Incentivou a submissão ao edital do PIBIC – Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Ciência. ▪ Estimolou a Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG. ▪ Realisou o II Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes – Projeto de Extensão em parceria com o Curso de Jornalismo – UnirG e com a Academia Gurupiense de Letras – AGL; ▪ Realizou Seminário Linguístico e Literário;

	▪ Desenvolveu projetos de Extensão curricularizada.
▪ Promover oportunidades e criar instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	▪ Lançou a revista *Ressaca Literária*; ▪ Lançou o Jornal *Alvíssaras;* ▪ Criou o Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão – NIPPEE.
▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	▪ Desenvolveu projeto Centro de Línguas – CELU; ▪ Desenvolveu projeto Relatos de Memórias: desenvolvendo a sociointeração na terceira idade por meio de práticas linguageiras; ▪ Desenvolveu projeto Conte outra vez: por dentro da literatura; ▪ Desenvolveu projeto Gelateca de Leitura; ▪ Desenvolveu projeto Arte no Muro; ▪ Desenvolveu o projeto Café com Letras; ▪ Realizou o projeto Letras no Parque; ▪ Realizou o Sarau Cultural do Curso de Letras; ▪ Participou do Festival UnirG de Poesia Falada.

Gurupi, 20 de Junho de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Portaria/Reitoria nº 45/2020

ANEXO XX – PLANO DE MELHORIA DO CURSO DE LETRAS - 2022

CURSO DE LETRAS

DIRIGENTES DA FUNDAÇÃO UNIRG

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Profª. Drª. Rise Consolação Iuata Costa Hank
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE LETRAS

Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso

Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Coordenadora de Estágio Supervisionado

CORPO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS

Alexandre Peixoto Silva
Deice Joceliane Pomblum
Francisca Edivania Gadelha Dias
Ilcemara Regina Iensen Farencena
Ilka Baia da Graça Araújo
Lucivânia Carvalho Barcelo
Marcilene de Assis Alves Araujo
Maria Wellitania de Oliveira
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa

Organização Didático-Pedagógica

Dimensão 1

UnirG
Universidade de Gurupi

DIMENSÃO 1

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
2 **1.1** Políticas institucionais no âmbito do curso	- Reformular o PPC adequando as exigências do PDI , com foco em ações que promovam oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do Egresso.	Manter a adequação do PPC ao novo PDI
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – PPC da Estrutura VII, com todas as adequações aprovado em Novembro 2020 e Aprovação do novo PPC com a Estrutura Curricular VIII aprovado no CONSUP em 20 de maio de 2021.		

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **1.2** Objetivos do curso	Inserir no PPC as ações que promovem as práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso.	Manter no texto do PCC a inserção de novas práticas que já estão sendo realizadas, mas não constam no documento.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – PPC da Estrutura VII, com todas as adequações aprovado em Novembro 2020 e Aprovação do novo PPC com a Estrutura Curricular VIII aprovado no CONSUP em 20 de maio de 2021.		

UnirG
Universidade de Gurupi

RESOLUÇÃO nº 080 – Conselho Acadêmico Superior - CONSUP de 10 de dezembro de 2020.

Homologa a alteração no PPC de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Decreto Governamental nº 5.861, de 17/09/2018 e inciso II do artigo 12, seção I, Cap. I, do Regimento Geral Acadêmico; conforme Ata nº 26/2020 da Reunião Plenária Extraordinária, realizada em 10 (dez) de dezembro de 2020:

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG, conforme anexo a esta resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

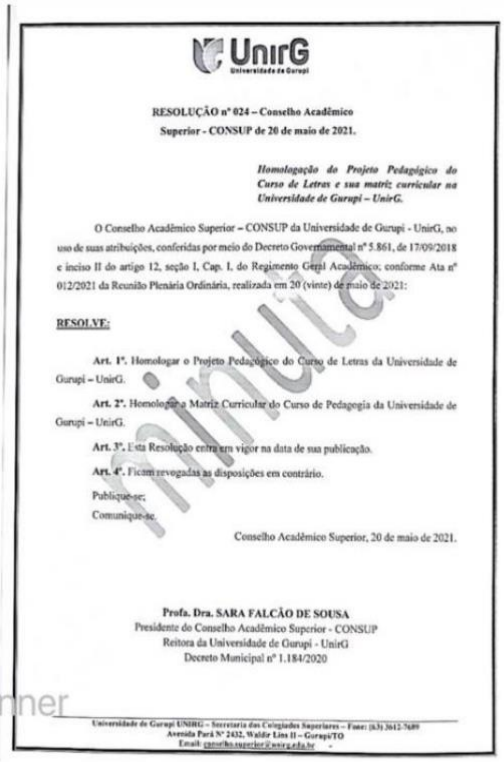
Art. 3º. Revogam-se disposições em contrário.

Publique-se;
Comunique-se.

Conselho Acadêmico Superior, 11 de dezembro de 2020.

Profa. Dra. SARA FALCÃO DE SOUSA
Presidente do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 2.448/2018

Digitalizada com CamScanner



UnirG
Universidade de Gurupi

RESOLUÇÃO nº 024 – Conselho Acadêmico Superior - CONSUP de 20 de maio de 2021.

Homologação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras e sua matriz curricular na Universidade de Gurupi – UnirG.

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Decreto Governamental nº 5.861, de 17/09/2018 e inciso II do artigo 12, seção I, Cap. I, do Regimento Geral Acadêmico; conforme Ata nº 012/2021 da Reunião Plenária Ordinária, realizada em 20 (vinte) de maio de 2021:

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG.

Art. 2º. Homologar a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi – UnirG.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

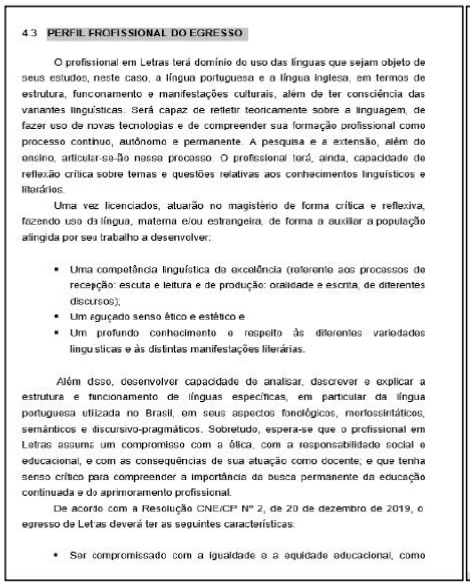
Publique-se;
Comunique-se.

Conselho Acadêmico Superior, 20 de maio de 2021.

Profa. Dra. SARA FALCÃO DE SOUSA
Presidente do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 1.184/2020

minuta

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **1.3** Perfil profissional do egresso	Contemplar no perfil do egresso, ações para atender as novas demandas do mercado de trabalho.	Manter no texto do PCC o perfil do Egresso com as novas demandas do mercado de trabalho e elaborar um projeto de relacionamento com dados atualizados dos egressos.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – Perfil do Egresso traçado no PPC e aprovação do projeto de relacionamento com o egresso "O bom Filho à casa torna".		



4.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional em Letras terá domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, neste caso, a língua portuguesa e a língua inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variantes linguísticas. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, articular-se-ão nesse processo. O profissional terá, ainda, capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Uma vez licenciados, atuarão no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua, materna e/ou estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

- Uma competência linguística de excelência (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentes discursos);
- Um aguçado senso ético e estético e
- Um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas e às distintas manifestações literárias.

Além disso, desenvolver capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento de línguas específicas, em particular da língua portuguesa utilizada no Brasil, em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos. Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação como docente; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o egresso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser compromissado com a igualdade e a equidade educacional, como

UnirG

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 007/2022
08 DE MARÇO DE 2022

Aprova o projeto de acompanhamento de egressos "O Bom filho à casa torna".

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 08 de março de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 002/2022 em anexo – reunião via Google Meet).

Resolve:

Art. 1º. Aprovar o projeto de acompanhamento de egressos "O Bom filho à casa torna" nos termos que constam na ata em anexo.

Publique-se;

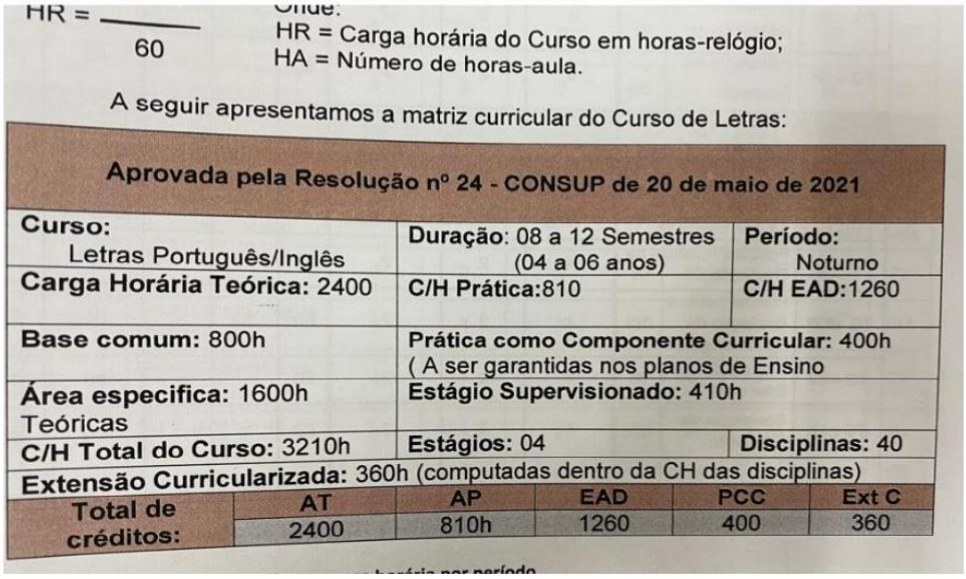
Comunique-se;

Gurupi, 08 de março de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.4** Estrutura curricular	Adequar a Estrutura Curricular para explicitar claramente a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos inovadores	Manter a Estrutura Curricular atualizada sempre que necessário
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada –Estrutura Curricular VIII aprovado no CONSUP em 20 de maio de 2021 com adequações segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (*) (1) Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica		

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.5** Conteúdos curriculares	Diferenciar o curso dentro da área profissional e induzir o acadêmico ao contato com o conhecimento recente e inovador.	Atualizar sempre que necessário as ementas à necessidade da área profissional
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada –Estrutura Curricular VIII aprovado no CONSUP em 20 de maio de 2021 com adequações segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (*) (1) Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica).		

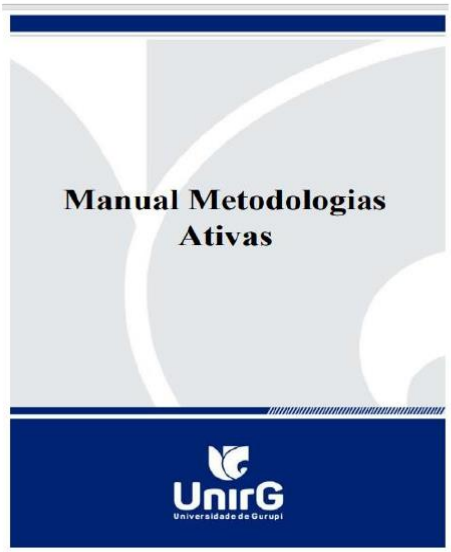


HR = ——— Onde:
60
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Letras:

Aprovada pela Resolução nº 24 - CONSUP de 20 de maio de 2021					
Curso: Letras Português/Inglês	**Duração**: 08 a 12 Semestres (04 a 06 anos)			**Período:** Noturno	
Carga Horária Teórica: 2400	**C/H Prática:**810			**C/H EAD:**1260	
Base comum: 800h	**Prática como Componente Curricular:** 400h (A ser garantidas nos planos de Ensino				
Área especifica: 1600h Teóricas	**Estágio Supervisionado:** 410h				
C/H Total do Curso: 3210h	**Estágios:** 04			**Disciplinas:** 40	
Extensão Curricularizada: 360h (computadas dentro da CH das disciplinas)					
Total de créditos:	**AT**	**AP**	**EAD**	**PCC**	**Ext C**
	2400	810h	1260	400	360

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **1.6** Metodologia	Implementar metodologias inovadoras no PPC, visando a aprendizagem diferenciada dentro da área.	Acrescentar ao PPC sugestões metodologias ativas de aprendizagem.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – Elaboração do Manual de Metodologias Ativas pela IES (PDI), implementadas parcialmente.		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
5 **1.7** Estágio curricular supervisionado	Aperfeiçoamento da relação entre IES e rede de escolas da Educação Básica	Renovar sempre que necessário os acordos de Cooperação para os estágios.
	Até 2021/2	Semestralmente
Meta – Alcançada - Acordo de Cooperação Assinado com renovações periódicas semestrais.		

FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI

PLANO DE TRABALHO

1. DADOS DOS ACORDANTES

1.1 ACORDANTE / INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIRG, fundação pública com personalidade jurídica de direito público, com sede na av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, Gurupi/TO, inscrita no CNPJ sob o nº. 01.210.830/0001-06, representada por seu Presidente, Sr. THIAGO PINEIRO MIRANDA, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito no CPF sob o nº. 964.247.021-72, RG nº. 612.746 SSP/TO, nomeado pelo nº. 233, de 21.01.2021, residente e domiciliado em Gurupi/TO, e UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG – entidade, mantida, neste ato representada por sua Reitora SARA FALCÃO DE SOUSA, nomeada pelo Decreto Municipal nº 1.184/2020, brasileira, divorciada, farmacêutica, portadora do RG Nº 620.609 SSP/TO e inscrita no CPF sob a numeração 961.212.621-68, residente de domiciliada em Gurupi/TO.

1.2 ACORDANTE / UNIDADE CONCEDENTE

RAZÃO SOCIAL: Município de Gurupi		CNPJ: 01.803.618/0001-52
ENDEREÇO: Rua 14 de Novembro, Nº 1500		BAIRRO Setor Central
CEP: 77405-070	CIDADE: Gurupi	CEP: 77405-070
REPRESENTANTE: Jeziniane Braga Nunes		CARGO OU FUNÇÃO: Prefeita Municipal
NACIONALIDADE: Brasileira	ESTADO CIVIL: Divorciada	NACIONALIDADE: Brasileira
RG: 265.210 2ª Via	CPF: 288.843.291-01	RG: 265.210 2ª Via

2. DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Acordo de Cooperação Técnica nº 007/2021. Processo Administrativo nº 2021.02.078173

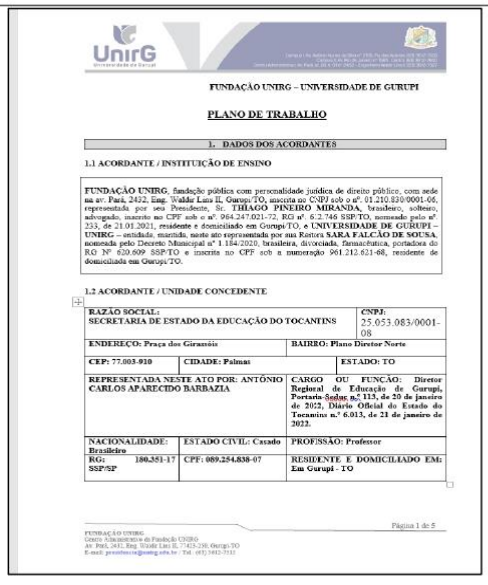
2.1 OBJETO

Destina-se à concessão, por parte da UNIDADE CONCEDENTE, de campo de estágio obrigatório (curricular), para acadêmicos regularmente matriculados no curso de Letras da Universidade de Gurupi.

2.1.2 A Coordenadora de Estágio do curso de Letras (Professora Lucivania Carvalho Barcelo - Portaria 046/2020) será a responsável pelo acompanhamento e fiscalização do Acordo de Cooperação Técnica nº 007/2021, e também por todas as ações que envolvem os estágios. Essas ações serão comprovadas através de dossiês contendo relatórios parciais e finais enviados pelos acadêmicos.

Página 1 de 4

FUNDAÇÃO UNIRG
Centro Administrativo da Fundação UNIRG
Av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, 77425-250, Gurupi/TO
E-mail: presidencia@unirg.edu.br / Tel.: (63) 3612-7333



FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI

PLANO DE TRABALHO

1. DADOS DOS ACORDANTES

1.1 ACORDANTE / INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIRG, fundação pública com personalidade jurídica de direito público, com sede na av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, Gurupi/TO, inscrita no CNPJ sob o nº. 01.210.830/0001-06, representada por seu Presidente, Sr. THIAGO PINEIRO MIRANDA, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito no CPF sob o nº. 964.247.021-72, RG nº. 612.746 SSP/TO, nomeado pelo nº. 233, de 21.01.2021, residente e domiciliado em Gurupi/TO, e UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG – entidade, mantida, neste ato representada por sua Reitora SARA FALCÃO DE SOUSA, nomeada pelo Decreto Municipal nº 1.184/2020, brasileira, divorciada, farmacêutica, portadora do RG Nº 620.609 SSP/TO e inscrita no CPF sob a numeração 961.212.621-68, residente de domiciliada em Gurupi/TO.

1.2 ACORDANTE / UNIDADE CONCEDENTE

RAZÃO SOCIAL: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO TOCANTINS		CNPJ: 25.053.083/0001-08
ENDEREÇO: Praça dos Girassóis		BAIRRO: Plano Diretor Norte
CEP: 77.003-910	CIDADE: Palmas	ESTADO: TO
REPRESENTADA NESTE ATO POR: ANTÔNIO CARLOS APARECIDO BARBAZIA		CARGO OU FUNÇÃO: Diretor Regional de Educação de Gurupi, Portaria-Sedue nº 113, de 20 de janeiro de 2022, Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 6.013, de 21 de janeiro de 2022.
NACIONALIDADE: Brasileiro	ESTADO CIVIL: Casado	PROFISSÃO: Professor
RG: 180.351-17 SSP/SP	CPF: 089.254.838-07	RESIDENTE E DOMICILIADO EM: Em Gurupi - TO

Página 1 de 5

FUNDAÇÃO UNIRG
Centro Administrativo da Fundação UNIRG
Av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, 77425-250, Gurupi/TO
E-mail: presidencia@unirg.edu.br / Tel.: (63) 3612-7333

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **1.10** Atividades complementares	Adequação das atividades complementares no PPC, considerando carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral do discente. (Estrutura VIII)	Atualizar o PCC em relação às atividades complementares, inserindo mecanismos exitosos e inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – Regulamento das Atividades Complementares aprovado e em execução.		

UnirG

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 003/2022
08 DE MARÇO DE 2022

Aprova o Regulamento de Horas Complementares requeridas pela Estrutura VII do Curso.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 08 de março de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 002/2022 em anexo – reunião via Google Meet):

Resolve:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento de Horas Complementares no âmbito do Curso de Letras;

§ 1º O Regulamento regerá apenas as horas complementares requeridas na Estrutura VII, em vigência no Curso.

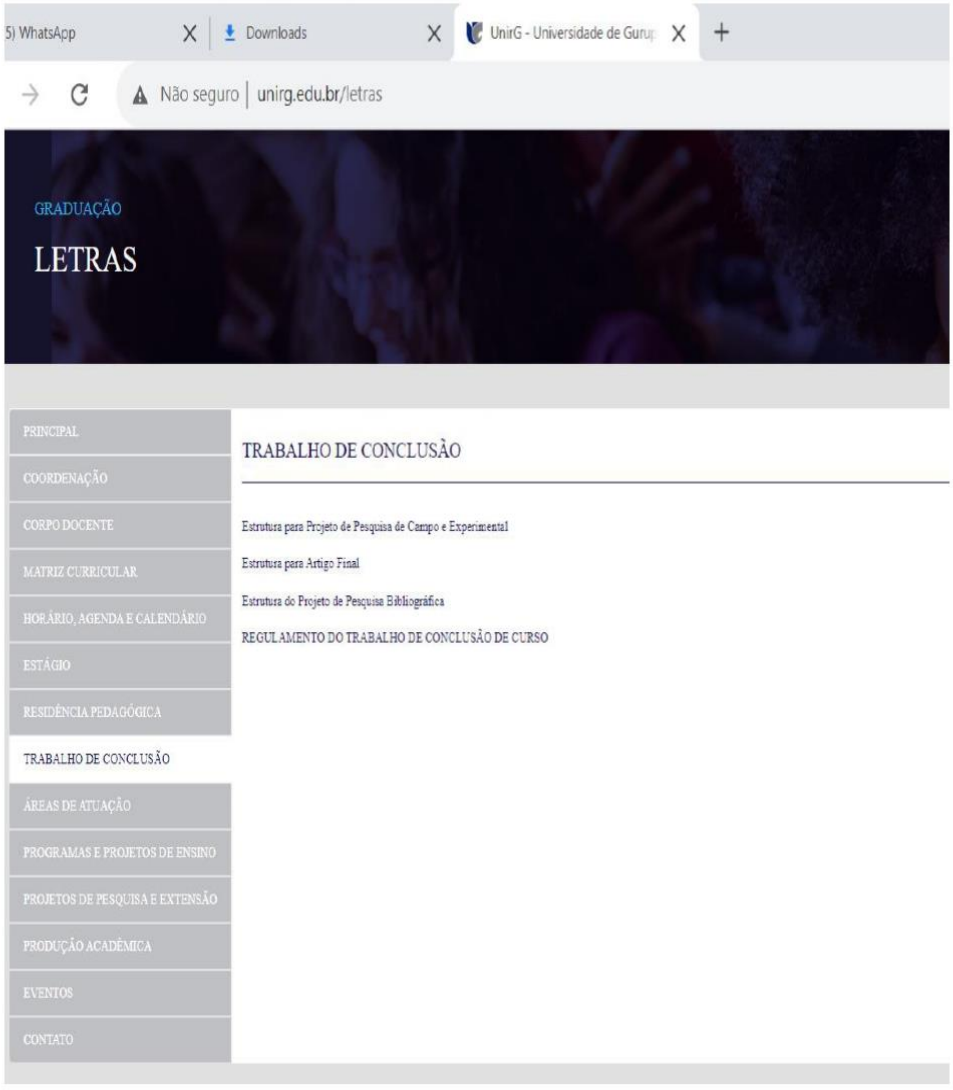
Publique-se;

Comunique-se;

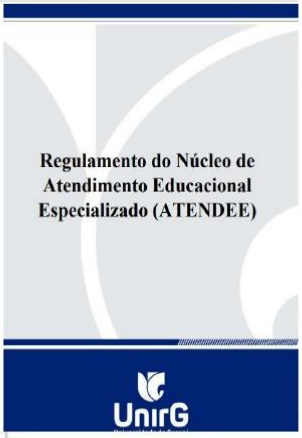
Gurupi, 08 de março de 2022.

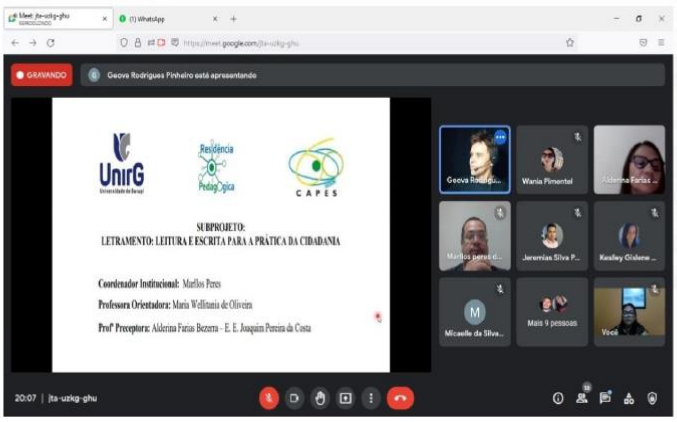
Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.11** Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	Divulgação dos regulamentos atualizados de apoio à produção de TCC; acessibilidade e disponibilização dos trabalhos na internet.	Manter a divulgação e disponibilização o regulamento de TCC de forma digital para a comunidade acadêmica na plataforma SEI e página do Curso.
	Até 2021/2	contínuo
Meta – Alcançada – Regulamento de TCC aprovado e disponível na página do Curso no site da IES		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.12** Apoio ao discente	Permanência do discente no curso até a sua conclusão.	Envolver o discente em projetos de pesquisa e extensão, que promovam a sua permanência no curso. Estimular a participação do discente no Centro Acadêmico, e do Centro Acadêmico nas atividades do curso. Criar projeto de nivelamento dos discente em relação aos conteúdos ensinados no curso. Envolver acadêmicos em programas de Bolsas Federais e em Créditos institucionais.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada - Acadêmicos encaminhados para atendimento Especializado via ATENDEE, envolvimento em programas federais com bolsa auxílio, e possibilidade de adesão ao CREDIUNIRG, além de Bolsa de Estágio Remunerado na instituição		

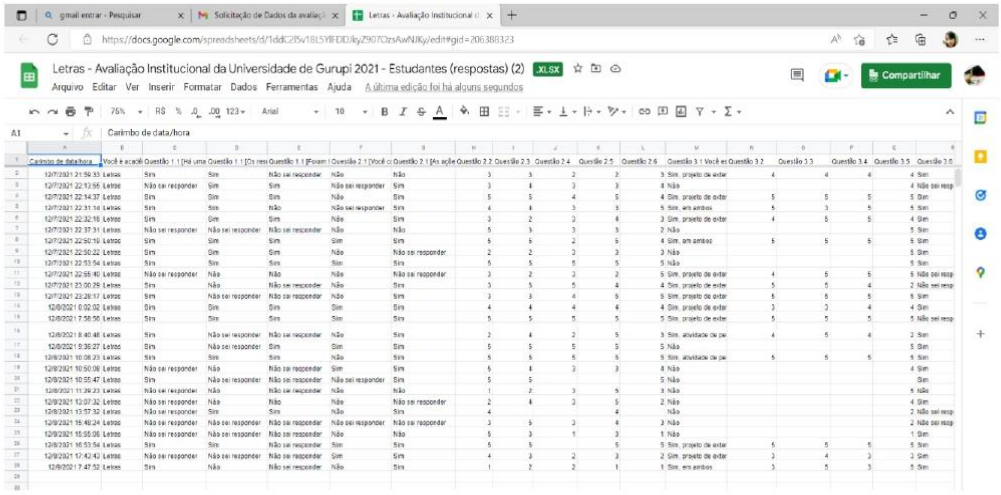




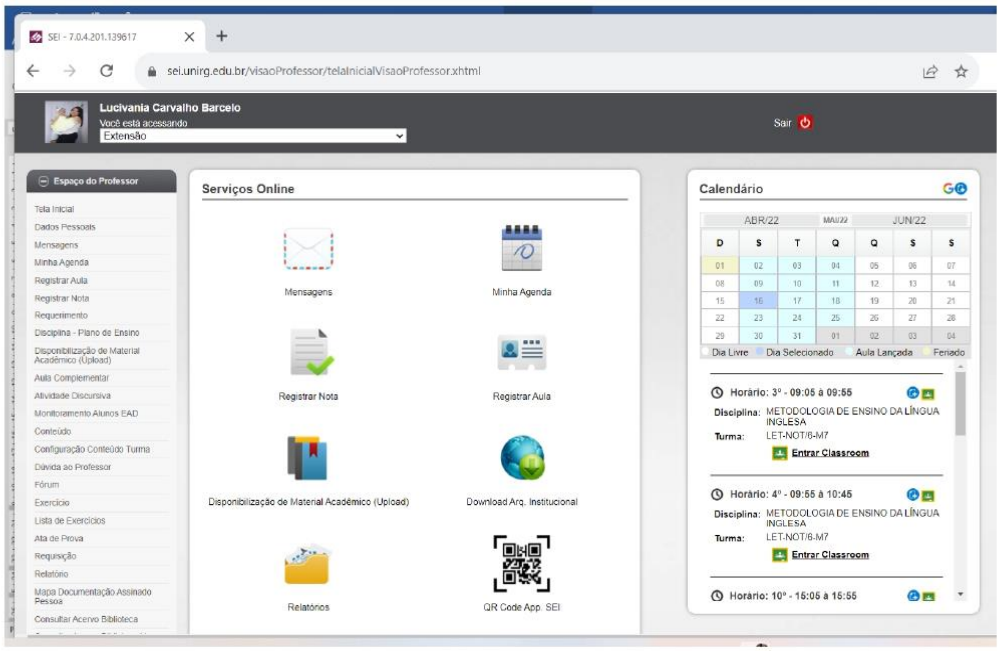
Corpo Discente	2017	2018	2019	2020	2021	2022/1
Discentes ingressantes	16	41	27	17	11	05
Discentes matriculados;	65	107	122	123	58	49
Discentes concluintes;	07	04	06	07	12	08
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio Supervisionado;	16	17	20	34	34	31
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	03	04	07	06	07	10
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	-	-	1	1	-	4
Discentes participantes de projetos de extensão;	-	-	1	1	-	1
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	11	36	24	18	6	2
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	-	-	-	-
Programa Universidade para Todos (PROUNI),	-	-	-	-	-	-
Programa de Educação Tutorial (PET),	-	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),	-	16	16	-	-	-
Programa Residência Pedagógica – RP	-	12	12	16	16	16
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	-	-	-	-	-	1
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	-	-	3
Programa de Extensão Universitária	-	-	-	-	-	1
Bolsas de Monitoria.	-	-	1	1	-	-

Quadro 6: Informações quantitativas do Corpo Discente

	Meta Proposta 2019	
4 **1.13** Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	Reconhecer o trabalho da CPA como órgão avaliador do Curso.	Participar das avaliações, respondendo aos questionários elaborados pela CPA. Incentivar a avaliação junto aos docentes e discentes. Analisar os resultados para corrigir as deficiências no curso.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – Avaliações anuais realizadas pela CPA e utilização dos dados para melhoria do Curso.		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.16** Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	Promoção da interatividade entre docentes e discentes, possibilitando acesso a recursos e/ou materiais didáticos, promovendo a aprendizagem diferenciada.	Contemplar interação através das TIC para promoção de aprendizagem de acordo com a necessidade e finalidade da mesma. Promover ações no Labin com Metodologias ativas de aprendizagem.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – A instituição passou a assinar o pacote do G Suite – Google que é um conjunto de produtos bem completo do **Google** que oferece soluções corporativas e que são vinculados à plataforma SEI, utilizada pela IES		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
2 **1.17** Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Implantação do AVA na instituição	Adequar a portaria nº 2.117/2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD de até 40%
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada – Implantação da plataforma de EAD SAGAH a partir de 2022, com treinamentos e páginas já formalizadas		

UnirG

IMPLANTAÇÃO NOVO CONTEÚDO PARA EAD – PLATAFORMA SAGAH

Desde 2019, a UnirG vem discutindo e realizando estudos em busca de melhorias para o ensino a distância, cuja necessidade ficou ainda mais evidenciada com a pandemia.

Antes disso, a IES já utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente e, a partir de 2020, surge um novo desafio/oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD.

Nesse intento, a IES acaba de adquirir o direito do uso de conteúdos para apoio às aulas a distância, por meio da SAGAH Soluções Educacionais, empresa do grupo +A Educação.

Apoiados por tais conteúdos, a partir de agora os professores de disciplinas híbridas poderão planejá-las e personalizá-las, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

O novo sistema terá início a partir de 2022/2, sendo que as capacitações dos professores envolvidos já foram iniciadas nesse primeiro semestre, conforme cronograma abaixo:

Quadro de horários – Capacitação Novo conteúdo EAD-SAGAH Soluções Educacionais

TREINAMENTO	DATA	HORÁRIO	MODALIDADE	RESP.
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	18/04	19h30	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	25/04	14h	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH

Gurupi, 12 de maio de 2022.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NED
Profa. Alessandra G. Duarte Lima
Coordenadora

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **1.16** Material didático	Realizar a aquisição e atualização permanente de equipamentos e insumos para o curso.	Fazer acompanhamento das necessidades e solicitação de aquisição Elaborar relatório semestral das despesas conforme solicitação e atendimento para o curso. Encaminhamento do relatório para os gestores
	Permanente	Permanente
Meta – Alcançada Parcialmente – Embora tenha sido solicitado e licitado, alguns materiais ainda não foram adquiridos ou estão em processo de licitação, como é o caso de parte do acervo bibliográfico.		

UnirG

Requisições

Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS
Categoria de Produto: COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
HISTORIA CONCISA DA LITERATURA BRASILEIRA - CULTRIX	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	5,00
INTERCHANGE INTRO A - STUDENTS BOOK WITH ONLINE SELF-STUDY AND ONLINE WORKBOOK - CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	10,00
INTERCHANGE INTRO B - STUDENTS BOOK WITH ONLINE SELF-STUDY AND ONLINE WORKBOOK - CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	10,00
CULTURA E IDENTIDADE EM TEMPO DE TRANSFORMACAO - REFLEXOES A PARTIR DA TEORIA DO DIRETO E DA SOCIOLOGIA - JURUA	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	5,00
NOVA GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA P/ CONCURSOS - METODO	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	2,00
PORTUGUES DESCOMPLICADO - FERREIRA	Lucivania Carvalho Barcelo	25/01/2021	0	5,00
Subtotal:			0	37,00

Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: MATERIAL DE EXPEDIENTE
Categoria de Produto: MATERIAL DE EXPEDIENTE

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
BLOCO ANOTE COLE LARANJA	Lucivania Carvalho Barcelo	06/08/2020	10	2,00
BLOCO ANOTE COLE ROSA	Lucivania Carvalho Barcelo	06/08/2020	2	2,00
BOBINA PAPEL KRAFT 60GRS 60CM C/ 200M	Lucivania Carvalho Barcelo	06/08/2020	0	1,00
BORRACHA PARA APAGAR GRAFITE COR BRANCA 20	Lucivania Carvalho Barcelo	06/08/2020	54	5,00
CANETA ESFEROGRAFICA AZUL ESCRITA GROSSA	Lucivania Carvalho Barcelo	06/08/2020	0	10,00

UnirG

Requisições

Pág. 1

Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: MATERIAL DE EXPEDIENTE
Categoria de Produto: MATERIAL DE EXPEDIENTE

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
BLOCO ANOTE COLE LARANJA	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	10	1,00
BLOCO ANOTE COLE VERDE	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	2,00
BLOCO ANOTE COLE VERMELHO	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	1,00
BOBINA PAPEL KRAFT 60GRS 60CM C/ 200M	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	1,00
CALCULADORA ELETRONICA DE MESA PILHA AA 12 DIGITOS	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	11	2,00
CANETA AZUL ESCRITA FINA	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	1	20,00
CANETA AZUL PONTA GROSSA TIPO TRILUX	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	528	10,00
CANETA FIXA COM BASE CROMADA	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	7	2,00
COLA QUENTE EM BASTAO 30CM FINO	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	10,00
GEL HIGIENIZADOR MAOS 440G	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	15,00
GRAMPEADOR GRANDE MESA 240 FOLHAS TODO METAL	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	1,00
PAPEL SULFITE ALCALINO A-4 75G/M² 500 FLS BRANCO	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	93	3,00
PISTOLA COLA QUENTE	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	1,00
TESOURA ACO INOXIDAVEL 21 CM CABO PLASTICO FORMATO ANATOMICO MULTIUSO	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	8	2,00
TONER OKIDATA IMPRESSORA ES5112	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	2,00
Subtotal:			668	73,00

UnirG

Requisições

Pág

Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA
Categoria de Produto: EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL LASER	Lucivania Carvalho Barcelo	16/04/2020	0	1,00
Subtotal			0	1,00

Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: MATERIAL DE EXPEDIENTE
Categoria de Produto: MATERIAL DE EXPEDIENTE

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
CAIXA PARA ARQUIVO MORTO PLASTICO OFICIO 36 X 13 X 24,7CM	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	125	10,00
CANETA AZUL ESCRITA FINA	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	1	5,00
GRAMPEADOR GRANDE MESA 240 FOLHAS TODO METAL	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	0	1,00
PAPEL CARTAO UMA FACE, 50X70CM BRANCO	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	0	5,00
PAPEL CONTACT ADESIVO TRANSPARENTE	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	5	10,00
PAPEL PARDO 80CM X 65CM	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	0	20,00
PAPEL PY FLIP-CHART 50 FLS 66CM 24 KG	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	0	1,00
PAPEL SULFITE ALCALINO A-4 75G/M² 500 FLS BRANCO	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	93	3,00
TONER OKIDATA IMPRESSORA ES5112	Lucivania Carvalho Barcelo	11/02/2020	0	1,00
Subtotal			224	56,00

Usuário: Lucivania Carvalho Barcelo

UnirG

Requisições

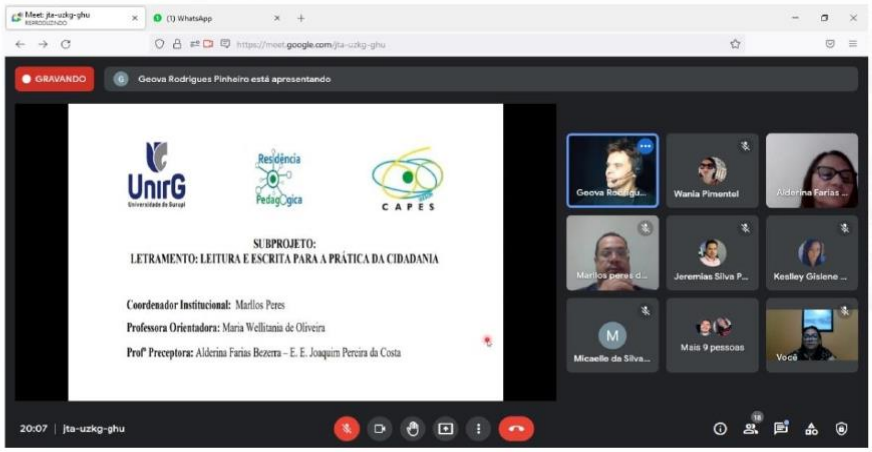
Pág. 2

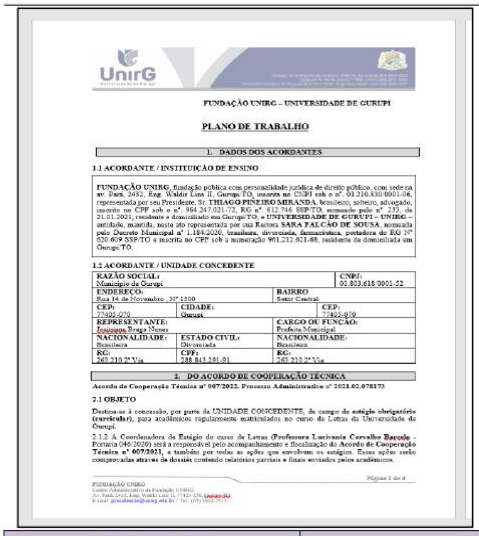
Unidade de Ensino: FUNDAÇÃO UNIRG - GURUPI
Departamento: CURSO DE LETRAS
Categoria de Despesa: SERVICOS DE APOIO AO ENSINO
Categoria de Produto: SERVICOS DE APOIO AO ENSINO

Produto	Requisitante	Data Requisição	Qtde. Estoque	Qtde Unidades Requisitadas
SERVICO DADIRMACAO	Lucivania Carvalho Barcelo	16/08/2021	0	1,00
Subtotal:			0	1,00
Total Geral:			668	74,00

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.20** Número de vagas	Aumentar o quantitativo de ingressantes;	Aumentar o quantitativo de ingressantes; .
	Permanente	Permanente
Meta – Não Alcançada – Apesar dos Esforços e divulgação e campanhas de captação, ainda estamos com a demanda baixa.		

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **1.21** Integração com as redes públicas de ensino	Manter o convênio com as escolas da rede públicas de ensino, com desenvolvimento de Projetos Institucionais e Programas Federais.	Desenvolver oficinas nas escolas referentes às disciplinas práticas e projetos do curso e/ou Programas Federais.
	Permanente	Permanente
Meta – Alcançada –As disciplinas práticas, pesquisas e os projetos de extensão Curricularizadas, são executadas nas escolas parceiras tanto municipais quanto estaduais. Há acordo de cooperação técnica firmado nas duas esferas para tais fins.		





FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI

PLANO DE TRABALHO

1. DADOS DOS ACORDANTES

1.1 ACORDANTE / INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIRG, fundação pública com personalidade jurídica de direito público, com sede na av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, Gurupi/TO, inscrita no CNPJ sob o nº. 01.210.830/0001-06, representada por seu Presidente, Sr. THIAGO PINEIRO MIRANDA, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito no CPF sob o nº. 964.247.021-72, RG nº. 612.746 SSP/TO, nomeado pelo nº 233, de 21.01.2021, residente e domiciliado em Gurupi/TO, e UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG – autárquica, mantida, neste ato representada por sua Reitora SARA FALCÃO DE SOUSA, nomeada pelo Decreto Municipal nº 1.184/2020, brasileira, divorciada, farmacêutica, portadora do RG Nº 620.609 SSP/TO e inscrita no CPF sob a numeração 901.212.621-68, residente de domiciliada em Gurupi/TO.

1.2 ACORDANTE / UNIDADE CONCEDENTE

RAZÃO SOCIAL: Município de Gurupi		CNPJ: 01.853.618/0001-52
ENDEREÇO: Rua 14 de Novembro , 35º 1300		BAIRRO: Setor Central
CEP: 77402-070	CIDADE: Gurupi	CEP: 77402-070
REPRESENTANTE: Joacyane Braga Neves		CARGO OU FUNÇÃO: Prefeita Municipal
NACIONALIDADE: Brasileira	ESTADO CIVIL: Divorciada	NACIONALIDADE: Brasileira
RG: 245.310.2ª Via	CPF: 288.843.581-91	RG: 245.310.2ª Via

2. DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

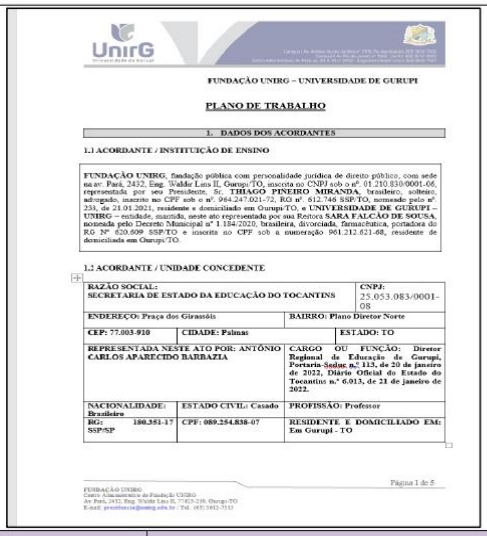
Acordo de Cooperação Técnica nº 007/2022. Processo Administrativo nº 2021.02.078173

2.1 OBJETO

Destina-se à concessão, por parte da UNIDADE CONCEDENTE, de campo de estágio obrigatório (curricular), para acadêmicos regularmente matriculados no curso de Letras da Universidade de Gurupi.

2.1.2 A Coordenadora de Estágio do curso de Letras (Professora Luciwania Carvalho Barcelo - Portaria 046/2020) será a responsável pelo acompanhamento e fiscalização do Acordo de Cooperação Técnica nº 007/2021, a também por todas as ações que envolvam os estagiários. Essas ações serão comprovadas através de dossiês contendo relatórios parciais e finais revistados pelos acadêmicos.

Página 1 de 4



FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI

PLANO DE TRABALHO

1. DADOS DOS ACORDANTES

1.1 ACORDANTE / INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIRG, fundação pública com personalidade jurídica de direito público, com sede na av. Pará, 2432, Eng. Waldir Lins II, Gurupi/TO, inscrita no CNPJ sob o nº. 01.210.830/0001-06, representada por seu Presidente, Sr. THIAGO PINEIRO MIRANDA, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito no CPF sob o nº. 964.247.021-72, RG nº. 612.746 SSP/TO, nomeado pelo nº 233, de 21.01.2021, residente e domiciliado em Gurupi/TO, e UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG – autárquica, mantida, neste ato representada por sua Reitora SARA FALCÃO DE SOUSA, nomeada pelo Decreto Municipal nº 1.184/2020, brasileira, divorciada, farmacêutica, portadora do RG Nº 620.609 SSP/TO e inscrita no CPF sob a numeração 901.212.621-68, residente de domiciliada em Gurupi/TO.

1.2 ACORDANTE / UNIDADE CONCEDENTE

RAZÃO SOCIAL: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO TOCANTINS		CNPJ: 25.053.083/0001-08
ENDEREÇO: Praça dos Girassóis		BAIRRO: Plano Diretor Norte
CEP: 77.003-910	CIDADE: Palmas	ESTADO: TO
REPRESENTADA NESTE ATO POR: ANTÔNIO CARLOS APARECIDO BARBAZIA		CARGO OU FUNÇÃO: Diretor Regional de Educação de Gurupi, Portaria-Sedoc nº 113, de 20 de janeiro de 2022, Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 6.013, de 21 de janeiro de 2022.
NACIONALIDADE: Brasileiro	ESTADO CIVIL: Casado	PROFISSÃO: Professor
RG: 180.351-17 SSP/SP	CPF: 089.254.838-07	RESIDENTE E DOMICILIADO EM: Em Gurupi - TO

Página 1 de 5

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
5 **1.24** Atividades práticas de ensino para licenciaturas	Manter as práticas de ensino em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura, em articulação com o PPC.	Aperfeiçoar e manter a teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso.
	Permanente	Permanente
Meta – Alcançada - As disciplinas práticas, pesquisas e os projetos de extensão Curricularizadas, são executadas nas escolas parceiras tanto municipais quanto estaduais. Há acordo de cooperação técnica firmado nas duas esferas para tais fins.		

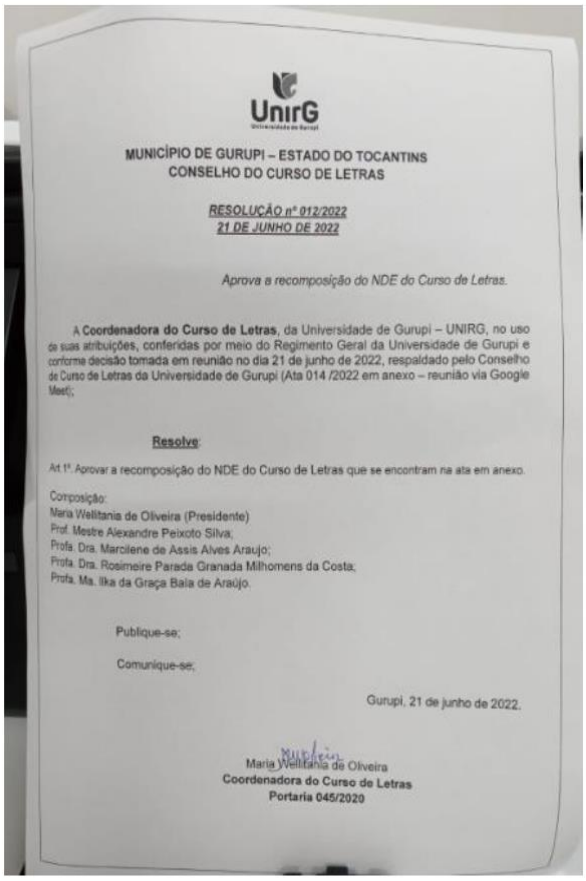
LETRAS

Corpo Docente e Tutorial

Dimensão 2

UnirG
Universidade de Gurupi

	Meta Proposta 2019	
5 **2.1** Núcleo Docente Estruturante – NDE	- Ter um NDE com 5 docentes do curso; todos com tempo integral, pelo menos 100% de seus membros com titulação stricto sensu; a coordenadora do curso é integrante; e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC.	Manter o NDE com 5 docentes do curso; todos com tempo integral, pelo menos 100% de seus membros com titulação stricto sensu; a coordenadora do curso é integrante; e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC.
	Permanente	Permanente
Meta – Alcançada – De acordo com a resolução 012/2022, que aprovou a última recomposição do NDE, o núcleo é composto por 5 membros: dois Doutores e Três mestres, sendo três desses membros com trabalho em regime de Dedicação Exclusiva e dois com tempo integral.		



UnirG

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 012/2022
21 DE JUNHO DE 2022

Aprova a recomposição do NDE do Curso de Letras.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 21 de junho de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 014 /2022 em anexo – reunião via Google Meet);

Resolve:

Art.1º. Aprovar a recomposição do NDE do Curso de Letras que se encontram na ata em anexo.

Composição:
Maria Wellitania de Oliveira (Presidente)
Prof. Mestre Alexandre Peixoto Silva;
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo;
Profa. Dra. Rosimeire Parada Granada Milhomens da Costa;
Profa. Ma. Ilka da Graça Baia de Araújo.

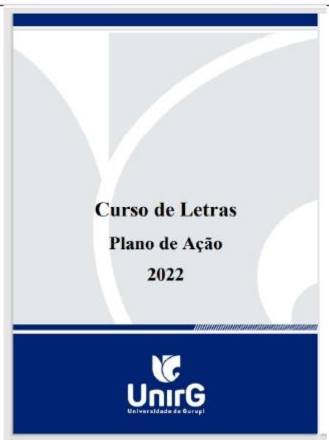
Publique-se;

Comunique-se;

Gurupi, 21 de junho de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
5 **2.3** Atuação do coordenador	Ter um coordenador atuante de acordo com o PPC, atendendo à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Gestão pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.	Manter a atuação do coordenador de acordo com o PPC, atendendo à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Gestão pautada em um plano de ação documentado e compartilhado e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.
	Continuo	Continuo
Meta – Alcançada – O coordenador é atuante e desempenha sua função atendendo à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Gestão pautada em um plano de ação documentado e compartilhado		



Página 1 de 2

UnirG

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO DOCENTE - PIT

IDENTIFICAÇÃO

Nome: MARIA VELLITANIA DE OLIVEIRA | E-mail: vellitania2011@live.com

Endereço: Rua F Quadra 30, lote 14 nº 90 União II, Gurupi - TO | Fone:

FORMAÇÃO ACADÊMICA	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO
Graduação: Letras		2000
Especialização: Metodologia de Ensino de bLíngua Portuguesa e Literaturas; Orientação Educacional; Metologia do Ensino Superior	iro de Pesquisa e Extensão; Universo- Universidade Salg	2005/2002
Mestrado: Letras -Teoria e Crítica Literária	UCG- Universidade Católica de Goiás	2009
Doutorado: Ciências da Cultura (Em andamento)	AD- Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro- Portu	2014

TIPO DE VÍNCULO	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO	Principal Área de Atuação (seja específico)
(X) Efetivo ( ) Cont	( ) Assistente/Especialista (X) Adjunto/Mestre ( ) Titular/Doutor	( ) 20H (X) 40H ( ) 40H/DE	Teoria literária, Literatura Portuguesa,Literatura Brasileira, Cultura Brasileira

CURSO DE ENQUADRAMENTO: | SEMESTRE LETIVO: 2022-2

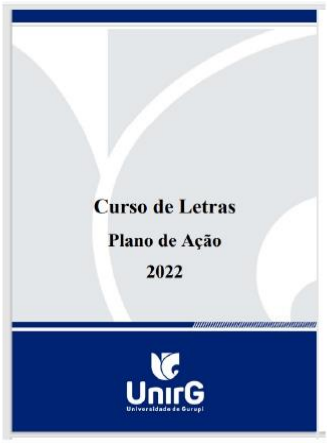
CURSO	ATIVIDADE*	HORAS COMUNS – AULAS – TEÓRICA PRE	EAD	PRÁTICA	Extensão Curricularizada	HORAS ACADÊMICAS – Orientação TCC / Projetos	NOEN/NUPOPENDE / ATENDEEMAP	Edital Projeto Pesquisa	Edital Projeto Extensão	Comissões INST	Comissões CURSO	Conselhos	Administrativo	Hora-atividade	TOTAL	OBSERVAÇÃO
Letras	Literatura Portuguesa I	2	2													
Letras	Literatura Brasileira II	2	2													
Letras	Projeto de Pesquisa - A Literatura Tocantinense em Sala de								4					5	60	
Letras	Orientação de TCC					1										
Letras	NDE						2									
Letras	Coordenação de Curso												40			

HORÁRIO DE TRABALHO UNIRG*

Dia da Semana	Matutino	Vespertino	Noturno
2ª Feira	03h05min às 10h45min	14h às 18h	19h15min às 22h45min
3ª Feira	08h às 12h	13h15min às 17h55min	19h15min às 22h45min
4ª Feira	08h às 12h	14h às 18h	18h às 22h
5ª Feira	08h às 12h	14h às 18h	18h às 22h
6ª Feira	08h às 12h	4h	1h
Sábado	____ às ____	____ às ____	____ às ____
Domingo	____ às ____	____ às ____	____ às ____

Assinatura Professor(a): ________________ Assinatura Coordenador(a) - Curso de Enquadramento: ________________

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
5 **2.4** Regime de trabalho do coordenador de curso	Trabalhar com regime integral e possibilitar o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua	Manter o trabalho do coordenador com regime integral e possibilitar o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua
	Continuo	Continuo
Meta – Alcançada - o trabalho do coordenador com regime integral e possibilita o atendimento das demandas, considerando a gestão do curso a relação com os docentes e discentes, e a representatividade nos colegiados superiores.		



Página 1 de 2

UnirG

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO DOCENTE - PIT

IDENTIFICAÇÃO	
Nome: MARIA VELLITANIA DE OLIVEIRA	E-mail: wellitania2011@live.com
Endereço: Rua F Quadra 30, lote 14 nº 90 União II, Gurupi - TO	Fone:

FORMAÇÃO ACADÊMICA	INSTITUIÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO
Graduação: Letras		2000
Especialização: Metodologia de Ensino de bLíngua Portuguesa e Literaturas; Orientação Educacional; Metologia do Ensino Superior	iro de Pesquisa e Extensão; Universo- Universidade Salg	2005/2002
Mestrado: Letras -Teoria e Crítica Literária	UCG- Universidade Católica de Goiás	2009
Doutorado: Ciências da Cultura (Em andamento)	AD- Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro- Portu	2014

TIPO DE VÍNCULO	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO	Principal Área de Atuação (seja específico)
(X) Efetivo ( ) Cont	( ) Assistente/Especialista (X) Adjunto/Mestre ( ) Titular/Doutor	( ) 20H (X) 40H ( ) 40H/DE	Teoria literária, Literatura Portuguesa,Literatura Brasileira, Cultura Brasileira

CURSO DE ENQUADRAMENTO: SEMESTRE LETIVO: 2022-2

CURSO	ATIVIDADE*	HORAS COMUNS – AULAS – TEÓRIC PRE	TEÓRIC EAD	PRÁTICA	Extensão Curricularizada	HORAS ACADÊMICAS – Orientação TCC / Projetos	NDE/NUPOPENDE / ATENDIENDAP	Edital Projeto Pesquisa	Edital Projeto Extensão	Comissões INST	Comissões CURSO	Conselhos	Administrativo	Hora-atividade	TOTAL	OBSERVAÇÃO
Letras	Literatura Portuguesa I	2	2													
Letras	Literatura Brasileira II	2	2													
Letras	Projeto de Pesquisa - A Literatura Tocantinense em Sala de								4					5	60	
Letras	Orientação de TCC					1										
Letras	NDE						2									
Letras	Coordenação de Curso												40			

HORÁRIO DE TRABALHO UNIRG*

Dia da Semana	Matutino	Vespertino	Noturno
2ª Feira	09h05min às 10h45min	14h às 18h	19h15min às 22h45min
3ª Feira	08h às 12h	13h15min às 17h55min	19h15min às 22h45min
4ª Feira	08h às 12h	14h às 18h	18h às 22h
5ª Feira	08h às 12h	14h às 18h	18h às 22h
6ª Feira	08h às 12h	4h	1h
Sábado	___às___	___às___	___às___
Domingo	___às___	___às___	___às___

Assinatura Professor(a): _____ Assinatura Coordenador(a) - Curso de Enquadramento: _____

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **2.5** Corpo docente: titulação	- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação	- Criação de GPs do Curso e Interdisciplinar. - Fomentar a pesquisa desde os primeiros períodos
	Contínuo	Contínuo
Meta – Parcialmente – Poucos docentes conseguiram publicar conhecimentos substancial neste período atípico, pandêmico que se estendeu pelos últimos dois anos.		

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **2.6** Regime de trabalho do corpo docente do curso	- Buscar organizar o trabalho do corpo docente de forma que permita o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático	Manter uma organização no trabalho do corpo docente de forma que permita o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático
	Continuo	Contínuo
Meta – Alcançada - Corpo docente com trabalho organizado de forma que permita o atendimento integral da demanda existente		

Nome/E-mail	Curso	Área de atuação	Regime de trabalho	Titul.	Lattes
Alexandre Peixoto Silva alexandre@unirg.edu.br	Letras	Leitura e Produção de texto Sociolinquística Análise do Discruso Est. Sup.de Ens. de LP Pesquisa Científica	DE	Mestre	http://lattes.cnpq.br/021 2051470863070
Ane Lise Capitanio Batista Furlan escrevepraane@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de texto Literaturas Est. Sup.de Ens. de LP	Contrato	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2064014251925335
Deice Joceliane Pomblum deicepomblum@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de Texto Metodologia do Ensino de Língua Port Oratória Est. Sup.de Ens. de LP	TI	Espec.	http://lattes.cnpq.br/236 7929236489778
Francisca Edivânia G. Dias edv_gadelha@hotmail.com	Letras	Libras	Contrato	Espec.	http://lattes.cnpq.br955 355875267194
Ilka da Graça Baía de Araújo ilkgb.araujo@gmail.com	Letras	Leitura e Produção de texto Estr.de Rev Textual Educação e Saúde	TI	Mestre	http://lattes.cnpq.br/097 7570187278248
Jackson Barbosa da Silva jaketeacher@hotmail.com	Letras	Língua Inglesa Literaturas Inglesa e Norte Americana	Contrato	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7163154656424790
Lucivânia Carvalho Barcelo teacherlucivania@unirg.edu.br	Letras	Língua Inglesa Metodologias do Ensino de LI Literaturas estrangeiras Estagio Sup. do Ens. de LI	TI	Mestra	http://lattes.cnpq.br/886 3391617952965
Marcilene de Assis Alves Araujo marcilenearaujo@unirg.edu.br	Letras	Sociolinquística Análise do Discurso Linquísticos Leitura e Produção de texto Educação e cultura Indígena Pesquisa Científica	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/635 5229587672526
Maria Wellitania de Oliveira Wellitania2011@live.com	Letras	Literaturas Portuguesa e Brasileira Cultura Leitura e Produção de texto Pesquisa Científica	TI	Mestra	http://lattes.cnpq.br/524 5962562030719
Rosemeire P. G. M. da Costa meireqranada@gmail.com	Letras	Língua Inglesa Estágio Sup. Ens. de LI Literaturas estrangeiras Pesquisa Científica	DE	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0626820692109322

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **2.12** Atuação do colegiado de curso ou equivalente	Realizar avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão renovar sempre que necessário	- Reuniões frequentes de avaliação dos trabalhos;
	Contínuo	Contínuo
Meta – Alcançada – Colegiado de Curso renovado e atuante e com avaliação continua do trabalho para adotar padrões de melhoria		

UnirG

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
CONSELHO DO CURSO DE LETRAS

RESOLUÇÃO nº 001/2022
01 DE FEVEREIRO DE 2022

Aprova a recomposição do Conselho de Curso do Curso de Letras.

A **Coordenadora do Curso de Letras**, da Universidade de Gurupi – UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e conforme decisão tomada em reunião no dia 01 de fevereiro de 2022, respaldado pelo Conselho de Curso de Letras da Universidade de Gurupi (Ata 001/2022 em anexo – reunião via Google Meet):

Resolve:

Art. 1º Recompor o Conselho de Curso do Curso de Letras

§ 1º O Conselho de Curso passa a ser composto pelos seguintes membros:

- *Maria Wellitania de Oliveira – Presidente*
- *Ana Lise Capitano Batista Furlan – Membro Docente*
- *Diego Jacelaine Pombiuan – Membro Docente*
- *Francisca Edvânia Gadelha Dias – Membro Docente*
- *Ilia de Graça Baia Araujo – Membro Docente*
- *Jackson Barbosa da Silva – Membro Docente*
- *Luciviana Carvalho Barcelo – Membro Docente*
- *Rosimeire Parada Granada Milhomens da Costa – Membro Docente*
- *Diego Lopes da Silva – Membro Discente*
- *Giovana Mali Sousa – Membro Discente*
- *Rachel Mascarenhas de Araújo Guimarães – Membro Discente*
- *Iasmin Prateado Chaves – Membro Discente (Suplente)*
- *Morgana Bezerra de Souza Alves – Membro Discente (Suplente)*
- *Jhennifer Silva Carvalho (Suplente)*

Publique-se;

Comunique-se;

Gurupi, 01 de fevereiro de 2022.

Maria Wellitania de Oliveira
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria 045/2020

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **2.16** Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	- Ampliar o número de publicações para, pelo menos, 50% dos docentes previstos com no mínimo, 1 produção por semestre.	- Incentivar a publicação interna tendo como base de pesquisa os estágios e programas federais de incentivo às Licenciaturas.
	Contínuo.	
Meta – Alcançada Parcialmente – Embora tenha havido publicações dos docentes no período, há ainda a necessidade de ampliar o número dessas publicações embora o período atípico vivenciado entre 2020 e 2022 também colaborou para a diminuição das pesquisas no campo de linguagens.		

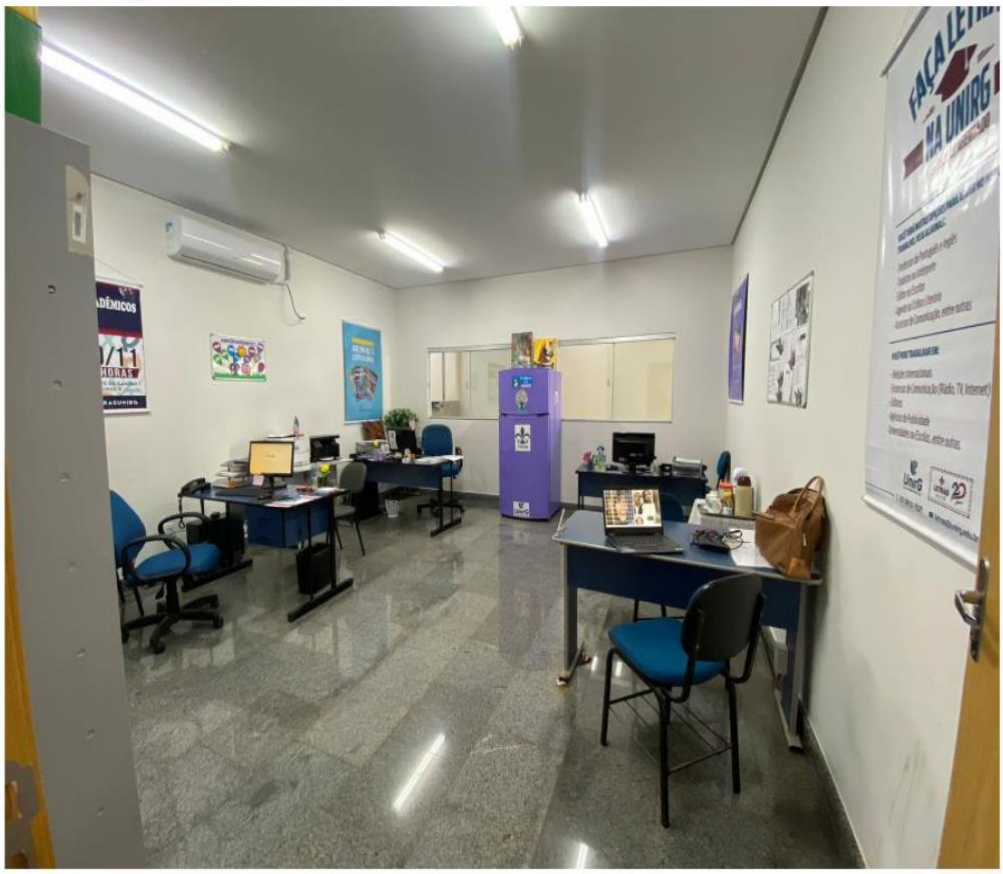
LETRAS

Infraestrutura

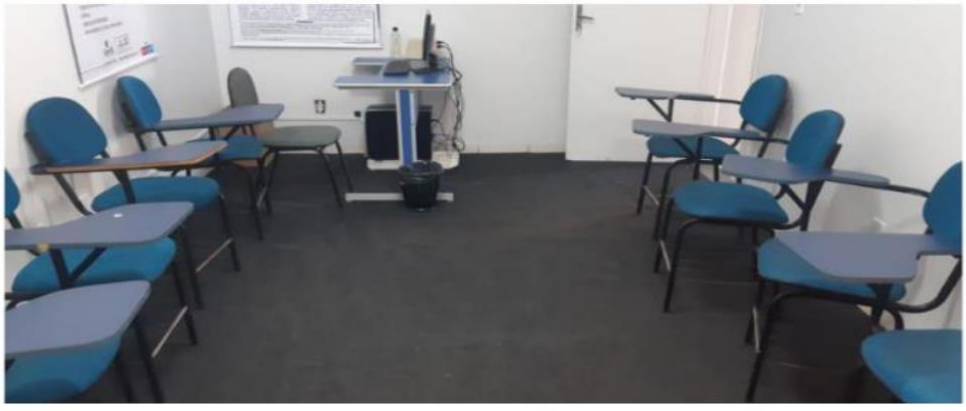
Dimensão 3

UnirG
Universidade de Gurupi

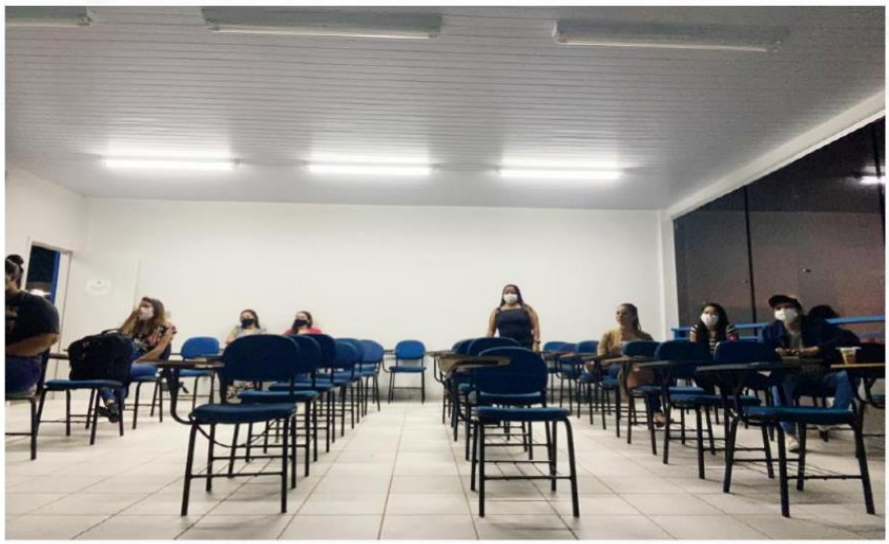
Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **3.2** Espaço de trabalho para o coordenador	Organizar o espaço de trabalho do coordenador no novo bloco administrativo	- Manter o espaço físico da coordenação para atendimento ao acadêmico, público externo e para trabalhos internos
	Até 2021/2	permanente
Meta – Alcançada – Espaço de trabalho foi transferido com sucesso e há espaço suficiente para as demandas exigidas da função do Coordenador		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **3.3** Sala coletiva de professores	- Obter uma sala coletiva que além de **viabilizar** o trabalho docente e **apresentar** acessibilidade, deva também **possuir** recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes e permitir o descanso e atividades de lazer e integração.	- Garantir a manutenção de uma Central de atendimento ao professor (CAP) com equipamentos para uso coletivo dos docentes. Manter a sala Zefinha Louça para o tempo integral e de estudos para docentes e discentes
	Até 2021/1	Permanente
Meta – Alcançada – Além da Sala coletiva de professores, o curso dispõe de uma sala para atendimento integral de docentes e discentes vinculados ao curso, e com recurso tecnológico disponível		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **3.4** Salas de aula	- As salas de aula possam possuir outros recursos cuja utilização seja comprovadamente exitosa.	- Manter tudo o que hoje possui (ar condicionado, data show, internet e outros materiais)
	Contínuo	Contínuo
Meta – Alcançada – Salas de aula com manutenção atualizadas conforme demanda possui (ar condicionado, data show, internet e outros materiais)		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
3 **3.5** Acesso dos alunos a equipamentos de informática	- Oferecer hardware e software atualizados aos acadêmicos, - Avaliar periodicamente a adequação, qualidade e pertinência dos Labins e outros equipamentos. Manter Wi-fi com qualidade em todo CAMPUS	- Solicitar aos docentes, uma lista de softwares de Ensino-aprendizagem, para aquisição; - Manter os equipamentos atualizados e em funcionamento; - Analisar a qualidade do acesso em todo o Campus.
	Até 2021/1	Contínuo
Meta – Alcançada Parcialmente -Acesso a internet ilimitada garantido ao acadêmico e acesso pago pela instituição a alguns softwares e app porém ainda não e suficiente.		

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
1 **3.6 / 3.7** Biblioteca – Bibliografia básica e Complementar por Unidade Curricular (UC	- Elaborar relatório de adequação Referendado e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica que atenda o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo	Atualizar o Relatório de adequação referendado e assinado e pelo NDE
	Ampliar a bibliografia física existentes e adquirir biblioteca virtual com acesso irrestrito ao docente e acadêmico	- Ampliar os títulos virtuais nas bibliografias para atualizar - Divulgar constantemente a biblioteca virtual para docentes e discentes e incentivar o uso de bibliotecas virtuais de domínio público - Utilizar obras virtuais nas bibliografias
	Organização de espaço, na biblioteca, para estudo individual que além de viabilizar o trabalho discente, apresente acessibilidade, e possua recursos de tecnologias da informação e comunicação e com o mínimo de conforto.	Garantir local de estudo arejado e com espaço suficiente para atender, confortavelmente a demanda de estudos individualizados.
	Adequar espaço físico da biblioteca de acordo com as exigências de segurança e certificação	Mante atualizados os alvarás do corpo de bombeiros.
	Até 2021/2	Contínuo
Meta – Alcançada Parcialmente – - O relatório referendado pelo NDE foi aprovado e atualizado em 2022 - - Embora tenha sido solicitado e licitado, parte do acervo bibliográfico ainda não foi adquirido ou está em processo de licitação, por outro lado a biblioteca virtual foi adquirida pela instituição, inserida no ementário e referendada pelo NDE - O espaço físico da biblioteca já dispõe de gabinetes de estudo individual e encontra se com as adequações solicitadas no relatório da última visita in loco do CEE - Alvará de segurança do Corpo de Bombeiros emitidos.		

ESTADO DO TOCANTINS
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
QUARTEL DO COMANDO GERAL
DIRETORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS

ALVARÁ DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E EMERGÊNCIA N.º 042953/2021

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins CERTIFICA que a edificação LOCAL DE REUNIÃO DE PÚBLICO, descrição CENTRO ADMINISTRATIVO DA FUNDAÇÃO UNIRG, com área construída de 12.412,30 m², situada no(a) RUA ANTONIO NUNES DA SILVA, CAMPUS I, BLOCOS "E" E "F", , GLEBA 08, LOTE 06, ALTO DA BOA VISTA, GURUPI, TO, de propriedade do(a) Sr.(a)/empresa FUNDAÇÃO UNIRG - CAMPUS 01, CPF/CNPJ N.º 01.210.830/0001-06, atende às exigências mínimas de prevenção, combate a incêndio e emergência, de acordo com o projeto e vistoria aprovados por este órgão, conforme a Lei 3.798/2021 de 13 de julho de 2021.

Este documento perderá a validade em caso de alterações na estrutura física e/ou na classe de risco da referida edificação.

Fica limitado o público em 330 pessoas.

Processo n.º 024617/2018.

Gurupi-TO, 23 de Junho de 2021.

NOTA: Este ALVARÁ deve ser mantida na entrada da edificação em local visível ao público e é válida até a data especificada abaixo, desde que verificada sua autenticidade no site http://www.bombeiros.to.gov.br.

Validade deste ALVARÁ: 23 de Junho de 2022

Chave de validação: 4f

Palmas - Diretoria de Serviços Técnicos - Fone: (63) 3218-4716 - E-mail: distec@bombeiros.to.gov.br
Araguaína - Seção de Serviços Técnicos - 2º BBM - Fone: (63) 3413-1988
Gurupi - Seção de Serviços Técnicos - 3º BBM - Fone: (63) 3313-3322
Porto Nacional - 5ª Cia/1º BBM - Fone: (63) 3363-1911
Paraíso - 3ª Cia/1º BBM - Fone: (63) 3602-1005
Colinas - 2ª Cia/2º BBM - Fone: (63) 3476-4283
Araguatins - 3ª Cia/2º BBM - Fone: (63) 3474-2928

ESTADO DO TOCANTINS
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
QUARTEL DO COMANDO GERAL
DIRETORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS

ALVARÁ DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E EMERGÊNCIA N.º 039933/2020

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins CERTIFICA que a edificação LOCAL DE REUNIÃO DE PÚBLICO, descrição BIBLIOTECA, com área construída de 4.001,97 m², situada no(a) AVENIDA ANTÔNIO NUNES DA SILVA - CAMPUS I - BLOCO D, S/Nº - GLEBA 08 LOTE 06 - SETOR ALTO DA BOA VISTA - GURUPI/TO, de propriedade do(a) Sr.(a)/empresa FUNDAÇÃO UNIRG, CPF/CNPJ N.º 01.210.830/0001-06, atende às exigências mínimas de prevenção, combate a incêndio e emergência, de acordo com o projeto e vistoria aprovados por este órgão, conforme a Lei 3.798/2021 de 13 de julho de 2021.

Este documento perderá a validade em caso de alterações na estrutura física e/ou na classe de risco da referida edificação.

Fica limitado o público em 915 pessoas.

Processo n.º 023348/2017.

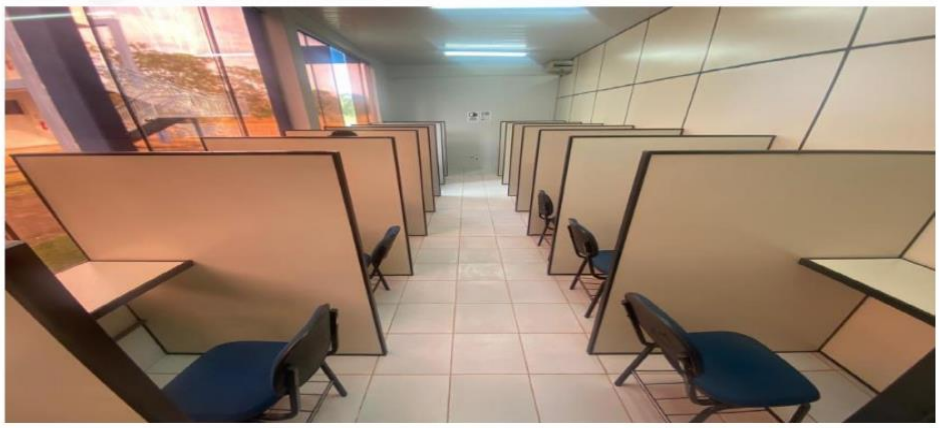
Gurupi-TO, 16 de Novembro de 2020.

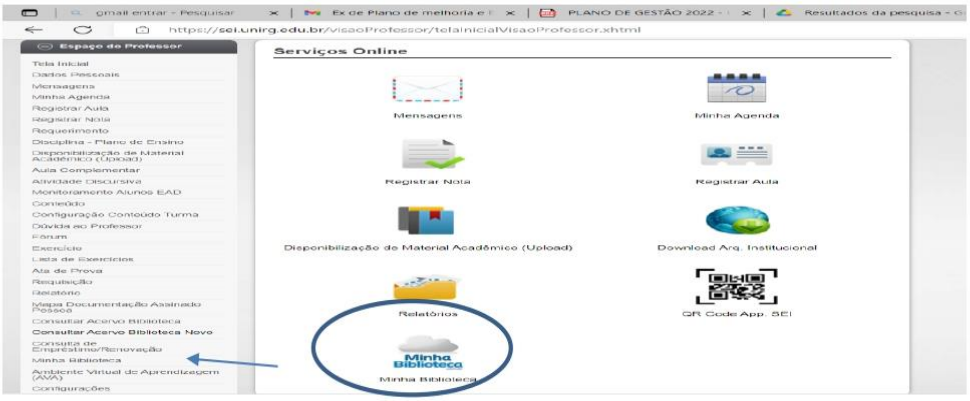
NOTA: Este ALVARÁ deve ser mantida na entrada da edificação em local visível ao público e é válida até a data especificada abaixo, desde que verificada sua autenticidade no site http://www.bombeiros.to.gov.br.

Validade deste ALVARÁ: 16 de Novembro de 2021

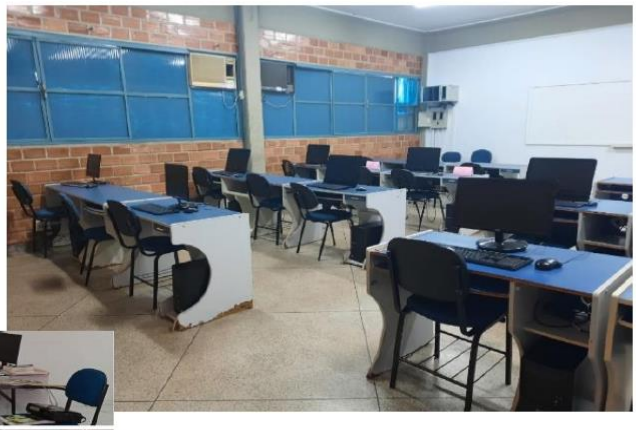
Chave de validação: 82

Palmas - Diretoria de Serviços Técnicos - Fone: (63) 3218-4716 - E-mail: distec@bombeiros.to.gov.br
Araguaína - Seção de Serviços Técnicos - 2º BBM - Fone: (63) 3413-1988
Gurupi - Seção de Serviços Técnicos - 3º BBM - Fone: (63) 3313-3322
Porto Nacional - 5ª Cia/1º BBM - Fone: (63) 3363-1911
Paraíso - 3ª Cia/1º BBM - Fone: (63) 3602-1005
Colinas - 2ª Cia/2º BBM - Fone: (63) 3476-4283
Araguatins - 3ª Cia/2º BBM - Fone: (63) 3474-2928




https://sei.unirg.edu.br/visaoProfessor/telaInicialVisaoProfessor.xhtml
Espaço do Professor
Tela Inicial
Dados Pessoais
Mensagens
Minha Agenda
Registrar Aula
Registrar Nota
Requerimento
Disciplina - Plano de Ensino
Disponibilização de Material Acadêmico (Upload)
Aula Complementar
Atividade Discursiva
Monitoramento Alunos EAD
Conteúdo
Configuração Conteúdo Turma
Dúvida ao Professor
Fórum
Exercício
Lista de Exercícios
Ata de Prova
Requisição
Relatório
Mapa Documentação Assinado Pessoa
Consultar Acervo Biblioteca
Consultar Acervo Biblioteca Novo
Consulta de Empréstimo/Renovação
Minha Biblioteca
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
Configurações
Serviços Online
Mensagens
Minha Agenda
Registrar Nota
Registrar Aula
Disponibilização de Material Acadêmico (Upload)
Download Arq. Institucional
Relatórios
QR Code App. SEI
Minha Biblioteca
Minha Biblioteca

Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
4 **3.9** Laboratórios didáticos de formação específica	Manter em funcionamento os laboratórios existentes e analisar viabilidade de aquisição de novos laboratórios.	Manter em funcionamento os laboratórios existentes e analisar viabilidade de aquisição de novos laboratórios.
	Contínuo	Contínuo
Meta – Alcançada Parcialmente – Laboratórios de informática, língua Inglesa e LABTAU em funcionamento mas não houve aquisição de novos laboratórios no período		



Indicador	Meta Proposta 2019	Meta atual
5 **3.16** Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.	- Manter no mínimo um docente do curso fazendo parte do CEP da UnirG - Incentivar a busca por orientação junto ao NAP para encaminhamentos de projetos ao CEP
	Até de 2021/1	Permanente
Meta – Alcançada – CEP em funcionamento e com docente do curso como membro efetivo,		

Nome e assinatura dos membros do colegiado da coordenação

Nome	Assinatura

Nome e assinatura dos membros do Núcleo Docente Estruturante

Nome	Assinatura

_____

Assinatura e carimbo do (a) coordenador (a) do curso

ANEXO XXI – RELATÓRIO DE ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS

Campus II: Av. Guanabara nº 1500, Centro - Gurupi - TO. (63) 3612-7600
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi - TO. (63) 3612-7500
Centro Administrativo: Av. Pará, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II - Gurupi - TO. (63) 3612-7527

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
FUNDAÇÃO UNIRG
CURSO DE LETRAS

RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

GURUPI-TO
JUNHO/2022

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA ANALISADA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Letras da UnirG, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o processo de reconhecimento do Curso, no qual são pleiteadas/oferecidas 30 vagas semestrais, apresenta as definições e referendo quanto ao estudo de seu acervo bibliográfico, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante à adequação e compatibilidade de cada título/periódico, tanto da bibliografia básica quanto da complementar e a adequabilidade no que se refere ao número de exemplares em função das vagas solicitadas/oferecidas.

Segundo definições e referendo do referido Núcleo, o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão. Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão à disposição na Biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do Curso no tocante às características acadêmicas e pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente Projeto, relacionada ao reconhecimento do Curso, para definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar, o NDE instituiu como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se por manter o quantitativo que considera atender de forma excelente a diversidade e número de exemplares por aluno, disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto os quantitativos definidos descritores para Conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar, como a seguir descritos:

1. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;

2. O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante à compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e à quantidade de exemplares por título no acervo, conforme abaixo descrito.

Em relação ao quantitativo, o Curso aplicará a seguinte proporção:

✓ Serão disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica, sendo 3 (três) exemplares por título;

✓ Serão disponibilizados, no mínimo, 3 (três) títulos para bibliografia complementar, podendo chegar até 5 títulos, sendo 2 exemplares por título;

✓ Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, que deverá ser disponibilizado no quantitativo de no mínimo 3 (três) exemplares por título;

✓ No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único;

✓ São indicados em número mínimo de 15 títulos de periódicos preferencialmente, que abranjam mais de uma área do Curso. A Biblioteca disponibiliza no site da IES acesso livre a diversos links a banco de periódicos e livros, sendo eles: Cultura Acadêmica, Periódicos Caps, Domínio Público, Comut (Programa de Comutação Bibliográfica), Google Acadêmico, Portal do Modelo de BVS: Gestão, Metodologias e Tecnologias, Scielo livros, Scielo periódicos, Lilacs, Revista Cereus e Revista Amazônia: Science e Health. Além disso, acervo físico tem mais de 29 mil títulos, sendo mais 67 mil exemplares, e a biblioteca digital conta com mais 7 mil títulos, a qual é constantemente atualizada.

O acervo é gerenciado de forma compartilhada: pelo NDE em termos quantitativos (exemplares e números de títulos por disciplinas) e qualitativo (quais obras/títulos comporão a bibliografia básica e a complementar) e pela Biblioteca no tocante à manutenção, ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros aspectos gerenciais, visando atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais requisitadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Assim, usando estas premissas após as substituições necessárias, foi feita análise da bibliografia definida pelo NDE e formulário instituído por este.

A relação final encontra-se no PPC, após várias discussões, tendo sido

aprovado conforme Ata NDE n° 12, de 21 de junho de 2022.

NDE CURSO DE LETRAS

Nome/E-mail	Área de atuação	Titulação	Currículo Lattes
Alexandre Peixoto Silva alexandre@unirg.edu.br	Língua Portuguesa / Leitura e Produção de texto	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0212051470863070
Ilka da Graça Baía de Araújo ilkgb.araujo@gmail.com	Língua Portuguesa Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa	Mestra	http://lattes.cnpq.br/0977570187278248
Marcilene de Assis A. Araujo marcilenearaujo36@gmail.com	Linguística/ Línngua Portuguesa	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6355229587672526
Maria Wellitania de Oliveira Wellitania2011@live.com	Literatura / Cultura	Mestra	http://lattes.cnpq.br/5245962562030719
Rosemeire P. G. M. da Costa meiregranada@gmail.com	Língua Inglesa / Metodologia do Ensino em Língua Inglesa	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4809795378152611

CONCLUSÕES DO NDE SOBRE A BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Diante do exposto, o NDE do Curso de Letras, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, apresenta e referenda o acervo para bibliografias básicas e complementares do Curso, apresentadas para o atendimento aos discentes de forma adequada, conforme apontado pelo NDE, em reunião realizada em 21 de junho de 2022, informando ainda que:

1. O acervo físico das bibliografias básica e complementar está tombado junto ao patrimônio da Instituição e encontra-se informatizado pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas SEI, que permite a geração de relatórios gerenciais e de controle, bem como consultas, reservas e renovações por meio virtual;
2. Os livros das referidas bibliografias de cada uma das unidades curriculares, após analisados pelo NDE conforme exposto, foram considerados como adequados às respectivas unidades e seus conteúdos, conforme descritos no PPC;
3. Conforme pode ser visto no presente as bibliografias básicas e complementar destinadas às disciplinas atendem ao número de vagas oferecidas para o curso de Letras;
4. Os títulos virtuais podem ser acessados pelos usuários por meio de

equipamentos/dispositivos conectados à rede da UnirG com servidores de acesso em backup de segurança duplo, servindo de forma excelente o contingenciamento de acesso;

5. Os títulos virtuais estão disponíveis em leitor próprio da biblioteca digital que é dotado de mecanismos de acessibilidade e de apoio à leitura, tais como aumento de fonte e acessibilidade por meio do uso do recurso "ler em voz alta", destinados à portadores de cegueira e/ou baixa visão;

6. Estão disponíveis site da UnirG, no link da biblioteca títulos de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao Curso, representando as principais áreas de atuação profissional.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, segundo o plano de gestão de acervo.

Há no Curso de Letras periódicos de produções acadêmicas semestrais, a revista *Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera*, publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos talentos artístico-literários. http://www.unirg.edu.br/letras . Também os jornais *Alvíssaras e Jornal Interdisciplinar,* além de fanzines poéticos.

QUADRO RESUMO BIBLIOGRAFIA REFERENDADA PELO NDE	
Nº. DISCIPLINAS DE TODOS OS PERÍODOS	44
Nº TOTAL DE TÍTULOS INDICADOS	352
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA TOTAL	132
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOTAL	220
Nº. DE EXEMPLARES FÍSICOS NO ACERVO DO CURSO	4.933
Nº. DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2021/2022	36
Nº. DE PERIÓDICOS	65

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa de acesso gratuito e restrito

conforme citado abaixo e para facilitar o acesso aos recursos informacionais, possui 105 ilhas de pesquisa com terminais conectados à internet. Disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Capes, que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos em texto completo,
130 bases referenciais, 12 bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, por meio de equipamentos/dispositivos conectados à internet pelos IPs da universidade, bem como de qualquer lugar e horário com *login* pelo e-mail institucional.

Em conformidade com o definido em reunião realizada em 21/06/2022, foi elaborada a análise de adequação da bibliografia solicitada pelos docentes em parceria com o NDE e disponível na IES para todos os períodos do curso de Letras e os resultados tanto da análise da bibliografia quanto das indicações encontram-se no ementário do PPC, juntamente com as indicações de Referências Básicas e Complementares.

O NDE, a partir destas características, se responsabilizará pela solicitação das atualizações do acervo do Curso.

Gurupi, 21 de junho de 2022.

Alexandre Peixoto Silva _____;
Ilka da Graça Baía de Araújo _____;
Marcilene de Assis Alves Araujo _____;
Maria Wellitania de Oliveira _____;
Rosemeire Parada Granada M. da Costa _____.

ANEXO XXII – REGULAMENTO DO LABTAU

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG - (LabTAU)

Gurupi, Março de 2014

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1°. O presente regulamento disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UNIRG – LabTAU direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, **projeto aprovado pela Capes Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE - foi repassado por meio do AUXPE nº 3240/2013 que tem vigência até 30/03/2015,** da Área da Educação e demais áreas do conhecimento desta Instituição de Ensino Superior (IES) e, sua estruturação se destina ao desenvolvimento atividades interdisciplinar fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 2°. Proporcionar a comunidade interna dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário UnirG, de instituições escolares, do Município de Gurupi e região, ajuda técnica na área de Tecnologia Assistiva, na realização de aulas práticas, prioritariamente, para o desenvolvimento das disciplinas voltadas a esta área e apoiar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas ou projetos de pesquisa e de extensão ligados aos cursos de graduação e cursos de pós-graduação, atendidos os encaminhamentos previstos neste regulamento.

CAPÍTULO III
DAS FINALIDADES

Art. 3°. Este Regulamento tem por finalidade universalizar o uso do Laboratório e definir as regras e procedimentos adequados para sua melhor e mais adequada utilização de modo a atender a todos os interessados direta (acadêmicos) ou indiretamente (demais usuários) sem que haja prejuízos materiais ou institucionais que venham a inviabilizar parcial, completa ou eventualmente as aulas das disciplinas e equipamentos disponíveis no atendimento de suas finalidades acadêmicas. Por este

conjunto de normas, propõe-se a definição clara das regras para utilização do LabTAU, delineando os direitos e deveres de seus usuários, bem como, sanções disciplinares previstas para os Cursos, infratores das regras. O LabTAU em suas atividades compreende que "*Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social."*

CAPÍTULO IV
ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO

Art. 4°. O Laboratório de Tecnologia Assistiva está subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário UnirG.

Art. 5°. A gestão do LabTAU será constituída por uma Comissão composta por:
I - 01 Coordenador (a);
II – 01 docente representante de cada Curso de Licenciatura da UnirG, especialista na Área de domínio da Tecnologia Assistiva;
III - 01 Servidor Técnico Administrativo;
IV - 01 discente (monitor) representante de cada Curso de Licenciatura da UnirG;
§1° - O Coordenador (a) deverá ser dos Cursos de Licenciatura e ser especialista em uma das áreas do Atendimento Educacional Especializado;
§2° - O discente deverá ter cursado ou estar cursando uma das disciplinas direcionadas a área do Atendimento Educacional Especializado dos Cursos de Licenciatura da UnirG;
§3° - O docente coordenador (a) do Laboratório será escolhido por meio de votação pelo grupo de professores especialistas que compõem a Equipe do Laboratório.
§4° - Os representantes previstos no inciso IV serão escolhidos pelos professores das disciplinas direcionadas a área do Atendimento Educacional Especializado, e deverão ter bom desempenho nestas.
§5º - O servidor Técnico Administrativo previsto no será encaminhando pelo Departamento de Recursos Humanos da Fundação UnirG;

Art. 6° - O mandato dos membros do Laboratório será de dois anos, sendo permitida

uma reeleição ou recondução.

Art. 7° - São atribuições do (a) Coordenador (a):

I - Zelar pelo patrimônio do Laboratório;

II - Promover reuniões com os membros da comissão do Laboratório visando à organização e estruturação;

III - Tomar medidas para a execução em termos de organização e estruturação;

IV - Designar as tarefas do pessoal sob a sua responsabilidade;

V - Promover aulas, cursos, palestras, oficinas, treinamentos, entre outros, para instrumentalização teórico/prática por meio do uso de Tecnologia Assistiva, direcionada a produção de material didático, processos e serviços pedagógicos.

VI - Planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de manutenção;

VII - Solicitar da equipe do LabTAU elaboração de relatórios parciais, anuais e específicos, bem como proceder à análise dos mesmos;

VIII - Apresentar relatórios parciais, anuais e específicos;

IX - Atestar frequência e emitir parecer das atividades dos monitores;

X - Elaborar estratégias de segurança para o material depositado no Laboratório;

XI - Planejar e coordenar as atividades técnicas relacionadas à organização e manutenção do acervo do Laboratório.

XII - Informar a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, assim como as Coordenações dos Cursos que são atendidos pelo Laboratório sobre os projetos em desenvolvimento.

XIII – Comunicar a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação sempre que necessário da necessidade de aquisição de equipamentos e materiais conforme demanda;

Art. 8°. São atribuições dos docentes membros da equipe:

I - Zelar pelo patrimônio do laboratório;

II - Designar as tarefas do pessoal sob a sua responsabilidade (Monitores);

III – Promover aulas, cursos, palestras, oficinas, treinamentos, entre outros, para instrumentalização teórico/prática por meio do uso de Tecnologia Assistiva, direcionada a produção de material didático, processos e serviços pedagógicos.

IV – Apresentar semestralmente a Coordenação do LabTAU relatórios;

V - Atestar frequência e emitir parecer das atividades dos monitores;

VI - Elaborar estratégias de segurança para o material depositado no Laboratório;

VII - Planejar e coordenar as atividades técnicas relacionadas à organização e

manutenção do acervo do laboratório.

VIII - Informar a Coordenação do LabTAU projetos, ações e atividades em desenvolvimento.

IX – Comunicar a Coordenação do LabTAU sempre que necessário da necessidade de aquisição de equipamentos e materiais conforme demanda;

Art. 9°. São atribuições do (a) Técnico Administrativo

I - Executar atividades de empréstimo, informando ao usuário sobre o regulamento, realizando inscrição e atualização do cadastro dos usuários e tomando as providências necessárias em caso de atrasos na devolução dos materiais;

II - Zelar pela conservação dos materiais e equipamentos, realizando ações preventivas e de pequenos reparos quando necessário;

III - Auxiliar nas atividades técnicas de: seleção, aquisição e processamento técnico;

IV - Auxiliar nas atividades de apoio e controle administrativo, tais como: coletar e compilar dados estatísticos, realizar digitações, levantar dados para elaboração de relatórios;

V - Auxiliar no inventário do acervo e dos bens patrimoniados;

VI - Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Laboratório.

VII- Auxiliar no treinamento de acadêmicos e monitores para execução das atividades de manutenção e controle do acervo do Laboratório;

VIII – Lavrar as atas das reuniões realizadas no âmbito deste Laboratório.

IX – Divulgar a comunidade interna dos Cursos, da UnirG e externa sobre serviços, produtos e processos ofertados no âmbito do LabTAU.

Art. 10°. Compete aos Monitores

I - Desenvolver atividades de acordo com plano de trabalho;

II - Auxiliar na organização do Laboratório;

III - Zelar pela manutenção do espaço físico, equipamentos e materiais do Laboratório;

IV - Apresentar relatórios parciais, anuais e específicos;

V - Assessorar o professor nas aulas práticas em Laboratório.

CAPÍTULO V
DO AMBIENTE

Art. 11°. O Laboratório de Tecnologia Assistiva - LabTAU, do Centro Universitário UnirG, constituí ambiente para acesso de conhecimentos teórico-práticos a acadêmicos com e sem deficiência, profissionais da área da Educação, Saúde, Serviços, Engenharias familiares, pessoas com deficiência da comunidade local/regional, gestores de instituições escolares e órgãos públicos municipais ou estaduais e empresários. Esses sujeitos, no âmbito do LabTAU serão formados/informados sobre deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas e necessidades educacionais especiais, como o transtorno do déficit de atenção por hiperatividade e/ou impulsividade, os diferentes quadros neuróticos-psicóticos, diferentes tipos de autismo, e, principalmente, os quadros de dificuldade de aprendizagem como a dislexia, a disgrafia, a discalculia e outras que formam grandes grupos de fracasso escolar.

CAPÍTULO VI
DOS SERVIÇOS

Art. 12°. O Laboratório de Tecnologia Asssitiva do Centro Universitário UnirG, visa ofertar serviços nas Áreas de Deficiências e Necessidades Educacionais Especiais por meio de:

- Cursos de Formação Continuada
- Palestras
- Seminários
- Workshops
- Oficinas
- Projetos de captação de recursos
- Projetos de Pesquisa
- Treinamentos

Os serviços serão realizados nas áreas das matérias do Atendimento Educacional Especializado:

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Interpretação de LIBRAS;
- Ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Ledor
- Sistema Braille;
- Orientação e Mobilidade;

- Utilização do Soroban;
- Digitalização e reprodução de textos em Braille, ampliados ou em áudio para usuários com deficiência visual (conforme Lei 9.610/98 de Direitos Autorais);
- Orientação aos usuários no uso de recursos tecnológicos;
- Orientação à pesquisa bibliográfica;
- Localização e obtenção de documentos impressos ou eletrônicos e normatização de trabalhos científicos.
- Outros

CAPÍTULO VII
DOS PRODUTOS

Art. 13°. No Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG, os produtos desenvolvidos pelo LabTAU receberão recursos financeiros da UnirG e oriundos de captação de recursos por meio de ações do próprio Laboratório.

- ✔ Produção de material acessível para avaliações;
- ✔ Confecção de gráficos, tabelas e mapas táteis;
- ✔ Ajudas técnicas incluindo:
  - Informática Adaptada;
  - Mobilidade e Comunicação Alternativa/Aumentativa;
  - Tecnologias Assistivas;
  - Informática Educativa;
  - Educação Física Adaptada;
    - Enriquecimento e Aprofundamento do Repertório de Conhecimentos;
    - Atividades da Vida Autônoma e Social;
    - Entre outras.

CAPÍTULO VIII
DOS PROCESSOS

Art. 14°. O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG, promoverá (aos acadêmicos do Curso e demais sujeitos já relacionados no Artº.: 13º) conhecimentos sobre processos referentes ao desenvolvimento de metodologias para garantir a terminalidade daqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do Educação Básica, Graduação e Pós-graduação em virtude de suas deficiências; e

assegurar a aceleração de estudos aos superdotados com vistas a conclusão do programa escolar e avanço as séries/ano mediante verificação do aprendizado consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante exames. Os processos serão desenvolvidos no âmbito de:

- Currículos
- Métodos
- Instrumentos Avaliativos e,
- Outros

Art. 15°. As Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na perspectiva da inovação tecnológica deverão seguir normas da Lei de Inovação. As pesquisas conduzidas no âmbito do LabTAU deverão garantir integração e articulação com os demais Cursos da UnirG nas seguintes linhas de pesquisa:

I - Formação docente em Educação Especial;

II – Ensino-aprendizagem de alunos com deficiência;

III - Inclusão social e escolar;

IV – Políticas públicas e aspectos legais da inclusão social e escolar;

V – Acessibilidade social e escolar;

VI - Prevenção de deficiências;

VII - Profissionalização do deficiente para promoção do desenvolvimento regional;

VIII – Orientação à família de pessoas com deficiência.

IX – Produção de Tecnologias Assistivas.

Art. 16°. As atividades de Extensão desenvolvidas no Laboratório deverão:

I - Estar vinculadas às atividades de pesquisa e ensino de forma a viabilizar a interação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e será realizada de forma integrada com demais Cursos da UnirG, no sentido de otimizar as capacidades humanas e os demais Laboratórios da IES para atender a demanda da Educação Especial.

II - Fazer parte de projetos de formação continuada em Educação Especial, cabendo aqui os serviços de assistência, assessoria e consultoria em Educação Especial.

CAPÍTULO IX
DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 17°. O LabTAU é um espaço aberto que permite convergência científico-tecnológicas pela característica multidisciplinar da Educação Especial desenvolvimento e aprimoramento intelectual e prático do aluno dos Cursos de Licenciaturas: Pedagogia, Letras, Educação Física; de Saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia; de Sociais aplicadas: Direito, Ciências da Computação, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Jornalismo e outros conforme o Projetos Pedagógicos de cada Curso e os programas das disciplinas que compõem sua matriz curricular.

Parágrafo único: Os materiais do Laboratório deverão ser utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas dependências do mesmo ou nas dependências de instituições parceiras da UnirG.

CAPÍTULO X
DO PATRIMONIO

Art. 18°. O patrimônio do Laboratório de Tecnologia Assistiva está composto de mobiliário, equipamentos e tecnologias educacionais dependentes e independentes e devidamente catalogados no arquivo do LabTAU.

CAPÍTULO XI
ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 19°. A mantenedora do Centro Universitário UnirG, Fundação UnirG, proporcionará os meios, as condições materiais e de recursos humanos para funcionamento do Laboratório de Tecnologia Assistiva, assim como toda a infra-estrutura administrativa necessária para esse fim.

Art. 20°. O Laboratório de Tecnologia Assitiva funcionará durante o período de aulas para atividades pedagógicas das disciplinas afins ao objeto de estudo, que demandem aulas práticas e, também, em horários extra-classe para estudo, pesquisas, oficinas, orientações, reuniões, entre outras atividades.

CAPITULO XII
DAS DISPOSIÇOES FINAIS

Art. 22°. Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pela Coordenação do

LaBTAU e seus componentes.

Art. 23°. Este Regulamento Interno estará sujeito às demais Normas, Portarias e Resoluções determinadas pela Instituição e também a correções, modificações e emendas sempre que for necessário.

Art. 24°. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos Conselhos dos Cursos de Licenciaturas, revogadas as disposições em contrário.

Gurupi, 20 de março de 2014.

NORMAS PARA EMPRESTÍMO E USO DE MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG - LABTAU

Este documento disciplina o empréstimo de equipamentos e uso de materiais do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG.

NORMAS GERAIS:

Art. 1° Promover as seguintes adequações ao empréstimo de equipamentos e uso de materiais do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG:

§ 1° O empréstimo de equipamentos e materiais para atividades de ensino, pesquisa e extensão serão prioridade para os Cursos de Licenciatura, mas poderão ser disponibilizados a outros Cursos, ficando condicionado aos seguintes critérios:

a) A cada retirada de equipamentos ou materiais, o responsável pelo empréstimo deverá assinar o Normas para Empréstimo de Equipamentos e uso de Materiais didático-pedagógicos do LabTAU (Anexo I e II) contendo os itens a serem levados.

b) A retirada do equipamento deverá ser efetivada de segunda a sexta-feira no período matutino das 11h às 12h e no período noturno das 18h às 22h.

c) A devolução dos equipamentos deverá ocorrer obrigatoriamente no LabTAU até 24h após o uso, exceto, ser a retirada ocorrer em uma sexta-feira. Neste caso, a devolução deverá ser na segunda-feira seguinte nos horários de funcionamento do Laboratório, exposto no item “c” desta normativa.

d) Os equipamentos serão disponibilizados aos professores e acadêmicos à medida que não atrapalharem o andamento das atividades no LabTAU. Parágrafo único: A retirada de equipamentos de uso exclusivo da graduação e dos projetos de extensão pela comunidade acadêmica só poderá acontecer mediante a solicitação por escrito à coordenação do LabTAU.

e) O uso de material didático-pedagógico será permitido mediante solicitação prévia (para que o servidor do laboratório possa organizar e disponibilizar aos professores, quando do momento de sua aula).

f) Para as atividades de ensino-pesquisa-extensão o material será disponibilizado mediante reposição deste.

g) Para as atividades de Ensino a reposição do material será realizada pela Coordenação do Curso da disciplina do professor que requer o material.

h) Para as atividades de Extensão e Pesquisa, o material será reposto pela pró-reitoria do projeto que requerer uso de material.

Art. 2° As advertências para o descumprimento dos dispostos anteriores se dará nos casos:

a) Quando o responsável pelo equipamento e uso de material descumprir local, dia e horário de entrega dos equipamentos e devolução do material utilizado, terá suspenso o seu direito de

retirada de equipamento e uso de material, até que se justifique por escrito à Coordenação do LabTAU.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIRG - LabTAU

TERMO DE EMPRÉSTIMO – Anexo I

Termo de Empréstimo Nº.: _____
De: _____
Para: _____ Telefone: _____ E-mail: _____
Saída: ____/____/_____ Retorno: ____/____/_____
Servidor Responsável pelo Recebimento e Movimentação:_____

Item	Descrição	Quantidade	Tombo	Valor Unitário (R$)	Valor Total (R$)	Estado de Conservação	Nota Fiscal

Total de Bens:	Valor Total:
Visto: _____ Técnico Administrativo	Gurupi – TO Eu, _____ abaixo assinado, _____, assumo inteira responsabilidade pelos bens do Laboratório LIFE acima especificados: _____

DEVOLUÇÃO

Responsável pelo recebimento:

_____

Condições de devolução do equipamento ou objeto cedido:
O equipamento/objeto foi devolvido nas mesmas condições que foi emprestado?

☐ SIM ☐ NÃO

Com os seguintes problemas e/ou danos (descrevê-los):

_____

Devolvido em: _____ /_____ /_____
Assinatura: _____

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DA UNIRG - LabTAU

TERMO DE USO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – Anexo II

Termo de Uso de Material Didático-pedagógico Nº.: _____
De: _____
Para: _____ Telefone: _____ E-mail: _____
Saída: ____/____/_____ Retorno: ____/____/_____
Servidor Responsável pelo Recebimento e Movimentação:_____

Item	Descrição	Quantidade

Total de Bens:	Valor Total:
Visto: _____ Técnico Administrativo	Gurupi – TO Eu, abaixo assinado, _____ _____, assumo inteira responsabilidade pelos bens do LabTAU acima especificados: _____ ___

DEVOLUÇÃO

Responsável pelo recebimento:

_____

Condições de devolução de material didático-pedagógico:
O material foi devolvido nas mesmas condições e quantidades que foi emprestado?

☐ SIM ☐ NÃO

Com as seguintes diferenças (descrevê-las):

_____

Devolvido em: _____ /_____ /_____
Assinatura: _____